



ANAIS

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

PROMOÇÃO: Centro de Estudos do Crescimento Humano
CDH/FSP

Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de
Saúde Pública da Universidade de São Paulo e
Laboratório de Escrita Científica da
Faculdade de Medicina do ABC

LOCAL: Centro de Convenções Rebouças
PERÍODO: 30 de Agosto a 2 de Setembro de 2012

Informações e Inscrições:
www.congressocdh.com.br



SUMÁRIO DOS RESUMOS

001 - Pain relief in pediatric oncology	1
<i>Sionara Melo Figueiredo de Carvalho, Modesto Leite Rolim Neto, Aline Quental Brasil, Francisco Telésforo Celestino Junior, Beatriz Macedo Barbosa, Idelfonso Oliveira Chaves de Carvalho</i>	
002 - Investigation of metabolic parameters in newborns with sepsis	1
<i>Rubens Feferbaum, Cláudio Leone, Cristina M. A. Jacob, Patricia Zamberlan, Adriana G. de Oliveira, Vitor E. Valenti, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Luiz Carlos de Abreu</i>	
003 - Evaluation of growth and nutritional status of children from low income families	2
<i>Denise de Oliveira Shoerps, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Hugo Macedo Jr, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone</i>	
004 - Mid-upper arm circumference in pre-school children: nchs/cdc – 2000 and who – 2006 references	2
<i>Viviane G. N. Simon, Thais Costa Machado, Ciro João Bertoli, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Claudio Leone</i>	
005 - Physiotherapy influences hemodynamic variables in newborns with acute respiratory distress syndrome	3
<i>Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone, Arnaldo A. F. Siqueira, Paulo R. Gallo, Viviane G. N. Simon, Paulo H. N. Saldiva</i>	
006 - Baroreflex variability intra strain species in wistar Kyoto rats	3
<i>Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Caio Imaizumi, Márcio Petenusso, Celso Ferreira</i>	
007 - Children from public schools present lower peak expiratory flow than children from private schools	4
<i>Fernanda Regina de Campos Radziavicius, Lourdes Conceição Martins, Camilla Cristina de Campos Radziavicius, Vitor E. Valenti, Arnaldo A. F. Siqueira, Cíntia Ginaid de Souza, Luiz Carlos de Abreu</i>	
008 - Spontaneously hypertensive rats present baroreflex sensitivity variability	4
<i>Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Celso Ferreira</i>	
009 - Muscle-skeletal symptoms and physical activity in schoolchildren: prevalence and factors associated	5
<i>Rodrigo Augusto dos Santos Gonçalves, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Luiz Carlos de Abreu</i>	
010 - Stabilometric evaluation of blind children	5
<i>Paloma Pereira Corrêa de Araújo, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Oséas Florêncio de Moura Filho</i>	
011 - Evaluation of hip abduction and flexion of movements of lower limbs in ballet practitioners	6
<i>Erica E. Valenti, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Luiz Carlos de Abreu</i>	
012 - Chest associated to motor physiotherapy effects on cardiovascular variables in respiratory distress syndrome newborns	6
<i>Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone, Arnaldo A. F. Siqueira, Paulo R. Gallo, Alberto Olavo Advicula Reis, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Viviane G. N. Simon, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Paulo H. N. Saldiva</i>	
013 - Value and representation of life goals among subjects entering adolescence	7
<i>Alberto Olavo Advincula Reis, Paulo Rogério Gallo, Thais Costa Machado, Claudio Leone, Sophia Cornbluth Szarfarc, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Ricardo Hiroshi S. Matsumoto</i>	
014 - Outcome of newborns admitted at neonatal unit of a diadema's public hospital	7
<i>Márcia Fujiko Torigoshi, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Arnaldo A. F. Siqueira</i>	
015 - A prática de atividade física em crianças e adolescentes com síndrome metabólica	8
<i>Rodrigo Augusto Gonçalves, Claudia Selestrim, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Carolina Talioli, Luiz Carlos de Abreu</i>	
016 - Atletas do boxe e saúde bucal	8
<i>Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira</i>	

017 - Análise do ECG de pugilistas	9
Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira	
018 - Composição corporal de jogadores de futebol profissional e pugilistas da Confederação Brasileira do Boxe	9
<i>Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira</i>	
019 - Capacidade intelectual de árbitros do futebol profissional	10
<i>Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Celso Ferreira, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Luiz Carlos de Abreu</i>	
020 - Caracterização do perfil bioquímico de árbitros de futebol	10
<i>Celso Ferreira, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva</i>	
021 - Comparação de eletrocardiogramas de futebolistas e pugilistas	11
Celso Ferreira, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva	
022 - Diagnóstico diferencial do eletrocardiograma de atleta de grande performance	11
Celso Ferreira, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva	
023 - Exposição a risco de ms em 50 árbitros de elite da federação paulista de futebol	12
Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva	
024 - Marcador de risco cardiaco tardio em eletrocardiogramas de futebolistas profissionais	12
Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva	
025 - Perfil antropométrico de árbitros da federação paulista de futebol	13
Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva	
026 - Avaliação otorrinolaringológica dos lutadores da confederação brasileira de boxe	13
Gustavo Johnen, Caio Barbosa Campanholo, Milena de Almeida Torres Campanholo, Renata Dutra, Paulo Figueredo da Costa, Bernardino Santi, Mariana de Rezende Gomes, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Celso Ferreira	
027 - Análise postural de atletas de futebol profissional	14
Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Paulo Roberto Santos-Silva	
028 - Influência das condições climáticas no atendimento médico durante prova de maratona de revezamento	14
Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva	
029 - Avaliação das lesões do tornozelo conforme o tipo de pisada em atletas	15
Marcelo Schmidt Navarro, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva	

030 - Perfil do atendimento médico durante uma prova de maratona e revezamento	15
<i>Vagner Boratto, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva</i>	
031 - Surfactant: evolution of a treatment	16
<i>Kleber Pellucci, Tarciso Penha Junior, Wanda Luiza Thomaz Barbosa, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu</i>	
032 - Collection time of thyroid hormones and tsh in preterm newborns	16
<i>Simone Holzer de Moraes, Silvia Espiridião, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Ricardo Peres do Souto</i>	
033 - Central n-acetylcysteine effects on baroreflex in juvenile spontaneously hypertensive rats	17
<i>Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Monica A. Sato, Paulo H. N. Saldiva, Fernando L. A. Fonseca, Gisele Giannocco, Andreas R. P. Riera, Celso Ferreira</i>	
034 - Memantine effects on liver and adrenal gland of rats exposed to cold stress	17
<i>Marcelo Ferreira, Vitor E. Valenti, Jose R. Cisternas, Celso Ferreira, Adriano Meneghini, Celso Ferreira Filho, João R. Breda, João A. Correa, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Hugo Macedo Junior, Neif Murad, Luiz Carlos de Abreu</i>	
035 - Adhesion molecules affected by treatment of lung cancer cells with epidermal growth factor .	18
<i>Fernando L. A. Fonseca, Ligia Ajaime Azzalis, David Feder, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Everson Nogoceke</i>	
036 - Comparison between s-ketamine and clonidine in caudal analgesia	18
<i>Onesimo D. Ribeiro Jr, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Vania B. Nascimento, Deise Saletti, Carla J. B. Lima, Diego N. Silvestre, Ivan R. B. Godoy, Luiz G. M. Mello, Lourdes C. Martins</i>	
037 - Sudden cardiac death athletes: a systematic review	19
<i>Marcelo Ferreira, Paulo Roberto Santos-Silva, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E Valenti, Vanessa Crispim, Caio Imaizumi, Celso Ferreira Filho, Neif Murad, Adriano Meneghini, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Erica E Valenti, José R Cisternas, Oseas F Moura Filho, Celso Ferreira</i>	
038 - Auditory stimulation and cardiac autonomic regulation	19
<i>Vitor E. Valenti, Heraldo L. Guida, Ana C. F. Frizzo, Ana C. V. Cardoso, Luiz Carlos M. Vanderlei, Luiz Carlos de Abreu</i>	
039 - Effects of autohemotherapy on hematological responses in wistar female rats	20
<i>Aline S. Ibanes, Myrian Cabral, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Thais M. Gáscón, Ana P. F. Moreira, David Feder, Ligia A. Azzalis, Virginia B. C. Junqueira, Edimar C. Pereira, Sarah R. Marsicano, Fernando F. Perazzo, Fernando L. A. Fonseca</i>	
040 - Lack of reliability of nanotechnology in the determination of free plasma dna in samples of patients with prostate cancer	20
<i>Ricardo Moreno, Pamela Oliveira Delgado, Patricia Granja Coelho, Sarah Rodrigues Marsicano, Viviane Aparecida Vilas Boas, Ligia Ajaime Azzalis, Virginia Berlanga Campos Junqueira, Katya Cristina Rocha, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Fernando Luiz Affonso Fonseca</i>	
041 - Uma visão prática para implantação do brincar em Unidade Pediátrica	21
<i>Ana Lúcia Braz Rios Pereira, Stela Márcia Draib Gervasio</i>	
042 - Abordagem odontológica em crianças com Síndrome de Sjogren	21
<i>Sérgio Spezzia</i>	
043 - Manifestações orais e sistêmicas da psoríase na infância e adolescência	22
<i>Sérgio Spezzia</i>	
044 - O Vitiligo em crianças	22
<i>Sérgio Spezzia</i>	
045 - O emprego da acupuntura no tratamento da disfunção temporomandibular em crianças	23
<i>Mirian Ilda da Silva, Sérgio Spezzia</i>	
046 - O emprego da reeducação postural global no tratamento da disfunção temporomandibular em crianças	23
<i>Mirian Ilda da Silva, Sérgio Spezzia</i>	
047 - Identidade psicossocial dos adolescentes do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de Pernambuco - IFPE (Campus Vitória de Santo Antão) em regime de internato	24
<i>Alessandra Xavier de Moraes</i>	
048 - Memorizando danos: aplicabilidade e validade de jogo da memória como instrumento de prevenção ao uso de drogas psicotrópicas	24
<i>Luciene S. Gomes, Aline L. Oliveira, Sara O. S. Carmo, Gláucia Galúcio, Mariane M. Brito, Marilene M. Brito, Suelane C. T. Costa, Aldemir B. Oliveira-Filho, Gláucia C. Silva- Oliveira</i>	

049 - Avaliação do nível de conhecimento sobre drogas psicotrópicas de professores da educação básica no Arquipélago do Marajó, Pará	25
<i>Aline L. Oliveira, Luciene S. Gomes, Sara O. S. Carmo, Gláucia Galúcio, Mariane M. Brito, Marilene M. Brito, Suelane C. T. Costa, Gláucia C. Silva-Oliveira, Aldemir B. Oliveira-Filho</i>	
050 - Desembaralhando as drogas: jogo de cartas como instrumento de prevenção ao uso de drogas psicotrópicas	25
<i>Sara O. S. Carmo, Luciene S. Gomes, Aline L. Oliveira, Gláucia Galúcio, Mariane M. Brito, Marilene M. Brito, Suelane C. T. Costa, Gláucia C. Silva-Oliveira, Aldemir B. Oliveira-Filho</i>	
051 - O Reiki como terapia complementar em procedimentos odontológicos envolvendo crianças para controle da ansiedade	26
<i>Solange Spezzia, Sérgio Spezzia</i>	
052 - Avaliação do nível de coordenação motora e nível de atividade física em escolares	26
<i>Cristina dos Santos Cardoso de Sá, Juliana Aparecida Mian, Izabel Evangelista Kayo, Juliana Tamy Satake, Raquel de Paula Carvalho</i>	
053 - Acompanhamento do desenvolvimento neuromotor de crianças nascidas de mães soropositivas	27
<i>Cristina dos Santos Cardoso de Sá, Flavia Cardozo Neves, Raquel de Paula Cravalho</i>	
054 - Intervenção fisioterapêutica na criança com asma – relato de um caso	27
<i>Renata Maba Gonçalves, Yessa do Prado Albuquerque, Letícia Goulart Ferreira, Máira Seabra de Assumpção, Tatiana Godoy Bobbio, Camila Isabel Santos Schivinski</i>	
055 - Relato de caso: intervenção fisioterapêutica na atelectasia infantil	28
<i>Renata Maba Gonçalves, Yessa do Prado Albuquerque, Letícia Goulart Ferreira, Tatiana Godoy Bobbio, Camila Isabel Santos Schivinski</i>	
056 - A eletroestimulação neuromuscular transcutânea (tens) como recurso terapêutico para controle da dor orofacial em adolescentes com disfunção temporomandibular	28
<i>Mirian Ilda da Silva, Sérgio Spezzia</i>	
057 - Uso de tabaco entre escolares no município de Anajás, Arquipélago do Marajó, Pará	29
<i>Alexsander S. Martins, Suzy D. B. Pacheco, André L. S. Matos, Rosilene D. Medeiros, Ronald S. Fonseca, Aldemir B. Oliveira-Filho, Gláucia C. Silva-Oliveira</i>	
058 - Experimentação e uso de drogas ilícitas por escolares no município de Anajás, Arquipélago do Marajó, Pará	29
<i>Alexsander S. Martins, Suzy D. B. Pacheco, André L. S. Matos, Rosilene D. Medeiros, Ronald S. Fonseca, Aldemir B. Oliveira-Filho, Gláucia C. Silva-Oliveira</i>	
059 - Uso de álcool entre escolares no município de Anajás, Arquipélago do Marajó, Pará	30
<i>Alexsander S. Martins, Suzy D. B. Pacheco, André L. S. Matos, Rosilene D. Medeiros, Ronald S. Fonseca, Aldemir B. Oliveira-Filho, Gláucia C. Silva-Oliveira</i>	
060 - Posicionamento da coluna cervical e do tronco superior em adolescente com escoliose idiopática	30
<i>Tayla Perosso de Souza, Danielle Soares Figueiredo, Marina Perotti Barbosa, Anderson Sales Alexandre, Milena Carlos Vidotto, Liu Chiao Yi</i>	
061 - Influência do membro inferior dominante nos testes funcionais em jogadores de basquetebol amador	31
<i>Tayla Perosso de Souza, Cintia Lopes Ferreira, Ana Carolina Lucato, Bruna Reclusa Martinez, Maythe Amaral Nascimento, Murilo Curtolo, Liu Chiao Yi</i>	
062 - Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas por estudantes em Marituba, Pará, norte do Brasil	31
<i>Suzy D. B. Pacheco, Alexsander S. Martins, André L. S. Matos, Rosilene D. Medeiros, Ronald S. Fonseca, Gláucia C. Silva-Oliveira, Aldemir B. Oliveira-Filho</i>	
063 - Epidemiologia do uso de bebidas alcoólicas entre estudantes no município de Marituba, Pará, norte do Brasil	32
<i>Suzy D. B. Pacheco, Alexsander S. Martins, André L. S. Matos, Rosilene D. Medeiros, Ronald S. Fonseca, Gláucia C. Silva-Oliveira, Aldemir B. Oliveira-Filho</i>	
064 - Caracterização epidemiológica do uso de cigarros entre estudantes no município de Marituba, Pará	32
<i>Suzy D. B. Pacheco, Alexsander S. Martins, André L. S. Matos, Rosilene D. Medeiros, Ronald S. Fonseca, Gláucia C. Silva-Oliveira, Aldemir B. Oliveira-Filho</i>	
065 - Acessibilidade para crianças e adolescentes portadores de deficiência em parques públicos e privados da cidade de São Paulo	33
<i>Milena Magalhães Prokopowitsch, Sara Costa Silva, Jaqueline Carneiro Aguiar Cortez</i>	
066 - Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no cuidado à criança com paralisia cerebral em uma unidade de internação pediátrica de um hospital da rede pública	33
<i>Adriano Francisco de Gois, Marina da Conceição Ferreira, Paula Emanuelle Fernandes Netto, Jaqueline Carneiro Aguiar Cortez</i>	

067 - Incidência de desconforto respiratório em recém-nascidos a termo de um hospital público de São Paulo	34
<i>Cintia Vasconcelos Campos, Débora Miranda Consul, Jaqueline Carneiro Aguiar Cortez</i>	
068 - Educação e consciência postural para estudantes do ensino médio em uma escola agrícola no município de Vitória de Santo Antão – Pernambuco	34
<i>Jakelline Cipriano dos Santos Raposo, Krislinne Manuela de Souza, Ricardo Altino de Freitas Júnior</i>	
069 - Adolescentes e seus conhecimentos sobre drogas: o papel dos profissionais de saúde e educação	35
<i>Renata Rosental, Mônica Tereza Christa Machado</i>	
070 - Correlação entre a proteína C reativa e adiposidade central em crianças e adolescentes com excesso de peso	35
<i>Anajás da Silva Cardoso, Carla Campos Muniz Medeiros</i>	
071 - Estudo comparativo do perfil lipídico de crianças e adolescentes com excesso de peso após 2 anos de acompanhamento	36
<i>Anajás da Silva Cardoso, Nathalia Costa Gonzaga, Anna Larissa Veloso Guimarães, Renata Cardoso Oliveira, Carla Campos Muniz Medeiros</i>	
072 - Acompanhamento do crescimento infantil em unidades básicas de saúde da família do município de Queimadas, Paraíba	36
<i>Ana Carolina Dantas Rocha, Dixis Figueroa Pedraza, Thaise Alves Bezerra, Luíza Natielly Tavares Avelino, Catyanne Maria de Arruda Ferreira, Bruna Maciel de Oliveira, Márcia Cristina Sales</i>	
073 - Assistência pré-natal e peso ao nascer: uma análise no contexto das unidades básicas de saúde da família do município de Queimadas, Paraíba	37
<i>Ana Carolina Dantas Rocha, Dixis Figueroa Pedraza, Tatiana de Carvalho e Sá, Maria José Virginio Alves, Thaise Alves Bezerra, Catyanne Maria de Arruda Ferreira, Márcia Cristina Sales</i>	
074 - Qualidade do preenchimento do cartão da criança/caderneta de saúde da criança em um município do interior da paraíba	37
<i>Ana Carolina Dantas Rocha, Dixis Figueroa Pedraza, Tatiana de Carvalho e Sá, Maria José Virginio Alves, Luíza Natielly Tavares Avelino, Bruna Maciel de Oliveira, Márcia Cristina Sales</i>	
075 - Propostas de inclusão escolar de crianças com deficiência no município de Holambra-SP: um estudo exploratório	38
<i>Evelien Emmy van Schaik, Maria Inês Brito Brunello</i>	
076 - Characteristics of sexual violence against young and adult women in São Paulo metropolitan area	38
<i>Marcia de Toledo Blake, Jefferson Drezett, Daniela Pedroso, Luiz Henrique Gebrim, Luiz Carlos de Abreu</i>	
077 - Infection with chlamydia trachomatis and neisseria gonorrhoeae in female adolescents and adult victims of sexual violence in the metropolitan region of São Paulo	39
<i>Lizandre Albieri Michelete, Mayara Musarra Beozzo Dias, Ana Cristina Fernandes Silva, Cleia da Silva Cabral, Daniela Pedroso, Marcia de Toledo Blake, Luiz Carlos de Abreu, Luiz Henrique Gebrim, Jefferson Drezett</i>	
078 - Social, demographical and clinical characteristics of sexual violence victims and their association with the time lapsed between the aggression and arrival at the health service	39
<i>Maria Auxiliadora F. Vertamatti, Luiz Carlos de Abreu, Jefferson Drezett, Daniela Pedroso, Modesto Leite Rolim Neto, Vitor Engrácia Valenti, Márcia de Toledo Blake, Caio Parente Barbosa</i>	
079 - Misoprostol effectiveness for the second-trimester abortion of pregnancy due to rape	40
<i>Jefferson Drezett, Daniela Pedroso, Marcia de Toledo Blake, Fernando Adami, Luiz Henrique Gebrim, Luiz Carlos de Abreu</i>	
080 - Sexually transmitted diseases arising from sexual violence in young and adult women	40
<i>Jefferson Drezett, Marcia de Toledo Blake, Marcelo Caballero, Hugo Macedo Júnior, Ana Cristina D'Andretta Tanaka, Luiz Henrique Gebrim, Luiz Carlos de Abreu</i>	
081 - Uma experiência em trabalho de extensão comunitária na área de processamento de alimentos	41
<i>Regina Brandileone Brown</i>	
082 - A interação de adolescentes de uma escola pública de cidade do interior paulista com o álcool	41
<i>Lilian Cristina de Castro Rossi, Ivete Dalben; Sílvia C. M. Bocchi</i>	

083 - Modificação da escala de katz para aplicabilidade em pessoas com deficiência intelectual e/ou múltiplas deficiências institucionalizados	42
<i>Fernando Moisés Sant'anna Perdi, Francielli Fernanda Zonzini de Lima, Dilson Aparecido Lara, Cláudia Aparecida Marques, Rogério Moacir Costa, Raphael Colodro Zarameli, Helen Emy Maruyama, Vander Luiz do Nascimento, Valdelias Xavier Pereira</i>	
084 - Classificação do grau de independência nas atividades básicas de vida diária de pessoas com deficiência intelectual e/ou múltiplas deficiências, institucionalizados segundo proposta da escala de Katz modificada	42
<i>Dilson Aparecido Lara, Cláudia Aparecida Marques, Fernando Moisés Sant'anna Perdi, Rogério Moacir Costa, Raphael Colodro Zarameli, Francielli Fernanda Zonzini de Lima, Helen Emy Maruyama, Vander Luiz do Nascimento, Valdelias Xavier Pereira</i>	
085 - A velha escola em um mundo novo	43
<i>Rogéria Pereira Fernandes Soares</i>	
086 - Aleitamento materno entre recém-nascidos de risco de Cuiabá – MT: prevalência e fatores dificultadores / facilitadores	43
<i>Fernanda Cristina Aguiar Lima, Christine Baccarat de Godoy Martins</i>	
087 - Perfil de morbimortalidade de recém-nascidos de risco na capital de Mato Grosso	44
<i>Ariane Aguiar Bachelon, Christine Baccarat de Godoy Martins, Fernanda Cristina Aguiar Lima, Maria Aparecida Munhoz Gaíva</i>	
088 - Crescimento e desenvolvimento de recém-nascidos de risco em cuiabá: um inquérito domiciliar	44
<i>Tiara Aida Oliveira Pessoa, Christine Baccarat de Godoy Martins, Fernanda Cristina Aguiar Lima, Maria Aparecida Munhoz Gaíva</i>	
089 - O significado da maternidade para mães de bebês pré-termos	45
<i>Ana Paula Vieira Pinto, Lucieny Almohalha</i>	
090 - Mapeamento dos sinais neurocomportamentais de bebês pré-termo internados na enfermaria pediátrica do hospital de clínicas da uftm sob a ótica materna	45
<i>Maria Regina Pontes Luz Riccioppo, Lucieny Almo-halha</i>	
091 - Convivendo com autismo: relato de experiência materna	46
<i>Marina Corrêa do Prado, Lucieny Almohalha</i>	
092 - Mapeamento das publicações científicas sobre transtornos autísticos em periódicos nacionais de saúde e educação no período de 2005-2009	46
<i>Gabriela de Brito Ozório, Lucieny Almohalha</i>	
093 - A concepção da assistência à saúde da criança sob a visão do profissional e do cuidador: mapeamento bibliográfico em periódicos nacionais de 2006 a 2010	47
<i>Tássia Ribeiro Roza, Lucieny Almohalha</i>	
094 - Prevalência de problemas de saúde mental em crianças e em seus cuidadores e identificação de variáveis de risco no ambiente familiar	47
<i>Maria Fernanda Barboza Cid, Thelma Simões Matsukura</i>	
095 - Saúde mental de crianças e jovens: ações da terapia ocupacional	48
<i>Thelma Simões Matsukura, Maria Fernanda Barboza Cid, Carolina Elizabeth Squassoni, Fernanda Duarte Rosa, Martha Moraes Minatel, Juliana Archiza Yamashiro, Andressa Bueno, Amanda Fernandes</i>	
096 - Teste de triagem do desenvolvimento Denver e Denver ii: três décadas de pesquisas	48
<i>Talitha Buenaño França Guerreiro, Lília Iêda Chaves Cavalcante, Elson Ferreira da Costa</i>	
097 - Processos de saúde-doença entre crianças de zero a seis anos em instituição de acolhimento	49
<i>Talitha Buenaño França Guerreiro, Lília Iêda Chaves Cavalcante, Elson Ferreira da Costa, Djane Cristina Ribeiro de Araújo, Érica Luana Carneiro</i>	
098 - Desenvolvimento neuropsicomotor de crianças ribeirinhas de Belém – Pará	49
<i>Talitha Buenaño França Guerreiro, Lília Iêda Chaves Cavalcante, Elson Ferreira da Costa, Juliana Maciel de Queiroz Lourenço, Suzana Akemi Hashimoto</i>	
099 - Neuropediatria e terapia ocupacional: um relato de experiência	50
<i>Natasha Pompeu de Oliveira, Lucieny Almohalha</i>	
100 - Perfil de crianças que iniciaram acompanhamento nutricional em uma unidade básica de saúde na cidade de São Paulo, Brasil	50
<i>Roberta de Oliveira Santos, Samantha Caesar de Andrade, Viviane Laudelino Vieira</i>	
101 - Avaliação do desenvolvimento das crianças de 4 a 12 meses que frequentam berçários da cidade de Marília	51
<i>Fabiana Cristina Frigieri de Vitta, Michele Queiroz Baioni, Débora Aleixo Campanhã, Beatriz Aiko Nagayoshi, Ana Julia Ribeiro Sagvioli, Bárbara Domett Solana, Amanda de Oliveira Bezerra, Alberto de Vitta</i>	

102 - Assistência de enfermagem à criança com leishmaniose visceral (calazar)	51
<i>Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Cristiana Brasil de Almeida Rebouças, Jéssika Monteiro Araújo, Kamille Lima de Alcântara, Sabrina Rodrigues Feitoza, Larisse Lima Soares, Mônica Fernandes Magela, Naianny Rodrigues de Almeida, Larisse Rodrigues de Sousa, Rafaella Dayanny Lacerda Bonfim Soares</i>	
103 - Sistematização da assistência de enfermagem a uma criança com artrite séptica – estudo de caso	52
<i>Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Cristiana Brasil de Almeida Rebouças, Jéssika Monteiro Araújo, Kamille Lima de Alcântara, Sabrina Rodrigues Feitoza, Larisse Lima Soares, Mônica Fernandes Magela, Naianny Rodrigues de Almeida, Larisse Rodrigues de Sousa, Rafaella Dayanny Lacerda Bonfim Soares</i>	
104 - Sistematização da assistência de enfermagem direcionada às crianças politraumatizadas	52
<i>Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Érica Oliveira Matias, Jéssika Monteiro Araújo, Kamille Lima de Alcântara, Sabrina Rodrigues Feitoza, Larisse Lima Soares, Mônica Fernandes Magela, Naianny Rodrigues de Almeida, Larisse Rodrigues de Sousa, Rafaella Dayanny Lacerda Bonfim Soares</i>	
105 - Efeitos da intervenção precoce e orientação aos pais no desenvolvimento motor e cognitivo de bebês prematuros	53
<i>Raquel de Paula Carvalho, Carolina Eiko Hirayama, Cristina dos Santos Cardoso de Sá</i>	
106 - Identidade psicossocial dos adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE (Campus Vitória de Santo Antão) em regime de internato .	53
<i>Alessandra Xavier de Moraes, Rosa Cristina Monteiro</i>	
107 - Efeito do exercício físico durante a gravidez sobre a composição corporal do recém-nascido: estudo de intervenção randomizado	54
<i>Danielle Franklin de Carvalho, Maria Aparecida Alves Cardoso, Adriana Suely de Oliveira Melo, Marília de Carvalho Lima</i>	
108 - Medidas antropométricas da gestante como preditoras da composição corporal do recém-nascido: um estudo longitudinal	54
<i>Danielle Franklin de Carvalho, Maria Aparecida Alves Cardoso, Carla Campos Muniz Medeiros, Marília de Carvalho Lima</i>	
109 - Relação do exercício físico na gravidez com o perfil lipídico das grávidas: estudo de intervenção randomizado	55
<i>Danielle Franklin de Carvalho, Maria Aparecida Alves Cardoso, Fábio Ramon Bezerra Clementino, Ana Priscilla de Lacerda, Marília de Carvalho Lima</i>	
110 - Avaliação do consumo alimentar habitual de adolescentes de uma escola da rede pública de São Paulo	55
<i>Gabriela Felipe Pinheiro</i>	
111 - Repercussões na capacidade funcional de crianças com história de displasia broncopulmonar	56
<i>Camila Isabel Santos Schivinski, Martina Lichtblau, Kellen Roberta Vieira, Renata Maba Gonçalves</i>	
112 - Prevalência de abortamento entre adolescentes atendidas em hospitais da XIII divisão regional de saúde do estado de São Paulo	56
<i>Luiz Antonio Del Ciampo, Ieda Regina Lopes Del Ciampo</i>	
113 - Consumo alimentar de vitaminas entre adolescentes com excesso de peso	57
<i>Mariana Vilela Vieira, Ieda Regina Lopes Del Ciampo, Luiz Antonio Del Ciampo</i>	
114 - Consumo alimentar de minerais entre adolescentes com excesso de peso	57
<i>Mariana Vilela Vieira, Ieda Regina Lopes Del Ciampo, Luiz Antonio Del Ciampo</i>	
115 - Sistematização da assistência de enfermagem a um paciente pediátrico: especificidade no cuidar	58
<i>Stephanie da Silva Veras, Igor Cordeiro Mendes, Hellen Livia Oliveira Catunda, Karine de Castro Bezerra, Elizian Braga Rodrigues Bernardo, Camila Brasil Moreira, Ana Carolina de Oliveira Rocha, Liana Monteiro Carvalho, Cristiana Brasil de Almeida Rebouças</i>	
116 - Estratégia educativa sobre higiene: um relato de experiência em um ambulatório de herbiatria	58
<i>Stephanie da Silva Veras, Igor Cordeiro Mendes, Hellen Livia Oliveira Catunda, Karine de Castro Bezerra, Elizian Braga Rodrigues Bernardo, Camila Brasil Moreira, Ana Carolina de Oliveira Rocha, Liana Monteiro Carvalho, Cristiana Brasil de Almeida Rebouças</i>	
117- Alimentação escolar: envolvimento da equipe pedagógica como elemento facilitador no desenvolvimento de atividades educativas	59
<i>Gabriela Moraes da Silva, Ana Maria Cervato-Mancuso</i>	
118 - Evaluation of knowledge of nutrition of and nutritional education activities implementend in adolescents from house foundation	59
<i>Vivian Lopes Cassoli, Fernanda Borges Carlucio da Silva</i>	

119 - Antecedentes perinatais e evolução clínica de onfalocelo: relato de caso	60
<i>Kadja Danielly Oliveira de Lima, Ana Luiza Costa Cunha, Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Celly Bezerra Cruz, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Nilba Lima de Souza</i>	
120 - Prevalência de hipertensos e diabéticos em crianças e adolescentes do programa hiperdia no RN	60
<i>Kadja Danielly Oliveira de Lima, Cintia Capistrano de Teixeira Rocha, Lorena Santos Dantas Saraiva</i>	
121 - Conhecimento e atitudes das educadoras de centro de educação infantil do município de Santa Rita do Sapucaí-MG, sobre aspectos da saúde da criança	61
<i>Tatiana Loiola, Luciene Mara Faria da Cruz, Maria Cristina Porto e Silva, Cremilda Eufrasio</i>	
122 - Estado nutricional de adolescentes fibrocísticos em centro de referência	61
<i>Ieda Regina Lopes Del Ciampo, Luiz Antonio Del Ciampo, Regina Sawamura, Marcelo Amaral Ruiz, Lidia Alice Gomes Monteiro Marin Torres, Albin Augustin, Silvia Maria Romão Pontes Tuca, Valeria Laguna Salomão, Maria Inez Machado Fernandes</i>	
123 - Localização do cateter orogástrico em recém-nascidos de um hospital universitário do sul de Minas Gerais	62
<i>Cremilda Eufrásio, Danúbia de Paiva Nunes, Tatiana Loiola</i>	
124 - Excesso de peso na faixa etária de 0 a 19 anos	62
<i>Cremilda Eufrasio, Maria Cristina Porto e Silva, Vanessa Rosa Pereira, Viviane Ferreira Costa, Suelen Garcia Alves, Victória de Faria Ribeiro Abduny Rahal, Tatiana Loiola</i>	
125 - Planejamento familiar de adolescentes: atuação, ações e dificuldades do enfermeiro de EST de Pouso Alegre – MG	63
<i>Tatiana Loiola, Geisa Karol Marques Prado, Cremilda Eufrasio</i>	
126 - Conhecimento materno sobre a importância do aleitamento para o prematuro	63
<i>Maria Cristina Porto e Silva, Cristiane de Oliveira Negrão, Tatiana Loiola, Cremilda Eufrásio</i>	
127 - Estilo de vida e percentil de imc de escolares de escola pública e privada de Pouso Alegre, MG	64
<i>Cremilda Eufrásio, Rosemary Vieira Souza Spenazato</i>	
128 - Intervenção de terapia ocupacional junto a um paciente com hidrocefalia: relato de experiência	64
<i>Bruna Chagas Almeida, Karina Nunes da Silva Santos</i>	
129 - O itinerário de cuidado e cura percorrido pelos pais/cuidadores em busca de atendimento à saúde do filho	65
<i>Rosane Meire Munhak da Silva, Claudia Silveira Viera, Eliane Tastch Neves, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira</i>	
130 - The care and healing journey taken by the parents/caregiver searching their children's health care	65
<i>Rosane Meire Munhak da Silva, Claudia Silveira Viera, Eliane Tastch Neves, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira</i>	
131 - El itinerario del cuidado y cura recorrido por los padres/cuidadores en la búsqueda del atendimento a la salud del hijo	66
<i>Rosane Meire Munhak da Silva, Claudia Silveira Viera, Eliane Tastch Neves, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira</i>	
132 - Association of respiratory diseases and smoking use in families of children under five years old	66
<i>Rosane Meire Munhak da Silva, Claudia Silveira Viera, Eliane Tastch Neves, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira</i>	
133 - Hipertensão arterial referida de estudantes universitários de Rio Branco, Acre, Amazônia Ocidental Brasileira	67
<i>Daniela Silva de Araújo, Tatiane Dalamaría, Simone Perufo Opitz, Orivaldo Florencio de Souza</i>	
134 - Hábitos de vida de mulheres estudantes universitárias de Rio Branco, Acre, Amazônia Ocidental Brasileira	67
<i>Michael Souza dos Santos, Letícia Isabela da Silva Migueis, Orivaldo Florencio de Souza</i>	
135 - A infância em sua trajetória sócio-política: uma reflexão histórica	68
<i>Samara Macedo Cordeiro, Ciderleia Castro de Lima, Estefânia Santos Gonçalves Felix Garcia, Denis da Silva Moreira, Lana Ermelinda da Silva Santos</i>	
136 - O aleitamento materno em recém-nascido com Meningomielocelo: relato de experiência	68
<i>Samara Macedo Cordeiro, Mônica Maria de Jesus Silva, Estefânia Santos Gonçalves Felix Garcia, Ana Angélica Lima Dias, Eliana Peres Rocha Carvalho Leite, Denis da Silva Moreira</i>	

137 - Avaliação do estado nutricional, consumo alimentar e conhecimento de nutrição em pré-escolares	69
<i>Soraia Odete Neves de Oliveira, Fernanda Borges Carlucio da Silva</i>	
138 - Fatores de risco associados à intensidade de dor nas costas em escolares do município de Teutônia - RS	69
<i>Matias Noll, Rodrigo Arruda Fraga, Bruna Nichele da Rosa, Claudia Tarragô Candotti</i>	
139 - Prevalência de hábitos inadequados de escolares do ensino fundamental da cidade de Teutônia: um estudo de base populacional	70
<i>Matias Noll, Cláudia Tarragô Candotti, Bruna Nichele da Rosa, Carlos Leandro Tiggemann, Maira Cristina Wolf Schoenell, Adriane Vieira</i>	
140 - Efeitos do uso do brinquedo terapêutico no comportamento de crianças durante o tratamento quimioterápico	70
<i>Edson Silva dos Santos, Larissa Veríssimo Dutra, Isabel Cristine Fernandes, Rosângela Filipini</i>	
141 - Frequência de obesidade em celíacos tratados com dieta sem glúten diagnosticados antes dos 3 anos de idade	71
<i>Ieda Regina Lopes Del Ciampo, Regina Sawamura, Karen Aparecida Ponceano Nunes, Luiz Antonio Del Ciampo, Maria Inez Machado Fernandes</i>	
142 - Adolescentes abrigados: comportamentos pró-sociais e percepções sobre o abrigo 71	
<i>Amanda Oliveira Fernandes, Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro</i>	
143 - Historias de la enfermedad en un mundo cambiante de la medicina	72
<i>Modesto Leite Rolim Neto, Alberto Olavo Advincula Reis, Marina Lucena de Aguiar Ferreira, Bruno Cândido Monteiro da Silva, Rose Heidy Costa Silva, Émilie Beviláqua de Carvalho Costa, Lara Eduardo de Galiza, Rodrigo Santana Duarte da Silva</i>	
144 - A influência do uso do sulfato de magnésio materno no metabolismo neonatal..... 72	
<i>Ana Dina Arruda Almino, Ysabelly Cristina Araújo Fonseca, Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Luíza da Costa Cunha, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Ana Celly Bezerra Cruz, Angélica Teresa Nascimento de Medeiros, Nilba Lima de Souza</i>	
145 - Levantamento de situações de saúde e doença utilizando a fotografia durante o cuidado no domicílio de crianças nascidas expostas ao HIV	73
<i>Herta de Oliveira Alexandre, Nathália Lima Pedrosa, Patrícia Bernardo Dantas, Larissa de Fátima Pontes Aguiar, Ivana Cristina Vieira de Lima, Marli Teresinha Gimenez Galvão</i>	
146 - Hábitos de higiene no preparo da nutrição artificial em crianças expostas ao HIV..... 73	
<i>Herta de Oliveira Alexandre, Julyana Gomes Freitas, Larissa de Araújo Lemos, Patrícia Bernardo Dantas, Gilmaria Holanda da Cunha, Léa Maria Moura Barroso, Marli Teresinha Gimenez Galvão</i>	
147 - Relato de experiência de uma estratégia educativa em saúde com adolescentes de um bairro periférico da cidade de Fortaleza-CE	74
<i>Herta de Oliveira Alexandre, Patrícia Bernardo Dantas, Andréa Cavalcante Macêdo, Rayssa Matos Teixeira, Fátima Karine Apolônio Vasconcelos, Daisyanne Augusto Sales Santos, José Stênio Pinto Falcão Júnior</i>	
148 - Cotidiano familiar e expectativas de vida de crianças/adolescentes com leucemia	74
<i>Regina Cláudia Melo Dodt, Leiliane Costa Medeiros, Viviane Mamede Vasconcelos, Mariana Cavalcante Martins, Emilly Karoline Freire Oliveira, Fernanda Cavalcante Fontenele, Denise Maia Alves da Silva</i>	
149 - Associação dos dados da gravidez atual com a autoeficácia materna em amamentar	75
<i>Regina Cláudia Melo Dodt, Janaiana Lemos Uchôa, Julliana dos Santos Aires, Emanuella Silva Joventino, Mariana Cavalcante Martins, Fernanda Cavalcante Fontenele, Mônica Oliveira Batista Oriá, Lorena Barbosa Ximenes</i>	
150 - Educação em saúde como promotora da saúde de adolescentes	75
<i>Patrícia Bernardo Dantas, Andressa Leite Saldanha, Cláudia Rayanna Silva Mendes, Débora Rabelo Magalhães, Lívia Dantas Lopes, Nádia Moraes de Almeida, Natália Assunção Leite Magalhães, Priscila Araújo Santiago, Priscila do Nascimento Saraiva</i>	
152 - Vídeo debate com grupo de adolescentes do sexo masculino..... 76	
<i>Patrícia Bernardo Dantas, Andréa Cavalcante Macedo, Daisyanne Augusto de Sales Santos, Fátima Karine Apolônio Vasconcelos, Herta de Oliveira Alexandre, Natália Assunção Leite Magalhães, Rayssa Matos Teixeira, Stênio Falcão Júnior</i>	
152 - Atividades de vida de crianças nascidas expostas ao HIV por transmissão vertical..... 76	
<i>Patrícia Bernardo Dantas, Herta de Oliveira Alexandre, Ivana Cristina Vieira de Lima, Larissa de Fátima Pontes Aguiar, Nathália Lima Pedrosa, Marli Teresinha Gimenez Galvão</i>	
153 - Adolescentes em conflito com a lei: saúde mental, estilos parentais e suporte social	77
<i>Thelma Simões Matsukura, Maria Denise Pessoa e Silva, Maria Fernanda Barboza Cid</i>	
154 - O conceito de paternidade de adolescentes em escolas públicas de Natal/RN	77
<i>Liliane Pereira Braga, Lúcia Maria de Oliveira Santos, Eulália Maria Chaves Maia</i>	

155 - Avaliação dos aspectos funcionais do desenvolvimento de crianças com transtornos do espectro do autismo	78
<i>Jéssica dos Santos Ceron, Andréa Regina Nunes Misquiatti</i>	
156 - O uso da hipnose no tratamento da dor orofacial em crianças	78
<i>Sonia Pineda Vicente, Sérgio Spezzia</i>	
157 - Acurácia das características definidoras do diagnóstico padrão respiratório ineficaz de crianças e adolescentes cardiopatas congênitos que realizaram os testes de função pulmonar	79
<i>Marília Viana Araújo, Viviane Martins da Silva, Beatriz Amorim Beltrão, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Tânia Alteniza Leandro</i>	
158 - Análise de estratégias educativas desenvolvidas por um projeto de extensão com adolescentes de uma comunidade de Fortaleza-CE	79
<i>Marília Viana Araújo, Deiziane Viana da Silva Costa, Edyr Pereira Paiva Freitas, Helene Maria Sousa de Carvalho, Márcia Cristina da Silva Luna, Naiana Pacífico Alves, Rebeca Bandeira Barbosa, Ricardo Augusto Cavalcante Arraes, Mônica Cardoso Façanha</i>	
159 - Comportamento de adolescentes frente a uma estratégia educativa sobre educação sexual	80
<i>Marília Viana Araújo, Débora de Araújo Lima Dutra, Deiziane Viana da Silva Costa, Karine de Castro Bezerra, Helene Maria Sousa de Carvalho, Márcia Cristina da Silva Luna, Naiana Pacífico Alves, Ricardo Augusto Cavalcante Arraes, Mônica Cardoso Façanha</i>	
160 - Projeto acadêmico de integração em saúde: utilização da ludoterapia em estratégias educativas realizadas com crianças	80
<i>Rebeca Bandeira Barbosa, Andressa Coriolano Evaristo, Débora de Araújo Lima Dutra, Deiziane Viana da Silva Costa, Edyr Pereira Paiva Freitas, Karine de Castro Bezerra, Marília Viana Araújo, Naiana Pacífico Alves, Mônica Cardoso Façanha</i>	
161 - Impacto da utilização da musicoterapia em estratégia educativa no contexto da higiene bucal para crianças	81
<i>Rebeca Bandeira Barbosa, Andressa Coriolano Evaristo, Débora de Araújo Lima Dutra, Edyr Pereira Paiva Freitas, Helene Maria Sousa de Carvalho, Karine de Castro Bezerra, Márcia Cristina da Silva Luna, Ricardo Augusto Cavalcante Arraes, Mônica Cardoso Façanha</i>	
162 - Projeto acadêmico de integração em saúde: utilização da ludoterapia em estratégias educativas realizadas com crianças	81
<i>Rebeca Bandeira Barbosa, Andressa Coriolano Evaristo, Débora de Araújo Lima Dutra, Deiziane Viana da Silva Costa, Edyr Pereira Paiva Freitas, Karine de Castro Bezerra, Marília Viana Araújo, Naiana Pacífico Alves, Mônica Cardoso Façanha</i>	
163 - Cotidiano, práticas de apoio e relacionamento intergeracional em famílias de crianças com necessidades especiais	82
<i>Juliana Archiza Yamashiro, Thelma Simões Matsukura, Maria Fernanda Barboza Cid</i>	
164 - Relato de extensão universitária "vivenciando a jornada de trabalho de enfermeiros em pronto socorro infantil"	82
<i>Poliana Carvalho de Souza, Lorena Santos Dantas Saraiva, Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira</i>	
165 - Assistência de enfermagem nas urgências pediátricas: relato de experiência	83
<i>Poliana Carvalho de Souza, Pedro Henrique Silva de Farias, Fernanda de Lira Nunes Paulino, Bruna Raquel de França Marinho, Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira</i>	
166 - A enfermagem em uma uti neonatal: relato de caso de uma má formação fetal	83
<i>Poliana Carvalho de Souza, Lorena Santos Dantas Saraiva, Cintia Capistrano de Teixeira Rocha, Jessica Maria Arouca de Miranda, Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Luiza da Costa Cunha, Nilba Lima de Souza</i>	
167 - Parceria saúde-educação na atenção a crianças com dificuldades na aprendizagem	84
<i>Bruna Chagas Almeida, Juliana Fônsaca de Queiroz Marcelino</i>	
168 - Saúde mental infantil em um contexto de vulnerabilidade: fatores de risco e proteção	84
<i>Thelma Simões Matsukura, Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes, Maria Fernanda Barboza Cid</i>	
169 - Avaliação de crianças com colostomias e as dimensões do cuidado realizado pelo cuidador ...	85
<i>Thays Michelli Ferraz da Silva, Grazielly Farias da Silva, Ana Paula Guarnieri, Loide Corina Chaves, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Rosângela Filipini</i>	
170 - Filhos de mães adolescentes: estudo longitudinal sobre aspectos de desenvolvimento	85
<i>Nancy Ramacciotti Oliveira-Monteiro</i>	
171 - Perfil de crianças e adolescentes que participam de atendimentos de terapia ocupacional em um CAPS infantil da cidade do Recife	86
<i>Bruna Chagas Almeida, Karina Nunes da Silva Santos, Maria da Glória Soares Pernambuco</i>	

172 - Caracterização e definição do estado nutricional de crianças em creches	86
<i>Márcio Guedes Zamperlim, Lívia Maria Donato, Fernanda Martins de Albuquerque, Lívia Feres Pereira Martins, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Cristiane Gonçalves de Oliveira Fialho, Ana Paula Carlos Candido Mendes, Daniela da Silva Rocha, Michele Pereira Netto</i>	
173 - Características da sífilis congênita em um hospital pediátrico universitário	87
<i>Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa, Priscilla Delfino de Medeiros, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Éricka Cecília Resende de Souza, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Véras, Marilda Câmara de Oliveira, Diana Paula de Souza Rêgo Pinto, Taiza Rôse de Oliveira Farias</i>	
174 - Incidência da tuberculose infantil em um hospital pediátrico universitário	87
<i>Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Débora Teixeira Jales de Lira, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Véras, Éricka Cecília Resende de Souza, Marilda Câmara de Oliveira, Taiza Rôse de Oliveira Farias, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa, Priscilla Delfino de Medeiros</i>	
175 - Patologias crônicas das crianças internadas em um hospital universitário pediátrico	88
<i>Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Sabrina da Silva Souza, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Veras, Éricka Cecília Resende de Souza, Taiza Rôse de Oliveira Farias, Diana Paula de Souza Rêgo Pinto, Priscilla Delfino de Medeiros, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa</i>	
176 - Níveis pressóricos e excesso de peso em escolares de Juiz de Fora, Minas Gerais – Projeto JF Corações	88
<i>Felipe S. Neves, Danielle Barbosa, Elaine C. Toledo, Renata F. Liguori Santos, Vanessa S. Fontes, Camila F. Gonçalves, Michele P. Netto, Renata M. S. Oliveira, Ana Paula C. Cândido</i>	
177 - Análise dos riscos cardiovasculares em crianças e adolescentes – Projeto JF Corações	89
<i>Felipe S. Neves, Danielle Barbosa, Fabiana A. Silva, Patrícia Moraes, Alexandre F. Pinto, Michele P. Netto, Renata M. S. Oliveira, Ana Paula C. Cândido</i>	
178 - Prevalência e fatores de risco associados à hipertensão arterial em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura	89
<i>Felipe S. Neves, Ana Paula C. Cândido</i>	
179 - Características familiares associadas à obesidade e pressão arterial de escolares – Projeto JF Corações	90
<i>Vanessa S. Fontes, Danielle Barbosa, Fabiana A. Silva, Felipe S. Neves, Camila F. Gonçalves, Renata F. Liguori Santos, Michele P. Netto, Renata M. S. Oliveira, Ana Paula C. Cândido</i>	
180 - Identificação de distúrbios dismórficos corporais e comportamentos favoráveis ao desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes	90
<i>Priscila M. de L. Pereira, Cristiane Costa do Carmo, Felipe S. Neves, Ana Paula C. C. Mendes</i>	
181 - Sobre peso e obesidade como fatores de risco para doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes	91
<i>Vanessa Sequeira Fontes, Felipe da Silva Neves, Ana Paula Carlos Cândido</i>	
182 - Estratégia de entrevista com escolares em situação de risco na abordagem da sexualidade ..	91
<i>Karen Murakami Yano, Moneda Oliveira Ribeiro</i>	
183 - Efeitos imediatos do reequilíbrio tóraco-abdominal em crianças doença do refluxo gastroesofágico- relato de série de casos	92
<i>Tatiana G. Bobbio, Anelise Zimmermann de Azambuja, Camila Isabel Santos Schivinski</i>	
184 - Repercussões no sistema respiratório e na postura de crianças com história de displasia broncopulmonar	92
<i>Tatiana G. Bobbio, Kellen Roberta Vieira, Martina Lichtblau, Camila Isabel Santos Schivinski</i>	
185 - Efeito da gameterapia no desempenho motor de uma criança com paralisia cerebral: estudo de caso	93
<i>Michelle Zampar Silva, Ana Carla Bracciali, Aline Garcia Pereira, Lígia Maria Presumido Bracciali</i>	
186 - Caracterização epidemiológica dos casos notificados de violência física em crianças e adolescentes no Sudeste do Brasil, 2011	93
<i>Aline Evangelista de Almeida, Sybelle de Souza Castro Miranzi</i>	
187 - Assistência de enfermagem em pediatria e um plano de cuidado rigoroso	94
<i>Aline Moraes Medeiros, Erli Marta Reis da Silva, Roseli de Fátima Castro, Veridiana Barreto do Nascimento, Ethel Fernanda Oliveira Soares</i>	
188 - Plano terapêutico multidisciplinar à criança com mielomeningocele assistida pelo programa público de assistência domiciliar	94
<i>Juliana Regis da Costa e Oliveira, Laura Cristina Pereira, Rosemary Passos Magalhães, Daniel Beltranni</i>	

189 - Habilidades sociais de adolescentes com câncer: uma abordagem da terapia ocupacional	95
<i>Andréa Rizzo dos Santos Boettger Giardinetto, Vânia Oliveira Burocco, Adriana Zanon Bene</i>	
190 - Efeito do TC6 sobre duplo produto em crianças obesas	95
<i>Sabrina Agnezini Biaggi, Izabela Biancardi, Alessandra Xavier Inácio da Silva, Tiane Wu Tan Pen, Fernando Rocha, Mônica Furquim de Campos, Luciana Mara Camargo Pfeifer, Fernanda Regina de Moraes, Robison José Quitério</i>	
191 - Dislipidemia em escolares de Juiz de Fora, MG – Projeto JF Corações	96
<i>Camila F. Gonçalves, Danielle Barbosa, Fabiana A. Silva, Felipe S. Neves, Renata F. Liguori Santos, Vanessa S. Fontes, Michele P. Netto, Renata M. S. Oliveira, Ana Paula C. Cândido</i>	
192 - Caracterização de recém-nascidos prematuros de uma maternidade de Natal – RN	96
<i>Ysabelly Cristina Araújo Fonseca, Rhuama Karenina Costa e Silva, Ana Celly B. Cruz, Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Luiza da Costa Cunha, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Nilba Lima de Souza</i>	
193 - A atenção integral às doenças prevalentes na infância (aidpi) e o papel da família	97
<i>Ysabelly Cristina Araújo, Isabel Cristina Araújo Brandão, Polyanna Keitte Fernandes Gurgel, Kálya Yasmine Nunes de Lima, Jullyani Queirós dos Santos</i>	
194 - Perfil da criança vítima de violência doméstica em Natal-RN/Brasil	97
<i>Ysabelly Cristina Araújo Fonsêca, Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Celly Bezerra Cruz, Ana Luiza da Costa Cunha, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Eliane Santos Cavalcante, Francisco Arnaldo Nunes de Miranda, Nilba Lima de Souza</i>	
195 - A experiência do serviço social do Instituto da Criança - ICR – HCFMUSP junto aos jovens com HIV em seu processo de transferência para um ambulatório de infectologia adulto	98
<i>Vivian Silva de Oliveira</i>	
196 - Lactente com hidrocefalia: a enfermagem cuidando	98
<i>Kadja Danielly Oliveira de Lima, Pedro Henrique Silva de Farias, Fernanda de Lira Nunes Paulino, Bruna Raquel de França Marinho, Rayanne Suélly da Costa Silva, Jucimar França Vilar Lima</i>	
197 - Medidas de acurácia das características definidoras de padrão respiratório ineficaz em crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas	99
<i>Tânia Alteniza Leandro, Ana Carla Bonfim dos Santos, Beatriz Amorim Beltrão, Daniel Bruno Resende, Juliana Maria Vieira de Santiago, Karine Landin Rabelo, Lívia Maia Pascoal, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva</i>	
198 - Identificação dos diagnósticos de enfermagem em adolescentes gestantes	99
<i>Tânia Alteniza Leandro, Deise Maria do Nascimento Sousa, Fernanda Câmara Campos, Lara Leite de Oliveira, Michelle Sampaio Bezerra, Naianna Maria de Oliveira Barros, Natália Rodrigues Oliveira, Natasha Firmino Souto</i>	
199 - Identificação das características definidoras do diagnóstico de enfermagem padrão respiratório ineficaz em crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas	100
<i>Tânia Alteniza Leandro, Ana Carla Bonfim dos Santos, Beatriz Amorim Beltrão, Daniel Bruno Resende, Juliana Maria Vieira de Santiago, Karine Landin Rabelo, Lívia Maia Pascoal, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva</i>	
200 - Perfil alimentar dos recém-nascidos prematuros de uma maternidade de Natal – RN	100
<i>Ana Luiza da Costa Cunha, Rhuama Karenina Costa e Silva, Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Ana Celly Bezerra Cruz, João Batista da Silva, Nilba Lima de Souza</i>	
201 - Perfil epidemiológico da sífilis congênita em uma maternidade escola em 2011	101
<i>Ana Luiza da Costa Cunha, Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Celly Bezerra Cruz, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Ladjane Gomes da Silva, Edna Marta Mendes da Silva, Nilba Lima de Souza</i>	
202 - Alterações glicêmicas neonatais: diagnósticos de enfermagem	101
<i>Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Samara Isabela Maia de Oliveira, Ana Luiza da Costa Cunha, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Ana Celly Bezerra Cruz, Débora Feitosa de França, Nilba Lima de Souza</i>	
203 - Principais complicações relacionadas à sífilis congênita	102
<i>Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Luiza da Costa Cunha, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Ana Celly Bezerra Cruz, Ladjane Gomes da Silva, Edna Marta Mendes da Silva, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Nilba Lima de Souza</i>	
204 - Estado nutricional na admissão e na alta de crianças e adolescentes internados em hospital de infectologia	102
<i>Barbara V. Facin, Andrea Z. Paulo, Roberta N. Camargo, Anelyse M. Iurky</i>	

205 - Prevalência de excesso de peso e obesidade abdominal e fatores sociodemográficos associados em crianças e adolescentes de um município de pequeno porte	103
<i>Juliane Berria, Giseli Minatto, Edio Luiz Petroski</i>	
206 - Perfil da produção científica no programa de pós-graduação em educação e saúde na infância e na adolescência da UNIFESP Guarulhos	103
<i>Roselaine Pontes de Almeida, Thiago da Silva Gusmão Cardoso, Marcos Cezar de Freitas</i>	
207 - O psicopedagogo e o acompanhante terapêutico: como promover novas práticas	104
<i>Veronica Urbani Souto Veríssimo, Danuta Medeiros</i>	
208 - Os brinquedos na consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil: o significado da experiência para graduandos de enfermagem	104
<i>Josiane Silveira da Silva, Vanessa Borges Souza, Candisse Alves de Almeida, Jefferson Victor de Jesus Santos, Marileide Oliveira dos Santos, Deisy Vital dos Santos</i>	
209 - Prevenindo queimaduras infanto-juvenis de forma criativa: um relato de experiência	105
<i>Josiane Silveira da Silva, Vanessa Borges Souza, Candisse Alves de Almeida, Jefferson Victor de Jesus Santos, Deisy Vital dos Santos</i>	
210 - Conhecimento dos adolescentes escolares sobre os agravos à saúde sexual em uma instituição de ensino	105
<i>Luisa Rayane Silva Bezerra Frazão, Angélica Maria Rodrigues da Silva, Ladjane do Carmo de Albuquerque Araújo, Maria Valéria Gorayeb de Carvalho</i>	
211 - Complicações da sífilis na gestação: problemas evitáveis	106
<i>Luisa Rayane Silva Bezerra Frazão</i>	
212 - Programa saúde na escola: uma ação educativa na prevenção aos agravos de saúde do escolar	106
<i>Luisa Rayane Silva Bezerra Frazão, Angélica Maria Rodrigues da Silva, Ladjane do Carmo Albuquerque Araújo, Maria Valéria Gorayeb de Carvalho</i>	
213 - Avaliação da visão funcional e do comportamento apendicular de criança com deficiência visual: um estudo de caso	107
<i>Marcela Favilla, Paula Martins, Ana Flávia Izumi Cruz, Sonia Maria Chadi de Paula Arruda, Heloisa Gagheggi Ravanini Gardon Gagliardo</i>	
214 - Comportamento manipulativo de criança com deficiência visual: avaliação em terapia ocupacional	107
<i>Marcela Favilla, Paula Martins, Sonia Maria Chadi de Paula Arruda, Lígia Maria Rodrigues, Heloisa Gagheggi Ravanini Gardon Gagliardo</i>	
215 - Orientação familiar: a percepção das mães de crianças com paralisia cerebral sobre os profissionais que atuam na equipe de reabilitação	108
<i>João Roberto de Souza-Silva, Silvana Maria Blascovi-Assis</i>	
216 - Adolescência e deficiência: reflexões a partir da obra da Ligia Assumpção Amaral	108
<i>João Roberto de Souza-Silva</i>	
217 - O brincar no contexto da educação infantil na visão dos profissionais de berçário	109
<i>Débora Aleixo Campanhã, Beatriz Aiko Nagayoshi, Michele Queiroz Baioni, Letícia Rodrigues Doricci, Ana Laura Abreu, Larissa Thais Bernadochi, Gheisa Gumieri, Fabiana Cristina Frigieri de Vitta, Alberto de Vitta</i>	
218 - Método para análise cinemática do alcance manual em lactentes pré-termo utilizando o sistema DVIDEOW®	109
<i>Elaine Leonezi Guimarães, Marcelo Barreiro, Janaine Brandão Lage, Letícia Andrade de Araújo, Eloisa Tudella</i>	
219 - Estudo preliminar do efeito do treino de curta duração na cinemática do alcance em lactentes pré-termo	110
<i>Elaine Leonezi Guimarães, Janaine Brandão Lage, Letícia Andrade de Araújo, Marcelo Barreiro, Eloisa Tudella</i>	
220 - Triagem neonatal para fibrose cística e dificuldades ao diagnóstico: importância da avaliação nutricional. relato de caso	110
<i>Ieda Regina Lopes Del Ciampo, Regina Sawamura, Thais Silva Araujo, Rosa Helena Monteiro Bigelli, Ana Gabriela de Oliveira Nicolela, Luiz Antonio Del Ciampo, Maria Inez Machado Fernandes</i>	
221 - O desenvolvimento da sexualidade da criança em situação de risco	111
<i>Karen Murakami Yano, Moneda Oliveira Ribeiro</i>	
222 - Uso da palhaçoterapia no ambiente escolar com crianças: relato de experiência	111
<i>Stephanie da Silva Veras, Altamira Mendonça Félix Gomes, Daniely Viana da Silva Costa, Deiziane Viana da Silva Costa, Livia Maria Damasceno dos Santos, Marinna Maria de Andrade Costa, Samyla Cító Pedrosa, Vera Lucia Teobaldo Damasceno, Izaildo Tavares Luna</i>	

223 - Caracterização das crianças menores de um ano atendidas em unidades de pronto atendimento em cascavel-pr no ano de 2010	112
<i>Rosane Meire Munhak da Silva, Claudia Silveira Viera, Eliane Tastch Neves, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira</i>	
224 - A construção lúdica de uma rede materna: uma ferramenta facilitadora na formação de laços afetivos	112
<i>Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Juma Camila de Andrade, Maria Angélica Bilro Silva, Natália Tâmara Felipe Macedo, Niédia Maria Paiva Albuquerque, Renata Lhayane Martins Bezerra, Sheila Lima dos Anjos, Jaidê Barros, Joelma Gomes Aguiar da Silva, Élide Brito</i>	
225 - Projeto "Arte de viver": contribuindo para o desenvolvimento psicológico aos pacientes portadores de mucopolissacaridose	113
<i>Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Soraya Guilherme Cavalcanti, Maria Dolores da Costa Medeiros, Luanny Tomaz Brito, Alessandra Braga Torres, Camila Batista Nóbrega Paiva, Géssica Raquel Clemente Rodrigues, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
226 - Níveis de flexibilidade nas diferentes idades cronológica e biológica em crianças e adolescentes de um município de elevado índice de desenvolvimento humano	113
<i>Giseli Minatto, Elisa Pinheiro Ferrari, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Yara Lucy Fidelix, Juliane Berria, Roberto Régis Ribeiro, Keila Donassolo Santos, Edio Luiz Petroski</i>	
227 - Aptidão cardiorrespiratória baixa em meninas de Cascavel, PR, Brasil	114
<i>Giseli Minatto, Thiago Ferreira de Sousa, Wellington Roberto Gomes de Carvalho, Roberto Régis Ribeiro, Keila Donassolo Santos</i>	
228 - Avaliação subjetiva global para crianças hospitalizadas: resultado preliminar de um pré-teste	114
<i>Mônica Azevedo Linhares Ferreira, Simone Côrtes Coelho, Alessandra da Silva Pereira</i>	
229 - Estado nutricional de adolescentes hospitalizados em um instituto de referência em ortopedia e traumatologia	115
<i>Alessandra da Silva Pereira, Simone Côrtes Coelho</i>	
230 - Análise Epidemiológica das cardiopatias congênitas na infância em um hospital de referência em Goiás	115
<i>Laise Chaves de Oliveira, Élide Raquel Freitas Neri, Renato Batista dos Reis, João Octávio Sales Passos, Fabiane Alves de Carvalho, Silvana Alves Pereira</i>	
231 - Transferência inter-hospitalar: avaliação dos registros de intervenções realizadas pela enfermagem	116
<i>Fabiola Chaves Fontoura, Aldiânia Carlos Balbino, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Danusa de Araújo Felinto, Ana Kelly Balbino Ferreira</i>	
232 - Promoção da saúde infantil em ambiente hospitalar: enfoque na prevenção de acidentes domésticos	116
<i>Fabiola Chaves Fontoura, Aldiânia Carlos Balbino, Sarah Maria de Souza Feitoza, Fernanda Rochelly do Nascimento Mota, Érica Oliveira Matias, Janaina Vall, Andrea Bezerra Rodrigues, Tamires Rebeca Forte Viana, Isadora Andrade Saraiva</i>	
233 - Promoção da saúde infantil em ambiente hospitalar: enfoque na prevenção de acidentes domésticos	117
<i>Fabiola Chaves Fontoura, Aldiânia Carlos Balbino, Sarah Maria de Souza Feitoza, Fernanda Rochelly do Nascimento Mota, Érica Oliveira Matias, Janaina Vall, Andrea Bezerra Rodrigues, Tamires Rebeca Forte Viana, Isadora Andrade Saraiva</i>	
234 - Percepção de fluorose dentária por residentes das zonas urbana e rural de dois municípios em região endêmica no semiárido paraibano	117
<i>José Ferreira Lima Júnior, Fábio Correia Sampaio, Franklin Delano Soares Forte, Consuelo Fernanda Macedo, Maria Soraya Pereira Franco Adriano, Jackeline Batista de Lima, Fransuélío Félix do Nascimento, Constantino Duarte Passos Neto, Maria Jeanny Albuquerque</i>	
235 - Avaliação da redução do risco de fluorose dentária em crianças e adolescentes por diferentes técnicas de desfluoretação de águas em região endêmica, Paraíba -Brasil	118
<i>José Ferreira Lima Júnior, Fábio Correia Sampaio, Franklin Delano Soares Forte, Consuelo Fernanda Macedo, Maria Soraya Pereira Franco Adriano, Jackeline Batista de Lima, Fransuélío Félix do Nascimento, Constantino Duarte Passos Neto, Maria Jeanny Albuquerque</i>	
236 - Atuação da equipe da esf em um centro de educação infantil: um diagnóstico situacional ...	118
<i>Jullyani Queirós dos Santos, Ana Dulce Batista dos Santos, Kálya Yasmine Nunes de Lima, Akemi Iwata Monteiro</i>	

237 - Análise da condição de saúde de crianças frequentadoras de um cmei: um estudo comparativo entre 2011 e 2012	119
<i>Jullyani Queirós dos Santos, Kálya Yasmine Nunes de Lima, Ana Dulce Batista dos Santos, Akemi Iwata Monteiro</i>	
238 - Histórico vacinal de crianças e adolescentes de uma escola do ensino fundamental do município de Natal - RN	119
<i>Jullyani Queirós dos Santos, Maria Francinete de Oliveira, Kálya Yasmine Nunes de Lima, Ana Dulce Batista dos Santos</i>	
239 - Cuidado de enfermagem a um adolescente internado com abscesso por estafilococcia: estudo de caso	120
<i>Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Ana Gleice da Silveira Mota, Daisyanne Augusto de Sales Santos, Érica Rodrigues D'Alencar, Maria Talyta Mota Pinheiro, Samira Cavalcante Costa, Thábyta Silva de Araújo, Marta Maria Rodrigues Lima, Francisca Elisângela Teixeira Lima</i>	
240 - Assistência de enfermagem a criança com incontinência pigmentar ou síndrome de Bloch-Sulzberger: estudo de caso	120
<i>Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Ana Gleice da Silveira Mota, Daisyanne Augusto de Sales Santos, Érica Rodrigues D'Alencar, Maria Talyta Mota Pinheiro, Samira Cavalcante Costa, Thábyta Silva de Araújo, Marta Maria Rodrigues Lima, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso</i>	
241 - Avaliação da oferta de aleitamento materno e diluição do leite para lactentes	121
<i>Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Ana Gleice da Silveira Mota, Daisyanne Augusto de Sales Santos, Érica Rodrigues D'Alencar, Maria Talyta Mota Pinheiro, Samira Cavalcante Costa, Thábyta Silva de Araújo, Marta Maria Rodrigues Lima, Fabiane do Amaral Gubert</i>	
242 - Estado nutricional, indicadores antropométricos e homocisteína plasmática em crianças e adolescentes atendidos em um serviço público de saúde	121
<i>Adriana Amorim de Farias Leal, Ástrid Camêlo Palmeira, Rômulo Moreira dos Santos, Gabriella Menezes Almeida de Castro, Mayara Larrys Gomes de Assis, Máisa Soares de Oliveira, Mônica Oliveira da Silva Simões, Alessandra Teixeira Ramos</i>	
243 - Fatores ambientais, antropométricos e hipertensão arterial infantil	122
<i>Adriana Amorim de Farias Leal, Ástrid Camêlo Palmeira, Rômulo Moreira dos Santos, Gabriella Menezes Almeida de Castro, Mayara Larrys Gomes de Assis, Máisa Soares de Oliveira, Mônica Oliveira da Silva Simões, Alessandra Teixeira Ramos</i>	
244 - Relação da homocisteinemia com a sensibilidade a insulina em crianças e adolescentes com excesso de peso	122
<i>Mônica Oliveira da Silva Simões, Adriana Amorim de Farias Leal, Ástrid Camêlo Palmeira, Rômulo Moreira dos Santos, Gabriella Menezes Almeida de Castro, Mayara Larrys Gomes de Assis, Máisa Soares de Oliveira</i>	
245 - Fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes atendidos em um serviço público de saúde	123
<i>Mônica Oliveira da Silva Simões, Adriana Amorim de Farias Leal, Ástrid Camêlo Palmeira, Rômulo Moreira dos Santos, Gabriella Menezes Almeida de Castro, Mayara Larrys Gomes de Assis, Máisa Soares de Oliveira</i>	
246 - Obesidade abdominal e sua relação com percentual de gordura, hábitos alimentares e prática de atividade física em crianças e adolescentes com excesso de peso	123
<i>Ástrid Camêlo Palmeira, Adriana Amorim Farias de Leal, Rômulo Moreira dos Santos, Mônica Oliveira da Silva Simões, José de Alencar Fernandes Neto, Débora Larissa Rufino Alves, Nathaly de Medeiros Nóbrega Ramos</i>	
247 - Correlação entre lipoproteína (a) e outras dosagens do perfil lipídico em crianças e adolescentes com excesso de peso	124
<i>Ástrid Camêlo Palmeira, Adriana Amorim Farias de Leal, Rômulo Moreira dos Santos, Mônica Oliveira da Silva Simões, José de Alencar Fernandes Neto, Débora Larissa Rufino Alves, Nathaly de Medeiros Nóbrega Ramos</i>	
248 - Classificação da função motora grossa de crianças com paralisia cerebral inseridas na educação infantil	124
<i>Luciana Ramos Baleotti, Mariana Dutra Zafani, Ludimila Aparecida dos Santos, Conceição Aparecida Cais, Laura Sallum Laranjeira, Natália Segantini Bartolomei, Caroline Duchatsch Ribeiro de Souza</i>	
249 - Interdisciplinaridade saúde e educação na inclusão do aluno com paralisia cerebral	125
<i>Ludimila Aparecida dos Santos, Luciana Ramos Baleotti, Mariana Dutra Zafani</i>	
250 - Perfil da função motora fina de crianças com paralisia cerebral inseridas na educação infantil	125
<i>Luciana Ramos Baleotti, Mariana Dutra Zafani, Ludimila Aparecida dos Santos, Conceição Aparecida Cais, Laura Sallum Laranjeira, Natália Segantini Bartolomei, Caroline Duchatsch Ribeiro de Souza</i>	

251 - Anencefalia no recém-nascido: realizando os cuidados de enfermagem	126
<i>Ironilda Moreira da Costa, Maria Zuleide da Silva Rabelo, Fabíola Chaves Fontoura, Ana Cláudia de Oliveira Rocha, Kelcione Pinheiro Lima, Liliâne Chaves Fontoura</i>	
252 - Implantação da sistematização da assistência de enfermagem em unidade neonatal: relato de experiência	126
<i>Ironilda Moreira da Costa, Maria Zuleide da Silva Rabelo, Fabíola Chaves Fontoura, Cláudia Maria Cavalcante Sampaio, Carmen Sílvia Andrade Pirani, Carmem Virgínia de Brito Bacurau Cortez, Maria Dione Madeira de Matos, Natércia Maria Moura Bruno</i>	
253 - Influência do nível de escolaridade materna sobre o tempo de aleitamento materno exclusivo	127
<i>Bárbara Danelon Andrade, Marcela Thiago Mendes dos Santos, Sheila Cristina Potente Dutra Luquetti, Ana Paula Carlos Candido Mendes, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Aline Silva de Aguiar Nemer, Michele Pereira Netto</i>	
254 - Influência do estado nutricional da gestante sobre o peso do recém-nascido	127
<i>Bárbara Danelon Andrade, Marcela Thiago Mendes dos Santos, Ana Paula Carlos Candido Mendes, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Aline Silva de Aguiar Nemer, Sheila Cristina Potente Dutra Luquetti, Michele Pereira Netto</i>	
255 - Influência dos conhecimentos sobre amamentação no tempo de aleitamento materno exclusivo	128
<i>Marcela Thiago Mendes dos Santos, Bárbara Danelon Andrade, Aline Silva de Aguiar Nemer, Sheila Cristina Potente Dutra Luquetti, Ana Paula Carlos Candido Mendes, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Michele Pereira Netto</i>	
256 - Influência da anemia na gestação sobre o peso do recém-nascido	128
<i>Marcela Thiago Mendes dos Santos, Bárbara Danelon Andrade, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Aline Silva de Aguiar Nemer, Sheila Cristina Potente Dutra Luquetti, Ana Paula Carlos Candido Mendes, Michele Pereira Netto</i>	
257 - A importância da intervenção fisioterapêutica nas mucopolissacaridoses: um estudo comparativo	129
<i>Elidiane Lira da Silva, Vera de Auda Alves Lopes Silva</i>	
258 - Projetos pedagógicos desenvolvidos na classe hospitalar do Hospital Universitário Júlio Muller	129
<i>Laura Campos Barbosa, Valéria Melli Arisi, Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro</i>	
259 - Experiências da classe hospitalar no Hospital Universitário Júlio Muller	130
<i>Laura Campos Barbosa, Valéria Melli Arisi, Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro</i>	
260 - Erros de medicação em pediatria: uma revisão integrativa	130
<i>Samara Macedo Cordeiro, Ciderléia Castro de Lima, Lana Ermelinda da Silva dos Santos</i>	
261 - Perfil das crianças síndrome de Down atendidas em um hospital pediátrico universitário	131
<i>Diana Paula de Souza Rêgo Pinto, Maria Edinilma Felinto Brito, Éricka Cecília Resende de Souza, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Vêras, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Taiza Rôse de Oliveira Faria, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa, Priscilla Delfino de Medeiros</i>	
262 - Atenção multiprofissional à criança com mucopolissacaridose em um hospital universitário pediátrico	131
<i>Diana Paula de Souza Rêgo Pinto, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Vêras, Éricka Cecília Resende de Souza, Marilda Câmara de Oliveira, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Taiza Rôse de Oliveira Farias, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa, Priscilla Delfino de Medeiros</i>	
263 - O cuidar multiprofissional à criança com bexiga neurogênica em um hospital universitário pediátrico	132
<i>Marilda Câmara de Oliveira, Taiza Rôse de Oliveira Farias, Éricka Cecília Resende de Souza, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Vêras, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa, Priscilla Delfino de Medeiros</i>	
264 - Processo de trabalho do enfermeiro no cuidado integral à criança com diabetes mellitus tipo I	132
<i>Marilda Câmara de Oliveira, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Vêras, Éricka Cecília Resende de Souza, Diana Paula de Souza Rêgo Pinto, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa, Taiza Rôse de Oliveira Farias, Priscilla Delfino de Medeiros</i>	

265 -	Conhecimento do enfermeiro atuante na unidade neonatal e consulta de puericultura sobre o teste do olhinho	133
	<i>Larissa Paiva Silva, Fernanda Rafaella Barbosa dos Santos, Adriana Sousa Carvalho de Aguiar, Polyana Candeia Maia, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso</i>	
266 -	Comparação entre a percepção dos pais e o escore final do harris infant neuromotor test ...	133
	<i>Larissa Paiva Silva, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Alline Falconieri de Moura, Polyana Candeia Maia</i>	
267 -	Prática do enfermeiro na realização do teste do reflexo vermelho	134
	<i>Polyana Candeia Maia, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Fernanda Rafaella Barbosa dos Santos, Adriana Sousa Carvalho de Aguiar, Larissa Paiva Silva</i>	
268 -	Desenvolvimento neuromotor da criança no primeiro ano de vida usando o Harris Infant Neuromotor Test	134
	<i>Polyana Candeia Maia, Alline Falconieri de Moura, Larissa Paiva Silva, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso</i>	
269 -	Principais complicações durante e após o parto dos recém-nascidos acompanhados por um programa follow-up	135
	<i>Cláudia Rayanna Silva Mendes, Maria Aline Batista de Almeida, Érica Oliveira Matias, Natália Assunção Leite Magalhães, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro</i>	
270 -	Principais determinantes sociais de saúde em crianças com distúrbios gastrointestinais	135
	<i>Cláudia Rayanna Silva Mendes, Michelle Sampaio Bezerra, Diliane Paiva de Melo Matos, Ana Rebeca de Sousa Ponce, Luiza Marques Cavalcante, Fernanda Jorge Magalhães, Francisca Elisângela Teixeira Lima</i>	
271 -	Classificação segundo o peso ao nascer a idade gestacional dos recém-nascidos acompanhados pelo Programa Follow-up	136
	<i>Cláudia Rayanna Silva Mendes, Maria Aline Batista de Almeida, Érica Oliveira Matias, Natália Assunção Leite Magalhães, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro</i>	
272 -	Prática do enfermeiro na realização do teste do reflexo vermelho	136
	<i>Polyana Candeia Maia, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Fernanda Rafaella Barbosa dos Santos, Adriana Sousa Carvalho de Aguiar, Larissa Paiva Silva</i>	
273 -	Famílias de crianças e adolescentes com autismo: percepções sobre a realidade e identificação de demandas ao longo do desenvolvimento	137
	<i>Thelma Simões Matsukura, Martha Morais Minatel, Maria Fernanda B. Cid</i>	
274 -	A influência da atividade psicomotora para o crescimento e o desenvolvimento de crianças	137
	<i>Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Kelly de Andrade Souza Prado, Luana Almeida Gonzaga, Mariane Fátima da Silva Araújo, Maria Tereza Artero Prado, Rayza Fabiane Fell, Jeniffer Mayara Fonseca de Moura, Dulce Maria Rosa Cintra</i>	
275 -	Influência da WII reabilitação no equilíbrio estático de adolescente com hemiparesia	138
	<i>Talita de Cássia Corrêa, Camila Ribeiro da Silva, Suellen Gonçalves Rodrigues, Francis Lopes Pacagnelli, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado, Rayza Fabiane Fell, Renata Aparecida de Oliveira Lima</i>	
276 -	Análise do perfil antropométrico e motor de crianças de creche	138
	<i>Rayza Fabiane Fell, Maria Tereza Artero Prado, Ariane Spiguel Salmazo, Suellen Mayara Tanaka dos Santos, Milena Santana Silva, Graziela Cristina Claudino Gomes, Francis da Silva Lopes, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani</i>	
277 -	Influência da prática de atividades aquáticas na reposição de insulina e na qualidade de vida em adolescente portador de diabetes mellitus tipo 1	139
	<i>Estela Vidotto de Oliveira, Débora Fernandes dos Santos, Mariana Janini Gomes, Francis Lopes Pacagnelli, Renata Aparecida de Oliveira Lima, Gabriela Andrade Piemonte Lopes, Rayza Fabiane Fell, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani</i>	
278 -	A relação entre processo de hospitalização e estresse infantil em crianças internadas em enfermaria pediátrica	139
	<i>Andréa Rizzo dos Santos Boettger Giardinetto, Nilson Rogério da Silva, Beatriz da Motta Meira, Juliana Izumi Kota</i>	

279 - Avaliação da função motora e da qualidade de vida de crianças com encefalopatia crônica não progressiva	140
<i>Maria Tereza Artero Prado, Rayza Fabiane Fell, Francis Lopes Pacagnelli, Renata Calciolari Rossi e Silva, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Selma de Bastos Zambelli Freitas, Estela Vidotto de Oliveira, Maiara Lazaretti Rodrigues do Prado</i>	
280 - Melhora do perfil psicomotor de crianças com dificuldades na aprendizagem escolar após intervenção	140
<i>Maiara Lazaretti Rodrigues do Prado, Aline Maria Tasso Barros, Raquel Souza Moura, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado, Rayza Fabiane Fell, Nelline Largueza dos Reis, Tânia Cristina Bofí, Eliane Beraldi Ribeiro</i>	
281 - Diagnósticos de enfermagem em recém-nascidos portadores de icterícia neonatal	141
<i>Regina Cláudia Melo Dodt, Francisco Freitas Costa Júnior, Edna Maria Camelo Chaves, Zélia Gomes Matos, Albertisa Rodrigues Alves, Fernanda Cavalcante Fontenele, Francisco Herculano Campos Neto</i>	
282 - Guia abreviado de acolhimento com classificação de risco em pediatria: análise por juizes ..	141
<i>Joelma Eline Gomes Lacerda Freitas, Julliana dos Santos Aires, Janaina Fonseca Victor, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Lorena Barbosa Ximenes</i>	
283 - Fatores sociodemográficos determinantes para a diarreia infantil	142
<i>Andréa Cavalcante Macêdo, Ludmila Alves do Nascimento, Robson Gomes Coutinho, Karine de Castro Bezerra, Lucilande Cordeiro de Oliveira Andrade, Emanuella Silva Joventino, Mônica Oliveira Batista Oriá, Lorena Barbosa Ximenes</i>	
284 - Consulta de enfermagem baseada nas atividades de vida diárias a um lactente com síndrome de Down	142
<i>Andréa Cavalcante Macêdo, Ludmila Alves do Nascimento, Lívia Moreira Barros</i>	
285 - Crianças e jovens com deficiência intelectual: invisibilidade social gerando vulnerabilidade sexual e impunidade aos abusadores	143
<i>Narli Blanco Resende Pinto de Souza</i>	
286 - Perfil dos neonatos acometidos por infecção hospitalar em uma maternidade escola	143
<i>Ana Luiza da Costa Cunha, Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Eider Maia Saraiva, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Márcia Milano Lima, Bárbara dos Santos Góis, João Batista da Silva, Nilba Lima de Souza</i>	
287 - A descoberta de si mesmo: um estudo de caso com criança portadora de fissura labiopalatina no HOSPED/RN	144
<i>Soraya Guilherme Cavalcanti, Luciana Carla Barbosa de Oliveira</i>	
288 - A tricofagia sob a perspectiva da psicologia: um estudo de caso no ambulatório do HOSPED/UFRN	144
<i>Soraya Guilherme Cavalcanti, Luciana Carla Barbosa de Oliveira</i>	
289 - Projeto "Arte de Viver": uma contribuição da psicologia aos pacientes portadores de mucopolissacaridose	145
<i>Soraya, Guilherme Cavalcanti, Maria Dolores da Costa Medeiros, Luanny Tomaz Brito, Alexsandra Braga Torres, Camila Batista Nóbrega Paiva, Géssica Raquel Clemente Rodrigues, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
290 - Avaliação da ingestão alimentar após a alteração na apresentação dos alimentos em uma unidade de internação pediátrica	145
<i>Borba, LG.; Santos, MJ.; Soares, AMNGF.; Plata, RG; Magnoni, CD.; Cury, FB.; Sousa, AGMR.; Albano, MRC.; Jesus, JM.; Cassoli, VL.; Magalhães, JOA.; Teixeira, CL.; Freire, S.</i>	
291 - Aperfeiçoamento e capacitação de profissionais para o cuidado integral à saúde da criança e do adolescente	146
<i>Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha, Lúcia Maria de Oliveira Santos, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Paula Renata Lima Machado, Julieta Genre, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
292 - Abordando adolescentes em tratamento oncológico com estratégia educativa sobre profissões	146
<i>Luiza Marques Cavalcante, Fernanda Cavalcante Braga, Jacqueline Mota da Silva, Katia Barbosa Franco, Marília Brito de Lima, Rafaella Craveiro de Freitas, Natália Assunção Leite Magalhães</i>	
293 - Perfil dos adolescentes em uma escola municipal de Fortaleza (CE) segundo sexo, idade e escolaridade	147
<i>Luiza Marques Cavalcante, Fernanda Cavalcante Braga, Jacqueline Mota da Silva, Katia Barbosa Franco, Marília Brito de Lima, Rafaella Craveiro de Freitas, Natália Assunção Leite Magalhães</i>	
294 - A proteção da criança com intersexo e os direitos humanos	147
<i>Andréa Santana Leone de Souza, Isabel Maria Sampaio de Oliveira Lima</i>	

295 - Postura e qualidade de vida em adolescentes obesos	148
<i>Denise Rodrigues Viana, Lidiana Simões Marques Rocha, Elaine Leonezi Guimarães</i>	
296 - A interação de adolescentes de uma escola pública de cidade do interior paulista com o tabaco	148
<i>Lilian Cristina de Castro Rossi, Ivete Dalben, Sílvia C. M. Bocchi</i>	
297 - Inadequação nutricional do leite de vaca integral em lactentes menores de 6 meses - uma revisão de literatura.....	149
<i>Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Luiza da Costa Cunha, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Ana Celly Bezerra Cruz, Eider Maia Saraiva, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Nilba Lima de Souza</i>	
298 - Diagnósticos e intervenções de enfermagem em adolescentes em tratamento oncológico ...	149
<i>Marília Brito de Lima, Fernanda Cavalcante Braga, Jacqueline Mota da Silva, Katia Barbosa Franco, Luiza Marques Cavalcante, Rafaella Craveiro de Freitas, Natália Assunção Leite Magalhães, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro</i>	
299 - Estratégia educativa sobre alimentação saudável em escola municipal de Fortaleza - Ceará	150
<i>Marília Brito de Lima, Cláudia Rayanna Silva Mendes, Fernanda Cavalcante Braga, Emanuella Silva Joventino, Natália Assunção Leite Magalhães, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro</i>	
300 - Perfil nutricional de adolescentes atendidos em uma associação referência para tratamento oncológico em Fortaleza - Ceará	150
<i>Marília Brito de Lima, Fernanda Cavalcante Braga, Jacqueline Mota da Silva, Katia Barbosa Franco, Luiza Marques Cavalcante, Rafaella Craveiro de Freitas, Natália Assunção Leite Magalhães, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro</i>	
301 - Preferência religiosa e sua influência sobre a iniciação sexual de adolescentes universitárias	151
<i>Maria Rosilene Cândido Moreira, José Quirino dos Santos</i>	
302 - Conhecimento de adolescentes escolares sobre anatomia e fisiologia dos órgãos genitais e outras questões relacionadas ao sexo	151
<i>Maria Rosilene Cândido Moreira, Maiana Farias de Carvalho, Jakeli de Sousa Lins, Maria Fernanda de Abreu Lacerda, Alinne Bezerra de Brito Guerra, Milena Silva Costa</i>	
303 - Functional capacity and assistance from the caregiver during daily activities in brazilian children cerebral palsy	152
<i>Carlos B. de Mello Monteiro, Talita D. Silva, Felipe C. Oliveira, Thatiana C. B. Luiz, Camila Torriani-Pasin, Marcelo Prumes, Michele S. R. de Andrade, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Sílvia R. P. Malheiros</i>	
304 - Congenital diaphragmatic bochdaleck hernia: case report	152
<i>Jamile Lava, Guilherme A. Hettwer, Cleiton Reginato, Caroline Ringvelski, Guilherme Galoro, Carolina T. Gehlen, Maria C. M. Subtil, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Márcio Petenusso</i>	
305 - Lymphocyte transformation assay for C neoformans antigen is not reliable for detecting cellular impairment in patients with Neurocryptococcosis	153
<i>Katya C. Rocha, Cinthia Pinhal, Sônia Cavalcanti, Monica S. M. Vidal, Matheus Toscano, Dewton Moraes-Vasconcelos, Alberto J. S. Duarte, Fernando L. A. Fonseca, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Anete S. G. Grumach</i>	
306 - New standards for peak cough flow for brazilian population	153
<i>Natália A. N. M. Faustino, Suellen F. Araújo, Fernanda E. F. Cardoso, Jamili A. Torquato, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Sílvia R. G. Martins</i>	
307 - Analysis of cardiac autonomic modulation of children with attention deficit hyperactivity disorder	154
<i>Rubens Wajnsztein, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Moacir Fernandes Godoy, Fernando Adami, Vitor E. Valenti, Celso Ferreira, Karen Cristina da Cruz Martins, Luiz Carlos de Abreu</i>	
308 - Characterization of the motor performance in infants with a diagnosis of cerebral palsy in process of rehabilitation: the importance of the proactivity of caregivers	154
<i>Dafne Herrero, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Thais Massetti, Talita Dias da Silva, Aline Rita de Barros, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu</i>	
309 - Auditory stimulation and cardiac autonomic regulation	155
<i>Vitor E. Valenti, Heraldo L. Guida, Ana C. F. Frizzo, Ana C. V. Cardoso, Luiz Carlos M. Vanderlei, Luiz Carlos de Abreu</i>	
310 - Weight and neuro-psycho-motor development in children discharged from neonatal intensive care unit	155
<i>Cintia Ginaid de Souza, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Alberto O. A. Reis, Paulo R. Gallo, Fernando L. A. Fonseca, Fernanda R. C. Radziavicius, Arnaldo A. F. Siqueira</i>	

311 - Heart rate variability in healthy adolescents at rest	156
<i>Franciele Marques Vanderlei, Renata Claudino Rossi, Naiara Maria de Souza, Denise Aparecida de Sá, Tatiana Mangetti Gonçalves, Carlos Marcelo Pastre, Luiz Carlos de Abreu, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos Marques Vanderlei</i>	
312 - Intervenções de enfermagem direcionadas ao recém-nascido com síndrome de aspiração meconial: um estudo de caso clínico	156
<i>Diana Gonçalves de Lima Dantas, Isadora Costa Andriola, Jamerson Izaque de Lima Santana, Maria Isabel da Conceição Dias Fernandes, Nilba Lima de Souza, Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira</i>	
313 - Caracterização de crianças e adolescentes submetidos a transplante renal no Rio Grande do Norte	157
<i>Diana Gonçalves de Lima Dantas, Ana Elza O. de Mendonça, Rodrigo Assis Neves Dantas, Izaura Luzia Silvério Freire, Fabiana Quintanilha, Edna Maria Dantas Oliveira, Francisco de Cássio de O. Mendes, Gilson Vasconcelos Torres</i>	
314 - Caracterização de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica na região metropolitana de Natal - RN	157
<i>Diana Gonçalves de Lima Dantas, Eliane Santos Cavalcante, Francisco Arnoldo Nunes de Miranda, Ana Elza Oliveira de Mendonça</i>	
315 - Educação sexual e prevenção do hiv/aids no contexto escolar português: uma proposta de intervenção lúdico-pedagógica	158
<i>Cristiana Carvalho, Maria Maceiras</i>	
316 - Vamos conversar?! As necessidades de informação e formação de pais e filhos no âmbito da sexualidade	158
<i>Cristiana Carvalho, Maria do Rosário Pinheiro</i>	
317 - Desafios e necessidades na formação de professores para um diálogo intercultural no contexto escolar português	159
<i>Cristiana Pereira de Carvalho, Elizabeth Ramos da Silva, Lilia Simões Forte, Maria do Rosário Pinheiro</i>	
318 - Principais indicadores clínicos de saúde de crianças atendidas em unidade de urgência e emergência pediátrica	159
<i>Luiza Marques Cavalcante, Maria Aline Batista de Almeida, Ana Rebeca de Sousa Ponce, Michelle Sampaio Bezerra, Dilliane Paiva de Melo Matos, Fernanda Jorge Magalhães, Ana Débora Alcantara Coêlho, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Francisca Elisângela Teixeira Lima</i>	
319 - Tempo de engajamento de uma criança com autismo na prática de atividade motora	160
<i>Giandra Anceski Bataglion, Cristiani de França, Yuri Cordeiro Szeremeta, Angela Teresinha Zuchetto</i>	
320 - A inserção do enfermeiro na escola como atribuição da estratégia saúde da família	160
<i>Jorge Luis Kruse, Kátia Lopes Inácio</i>	
321 - Educar para a saúde e para cidadania: uma experiência integrando acadêmicos de enfermagem e escolares em busca da qualidade de vida	161
<i>Kátia Lopes Inácio, Jorge Luis Kruse</i>	
322 - Ambulatório interdisciplinar de obesidade infanto juvenil: relato de experiência	161
<i>Edla Silva da Silva, Fernanda Miraglia, Julio Cesar Walz, Kátia Lopes Inácio, Lucia Rech Godinho</i>	
323 - Relato de experiência interdisciplinar no atendimento de crianças portadoras de doenças neurológicas	162
<i>Edla Silva da Silva, Fernanda Miraglia, Kátia Lopes Inácio</i>	
324 - Acurácia dos indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem troca de gases prejudicada em crianças com infecção respiratória aguda	162
<i>Natália Barreto de Castro, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva, Marília Mendes Nunes, Livia Maia Pascoal, Daniel Bruno Resende Chaves, Livia Zulmyra Cintra Andrade, Karine Landim Rabelo, Karine Kerla Maia de Moura</i>	
325 - Diagnóstico de enfermagem padrão respiratório ineficaz: acurácia das características definidoras em crianças com infecção respiratória aguda	163
<i>Natália Barreto de Castro, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva, Marília Mendes Nunes, Livia Maia Pascoal, Daniel Bruno Resende Chaves, Livia Zulmyra Cintra Andrade, Karine Kerla Maia de Moura, Karine Landim Rabelo</i>	
326 - Promoção ao aleitamento materno em gestantes adolescentes da cidade de Pacujá-CE: relato de experiência	163
<i>Natália Barreto de Castro, Marília Mendes Nunes, Luana Paula dos Santos, Juliana Veras Araújo Pinto, Natasha Stephanie Magalhães Alves, João Hernando Rodrigues Alves</i>	

327 - Acurácia das características definidoras do diagnóstico de enfermagem desobstrução ineficaz de vias aéreas em crianças com infecção respiratória aguda	164
<i>Marília Mendes Nunes, Viviane Martins da Silva, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Natália Barreto de Castro, Karine Kerla Maia de Moura, Viviane Martins da Silva, Daniel Bruno Resende Chaves, Livia Maia Pascoal, Livia Zulmyra Cintra Andrade, Ana Carla Bonfim dos Santos</i>	
328 - Orientações de Enfermagem quanto aos cuidados com a higiene umbilical do recém-nascido	164
<i>Marília Mendes Nunes, Priscila Fontenele de Paula, Natália Barreto de Castro, Luana Paula dos Santos, Karoline Vieira Sampaio, Viviane da Silva Mesquita, Rita de Cássia do Nascimento Ferreira, Natasha Firmino Souto</i>	
329 - Acurácia das características definidoras do diagnóstico de enfermagem ventilação espontânea prejudicada	165
<i>Marília Mendes Nunes, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Natália Barreto de Castro, Karine Kerla Maia de Moura, Viviane Martins da Silva, Daniel Bruno Resende Chaves, Livia Maia Pascoal, Livia Zulmyra Cintra Andrade, Ana Carla Bonfim dos Santos</i>	
330 - Práticas alimentares de adolescentes do município de Macaé/ RJ	165
<i>Alessandra da Silva Pereira, Michelle da Silva Escobar, Bianca Ovídio de Ávila, Débora Menezes Salles Peçanha, Carolina da Costa Pires, Cláudia Regina Bregua de Lima, Márcia Prata Pires Ramalho</i>	
331 - Perfil de aleitamento materno e consumo alimentar de crianças menores de um ano do município de Macaé/RJ	166
<i>Michelle da Silva Escobar, Alessandra da Silva Pereira, Bianca Ovídio de Ávila, Débora Menezes Salles Peçanha, Carolina da Costa Pires, Cláudia Regina Bregua de Lima, Márcia Prata Pires Ramalho</i>	
332 - Perfil do estado nutricional de crianças e adolescentes do município de Macaé/RJ	166
<i>Alessandra da Silva Pereira, Michelle da Silva Escobar, Bianca Ovídio de Ávila, Débora Menezes Salles Peçanha, Carolina da Costa Pires, Cláudia Regina Bregua de Lima, Márcia Prata Pires Ramalho</i>	
333 - Qualidade de vida em pacientes com artrite idiopática juvenil	167
<i>Élida Raquel Freitas Neri, Ana Raquel Rodrigues Lindquist, Roselene Ferreira Alencar, Edja Renata Marques de Oliveira Antunes, Niedja Nayara Laurentino e Silva, Thayanna Barbosa Ferreira, Marcielle Aline de Medeiros Brito</i>	
334 - Avaliação precoce do desempenho motor de recém-nascidos à termos	167
<i>Élida Raquel Freitas Neri, Ana Raquel Rodrigues Lindquist, Niedja Nayara Laurentino e Silva, Fabio Henrique Moreira Campos</i>	
335 - Eficácia de uma ação de educação postural em escolares do município de Santa Cruz/RN ...	168
<i>Élida Raquel Freitas Neri, Laise Chaves de Oliveira, Ícaro Diogo Tavares de Souza, Bartolomeu Fagundes de Lima Filho, Silvana Alves Pereira, Marina Pegoraro Baroni</i>	
336 - O acesso a tratamentos psicológicos para crianças e adolescentes em virtude de distúrbios alimentares	168
<i>Mateus Barbosa Gomes Abreu, Andréa Santana Leone de Souza, Isabel Maria Sampaio de Oliveira Lima</i>	
337 - A intervenção psicopedagógica e a medicalização da educação	169
<i>Maria Emília Penhabel da Silva Camargo, Danuta Medeiros</i>	
338 - A importância da avaliação psicológica e da utilização de testes projetivos para o cuidado e atendimento da criança institucionalizada	169
<i>Fernanda Crosara Ladir, Marcionila Rodrigues da Silva Brito</i>	
339 - Violência e desestrutura familiar como componentes de transtorno de ansiedade na infância	170
<i>Fernanda Crosara Ladir, Marcionila Rodrigues da Silva Brito</i>	
340 - Relação entre o teste de sentar e alcançar adaptado e o índice de schöber aplicados em escolares de 7 a 12 anos	170
<i>Lidiane de Fátima I. Nichele, Ana Fátima V. Badaró, Débora B. A. Basso, Tatiéli Zullian, Patrícia Turra, Débora da Luz Fernandes, Monica de Fátima R. Muraro, Maria Eduarda P. Cabeleira, Amanda A. Real</i>	
341 - O psicopedagogo frente ao enlutamento infantil no contexto escolar	171
<i>Maria Edna da Silva Marciano, Danuta Medeiros</i>	
342 - Does one single training session change the frequency of uni and bimanual reaching in preterm infants?	171
<i>Daniele de Almeida Soares, Andréa Baraldi Cunha, Bruna Calazans Luz, Fernanda Botta Tarallo, Eloisa Tudella</i>	

343 - Mortalidade materna na Bahia no período de 1996 a 2010	172
<i>Josiane Silveira da Silva, Djanilson Barbosa dos Santos</i>	
344 - Equipe de enfermagem e conhecimento sobre medidas de prevenção contra a infecção neonatal: um estudo comparativo	172
<i>Keila Cristina Pereira do Nascimento de Oliveira, Maria Inês Carvalho Beltrão, Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes, Maria Lysete de Assis Bastos, Ingrid Martins Leite Lúcio</i>	
345 - Características dos recém-nascidos que saíram de alta da unidade neonatal de um hospital de ensino	173
<i>Maria Ozilene Rodrigues Batista, Maria Zuleide da Silva Rabelo, Sheila Cyrino Camara, Sabrina Magalhães Pedrosa Rocha Pinheiro, Ironilda Moreira da Costa, Ana Cláudia Parente Silveira</i>	
346 - Procedimentos invasivos no tratamento do paciente oncológico pediátrico	173
<i>Sionara Melo Figueiredo de Carvalho, Modesto Leite Rolim Neto, Aline Quental Brasil, Francisco Telésforo Celestino Junior, Beatriz Macedo Barbosa, Idelfonso Oliveira Chaves de Carvalho</i>	
347 - Team nursing and knowledge about prevention measures against neonatal infection: a comparative study	174
<i>Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira, Maria Inês Carvalho Beltrão, Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes, Maria Lysete de Assis Bastos, Ingrid Martins Leite Lúcio</i>	
348 - Effect of a short-term training on the frequency of reaching at the onset of goal-directed reaching	174
<i>Andréa Baraldi Cunha, Daniele de Almeida Soares, Eloisa Tudella</i>	
349 - Apoio social para mães no puerpério	175
<i>Maihana Maíra Cruz Dantas, Lúcia Maria de Oliveira Santos, Luciana da Silva Revorêdo, Priscilla Cristhina Bezerra de Araújo, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
350 - O psicólogo no ambiente hospitalar infantil	175
<i>Luciana da Silva Revorêdo, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Soraya Guilherme Cavalcanti, Júlia Carmo Bezerra, Vanessa Costa Pessanha, Pollyanna Ferreira Santana, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
351 - Perfil sociobiodemográfico de recém-nascidos pré-termo hospitalizados	176
<i>Maihana Maíra Cruz Dantas, Luciana da Silva Revorêdo, Lúcia Maria de Oliveira Santos, Priscilla Cristhina Bezerra de Araújo, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
352 - Atendimento multiprofissional as crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo I	176
<i>Alexsandra Braga Torres, Aretha Heitor Veríssimo, Camila Batista Nóbrega Paiva, Emeline Noronha Vilar de Souza, Lucyana da Silva Ramalho, Marcelle Sampaio Guimarães, Maria Clara Araújo Silva, Rosa Sá de Oliveira Neta, Telma Veras</i>	
353 - Atendimento multiprofissional ao paciente pediátrico portador de fibrose cística	177
<i>Alexsandra Braga Torres, Aretha Heitor Veríssimo, Camila Batista Nóbrega Paiva, Emeline Noronha Vilar de Souza, Lucyana da Silva Ramalho, Marcelle Sampaio Guimarães, Maria Clara Araújo Silva, Rosa Sá de Oliveira Neta, Débora Dinorá de Sá Mororó</i>	
354 - Re-significação da criança com insuficiência renal crônica e sua família: contribuições da psicologia	177
<i>Alexsandra Braga Torres, Camila Batista Nóbrega Paiva, Maria Dolores da Costa Medeiros, Luanny Tomaz Brito, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Soraya, Guilherme Cavalcanti, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
355 - Insatisfação com áreas corporais em adolescentes: associação com maturação sexual e estado nutricional	178
<i>Yara Lucy Fidelix, Giseli Minatto, Andreia Pelegrini, Edio Luiz Petroski</i>	
356 - Perfil clínico de recém-nascidos pré-termos em uma maternidade de referência na cidade de Natal/RN	178
<i>Fabio Henrique Moreira Campos, Élide Raquel Freitas Neri, Ana Raquel Rodrigues Lindquist, Niedja Nayara Laurentino Silva</i>	
357 - Comparação entre variáveis clínicas ao nascimento de recém-nascidos a termo e pré-termo	179
<i>Élide Raquel Freitas Neri, Ana Raquel Rodrigues Lindquist, Niedja Nayara Laurentino e Silva, Fabio Henrique Moreira Campos</i>	
358 - Acolhimento a crianças e adolescentes vítimas de violência em um hospital pediátrico do Nordeste do Brasil	179
<i>Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha, Lúcia Maria de Oliveira Santos, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Diana Paula de Souza Régo Pinto, Éricka Cecília Resende de Souza, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Taiza Rôse de Oliveira Faria, Eulália Maria Chaves Maia</i>	

359 - Consumo de leite de vaca, engrossantes e açúcar de adição por lactentes atendidos em um centro de incentivo e apoio ao aleitamento materno na região metropolitana de São Paulo, SP	180
<i>Luciôla de Castro Coelho, Andr�ea Massone Okawa, Mariana Cristina Trovó, Ailim Yukari Kurata, Amanda Cristina Lourenço, Nathália Fernandes de Souza Silveira, Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão, Anita Sachs, Leiko Asakura</i>	
360 - Relação entre o uso de chupetas e o tempo de aleitamento materno exclusivo em crianças menores de um ano atendidas em um centro de incentivo e apoio ao aleitamento materno.	180
<i>Luciôla de Castro Coelho, Mariana Cristina Trovó, Ailim Yukari Kurata, Amanda Cristina Lourenço, Nathália Fernandes de Souza Silveira, Andr�ea Massone Okawa, Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão, Anita Sachs, Leiko Asakura</i>	
361 - Comparação entre a razão da circunferência abdominal pela estatura com a circunferência abdominal isolada, como indicador nutricional em escolares	181
<i>Jane Laner Cardoso, Deborah Angelica Zambrano Olea, Cláudio Leone</i>	
362 - Crescimento e estado nutricional de crianças de seis a dez anos, de escolas públicas do sul do Brasil	181
<i>Jane Laner Cardoso, Deborah Angelica Zambrano Olea, Cláudio Leone</i>	
363 - Promoção do aleitamento materno na atenção básica � saúde do sudoeste mato-grossense	182
<i>Mahmi Fujimori, Marina Ferreira Rea</i>	
364 - Conhecimentos de equipes da estratégia saúde da família sobre aleitamento materno em dois municípios mato-grossenses	182
<i>Mahmi Fujimori, Marina Ferreira Rea</i>	
365 - O cuidado de mães adolescentes ao recém-nascido	183
<i>Michelle Duarte de Carvalho, Fernanda Cavalcante Fontenele, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Maria do Socorro Mendonça Sherlock</i>	
366 - Perfil de crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas acompanhadas em um hospital de Fortaleza	183
<i>Michelle Duarte de Carvalho, Beatriz Amorim Beltrão, Viviane Martins da Silva, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Tânia Alteniza Leandro, Daniel Bruno Resende Chaves</i>	
367 - Medidas de acurácia das características definidoras do diagnostico padrao respiratório ineficaz em crianças e adolescentes com cardiopatias congenitas	184
<i>Michelle Duarte de Carvalho, Beatriz Amorim Beltrão, Viviane Martins da Silva, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Tânia Alteniza Leandro, Daniel Bruno Resende Chaves</i>	
368 - O brincar como ferramenta de humanização da hospitalização infantil	184
<i>Julia Carmo Bezerra, Hedyanne Guerra Pereira, Luciana da Silva Revorêdo, Gessica Raquel Clemente Rodrigues, Julianne Dantas de Oliveira Pimentel, Pollyanna Ferreira Santana, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
369 - Psicologia da saúde e hospitalar: um relato de experiência de estágio curricular	185
<i>Luciana Da Silva Revorêdo, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Soraya Guilherme Cavalcanti, Júlia Carmo Bezerra, Vanessa Costa Pessanha, Pollyanna Ferreira Santana, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
370 - Grupo de apoio aos acompanhantes: uma "ferramenta" facilitadora para a construção de rede de apoio em um hospital pediátrico	185
<i>Júlia Carmo Bezerra, Luciana da Silva R�vored, Alexandra Braga Torres, Camila Batista Nóbrega Paiva, Maria Dolores da Costa Medeiros, Luanny Tomaz Brito, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
371 - Sistematização da assistência de enfermagem � criança com impetigo bolhoso e angiodema	186
<i>Liliane Faria da Silva, Margareth Caetano da S. Freitas, Amanda Fernandes do Nascimento da Cruz, Clarissa Gonçalves da Silva</i>	
372 - Proteção � subjetividade infantil como direito fundamental: o problema da propaganda para crianças	186
<i>Marluze Guimarães Pereira, Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima</i>	
373 - Avaliação do peso ao nascer dos rec�m-nascidos acompanhados em um programa follow-up	187
<i>Maria Aline Batista de Almeida, Cláudia Rayanna Silva Mendes, Érica Oliveira Matias, Natália Assunção Leite Magalhães, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro</i>	
374 - Incidência de mães adolescentes das crianças cadastradas em um programa follow-up	187
<i>Maria Aline Batista de Almeida, Cláudia Rayanna Silva Mendes, Érica Oliveira Matias, Natália Assunção Leite Magalhães, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro</i>	

375 -	Relação classificação do enfermeiro e a preconizada pelo protocolo de acolhimento com classificação de risco em pediatria	188
	<i>Maria Aline Batista de Almeida, Cláudia Rayanna Silva Mendes, Fernanda Jorge Magalhães, Ana Débora Alcantara Coêlho, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Michelle Sampaio Bezerra, Ana Rebeca de Sousa Ponce, Diliane Paiva de Melo Matos, Francisca Elisângela Teixeira Lima</i>	
376 -	Alta do bebê prematuro o desafio materno de cuidar em domicílio	188
	<i>Ana Paula Melo Façanha, Keline Soraya Santana Nobre, Fernanda Cavalcante Fontenele, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Maria Izélia Gomes Costa, Roberta Ferreira Rodrigues, Aline Cunha Barros</i>	
377 -	Diagnósticos e intervenções de enfermagem para a criança portadora de atrofia muscular espinhal do tipo I	189
	<i>Kálya Yasmine Nunes de Lima, Ana Dulce Batista dos Santos, Cláudia Cristiane Filgueira Martins, Viviane Euzébia Pereira Santos, Jullyani Queirós dos Santos, Ana Paula Cavalcanti de Oliveira, Stephani Barbosa de Medeiros</i>	
378 -	Processo de enfermagem a criança portadora de distrofia miotônica congênita	189
	<i>Kálya Yasmine Nunes de Lima, Ana Dulce Batista dos Santos, Viviane Euzébia Pereira Santos, Cláudia Cristiane Filgueira Martins, Jullyani Queirós dos Santos, Marcelly Santos Cossi, Miclécia de Melo Bispo, Nathália Oliveira de Carvalho</i>	
379 -	Assistência de enfermagem ao recém-nascido com gastrosquise	190
	<i>Kálya Yasmine Nunes de Lima, Ana Dulce Batista dos Santos, Akemi Iwata Monteiro, Samara Isabela Maia de Oliveira, Samilly Márjore Dantas Liberato, Tércio Santino de Oliveira Neto</i>	
380 -	Caminhando para a integralidade em saúde: o cuidado à criança intersexual na experiência de um serviço de genética	190
	<i>Ana Karina Canguçu-Campinho, Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima, Ana Cecília de Sousa Bastos</i>	
381 -	Caracterização das crianças maiores de um ano e menores de cinco anos atendidas em uma unidade de pronto atendimento de Cascavel-PR	191
	<i>Rosane Meire Munhak da Silva, Claudia Silveira Viera, Eliane Tastch Neves, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira, Claudia Ross</i>	
382 -	Ações educativas com adolescentes sobre sexualidade, identidade e gênero: relato de experiência	191
	<i>Ana Cristina Pereira de Jesus, Anamaria Gomes Lins, Aline Viana de Oliveira, Neiva Francenely Cunha Vieira, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro, Izaildo Tavares Luna, Michel Platinir Ferreira da Silva</i>	
383 -	Relato de pais e filhos sobre o diálogo acerca da prevenção das dst/aids	192
	<i>Carlos Colares Maia, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro, Adriana G. Nogueira Ferreira, Fernanda Lima Aragão Dias, Izaildo Tavares Luna, Michel Platinir Ferreira da Silva</i>	
384 -	Aplicação do processo de enfermagem: estudo de caso com uma criança portadora de síndrome de Stevens-Johnson	192
	<i>Michel Platinir Ferreira da Silva, Izaildo Tavares Luna, Carlos Colares Maia, Manoel Pereira de Sousa Filho, Aline Mesquita Lemos, Francileudo Santos de Abreu, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro</i>	
385 -	O lúdico na preparação cirúrgica: uma intervenção psicoprofilática em pediatria	193
	<i>Hedyanne Guerra Pereira, Júlia Carmo Bezerra, Alexsandra Braga Torres, Camila Batista Nóbrega Paiva, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Priscilla Cristhina Bezerra de Araújo, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
386 -	A vivência do câncer infantil: um estudo a partir do desenho - estória com tema	193
	<i>Hedyanne Guerra Pereira, Priscilla Cristhina Bezerra de Araújo, Maihana Maira Cruz Dantas, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
387 -	Resposta a perturbação do equilíbrio em um caso de pé torto congênito submetido a tratamento fisioterapêutico	194
	<i>Gilmar Moraes Santos, Eduardo Luiz Stapait, Gustavo Furtunato Rosa, Ilana Siqueira, Lilian Gerdi Kittel Ries</i>	
388 -	Avaliação da qualidade de vida em oncologia pediátrica	194
	<i>Hedyanne Guerra Pereira, Priscilla Cristhina Bezerra de Araújo, Maihana Maira Cruz Dantas, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
389 -	Resilience scale: novos contributos para o estudo das propriedades psicométricas das escalas de Wagnild e Young (1993) numa amostra de adolescentes Portugueses	195
	<i>Maria do Rosário Pinheiro, Ana Paula Matos</i>	
390 -	Análise do desenvolvimento motor em escolares de 6 a 9 anos de idade	195
	<i>Patrícia Turra, Ana Fátima V. Badaró, Cláudia M. Trevisan, Hedioneia M. F. Pivetta, Lidiane de Fátima I. Nichele, Nathália M. Pozzebon, Débora da Luz Fernandes, Franciele C. Schimidt, Juliana R. Nascimento</i>	

391 - Cuidados paliativos e atenção psicológica à família de pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura	196
<i>Maria Dolores da Costa Medeiros, Camila Batista Nóbrega Paiva, Luanny Tomaz Brito, Alexsandra Braga Torres, Luciana Carla Barbosa de Oliveira</i>	
392 - Recém-nascidos hipoxiados e sua família: a importância do acompanhamento psicológico	196
<i>Maria Dolores da Costa Medeiros, Alexsandra Braga Torres, Camila Batista Nóbrega Paiva, Luanny Tomaz Brito, Luciana Carla Barbosa de Oliveira</i>	
393 - Perfil socioeconômico e bem-estar subjetivo em gestantes tardias e adultas jovens	197
<i>Julianne Dantas de Oliveira Pimentel, Welyton Paraíba da Silva Sousa, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, George Dantas de Azevedo, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
394 - Plano terapêutico multidisciplinar para criança com mielomeningocele em hospital universitário no interior do Rio Grande do Norte	197
<i>Dayanna Joyce Marques Queiroz, Andressa Ná Zara Lucena de Melo, Ana Paula Santos de Medeiros, É lida Raquel Freitas Neri, Josivânia Macena de Azevedo, Josilene Maria Ferreira Pinheiro, Laise Chaves de Oliveira, Lyane Ramalho Cortez, Weskley César da Silva Ribeiro</i>	
395 - Avaliação nutricional de crianças internadas com diarreia aguda	198
<i>Dayanna Marques Queiroz, Andressa Ná Zara Lucena de Melo, Josilene Maria Ferreira Pinheiro, Weskley César da Silva Ribeiro</i>	
396 - Atendimento ao adolescente na atenção básica: os desafios dessa prática	198
<i>Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Tatiana Barreto Pereira Viana</i>	
397 - O adolescente e sua baixa adesão aos serviço de saúde	199
<i>Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Tatiana Barreto Pereira Viana</i>	
398 - Sentimentos e percepções dos enfermeiros em relação ao atendimento aos adolescentes	199
<i>Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Tatiana Barreto Pereira Viana</i>	
399 - Ações educativas, assistência de enfermagem e formação profissional como possibilidade de promoção da saúde na educação infantil	200
<i>Gênesis Vivianne Sores Ferreira Cruz, Anne Cristina Caramori Cachorroski, Caísa Caroline Ribeiro França, Caroline de Souto Pereira, Adenilson Ramos Pereira, Laura Campos Barbosa</i>	
400 - Avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças da educação infantil no município de Rondonópolis-MT	200
<i>Anne Cristina Caramori Cachorroski, Gênesis Vivianne Sores Ferreira Cruz, Raíza Martha Lopes Santos, Raiane Gomes Fernandes, Kátia Maria Terço Belem, Maria Luíza Oliveira Carneiro</i>	
401 - Capacitação de agentes comunitários de saúde para realização de oficinas educativas sobre sexualidade à adolescentes	201
<i>Laura Campos Barbosa, Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz</i>	
402 - Conhecimentos de professores da educação infantil sobre a prevenção de acidentes na infância	201
<i>Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Débora Aparecida Silva Santos, Rafael Ubida Grossi Junior, Aline Bonfanti</i>	
403 - Experiências do brinquedo terapêutico instrucional em crianças hospitalizadas em Rondonópolis-MT	202
<i>Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Jussara Borges Duarte, Júlia de Lima Ramon, Lorrany Campos Queiroz, Weber Souza Barbosa</i>	
404 - Desafios para saúde pública na relação entre contracepção e prevenção de DST/AIDS na adolescência: um estudo de caso	202
<i>Ludmila Ramos Carvalho, Augusta Thereza de Alvarenga</i>	
405 - Cuidados de enfermagem durante a hemotransfusão recém-nascidos	203
<i>Ana Paula Melo Façanha, Fernanda Cavalcante Fontenele, Maria Izé lía Gomes, Keline Soraya Santana Nobre, Roberta Pinheiro Ferreira, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Mirla Marques Soares, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso</i>	
406 - Relação entre o peso da mochila escolar e o peso de alunos do ensino fundamental	203
<i>Artur Herbst de Oliveira, Caroline Gorgone Chinaglia, Maurício Correa Lima, Thalita Cerioni</i>	
407 - Relação entre sintomas musculoesqueléticos e o peso da mochila escolar em alunos do ensino fundamental	204
<i>Artur Herbst de Oliveira, Caroline Gorgone Chinaglia, Maurício Correa Lima, Thalita Cerioni</i>	
408 - Boas práticas na coleta do teste do pezinho	204
<i>Maria Izé lía Gomes, Fernanda Cavalcante Fontenele, Ana Paula Melo Façanha, Keline Soraya Santana Nobre, Roberta Pinheiro Ferreira, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso</i>	

409 - Análise epidemiológica das cardiopatias congênitas na infância em um hospital de referência em Goiás	205
<i>Laise Chaves de Oliveira, Élide Raquel Freitas Neri, Renato Batista dos Reis, João Octávio Sales Passos, Fabiane Alves de Carvalho, Silvana Alves Pereira</i>	
410 - Avaliação da força muscular respiratória em crianças com leucemia aguda	205
<i>Laise Chaves de Oliveira, Thalita de Medeiros Macêdo, Raquel Emanuele de França Mendes, Karla Morganna Pereira Pinto de Mendonça</i>	
411 - Alimentação e conhecimento dos dez passos da alimentação saudável de crianças participantes do programa crescimento e desenvolvimento de uma unidade de saúde da família, Natal, RN	206
<i>Dayanna Joyce Marques Queiroz, Andressa Náзара Lucena de Melo, Bianca Arnoud Rodrigues, Edilza Silva do Nascimento, Juliana Padilha Ramos Neves, Weskley César da Silva Ribeiro</i>	
412 - Adolescente, drogas e o ato infracional: um panorama da produção acadêmica nacional <i>stricto sensu</i>	206
<i>Rebeca Macêdo Ribeiro, Guadalupe Feitosa Alexandrino Ferreira do Nascimento, Isabel Maria Sampaio de Oliveira Lima</i>	
413 - Critérios para permanência do binômio mãe/filho no canguru em instituição de referência de Maceió	207
<i>Beatriz Santana de Souza Lima, Rosália de Lima Barbosa, Luana Cavalcante Costa, Roberta Viviane Rodrigues Barbosa, Rossana Teotônio de Farias Moreira, Mércia Lisleux Vaz da Costa Mascarenhas, Ingrid Martins Leite Lúcio, Eduardo Araújo Pinto</i>	
414 - Avaliação de enfermeiros sobre a aplicabilidade de uma tecnologia para a prática do teste do reflexo vermelho	207
<i>Beatriz Santana de Souza Lima, Adriana Sousa Carvalho de Aguiar, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Ingrid Martins Leite Lúcio, Eduardo Araújo Pinto</i>	
415 - A região ventroglútea como possibilidade para injeções intramusculares e vacinas em lactentes	208
<i>Beatriz Santana de Souza Lima, Eduardo Araújo Pinto, Dannyelly Dayane Alves da Silva, Ingrid Martins Leite Lúcio, Regina Maria dos Santos, Michelle Aline Gomes da Silva</i>	
416 - Avaliação do estadiamento da puberdade em adolescentes com sobrepeso e obesidade	208
<i>Pâmela Spina Capitão, Allan Park, Micaela Frasson Montero, Mariana Gaya da Costa, Mauricio Faria Tetti, Daniela Fontes Bezerra</i>	
417 - A região ventroglútea (hochstetter) em crianças escolares: possibilidades para o cuidado de enfermagem nas injeções intramusculares	209
<i>Eduardo Araujo Pinto, Beatriz Santana de Souza Lima, Dannyelly Dayane Alves da Silva, Ingrid Martins Leite Lúcio, Regina Maria dos Santos</i>	
418 - Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano: análise da produção científica. 209	
<i>João Roberto de Souza-Silva, Carolina Cássia Conceição Abílio, Débora Matté Gennari, Débora Diegues</i>	
419 - Avaliação do ganho ponderal dos recém-nascidos admitidos na enfermaria mãe canguru	210
<i>Eduardo Araujo Pinto, Márcia Maria Coelho Oliveira, Perla Teixeira de Queiroz, Adriana Sousa Carvalho de Aguiar, Ingrid Martins Leite Lúcio, Beatriz Santana de Souza Lima</i>	
420 - Avaliação do teste do olhinho e fatores influentes na saúde ocular da criança	210
<i>Eduardo Araújo Pinto, Adriana Sousa Carvalho de Aguiar, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Ingrid Martins Leite Lúcio, Beatriz Santana de Souza Lima</i>	
421 - Uso de imagens situacionais sobre acidentes domésticos junto as mães de criança com necessidades especiais	211
<i>Samyla Cító Pedrosa, Altamira Mendonça Félix Gomes, Daniely Viana da Silva Costa, Deiziane Viana da Silva Costa, Livia Maria Damasceno dos Santos, Marinna Maria de Andrade Costa, Stephanie da Silva Veras, Vera Lucia Teobaldo Damasceno, Izaílido Tavares Luna</i>	
422 - Diagnósticos de enfermagem identificados em crianças com pneumonia	211
<i>Samyla Cító Pedrosa, Altamira Mendonça Félix Gomes, Daniely Viana da Silva Costa, Deiziane Viana da Silva Costa, Livia Maria Damasceno dos Santos, Marinna Maria de Andrade Costa, Mônica Fernandes Magela, Stephanie da Silva Veras, Izaílido Tavares Luna</i>	
423 - teste de triagem de denver ii: comportamentos de linguagem apresentados de 24 a 60 meses	212
<i>Pinto, F.C.A., Isotani, S.M., Perissinoto, J.</i>	
424 - Utilização de práticas educativas na estratégia saúde da família para promoção da saúde de adolescentes escolares	212
<i>José Auricélio Bernardo Cândido, Maria Ângela Nogueira de Melo, Maria da Paz Gadelha da Cruz, Milena Silva Costa, Maria Rosilene Cândido Moreira</i>	

425 - Atuação da equipe de enfermagem no contexto da humanização da assistência à criança hospitalizada	213
<i>Ricardo Barros Mendes, Luisa Helena de Oliveira Lima, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Laura Maria Feitosa Formiga, Margareth de Oliveira Holanda Bezerra, Milena Silva Costa, Maria Rosilene Cândido Moreira</i>	
426 - Desenvolvendo habilidades na vacinação de jovens universitários: experiências de graduandos de enfermagem	213
<i>Milena Silva Costa, Maria Rosilene Cândido Moreira, Eliane de Sousa Leite, Altanirys Alves Pereira, Ayrila Soares Sousa, Priscilla Cristina de Sá Landim, Jéssica Barbosa Sampaio, Tamirys Ramos Simões Carvalho</i>	
427 - Estratégias de promoção a saúde da criança: aprendendo e reaprendendo a cuidar	214
<i>José Andson Matos Santos, Pollyana Campos Lima, Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros, Vaninna Márcia Santos da Rocha, Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana, Cátia Barros Lisboa, Anne Laura Costa Ferreira</i>	
428 - Projeto terapêutico singular aplicado aos adolescentes do centro de atenção psicossocial de álcool e drogas do município de Maceió/AL	214
<i>José Andson Matos Santos, Pollyana Campos Lima, Vaninna Márcia Santos da Rocha, Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Ivea Rayane Mendes Nicácio Viana, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros, Cynthia Dannielle Wanderley da Rocha</i>	
429 - Sistematização da assistência de enfermagem a um recém nascido com extrofia de bexiga, hidronefrose e pé torto congênito	215
<i>José Andson Matos Santos, Pollyana Campos Lima, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros, Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Vaninna Márcia Santos da Rocha, Ivea Rayane Mendes Nicácio Viana, Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana, Dannyyelly Dayane Alves da Silva, Cynthia Dannielle Wanderley da Rocha</i>	
430 - Recém-nascido portador de cardiopatia congênita com estenose de válvula pulmonar, comunicação interatrial e persistência do canal arterial: um relato de experiência	215
<i>Pollyana Campos Lima, Ivea Rayane Mendes Nicácio Viana, Cynthia Dannielle Wanderley da Rocha, Vaninna Márcia Santos da Rocha, Pâmela Elaine Nogueira Tavares, José Andson Matos Santos, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros</i>	
431 - Desmame precoce: integração de saberes para enfrentamento numa maternidade pública referência em alto risco	216
<i>Pollyana Campos Lima, Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana, Magda Maria Ferreira de Lucena, Maria de Fátima Pessoa Tenório Mascarenhas, Rita de Cássia de Aguiar Tenório, Sirmani Melo Frazão Torres, Maria Elizia F. Romão, Bruna Lima da Silveira, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros</i>	
432 - Fatores associados ao desmame precoce no método canguru: revisão sistemática	216
<i>Pollyana Campos Lima, Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana, Isis Raphaela Melo Silva, Adriana de Medeiros Melo, Bruna Lima da Silveira, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros, Sirmani Melo Frazão Torres, Magda Maria Ferreira de Lucena</i>	
433 - Promoção à saúde da criança no ambiente escolar: atuação do enfermeiro na prevenção de acidentes	217
<i>Nathália Lopes Ferreira, Ilana Barros Gomes, Ana Elisa Vilar de Araújo, Maira Maria de Menezes, Daniele Raiane Florentino dos Santos, Thaynã Nhaara Oliveira Damasceno, Pollyana Keitte Fernandes Gurgel, Akemi Iwata Monteiro</i>	
434 - O trabalho em grupo como estratégia para promoção à saúde da criança sob a ótica das discentes de enfermagem	217
<i>Nathália Lopes Ferreira, Ana Elisa Vilar de Araújo, Maira Maria de Menezes, Daniele Raiane Florentino dos Santos, Thaynã Nhaara Oliveira Damasceno, Ilana Barros Gomes, Pollyana Keitte Fernandes Gurgel, Akemi Iwata Monteiro</i>	
435 - Estratégias e dificuldades do enfermeiro na identificação da violência doméstica infantil	218
<i>Nathália Lopes Ferreira, Daniele Raiane Florentino dos Santos, Thaynã Nhaara Oliveira Damasceno, Maira Maria de Menezes, Ilana Barros Gomes, Ana Elisa Vilar de Araújo, Pollyana Keitte Fernandes Gurgel, Akemi Iwata Monteiro</i>	
436 - Estratégias e dificuldades do enfermeiro na identificação da violência doméstica infantil	218
<i>Nathália Lopes Ferreira, Daniele Raiane Florentino dos Santos, Thaynã Nhaara Oliveira Damasceno, Maira Maria de Menezes, Ilana Barros Gomes, Ana Elisa Vilar de Araújo, Pollyana Keitte Fernandes Gurgel, Akemi Iwata Monteiro</i>	
437 - Recém-nascido com punção venosa na unidade de terapia intensiva neonatal	219
<i>Fernanda Cavalcante Fontenele, Mariana Brito de Aguiar Lima, Regina Cláudia Melo Dodt, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso</i>	

438 - Caracterização da criança com fissura labiopalatina atendida em um hospital universitário pediátrico	219
<i>Diana Paula de Souza Rêgo Pinto, Éricka Cecília Resende de Souza, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Marilda Câmara de Oliveira, Taiza Rôse de Oliveira Farias, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Vêras, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Priscilla Delfino de Medeiros</i>	
439 - Existem Políticas públicas para adolescentes grávidas? Um estudo bibliográfico	220
<i>Samia da Costa Ribeiro Teixeira, Luzia Wilma Santana da Silva, Marizete Argolo Teixeira</i>	
440 - O que nos dizem os dados sociodemográficos sobre as meninas-mães?	220
<i>Samia da Costa Ribeiro Teixeira, Luzia Wilma Santana da Silva, Marizete Argolo Teixeira</i>	
441 - Cuidados às gestantes adolescentes na estratégia saúde da família: um relato de experiência	221
<i>Samia da Costa Ribeiro Teixeira</i>	
442 - Atenção à criança na estratégia saúde da família: um estudo sob a ótica da mãe/acompanhante	221
<i>Raylane Nunes Silva, Luisa Helena de Oliveira Lima, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Leila Maria de Araújo Luz, Inara Viviane de Oliveira Sena, Juliana de Carvalho Moura, Mailson Fontes Carvalho, Marília Braga Marques¹, Maria Rosilene Cândido Moreira</i>	
443 - Funcionamento executivo e desempenho escolar numa amostra de crianças com dificuldades de aprendizagem	222
<i>Roselaine Pontes de Almeida, Thiago da Silva Gusmão Cardoso, Mônica Carolina Miranda</i>	
444 - Rede cegonha: boas práticas do cuidado ao recém-nascido	222
<i>Maria Izélia Gomes, Fernanda Cavalcante Fontenele, Ana Paula Melo Façanha, Keline Soraya Santana Nobre, Regina Cláudia Melo Dodt, Eloah de Paula Pessoa Gurgel, Maria Alvaní Dias Pedroza, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso</i>	
445 - Respiratory infections in childhood: a study of variables related to impact group of children under four years in Fortaleza (CE)	223
<i>Larissa Gabrielle Dias Vieira, Tércia Sibebe Dias Vieira, Marcos Renato de Oliveira, Raquel Lane Nogueira Costa, Aline Vasconcelos Alves Frota, Paulo Cesar de Almeida, Márcia Jane Lopes Dias Vieira</i>	
446 - Promoção da saúde na infância: a percepção dos estudantes da educação infantil	223
<i>Ana Beatriz Pequeno Lima, Ana Helena Pequeno Lima, Ana Raquel Pequeno Lima, Tércia Sibebe Dias Vieira, Larissa Gabrielle Dias Vieira, Raquel Lane Nogueira Gomes Costa, Aline Vasconcelos Alves Frota, Ana Maria Fontenele Catrib</i>	
447 - A characterization of diagnostic label sedentary in children and adolescents, publications in nursing	224
<i>Marcos Renato de Oliveira, Francisco Philippe de Oliveira, Viviane Martins da Silva, Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas, Larissa Gabrielle Dias Vieira, Tércia Sibebe Dias Vieira, Raquel Lane Nogueira Gomes Costa</i>	
448 - Assistência multiprofissional à criança asmática	224
<i>Josivânia Macena de Azevedo, Ana Paula Santos de Medeiros, Cláudia Lobelli Rangel Gomes, Dayana Joyce Marques</i>	
449 - Atividades da residência multiprofissional em saúde materno-infantil de um hospital-escola	225
<i>Ana Paula Santos de Medeiros, Josivânia Macena de Azevedo, Dayanna Joyce Marques Queiroz, Cláudia Lobelli Rangel Gomes, Lyane Ramalho Cortez, Denise Soares Almeida, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
450 - Intervenções psicológicas na gravidez na adolescência	225
<i>Denise Soares de Almeida, Eulália Maria Chaves Maia, Ana Paula Santos de Medeiros</i>	
451 - Estado nutricional de crianças e adolescentes internados em um hospital de referência em doenças infecto-contagiosas no estado do Rio Grande do Norte	226
<i>Amanda de Conceição Leão Mendes, Maria Viviane Paiva Medeiros da Cunha, Rosa Sá de Oliveira Neta, Grazielle Louise Ribeiro de Oliveira</i>	
452 - Estado nutricional de escolares de 1ª a 3ª série do ensino fundamental de uma escola pública do interior do estado do Pará, Brasil	226
<i>Amanda de Conceição Leão Mendes, Andreza de Nazaré Leão Mendes</i>	
453 - Perfil do internamento de crianças e adolescentes em um hospital de referência em doenças infecto-contagiosas no estado do Rio Grande do Norte	227
<i>Amanda de Conceição Leão Mendes, Maria Viviane Paiva Medeiros da Cunha, Rosa Sá de Oliveira Neta, Grazielle Louise Ribeiro de Oliveira</i>	
454 - A atuação de graduandos em enfermagem nos grupos de apoio às gestantes e ao aleitamento materno em uma maternidade de baixo risco no município de Maceió, credenciada na iniciativa Hospital Amigo da Criança: relato de experiência	227
<i>Vaninna Márcia Santos da Rocha, Yasmin Batista da Silva, Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Pollyana Campos Lima, José Andson Matos Santos</i>	

455 - Avaliação das condições atuais do programa saúde do adolescente na estratégia saúde da família do município de Maceió-AL, visando à educação sexual do adolescente	228
<i>Vaninna Márcia Santos da Rocha, Pâmela Elaine Nogueira Tavares, José Andson Matos Santos, Pollyana Campos Lima</i>	
456 - O conhecimento das puérperas sobre os cuidados com o rn no alojamento conjunto do Hospital Universitário (HU) do estado de Alagoas	228
<i>Vaninna Márcia Santos da Rocha, José Andson Matos Santos, Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Pollyana Campos Lima</i>	
457 - Programa municipal de <i>follow up</i> de bebês de risco: uma experiência que deu certo	229
<i>Elaine Pereira Raniero, Miriam Terezinha da Silva Pagliarini</i>	
458 - Crianças e adolescentes com câncer - analisando sentimentos, experiências e representações sociais	229
<i>Andresa Raísa de Carvalho Silva, Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Raysa Messias Barreto de Souza, Thamirys Freitas Nolasco</i>	
459 - UTI neonatal: buscando caminhos para a humanização da assistência	230
<i>Thamirys Freitas Nolasco, Andresa Raísa de Carvalho Silva, Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Raysa Messias Barreto de Souza</i>	
460 - Influência do contexto familiar no processo de aleitamento materno de mães adolescentes	230
<i>Andresa Raísa de Carvalho Silva, Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Raysa Messias Barreto de Souza, Thamirys Freitas Nolasco</i>	
461 - A relação da idade, índice de massa corporal e tempo de tratamento fisioterapêutico com o desenvolvimento motor de crianças com síndrome de Down	231
<i>Talita de Cássia Corrêa, Mariana Janini Gomes, Gabrieli Salvate dos Santos, Camila Ribeiro da Silva, Suellen Gonçalves Rodrigues, Natália Silva Loosli, Francis Lopes Pacagnelli, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Gabriela Andrade Piemonte Lopes</i>	
462 - Óbito neonatal decorrente da diabetes gestacional: um relato de caso	231
<i>Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Vaninna Márcia Santos da Rocha, Pollyana Campos Lima, José Andson Matos Santos, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros, Dannyelly Dayane Alves da Silva, Eduardo Araujo Pinto</i>	
463 - Promoção à saúde da criança através de rodas de conversa para mães no puerpério: um relato de experiência	232
<i>Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Dannyelly Dayane Alves da Silva, Pollyana Campos Lima, Eduardo Araujo Pinto, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros, Vaninna Márcia Santos da Rocha, José Andson Matos Santos</i>	
464 - Sistematização da assistência de enfermagem aplicada a uma criança portadora de síndrome nefrótica em um hospital público de Alagoas	232
<i>Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Vaninna Márcia Santos da Rocha, Pollyana Campos Lima, José Andson Matos Santos</i>	
465 - Bolsas assistencialistas e estado nutricional em crianças do nordeste brasileiro, 1994-2010	233
<i>Manoel Guedes de Almeida, Lorena Norberta Mendes Moura, Rodolfo Myronn de Melo Rodrigues, José Ivo dos Santos Pedrosa</i>	
466 - Benefícios da terapia assistida por animais no desenvolvimento motor de crianças com síndrome de Down	233
<i>Jussara Ingrid de Melo Silva, Talita Vidotte Costa</i>	
467 - sistematização da assistência de enfermagem à criança com mielomeningocele	234
<i>Margareth Caetano da Silva Freitas, Vivian Regina Windisch, Willian Alves dos Santos, Liliâne Faria da Silva</i>	
468 - Profissionais de saúde e a violência sexual infantil no ambiente familiar: uma questão de saúde pública	234
<i>Jussara Ingrid de Melo Silva, Talita Vidotte Costa</i>	
469 - Análise do consumo alimentar por meio da pirâmide alimentar de pré-escolares de um centro municipal de ensino infantil do município de natal-rn: um estudo retrospectivo	235
<i>Andressa Náзара Lucena de Melo, Sandra Maria Nunes Monteiro, Dayanna Joyce Marques Queiroz, Josilene Maria Ferreira Pinheiro, Weskley Cesar da Silva Ribeiro</i>	
470 - Sexualidade na adolescência: uma abordagem multiprofissional	235
<i>Andressa Náзара Lucena de Melo, Hércilla Nara Confessor Ferreira, Josanilda Mafra Rocha, Silmara Garcia Dantas</i>	
471 - Avaliação do estado nutricional por meio do sisvan em crianças da região do Trairi - RN	236
<i>Andressa Náзара Lucena de Melo, Dayanna Joyce Marques Queiroz, Josilene Maria Ferreira Pinheiro, Weskley Cesar da Silva Ribeiro</i>	
472 - Avaliação do consumo alimentar em creches brasileiras	236
<i>Livia Feres Pereira Martins, Livia Maria Donato, Fernanda Martins de Albuquerque, Márcio Guedes Zamperlim, Ana Paula Carlos Cândido Mendes, Cristiane Gonçalves de Oliveira Fialho, Renata Maria Souza Oliveira, Daniela da Silva Rocha, Michele Pereira Netto</i>	

473 - Prevalência da hipovitaminose a em pré-escolares brasileiros	237
<i>Livia Feres Pereira Martins, Fernanda Martins de Albuquerque, Livia Maria Donato, Márcio Guedes Zamperlim, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Ana Paula Carlos Cândido Mendes, Cristiane Gonçalves de Oliveira Fialho, Daniela da Silva Rocha, Michele Pereira Netto</i>	
474 - Prevalência de anemia causada pela deficiência do ferro na infância	237
<i>Livia Feres Pereira Martins, Fernanda Martins de Albuquerque, Livia Maria Donato, Márcio Guedes Zamperlim, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Ana Paula Carlos Cândido Mendes, Cristiane Gonçalves de Oliveira Fialho, Daniela da Silva Rocha, Michele Pereira Netto</i>	
475 - Fatores de riscos relacionados à infecção neonatal em instituições públicas de saúde: um estudo comparativo	238
<i>Keilla Cristina Pereira do Nascimento Oliveira, Jacqueline Silva Araújo, Monique Leite Costa, Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes, Maria Lysete de Assis Bastos, Ingrid Martins Leite Lúcio</i>	
476 - Sinais flogísticos associados à localização da ponta do cateter central de inserção periférica ..	238
<i>Keline Soraya Santana Nobre, Fernanda Cavalcante Fontenele, Ana Paula Melo Façanha, Maria Izélia Gomes, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso</i>	
477 - Cateter central de inserção periférica: veias cateterizadas versus número de punções	239
<i>Keline Soraya Santana Nobre, Fernanda Cavalcante Fontenele, Ana Paula Melo Façanha, Maria Izélia Gomes, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso</i>	
478 - Destronando um reizinho: a desmitificação do filho único	239
<i>Lorena Norberta Mendes Moura, Rodolfo Myronn de Melo Rodrigues, Manoel Guedes de Almeida, José Ivo dos Santos Pedrosa</i>	
479 - O silêncio diante das vítimas de abuso sexual na infância e a intergeracionalidade desse	240
<i>Lorena Norberta Mendes Moura, Rodolfo Myronn de Melo Rodrigues, Manoel Guedes de Almeida, José Ivo dos Santos Pedrosa</i>	
480 - Sintomas de ansiedade em mães de neonatos a-termo	240
<i>Maihana Maira Cruz Dantas, Priscilla Cristina Bezerra de Araújo, Luciana da Silva Revorêdo, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Eulália Maria Chaves Maia</i>	
481 - A garantia do direito fundamental à amamentação no Brasil: direitos humanos, direito à saúde e família	241
<i>Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima, Thiago Marques Leão, Miria Alcântara</i>	
482 - Método mãe-canguru: perfil da clientela	241
<i>Fernanda Cavalcante Fontenele, Beatriz Maria Campos Câmara, Ana Paula Melo Façanha, Maria Izélia Gomes, Keline Soraya Santana Nobre, Fabíola Chaves Fontoura, Lucileide Gomes da Silva, Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso</i>	
483 - Sinais flogísticos associados à localização da ponta do cateter central de inserção periférica ..	242
<i>Keline Soraya Santana Nobre, Fernanda Cavalcante Fontenele, Ana Paula Melo Façanha, Maria Izélia Gomes, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso</i>	
484 - Cateter central de inserção periférica: veias cateterizadas versus número de punções	242
<i>Keline Soraya Santana Nobre, Fernanda Cavalcante Fontenele, Ana Paula Melo Façanha, Maria Izélia Gomes, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso</i>	
485 - Diagnósticos de enfermagem identificados em crianças com pneumonia	243
<i>Samyla Citó Pedrosa, Altamira Mendonça Félix Gomes, Daniely Viana da Silva Costa, Deiziane Viana da Silva Costa, Livia Maria Damasceno dos Santos, Marinna Maria de Andrade Costa, Mônica Fernandes Magela, Stephanie da Silva Veras, Izaildo Tavares Luna</i>	
486 - Assistência à criança em situação de emergência: relato de experiência	243
<i>Samyla Citó Pedrosa, Altamira Mendonça Félix Gomes, Deiziane Viana da Silva Costa, Livia Maria Damasceno dos Santos, Marinna Maria de Andrade Costa, Mônica Fernandes Magela, Stephanie da Silva Veras, Vera Lucia Teobaldo Damasceno, Izaildo Tavares Luna</i>	
487 - Uso de imagens situacionais sobre acidentes domésticos junto as mães de criança com necessidades especiais	244
<i>Samyla Citó Pedrosa, Altamira Mendonça Félix Gomes, Daniely Viana da Silva Costa, Deiziane Viana da Silva Costa, Livia Maria Damasceno dos Santos, Marinna Maria de Andrade Costa, Stephanie da Silva Veras, Vera Lucia Teobaldo Damasceno, Izaildo Tavares Luna</i>	
488 - Perfil e desenvolvimento motor dos lactentes nascidos no interior do Rio Grande do Norte	244
<i>Laise Chaves de Oliveira, Ingrid FONSECA Damasceno Bezerra, Vanessa Braga Torres, Sonaira Larissa Varela de Medeiros, Silvana Alves Pereira</i>	
489 - Educação nutricional em gestantes adolescentes	245
<i>Janaina Cavalcanti de Lima, Karine Adriana Teodoro de Sales, Fernanda Borges Carlucio</i>	
490 - Evolução do perfil nutricional de crianças e adolescentes com paralisia cerebral atendidas	245
<i>em home care em Fortaleza/CE Juliana Magalhães da Cunha Rêgo, Thaís Helena de Pontes Ellery</i>	

491 - caracterização da função motora grossa de crianças e adolescentes com paralisia cerebral em uma cidade do interior do rio grande do norte	246
<i>LuZIA Lívia Oliveira Saraiva, Haryelle Náryma Confessor Ferreira, Gerônimo José Bouzas Sanchis, Thyago Furtado da Silva, Roberta de Oliveira Cacho, Enio Walker Azevedo Cacho</i>	
492 - sobrecarga de cuidadores de crianças e adolescentes com paralisia cerebral: perfil da cidade de Santa Cruz/RN	246
<i>LuZIA Lívia Oliveira Saraiva, Haryelle Náryma Confessor Ferreira, Gerônimo José Bouzas Sanchis, Thyago Furtado da Silva, Roberta de Oliveira Cacho, Enio Walker Azevedo Cacho</i>	
493 - A biblioterapia como recurso terapêutico em crianças hospitalizadas	247
<i>Cláudia Lobelli Rangel Gomes, Josivânia Macena de Azevedo, Ana Paula Santos de Medeiros, Edna Maria Rangel de Sá</i>	
494 - As concepções dos alunos de uma escola estadual a respeito da inclusão escolar de crianças com deficiência mental em salas de ensino regular	247
<i>Fernanda Crosara Ladir, Arlete Aparecida Bertoldo Miranda</i>	
495 - Promoção da saúde e desenvolvimento infantil: a participação em serviços de saúde <i>child-friendly</i>	248
<i>Jamile Silva Guimarães, Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima, Thiago Marques Leão</i>	
496 - Avaliação do risco de doença cardiovascular (DCV) associado a circunferência da cintura (cc) e ao índice de massa corporal (IMC) em adolescentes estudantes de uma escola do ensino médio	248
<i>Jorgiane das Graças Vilar de Araújo, Simone Côrtes Coelho</i>	
497 - Perfil do consumo de frutas e hortaliças na adolescência: onde está o erro?	249
<i>Ana Luiza Teodoro Batista de Souza, Simone Côrtes Coelho, Ricardo Laino, Alessandra Pereira da Silva</i>	
498 - Frequência do consumo de fast-food em crianças de uma escola pública e uma escola privada do município de nova iguaçu no rio de janeiro e sua influência no perfil nutricional ...	249
<i>Bianca de Araujo Barboza Pires, Ana Carolina Vieira Porto, Simone Côrtes Coelho</i>	
499 - Ações interdisciplinares para o acompanhamento do desenvolvimento de crianças da terceira infância	250
<i>Débora da Luz Fernandes, Ana Fátima Viero Badaró, Cláudia M. Trevisan, Sheila Spohr Nedel, Débora B. A. Basso, Tatiéli Zulian, Lidiane de Fátima Ilha Nichele, Patrícia Turra</i>	
500 - Characterization of the motor performance in infants with a diagnosis of cerebral palsy in process of rehabilitation: the importance of the proactivity of caregivers	250
<i>Dafne Herrero, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Thaís Massetti, Talita Dias da Silva, Aline Rita de Barros, Luiz Carlos de Abreu</i>	
501 - Psicodiagnóstico com Adolescentes: discutindo a prática em uma clínica escola	251
<i>Reginaldo Deconti Junior, Carlos Alberto Ruffato, Danuta Medeiros</i>	
502 - Impacto das orientações aos cuidadores no desempenho das habilidades funcionais de crianças com necessidades especiais	251
<i>Vivian Limongi, Carolina Daniel de Lima-Alvarez, Andréa Baraldi Cunha, Thais Marina Pires de Campos Biazon, Eloisa Tudella</i>	
503 - Influência da orientação corporal no movimento de cabeça em lactentes pré-termo	252
<i>Vivian Limongi, Carolina Daniel de Lima-Alvarez, Eloisa Tudella</i>	
504 - Doença diarreica aguda: incidência em crianças menores de nove anos de idade em município do alto sertão paraibano	252
<i>Jesana Sá Damasceno, Luana Idalino da Silva, Rayane Rândla M. de Andrade, Maria Eliziane G. Menino, Cláudia Maria Fernandes, Maria da Conceição da Silva, Paula Frassinetti O. Cezário, Fernanda Leite Dias, Adenusca Suerica Alencar de Sousa</i>	
505 - Atividade educativa com crianças assistidas pelo caps: relato de experiência	253
<i>Jesana Sá Damasceno, Luana Idalino da Silva, Rayane Rândla M. de Andrade, Maria Eliziane G. Menino, Cláudia Maria Fernandes, Maria da Conceição da Silva, Paula Frassinetti O. Cezário, Fernanda Leite Dias, Adenusca Suerica Alencar de Sousa</i>	
506 - Dengue hemorrágica na paraíba: uma realidade preocupante em menores de dezenove anos de idade	253
<i>Jesana Sá Damasceno, Luana Idalino da Silva, Rayane Rândla M. de Andrade, Maria Eliziane G. Menino, Cláudia Maria Fernandes, Maria da Conceição da Silva, Paula Frassinetti O. Cezário, Fernanda Leite Dias, Adenusca Suerica Alencar de Sousa</i>	
507 - As narrativas familiares no contexto da morte e do morrer: a via crucis da criança com câncer	254
<i>Cícera Euna de Oliveira Lira</i>	
508 - Perfil clínico-epidemiológico de crianças dependentes de tecnologia assistidas pelo serviço público de atenção domiciliar no município de SBC-SP	254
<i>Laura Cristina Pereira1; Juliana Regis da Costa e Oliveira, Rosemary Passos Magalhães, Daniel Beltranni</i>	

509 - as narrativas familiares no contexto da morte e do morrer: a via crucis da criança com câncer	255
<i>Cicera Euna de Oliveira Lira</i>	
510 - Acute effects of physiotherapy on respiratory rate, oxygen saturation, heart rate in premature newborns with periventricular-intraventricular hemorrhage	255
<i>Luiz Carlos de Abreu, Arnaldo A. F. Siqueira, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Adriana G. Oliveira</i>	
511 - Prevenção de acidentes domésticos com crianças	256
<i>Beatriz Macedo Barbosa, Sionara Melo Figueiredo de Carvalho, Modesto Leite Rolim Neto, Maria Joatonia Caldas Rolim de Oliveira, Marcio de Paiva Bezerra Carrah, Aline Quental Brasil, Francisco Telésforo Celestino Junior</i>	
512 - Cacos de vozes inocentes: dor e sofrimento psíquico no ambiente oncológico	256
<i>Modesto Leite Rolim Neto, Sionara Melo Figueiredo de Carvalho, Beatriz Macedo Barbosa, Maria Joatonia Caldas Rolim de Oliveira, Marcio de Paiva Bezerra Carrah, Aline Quental Brasil, Francisco Telésforo Celestino Junior, Nádia Nara Rolim Lima</i>	
513 - Acenos de adeus: a criança com cancer nos itinerários de morte	257
<i>Modesto Leite Rolim Neto, Sionara Melo Figueiredo de Carvalho, Beatriz Macedo Barbosa, Maria Joatonia Caldas Rolim de Oliveira, Marcio de Paiva Bezerra Carrah, Francisco Telésforo Celestino Junior, Nádia Nara Rolim Lima, Virlene Galdino de Freitas</i>	
514 - Estudo comparativo do equilíbrio entre sedentários e praticantes de atividade física regular ..	257
<i>Thais Massetti, Talita Dias da Silva, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Bruna Dantas, Silvia Regina Pinheiro Malheiros, Marília Marcondes, Elaine Amaral de Paula, Felipe Castelo Alkmin da Costa, Jorge Gomes Machado, Eliane Pires de Oliveira</i>	
515 - Correlação entre tempo de movimento e nível de dificuldade na síndrome de Down	258
<i>Talita Dias da Silva, Silvia Regina Pinheiro Malheiros, Thais Massetti, Caroline Teixeira Graf Nunes, Cláudio Aparecido de Sousa, Eliane Pires de Oliveira, Weliton Folli Possobom, Virgínia Helena Quadrado, Marcelo Prumes, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
516 - Aprendizagem motora em pessoas com síndrome de Down: tarefa de labirinto no computador	258
<i>Silvia Regina Pinheiro Malheiros, Weliton Folli Possobom, Eduardo Ulian, Talita Dias da Silva, Veronica Kamizono, Thais Massetti, Caroline Teixeira Graf Nunes, Eliane Pires da Mota, Francis Meire Favero, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
517 - A influência da música no tempo e na quantidade de passadas durante a marcha da criança com paralisia cerebral	259
<i>Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Angela Maria Dias, Talita Dias da Silva, Silvia Regina Pinheiro Malheiros, Alessandro Hervaldo Nicolai Ré, Jorge Alberto de Oliveira, Thais Massetti, Veronica Kamizono, Caroline Teixeira Graf Nunes, Marilena do Nascimento</i>	
518 - Demanda de atenção em tarefa bimanual	259
<i>Talita Dias da Silva, Silvia Regina Pinheiro Malheiros, Thais Massetti, Caroline Teixeira Graf Nunes, Eliane Pires de Oliveira, Virginia Helena Quadrado, Marcelo Prumes, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
519 - Avaliação do desempenho no teste da caminhada de seis minutos em pacientes pós acidente vascular encefálico	260
<i>Talita Dias da Silva, Marília Marcondes, Eduardo Ulian, Camila Torriani-Pasin, Osmar Aparecido Theodoro Junior, Elaine Amaral de Paula, Eliane Pires de Oliveira, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Luiz Carlos de Abreu, Rodrigo Daminello Raimundo</i>	
520 - Comparação entre ambiente real e virtual em tarefa de tênis de mesa adaptado	260
<i>Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Silvia Regina Pinheiro Malheiros, Thiago Toshi Teruya, Talita Dias da Silva, Thais Massetti, Francis Meire Favero, Edna Azevedo Guimarães, Bruno da Silva dos Santos, Lidia Caires Santos, Luiz Mochizuki</i>	
521 - Aprendizagem motora em tarefa virtual na paralisia cerebral	261
<i>Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Renata Hydee Hasue, Maria Clara Drummond Soares de Moura, Ana Grasielle Dionísio Corrêa, Irene Karaguilla Ficheman, Roseli de Deus Lopes, Angelica Castilho Alonso, Júlia Maria D'Andrea Greve, Talita Dias da Silva</i>	
522 - Estudo comparativo do desempenho físico em diversas faixas etárias entre sedentários e praticantes de atividade física regular	261
<i>Silvia Regina Pinheiro Malheiros, Talita Dias da Silva, Bruna Dantas, Caroline Teixeira Graf Nunes, Elaine Amaral de Paula, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Felipe Castelo Alkmin da Costa, Jorge Gomes Machado, Eliane Pires de Oliveira</i>	
523 - Desempenho de idosos em tarefa de jogo eletrônico	262
<i>Silvia Regina Pinheiro Malheiros, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Talita Dias da Silva, Thais Massetti, Caroline Teixeira Graf Nunes, Edna Azevedo Guimarães, Bruno da Silva dos Santos, Lidia Caires Santos, Francis Meire Favero, Suely Santos</i>	

524 - Caracterização dos aspectos gestacionais de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	262
<i>Pâmela Spina Capitão, Thais Cano, Felipe Moreira Ferreira, Rubens Wajnsztein, Franciele Marques Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora Lessa Moreno, Karen Cristina da Cruz Martins, Luiz Carlos de Abreu</i>	
525 - Descrição do histórico familiar de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	263
<i>Thais Cano, Pâmela Spina Capitão, Felipe Moreira Ferreira, Rubens Wajnsztein, Franciele Marques Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora Lessa Moreno, Karen Cristina da Cruz Martins, Luiz Carlos de Abreu</i>	
526 - Caracterização do perfil epidemiológico de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	263
<i>Felipe Moreira Ferreira, Thais Cano, Pâmela Spina Capitão, Rubens Wajnsztein, Franciele Marques Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora Lessa Moreno, Alessandra Wajnsztein, Luiz Carlos de Abreu</i>	
527 - Profile of the free distribution of emergency contraception for adolescents in São Paulo's counties	264
<i>Regina Figueiredo, Sílvia Bastos, Joyce Lenz Telles</i>	
528 - The anencephalic fetus abortion and the constitutional issue	264
<i>Vinicius Secafen Mingati, Winnicius Pereira de Góes, Ilton Garcia da Costa</i>	
529 - Perceptions of family caregivers and professionals in the family health strategy related to the care and neuropsychomotor development of children	265
<i>Dayana Kelly Silva Oliveira, Débora D. Gonçalves do Nascimento, Fernanda Ferreira Marcolino</i>	
530 - The functional activities manipulation and adaptation (fama) approach in cerebral palsy: a treatment proposal with emphasis on motor learning	265
<i>Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
531 - Childcare and children's healthcare: historical factors and challenges	266
<i>Renata Cavalcante Kuhn dos Santos, Rosa Resegue, Rosana Fiorini Puccini</i>	
532 - Obtained and predicted values for maximal respiratory pressures of brazilian children	266
<i>Rafaela Andrade do Nascimento, Tania Fernandes Campos, Janiara Borges da Costa Melo, Raissa de Oliveira Borja, Diana Amélia de Freitas, Karla Morganna Pereira Pinto de Mendonça</i>	
533 - Heart rate variability in healthy adolescents at rest	267
<i>Franciele Marques Vanderlei, Renata Claudino Rossi, Naiara Maria de Souza, Denise Aparecida de Sá, Tatiana Mangetti Gonçalves, Carlos Marcelo Pastre, Luiz Carlos de Abreu, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos Marques Vanderlei</i>	
534 - Psychosocial correlates of overweight and obesity in infancy	267
<i>Sônia Gonçalves, Dora Silva, Henedina Antunes</i>	
535 - Evaluation of social skills from mothers of children with onco-hematological disease treatment	268
<i>Luziane de Fátima Kirchner, Suzane Schmidlin Löhr, Ana Tereza Bittencourt Guimarães</i>	
536 - High blood pressure in overweight children and adolescents	268
<i>Juliana Andreia Fernandes Noronha, André Luiz Correia Ramos, Alessandra Teixeira Ramos, Maria Aparecida Alves Cardoso, Danielle Franklin de Carvalho, Carla Campos Muniz Medeiros</i>	
537 - Environmental pollutants and odds of hospitalization for asthma in children - São José dos Campos, Brazil, in the years 2004-2005	269
<i>Camila Trolez Amancio, Luiz Fernando Costa Nascimento, Thiago Trolez Amancio</i>	
538 - Academic performance of brazilian middle school children as assessed by an adaptation of the wide range achievement test (wrat 3)	269
<i>Gilberto N. O. Brito</i>	
539 - Psychosocial factors for risk and protection to child malnutrition in mothers of malnourished and eutrophic children: the role of maternal mental health	270
<i>Flávia Cristina Pereira Silveira, Gimol Benzaquen Perosa, Maria Antonieta de Barros Leite Carvalhaes</i>	
540 - Correlation between neurofunctional profile and sensory-motor skills of children with cerebral palsy	270
<i>Fernanda Dorneles de Moraes, Joyce Cristina Freitas, Fabiana Pavan Viana, Cibelle Kayenne Martins, Roberto Formiga</i>	

541 - Challenges of complementary and alternative medicine in the sus aiming to health promotion	271
<i>Paula Cristina Ischkanian, Maria Cecília Focesi Pelicioni</i>	
542 - Influence of overweight and obesity on posture, overall praxis and balance in schoolchildren.	271
<i>Andrezza Aparecida Aleixo, Elaine Leonezi Guimarães Isabel Aparecida Porcatti de Walsh, Karina Pereira</i>	
543 - Intrafamiliar violence against children and adolescents: support and overcoming network	272
<i>Edinete Maria Rosa, Margaret Olinda de Souza Carvalho e Lira</i>	
544 - Mental health awareness intervention in schools	272
<i>Luisa Campos, Filipa Palha, Pedro Dias, Vânia Sousa Lima, Elisa Veiga, Natália Costa, Ana Isabel Duarte</i>	
545 - Overweight in preschool children: analysis of a possible intervention	273
<i>Viviane Gabriela Nascimento, Emanuel Pérciles Salvador, Janaína Paula Costa da Silva, Ciro João Bertoli, Marcia de Toledo Blake, Claudio Leone</i>	
546 - Functional performance according to gestational age and birth weight of preschool children born premature or with low weight	273
<i>Rayla Amaral Lemos, Jaqueline da Silva Frônio, Luiz Cláudio Ribeiro, Renata Santiago Demarchi, Joselici da Silva, Luiz Antônio Tavares Neves</i>	
547 - Prevalence and characteristics of women with a history of abortion among women who became pregnant	274
<i>Rebeca de Souza e Silva, Marta Camila Mendes de Oliveira Carneiro, Jefferson Drezett, Solange Andreoni</i>	
548 - Transmission of anogenital warts in children and association with sexual abuse	274
<i>Jefferson Drezett, Raquel Molina de Vasconcellos, Daniela Pedroso, Marcia de Toledo Blake, Adriana Gonçalves de Oliveira, Luiz Carlos de Abreu</i>	
549 - Motor and learning disabilities in school children with low academic performance	275
<i>Juliana da Silva, Thais Silva Beltrame, Annelise do Vale Pereira de Oliveira, Fabiana Flores Sperandio</i>	
550 - Portuguese and Brazilian children's play in school	275
<i>Sheila Tatiana Duarte Cordazzo, Mauro Luís Vieira, Ana Maria Tomás Almeida</i>	
551 - Care group for mental health team: a professional development strategy	276
<i>Thais Thomé Seni Oliveira Pereira, Manoel Antônio dos Santos</i>	
552 - Maternal mental disease, parental styles and social support: study of the conceptions of the mothers and adolescents in the countryside of São Paulo state	276
<i>Andrea Ruzzi-Pereira, Jair Lício Ferreira Santos</i>	
553 - Academic performance of brazilian middle school children as assessed by an adaptation of the wide range achievement test (wrat 3)	277
<i>Gilberto N. O. Brito</i>	
554 - Psychosocial factors for risk and protection to child malnutrition in mothers of malnourished and eutrophic children: the role of maternal mental health	277
<i>Flávia Cristina Pereira Silveira, Gimol Benzaquen Perosa, Maria Antonieta de Barros Leite Carvalhaes</i>	
555 - Correlation between neurofunctional profile and sensory-motor skills of children with cerebral palsy	278
<i>Fernanda Dorneles de Moraes, Joyce Cristina Freitas, Fabiana Pavan Viana, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga</i>	
556 - Challenges of complementary and alternative medicine in the sus aiming to health promotion	278
<i>Paula Cristina Ischkanian, Maria Cecília Focesi Pelicioni</i>	
557 - Influence of overweight and obesity on posture, overall praxis and balance in schoolchildren.	279
<i>Andrezza Aparecida Aleixo, Elaine Leonezi Guimarães, Isabel Aparecida Porcatti de Walsh, Karina Pereira</i>	
558 - Intrafamiliar violence against children and adolescents: support and overcoming network	279
<i>Edinete Maria Rosa, Margaret Olinda de Souza Carvalho e Lira</i>	
559 - Mental health awareness intervention in schools	280
<i>Luisa Campos, Filipa Palha, Pedro Dias, Vânia Sousa Lima, Elisa Veiga, Natália Costa, Ana Isabel Duarte</i>	

560 - Processo Biopsicossocial de Pessoas com Diagnóstico de Autismo e as Tecnologias Assistivas	280
<i>Silva, Edgar Bittner</i>	
561 - As Representações Sociais da Língua de Sinais para a Mãe do Surdo: uma reflexão desde uma abordagem psicanalítica	281
<i>Faculdade de Mauá - FAMA, Mauá</i>	
562 - Spatial accessibility into an urban leisure area in São Paulo city	281
<i>Pedro Fiorano, TM, Fernando Fonseca, LA</i>	
563 - Cyberbullying: vivências e perspectivas dos alunos do ensino superior	282
<i>Sidclay B. Souza, Ana Margarida Veiga Simão, Ana Paula Caetano</i>	
564 - Dificuldades de aprendizagem no ensino superior: um olhar diferenciado às necessidades dos discentes	282
<i>Sidclay B. Souza, Rogéria P. Fernandes Soares</i>	
565 - Epidemiologia da aids em crianças brasileiras de 2000 a 2011	283
<i>Manoel Guedes de Almeida, Lorena Norberta Mendes Moura, Rodolfo Myronn de Melo Rodrigues, José Ivo dos Santos Pedrosa</i>	
566 - Acidentes domésticos na infância	283
<i>Dean Douglas Ferreira de Olivindo, Marina Cardoso Vieira Rocha, Susana Gomes de Sousa Melo, Silvana Santiago da Rocha, Vânia Maria Alves de Sousa</i>	
567 - O cuidado de enfermagem ao lactente na estratégia saúde da família	284
<i>Dean Douglas Ferreira de Olivindo, Aline Cardoso Miranda, Noélia Mesquita Leal, Silvana Santiago da Rocha, Vânia Maria Alves de Sousa</i>	
568 - O enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil na estratégia saúde da família	284
<i>Dean Douglas Ferreira de Olivindo, Aline Cardoso Miranda, Noélia Mesquita Leal, Silvana Santiago da Rocha, Vânia Maria Alves de Sousa</i>	
569 - Suporte social a famílias de crianças com transtorno global do desenvolvimento em idade escolar (trabalho de conclusão de curso) 2012	285
<i>Barberini, N</i>	
570 - A acessibilidade nos hospitais públicos da capital de São Paulo para as pessoas com deficiência auditiva/surdas usuárias da Língua Brasileira de Sinais – libras	285
<i>Luciana Rodrigues Paz, Ricardo Peres do Souto</i>	
571 - Caracterização da modulação autonômica de crianças com síndrome de Down	286
<i>Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Ana Eleonora Dantas Antunes Carvalho Tonidandel, Vivian Finotti Ribeiro, Thaís Cano, Pâmela Spina Capitão, Felipe Moreira Ferreira, Celso Ferreira</i>	
572 - Índices geométricos de variabilidade da frequência cardíaca de crianças com síndrome de Down	286
<i>Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu, Zan Mustacchi, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Ana Eleonora Dantas Antunes Carvalho Tonidandel, Vivian Finotti Ribeiro, Celso Ferreira</i>	
573 - Epidemiologia da aids em crianças brasileiras de 2000 a 2011	287
<i>Manoel Guedes de Almeida, Lorena Norberta Mendes Moura, Rodolfo Myronn de Melo Rodrigues, José Ivo dos Santos Pedrosa</i>	
574 -	287
571 - Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano: análise da produção científica	288
<i>João Roberto de Souza-Silva, Carolina Cássia Conceição Abílio, Débora Matté Gennari, Débora Diegues</i>	
572 - Determinantes sociais da violência doméstica e sexual na infância e adolescência	288
<i>Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, Angela Maggio da Fonseca, Vicente Renato Bagnoli, Eli Mendes de Moraes, Marina Moraes Rosa, Érica M. das Neves, Joserita Serrano de Assis, Rita Grup, Ana Paula de Araujo Moraes, Edmund Chada Baracat</i>	
573 - Instrumento para detecção da violência doméstica e sexual cometida contra a mulher	289
<i>Sandra Dircinha Teixeira de Araujo Moraes, Angela Maggio da Fonseca, Vicente Renato Bagnoli, José Maria Soares Júnior¹, Eli Mendes de Moraes, Erika Mendonça das Neves, Marina de Araújo Rosa, Caio Fabio Schlechta Portella, Edmundo Chada Baracat</i>	

001 PAIN RELIEF IN PEDIATRIC ONCOLOGY

Sionara Melo Figueiredo de Carvalho, Modesto Leite Rolim Neto, Aline Quental Brasil, Francisco Telésforo Celestino Junior, Beatriz Macedo Barbosa, Idelfonso Oliveira Chaves de Carvalho

Universidade Federal do Ceará, Barbalha-CE, Brazil. Centro de Oncologia do Cariri, Barbalha-CE, Brazil.

Correspondência para: sionaracarvalho@gmail.com

Introduction: Childhood cancer accounts for 1% to 3% of all neoplasms in most populations, being the leading cause of death by disease from 1-14 years-old in developing countries, including Brazil. Today, there is enough evidence that, during the illness course, most children with cancer experience pain in some level. Unfortunately, this is not always recognized nor adequately treated, what World Health Organization (WHO) already stated as 'widespread inadequacy' of pain management efforts. In order to offer a contribution to help clarifying the issue, this study aims to review the most relevant findings regarding pain relief in Pediatric Oncology. **Methods:** A search of the literature was conducted via MEDLINE, LILACS and SciELO, using DeCS descriptors Pain, Pediatrics, Medical Oncology and Pain Management. An additional subset of articles was identified through the reference lists of retrieved articles. The inclusion criteria of an article in this review were its scientific relevance and its relation to the subject studied. **Results:** Literature indicates

that pain in childhood cancer is a significant, recurrent and distressing symptom, whose nature ranges from moderate to severe. It is due to 4 basic etiologies: cancer related; treatment related; procedure related; and pain of other etiology, all of which must be relieved by proper assistance. Pharmacological management may provide significant relief of procedural pain, anxiety and distress. In this sense, WHO-guidelines are widely adopted and seem to provide effective analgesia for children with cancer pain. It is important, though, to combine pharmacological treatment with appropriate psychosocial, physical and supportive measures. Recent studies show that some complementary and alternative medical therapies (e.g. distraction, imagery, and hypnosis) may be effective in relieving procedure-related pain and associated anxiety and distress. WHO now recommends the use of palliative care in childhood cancer pain, focusing on pain relief and symptom control. **Conclusion:** Unrelieved pain must not be a rule in the treatment of childhood cancer, as it worsens the patient's, the families' and the health care workers' way of coping with cancer outcomes. Thus, it is necessary to constantly improve pain identification and treatment, by stimulating the use of pain evaluation scales, as well as by recruiting the patient's family members as allies in identifying signs of pain and even in managing children's cancer-related pain. Hence, further controlled studies on children's cancer pain and on effectiveness of pain management strategies are needed.

Key words: Pain; Pediatrics; Medical Oncology; Pain Management.

002 INVESTIGATION OF METABOLIC PARAMETERS IN NEWBORNS WITH SEPSIS

Rubens Feferbaum, Cláudio Leone, Cristina M. A. Jacob, Patricia Zamberlan, Adriana G. de Oliveira, Vitor E. Valenti, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Luiz Carlos de Abreu

Departamento de Pediatria, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Saúde Materno-infantil, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, Brasil. Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Correspondência para: luizcarlos@usp.br

Introduction: Little is known with respect to the metabolic response and the requirement of

infected newborns. Moreover, the nutritional necessities and particularly the energy metabolism of newborns with sepsis are a controversial matter. In this investigation we aimed to evaluate the rest energy expenditure (REE) of newborns (1-90 days) with bacterial sepsis during acute and recovery phase. **Methods:** We studied nineteen children with bacterial sepsis characterized by clinical and laboratory parameters; newborns age averaged 27.3+17.2 days old during acute phase and 41+17.8 days old during recuperation. REE was determined by indirect calorimetry using an especially modified incubator system. Exhaled gases collected from the incubator were analyzed by gas chromatography (CG-35); VO_2 and VCO_2 were determined in a processing system coupled to the GC (GC-300). Data were corrected according to standard conditions of pressure and temperature and REE was calculated by means of the modified Weir equation. **Results:** During the acute phase of sepsis REE was 49.4+13.1 kcal/kg/day and 68.3+10.9 kcal/kg/day on recovery ($p<0.01$). Furthermore, VO_2 (7.4+1.9 vs 10+1.5 ml/kg/min) and VCO_2 (5.1+1.7 vs 7.4+1.5 ml/kg/min) were also significantly increased at the recovery ($p<0.01$). **Conclusion:** REE was increased during recovery compared to sepsis phase. REE of septic newborn have to be calculated on individualized basis, bearing in mind their metabolic capabilities.

Key words: Infant, Newborn, Diseases; Infant, Newborn; Sepsis; Basal Metabolism

003 EVALUATION OF GROWTH AND NUTRITIONAL STATUS OF CHILDREN FROM LOW INCOME FAMILIES

Denise de Oliveira Shoerps, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Hugo Macedo Jr, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone

Departamento de Saúde Materno-infantil, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente, Brasil.

Correspondência para: luizcarlos@usp.br

Introduction: In this study we aimed to evaluate growth and nutritional status of preschool children from low income families. **Methods:** Retrospective

study with 1639 children of daycare centers of Santo Andre, SP, Brazil. From this sample 95 children (5,8%) were excluded due age criterion. The values of weight (W/A), height (H/A) and body mass index (BMI/A) were classified according to the 2000 CDC/NCHS. Results: The 1544 children included in the study presented a mean Z score of H/A, W/A and BMI/A above the median of the CDC/NCHS reference. Girls were higher and heavier than boys, while we observed similar BMI/A between both genders. The Z scores tended to rise with age, with a Pearson Coefficient of Correlation of 0.89 for weight, 0.93 for height and 0.95 for BMI/A. The frequency of children below -2 Z scores was lower than expected: 1.5% for weight, 1.75% for stature and 0% for BMI/A, which suggests that there were no malnourished children. The other extremity of the distribution evidenced a prevalence of overweight and obesity of 16.8% and 10.8%, respectively. **Conclusion:** Low income preschool children are in advanced stage of nutritional transition with a high prevalence of overweight and obesity.

Key words: developmental; general paediatrics; international child health; nutrition; statistics.

004 MID-UPPER ARM CIRCUMFERENCE IN PRE-SCHOOL CHILDREN: NCHS/CDC – 2000 AND WHO – 2006 REFERENCES

Viviane G. N. Simon, Thais Costa Machado, Ciro João Bertoli, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Claudio Leone

Departamento de Saúde Materno-infantil, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Medicina, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil. Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, Brasil.

Correspondência para: cleto@usp.br

Introduction: To evaluate the classification of arm circumference in preschool children by using two references: National Center for Health Statistics

(NCHS/CDC – 2000) and World Health Organization (WHO/2006). **Methods:** We evaluated 205 children. Weight, height and arm circumference (AC) were assessed and the body mass index (BMI) calculated. The BMI values were classified into scores z by the WHO referential. The AC was classified into Z scores by two references, comparing the whole sample value and among groups (tercils) of BMI Z score. The correlation was also evaluated (Pearson) between differences of AC with BMI Z score. Results: The mean of AC Z scores presented difference of 0.49 (higher than WHO), $p < 0.0001$. The same trend was observed by tercils of BMI, with differences values in 1st, 2nd and 3rd tercil, respectively 0.478; 0.539; 0.453 ($p < 0.05$). There were inverse correlation between of the AC and BMI Z scores ($r = -0.2945$; $p < 0.0001$). The linear regression slope was 0.0301 ± 0.0068 , $p < 0.0001$. The WHO referential classified the MUAC in scores z greater than the NCHS/CDC, which is more specific and less sensitive than the NCHS/CDC for lean children and at the same time more sensitive and less specific for children with overweight. **Conclusion:** A significant difference in the AC classification occurs according to the referential used.

Key words: general paediatrics; international child health; orthopaedics; nutrition; statistics.

005 PHYSIOTHERAPY INFLUENCES HEMODYNAMIC VARIABLES IN NEWBORNS WITH ACUTE RESPIRATORY DISTRESS SYNDROME

Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone, Arnaldo A. F. Siqueira, Paulo R. Gallo, Viviane G. N. Simon, Paulo H. N. Saldiva

Departamento de Saúde Materno-Infantil e Departamento de Poluição, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil.

Correspondência para: cdh.fsp@usp.br

Introduction: Acute respiratory distress syndrome (ARDS) is a frequent respiratory disturbance in preterm newborns. Preceding investigations evaluated chronic physiotherapy effects on newborns with different lung diseases; however, no study analyzed acute physiotherapy treatment on premature newborns with ARDS. We aimed to

evaluate the acute effects of chest and motor physiotherapy treatment on hemodynamic variables in preterm newborns with ARDS. **Methods:** We evaluated heart rate (HR), respiratory rate (RR), systolic (SAP), mean (MAP) and diastolic arterial pressure (DAP), temperature and oxygen saturation (SO₂%) in 44 newborns with ARDS. We compared all variables among six periods: before first physiotherapy treatment vs. after first physiotherapy treatment vs. before second physiotherapy treatment vs. after second physiotherapy treatment vs. before third physiotherapy treatment vs. after third physiotherapy treatment. Variables were measured 2 minutes before and 5 minutes after each physiotherapy session. We applied Anova one way followed by post hoc Bonferroni test. **Results:** HR (147.5+9.5bpm vs. 137.7 + 9.3bpm - p < 0.001), RR (45.5+8.7cpm vs. 41.5 + 6.7cpm - p = 0.001), SAP (70.3 + 10.4mmHg vs. 60.1 + 7.1mmHg - p = 0.001) and MAP (55.7 + 10mmHg vs. 46 + 6.6mmHg - p = 0.001) were significantly reduced after the third physiotherapy treatment compared to before the first session. There were no significant changes regarding temperature, DAP and SO₂%. **Conclusion:** Chest and motor physiotherapy procedures acutely improved HR, RR, SAP, MAP and SO₂% in newborns with ARDS.

Key words: physical therapy; child health services; infant, newborn, diseases; infant, newborn.

006 BAROREFLEX VARIABILITY INTRA STRAIN SPECIES IN WISTAR KYOTO RATS

Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Caio Imaizumi, Márcio Petenusso, Celso Ferreira

Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, Brasil. Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Departamento de Clínica Médica, Disciplina de Cardiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

Correspondência para: valenti@unifesp.br

Introduction: A part of normotensive Sprague-Dawley rats present lower baroreflex sensitivity, however, no previous study investigated whether there is difference of baroreflex sensitivity intra other strain. We compared the baroreflex sensitivity among conscious rats of the same strain. **Methods:** Male WKY rats (16 weeks old) were studied. Cannulas were inserted into the abdominal aortic artery through the right femoral artery to

measure mean arterial pressure (MAP) and heart rate (HR). Baroreflex gain was calculated as the ratio between variation of HR in function of the MAP variation ($\Delta HR/\Delta MAP$) tested with a depressor dose of sodium nitroprusside (SNP, 50µg/kg, i.v.) and with a pressor dose of phenylephrine (PE, 8µg/kg, i.v.). Rats were divided in four groups: 1) Low bradycardic baroreflex (LB), BG between -1 and -2 bpm/mmHg tested with PE; 2) High bradycardic baroreflex (HB), BG < -2 bpm/mmHg tested with PE; 3) Low tachycardic baroreflex (LT), BG between -1 and -2 bpm/mmHg tested with SNP and; 4) High tachycardic baroreflex (HT), BG < -2 bpm/mmHg tested with SNP. Significant differences were considered for p < 0.05. **Results:** Approximately 37% of the rats presented reduced bradycardic peak, bradycardic reflex and decreased bradycardic gain of baroreflex while around 23% showed decreased basal HR, tachycardic peak, tachycardic reflex and reduced sympathetic baroreflex gain. No significant alterations were noted regarding basal MAP. **Conclusion:** There is alteration regarding baroreflex sensitivity among WKY rats from the same laboratory. We must be careful when interpreting studies employing WKY as control of spontaneously hypertensive rats.

Key words: baroreflex; rats, inbred wky; sympathetic nervous system; parasympathetic nervous system; autonomic nervous system.

007 CHILDREN FROM PUBLIC SCHOOLS PRESENT LOWER PEAK EXPIRATORY FLOW THAN CHILDREN FROM PRIVATE SCHOOLS

Fernanda Regina de Campos Radziavicius¹, Lourdes Conceição Martins¹, Camilla Cristina de Campos Radziavicius², Vitor E. Valenti^{1,3}, Arnaldo A. F. Siqueira⁴, Cíntia Ginaid de Souza⁴, Luiz Carlos de Abreu^{1,4}

¹ Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. ² Centro Universitário de São Camilo, São Paulo, SP, Brasil. ³ Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente, Brasil ⁴ Departamento de Saúde Materno-infantil, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: vitfisisio@hotmail.com

Introduction: We aimed to describe values of peak expiratory flow (PEF) in healthful children from

five to ten years old. **Methods:** After the Ethical Committee of research in Human of the School of Medicine of ABC – FMABC approval, 2312 children between five and ten years old from nine public schools and nine private schools of São Bernardo do Campo City were evaluated. 1942 children participated in this study, they were submitted to the collection of the PEF through Mini-Wright Peak Flow Meter of the Clement Clarke International Ltda. We also measured their height through the Professional Stadiometer Sanny in order to evaluate possible correlations. **Results:** Significant differences were found in values for PEF related to gender and type of evaluated school. We noted higher values in males compared to female and in private schools related to public schools, which average values were 248 to 218 L/min and 262 to 216 L/min, respectively. Through the Spearman Coefficient we observed linear correlation of PEF values with height and age. **Conclusion:** We noted difference between PEF with regard to gender and type of school and it was also observed linear correlation of PEF with age and height in healthful children from five to ten years old.

Key words: Peak of expiratory flow rate; Respiratory function tests; Child.

008 SPONTANEOUSLY HYPERTENSIVE RATS PRESENT BAROREFLEX SENSITIVITY VARIABILITY

Vitor E. Valenti^{1,2}, Luiz Carlos de Abreu^{2,3}, Celso Ferreira^{1,4}

¹ Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, Brasil ² Departamento de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, USP, SP, Brasil. ³ Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. ⁴ Departamento de Clínica Médica, Disciplina de Cardiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

Correspondência para: valenti@unifesp.br

Introduction: We compared baroreflex sensitivity between conscious juvenile spontaneously hypertensive rats (SHR). **Methods:** Male SHR rats

(n = 19, eight weeks old) were studied. Baroreflex was calculated as the derivative of the variation of heart rate (HR) in function of mean arterial pressure (MAP) variation tested with sodium nitroprusside (SNP) and phenylephrine (PHE) in the right femoral venous approach through an inserted cannula. Rats were divided in four groups: 1) low bradycardic baroreflex (LB), baroreflex gain (BG) between 0 and -1 bpm/mmHg tested with PE; 2) High bradycardic baroreflex (HB), BG < -1 bpm/mmHg tested with PE; 3) Low tachycardic baroreflex (LT), BG between 0 and -3 bpm/mmHg tested with SNP and; 4) High tachycardic baroreflex (HT), BG < -3 bpm/mmHg tested with SNP. **Results:** Approximately 37% of the rats presented increased bradycardic reflex while around 73% showed attenuated tachycardic reflex. No significant alterations were noted regarding basal MAP and HR. **Conclusion:** There is significant alteration regarding baroreflex sensitivity between SHR of the same laboratory. We should be careful when interpreting studies employing SHR.

Key words: baroreflex; rats, inbred shr; sympathetic nervous system; parasympathetic nervous system; autonomic nervous system.

009 MUSCLE-SKELETAL SYMPTOMS AND PHYSICAL ACTIVITY IN SCHOOLCHILDREN: PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED

Rodrigo Augusto dos Santos Gonçalves¹, Vitor Engrácia Valenti², Luiz Carlos M. Vanderlei², Tatiana Dias Carvalho¹, Isadora L. Moreno¹, Ana Clara C. R. Gonçalves¹, Luiz Carlos de Abreu¹

¹Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. ² Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil.

Correspondência para:
rodrigoaugustoo@gmail.com

Introduction: The muscle-skeletal symptoms due to various risk factors, have become a serious public health problem, since reaching a high incidence in the economically active population, adolescents and children and its prevalence in school may become so chronic in the future. The

objective of study is to determine the prevalence of musculo-skeletal symptoms and see their cause through sedentary activities (time on television, video game or computer) and physical activity level. **Methods:** We conducted an epidemiological study, observational, cross in the month of May 2008, in which the questionnaire was administered IPAQ adapted, with research subjects 360 schoolchildren, with 185 males and 175 females. **Results:** We found that 14.05% of boys and 21.71% of the girls had back pain, already with regard to chest pain 21.64% of children have pain, compared with 34.29% of the girls, for those who have cervical pain was observed that 17.84% of children have pain, compared with 25.71% of girls than for physical activity 89.7% of boys and 83.4% of girls engage in physical activity of the school term had already been the session 65.4% of boys and 45.8% of girls practicing physical activity. **Conclusion:** The girls were in the regions cervical, thoracic and lumbar, i.e. in the three regions a greater incidence of pain in relation to boys. In sedentary activities (television, computer or video game), the boys appear with a percentage significantly greater than that of boys and girls were the ones that were less active with respect to physical activity.

Key words: physical activity; musculo-skeletal; sedentary activities; schoolchildren

010 STABILOMETRIC EVALUATION OF BLIND CHILDREN

Paloma Pereira Corrêa de Araújo¹, Luiz Carlos de Abreu², Vitor E. Valenti^{2, 3}, Oséas Florêncio de Moura Filho¹

¹Faculdade NOVAFAPI, Teresina, PI, Brasil. ²Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. ³ Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, Brasil.

Correspondência para: oseasbr@yahoo.com.br

Introduction: Although posture change was already reported in blind adult, no preceding research investigated posture stability in blind children. Moreover, there are few studies which use stabilometric instrument to measure posture stability. In this study we evaluated body stability in blind children. Method: we evaluated children from 7 to 12 years old, which were divided into

two groups: Blind (n = 11) and age-matched control (n = 11) groups. Children participated in an assessment made by check and test time of 30 seconds by using computed stabilometry. The stabilometric examination was performed by picking up the gravity centers displacement of the individual projected in the platform (CP). At the end of 30 seconds, period which this information was collected, the program defined a medium-pressure center, which was used to define X and Y axes displacement, and the distance between the CP and the platform center (mean R). Variables were compared by using nonpaired Student T test. Significance level for $p < 0.05$. **Results:** Displacement in the X axis individual projection in the platform (25.55+9.851 vs. -3.545 + 7.667; $p < 0.05$) and oscillation speed (19.18 + 2.7 vs. -10.55 + 1.003; $p < 0.001$) was increased in blind group compared to control group. Percentage of left feet weight was reduced (45.82 + 2.017 vs. 52.36 + 1.33; $p < 0.05$) while percentage of right feet weight was increased (54.18 + 2.17 vs. 47.64 + 1.33; $p < 0.05$) in blind children compared to control group. **Conclusion:** Blind children present postural instability compared to children without vision impairment.

Key words: Blindness; Visually Impaired Persons; Child; Postural Balance.

011 EVALUATION OF HIP ABDUCTION AND FLEXION OF MOVEMENTS OF LOWER LIMBS IN BALLET PRACTICERS

Erica E. Valenti¹, Vitor E. Valenti^{3, 4}, Luiz Carlos M. Vanderlei⁴, Tatiana Dias de Carvalho^{2, 5}, Isadora L. Moreno^{2, 5}, Ana Clara C. R. Gonçalves^{2, 5}, Luiz Carlos de Abreu²

¹Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. ²Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. ³Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, Brasil. ⁴Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil. ⁵Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, Universidade Federal de São Paulo, SP, Brazil.

Correspondência para: eriquinhaev@hotmail.com

Background: In this study we evaluated movements of the hip in non-professional classical dancers. **Methods:** We evaluated 10 non professional ballet dancers (16-23 years old). We measured the active range of motion and flexibility through Well Banks. **Results:** There was a small difference between the right and left sides of the hip in relation to the movements of flexion and abduction, which suggest the dominant side of the subjects, however, there was no statistical significance. Bank of Wells test revealed statistical difference only between the 1st and the 3rd measurement. There was no correlation between the movements of the hip (abduction and flexion, right and left sides) with the three test measurements of the bank of wells. **Conclusion:** There is no imbalance between the sides of the hip with respect to abduction and flexion movements in non-professional ballet dancers.

Palavras-chave: Ballet; Amplitude de movimento.

012 CHEST ASSOCIATED TO MOTOR PHYSIOTHERAPY EFFECTS ON CARDIOVASCULAR VARIABLES IN RESPIRATORY DISTRESS SYNDROME NEWBORNS

Luiz Carlos de Abreu^{1,3}, Vitor E. Valenti^{4, 5}, Adriana G. de Oliveira¹, Claudio Leone¹, Arnaldo A. F. Siqueira¹, Paulo R. Gallo¹, Alberto Olavo Advicula Reis¹, Luiz Carlos Marques Vanderlei⁵, Viviane G. N. Simon¹, Tatiana Dias de Carvalho^{3, 5}, Isadora L. Moreno^{3, 5}, Ana Clara C. R. Gonçalves³, Paulo H. N. Saldiva²

¹Departamento de Saúde Materno-infantil and ²Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, Brasil. ³Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. ⁴Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT – UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. ⁵Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, Brasil

Correspondência para: vitfisisio@yahoo.com.br

Introduction: We aimed to evaluate the effects of chest and motor physiotherapy treatment on hemodynamic variables in preterm newborns with

ARDS. **Methods:** We evaluated heart rate (HR), respiratory rate (RR), systolic (SAP), mean (MAP) and diastolic arterial pressure (DAP), temperature and oxygen saturation (SO₂%) in 44 newborns with ARDS. We compared all variables between before physiotherapy treatment vs. after the last physiotherapy treatment. Newborns were treated during 11 days. Variables were measured 2 minutes before and 5 minutes after each physiotherapy treatment. We applied paired Student t test to compare variables between the two periods. **Results:** HR (148.5+8.5bpm vs. 137.1+6.8bpm - p<0.001), SAP (72.3+11.3mmHg vs. 63.6+6.7mmHg - p = 0.001) and MAP (57.5 + 12mmHg vs. 47.7 + 5.8mmHg - p = 0.001) were significantly reduced after 11 days of physiotherapy treatment compared to before the first session. There were no significant changes regarding RR, temperature, DAP and SO₂%. **Conclusion:** Chest and motor physiotherapy improved cardiovascular parameters in ARDS newborns.

Key words: Respiratory Distress Syndrome, Newborn; Infant, Newborn; Physical Therapy (Specialty); Infant, Premature, Diseases.

013 VALUE AND REPRESENTATION OF LIFE GOALS AMONG SUBJECTS ENTERING ADOLESCENCE

Alberto Olavo Advincula Reis¹, Paulo Rogério Gallo¹, Thais Costa Machado¹, Claudio Leone¹, Sophia Cornbluth Szarfarc³, Luiz Carlos de Abreu¹, Vitor E. Valenti³, Ricardo Hiroshi S. Matsumoto¹

¹Departamento de Saúde Materno-infantil, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. ²Departamento de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. ³Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, Brasil

Correspondência para: cdh.fsp@usp.br

Introduction: Values form the central axis of all psychosocial development for connecting closely with social life. In order to learn about such values,

69 students in the eighth grade were studied, at two schools — one public, one private, in São Paulo, Brazil. Methods: The research was conducted through a qualitative questionnaire exploring dimensions of what is desired and desirable via queries regarding the words TO BE, TO HAVE and TO DO. Results: In both cases, the adolescents understand “Professional Achievement” as the principal dimension of the query TO BE. The large part of values associated with life goals is projected by HAVING good materials. The biggest differences can be found when comparing responses to the TO DO query. Regarding “Professional Achievement,” the private school students characterized studies as a means to obtain the end of a professional career. Among public school students, in this category, final goals were defined as taking courses and studying a variety of subjects, without specifying a profession. Conclusions: Humanistic values do not have an important place or role in the value systems of the adolescents studied.

Key words: Adolescence, life goals, values, moral development.

014 OUTCOME OF NEWBORNS ADMITTED AT NEONATAL UNIT OF A DIADEMA'S PUBLIC HOSPITAL

Márcia Fujiko Torigoshi¹, Luiz Carlos de Abreu¹, Vitor E. Valenti², Arnaldo A. F. Siqueira¹

¹Departamento de Saúde Materno-infantil, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. ²Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, Brasil

Correspondência para: cdh.fsp@usp.br

Introduction: We aimed to analyse referrals' results of newborns that were admitted at Neonatal Unit of a Public Hospital. Methods: This study is a descriptive analysis of newborn assistance after hospital discharge, and aims to evaluate the referrals' results of 47 newborn admitted at the Neonatal Intensive Care Unit of Diadema's Municipal Public Hospital. Data were extracted from research forms, newborns' hospital records, mothers interviews, domiciliary inquiry made with the responsible for the newborn care, and paediatric accompaniment cards. Results: Analyses corroborated that mothers' average age is of 25,9 years, and 53% of this sample finds itself outside proper reproductive age. They also showed that 93,62% of the mothers got prenatal care, and within this group, 57,44% had some type of disorder, for instance urinary tract infection and arterial hypertension. The prevailing type of labour

was caesarean, with a ratio of 61%. Amongst the newborn infants, 48,93% had low birth weight, 48% were considered to have normal birth weight and 2% had a birth weight superior to 4000g. Concerning the gestational age, 57, 44% were inferior to 37 weeks. Regarding the Apgar score at the first and fifth minute, newborns who had acute anoxia at the first minute progressed positively in a ratio of 100%. On the topic of hospitalisation variables, more than 90% of the newborn were submitted to oxigenotherapy, and within this percentage, 27,66% had endotracheal intubation. During the hospitalisation period, newborn infants had appointments with doctors from other specialties (inter-appointments), being nearly 40% of those with cardiologists. Regarding the exams and tests made during the hospitalisation, over 44% of the newborn were submitted to ultrasounds at the fontanelle, and over 30% were submitted to echocardiography. After hospital discharge, 82,98% were referred to local primary health care units, and the main specialties they were referred to were cardiology and neurology, with a ratio of 23,40% and 12,77% respectively. Of the sample studied, 85,11% are getting paediatric accompaniment at local primary health care units. Conclusion: The implementation of a specialised newborn health accompaniment after NICU discharge for proper and positive outcomes regarding their future growth and development is of utter importance.

Key words: Neonatal Assistance, Child Health, Health Services.

015 A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

Rodrigo Augusto Gonçalves¹, Claudia Selestrim¹, Vitor Engrácia Valenti², Luiz Carlos M. Vanderlei², Tatiana Dias de Carvalho^{2,4}, Isadora L. Moreno^{2,4}, Ana Clara C. R. Gonçalves¹, Carolina Talioli¹, Luiz Carlos de Abreu^{1,5}

¹Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP. ²Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil. ³Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil. ⁴Departamento de Saúde Materno-infantil, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Correspondência para: luizcarlos@usp.br

Introdução: A síndrome metabólica é caracterizada pelo agrupamento de fatores de risco cardiovascular como hipertensão arterial, resistência à insulina, hiperinsulinemia, intolerância à glicose, obesidade central e dislipidemia (LDL-colesterol alto, triglicérides alto e HDL-colesterol baixo). Estudos epidemiológicos e clínicos têm demonstrado que a prática regular de atividade física é um importante fator para a prevenção e tratamento dessa doença em crianças e adolescentes, portanto o objetivo deste trabalho é demonstrar o papel da prática regular de atividade física na prevenção e tratamento da síndrome metabólica. **Método:** Foi realizada uma pesquisa por meio de revisão bibliográfica de artigos relacionados à síndrome metabólica, atividade física,

criança e adolescentes. Foram selecionados artigos nos anos de 2000 à 2009, no período de janeiro à abril de 2010, nos idiomas Português e Inglês nas bases de dados Lilacs e Pubmed. **Resultados:** Alguns estudos realizados em algumas cidades brasileiras mostraram que o sobrepeso e a obesidade já atingem mais de 20% das crianças e adolescentes, como por exemplo, em Recife, alcançando 35% dos escolares avaliados. A presença de alterações metabólicas (resistência à insulina, dislipidemia, hipertensão, alterações trombogênicas, hiperuricemia) na infância e adolescência podem contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta, já que estudos longitudinais clássicos mostram uma forte associação entre o excesso de peso nas primeiras décadas de vida e a alta taxa de morbimortalidade na vida adulta por doenças cardiovasculares e diabetes. Os efeitos da atividade física sobre o perfil de lipídios e lipoproteínas são bem conhecidos. Crianças e adolescentes ativos fisicamente apresentam maiores níveis de HDL colesterol e menores níveis de triglicérides, LDL e VLDL colesterol, comparados a crianças sedentárias. Um outro aspecto importante da atividade física em crianças e adolescentes, é que a mesma proporciona menores níveis de pressão arterial em repouso, prevenindo o aumento da mesma. **Conclusão:** Pode-se concluir que a obesidade na infância e adolescência é um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas na vida futura, e a prática da atividade física é uma alternativa para a prevenção e tratamento da síndrome metabólica.

Palavras-chave: Terapia por Exercício; Exercício; Obesidade; Criança.

016 ATLETAS DO BOXE E SAÚDE BUCAL

Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para: saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: Além das cáries dentárias, perdas ou restaurações dentárias a higiene oral dentária adequada, pode evitar osteoporose, infecções respiratórias, afecções cardíacas, doença pulmonar obstrutiva crônica, lesões articulares e ainda dificuldade de recuperação em lesões musculares. **Objetivo:** Avaliar higiene oral e eventuais necessidades de tratamentos em atletas da Confederação Brasileira de Boxe (CBB). **Método:**

Apos assinarem termo de consentimento livre e esclarecido, foram incluídos 13 atletas constituindo a totalidade dos pugilistas da CBB, participantes da seleção olímpica brasileira. O estudo foi descritivo transversal, e contou de questionário previamente validado e exame clínico odontológico não invasivo. **Resultados:** Os resultados obtidos com o questionário aplicados aos atletas, mostraram que o índice de escovação atingiu 45% com 2 vezes ao dia e 36% com 3 vezes ao dia, baixa adesão de métodos auxiliares definidos por uso de fio dental em 36% dos atletas e de 32% de uso de enxaguatório bucal. A frequência das visitas regulares ao dentista foi de apenas 18%. O exame clínico odontológico evidenciou ainda que 91% dos atletas apresentava necessidade de algum tipo de intervenção. **Conclusões:** Os cuidados com a saúde bucal dos pugilistas avaliados foram insatisfatórios e representados pelos elevados índices (maiores do que a média brasileira) de dentes cariados, perdidos e restaurados. Evidenciou-se também a necessidade premente de algum tipo de intervenção na maioria dos atletas. Constatou-se também, que a deficiência na higienização, baixa frequência ao consultório e falta de informação adequada, sejam os principais fatores para o quadro atual.

Palavras-chave: Boxe; Atleta; Saúde Bucal.

017 ANÁLISE DO ECG DE PUGILISTAS

Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: Particularmente em atletas de grande performance, são descritas mortes súbitas, que embora com frequência reduzida (1:50 000 ou 1:100 000) provocam grande clamor familiar e social. Estas fatalidades, embora mais prevalentes em futebolistas pela predileção desse esporte, ocorrem em todas modalidades esportivas. **Objetivos:** Avaliar alterações do ECG qualificadas por Corrado, e cols. (2008) como comuns (incidência > 80%) e incomuns (incidência < 5%). **Casuística:** A presente apresentação refere-se a 13 pugilistas

de competições nacionais e internacionais e inscritos na Confederação Brasileira de Boxe. **Método:** Após assinarem declaração de consentimento informado foram submetidos a avaliação pré-participativa pelo Núcleo de Saúde no Esporte da FMABC e realizados os procedimentos preconizados pelo Comitê Olímpico Brasileiro, que incluem a anamnese, antecedentes pessoais (com ênfase na síncope, pré-síncope, arritmias cardíacas, hipertensão arterial, ingestão de fármacos) ou outras informações. Foi também registrado eletrocardiograma de 12 derivações em repouso, pelo método convencional e pesquisados sinais eletrocardiográficos anteriormente referidos. Os atletas foram todos qualificados para competições esportivas. **Resultados:** Os traçados eletrocardiográficos distribuíram os seguintes padrões: Bradicardia Sinusal = 09 (%), Entalhe V1 = 03 (%), Inversão de T em 2 ou mais precordiais = 0 (0%), Repolarização ventricular precoce = 06 (%), Sobrecarga Ventricular Esquerda = 01 (%). **Conclusões:** 1) As alterações do ECG obtidas nos atletas foram aquelas denominadas "Comuns" por Corrado (2008). 2) Apesar de alta performance dos atletas, não se evidenciaram alterações incomuns, particularmente a denominada de marcador tardio de cardiopatia (Tipo Pelliccia, 2008).

Palavras-chave: Ecocardiograma; Cardiologia; Sistema Cardiovascular.

018 COMPOSIÇÃO CORPORAL DE JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL E PUGILISTAS DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO BOXE

Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: Embora em modalidades esportivas diversas, porém considerando desempenhos similares de grupos definidos de atletas, a comparação entre as composições corporais torna-se oportuna e eventualmente possa permitir novas abordagens para melhores performances. **Objetivos:** Comparar a composição corporal de atletas de futebol e pugilistas por avaliação antropométrica. **Casuística:** Avaliou-se 13 pugilistas da Confederação Brasileira de Boxe e 39 jogadores pro-

fissionais do futebol paulista. **Métodos:** A avaliação antropométrica é aplicada para o planejamento de intervenções nutricionais. Após assinarem termo de consentimento informado e avaliação pré-participativa, realizou-se a averiguação dos seguintes parâmetros antropométricos: peso corporal, estatura, circunferência braquial (CB) e abdominal (ABD) e dobras cutâneas. Foram calculados AMB (área muscular do braço), IMC (Índice de massa corpórea) e percentual de gordura pelo do protocolo de Jackson e Pollock (1978) de sete dobras. Para a estatística, realizou-se teste t não pareado com duas caudas quando a condição de normalidade foi satisfeita pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e teste de Mann-Whitney quando a condição de normalidade não foi satisfeita pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Considerou-se como sendo significante $p < 0,05$. **Resultados:** Foram encontradas diferenças entre ABD futebolistas ($82,5 \pm 4,4$ cm) e ABD pugilistas ($74,5 \pm 4,1$ cm) ($21,8 \pm 2,0$ kg/m²) $p > 0,0001$. Os demais parâmetros considerados não apresentaram diferença estatística significativa. **Conclusões:** Os pugilistas apresentam uma melhor condição antropométrica principalmente no que diz respeito à circunferência abdominal, embora ambos grupos demonstrem adequada composição corporal e encontrem-se aptos a prática de esportes.

Palavras-chave: Boxe; Futebol; Análise Corporal.

019 CAPACIDADE INTELECTUAL DE ÁRBITROS DO FUTEBOL PROFISSIONAL

Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Celso Ferreira, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Luiz Carlos de Abreu

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: Os árbitros de futebol em suas atividades privadas são freqüentemente profissionais de instrução superior com atuação paralela no esporte. Em virtude de seu condicionamento e práticas esportivas são considerados atletas (Castagna, 2007). Além do esforço físico, são envolvidos em responsabilidades enormes cujo transcurso e decisões repercutem sobre o desempenho. Não raramente são pressionados por atores envolvidos em contendas esportivas permeadas por grandes interesses de atletas e dirigentes. De modo não menos

importante são julgados por suas decisões pelo público e especialistas em esporte. Os resultados dessas colocações preliminares convergem para o ponto em que se tornam cruciais decisões rápidas e apropriadas aplicadas aos acontecimentos e conseqüências muitas vezes graves e imprevisíveis pelo o treinamento. São necessárias aptidão física e capacidade intelectual. **Objetivo:** Avaliar as condições psicológicas dos árbitros necessárias a habilitação para atividades no Futebol profissional. **Método:** Após assinarem o termo de Consentimento livre e Esclarecido se submeteram aos exames clínicos sugeridos pelo Conselho Olímpico Internacional Aplicada metodologia Teste de Inteligência Geral – Não Verbal (TIG-NV) Foram avaliados: Capacidades: Atenção, concentração, Aprendizado, Conhecimento formal, Orientação espacial, demora de reconhecimento, memória operacional, percepção e flexibilidade cognitiva. **Resultados:** Todos os árbitros da FPF apresentaram condições psicológicas adequadas e satisfatórias para o desempenho de suas funções esportivas. Cerca de 1/3 dos árbitros apresenta capacidade psicológica e intelectual superior ou muito superior. **Conclusão:** Todos os árbitros apresentaram capacidade psicológica adequada e em grande parte superior ou muito superior.

Palavras-chave: Futebol; Árbitro; Avaliação.

020 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL BIOQUÍMICO DE ÁRBITROS DE FUTEBOL

Celso Ferreira, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Objetivo: caracterizar o perfil bioquímico de árbitros de elite da Série Ouro da Federação Paulista de Futebol. **Método:** participaram deste estudo 50 árbitros de futebol de elite que compõem a Série Ouro da Federação Paulista de Futebol (FPF). Foram submetidos a exames clínicos e laboratoriais (colesterol total, HDL, LDL, triglicérides, TGP, TGO, Gama GT e glicemia) de pré-participação ao campeonato de futebol de 2009. Foram incluídos no trabalho todos os voluntários que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e que completam

os exames. **Resultados:** a tabela 01 apresenta média, mediana, valor mínimo e máximo e respectivo desvio padrão dos resultados dos exames laboratoriais, bem como valores de referência.

Tabela 01: Perfil bioquímico de árbitros de elite

Valores	Média ± DP (mg/dl)	Mediana (mg/dl)	Mínimo (mg/dl)	Máximo (mg/dl)	Referência (mg/dl)
Colesterol					
total	199,0 ± 48,2	194,0	112,0	357,0	< 200
HDL c	59,0 ± 10,6	57,0	37,0	78,0	> 35
LDL c	120,0 ± 46,2	116,0	47,0	280,0	<130
Triglicérides	107,0 ± 67,4	81,0	40,0	416,0	<150
TGO	21,0 ± 6,2	20,0	13,0	44,0	< 35
TGP	27,0 ± 12,2	25,0	14,0	75,0	< 43
Gama GT	24,0 ± 11,9	22,0	8,0	85,0	< 50
Glicemia	98 ± 12,0	100,0	71,0	143,0	< 99

DP: desvio padrão.

Conclusão: os árbitros de elite da Série Ouro da FPF apresentam perfil bioquímico dentro dos valores de referência.

Palavras-chave: Bioquímica; Árbitros; Futebol.

021 COMPARAÇÃO DE ELETROCARDIOGRAMAS DE FUTEBOLISTAS E PUGILISTAS

Celso Ferreira, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: Atletas de grande performance apresentam características em alguns traçados eletrocardiográficos, cujo significado seria para alguns "coração de atleta" e para outros (Pelliccia e cols.2008) risco cardíaco tardio de eventos. **Objetivos:** Pesquisar em pugilistas de alta performance, a prevalência desses "marcadores tardios de risco" e compará-la à dos Jogadores profissionais de futebol de campo. **Métodos:** Avaliou-se 52 atletas dos quais 39 eram jogadores de futebol pro-

fissional e outros 13 pertenciam a Federação Brasileira de Box. (Não foram separados por categorias) Todos foram encaminhados ao setor de Cardiologia no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC, para exames e liberação para competições esportivas. Após assinarem termo de consentimento informado, foram submetidos a anamnese, exame físico, avaliação antropométrica, Eletrocardiograma de 12 derivações, ecocardiograma bi-dimensional, e teste ergométrico. **Resultados:** Comparadas a porcentagem de ECG do padrão de risco cardíaco tardio entre os dois grupos (Pugilistas 13/0=0% e Jogadores de Futebol 39/4 = 10,2%), observou-se pelo teste de comparação entre duas proporções, diferença significativa ($p < 0,05$). Com relação a média das circunferências das coxas esquerdas dos jogadores de futebol foi significativamente maior do que aquela dos pugilistas. Respectivamente: 55,2 (dp 3,1) e 46,2 (dp 5,9) $p < 0,001$ – teste t. **Conclusão:** Em que pese grande performance e condicionamento físico comparáveis, os pugilistas não apresentaram padrões eletrocardiográficos de risco tardio como os apresentados pelos jogadores profissionais de futebol de campo. Cogita-se que as maiores circunferências das coxas dos futebolistas se relacionem com a maior atividade física e o padrão de risco.

Palavras-chave: Futebol; Pugilistas; Eletrocardiograma.

022 DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO ELETROCARDIOGRAMA DE ATLETA DE GRANDE PERFORMANCE

Celso Ferreira, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: Os atletas de grande performance são avaliados por exames de pré-participação visando especialmente a prevenção da morte súbita cardíaca. Considerando a orientação do Comitê Olímpico Internacional (COI) os atletas deverão ser submetidos na história clínica, averiguação do uso de drogas, de anabolizantes, relatos de morte súbita, síncope e pré-síncope inclusive em familiares. A avaliação busca evidências particularmen-

te cardíacas cuja prática esportiva poderia trazer risco a sua saúde ou mesmo morte súbita. O eletrocardiograma de 12 derivações complementa a presente averiguação. **Caso Clínico:** Visando a liberação a pré-participação, o setor de Medicina Esportiva da FMABC-, avaliou um atleta de 49 anos especializado em arremesso de martelo assintomático e saudável ao exame clínico. O eletrocardiograma revelou alterações de T e ST cujo diagnóstico diferencial relacionava-se a padrão de atleta, descrito por Pelliccia e cols, 2005, ou a isquemia sub-epicárdica decorrente de coronariopatia aterosclerótica. O ecocardiograma bidimensional não apresentava anormalidades. Tornando-se imperiosa a total definição e considerando-se incompletos outros subsidiários, optou-se pela realização da cinecoronariografia que resultou normal. Com a normalidade desse exame considerou-se a morfologia do eletrocardiograma como marcador tardio de risco cardíaco conforme admitido por Pelliccia e o atleta foi liberado para a prática esportiva com a recomendação de avaliações semestrais. **Conclusão:** A coronariografia pode ser um método indispensável para o diagnóstico diferencial entre a doença coronária e o padrão eletrocardiográfico descrito por Pelliccia e a liberação de atletas para a participação em atividades esportivas particularmente as competitivas.

Palavras-chave: Electrocardiograma; Cardiologia; Diagnóstico.

023 EXPOSIÇÃO A RISCO DE MS EM 50 ÁRBITROS DE ELITE DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL

Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: Numerosos relatos admitem causas cardíacas congênitas de morte súbita (MSC) para os atletas com idades <35 anos e coronariopatias naqueles com idades >35 anos. Em necropsias de atletas Basso e cols. (2010) referem "mors sine

matéria". A causa é controversa. Árbitros de futebol são considerados atletas pelas atividades físicas desenvolvidas (Castagna cols. 2007) e que se prolongam até aos 45 anos. **Objetivo:** Averiguar a exposição a fatores de risco coronário de árbitros de futebol de campo com idades maiores e menores que 35 anos. **Métodos:** Após assinarem consentimento livre e informado avaliou-se 50 árbitros de elite da Federação Paulista de Futebol com idades entre 24 e 44 anos. Foram subdivididos conforme idades acima e abaixo de 35 anos e submetidos a exames clínicos e laboratoriais, incluindo testes bioquímicos, eletrocardiograma, teste ergométrico, ecocardiografia e radiografia do tórax. Na impossibilidade de avaliar por este trabalho a recorrência de MSC (1:100.000 atletas), estimou-se a exposição aos fatores de risco coronário. Para tanto calculou-se os escores de Framingham e o de Procan para estimar essa probabilidade. A análise descritiva para o risco em 10 anos. **Resultados:** Framingham: Menos que 35 anos - 1,63 (1,41). Mais que 35 anos - 3,75 (2,29) ($p = 0,01$). PROCAM: Menos que 35 anos - 1,05 (0,27). Mais que 35 anos - 1,41 (1,24) ($p < 0,001$). **Conclusão:** Os árbitros com idades acima de 35 anos são expostos a maior risco de eventos coronários.

Palavras-chave: Risco; Árbitros; Futebol.

024 MARCADOR DE RISCO CARDIACO TARDIO EM ELETROCARDIOGRAMAS DE FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS

Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: O eletrocardiograma (ECG) de atletas, especialmente aqueles de alta performance, exibem várias alterações admitidos muitas vezes como decorrentes da frequência e intensidade do condicionamento físico. Pelliccia e cols. (2008) descreveram padrão representado pela inversão da onda T com amplitudes de 2 e" mm em pelo menos três derivações (exceto DIII) em atletas

aparentemente saudáveis que evoluíram para cardiopatias durante o acompanhamento de nove anos. Admitem por essa razão a possibilidade de que tal padrão de ECG possa constituir marcador tardio de Cardiomiopatias. **Objetivo:** identificar a prevalência do marcador de risco cardíaco tardio em futebolistas conforme descrito por Pelliccia e cols. **Método:** utilizaram-se registros eletrocardiográficos de 39 atletas de futebol de campo onde foi identificada a presença do referido marcador em três ou mais derivações, (exceto aVR e DIII), de onda T negativa de 02mm ou mais de amplitude. Nos mesmos traçados desconsiderou-se a presença frequente de repolarização precoce (por não ser objetivo do presente trabalho) caracterizada por supra-desnívelamento de ST com mais ou menos 01mm em derivações laterais e de 02mm em derivações inferiores. **Resultados:** dos 39 atletas de grande performance investigados, seis (15,4%) apresentaram ECG normal; vinte e nove (74,3%) apresentaram padrões de repolarização precoce e quatro atletas (10,2%) apresentaram ECG com o padrão descrito por Pelliccia e cols. e admitidos como de risco. **Conclusão:** O marcador de risco cardíaco tardio descrito por Pelliccia apresentou elevada prevalência nos futebolistas de alta performance pertencentes a presente casuística.

Palavras-chave: Futebol; Eletrocardiograma; Cardiologia.

025 PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ÁRBITROS DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL

Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: Uma alimentação equilibrada e ajustada à demanda do esporte é fundamental para se alcançar um bom desempenho físico em qualquer modalidade esportiva. Um dos principais objetivos de se adequar a alimentação do atleta é melhorar sua composição corporal buscando aumentar a proporção de massa magra e reduzir o

percentual de gordura. Dentro deste contexto é imprescindível a avaliação antropométrica periódica de atletas ou iniciantes. **Objetivos:** Realizar avaliação antropométrica de árbitros da Federação Paulista de Futebol. **Método:** O estudo avaliou 64 árbitros da Federação Paulista de Futebol, sendo 2 do sexo feminino e 62 do sexo masculino com idade média de $34,2 \pm 4,9$ anos. A avaliação antropométrica foi composta por tomada das dobras cutâneas do tríceps, bíceps, subescapular e supraílica para o cálculo do percentual de gordura corporal segundo Durnin e Womersley (1974), das circunferência da cintura (CC) e braquial (CB), cálculo da área muscular do braço (AMB), peso, estatura e cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). **Resultados:** O percentual de gordura corporal foi considerado acima da média para atletas com $21,2 \pm 3,5\%$, contudo IMC médio ($23,7 \pm 2,1\text{kg/m}^2$) demonstrou eutrofia segundo Classificação OMS (1999), assim como os valores de CB e AMB e a CC que apontaram baixo risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, os árbitros apresentaram estado nutricional eutrófico porém com percentual de gordura acima do ideal necessitando de orientação nutricional para a prática de atividade física.

Palavras-chave: Árbitro; Alimentação; Antropometria.

026 AVALIAÇÃO OTORRINOLARINGOLÓGICA DOS LUTADORES DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BOXE

Gustavo Johnen, Caio Barbosa Campanholo, Milena de Almeida Torres Campanholo, Renata Dutra, Paulo Figueredo da Costa, Bernardino Santi, Mariana de Rezende Gomes, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Celso Ferreira

Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
celsoferreira.dmed@epm.br

Introdução: Apesar de proteção da cabeça e pescoço, os pugilistas constituem atletas mais expostos a traumatismos, sobre o segmento cefálico. Com seqüelas variáveis em ossos da face, audição ou crânio-encefálicas. **Objetivo:** Avaliação de seqüelas de traumatismos no segmento cefálico. **Método:** Foram avaliados 13 atletas da

Confederação Brasileira de Boxe, pela Cardiologia no Esporte e Disciplina de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina do ABC. Após anamnese, os atletas foram submetidos à exames de otoscopia, oroscopia e rinoscopia que são apresentados de forma descritiva dos valores absolutos e relativos. **Resultados:** Do total, 3 (23,08%) apresentavam algum tipo de queixa otorrinolaringológica. Um (01) (7,69%) dos quais apresentava queixa de obstrução nasal; 06 (46,15%) não apresentavam alterações significativas; 02 (15,38%) apresentavam ao exame físico sinais sugestivos de rinite, porém não referiram nenhuma queixa; 04 (30,76%) apresentavam ao exame físico desvio septal, sendo 02 desvios septais obstrutivos e 02 desvios não obstrutivos. Destes 02 com desvio septal obstrutivo, somente 01 apresentava queixa objetiva de obstrução nasal e referia vários episódios de traumatismo nasal com epistaxe associados; 01 (7,69%) apresentava ao exame físico membrana timpânica monomérica unilateral e interrogado referiu que durante luta foi atingido nesta orelha apresentando otorragia, porém evoluiu com melhora sem tratamento. **Conclusão:** apesar de ser um esporte de contato físico o índice de alterações como desvio septal ou perfurações de membrana timpânica traumáticas é o mesmo para a população em geral.

Palavras-chave: Boxe; Otorrinolaringologia.

027 ANÁLISE POSTURAL DE ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL

Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Paulo Roberto Santos-Silva

Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para: saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: A postura é definida como estado de equilíbrio entre ossos e músculos protegendo o organismo de traumas. As alterações de postura são decorrentes do desequilíbrio de músculos agonistas e antagonistas, podendo ser causadas pelo treinamento intenso que provoca hipertrofia muscular, e muitas vezes diminuição de flexibilidade. As atividades esportivas cíclicas e repetitivas podem também desencadear posturas inadequadas devido ao próprio processo de repetição e automatização dos movimentos. Como consequên-

cias podem levar a diminuição do rendimento e traumas ortopédicos. **Objetivo:** Analisar as alterações posturais de futebolistas de alta performance. **Método:** Foram avaliados 20 atletas profissionais de agremiação de futebol. Após anamnese fisioterapêutica todos foram posicionados em postura ortostática para a análise dos perfis frontal, lateral e posterior. Para tanto foi utilizado um simetrógrafo. Os resultados estão listados de forma descritiva em valores absolutos e relativos. **Resultados:** Quanto a análise da cabeça 20 atletas (100%) apresentaram anteriorização, 65%(13) à direita e 30%(6) à esquerda; Em relação aos ombros 20%(5) estavam com o direito elevado e 55%(11) esquerdo elevado além de 10%(2) o esquerdo protruso; Já em relação a coluna 5%(1) demonstravam hiper-lordose cervical, 85%(17) retificação de torácica e 70%(14) retificação de lombar; 100%(20) estavam com anti-versão de pelve; 40%(8) pelve esquerda rodada, 5%(1) com a direita rodada e 10%(2) com a esquerda elevada; 95%(19) estavam com joelhos em varo e 10%(2) com os joelhos em valgo. **Conclusão:** As alterações posturais são muito frequentes e constituem indicação de correção preventiva por procedimentos fisioterapêuticos.

Palavras-chave: Postura; Avaliação; Futebol; Atletas.

028 INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS NO ATENDIMENTO MÉDICO DURANTE PROVA DE MARATONA DE REVEZAMENTO

Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para: saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: Durante a 12ª Maratona de Revezamento realizada na Cidade de São Paulo, com 30.248 participantes, fez-se o controle climático de temperatura na pista e umidade do ar. Comparamos o controle climático das primeiras 03 horas com as 03 horas subsequentes. Os atendimentos médicos observados nesses dois períodos foram estatisticamente relacionados com

os dados climáticos, para averiguar se houve a influência do clima nesses atendimentos. **Objetivo:** Verificar a influência das condições climáticas (temperatura na pista e umidade do ar) anotadas durante prova de maratona de revezamento no número de atendimentos médicos realizado aos atletas nesse evento. **Resultados:** Na primeira metade da prova, a temperatura média na pista foi de 29.9 °C e a média de umidade do ar foi 46,71%. Na metade subsequente, a temperatura atingiu 35.8°C de média, com 26,11% de umidade. No total da prova registraram-se 246 ocorrências, sendo 145 clínicas (58,94%), 66 ortopédicas (26,83%) e 35 outras patologias (14,22%). Na segunda metade da prova ocorreram 173 atendimentos (70,32%). De acordo com avaliação estatística comparativa, a elevação da temperatura e a diminuição da umidade do ar contribuem para um aumento no índice de atendimentos médico, uma vez que na maratona de revezamento diferentes atletas percorrem a mesma distância em diferentes períodos da competição. **Conclusão:** O médico responsável por provas de alto rendimento deve estar atento às condições de temperatura e umidade do ar, pois têm influência direta no número de atendimentos médicos e complicações clínicas.

Palavras-chave: Clima; Maratona.

029 AVALIAÇÃO DAS LESÕES DO TORNOZELO CONFORME O TIPO DE PISADA EM ATLETAS

Marcelo Schmidt Navarro, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: Com o advento de diversos tipos de tênis para a prática esportiva, procuramos verificar a real necessidade do uso desse tipo de calçado para a prevenção das lesões nos membros inferiores. Propomos uma forma de avaliação dinâmica do tipo de pisada do atleta durante o

esporte. Classificamos os tornozelos de atletas conforme o tipo de pisada (pronador ou neutro) e verificamos se houve predisposição à torção do tornozelo em um desses grupos. Método: 95 atletas foram submetidos à corrida em esteira ergométrica. Realizou-se uma filmagem seqüencial de suas passadas por visão posterior com uma câmera de vídeo de alta resolução. Todos os atletas utilizaram tênis novo com pisada neutra. As imagens foram congeladas na fase de apoio monopodal e avaliou-se 190 tornozelos. As pisadas foram classificadas com o auxílio de goniômetro manual. De acordo com esses valores os participantes foram divididos em dois grupos: pronadores e neutros. Não foram encontrados supinadores. Um protocolo de avaliação identificou o perfil do atleta. Para a avaliação dos resultados foi aplicado o teste do qui-quadrado, ajustado pela estatística de Fischer. Resultados: Existe uma diferença estatisticamente significativa entre os dois tipos de pisada quando consideramos a torção do tornozelo ($p = 0,025$) e, portanto, o atleta pronador apresenta maior propensão à torção do tornozelo do que o atleta neutro. Conclusão: O atleta com pisada do tipo pronador apresenta maior probabilidade de torcer o tornozelo do que o atleta com pisada do tipo neutro.

Palavras-chave: Atleta; Tornozelo; Lesão.

030 PERFIL DO ATENDIMENTO MÉDICO DURANTE UMA PROVA DE MARATONA E REVEZAMENTO

Vagner Boratto, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: Atualmente o número de praticantes de atividades físicas aumenta progressivamente. Entre os esportes mais procurados pelos novos atletas destacamos a maratona. Muitas vezes esses atletas encontram-se desorientados e despreparados para a prática dessa modalidade. Tal fato acarreta um aumento no número de lesões e um maior número de atendimento médico durante e

após a competição. Nesse estudo apresentamos o perfil estatístico dos atendimentos médico ortopédico durante uma prova de maratona com mais de 30.000 participantes. Também avaliamos o perfil do atendimento médico e a infra-estrutura da equipe médica para aprimorar a educação do corredor e para otimizar o atendimento aos atletas. Método: Durante a 12ª Maratona de Revezamento da Cidade de São Paulo com 30.248 participantes foram realizados 246 atendimentos médicos. Através de uma ficha padrão de atendimento todas as ocorrências médicas durante e após a prova foram registradas. Anteriormente a realização do evento foram realizadas palestras e distribuição de informativos aos atletas sobre locais de atendimento médico, postos de hidratação e nutrição, logística do atendimento médico e orientações gerais sobre nutrição e alimentação antes, durante e após a prova. Resultados: No total da prova registraram-se 246 ocorrências, sendo 145 clínicas (58,94%), 66 ortopédicas (26,83%) e 35 outras patologias (14,22%), como complicações menstruais, estados gripais, câimbras, hipertermia, desidratação dentre outras. Conclusão: É fundamental uma infra-estrutura multidisciplinar na prevenção e no atendimento ao atleta. O médico deve estar preparado para assistir às afecções ortopédicas e complicações clínicas durante a competição.

Palavras-chave: Maratona; Atleta.

031 SURFACTANT: EVOLUTION OF A TREATMENT

Kleber Pellucci, Tarciso Penha Junior, Wanda Luiza Thomaz Barbosa, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu

Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

Correspondência para: vitfisio@gmail.com

Objective: To review current knowledge available regarding the use of pulmonary surfactant in the neonatal period. **Method:** Review of medical literature including books and articles using the databases Pubmed, Medline and Scielo. **Conclusions:** We developed and demonstrated in the current study a new method of administration of surfactant by aerosol. In recent studies it was shown that the effects of treatment using corticosteroid combined with the use of exogenous surfactant postnatal was more effective in reducing mortality associated with RDS than in the use of corticosteroid alone. New synthetic surfactants mimicking SP-B and human SP-C were developed and were in some ways more effective than the natural surfactants.

Key words: Surfactant, Newborn, Respiratory disease.

032 COLLECTION TIME OF THYROID HORMONES AND TSH IN PRETERM NEWBORNS

Simone Holzer de Moraes¹, Sílvia Espiridião², Luiz Carlos de Abreu², Vitor E. Valenti^{2,3}, Ricardo Peres do Souto¹

¹Disciplina de Bioquímica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. ²Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. ³Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente, Brasil.

Correspondência para: luizcarlos@usp.br

preterm newborns. **Methods:** Prospective study, composed of 85 preterm newborns (PTI) as the gestational age stratified into four groups: Group A: n = 18 (less than 30 weeks); Group B: n = 13 (30 + 1 / 7-32 weeks); Group C: n = 19 (32 + 1 / 7 to 34 weeks) and; Group D: n = 35 (34 + 1 / 7 to 36 weeks). The collections of T3, T4 and thyroid stimulating hormone (TSH) were collected by chemiluminescence in six stages: 1 - umbilical cord; 2 - 3 days old; 3 - 7 days old; 4 - 14 days old; 5 - 30 days old and; 6 - 60 days old. **Results:** We observed significant differences until the dosage of 30 days, for free T4 between groups A and D; for the T3 between A and B groups with C and D groups. In the comparison between the times the time 1 was significantly different for TSH and T3. **Conclusion:** The hormone levels are gradually lower the lower the gestational age and the minimum ideal time for the collection of tests is from the 3rd day of life for TSH and the 7th day to the T4 and T3.

Key words: Thyroid Gland; Hormones; TSH (Thyroid Stimulating Hormone); Infant, Newborn.

Background: In this study we aimed to evaluate the collection time of T3, free T4 and TSH in

033 CENTRAL N-ACETYLCYSTEINE EFFECTS ON BAROREFLEX IN JUVENILE SPONTANEOUSLY HYPERTENSIVE RATS

Vitor E. Valenti¹, Luiz Carlos de Abreu², Monica A. Sato², Paulo H. N. Saldiva², Fernando L. A. Fonseca², Gisele Giannocco², Andreas R. P. Riera², Celso Ferreira²

¹Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, SP, Brasil. ²Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

Correspondência para: vitor.valenti@gmail.com

In this study we evaluated the acute effects of central NAC administration on baroreflex in juvenile SHR and Wistar Kyoto (WKY) rats. Males SHR and

WKY rats (8-10 weeks old) were implanted with a stainless steel guide cannula into the fourth cerebral ventricle (4thV). The femoral artery and vein were cannulated for mean arterial pressure (MAP) and heart rate (HR) measurement and drug infusion, respectively. After basal MAP and HR recordings, the baroreflex was tested with a pressor dose of phenylephrine (PHE, 8 µg/kg, bolus) and a depressor dose of sodium nitroprusside (SNP, 50 µg/kg, bolus). Baroreflex was evaluated before, 5, 15, 30 and 60 minutes after NAC injection into the 4th V. Vehicle treatment did not change baroreflex responses in WKY and SHR. Central NAC slightly but significantly increased basal HR at 15 minutes and significantly reduced PHE-induced increase in MAP 30 and 60 minutes after NAC injection ($p < 0.05$) in WKY rats. In relation to SHR, NAC decreased HR range 15 and 30 minutes after its administration. In conclusion, acute NAC into the 4th V does not improve baroreflex in juvenile SHR.

Key words: Baroreflex; Acetylcysteine; Rats, Inbred SHR, Oxidative stress.

034 MEMANTINE EFFECTS ON LIVER AND ADRENAL GLAND OF RATS EXPOSED TO COLD STRESS

Marcelo Ferreira¹, Vitor E. Valenti^{1, 4}, Jose R. Cisternas¹, Celso Ferreira², Adriano Meneghini², Celso Ferreira Filho², João R. Breda³, João A. Correa⁴, Carlos Bandeira de Mello Monteiro⁵, Hugo Macedo Junior³, Neif Murad¹, Luiz Carlos de Abreu¹

¹Laboratório de Escrita Científica, Departamento de Morfologia e Fisiologia, ²Departamento de Clínica Médica, Disciplina de Cardiologia e ³Disciplina de Cirurgia Vasculiar, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. ⁴Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, SP, Brasil. ⁵Escola de Artes, Ciência e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: cdh.fsp@gmail.com

Background: Memantine attenuates heart stress due cold stress, however, no study focused its effects on liver and adrenal gland. We evaluated its effects on lipid depletion in adrenal gland and glycogen depletion in liver of rats exposed to cold stress. Methods: Male rats divided into 4 groups: 1)Control (CON); 2)Memantine (MEM); 3)Induced cold stress (IH) and; 4)Induced cold stress memantine (IHF). Memantine were administrated by gavage (20 mg/kg/day) during eight days. Cold stress were performed during 4 hours once at - 8°C. Lipid and glycogen depletion were presented as its intensity levels. Results: Rats exposed to cold stress presented the highest glycogen ($p < 0.001$) and lipid depletion ($p < 0.001$) in liver and adrenal gland, respectively. We noted that memantine significantly reduced lipid depletion in adrenal gland and glycogen depletion in liver. Conclusion: Memantine prevented glycogen depletion in liver and lipid depletion in adrenal gland of rats under a cold stress condition.

Key words: Memantine; Cold stress; Stress; Rats.

035 ADHESION MOLECULES AFFECTED BY TREATMENT OF LUNG CANCER CELLS WITH EPIDERMAL GROWTH FACTOR

Fernando L. A. Fonseca^{1,4}, Ligia Ajaimé Azzalis^{1,4}, David Feder², Luiz Carlos de Abreu³, Vitor E. Valenti⁵, Everson Nogoceke⁶

¹Disciplina de Hematologia/Oncologia, ²Departamento de Clínica Médica, ³Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP Brasil. ⁴Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Diadema, SP, Brasil. ⁵Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil. ⁶Roche Center for Medical Genomics, Basel, Switzerland.

Correspondência para: vitfisio@gmail.com

Lung cancer is one of the leading causes of death in the world. Several investigators attributed some tumor events to an important group of molecules called cadherins and integrins. The purpose of this study was to evaluate the interactions of cell adhesion molecules (CAM) in cell lines from lung

cancer. Two lung cancer cell lines were non-metastatic (H-358, H441) and two were metastatic (H1299, H292). All cell lines were treated with epidermal growth factor (EGF) and western blot was performed to assess the interactions between these proteins. The bronchioalveolar cells – H358 showed the three analyzed proteins (E-cadherin, β -catenin and p120catenin). The adenocarcinoma cells-H441 did not present p120 catenin and carcinoma cells did not show E-cadherin (H1299) nor p120 catenin (H292). FAK (pTyr 925) was desphosphorylated in adenocarcinoma cells – H441, absent in carcinoma cells – H1299 and in the other carcinoma cells was upregulated (H292). p130 Cas showed no difference when the cell lines were treated with EGF for 30 minutes, it was absent in metastatic carcinoma cells – H1299. Paxillin was dephosphorylated in adenocarcinoma cells – H441 and also absent in other metastatic carcinoma cells – H292. Vinculin showed the same results and talin was downregulated in adenocarcinoma cells – H441 when the cells were treated with EGF. Rap 1 was downregulated and PYK2 was upregulated in the same cell line. In conclusion, the expressions patterns of cell-cell adhesion were not affected by EGF treatment. However, it affected the cell-extracellular matrix adhesion.

Key words: Lung Neoplasms; Cell Adhesion; Epidermal Growth Factor; Cell Adhesion Molecules.

036 COMPARISON BETWEEN S-KETAMINE AND CLONIDINE IN CAUDAL ANALGESIA

Onesimo D. Ribeiro Jr¹, Luiz Carlos de Abreu³, Vitor E. Valenti⁴, Vania B. Nascimento², Deise Saletti¹, Carla J. B. Lima¹, Diego N. Silvestre¹, Ivan R. B. Godoy¹, Luiz G. M. Mello¹, Lourdes C. Martins¹

¹Disciplina de Anestesiologia, ²Disciplina de Saúde Coletiva e ³Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. ⁴Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil.

Correspondência para: luizcarlos@usp.br

We aimed to compare the analgesic efficacy of the caudal administration of a combination of preservative free S-ketamine or clonidine with bupivacaine in children. The study included 51 children aged between 3-8 years old and physical status between I – II according to ASA. They were randomly divided into three groups: Group B - bupivacaine 0.25%, 0.75 ml/kg without

adrenaline; Group C – bupivacaine 0.25%, 0.75 ml/kg without adrenaline and clonidine 1 μ g/kg and; Group K - bupivacaine 0.25%, 0.75 ml/kg without adrenaline and S-ketamine 0.5 mg/kg without conservative. It was not used medication before anesthesia. The evaluation of postoperative analgesia was accomplished through the pain scale of Ouch, the motor blockade assessed by modified Bromage scale and the level of sedation through the three-point scale. The combination of caudal S-ketamine and clonidine with bupivacaine prolonged the duration of postoperative analgesia (p <0.05) compared to bupivacaine alone. Regarding hemodynamic parameters, bupivacaine associated with clonidine (C) and bupivacaine associated with S-ketamine (K) groups presented diastolic blood pressure changes in the postoperative period. Respiratory rate, regardless of group, showed significant differences over time (p < 0.05). The studied groups showed no significant changes in the degree of motor blockade and sedation score and we observed no clinical significant side effects. S-ketamine and clonidine associated with bupivacaine prolongs postoperative analgesia without clinical significant side effects.

Key words: Pediatric Assistants; Anesthesia; Analgesia, Epidural; Anesthesia, Caudal; Anesthetics.

037 SUDDEN CARDIAC DEATH ATHLETES: A SYSTEMATIC REVIEW

Marcelo Ferreira¹, Paulo Roberto Santos-Silva¹, Luiz Carlos de Abreu^{1,2}, Vitor E Valenti^{3,4}, Vanessa Crispim¹, Caio Imaizumi¹, Celso Ferreira Filho¹, Neif Murad¹, Adriano Meneghini¹, Luiz Carlos Marques Vanderlei⁴, Erica E Valenti⁵, José R Cisternas², Oseas F Moura Filho¹, Celso Ferreira¹

¹Departamento de Clínica Médica, Disciplina de Cardiologia, Núcleo de Saúde no Esporte, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. ²Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. ³Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil. ⁴Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente, SP, Brasil. ⁵Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Correspondência para: cdh.fsp@usp.br

Previous events evidence that sudden cardiac death (SCD) in athletes is still a reality and it keeps

challenging cardiologists. Considering the importance of SCD in athletes and the requisite for an update of this matter, we endeavored to describe SCD in athletes. The Medline (via PubMed) and SciELO databases were searched using the subject keywords "sudden death, athletes and mortality". The incidence of SCD is expected at one case for each 200,000 young athletes per year. Overall it is resulted of complex dealings of factors such as arrhythmogenic substrate, regulator and triggers factors. In great part of deaths caused by heart disease in athletes younger than 35 years old investigations evidence cardiac congenital abnormalities. Athletes above 35 years old possibly die due to impairments of coronary heart disease, frequently caused by atherosclerosis. Myocardial ischemia and myocardial infarction are responsible for the most cases of SCD above this age (80%). Pre-participatory athletes' evaluation helps to recognize situations that may put the athlete's life in risk including cardiovascular diseases. In summary, cardiologic examinations of athletes' pre-competition routine is an important way to minimize the risk of SCD.

Key words: Sudden death; Cardiovascular system; Sports.

038 AUDITORY STIMULATION AND CARDIAC AUTONOMIC REGULATION

Vitor E. Valenti¹, Heraldo L. Guida¹, Ana C. F. Frizzo¹, Ana C. V. Cardoso¹, Luiz Carlos M. Vanderlei², Luiz Carlos de Abreu³

¹Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP. Av. Higyno Muzzi Filho, 737. 17.525-900 Marília, SP, Brasil. ²Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, UNESP. Rua Roberto Simonsen, 305. 19060-900 Presidente Prudente, SP, Brasil. ³Laboratório de Escrita Científica, Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC. Av. Príncipe de Gales, 821. 09060-650 Santo André, SP, Brasil.

Correspondência para: vitor.valenti@gmail.com

The literature has already demonstrated that auditory stimulation with music influences the

cardiovascular system. In this study, we performed a literature review in order to investigate the relationship between auditory stimulation and cardiac autonomic regulation. For that, searches were performed on Medline, SciELO, Lilacs and Cochrane databases using the crossing between the key-words: "auditory stimulation", "autonomic nervous system", "music" and "heart rate variability". The selected studies indicated that there is a strong correlation between noise intensity and vagal-sympathetic balance. Also, it was reported that music therapy improved heart rate variability in anthracycline-treated breast cancer patients. It was hypothesized that dopamine release in the striatal system induced by pleasure songs are involved in the cardiac autonomic regulation. Further studies are necessary to add new elements in the literature to improve new therapies to treat cardiovascular disorders.

Key words: Auditory Stimulation; Autonomic Nervous System; Music.

039 EFFECTS OF AUTOHEMOTHERAPY ON HEMATOLOGICAL RESPONSES IN WISTAR FEMALE RATS

Aline S. Ibanes¹, Myrian Cabral², Luiz Carlos de Abreu², Vitor E. Valenti^{2,3}, Thais M. Gáscon¹, Ana P. F. Moreira¹, David Feder², Lígia A. Azzalis⁴, Virginia B. C. Junqueira⁴, Edimar C. Pereira³, Sarah R. Marsicano¹, Fernando F. Perazzo⁴, Fernando L. A. Fonseca^{1,4}

¹Departamento de Clínica Médica and ²Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. ³Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, SP, Brasil. ⁴Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de São Paulo, Diadema, SP, Brasil.

Correspondência para: luizcarlos@usp.br

Background: Autohemotherapy is a type of treatment that have acquired an opposite role and have presented its efficiency strived by the medical

community for many reasons. In this study we aimed to evaluate the effects of autohaemotherapy on hematological response. Method: We used Wistar female rats (300g). The study consisted in a control group and a treatment group, blood samples were collected at the first day and at the eighth day after the application. In the both groups we collected 300 μ l of blood from each rat through a syringe with a previously prepared solution of 30 μ l of sodium citrate 3.2%. In the autohemotherapy group the blood sample was immediately injected in the quadriceps muscle on the back of the thigh hind limb. Rats from the control group did not receive intramuscular blood application. The cellular count was done through flow cytometry and the samples were dosed for immunoglobulin. Results: In the both groups we observed increased production of erythrocytes, hemoglobin and platelet ($p < 0.05$). However, there was reduction of basophil in the control group and reduction of lymphocyte, monocyte and neutrophil in the both groups. No effects were observed in IgA, IgG and IgM levels. Conclusion: Autohemotherapy did not influence hematological responses in Wistar female rats.

Key words: Therapy; Blood; Cytokines, Chemotactic; Hemoglobins; Blood platelets.

040 LACK OF RELIABILITY OF NANOTECHNOLOGY IN THE DETERMINATION OF FREE PLASMA DNA IN SAMPLES OF PATIENTS WITH PROSTATE CANCER

Ricardo Moreno¹, Pamela Oliveira Delgado¹, Patrícia Granja Coelho¹, Sarah Rodrigues Marsicano¹, Viviane Aparecida Vilas Boas¹, Lígia Ajajime Azzalis², Virginia Berlanga Campos Junqueira², Katya Cristina Rocha¹, Luiz Carlos de Abreu³, Vitor E. Valenti⁴, Fernando Luiz Affonso Fonseca^{1,2}

¹Laboratório de Análises Clínicas and ³Laboratório de Escrita Científica, Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brazil. ²Departamento de Ciências Biológicas – Universidade Federal de São Paulo – Campus Diadema, Diadema, SP, Brazil. ⁴Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, SP, Brazil.

Correspondência para: cdh.fsp@gmail.com

Several studies seek biological markers that give diagnostic and degree of tumor development. The

aim of this study was to validate the determination of plasma DNA using nanotechnology (NanoVue™-NV) in samples of 80 patients with prostate cancer. Blood samples of 80 patients of the Urology Ambulatory of Faculdade de Medicina do ABC with prostate cancer confirmed by anatomical-pathology criteria were analyzed. DNA extraction was performed using a GFX TM kit (Amersham Pharmacia Biotech, Inc, USA) following the adapted protocol. Plasma was subjected to centrifugation. There was a big difference between the first and the second value obtained by NanoVue Only two samples had no differences between duplicates. Maximum difference between duplicates was 38 μ g/mL. Average variation between 51 samples was 10.29 μ g/mL, although 21 samples had differences above this average. No correlation was observed between pDNA obtained by traditional spectrophotometry and by nanotechnology. In conclusion, determination of plasma DNA by nanotechnology was not reproducible.

Key words: Nanotechnology; DNA; Neoplasms; Prostate.

041 UMA VISÃO PRÁTICA PARA IMPLANTAÇÃO DO BRINCAR EM UNIDADE PEDIÁTRICA

Ana Lúcia Braz Rios Pereira, Stela Márcia Draib Gervasio

Universidade Paulista (UNIP)

Correspondência para:
gi_andradeb@yahoo.com.br

A estimulação da criança hospitalizada como assistência de enfermagem é um tema que vem ganhando espaço entre as pesquisas científicas na área de pediatria. Hoje existe uma necessidade de discussão relacionada a implantação dessas medidas e conhecimento por parte dos profissionais de saúde. O objetivo é demonstrar a importância do brincar no ambiente hospitalar e encontrar propostas que viabilizem esse cuidado às crianças de 0 a 12 anos de idade. A hospitalização é um momento desagradável na vida do indivíduo, principalmente na vida da criança, que além de doente, é afastada do seu ambiente natural, amigos, familiares, brinquedos, entre outros. Esse

afastamento, a internação e a doença podem provocar prejuízos em seu desenvolvimento e crescimento, como pavor noturno, perda de peso, negativismo, agressividade e dificuldade de relacionamento com outras pessoas, estresse, sofrimento emocional e físico, dependência, ansiedade, depressão, entre outras respostas. O brincar no hospital surge como possibilidade de minimizar ou prevenir esses prejuízos, além de promover humanização do cuidado. A revisão sistemática da literatura subsidiou o embasamento teórico e prático sobre a importância do brincar e a caracterização das atividades lúdicas possíveis para implantação. Constatou-se que o brincar no hospital proporciona diversos benefícios para a criança, acompanhante, equipe de saúde e hospital, favorecendo os laços de confiança entre ela e a enfermagem. E que cada instituição promove uma atividade de estimulação diferente. A partir desses dados, tornou-se possível enumerar os projetos e o material utilizado, abrangendo as diversas formas de proporcionar o brincar no hospital, adequando-as de acordo com a faixa etária da criança assistida.

Palavras-chave: criança, brinquedo, lúdico, hospitalizada, desenvolvimento.

042 ABORDAGEM ODONTOLÓGICA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE SJOGREN

Sérgio Spezzia

Faculdade de Odontologia da Universidade de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes – SP

Correspondência para:
sergiospezzia@hotmail.com

Introdução: A síndrome de sjogren (SS) é um distúrbio sistêmico, crônico, inflamatório, progressivo, de etiologia provável autoimune que acomete principalmente as glândulas exócrinas, salivares e lacrimais. Na infância a SS é rara, menos prevalente e tem diagnóstico muitas vezes dificultoso e não lembrado. A baixa incidência da SS em crianças, associado às dificuldades diagnósticas nesta idade, tornam essa doença um desafio diagnóstico. Nessa faixa etária essa doença tem padrão tipicamente insidioso e inespecífico. Sabe-se que o subdiagnóstico da SS pode ser mais freqüente na infância do que na idade adulta. A parotidite de repetição é a principal manifestação clínica inicial e também pode ser encontrada durante toda a evolução da doença. A síndrome sicca é menos frequente e não representa a mesma importância diagnóstica conhecida para a idade adulta. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho, refere-se a importância da realização do diagnóstico precoce, possibilitando o início do tratamento de imediato, o que

pode evitar ou minimizar possíveis complicações ocasionadas por essa enfermidade. **Método:** Foi efetuado levantamento bibliográfico nas bases de dados: Pubmed, Medline, Lilacs de estudos que contivessem dados sobre a SS, predominantemente em crianças. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos, dos quais excluiu-se 2 por não estarem em conformidade com os critérios de inclusão adotados. Verificou-se que inexistia cura até o momento para a SS em todos estudos consultados e que o tratamento do envolvimento bucal da SS é paliativo e visa o alívio dos sinais e sintomas provocados. Em crianças, o tratamento da SS primária vem sendo feito de maneira similar a dos adultos. São manifestações orais da SS: boca seca, cáries frequentes e necessidade de umedecimento da boca. Os sintomas orais são decorrentes da diminuição da secreção de saliva, sendo assim o tratamento visará a redução da xerostomia com utilização de saliva artificial, estimulação da produção salivar e acompanhamento odontológico do paciente frequente, propiciando orientações sobre cuidados essenciais com higiene oral, tornando-a rigorosa para evitar surgimento de cáries e possíveis infecções orais. A adequação para tratamento desses pacientes requer interação entre cirurgiões dentistas, reumatologistas e oftalmologistas, assumindo caráter de equipe multiprofissional. **Conclusão:** Concluiu-se promover melhora da qualidade de vida nas crianças acometidas com a terapêutica adotada.

Palavras-chave: Síndrome de Sjogren, Xerostomia, Assistência Paliativa, Qualidade de Vida.

043 MANIFESTAÇÕES ORAIS E SISTÊMICAS DA PSORÍASE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Sérgio Spezzia

Faculdade de Odontologia da Universidade de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes – SP

Correspondência para:
sergiospezzia@hotmail.com

Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória crônica, imunologicamente mediada, recorrente e de caráter universal. Aproximadamente um terço dos adultos acometidos refere início da doença antes dos 16 anos de idade. Quanto mais precoce, mais grave tende a ser a evolução do quadro. Em crianças, as lesões podem ser fisicamente desfigurantes, causando prejuízos psicológicos e evidente comprometimento da qualidade de vida. A psoríase de início na infância tem alta incidência familiar. A apresentação mais comum na primeira infância se caracteriza pelo surgimento de placas eritematosas bem delimitadas envolvendo a genitália e as regiões glútea e periumbilical, tendendo a ser persistente e rebelde ao tratamento. O acometimento facial não é raro. Há relatos da apresentação oral da psoríase, no entanto, ainda é motivo de controvérsia a sua existência. Acometimentos por língua geográfica ou estomatite benigna migratória podem ocorrer sem qualquer associação com lesões cutâneas. A confirmação diagnóstica ocorre quando a evolução das lesões

orais acompanha o curso clínico do quadro cutâneo, suas exacerbações e remissões. O acometimento oral pela psoríase pode não ter associação apenas com o quadro dermatológico, mas também com o articular. **Objetivo:** O objetivo proposto refere-se a importância do conhecimento desta doença pelo cirurgião dentista, permitindo dessa forma que possa analisá-la na sua área de atuação, comparando-a sempre que preciso, ao quadro sistêmico dos seus pacientes para confirmação diagnóstica. **Método:** Foi efetuada busca nas bases de dados eletrônicas: Pubmed, Lilacs, Scopus de estudos que correlacionassem a psoríase na infância e na adolescência com manifestações orais dessa doença. **Resultados:** Foram encontrados 16 estudos, dos quais 7 foram excluídos por não estarem em conformidade com os critérios de inclusão adotados. Em todos artigos consultados houve consenso sobre a evolução clínica da doença, que quanto mais precocemente acometer o indivíduo maior número de gravidades trará e de que as lesões orais dermatológicas são assintomáticas e temporárias e raramente requerem um tratamento específico. Trata-se as lesões cutâneas, já que a involução dessas é seguida pelo desaparecimento das lesões orais, no entanto, podem surgir alguns sintomas infrequentes como a xerostomia, principalmente, tal sintoma pode ser consequência do uso de certos fármacos no tratamento da psoríase cutânea. **Conclusão:** Concluiu-se que qualquer tipo de terapêutica possivelmente empregada irá propiciar melhora da qualidade de vida desses pacientes.

Palavras- Chave: Psoríase. Criança. Adolescente.

044 O VITILIGO EM CRIANÇAS

Sérgio Spezzia

Faculdade de Odontologia da Universidade de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes – SP

Correspondência para:
sergiospezzia@hotmail.com

Introdução: O vitiligo é uma doença adquirida, frequentemente hereditária, com provável transmissão poligênica com expressão variável. A lesão do vitiligo não contém qualquer melanócito funcional. A fisiopatologia do vitiligo ainda não foi totalmente esclarecida e as teorias mais difundidas relacionam-se com a presença de autoanticorpos, doença relacionada à imunidade celular, fatores genéticos e a hipótese neural. O vitiligo é classificado conforme seu padrão de distribuição em: vitiligo focal; vitiligo generalizado; e vitiligo segmentar. Crianças com vitiligo têm maior frequência de história familiar positiva de vitiligo e de doenças endócrinas e autoimunes em comparação com crianças sem diagnóstico de vitiligo. Filhos de pessoas afetadas por vitiligo têm 1,7 vezes mais chance de apresentar vitiligo do que parentes de primeiro grau¹ e doenças

endócrinas e autoimunes são menos frequentes em crianças com vitiligo do que em adultos. Essa enfermidade em crianças é singular e diferente daquela em adultos. A doença caracteriza-se por despigmentação da pele, com perda de melanócitos ao exame histológico. Diversos fenótipos clínicos resultam em diferentes graus de morbidade. O vitiligo apresenta manchas despigmentadas nítidas, que aparecem em qualquer localização da pele. Há uma predileção por orifícios: olhos, narinas, boca, mamilos, umbigo e genitália. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho, refere-se a importância do conhecimento dessa doença por parte dos profissionais de saúde contactantes para que assim possa ser feito diagnóstico diferencial de forma correta frente a outras patologias semelhantes. **Método:** Realizou-se busca na literatura nas bases de dados: Pubmed e Lilacs de estudos sobre vitiligo na faixa etária de crianças. **Resultados:** Encontraram-se 9 artigos dos quais 3 foram excluídos por não estarem em conformidade com os critérios de inclusão adotados. Ficou claro nos estudos consultados que o tratamento é difícil e várias alternativas mostram um potencial terapêutico significativo. **Conclusão:** Existe promoção de melhora da qualidade de vida dessas crianças com os recursos terapêuticos citados.

Palavras-Chave: Vitiligo. Crianças. Qualidade de Vida.

045 O EMPREGO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM CRIANÇAS

Mirian Ilda da Silva, Sérgio Spezzia

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – São Paulo – SP

Correspondência para: luznairim@hotmail.com

Introdução: Disfunções temporomandibulares (DTM) são um grupo de condições dolorosas que provocam dores crônicas na região da cabeça, articulação temporomandibular (ATM), músculos mastigatórios, região sub-occipital e musculatura supra-escapular. Fatores etiológicos de DTM em crianças são semelhantes aos dos adultos, podendo ser originados por associações entre fatores posturais, estruturais e psicológicos. Sintomas mais comuns de DTM em crianças são: dor na região da ATM, sensibilidade à palpação, fadiga ou irritação nos músculos associados a articulação, sons ou limitações durante o movimento mandibular. Acupuntura é um dos métodos terapêuticos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que tem como objetivo tratamento e prevenção de doenças através de incisão de agulhas em certos pontos do corpo humano, chamados de meridianos, promovendo a circulação livre desses e ajuste do qi (energia) e do sangue ao serem estimulados. A prática clínica requer análise dos “oitos princípios” da teoria do zang-fu, dos meridianos e dos colaterais, de forma a localizar e diagnosticar a doença, segundo a MTC. O objetivo deste trabalho, refere-se a importância

da aplicação da acupuntura como recurso terapêutico nas DTMs. Método: Foi realizada busca nas bases de dados: Pubmed, Lilacs de estudos sobre o uso da acupuntura no tratamento de DTM em crianças. Resultados: Foram encontrados 20 estudos, dos quais 6 foram excluídos por não estarem em conformidade com os critérios de inclusão adotados. Na maioria dos artigos consultados, constatou-se que o emprego do tratamento de DTM em crianças tende a ser simples, conservador e reversível, pode-se usar aparelhos oclusais, placas interoclusais resilientes, terapias físicas (calor úmido, massagens e exercícios físicos), terapias comportamentais, enfatizando a educação do paciente, técnicas de redução do estresse e biofeedback. Dispõem-se de alguns recursos fisioterápicos para tratamento como: ultrassom, eletro-estimulação transcutânea, laser, exercícios, massagem, mobilizações, bem como da acupuntura. Relacionado a acupuntura, sabe-se que, benefícios alcançados pela técnica na anestesia e tratamento da dor crônica são conhecidos e aceitos cientificamente por intermédio de diversos estudos controlados que foram realizados, comprovando a ação terapêutica. A acupuntura tem capacidade de atuar em nível do sistema nervoso central, liberando opióides endógenos, constituindo ferramenta importante no manejo de pacientes com DTM. Conclusões: Concluiu-se que o emprego da acupuntura como terapia foi capaz de propiciar melhora da qualidade de vida das crianças acometidas por dor, além disso representa um método que possui menos efeitos colaterais e maior segurança para tratamento em crianças.

Palavras-Chave: Terapia por Acupuntura. Dor Facial. Qualidade de Vida.

046 O EMPREGO DA REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM CRIANÇAS

Mirian Ilda da Silva, Sérgio Spezzia

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – São Paulo – SP

Correspondência para: luznairim@hotmail.com

Introdução: Disfunções temporomandibulares (DTM) constituem grupo de condições dolorosas que provocam dores crônicas na região da cabeça, articulação temporomandibular (ATM), músculos mastigatórios, região sub-occipital e musculatura supra-escapular. Tem como principal sintoma, dor na região dos músculos mastigatórios e ATM. Sabe-se que o Sistema Estomatognático age de forma integrada e harmônica e participa de forma interdependente da mastigação, deglutição, respiração, fonação e por consequência da postura corporal. Uma lesão em qualquer uma das suas partes, seja morfológica ou funcional, pode influenciar negativamente no padrão funcional de todo o sistema e pode gerar, dentre outros transtornos, a DTM. O método da Reeducação Postural Global (RPG), tem como objetivo exercer ação sobre o músculo, ao mesmo tempo que na dor, relaxando a contratatura e permitindo desbloqueio articular, desta forma, ao restituir a forma correta da postura, recupera-se as funções a ela ligadas. O método possui indicação para tratamento de distúrbios da ATM, podendo ser

empregado, inclusive, em crianças. Alterações posturais em crianças têm sido diagnosticadas cada vez mais precocemente, hábitos errôneos são facilitadores. A DTM em crianças pode ter etiologia multifatorial, podendo acometer um ou mais fatores que desencadeiam os sintomas. Estudos demonstraram que crianças são afetadas em torno de 16% à 27% e que os principais fatores relacionados podem ser onicofagia (47,5%), deglutição atípica (38,4 %), respiração bucal (36,9%), hábitos inadequados de sucção (12%), uso indiscriminado de computadores e videogames, cadeiras escolares não ergométricas, sedentarismo, dentre outros. O objetivo deste trabalho, refere-se a importância do uso da RPG precocemente, para conscientização dos pacientes acerca de uma postura adequada e minimização dos danos causados a ATM. Método: Foi feita busca na literatura nas bases de dados: Pubmed, Scopus de artigos sobre tratamento de DTM com RPG. Resultados: Foram encontrados 13 artigos, segundo os critérios de inclusão adotados, 3 foram excluídos. Na maioria dos estudos consultados sobre RPG, encontramos descrição de reprogramação postural adequada com o método, trabalhando a globalidade do indivíduo na reeducação postural, melhorando sua consciência corporal. Proceder melhora do corpo, correção da morfologia, suprimindo a rigidez e liberando as articulações com enfoque no tratamento da desarmonia. Conclusão: Concluiu-se que com a terapêutica empregada foi possível propiciar melhora na qualidade de vida dessas crianças.

Palavras-Chave: Sistema Estomatognático. Hábitos. Modalidades de Fisioterapia.

047 IDENTIDADE PSICOSSOCIAL DOS ADOLESCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - IFPE (CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO) EM REGIME DE INTERNATO

Alessandra Xavier de Moraes

Universidade Del Salvador – Buenos Aires, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Correspondência para:
xavierdemoraes@yahoo.com.br

Existe um universo de conhecimento que retrata que a condição de um sujeito que vive como interno em uma instituição escolar deve ser considerada em si mesma como um aspecto relevante. Essa experiência de ser aluno interno, principalmente em instituições de perfis agrícolas como o das antigas escolas agrotécnicas (hoje denominadas Institutos Federais), se reveste de especial peculiaridade, visto emergir aspectos como uma nova dinâmica de vida, o afastamento dos antigos amigos, a separação familiar e suas expectativas sobre esta nova experiência. Indiscutivelmente todo este processo é margeado por instabilidades decorrentes dessa experiência. Este trabalho teve como objetivo explorar as mudanças de vida pelos quais estes adolescentes estão passando e as estratégias de enfrentamento a essas mudanças, entender como os adolescentes lidam com a separação familiar ao ingressarem no regime de internato, compreender como se processam os novos vínculos de amizade dos

adolescentes dentro do novo ambiente escolar e por fim, avaliar a qualidade das redes de sociabilidade formadas na instituição em seu potencial adaptativo. A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso onde optamos pela pesquisa qualitativa, sendo investigados 18 alunos, estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio/Profissional Integrados do Curso Técnico em Agropecuária do IFPE, onde adotamos como critério de inclusão, alunos do sexo masculino, oriundos da zona rural, em baixa condição socioeconômica e filhos de agricultor. Como estratégias de investigação e coleta de dados, aplicamos o grupo focal, sendo tratados à luz da Análise do Conteúdo. Os temas propostos nos grupos focais como 'mudança de vida' e 'separação familiar' foram retratados como um sacrifício necessário, pois os alunos acreditam que o futuro promissor só pode ser alcançado por meio de uma formação técnica o que, conseqüentemente, favorece o acesso ao mercado de trabalho e a esperança de ofertarem uma perspectiva de vida mais favorável a si e as suas famílias. Ao abordarmos as políticas públicas em torno da oferta do regime de internato, percebemos que é imperiosa a necessidade da existência desse regime junto às escolas de cunho agrícolas, pois sem esse instrumento facilitador dificilmente o aluno originário do campo viabilizaria seu estudo que vem contemplado com um saber específico, permitindo-o aplicar em sua comunidade. Acreditamos que o trabalho possa apontar estratégias de intervenção neste processo de enfrentamento junto ao público adolescente, subsidiando diferentes profissionais de instituições de ensino que também adotem o regime de internato como opção de permanência.

Palavras-Chave:

048 MEMORIZANDO DANOS: APLICABILIDADE E VALIDADE DE JOGO DA MEMÓRIA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS

Luciene S. Gomes, Aline L. Oliveira, Sara O. S. Carmo, Gláucia Galúcio, Mariane M. Brito, Marilene M. Brito, Suelane C. T. Costa, Aldemir B. Oliveira-Filho, Gláucia C. Silva- Oliveira

Faculdade de Ciências Naturais, Campus do Marajó - Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, PA, Brasil

Correspondência para: olivfilho@ufpa.br

Introdução: O uso abusivo de drogas psicotrópicas (DP) tornou-se um problema mundial de saúde pública. Na última década, a prevalência de usuários de DP aumentou significativamente. Diversas abordagens metodológicas têm sido utilizadas para conscientizar e prevenir crianças, jovens e adultos quanto ao uso de DP. Jogos educativos e atividades lúdicas são metodologias empregadas frequentemente nas salas de aula por facilitarem o processo de aprendizagem do estudante. Desse modo, este trabalho avaliou a aplicabilidade do jogo da memória como instrumento de prevenção ao uso de drogas e a opinião de escolares sobre a validade dessa ferramenta pedagógica. Método: Este estudo desenvolveu um jogo da memória contendo 24 cartas, as quais poderiam ser agrupadas em oito grupos de drogas distintas, cada grupo constituído de três cartas (nome, imagem e dano causado por DP). Para avaliar o processo de

ensino-aprendizagem, o jogo foi apresentado a escolares de 7ª e 8ª séries do município de Breves (PA), os quais brincaram por cerca de 90 minutos com o jogo da memória. Antes e após a aplicação do jogo, um questionário contendo 10 perguntas simples sobre os danos causados por DP foi aplicado, sendo que no questionário final continha também a indagação se gostaram e como conceituavam o jogo. Por fim, o teste do quadrado foi utilizado para avaliar estatisticamente a aplicabilidade do jogo como instrumento de prevenção. Resultados: O estudo foi constituído por 370 escolares, com idade média de 14,2 anos e a maioria do sexo feminino (52,43%). Dentre os quais, 96% informaram que gostaram do jogo e 81% consideraram o instrumento como excelente ou boa ferramenta pedagógica. Inicialmente, 87% dos escolares informaram ter conhecimento sobre os danos causados pela DP, porém somente 24% comprovaram tal conhecimento. Os danos ocasionados pelo álcool, tabaco e ecstasy foram detectados como de maior dificuldade de aprendizado. Entretanto, após aplicação do jogo da memória, 68% dos escolares informaram e comprovaram ter bom conhecimento sobre danos ocasionados por DP. Essa diferença a priori e a posteriori foi estatisticamente diferente. Conclusões: Em suma, este estudo desenvolveu um jogo da memória utilizando como tema as drogas psicotrópicas e os seus danos, o qual apresentou boa aceitação entre os escolares e com potencial para prevenção ao uso de drogas entre adolescentes. Financiamento: PAPIM-UFPA.

Palavras-chave: Jogo da memória, Escolares, Prevenção ao uso de drogas.

049 AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, PARÁ

Aline L. Oliveira, Luciene S. Gomes, Sara O. S. Carmo, Gláucia Galúcio, Mariane M. Brito, Marilene M. Brito, Suelane C. T. Costa, Gláucia C. Silva-Oliveira, Aldemir B. Oliveira-Filho

Faculdade de Ciências Naturais, Campus do Marajó - Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, PA, Brasil

Correspondência para: olivfilho@ufpa.br

Introdução: As drogas psicotrópicas (DP) são substâncias químicas, naturais ou sintéticas, que têm tropismo pelo sistema nervoso central e modificam a atividade psíquica e o comportamento do usuário. Mundialmente, o uso de DP aumentou consideravelmente na última década, especialmente na população de adolescentes e jovens. Aparentemente, a maioria das pessoas tem conhecimento dos numerosos problemas de saúde, econômicos, psicológicos, sociais e outros associados ao uso de DP. Baseado nisso, este trabalho avaliou o nível de conhecimento sobre DP de professores da educação básica (PEB) no Arquipélago do Marajó. **Método:** No período de junho a novembro de 2011, cinco cursos de atualização sobre prevenção ao uso de DP foram realizados com professores de 1ª a 8ª séries que atuam na educação básica no Arquipélago do Marajó, Pará. Durante tais eventos, informações sobre o nível de conhecimento de DP foram coletadas utilizando questionário estruturado com perguntas fechadas. Nesse

instrumento continha uma interrogação sobre como o PEB conceituava seu conhecimento sobre DP (excelente, bom, regular ou insuficiente) e dez questões objetivas envolvendo conceito, classificação, ação e consequência do uso de DP e aplicações de medidas de controle e prevenção ao uso de DP. De acordo com a quantidade de respostas corretas, o nível de consciência foi estabelecido para cada participante da pesquisa: excelente (9-10), bom (8-7), regular (5-6) e insuficiente (<5). Para comparar o autoconhecimento com o conhecimento efetivo sobre PEB do PEB foi utilizado o teste do qui-quadrado e para quantificar as temáticas com dificuldade de aprendizagem foi aplicado o teste de odds ratio. **Resultados:** Participaram deste estudo 273 PEB, graduados em Ciências Naturais (n = 20), Pedagogia (n = 89), Matemática (n = 65), Letras (n = 43), História (n = 29), Geografia (n = 21) e Educação Física (n = 6). Apesar de 165 PEB (60,44%) inicialmente afirmarem ter bom ou excelente conhecimento sobre DP, somente 15 confirmaram possuir tal conhecimento. Após avaliação dos questionários, 195 PEB (71,43%) apresentaram conhecimento insuficiente sobre DP. As temáticas responsáveis pelo diagnóstico de insuficiente foram: conceito, classificação, sistema recompensa, circulação no organismo, diferenciação de drogas lícitas e ilícitas e aplicações de medidas de controle e prevenção ao uso de DP. **Conclusões:** Em suma, o estudo diagnosticou a necessidade de melhor entendimento sobre DP por PEB. Desse modo, torna-se extremamente necessário atividades sobre DP para capacitar e atualizar os PEB no Arquipélago do Marajó que, conseqüentemente, orientaram crianças e adolescentes quanto aos problemas ocasionados pelo uso de DP. **Financiamento:** PAPIM-UFPA.

Palavras-chave: Professores, Nível de conhecimento, Drogas psicotrópicas.

050 DESEMBARALHANDO AS DROGAS: JOGO DE CARTAS COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS

Sara O. S. Carmo, Luciene S. Gomes, Aline L. Oliveira, Gláucia Galúcio, Mariane M. Brito, Marilene M. Brito, Suelane C. T. Costa, Gláucia C. Silva-Oliveira, Aldemir B. Oliveira-Filho

Faculdade de Ciências Naturais, Campus do Marajó - Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, PA, Brasil

Correspondência para: olivfilho@ufpa.br

Introdução: O uso abusivo de drogas psicotrópicas (DP) afeta diretamente a qualidade de vida do usuário e de seus familiares. A prevenção primária e secundária ao uso de DP pode ocorrer nas escolas através de atividades educativas voltadas ao bem-estar e a qualidade de vida, visando a valorização do ser humano e de sua saúde. Jogos educativos e atividades lúdicas são metodologias que podem ser empregadas por facilitarem o processo de aprendizagem e prevenção ao uso de DP entre escolares. Baseado nisso, este trabalho avaliou a aplicabilidade de um baralho de cartas como instrumento de prevenção ao uso de DP e a opinião de estudantes sobre a validade dessa ferramenta pedagógica. **Método:** Este estudo desenvolveu um baralho contendo 40 cartas sobre a temática DP, as quais poderiam ser agrupadas em oito grupos de drogas distintas, cada grupo constituído de cinco cartas (nome, imagem, legalidade, atividade psíquica e efeito psicotrópico). Para avaliar o

processo de ensino-aprendizagem, o jogo foi apresentado a estudantes de 1º ao 3º ano do ensino médio no município de Breves (PA), os quais brincaram por cerca de 90 minutos com o baralho. Antes e após a aplicação do jogo, um questionário contendo 10 perguntas simples sobre DP foi aplicado, sendo que no questionário final continha também a indagação se gostaram e como conceituavam o jogo. Por fim, o teste do qui-quadrado foi utilizado para avaliar estatisticamente a aplicabilidade do jogo como instrumento de prevenção. **Resultados:** O estudo foi constituído por 425 estudantes, com idade média de 16,4 anos e a maioria do sexo feminino (54,32%). Dentre os quais, 83% informaram que gostaram do jogo e 75% consideraram o instrumento como excelente ou boa ferramenta pedagógica. Inicialmente, 76% dos estudantes informaram ter conhecimento sobre os danos causados pela DP, porém somente 25% comprovaram tal conhecimento. A maior dificuldade de aprendizado foi detectado a conhecimentos relacionados ao álcool, tabaco, maconha e ecstasy. Entretanto, após aplicação do baralho de cartas, 71% dos escolares informaram e comprovaram ter bom conhecimento sobre danos ocasionados por DP. Essa diferença a priori e a posteriori foi estatisticamente diferente. **Conclusões:** Em suma, este estudo desenvolveu um jogo de cartas (baralho) utilizando como tema as DP e suas atividades e efeitos psíquicos e aspectos legais, o qual apresentou boa aceitação e com potencial para prevenção ao uso de drogas entre os adolescentes e jovens estudantes. **Financiamento:** PAPIM-UFPA.

Palavras-chave: Baralho, Drogas psicotrópicas, Prevenção.

051 O REIKI COMO TERAPIA COMPLEMENTAR EM PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS ENVOLVENDO CRIANÇAS PARA CONTROLE DA ANSIEDADE

Solange Spezzia, Sérgio Spezzia

Faculdade de Odontologia da Universidade de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes – SP

Correspondência para: sergiospz@yahoo.com.br

Introdução: Reiki é uma palavra derivada de ideograma (kanji) japonês que significa Energia, em dois estágios: Energia Cósmica (Rei) e Energia Vital (ki). Essa energia é canalizada através de Centros de Força (Chakras) específicos e disponibilizada através da técnica de imposição de mãos. É uma técnica para canalização da energia vital universal, que atua no equilíbrio das energias vitais do paciente, visando restabelecê-las, prevenindo ou eliminando doenças. A terapia consiste na manipulação da energia através da imposição das mãos em pontos específicos do corpo. Através das mãos, o paciente recebe a energia necessária para as esferas física, mental e espiritual. É uma terapia energética natural que além de ativar glândulas, órgãos, sistema nervoso e imunológico, auxilia no tratamento do estresse e da depressão, além de aliviar dores. Em crianças com comportamento negativo na consulta odontológica pode atuar no controle da ansiedade presente. Trata-se de terapia complementar, nova

em âmbito odontológico, eficaz para controle do comportamento da criança em procedimento odontológico, sem ser uma técnica invasiva, que possa atentar contra a integridade das mesmas. Sua aplicação é fácil, requer curto tempo e produz resultados eficazes. O objetivo deste trabalho, refere-se a importância do emprego da terapia reiki no consultório odontológico no intuito de obter cooperação entre o pequeno paciente e o profissional. **Método:** Foi realizada busca nas bases de dados bibliográficas: Lilacs, Scielo de estudos acerca da prática do reiki em crianças nas consultas odontológicas, concomitante ao comportamento apresentado por elas. **Resultados:** Foram encontrados 6 artigos, dos quais apenas 1 foi excluído por não satisfazer aos critérios de inclusão adotados. Na maioria dos artigos encontrados, a prática do reiki é condizente com toda e qualquer idade, inclusive está indicada para crianças. Nenhum requisito prévio é exigido para iniciar sua prática. Inerente a execução dessa técnica temos como benefício a execução do autotratamento. O autotratamento é uma técnica extremamente efetiva para a liberação da tensão, relaxamento e redução do estresse, podendo contribuir no controle da ansiedade, ampliando a energia vital e propiciando equilíbrio nos corpos físico e sutis. **Conclusão:** Concluiu-se que o emprego do reiki pode melhorar o rendimento clínico de cada consulta odontológica infantil e pode minimizar o intervalo de tempo dispendido em cada uma delas.

Palavras-Chave: Criança. Toque Terapêutico. Ansiedade.

052 AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE COORDENAÇÃO MOTORA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES

Cristina dos Santos Cardoso de Sá¹, Juliana Aparecida Mian², Izabel Evangelista Kayo², Juliana Tamy Satake², Raquel de Paula Carvalho¹

¹ Profa. Dra. Departamento Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, SP, Brasil. ² Graduandas em Fisioterapia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, SP, Brasil

Correspondência para: cristina.sa@unifesp.br

Introdução: Infância, período em que o desenvolvimento é marcado por alterações estáveis e progressivas, que refletirão na vida adulta. Devido alterações ocorridas na estrutura social e econômica, crianças em idade escolar brincam cada vez mais com brinquedos eletrônicos, o que induz hábitos sedentários, podendo levar a alterações no equilíbrio e coordenação. **Objetivo(s):** (1) avaliar o equilíbrio e coordenação, (2) caracterizar o nível de atividade física, (3) verificar se o nível de sedentarismo está relacionado com o equilíbrio e coordenação em escolares de diferentes regiões de Santos. **Método:** 192 alunos de quatro escolas da rede pública municipal de Santos, de ambos os gêneros com idade entre 11 e 12 anos. Utilizou-se a Escala de Equilíbrio Pediátrica (PBS)–Versão Modificada de Berg, teste de coordenação corporal para crianças-KTK e questionário PAQ-C (nível de atividade física). Foi calculada a frequência dos escores de equilíbrio e coordenação, do nível de atividade física para cada

escola. ANOVA para as variáveis: coeficiente motor total e escores PBS, escore do nível de sedentarismo ($p < 0,05$). O coeficiente de correlação de Pearson entre nível de sedentarismo, escore do KTK e PBS, e destes com as diferentes escolas. **Resultados:** O coeficiente motor (KTK) indica que 86 escolares apresentam baixa coordenação ($65 < QM < 106$); 50 coordenação normal para a idade ($107 < QM < 118$) e 56 alta coordenação ($119 < QM < 140$). A ANOVA realizada para o coeficiente motor (KTK) não revelou diferença estatisticamente significativa entre os escolares das diferentes escolas ($p < 0,739$). O resultado do equilíbrio (PBS) identifica que apenas um escolar obteve escore de 52 pontos, e apenas um escolar o escore máximo (56 pontos). A ANOVA revelou que não há diferença significativa entre os escolares de diferentes escolas e o escore de equilíbrio (PBS) ($p < 0,574$). Os dados do nível de atividade física indicam que 15 escolares são muito sedentário (escore 1 no PAQ_C), 81 são sedentários (escore 2), 72 são moderadamente ativos (escore 3) e 24 ativos (escore 4). Nenhuma escola possui alunos muito ativos (escore 5). Portanto, a maioria dos escolares das diferentes escolas municipais de Santos é considerada sedentária (escore d" a 3). A correlação entre escore PAQ-C e o KTK foi fraca ($r = 0,315$, $p < 0,000$), mas significante; a correlação do escore PAQ-C e PBS foi fraca e não significativa ($r = -0,205$, $p < 0,10$), e a correlação entre escola e PAQ-C foi fraca, mas significativa ($r = -0,205$, $p < 0,022$). **Conclusão:** Os escolares em sua maioria apresentam baixo nível de coordenação motora independente da região que estuda, e são sedentários.

Palavras-chave: escolares, desenvolvimento motor, equilíbrio, coordenação motora, sedentarismo

053 ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR DE CRIANÇAS NASCIDAS DE MÃES SOROPOSITIVAS

Cristina dos Santos Cardoso de Sá¹, Flavia Cardozo Neves², Raquel de Paula Cravalho¹

¹Profa. Dra. Departamento Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, SP, Brasil. ²Fisioterapeuta, especializanda em Fisioterapia em Neurologia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: cristina.sa@unifesp.br

Introdução: Aproximadamente 40 milhões de pessoas no mundo estão infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), das quais 2,5 milhões são crianças. O vírus HIV possui um período de incubação prolongado antes do surgimento de sinais e sintomas da doença e uma afinidade pelo sistema imunológico e nervoso. Deste modo, a maioria das crianças nascidas de mães soropositivas para o HIV (70 a 90%) não apresenta sinais e sintomas nos primeiros meses de vida, dificultando saber se a criança foi ou não infectada e quando isso ocorreu. Portanto, o acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) destas crianças é

fundamental. Esse estudo objetivou acompanhar e analisar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças nascidas de mães soropositivas e verificar se há diferença neste desenvolvimento em relação ao gênero. Método: Participaram do estudo 30 bebês, nascidos de mães soropositivas, atendidos no Centro de Referência da AIDS-Santos, com idade entre um e dezoito meses, e seus pais. Os pais responderam ao questionário de avaliação de classificação socioeconômica (Abipeme). Os bebês foram avaliados mensalmente pela Alberta Infant Motor Scale (AIMS). Resultados: Os resultados indicaram que nas posições prona e supina os bebês obtiveram um crescimento constante de seus escores até os 10 meses, quando alcançavam o máximo das aquisições nestas posturas. Na posição sentada este crescimento vai até 12 meses de idade e na posição em pé vai além dos 10 meses de idade não sendo observado nenhum tipo de estagnação. Doze crianças apresentaram algum tipo de anormalidade e foram indicativas de observação e/ou intervenção. A posição supina foi a posição em que as crianças mais evoluíram, sendo seguida pela posição prona, em pé e por último a posição sentada. Não houve diferença significativa entre os gêneros. Conclusão: Podemos concluir que, de modo geral, há normalidade no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças filhas de mães soropositivas, e não há diferença significativa em relação entre gênero.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, crianças, HIV/AIDS, transmissão vertical.

054 INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA CRIANÇA COM ASMA – RELATO DE UM CASO

Renata Maba Gonçalves, Yessa do Prado Albuquerque, Leticia Goulart Ferreira, Maira Seabra de Assumpção, Tatiana Godoy Bobbio, Camila Isabel Santos Schivinski

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis – SC/Brasil

Correspondência para: renata.maba@gmail.com

Introdução: asma é uma doença inflamatória crônica, caracterizada por hiperresponsividade das vias aéreas inferiores. O tratamento consiste em adequar a ventilação pulmonar, fortalecer os músculos respiratórios, monitorar o alinhamento postural, estimular atividades de vida diária e a prática de exercício físico, monitorar os episódios de crise e prevenir complicações respiratórias. A fisioterapia respiratória é codjuvante da terapêutica nessa doença, indicada tanto nos períodos de crise, quanto nos períodos de intercrise. Para isso, envolve técnicas de higiene brônquica, treino da musculatura respiratória, reeducação postural e orientações. Objetivo: apresentar os resultados de um programa de assistência fisioterapêutica ambulatorial de uma criança com asma. Método: realizado acompanhamento fisioterapêutico ambulatorial 2 vezes por semana, por 55 sessões, num período de 12 meses. Paciente atendido era do sexo masculino, com 12 anos de idade e diagnóstico de asma com crises periódicas. Após avaliação fisioterapêutica, a conduta estabelecida incluiu técnicas de higiene brônquica, treino da musculatura respiratória, conscientização respiratória,

reeducação postural e orientações. As técnicas foram aplicadas de acordo com o quadro clínico apresentado pela criança a cada sessão. Resultados: o tratamento da fisioterapia garantiu a estabilização do quadro respiratório, com melhora dos parâmetros cardiorrespiratórios de saturação periférica de oxigênio (97% x 99%), frequências cardíaca (90 bpm x 76 bpm) e respiratória (20 ipm x 12 ipm), e de dados espirométricos, com aumento na porcentagem dos valores preditos de variáveis relacionadas à obstrução da via aérea, a saber: capacidade vital forçada (43% x 69%) e o volume expiratório forçado no primeiro segundo (39% x 71%) (tabela 1). Conclusão: o acompanhamento fisioterapêutico ambulatorial pode proporcionar melhora clínica na criança com asma.

Palavras-chave: asma; fisioterapia; exercícios respiratórios.

Tabela 1: Parâmetros cardiorrespiratórios e espirométricos pré e pós-tratamento fisioterapêutico (55 sessões)

	Parâmetros cardiorrespiratórios	
	pré-tratamento	pós-tratamento
FR	20 ipm	12 ipm
FC	90 bpm	76 bpm
SpO ₂	97%	99%
	Parâmetros espirométricos	
	pré-tratamento	pós-tratamento
VEF _{1%} *	39%	71%
CVF _% *	43%	69%

% = porcentagem do valor predito, fr = frequência respiratória, fc = frequência cardíaca, SpO₂ = saturação de oxigênio, ipm. = inspirações por minuto, bpm = batimentos por minuto, % = porcentagem, : %* = porcentagem do valor predito, VEF_{1%} = porcentagem do valor predito do volume expiratório forçado no 1º segundo, CVF_% = porcentagem do valor predito da capacidade vital forçada.

055 RELATO DE CASO: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATELECTASIA INFANTIL

Renata Maba Gonçalves, Yessa do Prado Albuquerque, Leticia Goulart Ferreira, Tatiana Godoy Bobbio, Camila Isabel Santos Schivinski

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis – SC/Brasil

Correspondência para: renata.maba@gmail.com

Introdução: a atelectasia é uma afecção frequente na faixa etária pediátrica, principalmente em crianças com quadro de hiperreatividade da via aérea. Atualmente a fisioterapia atua na prevenção e no tratamento dessa enfermidade na infância, tendo como principais objetivos contribuir para a remoção de secreções traqueobrônquicas, quando presentes, promover reexpansão pulmonar e, com isso, reverter as áreas de colapso, além de reduzir o risco de infecções pulmonares. **Objetivo:** descrever os efeitos da aplicação de recursos fisioterapêuticos, em âmbito ambulatorial, de um caso pediátrico de atelectasia lobar. **Método:** realizado acompanhamento fisioterapêutico ambulatorial, no período de 4 meses, totalizando 17 sessões. A paciente foi avaliada durante todo seguimento fisioterapêutico, tendo seus dados cardiorrespiratórios registrados e comparados no início e no término do tratamento. A criança atendida apresentava 4 anos de idade e história de atelectasia em lobo médio, decorrente de um episódio de exacerbação do quadro de bronquite. Após avaliação fisioterapêutica, foi estabelecido

um protocolo de intervenção que incluiu: terapias manuais para reexpansão pulmonar, inspirômetro de incentivo e manobras de higiene brônquica. A radiografia torácica, bem como dados clínicos da paciente, foram os instrumentos utilizados como controle da terapêutica conduzida. **Resultados:** houve reversão da atelectasia lobar, confirmada por imagem radiológica, além da melhora dos parâmetros cardiorrespiratórios (frequência cardíaca 143 x 138bpm; frequência respiratória 40 x 23ipm; saturação periférica de oxigênio 95 x 98%) e da ausculta pulmonar (tabela 1). Os benefícios terapêuticos foram identificados ao final de cada sessão e após o período de tratamento. **Conclusão:** o acompanhamento fisioterapêutico ambulatorial se mostrou eficaz na reversão de um caso de atelectasia em criança.

Palavras-chave: Atelectasia. Pediatria. Fisioterapia Respiratória.

Tabela 1: Dados clínicos pré e pós-tratamento fisioterapêutico (17 sessões).

	Parâmetros cardiorrespiratórios pré-tratamento	Parâmetros cardiorrespiratórios pós-tratamento
FR	40ipm	23 ipm
FC	143 bpm	138 bpm
SpO ₂	95%	98%
AP	MV diminuído em HTX D	MV presente, simétrico e sem RA

% = porcentagem do valor predito, fr = frequência respiratória, fc = frequência cardíaca, SpO₂ = saturação periférica de oxigênio, ipm. = inspirações por minuto, bpm = batimentos por minuto, % = porcentagem, AP = ausculta pulmonar, MV = murmúrio vesicular, RA = ruídos adventícios, HTX: hemitórax.

056 A ELETOESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR TRANSCUTÂNEA (TENS) COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA CONTROLE DA DOR OROFACIAL EM ADOLESCENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Mirian Ilda da Silva, Sérgio Spezzia

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – São Paulo – SP

Correspondência para: luznairim@hotmail.com

Introdução: Disfunções temporomandibulares (DTM) são um grupo de condições dolorosas que provocam dores crônicas na região da cabeça, articulação temporomandibular (ATM), músculos mastigatórios, região sub-occipital e musculatura supra-escapular. Sua origem é multifatorial com diagnóstico dificultoso. Sabe-se que seu tratamento engloba intervenção multiprofissional e que deve-se evitar o emprego de terapias irreversíveis. Existem algumas formas de tratamento que agem na dor recorrente ocasionada pelas DTMs, como: fármacos, biofeedback e aparelhos interoclusais. Outra opção terapêutica é a eletroestimulação neuromuscular transcutânea (TENS), que possibilita o relaxamento muscular, fundamento norteador para o alívio da sintomatologia dolorosa. TENS é uma corrente de baixa frequência, pulsada, cujo o tipo de ondas propicia a estimulação de receptores nervosos, não produzindo efeitos polares, desta forma, efeitos colaterais são quase inexistentes, não havendo con-

tra indicação na utilização em adolescentes. Tem sido cada vez mais utilizada devido a sua fácil aplicação e por propiciar menor necessidade de administração de fármacos, promovendo assim o bem estar do paciente e redução de custos com o tratamento. O objetivo proposto tem enfoque no uso de TENS, dentre as inúmeras técnicas fisioterápicas para tratamento das DTMs. **Método:** Busca nas bases de dados eletrônicas: Pubmed, Lilacs, Scopus de artigos sobre tratamento da DTM com TENS em adolescentes. **Resultados:** Foram encontrados 14 artigos, dos quais 3 foram excluídos pela não conformidade com os critérios de inclusão adotados. Na maioria dos artigos consultados, o uso do TENS a nível de consultório teve resultados positivos, porém para que sua utilização seja adequada, deve-se respeitar determinados parâmetros para sua indicação, levando em consideração a limitação do uso desse recurso. A individualidade de cada paciente deve ser considerada, em particular, para que a sua aplicação possa ser apropriada. Essa técnica difere das outras formas de estimulação elétrica por ter enfoque voltado primariamente para a estimulação sensorial ao invés da estimulação motora. Em frequência mais elevadas pode até ocorrer estimulação motora, porém esta é insignificante. O maior problema apresentado pela técnica é a irritação da pele, advinda do contato dos adesivos ou agentes condutores que localizam-se entre a camada de pele contactante e os eletrodos de superfície. **Conclusão:** Concluiu-se que ao promover alívio da sintomatologia dolorosa, esta técnica propiciou melhora da qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-Chave: Relaxamento Muscular. Analgesia. Adolescente.

057 USO DE TABACO ENTRE ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE ANAJÁS, ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, PARÁ

Alexsander S. Martins, Suzy D. B. Pacheco, André L. S. Matos, Rosilene D. Medeiros, Ronald S. Fonseca, Aldemir B. Oliveira-Filho, Gláucia C. Silva-Oliveira

Faculdade de Ciências Naturais, Campus do Marajó - Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, PA, Brasil.

Correspondência para: gcoliveira@ufpa.br

Introdução: O tabaco é uma droga lícita largamente utilizada em todo o mundo. Atualmente, o tabagismo é a principal causa de enfermidades evitáveis e de mortes prematuras. Entre 33 e 50% dos adolescentes que experimentaram o cigarro tornaram-se usuários regulares. Além disso, aproximadamente 90% dos adultos fumantes iniciaram a dependência durante a adolescência. Nos últimos anos, a indústria do tabaco tem concentrado seus esforços de venda na população de adolescentes. Na região norte do Brasil, estudos epidemiológicos sobre o uso de tabaco são escassos. Baseado nisso, este trabalho determinou a prevalência e os fatores associados ao uso de tabaco por escolares no município de Anajás. **Método:** Este estudo transversal foi constituído por informações fornecidas voluntariamente por escolares do ensino médio (EEM) oriundos da única escola do município de Anajás, Arquipélago do Marajó, Pará. As informações foram coletadas durante o tempo de aula por meio de breve intervenção dos autores para explicar os objetivos da

pesquisa e convidar os estudantes a participarem do estudo através do preenchimento de questionário. Esse instrumento continha 32 perguntas fechadas para descrição e análise das condições sócio-demográficas, econômicas e familiares relacionadas ao uso de drogas ilícitas entre estudantes. A modelagem estatística foi realizada por regressão logística simples e múltipla acompanhada pelo teste Hosmer-Lemeshow. **Resultados:** Dos 326 EEM em Anajás, 287 (88,04%) aceitaram participar desta pesquisa. A faixa etária da população de EEM foi de 14-32 anos ($\pm 4,33$), sendo detectada predominância do sexo feminino (57,76%). A prevalência de experimentação e uso regular de tabaco foi de 19,82% e 7,84%, respectivamente. A faixa etária dos experimentadores e usuários de tabaco foi de 14-32 anos e 16-29 anos, respectivamente. A faixa etária que ocorreu o primeiro fumo foi de 8-21 anos e 6-15 anos em experimentadores e usuários, respectivamente. Entre os EEM fumantes, o hábito de fumar regularmente ainda é reduzido (71,34% fumam até cinco cigarros/dia) e ocorre preferencialmente fora de casa (56,43%), em bares, festas, etc. Após modelagem estatística foram identificados os seguintes fatores associados ao consumo regular de cigarros: sexo masculino, repetência escolar, trabalhar esporadicamente, não participação dos pais na vida escolar, ter pais fumantes, ter amigos fumantes e ter a maioria dos amigos fumantes. **Conclusões:** A prevalência de EEM fumantes no município de Anajás ainda é relativamente baixa, sendo que o uso de tabaco inicia precocemente, a partir, principalmente, da influência de pais e amigos.

Palavras-chave: Tabagismo, Escolares, Anajás.

058 EXPERIMENTAÇÃO E USO DE DROGAS ILÍCITAS POR ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE ANAJÁS, ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, PARÁ

Alexsander S. Martins, Suzy D. B. Pacheco, André L. S. Matos, Rosilene D. Medeiros, Ronald S. Fonseca, Aldemir B. Oliveira-Filho, Gláucia C. Silva-Oliveira

Faculdade de Ciências Naturais, Campus do Marajó - Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, PA, Brasil

Correspondência para: gcoliveira@ufpa.br

Introdução: A prevalência de experimentação e uso de drogas ilícitas (DI) aumentou significativamente na última década. O uso de DI tem como agravante a íntima conexão a diversos problemas psicológicos, sanitários, educativos, judiciais, políticos e sociais. Geralmente, o primeiro contato com as drogas ilícitas ocorre na adolescência. Essa fase da vida é um período marcado pela indecisão, sinalizando a passagem da infância protegida para a exposição à vida adulta. Nessa fase, estimulado pelas intensas transformações, o adolescente torna-se mais vulnerável a comportamentos que podem fragilizar sua saúde. Este trabalho determinou a prevalência e os fatores associados à experimentação e ao uso de DI entre escolares no município de Anajás. **Método:** Este estudo transversal foi constituído por informações fornecidas voluntariamente por escolares do ensino médio (EEM) oriundos da única escola no município de Anajás, Arquipélago do Marajó, Pará. As informa-

ções foram coletadas durante o tempo de aula por meio de breve intervenção dos autores para explicar os objetivos da pesquisa e convidar os escolares a participarem do estudo através do preenchimento de questionário. Esse instrumento continha 32 perguntas fechadas para descrição e análise das condições sócio-demográficas, econômicas e familiares relacionadas ao uso de drogas ilícitas entre escolares. A modelagem estatística foi realizada por regressão logística simples e múltipla acompanhada pelo teste Hosmer-Lemeshow. **Resultados:** Dos 326 EEM em Anajás, 287 (88,04%) aceitaram participar desta pesquisa. A faixa etária da população de EEM foi de 14-32 anos, sendo detectada predominância do sexo feminino (57,76%). A prevalência de experimentação e uso de DI foi de 9,18% e 4,04%, respectivamente. A faixa etária dos experimentadores e usuários de DI foi de 16-28 anos e 15-27 anos, respectivamente. A idade que ocorreu o primeiro uso foi de 13-19 anos e 7-17 anos em experimentadores e usuários, respectivamente. Em ambos os grupos, todos declararam que a primeira DI utilizada foi maconha, sendo essa a DI mais consumida. Nenhum EEM declarou ter experimentado DI injetável. A partir da modelagem estatística, os fatores associados ao uso de DI foram: repetência escolar, consumo frequente de drogas lícitas, pais consomem droga lícita e/ou ilícita e amigos/familiares consomem droga lícita e/ou ilícita. **Conclusões:** A prevalência de EEM usuários de DI no município de Anajás é alta, sendo que o consumo inicia precocemente, a partir, principalmente, da influência de pais e amigos usuários de drogas lícitas e/ou ilícitas.

Palavras-chave: Drogas ilícitas, Escolares, Anajás.

059 USO DE ÁLCOOL ENTRE ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE ANAJÁS, ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, PARÁ

Alexsander S. Martins, Suzy D. B. Pacheco, André L. S. Matos, Rosilene D. Medeiros, Ronald S. Fonseca, Aldemir B. Oliveira-Filho, Gláucia C. Silva-Oliveira

Faculdade de Ciências Naturais, Campus do Marajó - Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, PA, Brasil.

Correspondência para: gcoliveira@ufpa.br

Introdução: Segundo dados dos principais levantamentos de grande abrangência no Brasil, a idade de iniciação no uso de álcool tem sido de 12,5 anos, com frequência de uso na vida 65,2% entre jovens de 12 a 17 anos e prevalência de 11,2% de dependência de álcool na população geral. Dessa maneira, evidencia-se a necessidade de elaboração de estudos que mensurem o impacto do uso do álcool na saúde da população brasileira, em especial na população da região norte do Brasil devido à escassez de dados dessa natureza. Este estudo determinou a prevalência e os fatores associados à experimentação e ao uso de álcool entre escolares no município de Anajás. **Método:** Este estudo transversal foi constituído por informações fornecidas voluntariamente por escolares do ensino médio (EEM) oriundos da única escola do município de Anajás, Arquipélago do Marajó, Pará. As informações foram coletadas durante o tempo de aula por meio de breve intervenção dos autores para explicar os objetivos

da pesquisa e convidar os estudantes a participarem do estudo através do preenchimento de questionário. Esse instrumento continha 32 perguntas fechadas para descrição e análise das condições sócio-demográficas, econômicas e familiares relacionadas ao uso de drogas ilícitas entre estudantes. A modelagem estatística foi realizada por regressão logística simples e múltipla acompanhada pelo teste Hosmer-Lemeshow. **Resultados:** Dos 326 EEM em Anajás, 287 (88,04%) aceitaram participar desta pesquisa. A faixa etária da população de EEM foi de 14-32 anos ($\pm 4,33$), sendo detectada predominância do sexo feminino (57,76%). A prevalência de experimentação e uso regular de álcool foi de 47,33% e 32,62%, respectivamente. A faixa dos experimentadores e usuários de álcool foi de 15-32 anos e 14-31 anos, respectivamente. A faixa etária que ocorreu o primeiro gole de álcool foi de 13-20 anos e 6-11 anos em experimentadores e usuários, respectivamente. A distribuição de bebidas alcoólicas consumidas entre EEM foi cerveja (67%), destiladas (31%) e outras (2%). Após modelagem estatística, os seguintes fatores associados ao uso regular de álcool foram identificados: estudar no turno da noite, repetência escolar, não participação dos pais na vida escolar, pais não conversam sobre uso de álcool, pais usam álcool, amigos usam álcool e a maioria dos amigos bebem. **Conclusões:** Em suma, a prevalência de EEM usuários de álcool no município de Anajás é moderada, sendo que o consumo inicia precocemente, a partir, principalmente, da influência de pais e amigos afetando a vida escolar.

Palavras-chave: Drogas ilícitas, Escolares, Anajás.

060 POSICIONAMENTO DA COLUNA CERVICAL E DO TRONCO SUPERIOR EM ADOLESCENTE COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA

Tayla Perosso de Souza¹, Danielle Soares Figueiredo¹, Marina Perotti Barbosa¹, Anderson Sales Alexandre², Milena Carlos Vidotto², Liu Chiao Yj¹

¹Departamento de Biociências, Universidade Federal de São Paulo, Santos, SP, Brasil.

²Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal de São Paulo, Santos, SP, Brasil

Correspondência para: liuchiaoyi@yahoo.com.br

Introdução: A escoliose idiopática do adolescente (EIA) é um dos acometimentos mais comuns da coluna vertebral. De acordo com a teoria das cadeias musculares, qualquer alteração que ocorre em um músculo gerará compensação em todos os outros músculos da cadeia, portanto, é importante verificar a interrelação entre a EIA e a coluna cervical e o tronco superior. **Objetivo:** Verificar a relação entre o posicionamento da coluna cervical e do tronco superior e a qualidade de vida com o

ângulo de Cobb em adolescentes com escoliose idiopática. **Métodos:** Participaram do estudo 10 adolescentes diagnosticados com escoliose idiopática. Eles foram submetidos ao Questionário Scoliosis Research Society (SRS 22) e à avaliação postural por meio do Software para Avaliação Postural (SAPO). Os valores do SAPO e do SRS 22 de cada indivíduo foram correlacionados com o valor do ângulo de Cobb Principal por meio do coeficiente de correlação de Pearson. **Resultados:** A população avaliada apresentou média de idade de 14,3 anos (2,1), peso de 51,8 kilogramas (Kg) (11,84), altura de 1,62 metros (m) (0,08) e IMC de 19,43 Kg/m² (3,63). Os coeficientes de correlação de Pearson entre o ângulo de Cobb Principal e o ângulo trapézio-acrômio-manúbrio do lado direito e esquerdo, o ângulo lordose cervical em vista lateral esquerda e direita, o ângulo cifose torácica direita e esquerda e o questionário SRS 22 foram respectivamente: $r = 0,05$, $r = 0,06$, $r = -0,72$, $r = -0,45$, $r = -0,03$, $r = 0,45$, $r = 0,30$. **Conclusão:** Foi constatada uma forte correlação entre a lordose cervical e o ângulo de Cobb.

Palavras-chave: escoliose; coluna vertebral; postura; fotogrametria.

061 INFLUÊNCIA DO MEMBRO INFERIOR DOMINANTE NOS TESTES FUNCIONAIS EM JOGADORES DE BASQUETEBOL AMADOR

Tayla Perosso de Souza¹, Cintia Lopes Ferreira¹, Ana Carolina Lucato¹, Bruna Reclusa Martinez¹, Maythe Amaral Nascimento¹, Murilo Curtolo¹, Liu Chiao Yi¹

¹Departamento de Biociências, Universidade Federal de São Paulo, Santos, SP, Brasil.

Correspondência para: liuchiaoyi@yahoo.com.br

Introdução: O aprendizado motor inicia-se na infância e se mantém na adolescência, período que ocorre o aprimoramento das habilidades motoras. Esta aquisição é dependente das características individuais, do ambiente e da tarefa que lhe são oferecidas. Desse modo, o desenvolvimento de uma habilidade esportiva surge da interação do indivíduo com a especificidade da tarefa e com a repetição do gesto. Atletas de basquetebol tendem a executar adequadamente e complexamente as atividades funcionais que exigem equilíbrio e controle postural. Contudo, há necessidade de observar os movimentos de diferentes modos, verificando como são realizados de acordo com as restrições do ambiente e do indivíduo. Como os membros inferiores são importantes na execução dos gestos esportivos do basquetebol e o membro dominante suspostamente interfere no desempenho funcional, é possível sugerir que ele também interfira no controle postural, na agilidade, no equilíbrio e na amplitude de movimento da dorsiflexão destes atletas. **Objetivo:** Verificar a influência do membro inferior

dominante no controle postural, na amplitude de movimento da dorsiflexão, na agilidade e no equilíbrio, em praticantes amadores de basquetebol. **Métodos:** O estudo foi realizado com 20 atletas amadores, do gênero masculino, entre 14 e 19 anos de idade, da equipe de basquetebol de um clube localizado na cidade de Osasco, submetidos aos seguintes testes: Star Excursion Balance Test (SEBT) modificado, Dorsiflexion Lunge Test (teste de mensuração da dorsiflexão em cadeia cinética fechada), Hop Test (salto em distância horizontal), e Stepdown Test. Para comparar os resultados dos testes entre o membro inferior dominante e o não dominante foi utilizado o teste t pareado, com nível de significância menor ou igual a 0,05. **Resultados:** As médias dos participantes em relação à idade, peso e altura foram: 15,6 anos, 81,90 quilogramas e 1,87 metros. O membro inferior direito foi dominante em 80% dos voluntários enquanto o membro inferior esquerdo foi dominante em 20%. Nos testes Stepdown, Dorsiflexion Lunge Test, Hop Test, e SEBT os indivíduos com dominância de membro inferior direito apresentaram $p=0.50$, $p=0.04$, $p=0.04$, $p=0.87$, respectivamente. As comparações entre os membros inferior nos testes Stepdown, Dorsiflexion Lunge Test, Hop Test, e SEBT para os indivíduos com dominância no membro inferior esquerdo foram: $p=0,39$, $p=0,05$, $p=0,39$, $p=0,70$, respectivamente. **Conclusão:** Houve influência do membro inferior dominante do lado direito e do lado esquerdo para a amplitude de movimento de dorsiflexão do tornozelo e influência do lado direito para o salto em distância.

Palavras-chave: destreza motora; equilíbrio postural; basquetebol; extremidade inferior.

062 PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE DROGAS ILÍCITAS POR ESTUDANTES EM MARITUBA, PARÁ, NORTE DO BRASIL

Suzy D. B. Pacheco, Aleksander S. Martins, André L. S. Matos, Rosilene D. Medeiros, Ronald S. Fonseca, Gláucia C. Silva-Oliveira, Aldemir B. Oliveira-Filho

Faculdade de Ciências Naturais, Campus do Marajó - Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, PA, Brasil

Correspondência para: sudbp1@yahoo.com.br

Introdução: O uso de drogas ilícitas (DI) é um problema mundial de saúde pública. Geralmente, o primeiro contato com as drogas ilícitas ocorre na adolescência. Essa fase da vida pode ser caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, constituindo-se em importante momento para a adoção de novas práticas e comportamentos. Neste contexto, pesquisas epidemiológicas sobre o uso de DI são de especial relevância para elaboração de políticas públicas adequadas e efetivas de prevenção ao uso indevido dessas substâncias. Este estudo determinou a prevalência e os fatores associados à experimentação e ao uso de drogas ilícitas entre estudantes do ensino médio no município de Marituba. **Método:** Este estudo transversal foi constituído por informações fornecidas voluntariamente por estudantes do ensino médio (EEM) oriundos de quatro escolas públicas do município de Marituba, Pará, Norte do Brasil. As informações foram coletadas durante o tempo de aula por meio de breve intervenção dos autores para explicar os objetivos da

pesquisa e convidar os estudantes a participarem do estudo através do preenchimento de questionário. Esse instrumento continha 32 perguntas fechadas para descrição e análise das condições sócio-demográficas, econômicas e familiares relacionadas ao uso de drogas ilícitas entre estudantes. A modelagem estatística foi realizada por regressão logística simples e múltipla acompanhada pelo teste Hosmer-Lemeshow. **Resultados:** Este estudo foi constituído por 1.632 estudantes de ensino médio, com idade média de 16,58 anos (14-35, $\pm 3,53$ anos), sendo a maioria do sexo feminino (61,89%). A prevalência de experimentação e uso de DI foi de 7,84% e 3,37%, respectivamente. A faixa etária dos experimentadores e usuários de DI foi de 14-32 anos e 14-30 anos, respectivamente. A idade que ocorreu o primeiro uso foi de 11-19 anos e 7-17 anos em experimentadores e usuários, respectivamente. A primeira droga utilizada por todos os experimentadores e usuários foi a maconha. Nenhum estudante experimentou DI injetável. Segundo a droga de identificação, o grupo de usuários de DI utiliza maconha (65,45%), maconha + pasta de cocaína (25,45%) e oxi (9,10%). A partir da modelagem estatística, os fatores associados ao uso de DI foram: ausência dos pais na vida escolar, repetência escolar, uso frequente de drogas lícitas, pais usam droga lícita e/ou ilícita e amigos/famíliares usam droga lícita e/ou ilícita. **Conclusões:** A prevalência de EEM usuários de DI em Marituba é elevada, tendo o uso de DI iniciado durante a infância e, possivelmente, sob a influência de pais, parentes e amigos. **Financiamento:** PIBIC-UFFPA.

Palavras-chave: Drogas ilícitas, Estudantes, Marituba.

063 EPIDEMIOLOGIA DO USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ESTUDANTES NO MUNICÍPIO DE MARITUBA, PARÁ, NORTE DO BRASIL

Suzy D. B. Pacheco, Alexsander S. Martins, André L. S. Matos, Rosilene D. Medeiros, Ronald S. Fonseca, Gláucia C. Silva-Oliveira, Aldemir B. Oliveira-Filho

Faculdade de Ciências Naturais, Campus do Marajó - Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, PA, Brasil

Correspondência para: sudbp1@yahoo.com.br

Introdução: Atualmente, o uso de bebidas alcoólicas (BA) é um dos principais problemas de saúde pública, responsável por parcela significativa dos óbitos evitáveis. O uso abusivo de BA está relacionado diretamente a problemas de saúde como cirrose hepática, neoplasias, doenças cardíacas e transtornos mentais, assim como associado indiretamente a parcela importante de problemas sociais (acidentes de trânsito, acidentes de trabalho, episódios de violência, etc.). Estudos epidemiológicos sobre o uso de BA na população de jovens na região norte do Brasil são escassos. Dessa maneira, este estudo determinou a prevalência e os fatores associados à experimentação e ao uso de BA entre estudantes no município de Marituba. **Método:** Este estudo transversal foi constituído por informações fornecidas voluntariamente por estudantes do ensino médio (EEM) oriundos de quatro escolas públicas do município de Marituba, Pará, Norte do Brasil. As informações foram coletadas durante o tempo de aula por meio de

breve intervenção dos autores para explicar os objetivos da pesquisa e convidar os estudantes a participarem do estudo através do preenchimento de questionário. Esse instrumento continha 32 perguntas fechadas para descrição e análise das condições sócio-demográficas, econômicas e familiares relacionadas ao uso de BA entre estudantes. A modelagem estatística foi realizada por regressão logística simples e múltipla acompanhada pelo teste Hosmer-Lemeshow. **Resultados:** Este estudo foi constituído por 1.632 estudantes de ensino médio, com idade média de 16,58 anos (14-35 anos), sendo a maioria do sexo feminino (61,89%). A prevalência de experimentação e consumo regular de BA foi de 61,58% e 32,11%, respectivamente. A faixa etária dos experimentadores e usuários de BA foi de 15-35 anos e 14-34 anos, respectivamente. A faixa etária que ocorreu o primeiro gole de BA foi de 14-21 anos e 6-13 anos em experimentadores e usuários, respectivamente. A distribuição de BA consumidas entre EEM foi cerveja (65%), destiladas (16%), vinho (13%) e outras (6%). Após modelagem estatística, os seguintes fatores associados ao consumo regular de bebidas alcoólicas foram identificados: estudar no turno da noite; repetência escolar, não participação dos pais na vida escolar; pais não conversam sobre uso de BA; pais usam BA; amigos usam BA e a maioria dos amigos bebem. **Conclusões:** Em suma, a prevalência de EEM usuários de BA no município de Marituba é relativamente elevada, sendo que o uso inicia precocemente, a partir, principalmente, da influência de pais e amigos afetando a vida escolar. **Financiamento:** PIBIC-UFPA.

Palavras-chave: Bebidas Alcoólicas, Estudantes, Marituba.

064 CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO USO DE CIGARROS ENTRE ESTUDANTES NO MUNICÍPIO DE MARITUBA, PARÁ

Suzy D. B. Pacheco, Alexsander S. Martins, André L. S. Matos, Rosilene D. Medeiros, Ronald S. Fonseca, Gláucia C. Silva-Oliveira, Aldemir B. Oliveira-Filho

Faculdade de Ciências Naturais, Campus do Marajó - Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, PA, Brasil

Correspondência para: sudbp1@yahoo.com.br

Introdução: A nicotina, contida nos cigarros, é uma substância psicoativa lícita amplamente utilizada em todo o mundo. O uso regular de cigarros é a principal causa de enfermidades evitáveis e incapacitantes. No Brasil, o cigarro, juntamente com o álcool, é a droga mais difundida entre os jovens brasileiros. Nesse sentido, estudos que contribuem para implementação de políticas de promoção à saúde e de prevenção às doenças devem ser valorizados, priorizando a qualidade de vida, seja individual e/ou coletiva. Este estudo determinou a prevalência e os fatores associados à experimentação e ao uso regular de cigarros entre estudantes do ensino médio no município de Marituba, Pará, Norte do Brasil. **Método:** Este estudo transversal foi constituído por informações fornecidas voluntariamente por estudantes do ensino médio (EEM) oriundos de quatro escolas públicas do município de Marituba. As informações foram coletadas durante o tempo de aula por

meio de breve intervenção dos autores para explicar os objetivos da pesquisa e convidar os estudantes a participarem do estudo através do preenchimento de questionário. Esse instrumento continha 32 perguntas fechadas para descrição e análise das condições sócio-demográficas, econômicas e familiares relacionadas ao uso de drogas ilícitas entre estudantes. A modelagem estatística foi realizada por regressão logística simples e múltipla acompanhada pelo teste Hosmer-Lemeshow. **Resultados:** Este estudo foi constituído por 1.632 estudantes de ensino médio, com idade média de 16,58 anos (14-35, $\pm 3,53$ anos), sendo a maioria do sexo feminino (61,89%). A prevalência de experimentação e uso regular de cigarros foi de 23,77% e 7,66%, respectivamente. A faixa etária dos experimentadores e usuários de cigarros foi de 15-31 anos ($\pm 4,43$) e 15-29 anos ($\pm 4,21$), respectivamente. A faixa etária que ocorreu o primeiro fumo foi de 15-29 anos ($\pm 4,47$) e 7-15 anos ($\pm 2,19$) em experimentadores e usuários, respectivamente. Após modelagem estatística foram identificados os seguintes fatores associados ao consumo regular de cigarros: sexo masculino, repetência escolar, trabalhar esporadicamente, não participação dos pais na vida escolar, pais fumantes, amigos fumantes e a maioria dos amigos fumantes. **Conclusões:** A prevalência de EEM fumantes no município de Marituba é elevada, sendo que o uso regular de cigarros inicia precocemente em meninos, afeta o rendimento escolar e, provavelmente, ocorre a partir da influência de pais e amigos fumantes. **Financiamento:** PIBIC-UFPA.

Palavras-chave: Cigarros, Estudantes, Marituba.

065 ACESSIBILIDADE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA EM PARQUES PÚBLICOS E PRIVADOS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Milena Magalhães Prokopowitsch, Sara Costa Silva, Jaqueline Carneiro Aguiar Cortez

Centro Universitário São Camilo-SP.

Correspondência para: racf@terra.com.br

Introdução: Apesar de a acessibilidade ser um termo em alta atualmente, pouco se fala da acessibilidade para crianças e adolescentes em parques públicos e privados. **OBJETIVOS:** verificar o conhecimento dos pais e/ou cuidadores de crianças e adolescentes portadores de deficiência quanto aos meios para a acessibilidade aos parques públicos e privados da cidade de São Paulo e identificar os meios para acessibilidade ao lazer para crianças e adolescentes com deficiência em parques públicos e privados da cidade de São Paulo. **Método:** Pesquisa descritiva exploratória realizada de junho e julho de 2011. Participaram 29 pessoas (mães, pais e cuidadores) de crianças e adolescentes de uma Instituição Beneficente da cidade de São Paulo. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com 22 perguntas abertas e fechadas. A fim de assegurar os aspectos éticos e legais, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo sob o nº 03/011 e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:**

grau de parentesco, 86% mães, 07% pais e 07% cuidadores; faixa etária, 67% são adolescentes; sexo, 58,62% sexo feminino; tipo de deficiência, 62% Paralisia Cerebral; profissional que informou a família sobre a deficiência, 37% neurologista; conhecimento sobre acessibilidade, 34% não soube responder; 76% acreditam que a criança/adolescente com deficiência é capaz de conviver em sociedade e contribuir nas atividades em grupo e 24% não acreditam; preconceito de outras crianças, 79% responderam que existe e 21% que não existe; preconceito dos adultos, 72% responderam que existe e 28% que não existe; atividade de lazer, 90% acredita que o brincar é um direito da criança; conhecimento da lei nº 5.296, 24% disseram conhecer; frequentam parques públicos, 69% afirmaram que sim; frequentam parques privados, 07% afirmam que sim. Meios de acessibilidade na cidade de São Paulo: parques privados PlayCenter e Hopi Hari e parques públicos Parque Villa-Lobos, Parque do Trote, Parque do Ibirapuera e 5 Unidades de Conservação administradas pela Fundação Florestal. **Conclusão:** Apesar de ser um assunto muito comentado, a maioria das pessoas não soube definir o que é acessibilidade, além de desconhecerem uma lei que as favorece. Ainda são inúmeras as barreiras arquitetônicas urbanísticas e sociais enfrentadas pelos portadores de deficiência, portanto, há muito que se fazer para garantir essa acessibilidade tanto nos parques públicos como nos privados visando aumentar o acesso destas crianças e adolescentes à recreação e ao lazer.

Palavras-chave: enfermagem; crianças com deficiência; acesso à informação.

066 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA

Adriano Francisco de Gois, Marina da Conceição Ferreira, Paula Emanuelle Fernandes Netto, Jaqueline Carneiro Aguiar Cortez

Centro Universitário São Camilo.

Correspondência para: racf@terra.com.br

Introdução: A Paralisia Cerebral é uma doença do Sistema Nervoso Central que pode ser acompanhado de problemas de percepção, déficits de linguagem e comprometimento intelectual. **OBJETIVOS:** identificar as dificuldades da equipe de enfermagem no cuidado à criança com Paralisia Cerebral numa unidade de internação pediátrica de um hospital da rede pública e propor estratégias de cuidado que possam contribuir na humanização da assistência. **Método:** Estudo descritivo exploratório, realizado numa unidade pediátrica de um hospital da rede pública da cidade de São Paulo, de fevereiro a março de 2012. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com 17 perguntas abertas e fechadas. A fim de assegurar os aspectos éticos e legais, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital do Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha sob nº 0139.0.166.158-11 e mediante assinatura do TCLE. **Resultados:** Dos 52 profissionais da equipe de enfermagem 25% são enfermeiros e 75% são auxiliares e técnicos de enfermagem. Dos 32 profissionais que responde-

ram ao formulário, 90,63% relataram não ter dificuldades técnicas; 03,12% não se consideram preparados tecnicamente; 81,25% não tiveram orientação da instituição; 62,50% não tiveram conteúdo prático e 31,25% não tiveram conteúdo teórico em sua formação acadêmica, respectivamente; 90,63% relataram não sentir dificuldades na comunicação com os pais, 56,25% relataram que os pais interferem nos cuidados; 90,63% se sentem preparados psicologicamente; 09,37% não se sentem preparados; 15,62% sentem dificuldades psicológicas; 84,38% não sentem dificuldades. **Propostas de estratégias de cuidado:** utilização de ações que contemplem os aspectos técnicos e psicológicos; realização de cursos e treinamentos periódicos; formação de grupos de estudos; elaboração de um cronograma mensal de reuniões para integração família-profissional-paciente; estimular a equipe no seu desenvolvimento técnico científico, promovendo ou facilitando a participação em eventos científicos; realização de uma avaliação psicológica para diagnóstico situacional da saúde psíquica desses profissionais. **Conclusão:** Nos resultados observou-se certa incoerência, uma vez que os profissionais relataram que não receberam na academia nenhum conhecimento teórico-prático e nenhuma orientação específica da instituição e mesmo assim se consideram preparados e sem dificuldades para prestar o cuidado à criança com Paralisia Cerebral, o que levou a questionamentos e inquietações relacionadas à prática do cuidado e uma preocupação em relação à formação dos profissionais de enfermagem que estão assumindo cuidados cada vez mais especializados sem ter em sua formação acadêmica e profissional um preparo necessário para garantir um cuidado qualificado, diferenciado e humanizado à criança.

Palavras-chave: Paralisia cerebral. Equipe de enfermagem. Formação de recursos humanos. Criança.

067 INCIDÊNCIA DE DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM RECÉM-NASCIDOS A TERMO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE SÃO PAULO

Cíntia Vasconcelos Campos, Débora Miranda Consul, Jaqueline Carneiro Aguiar Cortez

Centro Universitário São Camilo

Correspondência para: racf@terra.com.br

INTRODUÇÃO: De um modo geral a adaptação do recém-nascido ocorre num período rápido, de maneira fisiológica, atingindo a estabilização necessária, porém, alguns podem apresentar intercorrências. Entre as principais afecções respiratórias estão as síndrome do desconforto respiratório, a síndrome de aspiração do mecônio, a taquipnéia transitória neonatal e a doença da membrana hialina. **OBJETIVOS:** Identificar a incidência de desconforto respiratório em recém-nascidos a termo, descrevendo os diagnósticos diferenciais que o caracterizam. **MÉTODO:** Estudo descritivo quantitativo, realizado num Hospital Público da Cidade de São Paulo. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado registros de 722 prontuários de puérperas e recém-nascidos a termo, referentes ao período de janeiro a março de 2011. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo protocolo nº12/01. Como critérios de inclusão: puérperas entre 18 e 35 anos de idade, independente do número de gestações, número de consultas pré-natal, estado conjugal, nível de escolaridade, socioeconômico; e recém-nascidos a termo, idade gestacional entre 37 a 41 semanas, de parto normal ou cesárea, peso

superior ou igual a 2,500 kg e inferior ou igual a 3,500 kg, independentemente do sexo; e critérios de exclusão: casos de óbito neonatal e malformações congênitas. **RESULTADOS:** Dos 722 prontuários analisados, foram selecionados 377 (52,22%). Das gestantes, 333 (88,33%) realizaram o pré-natal; 282 (74,80%) realizaram parto normal, 07 (1,86%) parto fórceps e 88 (23,34%) parto cesárea; 66 (17,51%) tinham idade entre 22 e 23 anos; 133 (35,28%) eram primigestas; Dos recém-nascidos, 196 (51,99%) do sexo feminino e 181 (48,01%) do masculino; Boletim de Apgar, 210 (55,70%) nota 09 no primeiro minuto de vida e 249 (66,05%) nota 09 no quinto minuto; 329 (87,27%) mantiveram ventilação espontânea e 48 (12,73%) ventilação por máscara de oxigênio; 23 (6,10%) tiveram intercorrências logo após o nascimento, e 32 (8,49%) precisaram ser encaminhados ao berçário; 14 (43,75%) tiveram como diagnóstico principal o Desconforto Respiratório Precoce. **CONCLUSÃO:** Todas essas informações podem ser consideradas responsáveis pela queda de intercorrências respiratórias imediatamente após o parto em recém-nascidos a termo. Dos diagnósticos diferenciais de desconforto respiratório estabelecido para realizar este estudo, o desconforto respiratório precoce ocorreu com maior relevância, porém num percentual insignificativo preservando a vitalidade dos recém-nascidos. Acredita-se que para uma assistência ser adequada é necessário um serviço organizado, pressupondo uma estrutura com profissionais altamente qualificados com conhecimento, capacitação e habilidades, evitando maiores agravos, onde situações emergenciais sejam realizadas com segurança pela equipe de enfermagem envolvida.

Palavras-chave: Desconforto respiratório. Recém-nascido. Neonatologia.

068 EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA POSTURAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PERNAMBUCO

Jakelline Cipriano dos Santos Raposo^{1,2}, Krislinne Manuela de Souza³, Ricardo Altino de Freitas Júnior¹

¹Faculdade São Miguel, Recife, PE. ²Instituto Federal de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão, PE, ³Fisioterapeuta

Correspondência para: jakecipriano@gmail.com

Resumo

Introdução: As dorsalgias e disfunções posturais são um desafio da saúde pública, só a lombalgia irá atingir cerca de 60 a 80% da população adulta; a lombalgia é um grave problema de saúde pública, ficando atrás somente do resfriado comum e da cefaléia. A adoção de programas que estimulem e promovam a consciência e a educação postural em estudantes podem ser uma alternativa para prevenção de dorsalgias no adulto. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo, observacional, do tipo descritiva, com dois grupos experimentais (G1 e G2) a serem avaliados. A amostra contou com 31 alunos do ensino médio/técnico do Instituto Federal de Pernambuco –

campus Vitória de Santo Antão, com idade média de 16 e 17 anos. O programa de educação postural consistiu na aplicação de cinco sessões educativas sobre as principais atividades de vida diária e aplicação de questionário de atividades de vida diária do ambiente escolar. Buscou-se testar as seguintes hipóteses: “O programa de educação postural foi eficiente para mudar os hábitos e/ou conhecimentos sobre hábitos posturais corretos?” e “Existe mudanças em relação ao conhecimento adquirido entre as duas turmas?” Para análise das variáveis utilizou-se os teste de McNemar para a primeira hipótese (intragrupo) e o de Mann-Whitney para a segunda hipótese (intergrupo). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Otávio de Freitas: CAAE nº 0014.0.344.000-11. **Resultados:** Na análise intragrupo observou-se diferenças significativas nos hábitos de permanecer sentado e permanecer sentado para escrever para o G1 e G2, pegar objetos no solo foi parcialmente satisfatória para G1 e plenamente satisfatória para G2. Na análise intergrupo observou-se diferença apenas depois da intervenção para a variável pegar objeto pesado do chão. **Conclusões:** Este estudo atingiu plenamente o seu objetivo nas tarefas de permanecer sentado, permanecer sentado para escrever e pegar objeto leve do chão e atingiu parcialmente o seu objeto na tarefa de apanhar objeto pesado do chão, mas não avaliou se as mudanças perderam após a pesquisa.

Palavras-Chave: Escola; Adolescente; Fisioterapia; Postura corporal.

069 ADOLESCENTES E SEUS CONHECIMENTOS SOBRE DROGAS: O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

Renata Rosental, Mônica Tereza Christa Machado

Universidade Federal Fluminense.

Correspondência para:
monicatcmachado@gmail.com

Introdução: Este é um projeto de atenção integral à saúde do adolescente, no bairro de Jurujuba, município de Niterói/RJ, que conta com a participação da tríade articulada: Universidade Federal Fluminense (UFF), Colégio Estadual Fernando Magalhães (CEFM) e Programa Médico de Família (PMF). O objetivo é auxiliar na implantação de um projeto de promoção à saúde dos adolescentes, estabelecendo vínculos entre equipe de saúde, profissionais de educação e adolescentes. Busca-se refletir sobre as dimensões socioculturais do processo saúde-doença e construir, com o grupo, a integralidade da atenção à saúde do usuário dos serviços de saúde, aprofundando seu conhecimento sobre o uso de drogas. **Metodologia:** Foram realizados encontros com alunos do 9º ano do ensino fundamental do CEFM. Buscou-se entender a demanda deste grupo amostral, seus sentimentos, dúvidas, opiniões, perspectivas e o meio ao qual estão inseridos. A abordagem do tema Dro-

gas se baseou em três pilares - drogas lícitas, ilícitas e as consequências de sua inserção no cotidiano (como saúde, cidadania e perspectivas). Foi utilizada a Metodologia Participativa por permitir a atuação efetiva dos adolescentes no processo educativo, sem considerá-los meros receptores. Os participantes foram divididos em grupos focais, debatendo sobre os temas propostos através de dinâmicas de grupo, jogos, vídeos, e filmes. **Resultados:** As atividades desenvolvidas com os alunos e a divulgação das atividades na comunidade escolar através de murais e apresentação em feira de ciência permitiram aos adolescentes conhecer as consequências do uso de drogas para a saúde e dos problemas sociais acarretados pelo desenvolvimento de uma dependência química. Com todas as adversidades, os próprios adolescentes atuaram como agentes de transformação da sua realidade, reconhecendo sua capacidade de assumir a responsabilidade pelos seus atos. **Conclusão:** A presença da Universidade na comunidade, através dos alunos e professores, é de fundamental importância tanto para o aprendizado do acadêmico de medicina quanto para os adolescentes, trazendo propostas inovadoras para trabalhar temas relevantes, formando jovens mais conscientes de suas escolhas e de seus papéis sociais. Por ser um projeto de ação contínua, tem sido possível notar a maior aproximação entre os adolescentes, a escola e o serviço de saúde.

Palavras-chave: drogas, saúde do adolescente, médico de família.

070 CORRELAÇÃO ENTRE A PROTEÍNA C REATIVA E ADIPOSIDADE CENTRAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Anajás da Silva Cardoso, Carla Campos Muniz Medeiros

Correspondência para:
anajascardoso@gmail.com

Introdução: O tecido adiposo abdominal tem sido considerado preditor de elevadas concentrações de proteína c reativa (PCR) devido à significativa expressão desta proteína nos depósitos de gordura abdominal, visceral e subcutâneo. A PCR é um polímero não glicosilado, produzida pelo fígado a fim de combater a invasão de antígenos. Sua síntese pelo fígado é desencadeada pela liberação de alguns tipos de citocinas por células inflamatórias, principalmente a interleucina 6 **Objetivo:** Verificar a correlação existente entre PCR e adiposidade central em crianças e adolescentes com excesso de peso. **Métodos:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado de abril/2009

a abril/2010, com 185 crianças e adolescentes entre 2 e 18 anos obesos ou com sobrepeso. A adiposidade central (AC) foi avaliada através da circunferência abdominal (CA)e" percentil 90, mensurada no ponto médio entre a borda superior da crista ilíaca e o último rebordo costal, na fase expiratória. A determinação quantitativa da PCR-us foi realizada no soro através do método de quimioluminescência. Valores maiores ou igual a 10 mg/l foram excluídas por sugerirem processo infeccioso ou inflamatório agudo. Para avaliação da associação dos valores da PCR e a da adiposidade central utilizou-se o teste de correlação de Pearson. As análises foram realizadas na versão 17.0 do programa SPSS, adotando-se um nível de significância de 5%. **Resultados:** Dos avaliados 67,6% eram do sexo feminino, 62,7% adolescentes, 65,4% tinham obesidade acentuada. A AC foi observada em 79,5% dos avaliados e 31,4% apresentavam PCR alterada. Verificou-se uma correlação significativa entre a PCR e a AC ($r = 0,287$; $p = 0,000$). **CONCLUSÃO:** O tecido adiposo abdominal se correlaciona com elevadas concentrações da PCR.

Palavras-chave: Proteína c reativa; Obesidade; circunferência abdominal.

071 ESTUDO COMPARATIVO DO PERFIL LIPÍDICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO APÓS 2 ANOS DE ACOMPANHAMENTO

Anajás da Silva Cardoso, Nathalia Costa Gonzaga, Anna Larissa Veloso Guimarães, Renata Cardoso Oliveira, Carla Campos Muniz Medeiros

Correspondência para:
anajascardoso@gmail.com

Introdução: Alterações dos níveis séricos de lipídeos na infância podem ser preditivos da ocorrência de doença cardiovascular em adultos. Isto se baseia no fenômeno de trilha (tracking), em que ocorre uma forte tendência das crianças manterem os mesmos percentis de colesterol até a vida adulta. **Objetivo:** Comparar o perfil lipídico de crianças e adolescentes com excesso de peso no início e após 2 anos de acompanhamento. **Métodos:** Estudo longitudinal realizado entre novembro de 2008 e novembro de 2010, incluindo 133 crianças e adolescentes, com excesso de peso, entre dois e 18 anos, usuários do Sistema Único de Saúde, Campina Grande-PB. A classificação do

estado nutricional, segundo o percentil, considerou: sobrepeso (85^a IMC < 95), obesidade (95^a IMC < 97) e obesidade grave (IMCe < 97). Para avaliação do perfil lipídico foram consideradas as médias do colesterol total (CT), LDL-colesterol, HDL-colesterol e triglicerídeos (TG). A análise estatística, realizada no SPSS 17.0, utilizou a análise descritiva e o teste t pareado, adotando-se um intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Dos 133 avaliados, 68,4% apresentaram obesidade acentuada na 1^a avaliação e após 2 anos de acompanhamento 3% encontravam-se no peso ideal e 63,9% ainda cursavam com obesidade grave. Quanto ao perfil lipídico observou-se um aumento nas concentrações de LDL-c (97,3-98,4) e TG (129,6-134,7) e uma redução no CT (162,9-159,8) e HDL-c (38,2-35,2). No teste pareado foi verificado diferença significativa apenas entre o HDL-c da 1^a avaliação e após os 2 anos de acompanhamento (p=0,002). **Conclusões:** Apesar de haver uma redução da obesidade acentuada e o aparecimento de eutróficos, não se percebeu uma melhora no perfil lipídico, sugerindo haver outros fatores além do estado nutricional influenciando essa condição.

Palavras-chave: Obesidade; Sobrepeso; Lipoproteínas; Dislipidemias; Doença cardiovascular.

072 ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO INFANTIL EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS, PARAÍBA

Ana Carolina Dantas Rocha, Dixis Figueroa Pedraza, Thaise Alves Bezerra, Luíza Natielly Tavares Avelino, Catyanne Maria de Arruda Ferreira, Bruno Maciel de Oliveira, Márcia Cristina Sales

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ).

Correspondência para: aninhacdr@hotmail.com

Introdução: Embora a vigilância do crescimento infantil seja recomendada há quase trinta anos no Brasil, esta ação nem sempre é realizada de forma correta e sistemática pelas equipes de saúde. O presente estudo caracterizou o acompanhamento do crescimento, quanto à estrutura e processo, no município de Queimadas, Paraíba, comparando os resultados encontrados entre a zona urbana e rural. **Métodos:** Foram incluídas no estudo todas as crianças nascidas durante o ano de 2009 e os enfermeiros das 16 Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do município. As informações

relacionadas ao processo de acompanhamento do crescimento das crianças foram retiradas do Cartão da Criança/Caderneta de Saúde da Criança (CC/CSC). Para estabelecer diferenças entre as zonas foi utilizado o teste de qui-quadrado, considerando um valor de $p < 0,05$ e utilizou-se o programa R v2.10.0. **Resultados:** Foram avaliadas um total de 204 crianças. Em termos estruturais, verificou-se como principais limitações a completude da equipe mínima e a capacitação dos enfermeiros para o atendimento à criança. Os indicadores de processo relacionados aos registros de peso e de estatura nos últimos três meses deixaram de ser efetuados em 38,7% e 33,8% dos 204 CC/CSC avaliados, respectivamente, e 17,6% das crianças não possuíam um mínimo de dois registros de peso no gráfico de peso para idade. Entretanto, diferenças estatisticamente significantes só foram encontradas para a variável registro de peso nos últimos três meses, com melhor desempenho na zona urbana (71,8% versus 54,8%). **Conclusão:** A ação de acompanhamento do crescimento não estava efetivamente consolidada no município de Queimadas, em função da existência de ações realizadas em discordância com o que preconizam as políticas públicas de atenção à saúde da criança de acordo com o Ministério da Saúde.

Palavras - chave: Crescimento; Vigilância Nutricional; Saúde da Criança; Atenção Primária à Saúde.

073 ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E PESO AO NASCER: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS, PARAÍBA

Ana Carolina Dantas Rocha¹, Dixis Figueroa Pedraza², Tatiana de Carvalho e Sá³, Maria José Virginio Alves⁴, Thaise Alves Bezerra¹, Catyenne Maria de Arruda Ferreira⁵, Márcia Cristina Sales¹

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ).

Correspondência para: aninhacdr@hotmail.com

Introdução: A atenção pré-natal tem potencial destacado como indicativo de qualidade dos serviços, pois dispõe de indicadores formais para o seu monitoramento e constitui modalidade de atenção tradicional nos serviços de atenção básica. Neste contexto, o presente estudo teve por objetivo caracterizar a assistência pré-natal no município de Queimadas, Paraíba, e verificar a associação de sua adequação com as características maternas, socioeconômicas e do saneamento ambiental, bem como a influência deste conjunto de fatores sobre o peso ao nascer das crianças. **Métodos:** A população elegível para o estudo foi constituída por todas as mulheres que tiveram filho durante o ano de 2009 e residentes no município de Queimadas no momento da coleta de dados. As informações foram coletadas através de entrevista com as mães nas UBSF ou no

próprio domicílio materno mediante aplicação de questionário. O índice de adequação pré-natal (variável desfecho) foi definido como adequado sempre que realizou-se seis ou mais consultas de pré-natal e iniciou-se o acompanhamento no primeiro trimestre da gravidez (< 20 semanas). Realizou-se regressão logística hierárquica para estimar razões de chance de pré-natal inadequado e um modelo de regressão linear múltipla foi empregado para estimar o efeito da adequação do pré-natal e das variáveis maternas, socioeconômicas e do saneamento ambiental sobre o peso ao nascer. Foi considerada associação significativa p valores < 5% e o programa estatístico utilizado foi Rv2.10.0. Resultados: De um total de 199 mulheres avaliadas, 78,4% foram classificadas como de cuidado pré-natal adequado. Após ajustamento por outros preditores, manteve-se como variável explicativa do pré-natal inadequado a idade da mãe igual ou inferior a 19 anos (RC = 4,27; IC95% 1,10 – 15,89). Mesmo após controle de variáveis, associaram-se negativamente ao peso ao nascer das crianças o abastecimento de água por poço/nascente, o lixo queimado/enterrado e o lixo a céu aberto, respondendo por reduções de peso da ordem de 563,8g, 262,0g e 951,9g, respectivamente. **Conclusão:** As condições socioeconômicas e do saneamento ambiental não apresentaram influência sobre a adequação do pré-natal e o pré-natal não esteve associado ao peso ao nascer das crianças.

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil; Cuidado Pré-Natal; Peso ao Nascer; Qualidade da Assistência à Saúde.

074 QUALIDADE DO PREENCHIMENTO DO CARTÃO DA CRIANÇA/CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA PARAÍBA

Ana Carolina Dantas Rocha, Dixis Figueroa Pedraza, Tatiana de Carvalho e Sá, Maria José Virginio Alves, Luíza Natielly Tavares Avelino, Bruna Maciel de Oliveira, Márcia Cristina Sales

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Correspondência para: aninhacdr@hotmail.com

Introdução: Considerando a importância do Cartão da Criança/Caderneta de Saúde da Criança (CC/CSC) na avaliação e acompanhamento de saúde das crianças, e que, embora raros no Brasil, estudos que avaliam este instrumento apontam falhas consideráveis na sua utilização, é que o presente estudo teve como objetivo analisar a adequação do preenchimento do CC/CSC das crianças nascidas em 2009 e residentes no município de Queimadas, Paraíba. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal. Foram realizadas entrevistas com as mães e verificação direta de 113 Cartões da Criança (CC) e 91 Cadernetas de Saúde da Criança (CSC). Foi criado um sistema de escore para classificar os CC e as CSC quanto à qualidade do seu preenchimento e relacioná-las às variáveis explicativas relacionadas às crianças, às mães, à assistência à saúde e a família. Para as variáveis de preenchimento obrigató-

rio tanto no CC quanto na CSC, diferenças nas proporções de preenchimento correto foram verificadas através do teste de qui-quadrado. O odds ratio foi calculado por regressão logística, utilizando-se o programa Rv2.10.0. Resultados: Aproximadamente 37% dos CC e 50,5% das CSC obtiveram escores menor ou igual a 80% e 45%, respectivamente, considerados insatisfatórios. Verificou-se que o preenchimento correto dos itens analisados foi bastante heterogêneo, variando de 34,5% (peso ao nascer marcado no gráfico) a 97,3% (data de nascimento, peso ao nascer, comprimento ao nascer e tipo de parto) para o caso do CC, e de 1,1% (anotação sobre o desenvolvimento neuropsicomotor) a 98,9% (data de nascimento e peso ao nascer) para a CSC. Chama atenção os baixos percentuais de utilização adequada dos gráficos disponíveis tanto no CC quanto na CSC. Diferença estatisticamente significativa foi encontrada com melhor preenchimento correto no CC para os itens: nome da criança, tipo de parto, peso ao nascer marcado no gráfico e idade em que o último ponto de peso foi marcado no gráfico. Mães sem companheiros e crianças do sexo feminino constituíram os fatores associados aos piores escores de preenchimento do CC e da CSC, respectivamente. **Conclusão:** Constata-se melhor qualidade no preenchimento dos itens comuns ao CC e CSC. Ressalta-se deste modo, a necessidade de investimento que contribuam para a melhoria do preenchimento dos itens que foram incluídos na CSC.

Palavras - chave: Saúde da Criança; Registros de Saúde Pessoal; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

075 PROPOSTAS DE INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE HOLAMBRA-SP: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Evelien Emmy van Schaik, Maria Inês Brito Brunello

Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para: vilin.evs@hotmail.com

Todo trabalho que se refere à infância da criança com deficiência passa necessariamente pela questão da inclusão escolar, uma vez que a escola é o lugar privilegiado de encontro com o outro, aprendizagem e trocas sociais de toda criança. A cidade de Holambra foi escolhida por sua localização (140 km da capital), por esta cidade já ter sido considerada referência para outras regiões próximas a ela nos quesitos educação especial e inclusiva e pela facilidade de acesso aos documentos e instituições de ensino, por ser a cidade natal da pesquisadora. A proposta dessa pesquisa foi estudar como a inclusão escolar de crianças com deficiência tem sido realizada no município, a fim de compreender como as equipes pedagógicas têm respondido e atuado nas diversas nuances do complexo processo da educação inclusiva. Este

estudo também visou contribuir para a área da terapia ocupacional, aprofundando reflexões e ampliando propostas de intervenção que respondam à inclusão escolar com qualidade de crianças que se encontram ainda à margem do sistema educacional. A metodologia utilizada consistiu em entrevistas abertas e semi-estruturadas com professores, coordenadores e diretores pedagógicos do ensino fundamental I, de instituições públicas de ensino municipais, que convivem com crianças com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento (TGD) em seu cotidiano de trabalho. Os resultados apontam facilitadores e barreiras que esses profissionais encontram para a inclusão escolar das crianças com deficiência e TGD, como a formação continuada, a importância do trabalho em equipe, o apoio de profissionais da saúde e assistência social, bem como recursos e estratégias de ensino desenvolvidas por eles para abarcar todos os alunos. Inferiu-se que apesar das dificuldades, as equipes pedagógicas vêm buscando caminhos para manejar salas de aula heterogêneas, fazendo da inclusão escolar de crianças com deficiência e TGDs uma realidade que, a despeito dos desafios, se mostra possível.

Palavras-chave: Educação especial. Pessoas com deficiência. Terapia ocupacional.

076 CHARACTERISTICS OF SEXUAL VIOLENCE AGAINST YOUNG AND ADULT WOMEN IN SÃO PAULO METROPOLITAN AREA

Marcia de Toledo Blake^{1,2}, Jefferson Drezett^{1,2}, Daniela Pedroso^{1,2}, Luiz Henrique Gebrim³, Luiz Carlos de Abreu²

¹ Núcleo de Violência Sexual e Aborto Legal - Hospital Pérola Byington, São Paulo, Brazil.

² Laboratório de Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, São Paulo, Brazil.

³ Hospital Pérola Byington, São Paulo, Brazil

Trabalho realizado no Hospital Pérola Byington. São Paulo, Brasil.

Correspondência para: jdrezett@gmail.com

Introduction: The homicide rate in Sao Paulo metropolitan area shows a decrease, in contrast to the increase in cases of rape. There is little information about the conditions under which these crimes occur, characteristics of perpetrators and victims. **Objective:** To compare characteristics of sexual crimes against teenage and adult women in the metropolitan region of São Paulo. **Methods:** A retrospective study of 1,118 women, 546 adolescents (10-19 years) and 572 adults (e" 20

years) treated at Hospital Pérola Byington. It was analyzed the type of sexual contact, intimidation, author of the violence, and activity of the victim during the approach. Data were collected in a standardized form, analyzed and entered into EpiInfo. **Results:** The mean age was of 21.0 ± 5.8 years. Vaginal, anal or oral penetration showed similar frequencies in both groups. Crimes without penetration were five times more frequent among adolescents and threat of death intimidation was most common in both groups. Mental illness was the legal condition of vulnerability among adults (70%), while age <14 years prevailed among adolescents (59.4%). Uncle and stepfather perpetrators were more frequent among adolescents (20%) and partners or former intimate partners in adult females (25.2%). In most cases the approach occurred in public places (80.5%), though sexual crimes against adolescents have been more frequent at the author's (4.2%). **Conclusions:** Sexual crimes showed similar characteristics in both groups. Significant number of cases was associated with risk of unintended pregnancy and STD / HIV. Although children and adolescents require the same measures of intervention and legal protection, a considerable part of adolescent sex offenders can face conditions similar to those of adult women, moving away from the dynamics of child sexual abuse within families.

Key words: Sexual violence; Violence against women; Adolescent; Crime victims; offenders.

077 INFECTION WITH CHLAMYDIA TRACHOMATIS AND NEISSERIA GONORRHOEAE IN FEMALE ADOLESCENTS AND ADULT VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE IN THE METROPOLITAN REGION OF SÃO PAULO

Lizandre Albieri Michelete¹, Mayara Musarra Beozzo Dias¹, Ana Cristina Fernandes Silva², Cleia da Silva Cabral², Daniela Pedroso^{1,3}, Marcia de Toledo Blake^{1,3}, Luiz Carlos de Abreu³, Luiz Henrique Gebrim⁴, Jefferson Drezett^{1,3}

¹ Núcleo de Violência Sexual e Aborto Legal - Hospital Pérola Byington, São Paulo (SP), Brasil.

² Núcleo de Enfermagem - Hospital Pérola Byington, São Paulo (SP), Brasil.

³ Laboratório de Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil.

⁴ Hospital Pérola Byington, São Paulo (SP), Brasil

Trabalho realizado no Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina do ABC..

Correspondência para: jdrezett@gmail.com

Introduction: Sexual violence associated with sexually transmitted infections, some of them with important impact to young women reproductive

health. Objective: To compare the occurrence of pelvic inflammatory disease (PID), gonococcus and chlamydia amongst adolescent and adult women victims of sexual violence in São Paulo metropolitan area. Methods: Observational study with 135 adolescents and 154 adults attended in the Pérola Byington Hospital with unprotected anal and/or vaginal exposure, entering between 72 hours and ten days after the violence, who didn't get bacterial infection prophylaxis. Cervic vaginal samples were collected in the admission, six weeks and three months after the sexual crime. Previous infections, pregnant, chronic sexual violence and sexual violence by intimate partner were excluded. The conclusion was occurrence of infections in both groups. Results: Average age was 21,0 ± 5,8 years. There was prevalence of threat by only one unknown aggressor. 21 infections, with 3,8% for chlamydia, 1,7% for gonococcus and 1,7% for PID were diagnosed. Conclusions: Occurrence of the infections was relevant and similar in both groups. Victims of sexual violence need prophylaxis and careful investigation and treatment of infections with potential impact to their reproductive future.

Key words: Sexual Violence, Sexually Transmitted Diseases, Gonorrhoea, Chlamydia trachomatis, Pelvic Inflammatory Disease.

078 SOCIAL, DEMOGRAPHICAL AND CLINICAL CHARACTERISTICS OF SEXUAL VIOLENCE VICTIMS AND THEIR ASSOCIATION WITH THE TIME LAPSED BETWEEN THE AGGRESSION AND ARRIVAL AT THE HEALTH SERVICE

Maria Auxiliadora F. Vertamatti^{1,2}, Luiz Carlos de Abreu^{1,2}, Jefferson Drezett¹, Daniela Pedroso¹, Modesto Leite Rolim Neto¹, Vitor Engrácia Valenti¹, Márcia de Toledo Blake¹, Caio Parente Barbosa^{1,2}

¹ Laboratório de Escrita Científica. Departamento de Morfologia e Fisiologia da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP. Brazil

² Setor de Reprodução Humana da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP. Brazil

Trabalho realizado no Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
mdorafig@hotmail.com

Background: We aimed to describe the social, demographic and medical characteristics of victims of sexual violence and their association with the lapsed time between the aggression and the search for medical attention, and to identify the possible reasons for delay in access to hospital services, to help health care providers in minimizing the consequences of a painful situation. Methods: We reviewed the records of 439 female cases of sexual

violence, voluntarily treated through the medical services of the Program for the Care of Violence and Sexual Abuse in Sao Bernardo do Campo, Brazil (PAVAS-SBC), during an eight years period, from 2000 to 2007. Results: Of the 439 patients, 374 arrived at the hospital within 72 hours after the aggression. The average age was 24.5 years; 45.1% completed or were finishing high school. The most common form of sexual aggression was vaginal penetration in 43.9% of the cases, followed by multiple forms of penetration such as vaginal plus anal, or vaginal plus oral in 31.4% of the patients. Patients who did not suffer extra-genital injury and those who did not notify the authorities were significantly more likely to present to care after 72 hours: OR = 2.58 (95%CI: 1.04; 6.38) and OR = 2.74 (95%CI: 1.58; 4.78) respectively. Patients who had prior knowledge of their aggressor were significantly less likely to present after 72 hours (OR=0.51; 95%CI: 0.28; 0.96). Conclusions: patients who suffered from extra-genital trauma and those who notified the authorities were more likely to seek care within 72 hours whereas patients who knew their aggressor were more likely to suffer the consequences of seeking care later than 72 hours. Public policies and efforts to educate women about the seriousness of this crime and encourage them to notify the authorities and seek care immediately following the aggression, may reduce the complications involving such crime.

Key words: women health, sexual violence, HIV infection.

079 MISOPROSTOL EFFECTIVENESS FOR THE SECOND-TRIMESTER ABORTION OF PREGNANCY DUE TO RAPE

Jefferson Drezett^{1,2}, Daniela Pedroso^{1,2}, Marcia de Toledo Blake^{1,2}, Fernando Adami², Luiz Henrique Gebrim³, Luiz Carlos de Abreu²

¹ Núcleo de Violência Sexual e Aborto Legal - Hospital Pérola Byington, São Paulo, Brazil.

² Laboratório de Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, São Paulo, Brazil.

³ Hospital Pérola Byington, São Paulo, Brazil
Trabalho realizado no Hospital Pérola Byington. São Paulo, Brasil.

Correspondência para:
jdrezett@gmail.com

Introduction: The termination of pregnancy resulting from rape is a woman's right under the law. Some women resort to abortion in the second trimester of pregnancy, when misoprostol is the method of choice. **Objective:** To evaluate the effectiveness of misoprostol in abortion of pregnancies resulting from rape. **Method:** Observational study with 53 adolescents (10-19 years) and 69 adult females (e" 20 years) and

pregnancy resulting from rape between 13-22 weeks and who underwent legal interruption of pregnancy in the Hospital Pérola Byington between January 2008 and May 2012. Doses of misoprostol were administered starting with 400 micrograms (13-17 weeks of gestation) and 200 micrograms (18-22 weeks of gestation), vaginally every 12 hours. The dose was doubled after two doses without answer and maintained for four days. Where there was no response, a second cycle of misoprostol was performed after a pause of 72 hours. The outcome was the fetal expulsion, complete or incomplete. It was considered failure of Misoprostol after two full cycles of treatment without answer. Data were entered and analyzed in Excel. **Results:** The age ranged from 11-42 years, average 22.2 ± 8.25 years, mean gestational age of 16.0 ± 2.66 weeks. The abortion occurred in 118 cases (96.8%), with an average of 1354.23 micrograms of misoprostol and induction time average of 2.8 days. Complete abortion occurred in 76 cases (62.3%) and abnormal uterine bleeding in one case (0.8%) without the need for blood transfusion. **Conclusion:** Misoprostol is a safe and effective method for second trimester abortion.

Key words: Legal abortion, Sexual violence, Unwanted pregnancy.

080 SEXUALLY TRANSMITTED DISEASES ARISING FROM SEXUAL VIOLENCE IN YOUNG AND ADULT WOMEN

Jefferson Drezett^{1,2}, Marcia de Toledo Blake^{1,2}, Marcelo Caballero³, Hugo Macedo Júnior⁴, Ana Cristina D'Andretta Tanaka⁴, Luiz Henrique Gebrim⁵, Luiz Carlos de Abreu²

¹ Núcleo de Violência Sexual e Aborto Legal - Hospital Pérola Byington, São Paulo, Brazil.

² Laboratório de Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, São Paulo, Brazil.

³ Clinic of Hematology and Central Hematology Laboratory, University of Bern, Switzerland.

⁴ Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - Programa de Pós Graduação, São Paulo, Brazil.

⁵ Hospital Pérola Byington, São Paulo, Brazil.
Trabalho realizado no Hospital Pérola Byington. São Paulo, Brasil.

Correspondência para:
marciablake9@yahoo.com.br

Introduction: Sexual violence is a serious violation of human rights and a major public health problem, representing the extreme restriction of sexual and reproductive autonomy of women. It is defined by the World Health Organization (WHO) as any sexual act attempted or consummated without the consent of the victim, exercised through coercive or intimidating, with use of physical force, threat, use of weapons or psychological fear, affecting mainly women with physical, social and emotional consequences which make them more vulnerable to

health problems. **Objective:** Compare the incidence of sexually transmitted diseases (STI) in adolescent and adult women, victims of sexual violence living in the metropolitan region of São Paulo. **Methods:** Descriptive study with 135 adolescents (10-19 years) and 154 adult women (e"20 years) attended in the Hospital Pérola Byington, with vaginal and/or anal unprotected exposition during the sexual crime, with ingression after 72 hours and before than ten days of the violence, that did not receive prophylaxis for STI, hepatitis B or HIV. Cervico vaginal and blood samples were collected in the admission and in pre-established periods during six months. They were excluded cases with earlier STI, pregnant women and violence by the intimate partner. The outcome was the occurrence of STI in the two groups. Facts were introduced in program Epi Info6, version 6.04b, with statistical analysis by chi-square test. **Results:** The medium age was of 21.0 ± 5.8 years. The predominance of intimidatory acts has been effected by unknown and unique aggressors. Adolescents were more vulnerable to the related and known aggressors. They were found 92 patients with DST (31,8%) and 120 infections in the 289 women, distributed in HPV (16,9%), Trichomoniasis (6,6%), Chlamidia (3,8%), HSV (2,4%), Hepatitis B (2,4%), Syphilis (2,1%), Gonorrhoea (1,7%) pelvic inflammatory disease (1,7%), Hepatitis C (1,4%), HIV (1,4%) and HTLV I and II (1,0%). **Conclusion:** The occurrence and distribution of the STI show no differences in the two groups, suggesting similar risk for adolescent and adult women when submitted to the same forms of exposition during the sexual crime.

Key words: Sexual Violence, Adolescent, Sexually Transmitted Diseases, HIV.

081 UMA EXPERIÊNCIA EM TRABALHO DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA NA ÁREA DE PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS

Regina Brandileone Brown

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Correspondência para: rbbrown@uol.com.br

Introdução: Um trabalho de Extensão Comunitária dirigido a estudantes do Ensino Médio de Escolas Públicas situadas em comunidades carentes visando a ensinar técnicas de processamento seguro de alimentos foi realizado na Universidade Paulista com o propósito de abrir perspectivas futuras de profissionalização na área, de contribuir para melhorar os conhecimentos sobre a boa alimentação e sobre conceitos de higiene na manipulação de alimentos. Oito grupos de dez alunos, cursando a primeira série do ensino médio, foram treinados durante seis meses, com aulas semanais de quatro horas, executando técnicas de preparação de laticínios, panificação, conservação de frutas e hortaliças com viés nos cuidados de higiene que se refletem na qualidade microbiológica dos alimentos, nas transformações que ocorrem com os ingredientes durante o processamento e na segurança alimentar. **Métodos:** As preparações foram planejadas conforme procedimentos adotados na Tecnologia de Alimentos e Boas Práticas de Fabricação, obedecendo aos critérios de higiene que asseguram sua qualidade e sanidade. No âmbito da panificação foram preparados pães brancos e integrais, utilizando fermentação tradicional e natural, formulações com polvilho, minibolos com ingredientes funcionais, biscoitos, pizzas, panetone. Preparou-se massas

laminadas e extrudadas. Entre os laticínios, preparou-se iogurte, requeijão, queijo de Minas padrão, sorvete, doce de leite. No processamento de frutas, procedeu-se à preparação de geléias, compotas e purê de frutas pasteurizadas e frutas desidratadas. No processamento de vegetais, preparou-se purê de tomates, molho de tomates e conserva de vegetais, submetidos à pasteurização. **Resultados:** A introdução de hábitos saudáveis entre jovens procedentes de famílias com baixo nível cultural não é tarefa fácil, mesmo porque estão contaminados pelo consumismo e atraídos por alimentos que mais satisfazem ao paladar, gordurosos e calóricos e prontos para o consumo. Insistiu-se na adoção de práticas que tragam benefícios a longo prazo para preservar nosso maior patrimônio que é a saúde. Alguns alunos dos primeiros grupos tiveram oportunidade de ingressar como estagiários em empresas do ramo alimentício, o que sugere que foram despertados para uma carreira na área. **Conclusão:** A abrangência do treinamento além de colocar em prática técnicas consagradas de preparação de alimentos, foi além, procurando sugerir a busca por uma melhor alimentação, tentando influenciar as famílias através dos alunos, abrindo as portas do ambiente universitário e mostrando que a possibilidade de uma profissionalização não é remota. O trabalho voltado ao benefício da comunidade é uma prioridade das universidades na tentativa de reconhecer os anseios e necessidades da sociedade e uma contribuição indiscutível ao crescimento cultural de uma população com poder econômico ascendente, mas limitada no quesito "educação".

Palavras-chave: Educação alimentar, segurança alimentar, tecnologia de alimentos, higiene, extensão comunitária.

082 A INTERAÇÃO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CIDADE DO INTERIOR PAULISTA COM O ÁLCOOL

Lilian Cristina de Castro Rossi, Ivete Dalben; Sílvia C. M. Bocchi

Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP/Brasil

Introdução: O álcool é a substância psicoativa mais consumida no Brasil e no mundo e a mais popular entre crianças e adolescentes. **Método:** Estudo com adolescentes de escola pública do interior paulista Referencial teórico Interacionismo Simbólico. Referencial metodológico Grounded Theory. Coleta de dados grupos focais. **Resultados:** A interação dos adolescentes com o álcool se constitui no Fenômeno: Tecendo a vida na interação com o álcool, compreendendo cinco categorias: O álcool no cotidiano – O consumo de álcool e drogas é um ato social admissível, incorporado ao cotidiano dos adolescentes, no ambiente familiar e nas atividades sociais que se intensificam aos finais de semana. Cerveja e vodka são bebidas de predileção, além da tequila, jurupinga e pinga associadas a energético ou refrigerante nas frequentes festas open bar que estimulam o abuso de álcool. Os adolescentes evitam associar bebidas, se alimentam ao beber e usam cocaína para cessar os efeitos da embriaguez. Revelando as motivações relacionadas ao uso de álcool - O significado simbólico do álcool assumiu a imagem de glamour e sedução antes atribuída ao cigarro. Adolescentes são

motivados pela necessidade de aceitação pelo grupo social, obter prazer, superar tristeza e timidez, e acompanhar amigos. Beber abusivamente é entendido como decisão pessoal sob o controle do indivíduo. A figura estereotipada do bêbado na porta de bar é relacionada à falta de força pessoal que culmina no alcoolismo.

Revelando a influência da família - Os alunos sentem-se liberados a consumir álcool no ambiente familiar respeitando limites de tolerância como não chegar alcoolizado em casa e restringir o consumo aos finais de semana. As festas familiares significam momento em que todos bebem e, pela constância e convivência levam a adesão ao consumo e a presença do alcoolismo, levando-os a crença de que a dependência é uma questão familiar. Apontando mudanças sociais – Avaliam negativamente a precocidade de consumo aos 12 anos e que mulheres bebem igual ou mais que homens. Rejeitam a embriaguez da mulher, entretanto para homens vêem como normal. Meninas valorizam os meninos que bebem e atribuem isto a uma mudança nos valores familiares que se acentua no tocante ao usuário de drogas que antes era estigmatizado e atualmente faz parte do mesmo grupo social.

Conclusão: O consumo de álcool e drogas é um ato social admissível, incorporado ao cotidiano dos alunos que consomem de forma abusiva com amigos e familiares, partilhando situações de alcoolismo em família.

Palavras-chave: Adolescentes. Álcool. Grounded Theory.

083 MODIFICAÇÃO DA ESCALA DE KATZ PARA APLICABILIDADE EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E/OU MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS INSTITUCIONALIZADOS

Fernando Moisés Sant'anna Perdi¹, Francieli Fernanda Zonzini de Lima¹, Dilson Aparecido Lara^{1,2}, Cláudia Aparecida Marques^{1,2}, Rogério Moacir Costa¹, Raphael Colodro Zarameli¹, Helen Emy Maruyama¹, Vander Luiz do Nascimento¹, Valdelias Xavier Pereira^{1,3}

1 Centro Espirita Nosso Lar Casas André Luiz (CENLICAL) – Unidade de Longa Permanência (ULP); 2 Departamento de Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie; 3 Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia da Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para: feperdiz@globomail.com

Introdução: Desde meados dos anos 50 (século xx), a Organização Mundial de Saúde, introduziu a importância da funcionalidade em termos de avaliação em saúde. Katz et al. desenvolveram o denominado "index of ADL (index. Of. Activity.dally.living)" utilizando o desempenho fun-

cional de seis (6) atividades básicas. Objetivo: criar modificação da escala de Katz para ser utilizada como ferramenta de avaliação e monitorização da funcionalidade de pessoas com deficiência intelectual e/ou múltiplas deficiências. Método: baseado na teoria de recuperação das seis atividades de vida diária (banhar-se, vestir-se, ir ao banheiro, ser continente, transferir-se e alimentar-se) reformulou-se os itens abordados, pois as informações são coletadas através da avaliação do paciente e entrevista com o cuidador. foram alterados o escore e o index de classificação. Resultado: foram realizadas modificações em relação à pontuação: cada item da escala, foi pontuado de 0 à 2 pontos, sendo considerado pelo avaliador 1 ponto referente ao auxílio realizado pelo paciente relatado pelo cuidador, totalizando o máximo de 12 pontos. a classificação 0 à 4 pontos recebe a denominação de dependência total, 5 à 8 pontos semi independência supervisionada e 9 à 12 pontos independência supervisionada. Conclusão: a escala de katz modificada é um instrumento de avaliação e monitoração do desempenho funcional destas pessoas, além de fornecer dados quantitativos e qualitativos para elaboração de condutas terapêuticas.

Palavras-chave: Escala de katz; deficiência intelectual, Institucionalizados.

084 CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE INDEPENDÊNCIA NAS ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E/OU MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS, INSTITUCIONALIZADOS SEGUNDO PROPOSTA DA ESCALA DE KATZ MODIFICADA

Dilson Aparecido Lara^{1,2}, Cláudia Aparecida Marques^{1,2}, Fernando Moisés Sant'anna Perdiz¹, Rogério Moacir Costa¹, Raphael Colodro Zarameli¹, Francieli Fernanda Zonzini de Lima¹, Helen Emy Maruyama¹, Vander Luiz do Nascimento¹, Valdelias Xavier Pereira¹

1 Centro Espirita Nosso Lar Casas André Luiz (CENLICAL) – Unidade de Longa Permanência (ULP); 2 Departamento de Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie; 3 Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia da Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: dilsonlara@casasandreuliz.org.br

Introdução: A utilização de escalas de avaliação tornam o olhar menos subjetivo sobre as ações realizadas e as práticas proposta. Objetivo: realizar

classificação do grau de independência segundo a capacidade de realização das atividades básicas de vida diária de pacientes institucionalizados com deficiência intelectual e/ou múltiplas deficiências. Método: foram avaliados 599 pacientes institucionalizados na unidade de longa permanência do Centro Espirita Nosso Lar Casas André Luiz em Guarulhos – SP; o trabalho foi desenvolvido no período de junho a setembro de 2011; utilizou-se como ferramenta de avaliação a escala de Katz modificada; na aplicação da escala, o cuidador entrevistado desconhece a pontuação dos itens enqueridos, sendo considerado pelo avaliador toda participação do paciente percebida pelo cuidador como auxílio do paciente no cuidado, sendo atribuído 1 ponto na nota afim de mensurar a percepção do cuidador em relação a atividade realizada. os dados foram tratados em programa informatizado Epi-Info. Resultados: foram classificados como dependência total 68.28% (409), semi-independência 13.69% (82), e independência supervisionada 18.03% (108). Conclusão: esta ferramenta de avaliação, possibilitou um espectro de análise real, além de fornecer dados quantitativos e qualitativos referente a funcionalidade dos pacientes; quanto a classificação observou-se que é expressivo o grau de dependência total dentro população estudada.

Palavras-chave: Atividade de vida diária; deficiência intelectual, institucionalizados, escala de katz modificada.

085 A VELHA ESCOLA EM UM MUNDO NOVO

Rogéria Pereira Fernandes Soares

Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Ilha da Madeira, Portugal.

Correspondência para:
rogeria.f.soares@gmail.com

Introdução: Este trabalho analisa as necessidades e dificuldades de se explorar questões como o que se entende por inovação pedagógica, mas principalmente a melhor forma de procurar que as práticas reflitam a inovação que se pretende desenvolver para um melhor benefício da aprendizagem a serviço da educação. **Método:** Produzido a partir de uma revisão bibliográfica, o presente trabalho investiga crítica e reflexivamente, apoiado em artigos relacionados ao tema e encontrados nas principais bases de dados eletrônicos como o Scielo e LILACS, uma escola resultado da modernidade, que exerce um papel fundamental na formação do cidadão e que não deve ser apenas analisada quanto ao sentido, mas decifrada em uma análise de consequências, para ser à base de enfrentamento da compreensão da nova ordem de um mundo globalizado. **Resultado:** Encontra-se na contemporaneidade uma geração que navega pela internet e desempenha simultanea-

mente diferentes tarefas. Uma geração de mudanças, que leva a uma revolução o conceito de escola, reconhecida e apoiada pela sociedade. Uma escola que, com o seu conteúdo e abordagens que remontam há séculos, cada vez mais perde na disputa pela atenção dos alunos. No mundo atual, de veloz troca de informações, os alunos veem a escola como uma instituição à parte de seu mundo. A instituição escolar de hoje não é diferente em sua essência de uma do século XVIII, quando segundo Fino (2000, p. 29), "(...) desenharam-na, (...), segundo um modelo inspirado literalmente nas fábricas.". Apesar do enorme desenvolvimento tecnológico, desde a revolução industrial, a sala de aula pouco mudou. Precisa-se de uma escola de acordo com seu tempo, em condições de um melhor desempenho, onde o uso dos meios tecnológicos como ferramenta para estender habilidades, possa desenvolver consciência crítica e inovar o fazer pedagógico. **Considerações Finais:** A relevância desse trabalho encontra-se na necessidade de uma reflexão crítica sobre a construção da identidade escolar contemporânea. Uma velha escola que requer mudanças frente aos novos paradigmas educacionais e à irreversibilidade da evolução científico-tecnológica de um mundo novo, a fim de se inovar o processo educativo diante do verdadeiro papel que a escola desempenha frente ao equilíbrio das instituições sociais e seus diversos atores.

Palavras-Chave: Contemporaneidade; Processo Educativo; Aprendizagem; Inovação Pedagógica.

086 ALEITAMENTO MATERNO ENTRE RECÉM-NASCIDOS DE RISCO DE CUIABÁ – MT: PREVALÊNCIA E FATORES DIFICULTADORES / FACILITADORES

Fernanda Cristina Aguiar Lima, Christine Baccarat de Godoy Martins

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Correspondência para:
fer_nanda_lima@hotmail.com

Introdução: Representando a mais adequada fonte de nutrientes para a criança e uma rica fonte de anticorpos, o leite materno além de proporcionar crescimento satisfatório, diminuiu os riscos de mortalidade infantil. O recém-nascido de risco (RN) torna-se uma preocupação em particular no que se refere ao aleitamento materno pelo fato de apresentar especificidades e demandas próprias que devem ser atendidas a fim de garantir seu pleno crescimento e desenvolvimento. **Métodos:** Estudo descritivo, com análise quantitativa, realizado com 113 RN de risco (classificados de acordo com os critérios do Ministério da Saúde) nascidos em Cuiabá-MT, em janeiro de 2011. A população foi identificada e incluída no estudo por meio da Declaração de Nascido Vivo e aos seis meses de vida foi realizado inquérito domiciliar a fim de investigar questões referentes ao aleitamento materno até o momento. Os dados foram analisados através do programa eletrônico EPINFO versão 3.5.1. **Resultados:** 46,0% (52) das crianças participantes tinham mães

com menos de 8 anos de estudo, e 37,2% (42) das mães tinham menos de 18 anos de idade. A grande maioria, 70,8% (80), recebeu aleitamento materno exclusivo após o nascimento, porém, apenas 5,3% (6) mamou exclusivamente ao seio materno até os seis meses de vida. O apoio da família foi citado por 88,5% (100) dos informantes como um facilitador e as intercorrências mamárias foi um dos dificultadores mais mencionados (40,7%- 46). A maioria das lactantes do estudo, (46,9% - 53), recorrem às próprias mães a fim de sanar seus questionamentos acerca da amamentação. **Conclusões:** A expressividade de mães com menos de oito anos de estudo e adolescentes, merece atenção especial, pois o baixo grau de instrução e a pouca idade podem representar obstáculos ao sucesso do aleitamento materno, como dificuldade de compreensão das orientações recebidas direcionadas ao cuidado com a criança, e insegurança. A identificação e acompanhamento das crianças de risco precocemente podem contribuir para melhores taxas de aleitamento materno exclusivo. As orientações recebidas em ambiente doméstico tem grande representatividade para as lactantes, porém, essas questões expressam uma dualidade de sentido, podendo representar fator facilitador quando vão de encontro com as condutas orientadas, mais comum naquelas famílias em que o aleitamento materno tem seu significado e importância reconhecidos, em contrapartida podem também representar um fator dificultador dessa prática quando as orientações não vão ao encontro das reais necessidades da criança.

Palavras-chave: Aleitamento materno, alimentação de grupos de risco, recém-nascido.

087 PERFIL DE MORBIMORTALIDADE DE RECÉM-NASCIDOS DE RISCO NA CAPITAL DE MATO GROSSO

Ariane Aguillar Bachelon, Christine Baccarat de Godoy Martins, Fernanda Cristina Aguiar Lima, Maria Aparecida Munhoz Gaíva

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Correspondência para:
leocris2001@terra.com.br

Introdução: Os indicadores de morbidade e mortalidade entre as crianças são fundamentais para avaliar a qualidade de atenção à saúde materno-infantil. Neste sentido, o Brasil vem progredindo na redução da mortalidade infantil, mas ainda é preciso muito esforço, a fim de reduzir a expressividade dos números no que se refere aos primeiros dias de vida (0 a 27 dias de vida), o que faz com que os neonatos mereçam atenção especial, principalmente os nascidos em condições consideradas de risco. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, acerca do perfil de morbidade e mortalidade de recém-nascidos de risco. A população do estudo foi composta por neonatos de risco nascidos no município de Cuiabá, em janeiro de 2011. A primeira fonte de dados acessada foi a Declaração de Nascido Vivo, momento em que os recém-nascidos foram identificados e incluídos na pesquisa, de acordo com os critérios de classificação definidos pelo Ministério da Saúde para recém-nascido

de risco. Após seis meses do nascimento foi realizado o inquérito domiciliar. Os dados foram analisados através do programa eletrônico EPINFO versão 3.5.1. **Resultados:** Foram estudados 113 recém-nascidos de risco, dos quais 31,0% (35) sofreram algum tipo de acidente até os seis meses de idade. Entre os acidentes, as quedas corresponderam ao maior índice de ocorrência - 80% (28) e o local de ocorrência, predominou o domicílio - 97,1% (34). 70,8% (80) das crianças apresentaram algum episódio de doença até os seis meses de idade. Entre as diversas doenças, as que se destacaram foram doenças respiratórias - 43,3% (49), seguidas pela doença diarreica, com 29,2% (33). Dos recém-nascidos pesquisados, 5,3% (6) foram a óbito, 83,3% (5) dos óbitos ocorreram no período neonatal (0 a 27 dias completos de vida), e 16,7% (1) foram no período pós-neonatal. **Conclusão:** A prevenção de acidentes entre as crianças é uma realidade possível, no entanto nós, profissionais de saúde, devemos orientar pais ou responsáveis de acordo com cada fase de desenvolvimento da criança, contribuindo para a promoção da saúde, e minimizando agravos. Deve-se investir também na reestruturação da assistência prestada à gestante e recém-nascido, com articulação entre os serviços de atenção básica e assistência ao parto, garantindo o direito ao acesso igualitário e de qualidade ao pré-natal e ao processo de parto, nascimento e hospitalização do recém-nascido.

Palavras-chave: Recém-Nascido, Acidentes, Morbidade, Mortalidade Infantil

088 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS DE RISCO EM CUIABÁ: UM INQUÉRITO DOMICILIAR

Tiara Aida Oliveira Pessoa, Christine Baccarat de Godoy Martins, Fernanda Cristina Aguiar Lima, Maria Aparecida Munhoz Gaíva

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade de São Paulo (USP).

Correspondência para:
leocris2001@terra.com.br

Introdução: O crescimento e desenvolvimento (CD) estão intimamente ligados com a qualidade da saúde infantil, e dependem de fatores intrínsecos (genético) e extrínsecos (ambiente, condições socioeconômicas, doenças nos primeiros anos de vida, entre outros). Uma atenção especial neste sentido deve ser direcionada aos recém-nascidos (RN) de risco, uma vez que apresentam maiores taxas de morbimortalidade. O presente estudo busca analisar, os parâmetros e as questões relativas ao CD, o acompanhamento pela atenção básica de saúde, o preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança e a satisfação da família em relação aos serviços. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A população foi composta por 107 RN de risco nascidos no município de Cuiabá-MT em janeiro de 2011. A primeira fonte de dados acessada foi a Declaração de Nascido Vivo, momento em que os RN foram identificados e incluídos na pesquisa, de acordo com os critérios de classificação definidos pelo Ministério da Saúde. Após seis meses do nascimento foi realizado o

inquérito domiciliar. Os dados foram analisados através do programa eletrônico EPINFO versão 3.5.1. **Resultados:** 12,2% das crianças estavam com peso inadequado para a idade e 23,4% com a estatura inadequada. Quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), 25,2% crianças em pé, não sustentaram o corpo; 15,0% não tiveram preferência por cores, e 10,3% levantadas pelos braços, não ajudaram com o corpo, ressaltando que tratam-se de três itens esperados para a idade. Em relação ao acompanhamento do CD, 73,8% o realizam na rede básica de atenção à saúde (UBS/ESF) e 26,2% o fazem em outra instituição. Quanto aos profissionais que realizam as consultas, foi possível responder mais de uma opção, sendo assim, 57,0% relataram ser o médico, 32,7% disseram ser o enfermeiro e 12,1% não souberam responder. 92,9% das cadernetas avaliadas estavam incompletas, o campo de vacinação apresentou o maior índice de preenchimento (95%) e os campos com maiores deficiências, em ordem decrescente: dados obstétricos da mãe, perímetro torácico, perímetro cefálico, DNPM, peso, estatura e dados do nascimento. Quanto à avaliação dos serviços, as respostas mais frequentes foram: falta profissional de saúde preparado para lidar com criança, falta estrutura e tecnologias para o cuidado. **Conclusão:** É necessário mais investimentos em estrutura física e tecnologias, equipes multidisciplinares treinadas, reeducação das mães quanto à importância do acompanhamento do CD, e ao devido uso da caderneta de saúde da criança como norteador das atividades desenvolvidas e acompanhamentos realizados.

Palavras-chave: Análise de sobrevivência; baixo peso ao nascer; desenvolvimento infantil; grupos de risco; nascimento prematuro.

089 O SIGNIFICADO DA MATERNIDADE PARA MÃES DE BEBÊS PRÉ-TERMOS

Ana Paula Vieira Pinto, Lucieny Almohalha

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil.

Correspondência para: almohalha@gmail.com

Introdução: Criança prematura é aquela que nasce com idade gestacional inferior a 37 semanas. A situação da prematuridade e a hospitalização geram estresses emocionais tanto para o bebê quanto para os pais que o acompanham no período de hospitalização. As mães experimentam uma nova realidade, constituída por um ambiente assustador e desconhecido, permeado por momentos difíceis e tristes, onde há dor, desesperança e, principalmente, a falta de contato entre o bebê e a mãe. Manter um diálogo ativo com as mães ainda é um grande desafio. Isso poderá acontecer quando essa mãe for ouvida, empoderada e respeitada em seus valores e percepções sobre a maternidade. **Método:** Foi realizada, através de entrevistas com 20 mães de prematuros hospitalizados, uma pesquisa descritiva exploratória utilizando-se a abordagem qualitativa-quantitativa em uma enfermaria pediátrica de um hospital de clínicas. Foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado, composto por itens relacionados ao perfil sócio demográfico e epidemiológico e por questões referentes a prematuridade e hospitalização. As entrevistas foram gravadas, transcritas, lidas e analisadas. Utilizou-se o método de

análise de conteúdo, através da modalidade temática, para a análise de dados qualitativos e os dados quantitativos foram analisados através de estatística descritiva simples, com frequências absoluta e relativa. **Resultados:** 50% das mães entrevistadas possuíam idade entre 19 e 30 anos, correspondendo ao período fértil da mulher; 85% das mães possuem renda familiar inferior a 4 salários mínimos e 95% delas realizaram pré-natal. A partir das falas das mães, fez-se necessário refletir as vivências mencionadas por elas relacionadas ao processo de prematuridade, da maternidade e da hospitalização. Diante disso, se fez necessário discutir como se deu a experiência de ser mãe de um bebê pré-termo; como os diferentes espaços hospitalares influenciaram no cuidado desse bebê e, por fim, como essas mães desenvolveram mecanismos para enfrentarem a situação de prematuridade e da hospitalização. **Conclusão:** Apesar da existência de políticas de humanização, na prática parece que elas ainda não ocorrem de forma efetiva. Logo, a equipe deverá valorizar a presença materna e sua participação junto ao bebê, transmitindo o conhecimento em relação aos cuidados que se deve ter. Acredita-se, portanto que, assim feito, a equipe estará atuando de forma mais humanizada, proporcionando um espaço de escuta a essa mãe que necessita ser ouvida, para que ela deixe de ser mera expectadora e se torne capacitada para desempenhar seu papel materno, oferecendo um cuidado de qualidade aos seus filhos prematuros.

Palavras-chave: Prematuro, Mães, Humanização da Assistência.

090 MAPEAMENTO DOS SINAIS NEUROCOMPORTAMENTAIS DE BEBÊS PRÉ-TERMO INTERNADOS NA ENFERMARIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFTM SOB A ÓTICA MATERNA

Maria Regina Pontes Luz Riccioppo, Lucieny Almohalha

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil.

Correspondência para: almohalha@gmail.com

Introdução: A prematuridade é um fator de risco biológico para o desenvolvimento infantil. Bebês prematuros geralmente permanecem em cuidados intensivos por longos períodos o que pode lhes trazer consequências desenvolvimentais pouco congruentes com sua maturidade neurológica. Com o intuito de se melhorar a qualidade de vida destes bebês e de seus pais e fornecer-lhes uma atenção humanizada avanços na assistência tem ocorrido crescentemente. Uma das abordagens que preconizam a humanização dos cuidados é a Síncrono-Ativa do Desenvolvimento ("synactive"), que realça a importância de se observar o funcionamento cerebral do bebê via manifestações comportamentais. Esta abordagem avalia o nível de desorganização e organização global do corpo do bebê e se ele necessita de algum auxílio específico, sugerindo assim um respeito assistencial ao seu nível maturacional. A literatura também aponta que quando os pais estão integrados nesse processo de intervenção, esta será mais eficaz. **Método:** Foi

realizada uma pesquisa descritiva exploratória utilizando-se a abordagem qualitativa-quantitativa em uma enfermaria pediátrica de um hospital de clínicas com 20 mães de bebês pré-termos e foi utilizada parte da Avaliação do Comportamento do Bebê Pré-termo (ACBP). Os dados foram coletados através de um checklist com dois quadros, um representando os comportamentos de retraimento e outro os comportamentos de aproximação do bebê apontados pela synactive. Para analisar a percepção das mães, foram acrescentadas questões referentes ao conhecimento delas sobre os sinais neurocomportamentais apresentados pelos bebês. **Resultados:** Dentre os 17 sinais de aproximação do checklist, observou-se que 9 foram assinalados por mais de 70% das mães, sendo que 4 deles foram assinalados por mais de 90% das mães; e dos 16 sinais de retraimento, 6 foram assinalados por mais de 70% das mães, e destes sinais 2 deles foram assinalados por mais de 90% das mães. Através da análise dos sinais apresentados pelos bebês notou-se que as mães souberam reconhecer mais os de aproximação do que os de retraimento. Em relação à percepção das mães referentes ao assunto, todas disseram observar muito os seus bebês e relataram sobre a importância do vínculo mãe-filho. **Conclusão:** O fato das mães dos bebês prematuros internados terem um processo de vinculação afetiva com eles durante o período de internação auxiliou concomitantemente para a observação dos sinais apresentados pelos bebês. Pode-se dizer que nada melhor do que a figura materna para reconhecer esses sinais, auxiliando assim para possíveis intervenções da equipe de saúde com o seu filho, contribuindo também para uma assistência mais humanizada.

Palavras-chave: Bebês pré-termo, Sinais neurocomportamentais, Assistência humanizada, Mães.

091 CONVIVENDO COM AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA MATERNA

Marina Corrêa do Prado, Lucieny Almohalha

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil.

Correspondência para: almohalha@gmail.com

Introdução: O autismo é classificado por déficits qualitativos de comunicação e falta ou atraso do desenvolvimento da linguagem, déficits na interação social, padrões de comportamentos, atividades e interesses restritos, maneirismos motores repetitivos e estereotipados. Levando em consideração as manifestações clínicas apresentadas por crianças com autismo, acredita-se ser essencial a existência de um cuidador para o auxílio desta criança oferecendo o apoio necessário para o seu desenvolvimento. A literatura mostra a prevalência de evidências acerca da sobrecarga no contexto familiar quando se tem uma criança com autismo em seu meio, especialmente a sobrecarga materna tem sido revelada. Este estudo objetivou investigar e descrever o significado e o impacto em se ter uma criança com autismo como membro da uma família. Método: O estudo teve caráter qualitativo e foi realizado com uma mãe

de uma criança de 10 anos com autismo residente em cidade interiorana de São Paulo. A coleta de dados se deu utilizando-se uma entrevista semi-estruturada. Resultados: A análise dos dados baseou-se na análise de conteúdo, de onde emergiram cinco categorias temáticas nomeadas: peregrinação pelo entendimento do autismo; o autismo e a rotina familiar; divisão de sentimentos; vivências de exclusão e mecanismos de coping. As categorias trouxeram conteúdos relacionados a sobrecarga e o impacto em todos os membros da família quando se tem uma criança com autismo em seu meio; houve também a presença da ação da peregrinação e a luta por respostas, tratamentos e profissionais capacitados para cuidar do autismo. Além disso, notou-se as alterações na rotina e nas relações familiares, envolvendo os sentimentos relacionados em se ter um outro filho não autista. Conclusão: Observou-se no discurso da mãe e na literatura uma busca efetiva e infinita por informações e orientações referente aos cuidados e tratamentos para o autismo. Constatou-se que a presença de uma criança com autismo fez com que o cotidiano da mãe e família fossem permeados por interrogações, dúvidas e incertezas. Destaca-se ainda a necessidade de mais pesquisas sobre o tema e melhor capacitação por parte dos profissionais envolvidos no processo do tratamento e estudo do autismo.

Palavras-chave: Autismo, Mãe, Cuidados, Assistência.

092 MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE TRANSTORNOS AUTÍSTICOS EM PERIÓDICOS NACIONAIS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE 2005-2009

Gabriela de Brito Ozório, Lucieny Almohalha

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil.

Correspondência para: almohalha@gmail.com

Introdução: Os transtornos autísticos são quadros clínicos muito comuns na infância que se caracterizam por ruptura no processo de socialização, comunicação e aprendizagem. Os sintomas ocorrem nos primeiros anos de vida e o prognóstico poderá depender de quando se inicia o tratamento e da capacidade de adaptação social da criança. Este estudo teve por objetivo mapear as produções científicas sobre transtornos autísticos em periódicos nacionais da área da saúde e educação no período de 2005 a 2009. Método: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, nas bases de dados LILACS, Scielo, MedLine e PubMed. Os dados foram organizados e tabelados a partir de seis dimensões de análise: revista, ano, descritor, tipo de pesquisa, autor(es) e sujeitos do estudo. Foi realizada a análise quantitativa através de estatística descritiva simples, com frequências absoluta e relativa. Resultados: Foram analisados 120 artigos: 8 sobre síndrome de Asperger, 44 sobre transtorno autístico e 68 sobre autismo. Na SCIELO foram publicados 109 artigos, na MEDLINE

10, na LILACS 119. Observou-se que 67 foram pesquisas qualitativas, 6 quantitativas e 48 quali-quantitativas. A maioria era revisão bibliográfica. O maior número de publicação foi realizado por fonoaudiólogos. Os sujeitos das pesquisas foram em maior número os próprios indivíduos com autismo. Quanto a terapia ocupacional, foram encontrados apenas 2 artigos publicados por estes profissionais. Conclusão: Devido ao fato de que várias áreas do desenvolvimento infantil estão comprometidas na criança com autismo, os pesquisadores e profissionais tem buscado por diferentes intervenções que possam auxiliar e contribuir de forma adequada no tratamento das crianças. Assim, por corresponder a um quadro de extrema complexidade, exigente de abordagens multidisciplinares e abordagens terapêuticas eficazes, que devem ser efetivadas visando não somente a questão educacional e da socialização, mas a criança em todas suas áreas desenvolvimentais, o presente estudo analisou as publicações científicas sobre tal temática e verificou que muitas publicações existiram sobre os transtornos autísticos com uma variedade de profissionais que pesquisam e escrevem sobre o tema. Entretanto, se destaca a importância da realização de outras pesquisas e publicações de experiências por parte especialmente de terapeutas ocupacionais, uma vez que este profissional pouco publicou neste período estudado; e nota-se a importância de divulgação das pesquisas realizadas, a fim de se obter dados que ofereçam respaldo quanto aos objetivos, abordagens e resultados das pesquisas que estão sendo realizadas pelos profissionais.

Palavras-chave: Transtorno Autístico, Síndrome de Asperger ; Revisão bibliográfica.

093 A CONCEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA SOB A VISÃO DO PROFISSIONAL E DO CUIDADOR: MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO EM PERIÓDICOS NACIONAIS DE 2006 A 2010

Tássia Ribeiro Roza, Lucieny Almohalha²

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil.

Correspondência para: almohalha@gmail.com

Introdução: A maioria da população brasileira depende exclusivamente dos serviços em saúde prestados pelo Sistema Único de Saúde, o qual é organizado em três níveis de atenção. Dentro destes é salientado o cuidado integral, que compreende as necessidades do usuário do serviço de saúde dentro das mais diversas dimensões do ser humano. O respeito das necessidades e opiniões do sujeito, que o torna um participante ativo frente à assistência do serviço em saúde prestado à criança, vem a ser um aprimoramento para o planejamento e desenvolvimento de ações que auxiliem na melhoria da qualidade da assistência no âmbito da saúde. **Método:** Foi realizada uma revisão

de literatura, a partir da busca eletrônica de artigos indexados em periódicos nacionais na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dentro da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), publicados no período de 2006 a 2010. Resultados: Foram encontrados 17 artigos indexados no período pesquisado, sendo destacadas as revistas que apresentaram 2 publicações, nos anos em que houve maior interesse pelo tema. A partir da análise dos artigos, apareceram como responsáveis pelas publicações, diversos profissionais de enfermagem, medicina, odontologia, engenharia de produção e psicologia, onde pode ser observada e analisada a visão do profissional quanto a assistência em saúde prestada à criança. A maioria dos artigos apresentou como público alvo pais/mães e responsáveis pela criança, demonstrando assim a preocupação sobre a qualidade do atendimento prestado pela equipe e profissionais de saúde, frente à visão do acompanhante da criança, quanto à assistência recebida. **Conclusão:** Os estudos analisados vêm mostrar a capacidade de que, bons processos de assistência à saúde geram resultados positivos, porém remetem a necessidade do avanço em pesquisas e ações mais humanizadas, a fim de possibilitar melhores condições de saúde da criança.

Palavras-chave: Cuidados da criança, serviços de saúde da criança, qualidade dos cuidados de saúde.

094 PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS E EM SEUS CUIDADORES E IDENTIFICAÇÃO DE VARIÁVEIS DE RISCO NO AMBIENTE FAMILIAR

Maria Fernanda Barboza Cid, Thelma Simões Matsukura

Universidade Federal de São Carlos.

Correspondência para: mariafernanda@ufscar.br

Introdução: A identificação de problemas relativos à saúde mental infantil e dos processos que envolvem sua ocorrência é importante pois possibilita uma maior compreensão da realidade dessa população no que se refere a essa condição especial, bem como dá elementos para reflexões, planejamento e implementação de políticas públicas que visem a promoção da saúde mental infantil e que possam atender à demanda apresentada de forma mais efetiva. **Objetivos:** estimar a prevalência de problemas de saúde mental em estudantes do primeiro ciclo do ensino fundamental e os fatores de risco e proteção representados pelas variáveis – suporte social do responsável, práticas e estilos parentais, saúde mental do responsável e variáveis relativas à estrutura e contexto familiar a eles associados. **Método:** Foram participantes, 321 responsáveis por crianças estudantes do primeiro ao quinto ano de cinco escolas do ensino fundamental da rede municipal da cidade de São Carlos. Os instrumentos de medida

utilizados foram: Questionário de Atividades Cotidianas (QAC); Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ); Questionário de Suporte Social (SSQ); Inventário de Estilos Parentais (IEP) e Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI). Os dados foram analisados a partir das planilhas de cálculo de cada instrumento e de estudos estatísticos descritivos, comparativos e correlacionais. Resultados: Os resultados encontrados indicaram uma taxa de prevalência de problemas de saúde mental infantil de 43%. Verificou-se também que 63% dos responsáveis possuem pelo menos um transtorno mental. Em relação aos potenciais fatores de risco identificados, observou-se que a saúde mental infantil esteve significativamente relacionada às variáveis: práticas e estilos parentais de risco, responsável apresentando pelo menos um transtorno mental e existência de brigas na família. Em relação aos fatores de proteção, a variável “existência de responsabilidades e regras que todos os membros da família conhecem e cumprem” se relacionou ao comportamento pró-social do SDQ. Os resultados foram discutidos à luz da teoria dos fatores e mecanismos de risco e proteção à saúde mental infantil. Aponta-se que os achados desta investigação contribuem para a maior compreensão da situação da saúde mental de crianças e indicam importantes questões a serem consideradas na elaboração de políticas públicas de saúde, educação e assistência social.

Palavras-chave: saúde mental infantil; fatores de risco; fatores de proteção.

095 SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E JOVENS: AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

Thelma Simões Matsukura, Maria Fernanda Barboza Cid, Carolina Elizabeth Squassoni, Fernanda Duarte Rosa, Martha Moraes Minatel, Juliana Archiza Yamashiro, Andressa Bueno, Amanda Fernandes

Universidade Federal de São Carlos (USE/UFSCar).

Correspondência para:
mariafernanda@ufscar.br

Objetivo: Abordar e refletir sobre práticas de intervenções em terapia ocupacional voltadas a crianças e adolescentes sob o enfoque da promoção da saúde mental. **Método:** A partir de uma atividade de extensão universitária, realizada em uma clínica escola, discute-se os diferentes contextos de intervenção e as especificidades de enfoque da terapia ocupacional. As intervenções são realizadas na própria Unidade Saúde Escola da UFSCar, nas escolas e outros ambientes de vínculo da criança. Os encaminhamentos são realizados por profissionais de saúde e outros equipa-

mentos educacionais e/ou sociais, além de demandas espontâneas. As ações objetivam: 1. Intervir na dinâmica que gera o conflito, buscando construir com a criança, família e contexto, possibilidades de acesso para compreensão, enfrentamento e busca de superação; 2. Desenvolver ações de (re)estruturação do cotidiano, visando potencializar recursos presentes nos ambientes que a criança vive e atenuar os efeitos da exposição ao risco vivenciado; 3. Proporcionar vivências que favoreçam a autonomia da criança e o empoderamento da família; 4. Desenvolver ações de promoção e prevenção nos ambientes de inserção da criança. **Resultados:** Observa-se, a partir de avaliações dos atores envolvidos, que as ações proporcionam benefícios significativos no cotidiano de atividades e relações da criança/adolescente e de suas famílias, proporcionando maior compreensão da problemática apresentada, muitas vezes a superação de dificuldades e consequente melhoria na qualidade de vida e no desenvolvimento. **Conclusões:** Os resultados indicam a importância de ações especializadas voltadas para a promoção da saúde mental de crianças e adolescentes, suas famílias e escola, sendo a terapia ocupacional uma potencialidade a ser explorada. Destaca-se a importância de ampliação qualitativa de ações na área de saúde mental infantil e do adolescente.

Palavras-chave: saúde mental da criança e adolescente, terapia ocupacional, intervenção, extensão universitária.

096 TESTE DE TRIAGEM DO DESENVOLVIMENTO DENVER E DENVER II: TRÊS DÉCADAS DE PESQUISAS

Talitha Buenaño França Guerreiro, Lília Iêda Chaves Cavalcante, Elson Ferreira da Costa

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Correspondência para:
talitha_buenano@yahoo.com.br

Introdução: O Teste de Triagem de Desenvolvimento Denver –TTDD, foi concebido em 1967 e atualizado em 1992 por Frankenburg, Dodds e colaboradores (TTDD II). É um instrumento de triagem que avalia o desenvolvimento de crianças de 1 mês a 6 anos. Possui 125 itens divididos em quatro áreas: pessoal/social, motricidade fina/adaptativa, linguagem e motricidade grosseira. Pode ser aplicado por vários profissionais da saúde, destacando-se, assim, como um dos instrumentos mais utilizados mundialmente. Os objetivos do presente estudo foram realizar uma revisão sistemática da literatura de pesquisas que utilizaram o teste e analisar os propósitos, público-alvo e seus principais resultados. **Método:** Pesquisou-se nas bases de dados eletrônicas disponíveis no Portal dos Periódicos Capes, no período de novembro de 2011 a janeiro de 2012. As palavras-chave utilizadas na busca dos estudos foram: desenvolvimento infantil, teste de Triagem do Desenvolvimento Denver/Denver II e avaliação do desenvolvimento, cruzadas entre si, bem como seus equivalentes na língua inglesa. Para seleção dos estudos, foram adotados como critérios de

inclusão: pesquisas que utilizaram o TTDD e o TTDD-II para avaliação do desenvolvimento de crianças, publicadas na literatura nacional e internacional, no período de 1980 a 2011. Além disso, os estudos selecionados deveriam apresentar clareza quanto os seguintes aspectos metodológicos: 1- estudo original empírico, com amostra de sujeitos de ambos os sexos; 2- publicação na forma de artigo de periódico completo e de livre acesso. Foram excluídos capítulos ou livros, teses e dissertações de mestrado, e estudos cujo instrumento de avaliação fosse outro. **Resultados:** Em razão dos critérios estabelecidos, foram levantados 928 títulos e selecionados para caracterização 33 artigos científicos indexados. As categorias de análise foram elencadas previamente, buscando identificar quantitativamente três informações: objetivo da pesquisa, características da amostra e resultados obtidos. Os resultados mostraram que os estudos em sua maioria cumpriram o objetivo de analisar o desenvolvimento de crianças em um determinado contexto ou condição patológica. Desta forma, os participantes foram crianças típicas e atípicas, cujo estado do desenvolvimento (normal; risco; atrasado) variou de acordo com o ambiente avaliado. **Conclusão:** Observou-se que o instrumento é sensível às variações de contexto e de características biopsicossociais das crianças, tendo sido associado com frequência às condições socioeconômicas das crianças pesquisadas. Além disso, verificou-se que a produção bibliográfica apresenta tendência de crescimento nos últimos 20 anos, o que mostra a atualidade das pesquisas que utilizam este tipo de instrumento para proceder à triagem de desenvolvimento de crianças em contextos diversos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Avaliação do Desenvolvimento; Teste de Triagem Denver/Denver II.

097 PROCESSOS DE SAÚDE-DOENÇA ENTRE CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

Talitha Buenaño França Guerreiro, Lília Iêda Chaves Cavalcante, Elson Ferreira da Costa, Djane Cristina Ribeiro de Araújo, Érica Luana Carneiro

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Correspondência para:

talitha_buenano@yahoo.com.br

Introdução: Desde o Brasil colonial, crianças pobres têm sido alvo de intervenções sociais por parte do Estado. Com frequência, são retiradas do ambiente familiar marcado pela privação material e afetiva, passando a conviver em instituições. Com o Estatuto da Criança e Adolescente (1990), o acolhimento provisório em instituições socioassistenciais passou a ser uma medida de proteção especial diante da impossibilidade/dificuldade da família em atender às necessidades elementares da criança. Embora se constitua em uma medida de proteção especial, o longo processo de institucionalização pode oferecer riscos ao desenvolvimento, pois influencia o processo saúde-doença nos anos iniciais de vida, por sua longa permanência em ambiente onde as rotinas de cuidado são geralmente despersonalizadas. Este estudo faz uma caracterização dos processos de saúde e doença associados a crianças acolhidas em um abrigo infantil situado na região metropolitana de Belém, nos anos de 2004 (n = 287) e 2009 (n = 249). **Método:** Os dados foram coletados em prontuário médico e social, entre outros documentos disponíveis na instituição.

Como instrumento de registro dos dados coletados foi utilizado um formulário adaptado de Weber e Kossobudisk (1996). **Resultados:** Observou-se que as doenças mais frequentes à entrada da criança no abrigo foram escabiose (18,87% em 2009; 19,51% em 2004), desnutrição (12,44% em 2009; 10,45% em 2004) e pediculose (4,18% em 2009; 9,23% em 2004), que apresentaram ligeiro aumento no decorrer de cinco anos. Durante a permanência no abrigo, as crianças manifestaram sintomas de gripe/resfriado (41,36%) e diarreia (20,08%), que apresentaram um aumento expressivo do número de casos em relação a 2004, respectivamente, 32,40% e 12,54%. Outra doença que mostrou maior incidência no período mais recente foi a varicela, passando de 1,04% (2004) para 10,44% (2009). **Conclusão:** As doenças apresentadas durante o momento do encaminhamento da criança para o abrigo podem ser associadas à presença de maus hábitos de higiene no ambiente familiar, provavelmente em decorrência da escassez de recursos materiais relacionados à pobreza. Enquanto as doenças manifestadas durante a convivência no espaço de acolhimento institucional estiveram relacionadas às características do contexto pesquisado: trata-se de um ambiente coletivo de cuidado marcado pelo compartilhamento (roupas e brinquedos), o que propicia a disseminação de doenças infectocontagiosas. Faz-se necessário uma maior atenção com a adoção de práticas de cuidado mais saudáveis no ambiente institucional, evitando-se o compartilhamento de utensílios, roupas, entre outras medidas de promoção da saúde. É urgente, portanto, mais estudos que investiguem os impactos dessa forma de cuidado para a promoção de saúde nesse contexto específico.

Palavras-chave: Acolhimento Institucional; Processos de Saúde-doença; Criança institucionaliza.

098 DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS RIBEIRINHAS DE BELÉM – PARÁ

Talitha Buenaño França Guerreiro, Lília Iêda Chaves Cavalcante, Elson Ferreira da Costa, Juliana Maciel de Queiroz Lourenço, Suzana Akemi Hashimoto

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

Correspondência para:

talitha_buenano@yahoo.com.br

Introdução: As crianças que vivem em países em desenvolvimento estão expostas a vários riscos, em virtude disso, o desenvolvimento neuropsicomotor destas deve ser monitorado em populações de risco, na tentativa de preservar a evolução satisfatória destas crianças. O prognóstico das crianças com distúrbios do desenvolvimento depende, de forma direta, da identificação e intervenção precoces dessas alterações, o que faz a avaliação do desenvolvimento fundamental. Sendo assim, a realização de vigilância do desenvolvimento é essencial nessas crianças. Como objetivo de pesquisa, tivemos a análise do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças ribeirinhas, na faixa etária de 24 a 36 meses, residentes nas ilhas ao sul de Belém, estabelecendo relações entre os resultados obtidos e as características socioeconômicas das crianças avaliadas. **Metodologia:** Através de dados coletados nos prontuários da Unidade Municipal de Saúde (UMS) do Combú, foi identificado um total de 50 crianças dentro da faixa etária

selecionada nas ilhas, destas, foram avaliadas 37 crianças, em virtude da dificuldade de acesso das famílias à UMS e das pesquisadoras às residências das crianças. Para tanto, foram aplicados questionários a partir dos quais se coletou informações a respeito das condições socioeconômicas, gestacionais e perinatais da criança. Ademais, foram registrados dados do exame físico (peso/altura) e da aplicação do Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II. **Resultados:** Utilizando a estatística descritiva, verificou-se que 18,9% das crianças avaliadas apresentaram atraso no desenvolvimento de acordo com o teste aplicado, 29,7% estão em risco e 51,4% possuem desempenho normal. O atraso foi maior na área de linguagem e motor grosseiro (57,2%). As situações de maior risco foram também na linguagem, motor grosseiro e motor fino (36,4%). Nenhuma variável apresentou significância estatística na correlação com os resultados obtidos no Teste de Denver II, porém foi observado que a maioria das crianças com atraso/risco estavam inseridas em famílias com renda até um salário mínimo, moravam em casa sem energia elétrica, água tratada e saneamento básico. **Conclusão:** Apesar de este estudo ter limitações devido à amostra reduzida de crianças, verificou-se o peso dos fatores ambientais e socioeconômicos no desenvolvimento neuropsicomotor normal, ressaltando a importância de programas de estimulação precoce, de geração de renda, educação em saúde e planejamento familiar para a prevenção de atraso no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Avaliação do Desenvolvimento; Teste de Triagem Denver II.

099 NEUROPEDIATRIA E TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natasha Pompeu de Oliveira, Lucieny Almohalha

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil.

Correspondência para: almohalha@gmail.com

Introdução Este trabalho consiste num relato de experiências empreendidas pela terapia ocupacional em neuropediatria, voltada para o atendimento de crianças que apresentam disfunções neurológicas. No decorrer do processo, após uma ampla investigação que permitiu diagnosticar os principais indicadores de comprometimento desenvolvimental desenvolveu-se estratégias facilitadoras para promover o tratamento ocupacional. Desse modo, para o processo de atendimento e tratamento, organizou-se equipes interdisciplinares, com terapeutas ocupacionais, neurologista e estagiários. Com o diagnóstico apresentado exames, intervenções, testes, avaliações e observações, foi selecionado procedimentos adequados para promover o desenvolvimento sensorio motor, cognitivo e psicossocial das crianças. Dentre algumas técnicas empregaram-se atividades lúdicas, corporais, artísticas e de criação, que visavam exercitar as habilidades que eram importantes para a independência funcional da criança. E ainda foi possível descrever sobre as experiências de intervenção interdisciplinares. **Metodos:** Das intervenção participaram médicos, terapeutas ocupacionais e esta-

giários das áreas afins, nos primeiros três meses do ano de 2012. As consultas foram realizadas em um ambulatório pediátrico de uma universidade federal, às segundas-feiras, no período matutino, com crianças de dois meses a 16 anos. Foram realizados trinta consultas, com sessões semanais de meia hora de duração, com crianças que apresentam desordens neurológicas. As consultas foram realizadas em uma sala, com a ação de profissionais e estagiários, que aplicaram um conjunto de técnicas apropriadas com a finalidade de auxiliar no diagnóstico do paciente. Após estes procedimentos, a equipe reuniu-se para discutir, analisar e avaliar os resultados dos registros, e sintetizar o quadro da criança, para elencar intervenções práticas e alternativas que visasse proporcionar um melhor atendimento em bem-estar físico e mental. **Resultados:** Verificou-se que a integração entre os vários profissionais de diferentes áreas do conhecimento foi capaz de propiciar um melhor atendimento e favorecer o desenvolvimento das potencialidades nas crianças. Essa articulação entre paciente e profissional gerou um bem-estar tanto para a criança e seus familiares como também para os profissionais em questão. **Conclusão:** Situa, assim, o valor da importância de uma equipe interdisciplinar no campo da saúde, como ferramenta que funciona como eixo comum no atendimento nos seus diferentes aspectos do desenvolvimento humano, proporcionando portanto um atendimento e tratamento mais completo.

Palavras-chave: Atendimento interdisciplinar, Saúde da criança, Crescimento profissional, Assistência integralizada.

100 PERFIL DE CRIANÇAS QUE INICIARAM ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO PAULO, BRASIL

Roberta de Oliveira Santos, Samantha Caesar de Andrade, Viviane Laudelino Vieira

Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo, Brasil.

Correspondência para: oliveira.ros@usp.br

Introdução: O monitoramento do estado nutricional de crianças desde seu nascimento é um importante instrumento para identificar situações de risco nutricional, os distúrbios que podem ocorrer nessa fase, são responsáveis por graves consequências para os indivíduos na vida adulta. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo que incluiu todas as crianças, de 0 a 10 anos, que iniciaram acompanhamento nutricional no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2011 no Centro de Referência para Prevenção e Controle de Doenças Associadas à Nutrição do Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza do município de São Paulo, Brasil. Foram analisadas as seguintes variáveis: idade, sexo, índice de massa corpórea (IMC), excesso de gordura abdominal e dislipidemia através dos exames laboratoriais: colesterol total, HDL

colesterol, LDL colesterol e triglicérides. Os dados coletados foram processados utilizando-se o software estatístico Stata, versão 11.0. **Resultados:** No período estudado foram atendidas 79 crianças com idade média de 6,7 anos (DP=2,5 anos), sendo a idade mínima de 1,3 anos e máxima de 9,9 anos; 62,0% eram do sexo feminino; 79,7% apresentaram IMC acima do esperado para a idade; 78,5% apresentaram circunferência da cintura aumentada; 100,0% das crianças apresentaram dislipidemia, com alteração em pelo menos um dos lipídeos séricos; 82,9% apresentaram alteração no colesterol total, com valor médio de 181,9 mg/dl (DP = 30,0 mg/dl), sendo mínimo de 125,0 mg/dl e máximo de 248,0 mg/dl; 66,7% apresentaram LDL colesterol alterado, com valor médio de 114,8 mg/dl (DP = 26,3 mg/dl), com mínimo de 67,0 mg/dl e máximo de 173,0 mg/dl; 48,8% apresentaram HDL colesterol alterado, com valor médio de 46,0 mg/dl (DP = 9,9 mg/dl), sendo mínimo de 30,0 mg/dl e máximo de 69,0 mg/dl; 61,0% apresentaram valores de triglicérides na normalidade, com mediana de 90 mg/dl. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a maioria das crianças que chegam para o acompanhamento nutricional buscam tratamento, com alterações importantes nos exames laboratoriais e estado nutricional. Vale ressaltar a importância do papel da nutrição na prevenção dos agravos na saúde, principalmente na infância, a fim de evitar problemas futuros.

Palavras-chave: Criança; Atenção primária à saúde; Avaliação nutricional.

101 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 4 A 12 MESES QUE FREQUENTAM BERÇÁRIOS DA CIDADE DE MARÍLIA

Fabiana Cristina Frigieri de Vitta, Michele Queiroz Baioni, Débora Aleixo Campanhã, Beatriz Aiko Nagayoshi, Ana Julia Ribeiro Sagvioli, Bárbara Domett Solana, Amanda de Oliveira Bezerra, Alberto de Vitta

Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, Brasil, Universidade Sagrado Coração, USC, Bauru, Brasil.

Correspondência para: fabianavitta@gmail.com

Introdução: O Terapeuta Ocupacional tem por objetivo otimizar a atividade do indivíduo, possibilitando a ele desenvolvimento e qualidade de vida. Os terapeutas ocupacionais que atuam junto à criança podem e devem intervir no ambiente, proporcionando condições favoráveis ao seu desenvolvimento global (motor, perceptivo, social, cognitivo, linguagem, auto cuidado). A partir dos 4 meses, as crianças frequentam instituições de Educação Infantil – berçário – constituindo-se esta fase da educação em um direito garantido pelo Plano Nacional de Educação e pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – sugere que se realizem avaliações periódicas junto às crianças matriculadas nas instituições de Educação Infantil. O mesmo documento salienta a importância da ava-

liação para a instituição no estabelecimento de prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar a prática, em consonância com os princípios educativos que elege. O presente trabalho teve por objetivo avaliar o desenvolvimento da criança de 4 a 12 meses que frequenta instituições de educação infantil na cidade de Marília, nas áreas motora, de auto cuidado, cognição, linguagem e socialização. Método: Foram avaliadas 45 crianças de quatro a doze meses inseridas em berçário de instituições infantil municipais de Marília. Após consentimento da secretaria municipal da educação (SME), as crianças foram submetidas a situações que permitiram verificar a presença ou não dos comportamentos apontados no protocolo de avaliação Inventário Portage Operacionalizado. Os dados coletados foram agrupados e sofreram análise estatística descritiva, permitindo verificar o desenvolvimento das áreas nessa faixa etária. Resultados: Foi possível constatar que as crianças apresentaram melhor desempenho nas áreas de socialização e auto cuidados e pior nas áreas de cognição e linguagem. Acredita-se que as atividades de rotina – alimentação, higiene e vestuário – se sobreponham às mais estruturadas, com brinquedos, que tenham objetivos definidos e voltados para o desenvolvimento de habilidades ligadas à cognição e linguagem. Conclusões: Estes dados podem colaborar para a organização de atividades na rotina dos berçários que contemplem as áreas avaliadas com maior ênfase.

Palavras-chave: Avaliação, Berçário, Desenvolvimento Infantil, Terapia Ocupacional.

102 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM LEISHMANIOSE VISCERAL (CALAZAR)

Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Cristiana Brasil de Almeida Rebouças, Jéssika Monteiro Araújo, Kamille Lima de Alcântara, Sabrine Rodrigues Feitoza, Larisse Lima Soares, Mônica Fernandes Magela, Naianny Rodrigues de Almeida, Larisse Rodrigues de Sousa, Rafaella Dayanny Lacerda Bonfim Soares

Universidade Federal do Ceará, Universidade de Fortaleza, Universidade Estadual do Piauí

Correspondência para: mayarastefanni@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral ou Calazar é uma zoonose que apresenta-se sob a forma de doença crônica, sistêmica, caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, astenia, adinamia, entre outras manifestações e pode ser classificada nas formas inaparente, oligossintomática e clássica. O objetivo do trabalho é descrever os cuidados de enfermagem prestados a uma criança com diagnóstico de Calazar. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo tipo estudo de caso, realizado em um Hospital Universitário do Ceará, durante o mês de junho de 2012. O sujeito do estudo foi uma criança de 1 ano e 2 meses. Primeiramente foi solicitada a autorização da mãe da criança para a realização do estudo respeitando-se o sigilo das informações e o anonimato do paciente. Foram realizadas duas consultas de enfermagem tendo por base o processo de enfermagem. Traçou-se os diagnósticos de enfermagem e as intervenções necessárias conforme a taxonomia da North American

Nursing Diagnosis Association (NANDA) versão 2009-2011 e Nursing Interventions Classification (NIC). **RESULTADOS:** L.E.S.V., masculino, 22º dia de internação hospitalar por Calazar. A mãe refere início súbito de febre alta (40°C), acompanhada de máculas puntiformes eritematosas em todo corpo, hepatoesplenomegalia. A família possuía cachorro no domicílio e este foi a óbito 2 semanas após a internação da criança. Ativo, reativo e choroso ao manuseio. Normotenso, normocárdico, normotérmico e eupneico. Peso: 10,3 kg; Altura: 76 cm; IMC: 17,83 kg/cm². Abdômen globoso, distendido, pele íntegra, com peristalse presente, percussão com presença de sons maciços e presença de esplenomegalia, com baço palpável cerca de 2 cm do rebordo costal. Membros superiores e inferiores com presença de processo alérgico, apresentando lesões em cicatrização. Os diagnósticos de enfermagem encontrados foram: Integridade da pele prejudicada; Atividade de recreação deficiente; Risco de função hepática prejudicada. Foram realizadas as seguintes intervenções: Identificar a condição subjacente/patologia envolvida; Observar mudanças na cor, textura e turgor da pele; Examinar a pele diariamente, descrevendo as lesões e as mudanças observadas; Propiciar atividades de lúdicas de recreação para promover o entretenimento da criança; Monitoração da função hepática através de exames laboratoriais; Avaliar evolução da hepatoesplenomegalia. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que é de suma importância a aplicação de uma assistência de Enfermagem eficaz e humanizada às crianças acometidas pelo calazar, e que são as principais vítimas deste parasita, pois assim pode-se direcionar os conhecimentos técnico-científicos a favor de uma assistência individualizada, com aperfeiçoamento do cuidado destinado ao paciente.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, Cuidados de Enfermagem, Pediatria.

103 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM ARTRITE SÉPTICA – ESTUDO DE CASO

Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Cristiana Brasil de Almeida Reboças, Jéssika Monteiro Araújo, Kamille Lima de Alcântara, Sabrine Rodrigues Feitoza, Larisse Lima Soares, Mônica Fernandes Magela, Naianny Rodrigues de Almeida, Larisse Rodrigues de Sousa, Rafaella Dayanny Lacerda Bonfim Soares

Universidade Federal do Ceará, Universidade de Fortaleza, Universidade Estadual do Piauí

Correspondência para:
mayarastefanni@hotmail.com

Introdução: A artrite séptica é uma infecção articular causada por um agente bacteriano, cuja consequência é a destruição da articulação e pode ocorrer por disseminação hematogênica, traumatismo ou instrumentação cirúrgica. Os principais causadores da artrite séptica são *S. aureus*, estreptococos e gonococos. Objetivou-se estabelecer um plano de cuidados para uma criança com artrite séptica através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Método: trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso, realizado em junho de 2012, na unidade pediátrica do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), em Fortaleza, Ceará. A coleta de dados baseou-se na entrevista e exame físico a partir dos quais foram elaborados diagnósticos, intervenções e resultados esperados de acordo com as

taxonomia da NANDA Internacional, Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e Classificação dos Resultados de Enfermagem, respectivamente. Resultados: através da coleta de dados, traçou-se o seguinte plano de cuidados:

Diagnóstico	Intervenções	Resultados esperados
1. Risco de infecção relacionado a defesas primárias inadequadas e procedimentos invasivos.	- Supervisão; - Cuidados com lesões; - Proteção contra infecção; - Supervisão da pele.	- Cicatrização de feridas: segunda intenção; - Controle de riscos; - Detecção de riscos; - Integridade tissular: pele e mucosas.
2. Integridade da pele prejudicada relacionado a fatores mecânicos e estado metabólico prejudicado, evidenciado por destruição de camadas da pele e rompimento da superfície da pele.	- Cuidados com imobilização; - Cuidados com lesões; - Supervisão da pele.	- Cicatrização de feridas: segunda intenção; - Integridade tissular: pele e mucosas.
3. Mobilidade física prejudicada relacionado a dor e prejuízo musculoesquelético, evidenciado por amplitude limitada de movimento.	- Posicionamento: cadeira de rodas; - Assistência no autocuidado; - Cuidados com imobilização.	- Locomoção: cadeira de rodas; - Desempenho na transferência.
4. Dor aguda relacionada a agentes lesivos (biológicos), evidenciado por relato verbal de dor.	- Controle da dor - Administração de analgésico.	- Controle da dor.

Conclusão: Observou-se o quão difícil é o enfrentamento da doença em questão para a criança. Percebeu-se a importância da SAE para a assistência de Enfermagem, por possibilitar ao enfermeiro subsídios para proporcionar uma assistência qualificada e individualizada à criança.

Palavras-chave: Artrite Infecciosa, Criança, Cuidados de Enfermagem.

104 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIRECIONADA ÀS CRIANÇAS POLITRAUMATIZADAS

Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Érica Oliveira Matias, Jéssika Monteiro Araújo, Kamille Lima de Alcântara, Sabrine Rodrigues Feitoza, Larisse Lima Soares, Mônica Fernandes Magela, Naianny Rodrigues de Almeida, Larisse Rodrigues de Sousa, Rafaella Dayanny Lacerda Bonfim Soares

Universidade Federal do Ceará, Universidade de Fortaleza, Universidade Estadual do Piauí

Correspondência para:
mayarastefanni@hotmail.com

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) trata-se de uma ferramenta metodológica e assistencial, voltada ao favorecimento do cuidado, que busca atender as necessidades individuais de sua clientela. Assim, tem-se como objetivo descrever a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) prestada às crianças politraumatizadas, através da Associação Norte-Americana de Diagnóstico de Enfermagem (NANDA), da Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e da Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido com quatro crianças, internadas na unidade pediátrica de um hospital de referência em traumatologia do município de Fortaleza-CE, vítimas de traumas por diversos motivos, desde quedas da própria altura até atropelamento. O período de realização do estudo foi durante o mês de maio de 2012. A coleta e análise dos dados ocorreram de forma pro-

cessual, respeitando as etapas referentes ao Processo de Enfermagem. O sigilo e o anonimato dos pacientes foram respeitados segundo a resolução 196/96. Resultados: Durante a elaboração do plano de cuidados para cada criança foram identificados os seguintes diagnósticos de Enfermagem: Deambulação prejudicada; Risco de Síndrome do desuso; Mobilidade física prejudicada; Déficit no autocuidado para banho/higiene; Déficit no autocuidado para vestir – se/arrumar – se; Ansiedade e Medo. Quanto às intervenções de enfermagem, foram realizadas as seguintes: incentivo à deambulação; controle da dor através da administração de analgésicos prescritos; cuidados com o repouso no leito, bem como controle de pressão sobre áreas do corpo através da mudança de decúbito a cada duas horas e avaliação da integridade da pele; assistência no autocuidado, e desenvolvimento de atividades lúdicas para auxiliar na redução da ansiedade e aumento da segurança. Através da NOC, listamos os resultados esperados, tais como: locomoção satisfatória, função muscular e esquelética recuperadas; ausência e/ou melhora do nível da dor; controle de possíveis riscos de infecção; ausência de lesões na pele em decorrência da imobilização, retorno do autocuidado e das atividades de vida diária; controle da ansiedade e do medo. Conclusão: Ao utilizar um referencial para a implementação da SAE, verificou-se que é de extrema importância para uma assistência de Enfermagem eficaz, pois demanda habilidades e capacidades técnicas, científicas e afetivas direcionando um cuidado fundamentado cientificamente para a recuperação dos pacientes pediátricos que necessitam de um cuidado especializado.

Palavras-chave: sistematização da assistência de enfermagem, cuidados de enfermagem, pediatria.

105 EFEITOS DA INTERVENÇÃO PRECOCE E ORIENTAÇÃO AOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO DE BEBÊS PREMATUROS

Raquel de Paula Carvalho, Carolina Eiko Hirayama, Cristina dos Santos Cardoso de Sá

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Campus Baixada Santista, Santos, SP, Brasil.

Correspondência para:
raquelpcarvalho@gmail.com.

Introdução: com os avanços nos cuidados neonatais houve aumento na expectativa de sobrevivência de crianças nascidas prematuramente, com idade gestacional inferior a 37 semanas e peso ao nascimento menor ou igual a 2500 gramas. Devido ao maior risco de mortalidade e maior tempo de estadia no hospital quando comparadas com bebês a termo, houve aumento no surgimento de programas de acompanhamento destas crianças, consideradas de risco para distúrbios ou atrasos no desenvolvimento. **Objetivo:** verificar o efeito da intervenção fisioterapêutica precoce e das orientações aos pais no desenvolvimento motor e cognitivo de bebês pré-termo. **Método:** este estudo de desenho longitudinal contou com amostra

de 12 bebês de ambos os gêneros, com média de idade gestacional de 33,25 semanas, prematuros, considerados de risco para alterações no desenvolvimento neuro-sensório-motor. Os participantes foram divididos em grupo Orientação (GO), composto por seis bebês, que receberam apenas o acompanhamento fisioterapêutico mensal acompanhado de orientações; e grupo Intervenção (GI), que receberam o atendimento fisioterapêutico semanal, associado à orientação dada aos pais, durante dois meses de intervenção. Os bebês foram avaliados mensalmente, durante três meses, pela Alberta Infant Motor Scale (AIMS) e Inventário Portage Operacionalizado (IPO). Resultados: não houve diferenças significativas entre o GO e GI para idade gestacional e peso ao nascimento, indicando que os grupos eram semelhantes. O GO apresentou escores da terceira avaliação significativamente maiores que na primeira avaliação nas posturas em prono, sentado e no escore total, sem diferenças significativas nas áreas avaliadas pelo IPO. O GI também apresentou escores da terceira avaliação maiores que na primeira avaliação, nas posturas em prono, sentado, em pé e no escore total, além da área de estimulação infantil IPO. Não houve diferença inter-grupos nas três avaliações. **Conclusão:** ambos os grupos, de bebês prematuros limitrofes e moderados de baixo de risco, apresentaram desenvolvimento global satisfatório, portanto, ambas as condutas foram efetivas.

Palavras-chave: bebês, prematuridade, desenvolvimento, fisioterapia, intervenção precoce.

106 IDENTIDADE PSICOSSOCIAL DOS ADOLESCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - IFPE (CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO) EM REGIME DE INTERNATO

Alessandra Xavier de Moraes, Rosa Cristina Monteiro

Universidade Del Salvador – Buenos Aires, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Correspondência para:
xavierdemoraes@yahoo.com.br

Introdução: Existe um universo de conhecimento que retrata que a condição de um sujeito que vive como interno em uma instituição escolar deve ser considerada em si mesma como um aspecto relevante. Essa experiência de ser aluno interno, principalmente em instituições de perfis agrícolas como o das antigas escolas agrotécnicas (hoje denominadas Institutos Federais), se reveste de especial peculiaridade, visto emergir aspectos como uma nova dinâmica de vida, o afastamento dos antigos amigos, a separação familiar e suas expectativas sobre esta nova experiência. Indiscutivelmente todo este processo é margeado por instabilidades decorrentes dessa experiência. Este trabalho teve como objetivo explorar as mudanças de vida pelos quais estes adolescentes estão passando e as estratégias de enfrentamento a essas mudanças, entender como os adolescentes lidam com a separação familiar ao

ingressarem no regime de internato, compreender como se processam os novos vínculos de amizade dos adolescentes dentro do novo ambiente escolar e por fim, avaliar a qualidade das redes de sociabilidade formadas na instituição em seu potencial adaptativo. A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso onde optamos pela pesquisa qualitativa, sendo investigados 18 alunos, estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio/Profissional Integrados do Curso Técnico em Agropecuária do IFPE, onde adotamos como critério de inclusão, alunos do sexo masculino, oriundos da zona rural, em baixa condição socioeconômica e filhos de agricultor. Como estratégias de investigação e coleta de dados, aplicamos o grupo focal, sendo tratados à luz da Análise do Conteúdo. Os temas propostos nos grupos focais como 'mudança de vida' e 'separação familiar' foram retratados como um sacrifício necessário, pois os alunos acreditam que o futuro promissor só pode ser alcançado por meio de uma formação técnica o que, conseqüentemente, favorece o acesso ao mercado de trabalho e a esperança de ofertarem uma perspectiva de vida mais favorável a si e as suas famílias. Ao abordarmos as políticas públicas em torno da oferta do regime de internato, percebemos que é imperiosa a necessidade da existência desse regime junto às escolas de cunho agrícolas, pois sem esse instrumento facilitador dificilmente o aluno originário do campo viabilizaria seu estudo que vem contemplado com um saber específico, permitindo-o aplicar em sua comunidade. Acreditamos que o trabalho possa apontar estratégias de intervenção neste processo de enfrentamento junto ao público adolescente, subsidiando diferentes profissionais de instituições de ensino que também adotem o regime de internato como opção de permanência.

107 EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A GRAVIDEZ SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DO RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE INTERVENÇÃO RANDOMIZADO

Danielle Franklin de Carvalho, Maria Aparecida Alves Cardoso, Adriana Suely de Oliveira Melo, Marília de Carvalho Lima

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Correspondência para:
daniellefranklin6@gmail.com

Introdução: A realização de exercício físico era bastante restritiva durante a gravidez. Acreditava-se que sua prática causava, indiscriminadamente, restrição de crescimento intra-uterino e prematuridade. Entretanto, as modificações no estilo de vida e o avanço dos estudos na área têm feito essa realidade mudar. Apesar dos já estabelecidos benefícios que ele representa para a saúde e qualidade de vida, ainda persistem controvérsias quanto à sua realização no período gestacional, sobretudo pelas possíveis repercussões para o feto. Os achados ainda são insuficientes, dada à diversidade de resultados produzidos pelos diferentes métodos de investigação adotados. Dessa forma, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o efeito do exercício físico na gravidez sobre o tamanho e a composição corporal do recém-nascido. **Métodos:** Estudo de intervenção randomizado e controlado, com três grupos de comparação: precoce (intervenção a partir da 13ª semana gestacional), tardio (início na 20ª semana) e controle (sem intervenção). Foi

realizada caminhada, de intensidade moderada, três vezes por semana, durante 30 minutos. Do total de 125 binômios mães/filho alocados, registrou-se uma perda de 11,2%, perfazendo uma amostra final de 111 pares acompanhados. Para determinação do tamanho, foram avaliados peso, comprimento e perímetro cefálico; e para a composição corporal, foram também medidos o perímetro braquial e as dobras cutâneas tricipital e subescapular, em até 24 horas após o parto. Utilizou-se o Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 17. A normalidade foi testada pelo Kolmogorov-Smirnov e realizou-se Análise de Variância e teste de Kruskal-Wallis, adotando-se nível de significância de 5%. Obteve-se aprovação pelo Comitê de Ética da UEPB (CAAE 0324.0.133.000-07) e registro no Clinical Trials (-NCT00641550). **Resultados:** Inicialmente testou-se o efeito da randomização, que não identificou diferenças estatisticamente significantes entre as variáveis avaliadas, comprovando a homogeneidade entre os grupos no início do estudo. Em seguida, na análise do efeito da intervenção, verificou-se que, embora os filhos das mulheres do grupo precoce tenham tido uma média de peso ao nascer de 68g a menos quando comparadas àqueles do grupo controle, os resultados não apontaram diferenças significantes sobre as medidas de tamanho e composição corporal, entre os três grupos de randomização ($\bar{n}>0,05$). Por outro lado, não foram observadas complicações obstétricas ou fetais associadas ao exercício. **Conclusões:** O exercício proposto não causou alterações significativas no tamanho e composição corporal dos recém-nascidos, entretanto, corroborou os achados de que o exercício, praticado na gestação, por si só, não é prejudicial à saúde materna e/ou fetal.

Palavras-chave: Peso ao nascer. Composição corporal. Recém-nascido. Exercício físico. Gravidez. Dobras cutâneas.

108 MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DA GESTANTE COMO PREDITORAS DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DO RECÉM-NASCIDO: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Danielle Franklin de Carvalho, Maria Aparecida Alves Cardoso, Carla Campos Muniz Medeiros, Marília de Carvalho Lima

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Correspondência para:
daniellefranklin6@gmail.com

Introdução: Apesar da rotina em se utilizar o peso ao nascer como preditor da sobrevivência, crescimento e desenvolvimento nas fases posteriores da infância, cada vez mais vem se reconhecendo a importância do uso da composição corporal como medida mais útil para a avaliação e detecção de distúrbios relacionados ao crescimento, como a desnutrição e a obesidade. Já foi sugerido que as reservas de gordura materna são determinantes para a quantidade de gordura do feto, mas que também têm grande importância para o desenvolvimento esquelético do mesmo. Compreender a relação entre essas medidas é fundamental para se avaliar a linha praticamente invisível que separa o que é saudável do que não é. Com base nestes pressupostos, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de avaliar quais as medidas antropométricas maternas, no início da gravidez e no pós-parto imediato, que melhor se correlacionam com o tamanho (peso, comprimento e perímetro cefálico) e a composição corporal (perímetro braquial, dobras cutâneas

subescapular e tricipital) do recém-nascido. **Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal com gestantes acompanhadas da 13ª semana gestacional até o pós-parto. Das 125 díades mãe/filho alocadas, 111 permaneceram até o final do acompanhamento, registrando-se 11,2% de perdas. As medidas antropométricas maternas foram verificadas na linha de base (13ª semana gestacional) e novamente em até 24 horas após o parto, juntamente com as do recém-nascido. A análise estatística foi realizada no Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 17. Inicialmente, avaliou-se a distribuição de normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. As medidas antropométricas foram testadas como variáveis contínuas, utilizando-se o coeficiente de correlação de Pearson. Após análise bivariada, procedeu-se a análise de regressão linear multivariada, para melhor ajuste do efeito das variáveis. Adotou-se nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UEPB (CAAE 0324.0.133.000-07). **Resultados:** O perímetro do braço e as dobras cutâneas maternas apresentaram correlação estatisticamente significativa com aquelas do recém-nascido. A dobra cutânea tricipital materna foi a medida que melhor explicou a variação da dobra cutânea subescapular ($\hat{a}=0,13$, $\bar{n}<0,001$) e do perímetro braquial do recém-nascido ($\hat{a}=0,25$, $\bar{n}=0,01$), quando avaliada no início da gestação e no pós-parto, respectivamente. **Conclusões:** Das medidas maternas avaliadas, o perímetro braquial e as dobras cutâneas mostraram correlação positiva com as medidas equivalentes do recém-nascido. Pode-se inferir, portanto, que a gordura corporal materna tem influência direta na determinação da gordura do neonato.

Palavras-chave: Antropometria. Gravidez. Tamanho ao nascer. Composição corporal. Dobras cutâneas. Recém-nascido.

FONTES DE FINANCIAMENTO: CNPq E FAPESQ.

109 RELAÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA GRAVIDEZ COM O PERFIL LIPÍDICO DAS GRÁVIDAS: ESTUDO DE INTERVENÇÃO RANDOMIZADO

Danielle Franklin de Carvalho, Maria Aparecida Alves Cardoso, Fábio Ramon Bezerra Clementino, Ana Priscilla de Lacerda, Marília de Carvalho Lima

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil, Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande, PB, Brasil. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Correspondência para:
daniellefranklin6@gmail.com

Introdução: O exercício físico regular e controlado vem sendo cada vez mais indicado, inclusive na gravidez, por constituir medida auxiliar para o controle de dislipidemias e de doença coronariana, dentre outros. Além disso, adultos hipercolesterolêmicos têm probabilidade de gerar crianças com a mesma característica, assim como, a ocorrência de hipertrigliceridemias, durante o período gestacional, é fator predisponente para complicações maternas e perinatais. Dessa forma, esse estudo foi desenvolvido com o objetivo de verificar a prevalência de dislipidemias no início e final da gravidez e o efeito do exercício físico sobre o perfil lipídico de gestantes. **Métodos:** Estudo de intervenção randomizado com 106 gestantes, distribuídas em três grupos: intervenção na 13ª (precoce) ou 20ª (tardio) semanas gestacionais e controle (sem intervenção). Foi realizada caminhada, de intensidade moderada, três vezes por semana, durante 30 minutos. O perfil lipídico (CT=colesterol total, HDL-c=HDL-

colesterol, LDL-c=LDL-colesterol e TG=triglicerídeos) foi avaliado na 13ª e 36ª semanas gestacionais, no Laboratório de Análises Clínicas da UEPB. Para classificação, foram utilizadas as referências das IV Diretrizes Brasileiras de Dislipidemias. Utilizou-se o Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 17. Após verificação da normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, realizou-se análise de variância, teste do qui-quadrado e t de student, com nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UEPB (CAAE 0324.0.133.000-07) e registrado no Clinical Trials (-NCT00641550). **Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre as características maternas avaliadas no início do estudo, confirmando a eficácia da randomização. A maior prevalência de CT, LDL-c e TG acima do limite de referência foi verificada no grupo controle, no início da gravidez, comportamento que se manteve na 36ª semana gestacional, à exceção do TG, cuja maior prevalência (48,6%) passou a ser no grupo tardio. Ao final da gravidez, apenas as gestantes do grupo que não se exercitou passou a apresentar LDL-c muito alto (14,7%). Por outro lado, na 13ª semana gestacional, foi no grupo controle o maior percentual de gestantes com HDL-c dentro do valor esperado (55,9%). Ao final da gravidez, todas as gestantes tiveram aumento nos níveis dos lipídeos avaliados, independente do grupo ($p>0,05$) (Figura 1). **Conclusões:** O exercício proposto não reduziu os valores lipídicos, que costumam sofrer alteração fisiológica normal durante a gestação. Do ponto de vista do HDL-c, este aumento é desejável, para compensar o incremento do CT e TG. Sugere-se que novos estudos sejam realizados, com fins de melhor testar esse efeito.

Palavras-chave: Exercício físico. Gravidez. Perfil lipídico. Intervenção.
FONTE DE FINANCIAMENTO: CNPq E FAPESQ.

110 AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR HABITUAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

Gabriela Felipe Pinheiro

Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para:
gabriela.pinheiro1@hotmail.com

Introdução: A literatura indica que a nutrição, desde o nascimento, é uma forma de relação da criança com o mundo que a cerca embora se caracterize basicamente pelo suprimento de nutrientes principalmente em função de suas necessidades fisiológicas. A alimentação adequada é de extrema importância ao desenvolvimento do adolescente. Bons hábitos alimentares evitam a instalação de distúrbios nutricionais de difícil correção em idades posteriores. Para tanto, a avaliação do consumo alimentar tem papel fundamental na área de pesquisa em nutrição e saúde. A dieta humana é um tanto complexa e por isso a importância de avaliá-la qualitativa e quantitativamente. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o consumo alimentar (CA) de adolescentes matriculados (AM) numa escola da rede pública (ERP) de São Paulo. **Métodos:** realizou-se estudo através de uma amostra contendo 41 alunos matriculados na 6ª e 7ª série,

com idades entre 11 e 15 anos. A frequência de consumo de alimentos foi obtida mediante questionário expresso numa escala de "Sempre", "Às vezes" e "Nunca" consome, além de conter perguntas objetivas, sendo este, administrado individualmente. O estado nutricional foi avaliado pelo Índice de Massa Corporal por idade em meses e sexo, utilizando pontos de corte para baixo peso, excesso de peso, eutrofia e obesidade. **Resultados:** prevalência para eutrofia (47,06%), com percentual de baixo peso em 23,53 e excesso de peso em 29,41. Nenhum aluno apresentou a marca obesidade. Em relação ao consumo de alimentos, os adolescentes mencionaram consumir com maior frequência alimentos energéticos e em menor quantidade os alimentos reguladores. A ingestão hídrica apresentou resultado satisfatório, bem como a realização das principais refeições do dia. **Conclusão:** constatou-se hábito alimentar inadequado com grande diversificação na alimentação dos participantes. Marcante presença de alimentos ou preparações gordurosas, alimentos ricos em açúcares com pouca fibra e de menor valor nutricional, como doces e guloseimas e refrigerantes. Daí a importância de prestar esclarecimento e orientação aos estudantes no sentido de promover mudanças e melhoria nos seus hábitos alimentares e oferecer mais atenção aos cuidados nutricionais para este segmento da população.

Palavras-chave: consumo de alimentos, hábitos alimentares, merenda escolar, adolescentes.

111 REPERCUSSÕES NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM HISTÓRIA DE DISPLASIA BRONCOPULMONAR

Camila Isabel Santos Schivinski, Martina Lichtblau, Kellen Roberta Vieira, Renata Maba Gonçalves

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis – SC/Brasil

Correspondência para: cacaiss@yahoo.com.br

Introdução: a displasia broncopulmonar (DBP) é uma doença pulmonar crônica que acomete recém-nascidos prematuros submetidos à oxigenoterapia e ventilação mecânica no período neonatal. Pesquisas têm analisado a repercussão dessa enfermidade na função pulmonar das crianças acometidas quando atingem a idade escolar. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar as repercussões da DBP na capacidade funcional de escolares com histórico da doença, comparando-os com crianças híginas de mesma faixa etária. **Métodos:** estudo analítico de corte transversal que incluiu crianças com idade entre 6 e 12 anos, sendo um grupo de crianças com história de DBP e um grupo controle. O grupo DBP foi recrutado com base na análise do prontuário médico, no qual se considerou as crianças que dependeram de oxigênio no período neonatal por mais de 21 dias. O grupo controle foi composto por saudá-

veis, cuja higidez foi comprovada por atestado médico. Todas as crianças foram submetidas à avaliação antropométrica, ao Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC₆) e ao Shuttle Walk Test (SWT). Foram analisados os parâmetros de velocidades médias no TC₆, além da frequência respiratória e da pressão arterial. Também se considerou a distância percorrida, a sensação de dispnéia (Borg), a saturação periférica de oxigênio (SpO₂) e a frequência cardíaca, parâmetros estes também avaliados no SWT, além do último nível completo. Resultados: participaram do estudo 18 crianças, sendo 6 com DBP e 12 híginas. A frequência do sexo, bem como a idade e as variáveis antropométricas não diferiram entre os grupos ($p > 0,05$). No grupo DBP as crianças permaneceram em média $30,67 \pm 11,11$ dias no oxigênio e, comparadas ao grupo controle, apresentaram menor peso ao nascer ($p = 0,025$) e menor idade gestacional ($p = 0,021$). No TC₆ e no SWT, a distância percorrida foi menor no grupo DBP ($p = 0,01$ e $p = 0,027$, respectivamente), apresentando ainda valores maiores no Borg e queda na SpO₂. Conclusão: as crianças com DBP estudadas tiveram redução da capacidade funcional em comparação às crianças híginas. Esse resultado foi evidenciado pela menor distância percorrida nos testes e também pelo maior cansaço referido, indicado pela maior sensação de dispnéia e dessaturação.

Palavras-chave: Displasia broncopulmonar; Avaliação; Capacidade Funcional.

112 PREVALÊNCIA DE ABORTAMENTO ENTRE ADOLESCENTES ATENDIDAS EM HOSPITAIS DA XIII DIVISÃO REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Luiz Antonio Del Ciampo, Ieda Regina Lopes Del Ciampo

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Correspondência para: delciamp@fmrp.usp.br

Introdução: a adolescência é uma fase de riscos e vulnerabilidades principalmente relacionados à atividade sexual desprotegida e aos aspectos da vida reprodutiva. Os adolescentes, em busca de independência, adotam comportamentos próprios de adultos e iniciam os relacionamentos sexuais cada vez mais precocemente, também influenciados pelo rápido amadurecimento e estímulos sociais para a prática sexual e casamento mais tardio. Como consequência, a gravidez na adolescência tornou-se um problema de saúde pública e relaciona-se às principais causas de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos, seja por complicações na própria gravidez, no parto ou pela prática clandestina do aborto. **Objetivo:** conhecer a prevalência de internações por

abortamentos entre adolescentes atendidas nos hospitais integrantes da XIII Divisão Regional de Saúde de Ribeirão Preto (SP), nos anos de 1988, 1997 e 2006.

Métodos: levantamento de dados do Centro de Processamento de Dados Hospitalares do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, de todas as internações de adolescentes nos 34 hospitais dos 26 municípios integrantes da Divisão Regional de Saúde de Ribeirão Preto (SP), nos anos de 1988, 1997 e 2006. Resultados: nos três anos estudados foram atendidas 25.791 adolescentes, sendo 20.410 (69,2%) delas com idades entre 15 e 19 anos, faixa etária na qual foram diagnosticados todos os casos de aborto. A maior prevalência de internações ocorreu no ano de 1997 (39,2%). As prevalências de abortamentos foram de 35,5%, 44,6% e 19,8% e as proporções de abortamentos por internações foram 4,67%, 4,58% e 2,65%, para os anos de 1988, 1997 e 2006, respectivamente. Conclusões: observou-se que a proporção de aborto por internações teve redução importante entre 1997 e 2008, como reflexo de medidas preventivas adotadas em saúde pública. Para tanto, deve-se destacar que o conhecimento do perfil de morbidade contribui bastante no sentido de subsidiar ações exequíveis em nível primário que devem ser incorporadas aos programas de Puericultura, Hebiatria e de Pré-Natal.

Palavras-chave: adolescente - aborto - morbidade - gravidez na adolescência

113 CONSUMO ALIMENTAR DE VITAMINAS ENTRE ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Mariana Vilela Vieira, Ieda Regina Lopes Del Ciampo, Luiz Antonio Del Ciampo

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Correspondência para: delciamp@fmrp.usp.br

INTRODUÇÃO: As grandes modificações físicas que ocorrem durante a adolescência requerem adequadas qualidade e quantidade de nutrientes na dieta. **OBJETIVO:** Avaliar o consumo alimentar de vitaminas entre adolescentes com excesso de peso, matriculados em duas escolas públicas da região oeste da cidade de Ribeirão Preto (SP). **MÉTODOS:** Estudo transversal que analisou o consumo alimentar de adolescentes, com idades entre 14 e 18 anos, diagnosticados com excesso de peso pelo índice de massa corporal (IMC). Foram utilizados Questionários de Frequência Alimentar e de Registro Alimentar de 3 dias. Os

resultados das respostas foram comparados com o Guia Alimentar para a População Brasileira e o com o Dietary Reference Intakes (DRI), e analisados pelo Software Virtual Nutri. **RESULTADOS:** A prevalência geral de excesso de peso foi de 17,9% (obesidade = 9,7% e sobrepeso = 8,2%). Participaram do estudo 56 adolescentes com excesso de peso (57% feminino), com média de idade de 196,8 meses (dp = 11 meses) e média de IMC de 29,5 kg/m². A ingestão calórica diária média referida foi de 1605 calorias, distribuídas entre hidratos de carbono (57,5%), proteínas (9,4%) e gorduras (33,1%). De acordo com o DRI, o perfil alimentar apontou excesso de ingestão de vitamina c (147%) e baixa ingestão de vitaminas A (36,7%), B1 (90%), B2 (92%), B3 (96%) e B6 (82%). **CONCLUSÕES:** os hábitos alimentares dos adolescentes apontam para um consumo inadequado de nutrientes, resultado do excesso de produtos industrializados que torna sua alimentação desequilibrada, podendo trazer grandes prejuízos à saúde. O conhecimento do perfil alimentar pelos profissionais da saúde é de fundamental importância para orientações sobre a medidas que contribuam para a adoção de uma dieta saudável.

Palavras-chave: adolescente - nutrição em saúde pública - obesidade - vitaminas.

114 CONSUMO ALIMENTAR DE MINERAIS ENTRE ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Mariana Vilela Vieira, Ieda Regina Lopes Del Ciampo, Luiz Antonio Del Ciampo

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Correspondência para: delciamp@fmrp.usp.br

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de grandes modificações físicas e velocidade de crescimento que depende da ingestão adequada de nutrientes, em qualidade e quantidade. **OBJETIVO:** Avaliar o consumo alimentar de minerais entre adolescentes com excesso de peso, matriculados em duas escolas públicas da região oeste da cidade de Ribeirão Preto (SP). **MÉTODOS:** Estudo transversal e descritivo que analisou o consumo alimentar de adolescentes com idades entre 14 e 18 anos, diagnosticados com excesso de peso pelo índice de massa corporal (IMC). Foram utilizados Questionários de Frequência Alimentar e de Registro Alimentar de 3 dias. Os resultados dos questionários foram comparados com o Guia Alimentar para a População Brasileira e o com o Dietary Reference Intakes (DRI), e analisados pelo Software Virtual Nutri. **RESULTADOS:** A prevalência de excesso de peso

nas duas escolas foi de 17,9% (8,2% de sobrepeso e 9,7% de obesidade). Participaram do estudo 56 adolescentes com excesso de peso (57% feminino), com média de idade de 196,8 meses (dp=11 meses) e média de IMC de 29,5 kg/m². A ingestão calórica diária média referida foi de 1605 calorias, distribuídas entre hidratos de carbono (57,5%), proteínas (9,4%) e gorduras (33,1%). De acordo com o DRI, o perfil alimentar apontou excesso de ingestão de sódio (104%), zinco (106%) e cobre (102%), e baixa ingestão de cálcio (38%), ferro (59%), fósforo (75%), magnésio (41%), manganês (89%) e potássio (36%). **CONCLUSÕES:** Embora com excesso de peso, os adolescentes referiram ingerir menos calorias que as recomendadas para a faixa etária, além de pequenas quantidades de micronutrientes fundamentais ao processo de crescimento. Isso deve-se às modificações dos hábitos alimentares que levam ao consumo cada vez maior de alimentos com pequena contribuição no teor de nutrientes, principalmente obtidos de produtos industrializados, o que torna a alimentação desequilibrada, podendo trazer grandes prejuízos à saúde. Tais fatos comprovam a importância de maior atenção pelos profissionais da saúde na alimentação dos adolescentes, no sentido de orientar sobre a importância de medidas que contribuam para a adoção de um estilo de vida saudável.

Palavras-chave: adolescente - nutrição em saúde pública - minerais - obesidade

115 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE PEDIÁTRICO: ESPECIFICIDADE NO CUIDAR

Stephanie da Silva Veras, Igor Cordeiro Mendes, Hellen Livia Oliveira Catunda, Karine de Castro Bezerra, Elizian Braga Rodrigues Bernardo, Camila Brasil Moreira, Ana Carolina de Oliveira Rocha, Liana Monteiro Carvalho, Cristiana Brasil de Almeida Rebouças

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil.

Correspondência para:
stephanieveras@hotmail.it

Introdução: A púrpura de Henoch-Schönlein (PHS) representa a vasculite mais frequente na pediatria. Estudos epidemiológicos revelam maior predominância em meninos. Entretanto, Azevedo et al encontrou em 2009 uma incidência predominante em meninas na faixa etária de 6 anos. Púrpura, artrite e dor abdominal são conhecidas como a "tríade clássica" dessa patologia. Além disso, o comprometimento renal é o principal determinante do prognóstico da PHS. As alterações renais mais frequentes são hematúria e proteinúria transitórias. Dessa forma, torna-se necessária a realização de uma assistência de Enfermagem holística que priorize um cuidado integral a esses pacientes. Portanto, o objetivo do trabalho consiste em descrever um estudo de caso com paciente pediátrico diagnosticado com PHS, identificando um plano de cuidados pertinente para o caso. **Método:** Trata-se de um estudo de caso clínico, utilizando o processo de Enfermagem nas suas fases de histórico, diagnósticos, planejamento, intervenções e resultados espera-

dos. O estudo de caso pode ser definido como um estudo delimitado a partir de uma coleta de dados detalhada que são apropriadas para serem aplicadas na assistência direta de Enfermagem com a finalidade de realizar um estudo profundo dos problemas e necessidades do paciente, família e comunidade, com a possibilidade de elaborar estratégias para solucionar ou reverter os problemas encontrados. **Resultados:** A. G. A., 14 anos, sexo feminino, solteira, católica, ensino médio incompleto, natural e procedente de Fortaleza. Admitida no Hospital Universitário Walter Cantídio com queixas algicas nos MMII e restrição em relação à deambulação devido dor nas articulações. Apresentou hematúria e abdome globoso, referindo dor à palpação. **Diagnóstico médico:** Púrpura de Henoch-Schonlein. Ao ser internada, encontrava-se restrita ao leito, mas atualmente apresenta deambulação normal. T=36,4°C; P=78bpm; PA=110x70mmHg e FR=20mrpm. Verificou-se edema em MIE (+2/+4) e púrpura na região do tornozelo. Como diagnósticos, identificou-se Risco de integridade da pele prejudicada, Dor aguda e Risco de perfusão renal ineficaz. As intervenções implementadas foram, respectivamente: orientação acerca da movimentação e mudança de decúbito; avaliação das proeminências ósseas para averiguar indícios de úlcera por pressão; promover hidratação, conforto e encorajar atividades lúdicas; orientar a equipe acerca da hematúria; colher material para exames; fazer balanço hídrico. **Resultado esperado:** recuperação da saúde integral e/ou controle do quadro clínico. **Considerações Finais:** A sistematização da assistência de Enfermagem condiciona uma maior autonomia ao enfermeiro dentro do embasamento científico e da padronização, possibilitando condutas adequadas e que promovam resultados positivos ao estado de saúde do paciente, proporcionando um cuidar mais específico e direcionado.

Palavras-chave: Cuidado da Criança; Estudos de casos; Diagnóstico de Enfermagem; Enfermagem.

116 ESTRATEGIA EDUCATIVA SOBRE HIGIENE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO DE HERBIATRIA

Stephanie da Silva Veras, Igor Cordeiro Mendes, Hellen Livia Oliveira Catunda, Karine de Castro Bezerra, Elizian Braga Rodrigues Bernardo, Camila Brasil Moreira, Ana Carolina de Oliveira Rocha, Liana Monteiro Carvalho, Cristiana Brasil de Almeida Rebouças

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil.

Correspondência para:
stephanieveras@hotmail.it

Introdução: A educação em saúde é uma ferramenta que favorece a diminuição dos riscos a saúde, sendo, portanto, essencial para a promoção do bem-estar e prevenção de doenças. A utilização de estratégias educativas no processo educativo atua como um método de ensino-aprendizagem capaz de melhorar o conhecimento das crianças acerca de temas específicos, pois abordam de maneira dinâmica as temáticas, tornando o aprendizado mais prazeroso para os educandos. Diante disso, o objetivo do estudo consiste em descrever uma estratégia educativa sobre a temática higiene em crianças internadas em um ambulatório de herbiatria. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no ambulatório de um hospital público que atende crianças e adolescentes na cidade de Fortaleza/CE. A amostra foi composta por 12 crianças, de ambos os

sexos, com faixa etária entre 5 e 7 anos. A estratégia educativa ocorreu no mês de abril de 2012, seguindo o método de Paulo Freire adaptado. A estratégia educativa em questão enfocou a temática sobre higiene bucal e corporal, sendo dividida em quatro etapas: 1ª etapa - Dinâmica de apresentação a qual se aplicou a técnica dos crachás, sendo solicitado que cada criança fizesse uma pequena apresentação; 2ª etapa - Foi pedido para que as crianças fizessem gestos de hábitos de higiene, mostrando em que momento elas os realizam. 3ª etapa - Dividiu-se as crianças em dois grupos, realizando um jogo de tabuleiro sobre hábitos de higiene. 4ª etapa - Foram realizados uma avaliação do momento e o encerramento da estratégia educativa com sensibilização das crianças para a prática dos hábitos de higiene. Toda a estratégia foi conduzida por acadêmicos de Enfermagem. **Resultados:** Primeiramente, percebeu-se que as crianças apresentavam dúvidas sobre quais eram os hábitos de higiene e quando deveriam ser executados, pois a maior parte delas referiu somente a prática de escovar os dentes e tomar banho. Após a estratégia educativa, foi observado que as crianças aprenderam outras formas de manter a higiene e quais os momentos adequados para a realização dessas práticas, além de apresentarem bastante interesse em conhecer mais sobre a temática. Observou-se também que as crianças conseguiram manter a concentração durante a estratégia. **Considerações Finais:** Hábitos de higiene são fundamentais para que as crianças possam ter uma vida saudável. Diante disso, as estratégias educativas se mostram instrumentos facilitadores do processo educativo, permitindo que as crianças tenham cuidados de higiene como um hábito cotidiano.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Educação em Saúde; Higiene; Enfermagem.

117 ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: ENVOLVIMENTO DA EQUIPE PEDAGÓGICA COMO ELEMENTO FACILITADOR NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS

Gabriela Moraes da Silva, Ana Maria Cervato-Mancuso

Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP).

Correspondência para:
gabriela.moraes.silva@usp.br

Introdução: O perfil epidemiológico atual de crianças e adolescente tem promovido debate da alimentação na escola de maneira intencional e com planejamento educativo. O espaço alimentar, compreendido e utilizado como espaço de trabalho pedagógico também construtor de saberes, valores, cultura e atitudes, articulado com a sala de aula, pode contribuir para a redefinição do papel da escola, atualizando-a, na perspectiva de responder as demandas presentes. Contudo, para que esse espaço se constitua em espaço de trabalho pedagógico educativo, é necessário que, além das competências gerais, outras específicas sejam apropriadas pelos educadores. Entre elas, a habilidade para dialogar com os profissionais das diversas áreas da educação, fazendo a ligação entre a Alimentação Escolar (AE) e os conteúdos discutidos em sala de aula. **Objetivo:** Discutir o envolvimento da equipe pedagógica

como elemento facilitador no desenvolvimento de atividades educativas relacionadas à alimentação e nutrição na escola.

Metodologia: Estudo de natureza qualitativa, com realização de grupo focal com 7 nutricionistas atuantes na AE na região metropolitana de São Paulo. A análise do material teve como base a construção de redes temáticas.

Resultados: Entre as redes temáticas identificadas, uma mostrou que, ao discutir atividades educativas realizadas no âmbito da AE, os nutricionistas apontam a importância do envolvimento da equipe pedagógica para a realização das mesmas. A conscientização de diretores, orientadores pedagógicos e professores foi mencionada como uma etapa inicial importante para a inserção de atividades educativas na escola, especialmente atividades de Educação Nutricional com alunos, já que na maioria das instituições a inclusão de temas sobre alimentação e nutrição no Projeto Político Pedagógico deve-se a iniciativa da escola e/ou professores. Além disso, o envolvimento da equipe pedagógica é reconhecido como um facilitador do trabalho do nutricionista dentro da escola. Essa facilidade prende-se ao fato de que para incluir a aprendizagem em saúde e nutrição como parte da cultura do serviço de AE, produzindo conhecimento significativo, toda a escola precisa sentir-se motivada a participar desse projeto e reconhecer a dimensão do programa no qual está envolvida. **Conclusões:** Os nutricionistas destacam a relevância do envolvimento da equipe pedagógica nas discussões acerca da AE, não só no que se refere ao cardápio e à distribuição da merenda, mas fundamentalmente no reconhecimento do contexto do espaço alimentar como um espaço educativo.

118 EVALUATION OF KNOWLEDGE OF NUTRITION OF AND NUTRITIONAL EDUCATION ACTIVITIES IMPLEMENTED IN ADOLESCENTS FROM HOUSE FOUNDATION

Vivian Lopes Cassoli, Fernanda Borges Carlucio da Silva

Universidade Nove de Julho.

Correspondência para: nutricao.vivi@gmail.com

Introduction: Adolescence is the transitional period between childhood and adulthood, marked by intense bodily changes of puberty and the impulses of emotional, mental and social. To promote healthier eating habits, and consequently, lower rates of obesity, we believe it is important that people have knowledge about food and nutrition **Purpose:** To assess the nutrition knowledge of adolescents and actions of the foundation HOUSE nutrition education **Methods :** The sample consisted of 25 adolescents fulfilled by social entered the trial, to obtain data pretest questionnaire was used

and the actions back nutrition, a posttest questionnaire. **Results:** Most of the study population is classified as eutrophic, and knowledge of nutrition to adolescents had difficulty answering questions about hygiene and only 4% were positive, and based on questions about the food pyramid only 40% answered correctly. After nutritional intervention was applied post-test questionnaire, where the results were compared with the pre test were positive, while 64% correctly answered the questions on hygiene, progressing to 80% correct answers on questions about the food pyramid. **Conclusion:** the positive results of this survey indicate a tendency to changes in dietary practices and the conceptual notions about nutrition, due to the educational intervention, where the dietitian is responsible for the overlapping knowledge, in that it assumes the condition of multiplication of content and themes food and nutrition, and therefore has a crucial role in the process of implementing healthy eating habits.

Key words: adolescents, nutrition education, nutrition knowledge.

119 ANTECEDENTES PERINATAIS E EVOLUÇÃO CLÍNICA DE ONFALOCELE: RELATO DE CASO

Kadja Danielly Oliveira de Lima, Ana Luiza Costa Cunha, Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Celly Bezerra Cruz, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Nilba Lima de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.

Correspondência para: kdaniellyol@gmail.com

Introdução: As principais malformações congênitas que acometem a parede abdominal são a onfalocele e a gastrosquise. A primeira tem incidência de 1:10.000 nascidos vivos enquanto a segunda 1:4.000 nascidos vivos. As duas são herniações das vísceras causadas por defeito na embriogênese que na maioria dos casos é devida a anomalia cromossômica. A diferença é que na onfalocele as vísceras são recobertas por membranas translúcidas (âmnio e peritônio parietal) e a herniação é pelo cordão umbilical, enquanto que na gastrosquise o defeito abdominal é localizado geralmente à direita do cordão umbilical não havendo membranas recobrindo as vísceras. Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso realizado na Unidade de Terapia

Intensiva Neonatal (UTIN) de uma maternidade escola de Natal- RN através de análise documental do prontuário do paciente. Resultado: Recém-nascido (RN) macrossômico, pesando 4.068 kg, nascido de parto cesáreo, APGAR 9/9, pré-termo (35 semanas e 4 dias), apresentando como intercorrência onfalocele e oligodrâmnio. Filho de mãe com diabetes gestacional com antecedente de malformação e o uso de ácido fólico somente a partir do 2º trimestre de gestação. RN estável, hidratado, anictérico, com eritema em face, abdome doloroso e exposição de alça intestinal e bexiga. Encontrando-se em dieta zero, hidratação venosa 80 ml/kg/dia, oxigênio ambiente, normocárdico, eupnéico, glicemia de 108 mg/dl, balanço hídrico = + 63 ml, saturação= 96%, e temperatura = 37°C. Foi realizada sondagem orogástrica, administrado antibiótico e os seguintes cuidados de enfermagem: aferição dos sinais vitais, balanço hídrico, aquecimento, compressa de soro fisiológico nas vísceras e higienização. A conduta médica foi solicitação de vaga em hospitais infantis para realização da cirurgia. Conclusão: Torna-se relevante alertar sobre a necessidade da realização da cirurgia imediatamente no pós-parto afim de não expor o RN a complicações como infecção e necrose do tecido.

Palavras-Chave: Gastrosquise, Enfermagem Neonatal, Cuidados de Enfermagem.

120 PREVALÊNCIA DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROGRAMA HIPERDIA NO RN

Kadja Danielly Oliveira de Lima, Cintia Capistrano de Teixeira Rocha, Lorena Santos Dantas Saraiva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.

Correspondência para: kdaniellyol@gmail.com

Introdução: O Hiperdia é um sistema de cadastramento e acompanhamento de portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ou Diabetes Mellitus (DM), que utilizam a rede ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SUS), criado para atender um número crescente de pacientes, pois, segundo a Organização Mundial da Saúde, de cada dez brasileiros, três são hipertensos e é o segundo país do mundo com controle inadequado da glicemia. Essas doenças são mais comuns em adultos, no entanto estão se tornando cada vez mais incidentes em crianças e adolescentes, sendo decorrentes de fatores genéticos e/ou hábitos alimentares que levam a obesidade. Portanto, dian-

te desse contexto, o trabalho teve como objetivo identificar a prevalência de HAS, DM I, DM II e HAS/DM em pacientes cadastrados no programa HIPERDIA de faixa etária até 19 anos, no estado do Rio Grande do Norte (RN). Metodologia: Estudo exploratório descritivo, no mês de junho de 2012, com dados coletados do Sistema HIPERDIA do RN, referente à prevalência de HAS, DM I, DM II e HAS/DM no período de Jan/2002 a Mai/2012. Os dados foram obtidos apenas dos cadastrados na faixa etária até 19 anos. Resultados: Na faixa etária até 14 anos encontrou-se 437 cadastrados. Destes, 218 (49,88%) são hipertensos, 104 (23,79%) diabéticos tipo I, 30 (6,86%) diabéticos tipo II e 85 (19,45%) com ambas as doenças. De 15 à 19 anos encontrou-se 478 cadastrados, 269 (56,27%) são hipertensos, 86 (17,99%) diabéticos tipo I, 30 (6,27%) diabéticos tipo II e 93 (19,45%) com ambas as co-morbidades. Conclusão: Estas doenças crônicas, nesta faixa etária, podem representar uma limitação ao desenvolvimento adequado para a idade, além de desencadear conflitos psicológicos, emocionais e sociais. Contudo é imprescindível o acompanhamento da enfermagem desde o pré-natal e ir acompanhando o crescimento de desenvolvimento do recém-nascido, lactente, infante e escolar, até sua adolescência para poder prevenir e intervir na luta diária contra o sobrepeso e consequentemente a incidência destas co-morbidades.

Palavras-chave: Hipertensão, Diabetes Mellitus, Criança.

121 CONHECIMENTO E ATITUDES DAS EDUCADORAS DE CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG, SOBRE ASPECTOS DA SAÚDE DA CRIANÇA

Tatiana Loiola, Luciene Mara Faria da Cruz, Maria Cristina Porto e Silva, Cremilda Eufrasio

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Pouso Alegre-MG,

Correspondência para: tatianaloiola@fai-mg.br

Introdução: Considerando que a criança permanece grande parte do dia nos Centros de Educação Infantil, deve-se considerar e proporcionar um ambiente saudável. O atendimento à criança é respaldado dentro do enfoque do cuidado, destacando a assistência à saúde da criança, nos Centros de Educação Infantil. **Objetivo:** identificar o conhecimento e atitudes das educadoras dos Cen-

tros de Educação Infantil de Santa Rita do Sapucaí – MG, sobre os aspectos da Saúde da Criança. **Metódo:** abordagem qualitativa, do tipo exploratório, de campo e descritivo. O Suporte teórico teve a Teoria das Representações Social e metodológica o Discurso do Sujeito Coletivo. Os atores sociais foram 28 Educadoras que trabalham na Educação Infantil, da cidade citada. **Resultados:** observa-se que as educadoras têm pouco conhecimento sobre a saúde da criança. O conhecimento está voltado para identificação de alterações no comportamento da criança, e pouco se refere o cuidado na dimensão afetiva das crianças e associado ao bem estar da criança. As ações desenvolvidas estão voltadas essencialmente para necessidades básicas de Higiene, Alimentação e Segurança. **Conclusão:** observa a necessidade de novas pesquisas na temática do cuidar/educar na educação infantil, voltando-se para o aprofundamento da saúde da criança, incluindo assuntos que os educadores demonstraram carência. Entende-se, também, ser de grande importância a inserção de equipe multiprofissional, com profissionais de saúde pública para o apoio e respaldo nos Centros de Educação Infantil.

Palavras-chave: Conhecimentos; Atitudes; Saúde; Educação Infantil e Educador.

122 ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES FIBROCÍSTICOS EM CENTRO DE REFERÊNCIA

Ieda Regina Lopes Del Ciampo, Luiz Antonio Del Ciampo, Regina Sawamura, Marcelo Amaral Ruiz, Lidia Alice Gomes Monteiro Marin Torres, Albin Augustin, Silvia Maria Romão Pontes Tuca, Valeria Laguna Salomão, Maria Inez Machado Fernandes

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto -USP

Correspondência para: irciampo@gmail.com

Fibrose Cística (FC), doença crônica causadora de insuficiência pancreática e processos infecciosos pulmonares, pode acarretar prejuízos nutricionais, principalmente durante a adolescência, quando são grandes as necessidades proteico-energéticas. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional de adolescentes portadores de FC segundo os estágios puberais, suficiência (SP) ou insuficiência pancreática (IP) e idade do diagnóstico. **Material e Métodos:** Levantamento de dados dos prontuários de adolescentes fibrocísticos do Ambulatório Multidisciplinar de Fibrose Cística do HCRP-FMRP-USP, atendidos em 2010. **Variáveis:** idade, sexo, etnia, peso, estatura, estadiamento puberal de Tanner (M1/G1 impúberes, M2/G2 a M4/G4 púberes, M5/G5 pós-púberes), faixa etária ao diagnóstico (> ou < 2 anos) e suficiência pancreática (SP ou IP). Para avaliação nutricional, consideraram-se os indicadores antropométricos IMC/Idade e Es-

tatura/I (referência OMS). Pontos de corte: escore z entre -1 e \geq -2 risco para baixo IMC e/ou baixa E/I e escore z < -2 para baixo IMC/I e/ou E/I. Utilizados os programas Anthro Plus e EPI INFO 7 para análise e nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** 30 adolescentes, 86,7% caucasianos, 53,3% masculino, 70% IP e 53,3% diagnosticados antes dos 2 anos de idade. 23,3% impúberes. As medianas (DP) de idade (anos) foram 14,3 ($\pm 3,1$) para a população total; 14,5 ($\pm 3,4$) IP e 14,2 ($\pm 2,4$) SP. Para os impúberes 10,7 ($\pm 1,8$), púberes 12,9 ($\pm 2,2$) e pós-púberes 17,4 ($\pm 1,8$). As medianas (DP) do escore z de IMC/I foram -0,5 ($\pm 1,1$) para a população total; -0,6 ($\pm 1,2$) IP e -0,8 ($\pm 0,9$) SP ($p = 0,5$). As medianas de escore z de E/I foram -0,83 ($\pm 1,2$) para a população total; -0,8 ($\pm 1,3$) IP e -0,4 SP ($p = 0,5$). A idade ao diagnóstico não apresentou diferença significativa entre os grupos ($p > 0,05$), com medianas de escore z de IMC/I de -0,6 e -0,3 ($p > 0,05$) e de E/I iguais a -1,1 e -0,8 ($p > 0,05$) entre os diagnosticados antes ou depois dos 2 anos, respectivamente. As comparações entre impúberes, púberes ou pós-púberes também não foram significantes, com medianas de escore z de IMC/I de -0,8; -0,1 e -0,7 ($p > 0,05$) e de E/I iguais a -0,7; -1,5 e -0,5; respectivamente. **Conclusões:** As medianas de escore z não atingiram níveis de risco para IMC/I e E/I. Apesar de não ter ocorrido diferenças nas comparações entre os grupos estudados, E/I atingiu níveis de risco nutricional naqueles diagnosticados antes dos 2 anos de idade e nos que se encontravam em plena puberdade.

123 LOCALIZAÇÃO DO CATETER OROGÁSTRICO EM RECÉM-NASCIDOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS

Cremilda Eufrásio, Danúbia de Paiva Nunes, Tatiana Lolola

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS) e Secretaria Municipal de Saúde de Pouso Alegre – MG, Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação (FAI)

Correspondência para:
cremildae@yahoo.com.br

Introdução: Alguns recém-nascidos prematuros são incapazes de alimentar-se devido às condições clínicas, sendo necessária a utilização de um cateter inserido pelo nariz ou pela boca até o estômago para a passagem de alimentos ou esvaziamento gástrico. **Objetivo:** Avaliar a localização do cateter orogástrico por meio de radiografia de Rn prematuros. **Método:** Abordagem quantitativa, transversal, tendo como sujeito os recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), no Hospital Universitário Samuel

Libânio, de Pouso Alegre - MG, onde se aplicou três técnicas de sondagem orogástrica com três maneiras diferentes de medir a extensão do cateter a ser introduzida, sendo três sondagens para cada técnica. **Resultado:** Constatou-se que as técnicas de sondagem orogástrica n° 1, 2 e 3 aplicadas na UTIN mostraram ser 100% eficazes, isto é, todas se encontravam no interior do estômago, sem migração para o duodeno ou acima da junção esofagagástrica. Destaca-se que o procedimento foi aplicado pela pesquisadora, o que pode ter ocasionado a controvérsia entre os resultados obtidos e artigos relacionados existentes na literatura científica. **Discussão:** Evidenciaram-se controvérsias entre os resultados obtidos e literatura relacionados ao procedimento, entretanto, deve-se levar em consideração as peculiaridades de cada criança para a aplicação das técnicas, proporcionando maior segurança e conforto para o recém-nascido, assim como para os profissionais que executam o procedimento, evitando casos de iatrogenias e complicações graves. **Conclusão:** Devido à escassez de dados sobre o assunto, mostra-se a necessidade de estudos mais aprofundados para validação das técnicas aplicadas, além de proporcionar maior segurança e conforto as crianças, assim como para os profissionais que executam as técnicas.

Palavras-chave: Cateter, Nutrição enteral e Prematuridade.

124 EXCESSO DE PESO NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 19 ANOS

Cremilda Eufrásio, Maria Cristina Porto e Silva, Vanessa Rosa Pereira, Viviane Ferreira Costa, Suelen Garcia Alves, Victória de Faria Ribeiro Abduny Rahal, Tatiana Lolola

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS) e Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Pouso Alegre, MG, UNIVAS, SMS de Pouso Alegre-MG. Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação (FAI)

Correspondência para:
cremildae@yahoo.com.br

Introdução: O excesso de peso infantil tem representado nas últimas décadas um grande problema de saúde pública, sendo considerada uma epidemia global pela Organização Mundial da Saúde, e o principal fator de risco para a obesidade na idade adulta. **Objetivo:** avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre obesidade infantil. **Método:** revisão integrativa de literatura, com seleção de artigos, utilizando o banco de dados indexados SCIELO. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados em português, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 1998 a 2012. A amostra final foi constituída de quarenta

e três artigos. **Resultados:** Após a análise dos artigos incluídos na revisão, os resultados apontaram que a maioria é de autoria de médicos, com especialidade em pediatria, seguidos por demais profissionais da saúde, inclusive o educador físico. O maior índice de publicação da temática ocorreu no ano de 2003. As evidências científicas em grande parte tiveram como objeto de estudo o diagnóstico, a prevalência de sobrepeso e obesidade (OB/SP) infantil em várias regiões do Brasil, comparando dados de escolares de instituições de ensino público e privado, observando uma maior expressividade dos alunos de escolas privadas. A OB/SP também foi associada aos fatores sócio demográficos, sócios econômicos e genéticos. A pesquisa evidenciou várias estratégias educativas com a criança obesa a fim de melhorar os hábitos alimentares e a prática de exercícios físicos. Os resultados deste estudo demonstram altos índices de excesso de peso. **Conclusão:** a temática obesidade infantil, demonstra grande importância para a prevenção desta doença que vem crescendo em toda a população, assim a prática alimentar infantil ganha importância como estratégia de combate à obesidade. Ao mesmo tempo em que apontam a urgência de uma ampla revisão das prioridades e das estratégias de intervenção da Saúde Pública brasileira, essencialmente no que se referem à nutrição, hábitos alimentares e atividade física.

Palavras-chave: Excesso de peso, Sobrepeso, Obesidade, Obesidade infantil.

125 PLANEJAMENTO FAMILIAR DE ADOLESCENTES: ATUAÇÃO, AÇÕES E DIFICULDADES DO ENFERMEIRO DE ESF DE POUSO ALEGRE – MG

Tatiana Loiola, Geisa Karol Marques Prado, Cremilda Eufrazio

Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação (FAI), Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS)

Correspondência para:
tatianaloiola@univas.edu.br

Introdução: Considerando o número cada vez maior de adolescentes iniciando a vida sexual e as consequências associadas à atividade sexual desprotegida, os profissionais de saúde e de educação necessitam estar preparados para abordagem deste tema durante o atendimento dos jovens. Constitui grande desafio à adequada orientação sexual, que implica em privilegiar a participação da família, da escola, da área de saúde e da sociedade em geral, nesse processo de educação. **Objetivos:** Identificar a atuação e as ações dos enfermeiros na Saúde Reprodutiva nos grupos de adolescentes nas ESF (Estratégia Saúde da Família) do município de Pouso Alegre – MG e levantar os fatores que dificultam a atuação do profissional enfermeiro na Saúde Reprodutiva e Planejamento Familiar. **Método:** A abordagem do estudo foi qualitativa, do tipo exploratório e transversal. Foram entrevistadas 10 enfermeiras da ESF

residentes em Pouso Alegre, MG. A coleta de dados foi realizada mediante entrevista semi estruturada, gravada e transcrita literalmente. Os procedimentos metodológicos do discurso do sujeito coletivo foram utilizados para seleção das ideias centrais e das expressões-chave correspondentes, a partir das quais foram extraídos os discursos das enfermeiras. **Resultados:** identificaram-se as seguintes ações das enfermeiras com os adolescentes: “Orientação”, “Orientação e Palestras”, “Palestras”, “Orientação, Reunião e Distribuição de Cartilha”, “Abordagem no domicílio”, “Abordagem no domicílio e na UBS” e “Consulta de enfermagem”. Os fatores dificultadores foram: “Não adesão do adolescente”, “Adolescentes acha estar preparados”, “Pais”, “Escola e profissionais”, “Não tem dificuldade”. **Conclusão:** os dados encontrados no presente estudo permitem reconhecer a vulnerabilidade e a exposição das adolescentes à gravidez. Percebem que os enfermeiros da ESF de Pouso Alegre-MG desenvolvem poucas ações de enfermagem aos adolescentes, muitas têm conhecimento das ações que podem ser realizadas para os adolescentes, mas geralmente atendem somente quando são procuradas, ou seja, pela livre demanda do atendimento. Apontam como principal fator dificultador da efetivação do atendimento dos adolescentes a não adesão dos adolescentes, assim como a não comparecimento em atividades educativas propostas.

Palavras-chave: Enfermagem, Planejamento Familiar, Adolescentes, Estratégia Saúde da Família.

126 CONHECIMENTO MATERNO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO PARA O PREMATURO

Maria Cristina Porto e Silva, Cristiane de Oliveira Negrão, Tatiana Loiola, Cremilda Eufrazio

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS) e Secretaria Municipal de Saúde de Pouso Alegre – MG, Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação (FAI)

Correspondência para: portocriss@hotmail.com

Introdução: O leite humano proporciona uma combinação única de proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas, enzimas e células vivas, assim como benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos e econômicos. Para que ocorra o sucesso na amamentação, o profissional deve ter o conhecimento do significado que a mãe atribui ao aleitamento, oferecendo subsídios para atuar junto a ela e assim garantir a manutenção da prática. **Objetivo:** Identificar o conhecimento materno sobre a importância do aleitamento para o prematuro. **Método:** Abordagem qualitativa, descritiva e transversal sob o método da fenomenologia. Foram entrevistadas 12 mães que tiveram seus filhos prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semi estruturada. **Resultados e Discussões:** Para questão 1: O que você conhece sobre a importância do leite materno para o prematuro? Foram encontradas cinco catego-

rias: fator determinante no desenvolvimento do prematuro, vínculo entre mãe e filho, fator imunológico, componentes nutricionais ao prematuro e superioridade do leite sobre os demais. Na questão 2: Por que você amamenta seu filho? Foram encontradas cinco categorias: reforço do vínculo mãe e filho, obrigatoriedade por influência social, contribuição para o crescimento e desenvolvimento do prematuro, fortalecimento do sistema imunológico e o ato de amamentar relacionado com a espiritualidade. E na questão 3: Quais as dificuldades que você encontra para amamentar seu filho? Evidenciaram-se seis categorias: dificuldades no manejo do aleitamento, prematuridade, stress interferindo no processo do aleitamento, ocupação da mãe interferindo no processo do aleitamento, pós-parto como fator relevante na amamentação e ausência de dificuldade. **Conclusão:** Evidenciou que as mães possuíam conhecimento insuficiente sobre a importância e benefícios do aleitamento, o que pode ser justificado pela falta de orientações e até mesmo pela experiência familiar negativa sobre amamentação. Quanto à idade e escolaridade, não influenciaram no conhecimento. Acreditamos que a equipe da UTIN possui papel relevante na promoção da prática do aleitamento desde o primeiro contato com a mãe, como forma de fortalecer o vínculo entre mãe, filho e equipe, colaborando para diminuir os índices de desmame precoce no país e proporcionar qualidade de vida a essas crianças.

Palavras-chave: Conhecimento, Aleitamento, Prematuro.

127 ESTILO DE VIDA E PERCENTIL DE IMC DE ESCOLARES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE POUSO ALEGRE, MG

Cremilda Eufrásio, Rosemary Vieira Souza Spenazato

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS) e Secretaria Municipal de Saúde de Pouso Alegre – MG

Correspondência para:
cremildae@yahoo.com.br

Introdução: O aumento da prevalência da obesidade em crianças e adolescentes é preocupante, uma vez que a obesidade na adolescência é fator de risco para a vida adulta. É de grande relevância a atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil sendo esta um fator de risco para diversas patologias. **Objetivos:** Identificar o estilo de vida de escolares de 10 a 12 anos e o IMC (Índice de Massa Corpórea) dos uma escola pública e uma privada de Pouso Alegre, MG. **Método:** O estudo de abordagem quantitativa, delineamento transversal, tipo descritivo. A amostra composta por 139 escolares da escola Municipal e de 37 escolares da escola privada, idade de 10 a 12 anos que apresentaram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais.

Instrumentos: Gráfico de avaliação do Índice de Massa corpórea; Questionário Estilo de vida na infância e adolescência (EVIA) e registro da avaliação antropométrica. Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa de Pouso Alegre, protocolo 1498/10. **Resultados:** Quanto ao estilo de vida, 97% dos escolares da escola pública praticam atividade física na escola privada 100% praticam esta atividade. Escolares da escola pública e privada utilizam computador de 1 a 2 horas por dia, estudam, vêem televisão, ouvem música e conversam ou brincam com amigos. Quanto à classificação de IMC, 18% dos escolares da escola pública estão acima do peso e 14,4% apresentaram obesidade. Escola privada, 24,3% está acima do peso e 21,6% com obesidade. Nas duas escolas houve prevalência de sobrepeso e obesidade entre os escolares do gênero masculino. Na escola pública houve significâncias estatísticas na correlação do IMC com as variáveis quantidades de cozinha ($p=0,03$) e prática esportiva em casa ($p=0,03$). Na escola privada as variáveis que apresentaram significância estatística foram a escolaridade dos pais ($p=0,00$) e a quantidade de DVD ($p=0,00$). **Conclusão:** Na escola privada observou maior frequência de sobrepeso e obesidade em relação à escola pública, prevalência entre os escolares do gênero masculino em ambas as escolas. Desta forma torna-se importante que o profissional de enfermagem atue de forma direcionada, desenvolva ações capazes de colaborar na prevenção da obesidade dos escolares.

Palavras-chave: Estudantes, Estilo de vida, IMC, Obesidade.

128 INTERVENÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A UM PACIENTE COM HIDROCEFALIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Chagas Almeida, Karina Nunes da Silva Santos

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Correspondência para:
brunaalmeida.to@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hidrocefalia é caracterizada como um aumento do volume líquido cefalorraquidiano e dilatação ventricular progressiva, o que leva a sua principal consequência: a hipertensão intracraniana. Os sinais e sintomas desta condição clínica são aumento da circunferência craniana, irritabilidade, aumento da espasticidade dos membros inferiores, incoordenação motora, e alterações discretas na personalidade. Em geral, o prognóstico é bem diverso, mas um dos fatores que despertam cuidados e atenção dos profissionais de saúde é o comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Portanto, este trabalho tem como objetivo descrever a atuação da Terapia Ocupacional no desenvolvimento neuropsicomotor de uma criança com hidrocefalia, ressaltando as estratégias utilizadas nas intervenções. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada no estágio curricular da graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco em uma policlínica da Cidade do Recife, no período de março/junho

de 2012. Para embasamento teórico, foi realizada pesquisa bibliográfica na base de dados eletrônica BIREME. **RESULTADOS:** Diante de uma criança com 2 anos, com quadro de hidrocefalia, que apresentava atraso no desenvolvimento neuropsicomotor a intervenção da terapia ocupacional era baseada no método Bobath. O plano de tratamento, previamente planejado pela terapia ocupacional tinha como objetivos a promoção da independência da criança na esfera motora, cognitiva e o preparo para sua inserção social no ambiente escolar e também a aquisição de habilidades básicas. Era realizado um atendimento por semana, com duração média de 30 minutos cada sessão. As atividades desenvolvidas nos atendimentos utilizavam brinquedos, materiais escolares para proporcionar experiências a crianças e favorecer o alcance dos objetivos traçados. Ao longo das sessões percebeu-se melhora no planejamento motor, no controle e estabilidade da marcha, bem como na exploração funcional de materiais com texturas e materiais escolares, a criança também demonstrou aquisição de alguns conceitos como dentro/fora e cima/baixo. Em paralelo houve intervenções direcionadas aos genitores, o que potencializou as ações já que foi formada uma parceria terapeuta-família a fim de alcançar uma mesma meta. **CONCLUSÃO:** Os resultados alcançados permitiram (re) afirmar a atuação terapêutica ocupacional como facilitadora do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com hidrocefalia. Como também proporcionou que a relação terapeuta-pais, através das orientações, promovessem condições favoráveis para a evolução no desenvolvimento e a inserção social do paciente.

Palavras-chave: Hidrocefalia, Terapia Ocupacional, Intervenção Precoce, Desenvolvimento Infantil.

129 O ITINERÁRIO DE CUIDADO E CURA PERCORRIDO PELOS PAIS/ CUIDADORES EM BUSCA DE ATENDIMENTO À SAÚDE DO FILHO

Rosane Meire Munhak da Silva, Claudia Silveira Viera, Eliane Tastch Neves, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Cascavel – PR, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, RS - Recorte de dissertação de Mestrado, desenvolvida dentro do Projeto Multicêntrico “Caracterização de crianças menores de cinco anos atendidas nos serviços de pronto atendimento infantil em dois municípios do Sul do Brasil”, contemplado no edital Universal 014/2010 CNPq, processo 472639/2010-2.

Correspondência para:
zanem2010@hotmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS), segundo a Organização Mundial da Saúde é considerada o primeiro nível de contato entre o serviço de saúde e a comunidade, significando “estar próximo às pessoas”. Nesse contexto, são atendidos todos os segmentos populacionais, sendo que especificamente para a saúde da criança, a APS propõe resolver 80% dos problemas de saúde apresentados por elas. Contudo, a realidade dos serviços de saúde mostra que esse índice é menor. Tornou-se fundamental conhecer o itinerário percorrido pelos pais na busca de atendimento à saúde do filho até alcançar a resolutividade do problema apresentado. **Métodos:** Estudo qualitativo, hermenêutico-dialético. Compreendeu 16 entrevistas com pais/cuidadores de crian-

ças menores de um ano atendidas em duas Unidades de Pronto-Atendimento (UPA) no ano de 2010, no município de Cascavel-PR. Para compreender o itinerário de cuidado e cura, buscou-se sua representação através da dinâmica de Mapas Falantes, que consistem na determinação dos caminhos percorridos em busca de atendimento, a partir de sua representação em desenhos simples das redes de relações envolvidas no processo de atenção a saúde. **Resultados:** Amparados pelo sentimento de medo e desespero devido aos problemas de saúde apresentados pelas crianças, os pais/cuidadores buscaram o atendimento que consideraram ser o mais rápido, ou seja, para os 16 sujeitos entrevistados o caminho ideal a ser percorrido é o que os leva diretamente a UPA, mesmo que, para conseguir este atendimento seja necessário esperar por horas. Uma mãe referiu sua inexperience na criação da filha, dessa forma, no momento do adoecimento, antes de procurar a UPA, buscou auxílio no conhecimento da avó materna para os cuidados. Nas situações descritas de procura à Unidade de APS, emergiu a problemática ao acesso para o atendimento, sendo que, muitas vezes, as crianças foram encaminhadas pelo próprio serviço as UPA, com ou sem o encaminhamento formal, conforme mostraram os dados. Outra problemática delineada esteve relacionada aos dias e horários de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde, uma vez que, as crianças não escolhem dia e nem hora para adoecer. Vale ressaltar que, apenas um sujeito descreveu a APS como o princípio de tudo, pois, por meio da APS as famílias serão direcionadas aos demais serviços para o acompanhamento à saúde do filho. **Conclusões:** As UPA do município de Cascavel constituem-se na porta de entrada dos serviços de saúde devido à deficiência ao acesso e à resolutividade das Unidades de APS.

Palavras-chave: Saúde da Criança, Atenção Primária a Saúde, Assistência Integral à Saúde, Itinerário de Cuidado e Cura.

130 THE CARE AND HEALING JOURNEY TAKEN BY THE PARENTS/CAREGIVER SEARCHING THEIR CHILDREN'S HEALTH CARE

Rosane Meire Munhak da Silva, Claudia Silveira Viera, Eliane Tastch Neves, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Cascavel – PR, Brazil, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, RS - Recorte de dissertação de Mestrado, desenvolvida dentro do Projeto Multicêntrico “Caracterização de crianças menores de cinco anos atendidas nos serviços de pronto atendimento infantil em dois municípios do Sul do Brasil”, contemplado no edital Universal 014/2010 CNPq, processo 472639/2010-2.

Correspondência para:
zanem2010@hotmail.com

Introduction: The primary health attention (APS), according to the health world organization, is considered the first level of the contact between health service and the community; it means “to be close to people”. In this context, healthy attended all of the population segments, being specific for the children’s health, the APS propose to solve 80% of the healthy problems presented by them. However, the health service reality shows that this number is lower. It became fundamental to know the journey traversed by the parents searching for a service to their kids until reach a resolution for the disease presented. **Methods:** Qualitative studies, hermeneutics-dialect. It

included 16 interviews with children parents/caregivers under one year old served in two emergency care unities (UPA) in 2010, in the city of Cascavel. To understand the care and healing journey, it has sought a representation through dynamic talkative maps, which consist in a determination of the ways traversed in search of service from its representation in simple drawing of the net relation involved on the health attention process. **Results:** Supported by the fear and desperation due the health problems presented by the children, the parents/caregivers looked for the service they considered faster, in other words, for the 16 interviewed the ideal way to be covered is the one who takes directly to UPA, even if to reach this service is necessary to wait for hours. A mother referred her inexperience to raise a child, on this way, at the moment of the illness, before looking for an UPA, she looked for help on the knowledge of child’s grandmother for the cares. On the situations described by searching an APS unity, emerged a problem with the service access that many times, children were sent by the UPA service, with or without a formal routing according to the data showed. Another problem outlined was related to the days and times of the operations at the Basic health unity, since the children don’t choose the day or time to get sick. It’s noteworthy that a subject described the APS as the beginning of everything, because through the APS the families are directed to the other services that will follow their kids’ health. **Conclusion:** The UPA of Cascavel city consists on the entrance of the services because of the inadequate access to the results of the APS unities.

Key words: Children’s health; Primary attention to health; comprehensive care to health; itinerary of the Care and Healing.

131 EL ITINERARIO DEL CUIDADO Y CURA RECORRIDO POR LOS PADRES/CUIDADORES EN LA BÚSQUEDA DEL ATENDIMIENTO A LA SALUD DEL HIJO

Rosane Meire Munhak da Silva, Claudia Silveira Viera, Eliane Tastch Neves, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Cascavel –PR, Brasil. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, RS

Correspondência para:
zanem2010@hotmail.com

Introducción: La atención primaria a la salud (APS), de acuerdo con la organización mundial de la salud es considerada el primer nivel de contacto entre el servicio de salud y la comunidad, o sea "estar cerca de las personas". En este contexto son atendidos todos los segmentos de la población, siendo que específicamente para la salud de los chicos, la APS propone resolver 80% de los problemas de salud presentados. Con todo, la realidad del servicio de salud indica que el índice es menor. Entonces paso a ser fundamental conocer el itinerario recorrido por los padres en la búsqueda del atendimento a la salud de sus hijos hasta alcanzar la solución del problema presentado. **Métodos:** Estudio cualitativo, hermenéutico-dialéctico. Comprendió 16 entrevistas con los padres/cuidadores de los niños menores de un año atendidos en dos unidades de Pronto-atendimiento (UPA) en el año de 2010, en el municipio de Cascavel – PR. Para comprender el itinerario del cuidado y cura, buscó

su representación a través de la dinámica de los mapas hablantes, que consisten en la determinación de los caminos recorridos en la búsqueda del atendimento, partiendo de su representación en los dibujos simples de las redes de relaciones involucradas en el proceso de atención a la salud. **Resultado:** Fueron amparados por el sentimiento de miedo y desprecio causado por los problemas de salud que presentaban los niños, además buscaron el atendimento que consideraban ser el más rápido, o sea, para los 16 sujetos entrevistados el camino ideal a ser recorrido es el que lleva directamente a UPA, aunque, para conseguir este atendimento sea necesario esperar por horas. Una madre indagó acerca de su inexperiencia en la crianza de su hija, que envés de buscar la UPA, en el momento del enfermarse, buscó auxilio en el conocimiento de la abuela materna para los cuidados. En las situaciones descritas de búsqueda fueron direccionados a las unidades del UPA, emergió a la problemática al acceso para el atendimento, siendo que, muchas veces, los niños fueron encaminados por el propio servicio de las UPAs, con o sin encaminamiento formal, conforme mostraron los datos. Otra problemática delineada estuvo relacionada a los días y horarios del atendimento en las unidades básicas de salud, una vez que los niños no eligen el día y ni la hora para enfermarse. Vale resaltar que, apenas una persona describió la APS como el principio de todo, pues, por medio de la APS las familias serán direccionadas a los demás servicios de acompañamiento a la salud del hijo. **Conclusiones:** Las UPA del municipio de Cascavel se encuentran a la puerta de entrada de los servicios de salud debido al difícil acceso y solución que presentan las unidades de APS.

Palabras claves: Salud del niño, atención primaria a la salud, asistencia integral a la salud, itinerario de cuidado y cura.

132 ASSOCIATION OF RESPIRATORY DISEASES AND SMOKING USE IN FAMILIES OF CHILDREN UNDER FIVE YEARS OLD

Rosane Meire Munhak da Silva, Claudia Silveira Viera, Eliane Tastch Neves, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira

Introduction: The respiratory diseases represent a major cause of child morbidity in the childhood clientele. So, this study aimed to investigate the association between the respiratory variables and use of smoking in families of children under five years old. **Methodology:** This is a quantitative, retrospective and descriptive study developed from the database of the multicenter project "Characterization of children under five years old treated in emergency child care in two cities at southern Brazil." This project was approved by the Ethics Committee with number: 0378.1.243.000-10. The subjects were children under five years old attending a pediatric emergency service of a teaching hospital in southern Brazil, in 2010. The data analysis was realized using Epi-Info® Program in June 2012. **Results:** There was a significant association between smoking use by caregivers and respiratory diseases in children under five years old. It was found that the number of children exposed to smoking was three times more susceptible to respiratory problems when their caregivers made use of the substance above. Thus, these children remain longer exposed to cigarette smoke. However, there was no significant association between smoking use for parents and other family members with respiratory problems of these children. **Conclusion:** The use of smoking by caregivers of children under five years old is directly related to the development of respiratory problems in these children. It is recommended the development of health promotion in order to guide caregivers to do not expose the children to harmful substances to their health.

Key words: Respiratory Tract Diseases; Child health; Health services; Smoking.

Introducción: Las enfermedades respiratorias representan una causa importante de morbilidad en la clientela infantil. Así, este estudio tiene como objetivo investigar la asociación entre las variables respiratorias y el uso de tabaco en las familias de los niños menores de cinco años. **Metodología:** Se trata de un estudio cuantitativo, retrospectivo, de carácter descriptivo, desarrollado a partir de la base de datos del proyecto multicéntrico "Caracterización de los niños menores de cinco años de edad tratados en servicio de emergencia infantil en dos ciudades del sur de Brasil." Este proyecto fue aprobado por el Comité de Ética el número 0378.1.243.000-10. Los sujetos eran niños menores de cinco años que asisten a un servicio de urgencias pediátricas de un hospital universitario en el sur de Brasil, en 2010. El análisis de datos se realizó con Epi-Info® en junio de 2012. **Resultados:** Se observó una asociación significativa entre el consumo de tabaco por los cuidadores principales y las enfermedades respiratorias en niños menores de cinco años. Se encontró que el número de niños expuestos al tabaco es tres veces más susceptibles a problemas respiratorios, cuando sus cuidadores hecho uso de la sustancia por encima. Por lo tanto, estos niños permanezcan más tiempo expuestos al humo del cigarrillo. Sin embargo, no hubo asociación significativa entre el consumo de tabaco por los padres, madres y otros miembros de la familia con los problemas respiratorios de estos niños. **Conclusión:** El uso del tabaco por los cuidadores de niños menores de cinco años está directamente relacionado con el desarrollo de problemas respiratorios en estos niños. Se recomienda el desarrollo de la promoción de la salud con el fin de orientar a los cuidadores principales para no exponer a los niños a sustancias nocivas para su salud.

Palabras-clave: Enfermedades respiratorias; Salud del niño; Servicios de la salud; Tabaco.

133 HIPERTENSÃO ARTERIAL REFERIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE RIO BRANCO, ACRE, AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Daniela Silva de Araújo, Tatiane Dalamaria, Simone Perufo Opitz, Orivaldo Florencio de Souza

Universidade Federal do Acre (CCSD/UFAC), Rio Branco, AC, Brasil

Correspondência para:
orivaldofs.ufac@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas não-transmissíveis mais prevalentes no Brasil. Uns dos principais fatores associados a HAS são o sedentarismo e a obesidade. Investigações revelaram que muitos estudantes universitários apresentam estilo de vida inadequados, com elevadas prevalências de sedentarismo e excesso de peso. Deste modo, verifica-se que esses estudantes são suscetíveis ao acometimento da HAS. Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência de HAS referida e sua associação com o sedentarismo e excesso de peso em estudantes de uma universidade federal pública de Rio Branco-Acre. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado no segundo semestre de 2010. Participaram do estudo 874 estudantes universitários matriculados em 16 cursos de graduação em uma Universidade pública no município de Rio Branco, Acre. A coleta dos dados foi realizada por questionário estruturado com questões re-

ferentes às características demográficas, antropométricas, hábitos de vida e morbidades referidas. A variável desfecho HAS referida foi constituída a partir da questão "Algum médico já lhe disse que você tem hipertensão arterial?". A categorização dessa variável foi ser acometida pela hipertensão arterial ou não. Os dados foram digitados em rotina elaborada no programa EpiData. Foram calculadas as prevalências e razões de prevalências (RP) com os respectivos intervalos de confianças em 95% (IC95%). As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do programa estatístico Stata™ 10. **Resultados:** A prevalência geral de HAS referida foi de 9,5%. Em ambos os sexos, as faixas etárias mais elevadas tiveram maior prevalência de HAS referida, alcançando 17,7% nas pessoas com 30 anos ou mais. Os homens apresentaram maior prevalência de HAS referida (11,6%) quando comparados com as mulheres (8,1%). As variáveis sedentarismo (RP: 1,5; IC95%: 1,0 – 2,2) e obesidade (RP: 3,3; IC95%: 1,8 – 6,2) mostraram associação com a presença de HAS referida. Também foi identificada tendência linear entre HAS referida e aumento da idade ($p < 0,01$). **Conclusão:** Verificou-se alta prevalência de hipertensos entre os estudantes universitários participantes da pesquisa. Os fatores modificáveis sedentarismo e obesidade mostraram-se como importante fator associado para a HAS referida. Logo, sugere-se que sejam desenvolvidas ações na comunidade universitária investigada de educação em saúde voltada a prevenção e promoção de saúde dos estudantes.

Palavras-chave: Hipertensão; Estudantes Universitários; Inquéritos Epidemiológicos.

134 HÁBITOS DE VIDA DE MULHERES ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS DE RIO BRANCO, ACRE, AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Michael Souza dos Santos, Letícia Isabela da Silva Migueis, Orivaldo Florencio de Souza

Universidade Federal do Acre (CCSD/UFAC), Rio Branco, AC, Brasil

Correspondência para:
orivaldofs.ufac@gmail.com

Introdução: Os comportamentos e hábitos de vida adquiridos no contexto universitário, decorrente das novas redes sociais e encargos do processo ensino aprendizagem, influenciam na qualidade de vida dos estudantes. Em específico, várias mulheres estudantes universitárias tem jornada diária tripla: estudo, trabalho e cuidado do lar. No entanto, são poucas as iniciativas para identificar os hábitos de vida das mulheres estudantes universitárias. **Objetivo:** Descrever os hábitos de vida de mulheres estudantes universitárias de Rio Branco, Acre. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com universitárias, realizado entre agosto e novembro de 2010. A amostra foi constituída por 538 mulheres matriculados em 16 cursos de graduação em uma Universidade pública

no município de Rio Branco, Acre. Informações sobre as características demográficas e hábitos de vida foram coletadas mediante questionário estruturado. Frequências absolutas e relativas foram calculadas para as todas as variáveis com auxílio do programa Stata 10. **Resultados:** Foi evidenciado que a maioria das mulheres universitárias gastavam entre 1 e 14 horas por semana utilizando o computador (57,2%), assistindo televisão (54,1%) e participando de rede de relacionamento pela internet (51,6%). Na prática de atividade física, verificou-se alta prevalência de sedentarismo no lazer (81,0%) e caminhada como meio de locomoção (80,4%). Nos hábitos alimentares foi identificado alto consumo de lanches rápidos e de consumo de doces em três vezes ou mais por semana (55,7% em ambas variáveis). Enquanto que a frequência de consumo de frutas e hortaliças em 5 dias ou mais foi de apenas 16,3%. Somente 36,0% das estudantes declararam alimentar-se exclusivamente em casa; enquanto que 15,0% relataram realizar as refeições somente em restaurantes ou lanchonetes. **Conclusão:** Considerando os riscos do baixo nível de atividade física e alimentação inadequada, são necessárias ações estratégicas visando a promoção de hábitos saudáveis para a prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis e melhoria da qualidade de vida das mulheres universitárias de Rio Branco, Acre.

Palavras-chave: Estilo de Vida; Estudantes Universitários; Inquéritos Epidemiológicos.

135 A INFÂNCIA EM SUA TRAJETÓRIA SÓCIO-POLÍTICA: UMA REFLEXÃO HISTÓRICA

Samara Macedo Cordeiro, Ciderleia Castro de Lima, Estefânia Santos Gonçalves Felix Garcia, Denis da Silva Moreira, Lana Ermelinda da Silva Santos

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

Correspondência para:

samaramacedocordeiro@yahoo.com.br

Introdução: Discute-se no Brasil e no mundo as adversidades sociais em que as crianças estão expostas no seu cotidiano. Então, como falar em crianças e seus direitos sem antes conhecer um pouco de sua trajetória histórica? Discorre-se pela história da infância a fragilidade das redes de apoio, sendo a família a primeira rede social, cuja responsabilidade está na educação e formação do caráter. Para tal, conta com o apoio de redes e políticas adjacentes, como as escolas e políticas sociais que vem desde o século 20 propondo mudanças e formulações de projetos e programas objetivando transpor letras e documento em ações integradas, que favoreça o crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. **Objetivo:** Promover uma reflexão teórica acerca do contexto histórico que envolve a criança, ressaltando o relevante papel da família e das políticas públicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo reflexivo que

usou para discussão documentos oficiais e autores consagrados na temática como Philippe Ariès. Resultados: A criança foi vista de maneira diversa ao longo da sua história, recebendo conotações que variaram de acordo com cada período, passando de um ser visto como adulto em miniatura que deveria ser produtivo e contribuir para economia familiar, para um ser dotado de direitos e que necessita de cuidados constantes. A família representa a principal unidade provedora destes cuidados exercendo papel fundamental na formação e estruturação da vida da criança, sendo responsável por transmitir valores morais e culturais, mesmo que esta tenha sofrido modificações em sua configuração. Muito tem se discutido sobre políticas que atendam a criança e a família de maneira holística, mas observa-se ainda uma desarticulação intersetorial resultando em pouca aplicabilidade e efetividade dessas, comprometendo a atenção integral a criança. Considerações finais: Foi possível observar e discutir a evolução do papel da criança na sociedade desde os primórdios e perceber que o adulto de hoje é consequência das influências sofridas quando criança e que esta nada mais é do que um reflexo da atenção a ela dispensada. Para que se alcance o sucesso da proposta de assistência integral a criança sugere-se macro e micro políticas que se articulem e compactuem da mesma ideologia.

Palavras-chave: criança, família; política pública.

136 O ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDO COM MENINGOMIELOCELE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samara Macedo Cordeiro, Mônica Maria de Jesus Silva, Estefânia Santos Gonçalves Felix Garcia, Ana Angélica Lima Dias, Eliana Peres Rocha Carvalho Leite, Denis da Silva Moreira

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

Correspondência para:

samaramacedocordeiro@yahoo.com.br

Introdução: Pacientes com Meningomielocèle apresentam dificuldade alimentar evidente, que se caracteriza principalmente pelo aumento da sensibilidade intraoral e pela presença de recusa alimentar. O aleitamento materno exclusivo (AME) traz muitos benefícios amplamente divulgados na literatura, para saúde, bem-estar e desenvolvimento da criança. Assim, este relato tem por objetivo apresentar a experiência de estímulo ao aleitamento materno durante a assistência prestada à uma puérpera e o seu recém-nascido (RN), portador de meningomielocèle. **Métodos:** Este é um relato de experiência da assistência vivenciada na maternidade da Santa Casa de Alfenas-MG. **Resultados e Discussões:** Logo após o nascimento, constatou-se que o RN apresentava sinais característicos de meningomielocèle. Confirmado o diagnóstico, este foi submetido a cirurgia no mesmo dia. Desde a retomada da puérpera à enfermaria, a equipe de enfermagem da maternidade, os professores e acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (Unifal) iniciaram as orientações para o

cuidado do RN ressaltando a importância do AME até o 6º mês de vida. A mãe foi orientada quanto a ordenha manual, visto que o RN permanecia na incubadora. Verificou-se que ela já havia amamentado o filho anterior e que possuía conhecimento quando ao AME, no entanto, apresentava dúvidas e insegurança devido ao desconhecimento da patologia do RN. Foi, então, orientada quanto a meningomielocèle e aspectos relacionados ao aleitamento, bem como corrigido hábitos inadequados, sendo estimulada sua prática. Depois de avaliação do pediatra, o RN foi amamentado, apresentando pega efetiva com boa sucção. Após a apojadura da puérpera e prática efetiva do aleitamento materno, mãe e RN receberam alta hospitalar. Antes da saída da instituição foi reforçada a importância do aleitamento materno para a manutenção do bem-estar, recuperação e desenvolvimento do RN. Em visita domiciliar, realizada no 10º dia após o parto, verificou-se que o AME continuava, com boa sucção e pega do RN, e que a mãe encontrava-se segura e estimulada quanto essa prática. Durante retorno do RN ao setor de Pediatria do hospital devido a deiscência cirúrgica, o AME foi mantido. Ressalta-se que durante todo período que a criança esteve hospitalizada, o aleitamento materno foi incentivado e com efeito satisfatório. **Conclusão:** Diante da experiência vivenciada, nota-se que mesmo em condições que desfavoreçam o aleitamento materno, quando há orientação e estímulo este é eficaz, já que a patologia do RN não afeta as condições necessárias para sua prática; confirmando a importância do cuidado de enfermagem junto a estes pacientes para intervenção precoce e estímulo adequado.

Palavras-chave: meningomielocèle, aleitamento materno, cuidado de enfermagem

137 AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL, CONSUMO ALIMENTAR E CONHECIMENTO DE NUTRIÇÃO EM PRÉ-ESCOLARES

Soraia Odete Neves de Oliveira, Fernanda Borges Carlucio da Silva

Graduando em Nutrição da Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para:
soraiale@yahoo.com.br
fernandacarluccio@gmail.com

Introdução: O combate à Obesidade é um desafio do presente e futuro quadro epidemiológico nutricional nacional e mundial para pais, educadores, nutricionistas e para a sociedade. A educação nutricional é o caminho para que se possam estabelecer estratégias de prevenção e controle da Obesidade, como forma de promover a saúde e melhor qualidade de vida da infância até a vida adulta. **Métodos:** Participaram do estudo 65 alunos na faixa etária de quatro a seis anos de ambos os sexos, matriculados em uma Escola Municipal de Educação Infantil- (EMEI), na cidade

de São Paulo-SP. Foram aferidas medidas antropométricas de peso e altura para cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC). Foram aplicados dois questionários aos pais ou responsáveis, sobre a frequência alimentar para avaliar o consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis e sobre informações da alimentação da criança realizada junto da família, foi aplicada uma atividade de educação nutricional. **Resultados:** Com relação ao estado nutricional, identificou-se: Eutrofia em 15,3% , Sobrepeso em 26,1% e Obesidade em 58,4%. No questionário de Frequência Alimentar, foi possível observar números expressivos no consumo de alimentos considerados não saudáveis. Identificou-se que a maioria dos pais tem conhecimento da Pirâmide Alimentar, 65% realizam uma das refeições principais com a família, 54% realizam refeições sentadas à mesa, 58% realizam alguma refeição assistindo a TV; tem grande preocupação com a alimentação e acreditam que as propagandas de alimentos exercem influências negativas. **Conclusão:** O estudo evidencia a presença de sobrepeso e obesidade entre as crianças do estudo. Os questionários aplicados possibilitaram a investigação das características da alimentação deste grupo e o estabelecimento das possíveis relações entre a dieta e o estado nutricional.

Palavras-chave: Obesidade infantil, Pré-escolar, Indicadores do estado nutricional.

138 FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INTENSIDADE DE DOR NAS COSTAS EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA - RS

Matias Noll, Rodrigo Arruda Fraga, Bruna Nichele da Rosa, Claudia Tarragô Candotti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

Correspondência para:
matiasnoll@yahoo.com.br

A ocorrência de dor nas costas e de alterações posturais estão entre os principais problemas enfrentados pelos países em desenvolvimento, visto que grande parte da população desses países fica precocemente incapacitada para realizar suas Atividades de Vida Diária (AVDs) devido às dores nas costas. Tais problemas, além de acometer adultos, ocorrem também em escolares. A dor nas costas em jovens tem causa multifatorial, tais como: excesso de peso e transporte inadequado do material escolar, mobílias de tamanho inadequado e postura inadequada nas AVDs. Apesar de haver um consenso que a dor nas costas nos jovens é alta e de quais são os fatores de risco associados a ela, não há achados na literatura relacionando essas evidências com a magnitude dessa dor. Nessa perspectiva, os objetivos do estudo são: verificar (1) a prevalência de dor nas costas, (2) os níveis de intensidade desta dor e (3) quais os fatores de risco associados a um nível de elevada intensidade de dor em escola-

res do Ensino Fundamental da cidade de Teutônia, Estado do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo epidemiológico 1597 escolares do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) de Teutônia, no qual foram incluídos apenas os escolares que referiram dor nas costas nos últimos três meses, resultando em 802 escolares. Os dados foram coletados por meio de um questionário auto-aplicável, o qual passou por validação de conteúdo e reprodutibilidade, sendo constituído de questões sobre ocorrência, frequência e intensidade da dor, bem como de questões demográficas e comportamentais. A amostra foi dividida em dois grupos: com intensidade mais alta de dor e com intensidade mais baixa de dor, a partir da mediana de dor. A análise multivariada incluiu o teste do qui-quadrado (χ^2) e o cálculo das razões de prevalência (RP) ($\alpha = 0,05$). Os resultados demonstraram que a prevalência de dor nas costas nos últimos três meses foi de 55,7% e que 32% referiu sentir dor apenas uma vez nos últimos três meses. A intensidade alta de dor nas costas está associada com as variáveis: frequência de dor (RPN = 1,37; $p = 0,001$), impedimento ao realizar atividades do dia-a-dia (RP = 1,25; $p=0,001$) e meio de transporte do material escolar (RP = 1,10; $p = 0,026$). Conclui-se que os escolares de Teutônia apresentam alta prevalência de dor nas costas, cuja intensidade elevada está associada com o transporte do material escolar, entre outros fatores de risco. Estas informações poderão contribuir para o desenvolvimento de programas de promoção da saúde na própria escola.

Palavras-chave: Dor nas Costas. Saúde do Adolescente. Epidemiologia.

139 PREVALÊNCIA DE HÁBITOS INADEQUADOS DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE TEUTÔNIA: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Matias Noll, Cláudia Tarragó Candotti, Bruna Nichele da Rosa, Carlos Leandro Tiggemann, Maira Cristina Wolf Schoenell, Adriane Vieira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

Correspondência para: matiasnoll@yahoo.com.br

Muitos dos problemas posturais, em especial aqueles relacionados com a coluna vertebral, têm sua origem no período de crescimento e desenvolvimento corporal. Estes, por sua vez, podem ter causa multifatorial, sendo especulado que os principais fatores de risco para a ocorrência de alterações posturais são os hábitos posturais do dia-a-dia, tanto no contexto escolar quanto doméstico. Dessa forma, é de fundamental importância que os hábitos dos escolares sejam investigados com profundidade na etapa da infância e da juventude, uma vez que esse conhecimento pode nortear ações preventivas voltadas para esse público. Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo verificar a prevalência de hábitos posturais inadequados de escolares do Ensino Fundamental da cidade de Teutônia, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, a partir de um estudo de base populacional. Os 1597 escolares participantes responderam a um questionário auto-aplicável, cujas questões referem-se aos hábitos posturais

adotados nas AVDs de dormir, sentar para escrever, para conversar com os amigos e para utilizar o computador portátil e de mesa, pegar objeto no solo e transportar o material escolar, bem como aos hábitos comportamentais, como a quantidade de horas diárias assistindo televisão, utilizando o computador e de sono, além do hábito de ler e/ou estudar na cama. Para análise estatística utilizou-se o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 18.0. Os hábitos posturais e comportamentais foram analisados, separadamente, para cada sexo, por meio de estatística descritiva. Os resultados demonstraram uma alta prevalência de hábitos posturais inadequados nas seguintes posturas: sentar para escrever (85,3%), para conversar (87,2%) e para utilizar o computador (79,1%), além de pegar objeto do solo (92,2%). Em contrapartida, houve alta prevalência de hábitos posturais adequados nas AVDs de dormir (65,8%) e de transportar o material escolar, tanto no meio de transporte (mochila escola = 92,3%) quanto no modo utilizado (alças simétricas sobre os ombros = 88,2%). Quanto aos hábitos comportamentais, verificou-se que os escolares permanecem por muito tempo na posição sentada em frente ao computador (54,4% > 2h/dia) e à televisão (72,1% > 2h/dia), além de não dormirem (28,1%) a quantidade de horas recomendadas por dia sugerida pela literatura (de 8 a 9 horas diárias). No que refere-se ao sexo, em geral, meninos e meninas apresentaram hábitos posturais e comportamentais idênticos, visto que os percentuais encontrados são semelhantes. Estudos desta natureza podem subsidiar o trabalho preventivo dos professores de Educação Física no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Postura. Saúde do adolescente. Epidemiologia.

140 EFEITOS DO USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Edson Silva dos Santos, Larissa Veríssimo Dutra, Isabel Cristine Fernandes, Rosângela Filipini

Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para: rofilipini@gmail.com

Introdução. O câncer modifica a vida da criança e sua família, resultando sofrimento, por isso, exige a escolha de estratégias diversas no cuidado. O uso do brinquedo terapêutico (BT) tem sido uma prática amplamente utilizada e com bons resultados; técnica baseada nos princípios da ludoterapia, a fim de aliviar ou diminuir a ansiedade da criança que esteja ou não hospitalizada. Ele tem sido uma excelente estratégia de cuidado humanizado, portanto, aplicável a crianças em tratamentos invasivos, como a quimioterapia. Objetivo. Verificar os efeitos do BT nas reações adversas e comportamento em crianças durante sessões de quimioterapia (QT). Metodologia. Estudo descritivo; realizado com 17 crianças de 4 a 10,9 anos, ambos os sexos, em início de tratamento oncológico num hospital da Grande São Paulo, janeiro a abril de 2012. Foi aplicada a técnica do

BT ao início do tratamento de QT; seguimento das crianças durante cinco dias de tratamento, observando-se os efeitos das reações adversas das drogas e seu comportamento. Com uso de instrumento específico para avaliação do comportamento. Análise descritiva dos dados por meio do Epi-Info, 6.0. Resultados. A média de idade foi 7,5 anos e com diferenças ($\pm 4,6/10,9$); predomínio de meninos (64,7%); escolaridade materna (47,2%) com 2/8 anos de estudo e maioria com renda baixa. Elas frequentam a escola, mas afastadas. No processo de hospitalização, 6 (35,3%) tiveram sua primeira experiência e a média foi 3 internações. As leucemias representaram 76,5% das ocorrências de câncer, seguidas dos Linfomas (11,8%). Durante as cinco sessões de QT, houve diminuição de náusea, vômito, mal estar, adinamia e agitação, após o primeiro dia (tabela 1). Na somatória total dos oito efeitos observados, a redução também foi elevada (82,4% no primeiro dia e 29,4% no terceiro); destaca-se a diminuição da soma do escore de comportamento (5 para 3); tabelas 2 e figura 1. Conclusão. A presença da doença na infância causa prejuízo à socialização e capacidade de independência, assim, acentua-se sua vulnerabilidade. O uso de estratégias de cuidado com a criança, como o brinquedo terapêutico contribui no tratamento, amenizando o sofrimento e comportamento mais seguro.

141 FREQUÊNCIA DE OBESIDADE EM CELÍACOS TRATADOS COM DIETA SEM GLÚTEN DIAGNOSTICADOS ANTES DOS 3 ANOS DE IDADE

Ieda Regina Lopes Del Ciampo, Regina Sawamura, Karen Aparecida Ponceano Nunes, Luiz Antonio Del Ciampo, Maria Inez Machado Fernandes

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Correspondência para: irciampo@gmail.com

Introdução: Doença Celíaca clássica é principalmente diagnosticada em lactentes e pré-escolares. Desencadeia alterações intestinais, propiciando desnutrição. Exclusão do glúten promove recuperação nutricional e até obesidade em alguns pacientes. **Objetivos:** Comparar o estado nutricional de celíacos ao diagnóstico, após um e dois anos de dieta sem glúten. **Metodologia:** levantamento dos prontuários de celíacos atendidos em serviço de gastroenterologia pediátrica, diagnosticados antes dos 3 anos de idade (1978/2006). Adesão à dieta sem glúten foi definida por melhora sintomática, negatividade do anticorpo antiendomisio IgA e/ou anti-transglutaminase IgA e/ou melhora do padrão histológico quando indicada segunda biópsia duodenal. **Variáveis:** sexo, idade, peso e estatura. **Estado nutricional:** avaliado pelos indicadores nutricionais (referência OMS). **Pontos de corte (escore z):** P/E (< -2 magreza e magreza acentuada), P/I (< -2 baixo/muito baixo P/I, E/I (< -2 baixa estatura/muito E/I) e IMC/I (< -2 magreza/

magreza acentuada e > + 2 sobrepeso/ obesidade; > + 3 obesidade). **Resultados:** 47 crianças, 53,2% F. Médias (DP) ao diagnóstico, após 1 e 2 anos sem glúten: idade (meses) 20,1 ($\pm 5,6$); 32,8 ($\pm 13,1$) e 44,6 ($\pm 13,2$). Peso (kg) 9,1 ($\pm 2,5$); 13,9 ($\pm 2,8$) e 16,3 ($\pm 2,9$). Estatura: 78,3 ($\pm 5,7$); 89,4 ($\pm 7,5$) e 98,1 ($\pm 7,1$), respectivamente. As comparações entre as médias (DP) de todos os indicadores nutricionais ao diagnóstico e após 1 ano sem glúten mostraram melhoras significantes ($p < 0,05$): P/E = -1,13 ($\pm 1,2$) e 1,0 ($\pm 1,4$); P/I = -1,59 ($\pm 1,2$) e 0,2 ($\pm 1,3$); E/I = -1,56 ($\pm 1,2$) e -0,8 ($\pm 1,5$); IMC/I = -0,9 ($\pm 1,2$) e 1,1 ($\pm 1,4$). Comparação entre um e dois anos sem glúten não apontou diferenças significantes: P/E = 1,0 ($\pm 1,4$) e 0,9 ($\pm 1,3$); P/I = 0,2 ($\pm 1,3$) e 0,2 ($\pm 1,1$); E/I = -0,8 ($\pm 1,5$) e -0,5 ($\pm 1,2$); IMC/I = 1,1 ($\pm 1,4$) e 1,7 ($\pm 1,7$), respectivamente. Considerando-se os percentuais para cada faixa de escore z, observou-se que baixo peso ou muito baixo P/I decresceu de 36% ao diagnóstico para 4,3% após 1 ano sem glúten. Magreza/magreza acentuada, que ocorria em 21,3% ao diagnóstico, desapareceu (0%) após 1 ano sem glúten. Sobrepeso /obesidade não existia ao diagnóstico (0%) e elevou-se para 21,7% após um ano sem glúten (destacando-se 8,7% com obesidade nesse período). **Conclusões:** exclusão do glúten modificou positivamente o estado nutricional em apenas um ano, surgindo até obesidade. Inclusão de outras variáveis e comparação com grupo controle auxiliaria na detecção das causas da obesidade, porém, os resultados observados também foram encontrados em estudos internacionais, que orientam intensificar observação da dieta do celíaco que pode propiciar excesso de peso.

142 ADOLESCENTES ABRIGADOS: COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS E PERCEPÇÕES SOBRE O ABRIGAMENTO

Amanda Oliveira Fernandes, Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Correspondência para: amanda.psi16@gmail.com

Introdução: Experiência de milhares de crianças e adolescentes brasileiros, a situação de abrigo está relacionada a vivências de risco ao desenvolvimento pelos prejuízos relativos a inserções familiares. Jovens em condição de vulnerabilidade social experimentam muitas necessidades nos ambientes que interagem, as quais estão em geral relacionadas à exclusão, à desqualificação social, à criminalidade e ao abandono. Por outro lado, a medida protetiva de abrigo pode oferecer recursos que permitem a crianças e adolescentes abrigados a construção de novas respostas socialmente válidas para lidarem com as adversidades. Dentre essas respostas, encontram-se os chamados comportamentos pró-sociais, aqueles relacionados a valores e que abarcam diferentes dimensões como partilha, ajuda, cuidado, empatia e clima positivo, configurando-se como a antítese de comportamentos antissociais. Os comportamentos pró-sociais podem ser aprendidos e configuram-se como estratégias para mobilização de recursos protetivos. O objetivo deste estudo, recorte de uma pesquisa de avaliação psicossocial de adolescentes abrigados, foi realizar um levantamento de indicadores de comportamentos pró-sociais e

percepções manifestas pelos adolescentes sobre a situação de abrigo. O estudo tem caráter exploratório e descritivo, e faz uso da Teoria Ecológica do Desenvolvimento. **Métodos:** A pesquisa foi realizada com 61 adolescentes (11 a 18 anos incompletos) que vivem em abrigos das cidades da Baixada Santista (SP), sendo 34 adolescentes meninas e 27 adolescentes meninos. Foram utilizados os instrumentos: entrevista de discurso livre autobiográfico, questionário sobre dados psicossociais, e a Escala de Medida de Pró-Socialidade (EMPA). **Resultados:** Houve tendência a uma percepção negativa do abrigo como ambiente de microsistema (relações face a face). Por outro lado, estiveram presentes indicativos de recepção de ajuda advinda das equipes de trabalho do abrigo, especialmente quando em situação de doença. Comportamentos pró-sociais de ajuda, restrita a poucos amigos, ficaram indicados, principalmente nos adolescentes mais velhos. As meninas referiram mais comportamentos pró-sociais relacionados ao cuidado de pessoas, quando comparadas aos meninos. De forma geral, os adolescentes do estudo indicaram forte tendência à dificuldade de partilha de objetos de valor e pessoais e, de empatia. **Considerações finais:** Ao lado de dificuldades na vida cotidiana, em diferentes sistemas ambientais, os adolescentes investigados também indicaram tendência a dificuldades em comportamentos pró-sociais, tendo poucos amigos no abrigo, porém estabelecendo comportamentos de ajuda com figuras da equipe de trabalho, das quais recebem cuidados. Os dados apontam para necessárias intervenções voltadas a essa população para incremento de recursos favoráveis ao desenvolvimento positivo.

Palavras-chave: Adolescência, Abrigamento, Comportamento pró-social.

(CEP/UNIFESP: 0313/11). Apoio financeiro: FAPESP (Processo número: 2011/04610-2)

143 HISTÓRIAS DE LA ENFERMEDAD EN UN MUNDO CAMBIANTE DE LA MEDICINA

Modesto Leite Rolim Neto, Alberto Olavo Advincula Reis, Marina Lucena de Aguiar Ferreira, Bruno Cândido Monteiro da Silva, Rose Heidy Costa Silva, Émilie Beviláqua de Carvalho Costa, Lara Eduardo de Galiza, Rodrigo Santana Duarte da Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de São Paulo (USP).

Correspondência para:
modestorolim@yahoo.com.br

Objetivos: Este estudio tiene por objetivo evaluar el impacto de la actitud médica frente a enfermos que serían sometidos a procedimientos quirúrgicos, cómo también sus narrativas, resultantes tanto de la expresión de sus infortunios como de la evaluación de la postura del médico y de su propio comportamiento frente a esa nueva situación que

se configura. **Método:** Para la colección de datos fueron realizadas entrevistas narrativas en el instante en que se procedía a la evaluación del riesgo cardiovascular, siendo complementada por un cuestionario investigativo aplicado por el profesional de apoyo psicológico. Para la etiquetación, codificación y indexación de los contenidos, fue utilizado el CAODAS (Computer-Assisted Qualitative Data Analysis Software). **Resultados:** Una característica prácticamente unánime en todas las narrativas de los enfermos fue la ansiedad al relatar sus inquietudes ocasionadas por la enfermedad, como también sobre un posible procedimiento quirúrgico, además la necesidad de un contacto más humano con el médico. **Conclusión:** Los enfermos que presentaron algún tipo de fe, sorprendentemente, obtuvieron una recuperación más tranquila, dónde la inexistencia de una relación más humana con el médico dio lugar a un apego mayor a una figura divina, en el intento de vencer la ansiedad y el miedo de la muerte.

Palabras Clave: Narrativas. Actitud médica. Humanización. Enfermedad. Fe.

144 A INFLUÊNCIA DO USO DO SULFATO DE MAGNÉSIO MATERNO NO METABOLISMO NEONATAL

Ana Dina Arruda Almino, Ysabelly Cristina Araújo Fonseca, Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Luiza da Costa Cunha, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Ana Celly Bezerra Cruz, Angélica Teresa Nascimento de Medeiros, Nilba Lima de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
angelmedeiros2001@yahoo.com.br

Introdução: As gestantes hipertensas merecem cuidados especiais, exigem seguimento pré-natal diferenciado, exames laboratoriais específicos, avaliação fetal minuciosa e maior possibilidade de hospitalização durante a gestação, em vista dos riscos maternos e fetais associados. As Síndromes Hipertensivas da Gravidez (SHG's) são uma das mais sérias afecções gravídicas e o sulfato de magnésio é atualmente a terapia de escolha para os casos mais graves. Porém, há escassez de estudos sobre o efeito dessa droga no metabolismo neonatal. **Objetivo:** Descrever os distúrbios me-

tabólicos neonatais relacionados ao uso de sulfato de magnésio materno. **Métodos:** Estudo descritivo, documental, com abordagem quantitativa, realizado na Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC) em Natal/RN. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2011, através da consulta aos prontuários de todos os neonatos internados na UTI-NEO, totalizando 16 prontuários analisados a partir da confirmação do diagnóstico médico materno de SHG e o registro em prontuários do uso de sulfato de magnésio. **Resultados:** Observou-se predomínio de neonatos baixo peso ao nascer (81,25%), com 75% de nascimentos prematuros. Porém, considerados adequados para a idade gestacional (87,50%). O distúrbio metabólico neonatal predominante foi a hiperbilirrubinemia, provavelmente em decorrência da prematuridade, observando-se também desconforto respiratório, hipoglicemia, cianose e hipertonia de membros. **Conclusão:** Não foi encontrado nenhum distúrbio metabólico que possa está associado ao uso do sulfato de magnésio materno e sua passagem via placentária o que requer uma investigação mais apurada.

Palavras-chave: Hipertensão Induzida pela Gravidez; Enfermagem Neonatal; Sulfato de Magnésio.

145 LEVANTAMENTO DE SITUAÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA UTILIZANDO A FOTOGRAFIA DURANTE O CUIDADO NO DOMICILIO DE CRIANÇAS NASCIDAS EXPOSTAS AO HIV

Herta de Oliveira Alexandre, Nathália Lima Pedrosa, Patrícia Bernardo Dantas, Larissa de Fátima Pontes Aguiar, Ivana Cristina Vieira de Lima, Marli Teresinha Gimeniz Galvão

Universidade Federal do Ceará (UFC), CE, Brasil

Correspondência para:
herta.oliveira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O comprometimento de mulheres em idade fértil pelo HIV levou a uma importante faceta da infecção pelo vírus: o nascimento de crianças expostas ao HIV mediante a via de transmissão vertical (TV). Saber como a criança exposta ao vírus é cuidada no domicílio é fundamental pois é onde o infante passa a maior parte do tempo e o cuidado prestado pela mãe pode ser decisivo diante de suas vulnerabilidades. A fotografia possibilita observar informações ricas, captando a diversidade e complexidade da realidade, além de facilitar a aproximação e interação entre profissional e cliente. Objetivou-se realizar levantamento de situações de saúde e doença durante o cuidado desenvolvido no domicílio da mãe HIV+ e filhos nascidos expostos ao vírus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, prospectiva,

realizada com 12 binômios mãe-filho os quais a mãe HIV + e o filho fosse exposto ao vírus por TV. O estudo desenvolveu-se no domicílio, com captação dos sujeitos em ambulatório especializado, no município de Fortaleza- CE. Cada mãe recebeu uma máquina descartável para registro dos aspectos no domicílio e no cuidado que pudessem interferir na saúde do filho. As fotos foram reveladas, discutidas e os relatos foram analisados e categorizados de acordo com as temáticas abordadas. **RESULTADOS:** Das 297 imagens reveladas, 91 foram selecionadas para avaliação dos aspectos em saúde da criança, sendo que 49 representavam situações positivas e 42, negativas. As temáticas mais abordadas foram: ambiente domiciliar, carinho da família, alimentação, banho, sono e lazer. As mães aprofundaram o diálogo expondo seus pensamentos, suas angústias e suas reflexões durante discussão das fotos. As imagens revelaram a presença de diversas vulnerabilidades vividas por essas famílias, algumas passíveis de mudanças mediante intervenção de enfermagem e outras que demandam abordagem multiprofissional. **CONCLUSÃO:** Mediante o estudo foi possível o conhecimento aprofundado sobre aspectos do ambiente e do cuidado da mãe com o filho verticalmente exposto ao HIV. A fotografia mostrou-se viável para a identificação de fatores de cuidado em relação à criança e viabilizou a participação ativa dos sujeitos.

Palavras-chave: Fotografia; Saúde da Criança; HIV.

146 HÁBITOS DE HIGIENE NO PREPARO DA NUTRIÇÃO ARTIFICIAL EM CRIANÇAS EXPOSTAS AO HIV

Herta de Oliveira Alexandre, Julyana Gomes Freitas, Larissa de Araújo Lemos, Patrícia Bernardo Dantas, Gilmar Holanda da Cunha, Léa Maria Moura Barroso, Marli Teresinha Gimeniz Galvão

Universidade Federal do Ceará (UFC), CE, Brasil., Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE), CE, Brasil, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), CE, Brasil.

Correspondência para:
herta.oliveira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A criança nascida exposta ao HIV deverá ter uma alimentação artificial adequada para suprir suas necessidades orgânicas visando um desenvolvimento saudável. Diante disso, os cuidadores destas crianças devem ter acesso às orientações sobre nutrição artificial indicada aos nascidos expostos ao vírus. Objetivou-se identificar os hábitos de higiene no preparo do leite em pó e da Alimentação Complementar (AC) dessas crianças. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, realizado em ambulatório de referência em doenças infecciosas em Fortaleza-CE, entre janeiro e junho de 2010. Participaram 62 mães HIV+ e 64 filhos nascidos expostos ao HIV. Utilizou-se um formulário estruturado para a coleta de dados.

RESULTADOS: Observou-se que 11,3% das mães não lavavam as mãos antes do preparo do leite e 9,7% não realizavam a limpeza do local onde o preparavam. As toalhas de tecido para secar os materiais utilizados nem sempre estavam limpas (32,3%) e algumas das mães não realizavam a higiene correta das mamadeiras. Muitas mães referiram administrar o leite ao filho pelo menos até duas horas após o preparo (79,0%) e quando estavam fora do domicílio carregavam consigo água adequada para o preparo do leite (88,7%). Em relação aos cuidados com a lata de leite, 24% das mães não observavam as condições do recipiente e a validade, e 5% não guardavam a lata em local apropriado. Em relação às mães que ofertavam AC, a maioria não higienizava adequadamente as frutas e verduras (93,3%) e 16,7% não utilizavam água adequada no preparo dos alimentos. Algumas vezes, o lixo era armazenado dentro do domicílio de forma inadequada (36,7%). A maioria das mães utilizava açúcar no preparo da AC (53,3%), e observou-se o consumo inadequado de alimentos como enlatados, frituras e refrigerantes. Percebeu-se também que a mamadeira é amplamente utilizada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há deficiências quanto aos cuidados direcionados ao preparo e à oferta da nutrição artificial de crianças expostas, cuidados estes de grande importância para uma manutenção adequada do estado de saúde dessas crianças.

Palavras-chave: Higiene dos Alimentos; Alimentação Artificial; Saúde da Criança; HIV.

147 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA EM SAÚDE COM ADOLESCENTES DE UM BAIRRO PERIFÉRICO DA CIDADE DE FORTALEZA-CE

Herta de Oliveira Alexandre, Patrícia Bernardo Dantas, Andréa Cavalcante Macêdo, Rayssa Matos Teixeira, Fátima Karine Apolônio Vasconcelos, Daisyanne Augusto Sales Santos, José Stênio Pinto Falcão Júnior

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para:
herta.oliveira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O adolescente encontra-se em uma etapa de transição da infância para a juventude, e nesta fase são demandadas uma diversidade de informações e orientações acerca de múltiplas necessidades capazes de gerar grandes conflitos e danos irreversíveis. Objetivou-se Relatar uma estratégia de Educação em Saúde dirigida as demandas temáticas levantadas por um grupo de adolescentes. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de uma atividade de educação em saúde realizada em novembro de 2011 com dez adolescentes com idade entre 10 a 19 anos, do sexo masculino, que praticavam futsal em um Centro de Cultura, Arte, Ciência e Esporte, e são predominantemente moradores de um bairro periférico de Fortaleza-Ce. Foram realizados quatro encontros e as estratégias educativas foram organiza-

das em três etapas: atividade inicial, atividade educativa utilizando o círculo de cultura de Paulo Freire e validação da estratégia. **RESULTADOS:** No Primeiro dia foi realizada uma dinâmica "bate bola" em que os adolescentes fizeram toques de bola, e em quem a bola parasse deveria falar um assunto que lhes despertasse curiosidade. Assim os temas de interesse levantados foram: mudanças no corpo, sexo, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, anabolizantes, nutrição e violência. No segundo dia levantamos a discussão acerca das mudanças corporais, sexo, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. No terceiro dia as palavras problematizadoras foram anabolizantes, suplementos alimentares e nutrição. No quarto dia tratou-se do tema violência. Notou-se, no decorrer das estratégias, timidez em abordar alguns assuntos, principalmente no que concerne a sexualidade. Houve troca de informações e vivências, sobretudo a respeito da violência. Ao fim de cada dia, como processo de validação da estratégia, realizou-se a ratificação das informações relevantes e questionou-se quanto à importância do aprendizado para cada um dos adolescentes. **CONCLUSÃO:** A desinformação e a curiosidade são os principais aspectos que tornam os adolescentes vulneráveis a práticas e comportamentos danosos à saúde. A troca de conhecimentos em grupo foi relevante para a compreensão das informações discutidas e das orientações.

Palavras-chave: Serviços de Saúde para Adolescentes; Educação em Saúde; Áreas de Pobreza.

148 COTIDIANO FAMILIAR E EXPECTATIVAS DE VIDA DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM LEUCEMIA

Regina Cláudia Melo Dodt, Leiliane Costa Medeiros, Viviane Mamede Vasconcelos, Mariana Cavalcante Martins, Emilly Karoline Freire Oliveira, Fernanda Cavalcante Fontenele, Denise Maia Alves da Silva

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF), Fortaleza, Ce, Brasil, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO), Fortaleza, Ce, Brasil, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC) Fortaleza, Ce, Brasil

Correspondência para:
reginadodt@yahoo.com.br

Introdução: Cada ser humano tem um modo diferente de enfrentar o processo de adoecimento. A criança e o adolescente ao passarem por esta experiência, necessitam modificar suas vidas para conseguirem vivenciar os efeitos de uma doença tão grave. Objetivou-se então, descrever o cotidiano familiar e as expectativas de vida de crianças/adolescentes com leucemia. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em um centro de referência no tratamento do câncer infanto-juvenil em Fortaleza - Ceará. A amostra foi composta por 17 mães de crianças e adolescentes em tratamento. A coleta de dados foi realizada após aprovação do comitê de ética, por meio de um formulário, contendo questões norteadoras, previa-

mente elaborado pelas pesquisadoras. Os dados foram analisados e categorizados de acordo com a literatura pertinente. **Resultados:** As entrevistadas encontram-se na faixa etária de 28 a 49 anos, com escolaridade entre o ensino fundamental e nível superior. Em relação ao estado conjugal, 13 das entrevistadas eram casadas, apenas três solteiras e uma em união consensual. A renda familiar ficou entre meio a três salários mínimos. Em continuidade, após leitura criteriosa das falas, emergiram as seguintes categorias: Cotidiano da família da criança e do adolescente com leucemia, na qual aborda o dia a dia familiar, que passa por modificações e cada família é afetada de forma diferente, algumas tentam adaptar-se a nova realidade, buscando estratégias de enfrentamento positivo para administrarem da melhor maneira possível às modificações decorrentes da doença; a categoria Expectativa de vida da criança e do adolescente com leucemia, observa-se que o futuro passa a ser algo duvidoso, pois não se sabe como será a evolução da doença e isso retira a possibilidade de acreditar na cura, passam a encarar a morte como um fator presente em sua existência, gerando intensas preocupações e sofrimento; em contrapartida algumas mães demonstram que a fé em Deus é a única maneira de acreditar que seus filhos serão curados. **Conclusão:** Detectou-se durante a pesquisa que as mães se empenham bastante no cuidado dos filhos doentes e abandonam todo seu cotidiano em prol do tratamento do filho. Portanto, a equipe de saúde também deve proporcionar oportunidade de satisfazer uma necessidade que é parte do ser humano, a espiritualidade, tentando oferecer dessa maneira uma melhor qualidade de vida para a criança, o adolescente e sua família.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Neoplasias; Relações Familiares.

149 ASSOCIAÇÃO DOS DADOS DA GRAVIDEZ ATUAL COM A AUTOEFICÁCIA MATERNA EM AMAMENTAR

Regina Cláudia Melo Dodt, Janaiana Lemos Uchôa, Julliana dos Santos Aires, Emanuella Silva Joventino, Mariana Cavalcante Martins, Fernanda Cavalcante Fontenele, Mônica Oliveira Batista Oriá, Lorena Barbosa Ximenes

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO), Fortaleza, Ce, Brasil, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC) Fortaleza, Ce, Brasil

Correspondência para:
reginadodt@yahoo.com.br

Introdução: A amamentação é fundamental para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. Diante disso, a mãe deve ser orientada tanto no período pré-natal, como no pós-parto acerca dos benefícios do aleitamento materno. Sabe-se que diversos fatores podem influenciar o ato de amamentar, por isso, faz-se necessário conhecer os dados do período gestacional com o intuito de promover orientações mais eficazes que atendam às reais necessidades do binômio mãe-filho. Objetivou-se verificar a associação entre os dados da gravidez atual da mulher e a autoeficácia materna em amamentar. **Metodologia:** Optou-se pela abordagem quantitativa, por meio do estudo longitudinal tipo painel, com amostra composta por 50 mulheres acompanhadas em uma das seis Unidades Básicas de Saúde da Família no município de Pacatuba-Ceará. A coleta

de dados ocorreu no pré-natal e nos primeiros 15 dias de puerpério, por meio de entrevista utilizando a Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form (BSES-SF), composta por 14 itens, organizada em dois domínios: Técnica e Pensamentos Intrapessoais. Além disso, foi aplicado um formulário que abordava dados obstétricos relacionados à gravidez atual da mulher. Os dados foram organizados e analisados através do programa SPSS for Windows, versão 17.0. Para a análise comparativa foi utilizado o teste maximo-verossimilhança, estabelecendo-se nível de significância de 0,05. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará com protocolo nº 124/2011. **Resultados:** Das 50 mulheres que participaram do estudo, a maioria possuía entre 18 e 43 anos (82%), vivia em união consensual/casada (76%), possuía mais de oito anos de estudo (76%) e renda per capita maior que R\$ 141,00 (66%). Quanto às variáveis relacionadas aos dados da gravidez atual que apresentaram associação estatisticamente significativa com os escores da BSES-SF, tanto no pré-natal quanto no pós-parto foram: gravidez planejada ($p = 0,029$); número de consultas de pré-natal ($p = 0,008$); conhecimento prévio sobre aleitamento materno ($p=0,027$); preparação das mamas ($p = 0,007$); pretensão de amamentar ($p = 0,009$); o tempo que pretende amamentar o seu filho ($p < 0,0001$); e participação em grupo de gestante ($p = 0,005$). **Conclusões:** Diante destes resultados, pode-se verificar a relevância de conhecer os dados obstétricos das mulheres com autoeficácia em amamentar, permitindo, assim, que os enfermeiros desenvolvam estratégias educativas que possam incentivar a mulher na sua confiança em amamentar seu filho de forma exclusiva até os seis meses de vida e complementada a partir desse período.

150 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROMOTORA DA SAÚDE DE ADOLESCENTES

Patrícia Bernardo Dantas, Andressa Leite Saldanha, Cláudia Rayanna Silva Mendes, Débora Rabelo Magalhães, Lívia Dantas Lopes, Nádia Moraes de Almeida, Natália Assunção Leite Magalhães, Priscila Araújo Santiago, Priscila do Nascimento Saraiva

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
patricia_dantas1703@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O bullying é a forma mais comum de violência escolar, compreendendo todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. Intervir sobre este fenômeno é essencial para melhorar a qualidade de vida das crianças e adolescentes escolarizados. **METODOLOGIA:** Foi realizada ação de educação em saúde com adolescentes de ambos os sexos com idade entre 10 a 19 anos que cursavam o 4º ano de uma escola municipal de Fortaleza-CE no mês de outubro de 2011. **RESULTADOS:** A estratégia educativa foi dividida em cinco momentos. No primeiro mo-

mento, foram distribuídos crachás coloridos, contendo uma figura que demonstrava ação de respeito. No segundo, foi realizada uma estratégia onde cada adolescente tinha que dizer uma qualidade e um defeito da pessoa que estava vendo dentro de um chapéu, entretanto o que tinha no chapéu era um espelho, logo, a qualidade e o defeito eram deles mesmos, porém não podiam revelar isso até que a estratégia terminasse. No terceiro momento, foi realizada uma atividade onde se dividiu a sala em quatro grupos e solicitou-se que dois grupos colassem figuras sobre as diferenças que podemos encontrar nas pessoas e os outros dois grupos utilizassem os mesmos artifícios referente às ações que não devem ser feitas diante das diferenças. Depois, os quatro grupos apresentaram o que haviam produzido. No quarto momento, foi mostrado um vídeo educativo com situações de desrespeito, a fim de levantar questionamentos por parte dos adolescentes. Para finalizar a atividade, foi solicitado que todos olhassem para a figura do seu crachá e representassem a ação contida nela com o amigo que estava ao seu lado. **CONCLUSÃO:** Atividades de educação em saúde devem ser rotineiras e não esporádicas, visto que intervenções pontuais nas condições de vida, como o comportamento, não são capazes de materializar mudanças permanentes nos sujeitos.

Palavras-chave: Bullying; Educação em saúde; Saúde do adolescente.

151 VÍDEO DEBATE COM GRUPO DE ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO

Patrícia Bernardo Dantas, Andréa Cavalcante Macedo, Daisyanne Augusto de Sales Santos, Fátima Karine Apolônio Vasconcelos, Herta de Oliveira Alexandre, Natália Assunção Leite Magalhães, Rayssa Matos Teixeira, Stênio Falcão Júnior

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
patricia_dantas1703@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As drogas podem surgir como uma forma de sentir prazer ou fugir da realidade durante a fase conturbada da adolescência. Por um momento, os adolescentes podem sentir-se seguros, tranquilos e independentes. A droga, além dos danos físicos, psicológicos e sociais, é a responsável por alguns casos de violência e conflitos familiares. A situação pode tornar-se pior quando esses adolescentes se envolvem no tráfico de drogas. O profissional de saúde tem papel essencial na orientação desses adolescentes, pois esclarecendo suas dúvidas em relação à saúde, ele estará atuando na promoção da saúde e prevenção de agravos. **METODOLOGIA:** Realizou-se ações de educação em saúde com 14 adolescentes do sexo

masculino com idade entre 13 e 19 anos que praticavam futsal em um Centro de Cultura, Arte, Ciência e Esporte em Fortaleza- CE no mês de novembro do ano de 2011. **RESULTADOS:** A estratégia educativa foi dividida em três momentos: apresentação, vídeo debate e encerramento. A apresentação foi somente um momento de descontração no qual nos apresentamos e apresentamos a atividade que seria realizada naquele dia. O vídeo debate foi realizado a partir do Episódio: A Coroa do Imperador, da série Cidade dos Homens. O episódio retrata as estratégias e os conflitos de dois adolescentes - Laranjinha e Acerola - para superar a pobreza, a violência e as drogas na favela onde habitam. Logo após, foi realizada uma roda de conversa sobre a temática das drogas e da violência na adolescência. No encerramento, enalteceu-se a importante participação dos adolescentes e agradeceu-se pelo interesse. **CONCLUSÃO:** A partir da conversa com esses adolescentes, vítimas da desigualdade social, pôde-se refletir sobre suas vidas, conhecendo os seus medos e expectativas. Concluiu-se, portanto, que apesar de todos os fatores de disposição para o uso das drogas, os adolescentes podem ser resilientes, possibilitando um estilo de vida saudável. A família, a escola e os amigos podem ser fatores de proteção e de construção dessa resiliência.

Palavras-chave: Drogas ilícitas; Educação em saúde; Enfermagem; Saúde do adolescente; Violência.

152 ATIVIDADES DE VIDA DE CRIANÇAS NASCIDAS EXPOSTAS AO HIV POR TRANSMISSÃO VERTICAL

Patrícia Bernardo Dantas, Herta de Oliveira Alexandre, Ivana Cristina Vieira de Lima, Larissa de Fátima Pontes Aguiar, Nathália Lima Pedrosa, Marli Teresinha Gimenez Galvão

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
patricia_dantas1703@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As crianças expostas ao vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) por transmissão vertical (TV) carecem de cuidados contínuos e peculiares. Além do vírus, muitas crianças estão vulneráveis a situações como pobreza, serviços de saúde precários e falta de apoio social. O Modelo de Enfermagem de Roper-Logan-Tierney (RLT) é uma teoria que determina o viver do indivíduo em doze atividades de vida, podendo subsidiar um maior conhecimento das necessidades da criança em seu contexto de vida de forma holística e individual. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com 12 binômios mãe-filho os quais a mãe convive com o HIV e o filho exposto ao vírus por TV. O estudo desenvolveu-se no domicílio das famílias, com captação dos sujeitos em ambulatório especializado, em Fortaleza- CE. Os dados foram captados em formulário semiestruturado segundo o modelo

RLT. Os problemas recorrentes foram agrupados em cada atividade. **RESULTADOS:** Em relação à Manutenção do Ambiente Seguro, os domicílios apresentavam estrutura física inadequada, com risco para acidentes e limpeza inadequada do ambiente. Na Comunicação houve alusão à ausência da convivência com o pai e restrita interação interpessoal da criança. Quanto à Respiração, as infecções respiratórias foram recorrentes devido à presença de familiares fumantes. Quanto à Comida/bebida, observou-se consumo de água sem tratamento, anorexia, utensílios mal acondicionados e alimentos inadequados. Sobre as Eliminações, notou-se episódios diarreicos recentes. Em Higiene pessoal/vestimenta, as mães utilizavam produtos de forma inadequada e a maior parte das crianças andava descalça. Sobre Manutenção da Temperatura Corporal ocorreram episódios febris recentes e sobre Mobilidade, algumas crianças usavam o "andador". Em relação ao Trabalho/lazer, notou-se desemprego dos pais e ausência de variedade de lazer para as famílias. Em Expressão de Sexualidade, observou-se que a maioria tratava-se de gravidez não planejada. Não houve registro de informações relevantes em relação à Morte/perda. **CONCLUSÃO:** O Modelo de Enfermagem de RLT possibilitou reconhecer alterações nas atividades de vida das crianças nascidas expostas ao HIV indicando vulnerabilidades de se viver no domicílio no contexto do HIV.

Palavras-chave: HIV; Saúde da criança; Teoria de enfermagem; Transmissão vertical de doença infecciosa.

153 ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: SAÚDE MENTAL, ESTILOS PARENTAIS E SUPORTE SOCIAL

Thelma Simões Matsukura, Maria Denise Pessoa e Silva, Maria Fernanda Barboza Cid

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Correspondência para: thelma@ufscar.br

Introdução: A prevalência de problemas de saúde mental em adolescentes tem variado de 10 a 25%, sendo que os principais transtornos que acometem esta faixa etária são: depressão, transtornos alimentares, transtornos de conduta e abuso de drogas. Entretanto, poucos estudos brasileiros se dedicam ao rastreamento de problemas de saúde mental entre adolescentes em conflito com a lei, ainda que a literatura internacional indique com frequência que tais adolescentes podem apresentar diversos problemas de saúde mental. **Objetivos:** O presente estudo objetivou identificar os níveis de saúde mental, auto-estima e suporte social de adolescentes do sexo masculino cumprindo medidas sócio-educativas em meio aberto, bem como os estilos parentais adotados pelos seus responsáveis no cotidiano e identificar possíveis relações entre estas variáveis. **Método:** Participaram do estudo 33 adolescentes em cumprimento

de medidas sócio-educativas, com idade variando entre 14 e 18 anos que responderam aos seguintes instrumentos: Escala de Auto-Estima de Rosenberg; Questionário de Suporte Social para Crianças e Adolescentes; Inventário de Estilos Parentais e Questionário de Capacidades e Dificuldades. Os dados foram analisados de forma descritiva e, para as análises de correlação, foi utilizado o teste de correlação de Spearman. **Resultados:** Os principais resultados indicaram que 67% dos adolescentes apresentaram problemas de saúde mental segundo o SDQ. Além disso, 84% percebem o suporte social total que recebem como sendo baixo ou médio, sendo que o suporte social advindo dos familiares é maior que o advindo dos amigos ou professores e 33% dos participantes avaliam os estilos parentais de seus responsáveis como de risco. Em relação às relações encontradas, observou-se que quanto menor a autoestima dos adolescentes, mais os responsáveis são negligentes e menor é o suporte familiar percebido pelos participantes. A partir dos resultados, sugerem-se, no âmbito do atendimento sócio-educativo: preparação de profissionais para a identificação da necessidade de encaminhamento e acompanhamento em saúde e saúde mental, articulação com serviços de saúde, educação e assistência social; acolhimento e intervenção junto aos pais dos adolescentes, sobretudo para orientá-los sobre o impacto de suas práticas educativas no desenvolvimento de seus filhos; dentre outros.

Palavras-chave: adolescentes em conflito com a lei; saúde mental; auto-estima; suporte social; estilos parentais.

154 O CONCEITO DE PATERNIDADE DE ADOLESCENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS DE NATAL/RN

Liliane Pereira Braga, Lúcia Maria de Oliveira Santos, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Correspondência para: aldenor_lucia@yahoo.com.br

Introdução: Este é um recorte de uma pesquisa de Mestrado, que tinha como um dos seus objetivos conhecer o conceito de paternidade dos adolescentes de escolas públicas do município de Natal/RN. A adolescência – definida cronologicamente pela Organização Mundial de Saúde como período que vai dos 10 aos 19 anos – é um período direcionado à formação da identidade. Deve-se considerar como evento potencialmente estressor a ocorrência da paternidade na adolescência. Dependendo da classe econômica a que pertença, mudará o significado da paternidade para o adolescente. Os jovens pertencentes às classes populares enfrentam intensas barreiras no sistema de ensino público, o que não os permite atribuir à educação o valor de estratégia de ascensão social, sendo que para eles, o projeto de autonomia não está atrelado à formação educacional, mas sim à inserção no mercado de trabalho ou à constituição da sua própria família. **Método:** Estudo exploratório analítico de corte transversal realizado com 400 adolescentes das turmas do 6º

ao 9º ano do Ensino Médio de escolas públicas de Natal/RN. Os sujeitos foram distribuídos proporcionalmente entre as oito escolas selecionadas, em cada distrito de Natal. O protocolo utilizado foi o questionário estruturado, envolvendo questões sociodemográficas e questões sobre o conceito paternidade. Os resultados sobre o conceito de paternidade foram analisados com auxílio do programa de análise de frequência, ALCESTE 4.7. **Resultados:** A primeira questão sobre paternidade produziu o corpus "Conceito de Paternidade", que teve três categorias de resposta, quais sejam: "Ser pai é ser provedor financeiro", "É dar afeto" e "É tornar-se adulto". A segunda questão sobre paternidade gerou o corpus "Atribuições do Pai", que teve cinco categorias de respostas, denominadas: "Atribuição do pai é educar os filhos", "É promover o bem-estar material e emocional da família", "É dar lazer aos filhos", "É cuidar dos filhos e da esposa", "É prover financeiramente a família". **Discussão:** Nota-se uma pluralidade de formas de exercer a paternidade na atualidade, indicando possíveis mudanças na vivência da masculinidade e transformando as relações sociais de gênero, implicando na revisão dos atributos paternos para além do papel de provedor financeiro da família. A realização de pesquisas sobre a paternidade adolescente sob o ponto de vista dos jovens pode contribuir para a produção de conhecimento mais consistente e menos preconceituoso em relação à temática. Pode também fornecer subsídios aos profissionais de saúde para um pensar crítico sobre suas práticas com o público jovem, deixando esses profissionais atentos para esse fenômeno.

Palavras-chave: Adolescência, Pais, Psicologia, Desenvolvimento Humano.

155 AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS FUNCIONAIS DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO

Jéssica dos Santos Ceron, Andréa Regina Nunes Misquiatti

Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP/Marília – SP, Brasil

Correspondência para:
jessicasceron@hotmail.com

Introdução: Os Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) caracterizam-se por apresentarem déficits na interação social, na comunicação e padrões de comportamento, interesse e atividades restritos, repetitivos e estereotipados. Simultaneamente podem ocorrer alterações de coordenação motora, ocasionando atraso na aprendizagem de habilidades motoras finas, coordenação motora global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal, o que prejudica as funções de base necessárias à aquisição da autonomia e aprendizagens cognitivas, podendo afetar as Atividades de Vida Diária (AVDs). A capacidade de realizar essas atividades satisfatoriamente para cada etapa do desenvolvimento é denominada desempenho funcional. As características comuns nas crianças com TEA resultam em disfunção de diversas áreas e componentes funcionais, influenciando diretamente no desempenho funcional. Contudo, a terapia ocupacional tem o objetivo de proporcionar maior independência da criança visando a participação social saudável. O objetivo deste estudo foi avaliar por meio do Inventário de Avaliação

Pediátrica de Incapacidade (PEDI) os aspectos funcionais do desenvolvimento de crianças diagnosticadas com TEA. **Método:** Participaram sete pais de crianças na faixa etária entre quatro e sete anos e seis meses de idade diagnosticadas com TEA. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências e os pais selecionados assinaram o Termo de Consentimento Livre. Para a avaliação foi utilizado o PEDI, que consiste em um questionário padronizado com o objetivo de avaliar aspectos funcionais do desenvolvimento de crianças, estes aspectos estão divididos em três áreas do desempenho: autocuidado, mobilidade e função social. **Resultados:** Os dados obtidos foram comparados com os escores normativos de desempenho esperado para crianças da mesma faixa etária em cada área do desempenho. O escore normativo de magnitude entre 30 e 70 é considerado dentro do intervalo de normalidade. Os índices de comprometimento encontrado nas habilidades funcionais foram: área de autocuidado 86%, área de mobilidade 57% e na área de função social 86%. Em relação à assistência do cuidador o índice de crianças com escore abaixo do intervalo de normalidade foram: área de autocuidado 57%, área de mobilidade 29% e área de função social 86%. **Conclusão:** É esperado que crianças com TEA apresentem dificuldades no desempenho funcional, o que pode ser constatado na literatura e também nos resultados deste estudo. As áreas com maior defasagem foram de autocuidado e de função social o que se deve as características e comorbidades presentes nos portadores deste distúrbio.

Palavras-chave: Transtorno autístico. Desempenho funcional. Atividade de Vida Diária. Terapia Ocupacional.

156 O USO DA HIPNOSE NO TRATAMENTO DA DOR OROFACIAL EM CRIANÇAS

Sonia Pineda Vicente, Sérgio Spezzia

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – São Paulo – SP, AHIESP- Associação de Hipnose do Estado de São Paulo, AEPSP – Associação de Estudos Psicanalíticos de São Paulo

Correspondência para:
doutorasonia@hotmail.com

Introdução: A dor, de um modo geral, manifesta-se de forma extremamente variada e complexa. Trata-se de uma experiência sensorial, emocional, individual e subjetiva, que sofre influência de fatores genéticos, anatômicos, sociais, psicológicos e emocionais. Para tratar a dor, faz-se necessário atuar em todos esses aspectos de forma integrada e interdisciplinar. Diante disso, a hipnose mostra-se como recurso terapêutico viável para prática odontológica, pois usa recursos neurológicos e psicológicos, próprios do paciente, sendo capaz de modificar a psiconeurofisiologia da dor, agilizando e potencializando o tratamento das algias odontológicas. Hipnose é uma das técnicas mais úteis no trabalho com crianças. A grande capacidade de imaginar das crianças faz com que a indução de hipnose pareça um procedimento simples, mas não é, pois com a mesma rapidez que a criança é induzida, ela retorna ao estado consciente, de vigília, e o profissional deve estar sempre atento a sua condução para que chegue ao resulta-

do desejado, com sucesso no tratamento. A criança exprime a sua dor de acordo com a sua maturação psicológica, intelectual e afetiva. A dor na infância apresenta imensos problemas de interpretação e medida, podendo ser verbalizada ou manifesta através de um conjunto de comportamentos usuais nas crianças que sofrem. Entende-se por dor orofacial (DOF), que também manifesta-se nessa faixa etária, o conjunto de condições dolorosas, provenientes de boca e face, incluindo dor de dente, disfunções temporomandibulares (DTMs), neuralgias, alguns tipos de cefaléias e outros quadros dolorosos. O profissional que trabalha com crianças deve ser um conhecedor de todo processo de crescimento e desenvolvimento infantil, ser especialista em odontopediatria e ter conhecimentos gerais de psicologia e psicanálise infantil, para uma compreensão deste universo e uma perfeita aplicação da técnica de hipnose para crianças. **Objetivo:** O objetivo proposto, refere-se a importância do emprego da hipnose como recurso terapêutico em crianças com dor. **Método:** Foi efetuada busca na literatura, nas bases de dados: Pubmed, sobre tratamento de dor orofacial em crianças com uso de hipnose. **Resultados:** Foram excluídos 2 artigos, dos 8 encontrados, segundo os critérios de inclusão adotados. Na maioria dos estudos consultados, a hipnose mostrou-se capaz de atuar em crianças, controlando a situação de desconforto provocada pela dor. **Conclusão:** Concluiu-se que a terapêutica trouxe benefícios podendo ser empregada na clínica infantil e de adultos que apresentam graus diferenciados de fobias, na clínica privada e em clínicas/hospitais de atendimento público, possibilitando alívio ou minimização dos sintomas dolorosos.

Palavras-Chave: Hipnose em Odontologia. Odontopediatria. Dor facial.

157 ACURÁCIA DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO PADRÃO RESPIRATÓRIO INEFICAZ DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CARDIOPATAS CONGÊNITOS QUE REALIZARAM OS TESTES DE FUNÇÃO PULMONAR

Marília Viana Araújo, Viviane Martins da Silva, Beatriz Amorim Beltrão, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Tânia Alteniza Leandro

Universidade Federal do Ceará

Correspondência para:
marilia.araujoo@hotmail.com

Introdução: Os enfermeiros frequentemente se deparam com dificuldades para inferir o diagnóstico Padrão respiratório ineficaz, utilizando como apoio, características definidoras (CD) presentes na NANDA-I. Parte das dificuldades está associada às estratégias para levantamento das características, visto que, algumas são provenientes de resultados da entrevista e do exame físico e, outras dependem da realização de exames complementares como os testes de função pulmonar. Estudos que abordem as medidas de acurácia das características definidoras passíveis de avaliação, não somente por meio do exame físico, mas também por exames complementares, podem auxiliar a esclarecer qual a relevância de tais características para a inferência do diagnóstico Padrão respiratório ineficaz. Este estudo teve como objetivo determinar as medidas de acurácia das características definidoras de Padrão respiratório ineficaz, mediante inferências diagnósticas realizadas com base em dados de exame clínico e testes de função pulmonar. **Metodologia:** Estudo transversal reali-

zado em um hospital público estadual de referência em doenças cardiopulmonares, e no ambulatório de uma instituição sem fins lucrativos; ambos localizados em Fortaleza/Ceará. O estudo incluiu 31 crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos de idade, hemodinamicamente estáveis e com o diagnóstico médico confirmado de cardiopatia congênita. Aplicou-se um instrumento para a coleta de dados, baseado nas características definidoras dos diagnósticos de enfermagem respiratórios e na literatura referente a avaliação pulmonar e testes de função pulmonar. Os dados levantados foram compilados em planilhas do Excel e enviados a dois enfermeiros para realizarem as inferências diagnósticas. Uma planilha única foi criada, para consolidar os dados referentes à prevalência do diagnóstico e de suas características definidoras. O banco de dados construído foi analisado no software IBM SPSS versão 19.0 for Windows e no pacote estatístico R. **Resultados:** Os diagnosticadores identificaram o diagnóstico em 12,9% das crianças e dos adolescentes. Entre as características avaliadas por meio de teste de função pulmonar, Capacidade vital diminuída destacou-se por ter sido evidenciada em 45,2% dos indivíduos. Alterações na profundidade respiratória ($p = 0,043$) e Taquipnéia ($p = 0,037$) foram consideradas características legítimas para Padrão respiratório ineficaz. Ambas obtiveram valores elevados de especificidade (81,48 e 96,30 respectivamente) e eficiência (80,65 e 90,32 respectivamente). Nenhuma CD proveniente dos testes de função pulmonar apresentaram boas medidas de acurácia. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo levantam questionamentos acerca da importância dos testes de função pulmonar para a inferência do diagnóstico de enfermagem Padrão respiratório ineficaz. Características provenientes do exame físico parecem ser suficientes para identificar tal diagnóstico.

Palavras-chave: Acurácia; Padrão respiratório ineficaz; Diagnóstico de enfermagem.

158 ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO COM ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE DE FORTALEZA-CE

Marília Viana Araújo, Deiziane Viana da Silva Costa, Edyr Pereira Paiva Freitas, Helene Maria Sousa de Carvalho, Márcia Cristina da Silva Luna, Naiana Pacífico Alves, Rebeca Bandeira Barbosa, Ricardo Augusto Cavalcante Arraes, Mônica Cardoso Façanha

Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará(UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
marilia.araujoo@hotmail.com

Introdução: A análise de estratégias educativas tem permitido o desenvolvimento de ações em saúde, por profissionais ou acadêmicos, ao descobrir as principais atividades que despertam interesse e proporcionam um aprendizado eficaz ao público jovem. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as estratégias desenvolvidas pelo Projeto Acadêmico de Integração e Saúde (PAIS) com adolescentes de uma comunidade de Fortaleza-CE. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e documental com abordagem qualitativa desenvolvido a partir da análise dos relatórios de estratégias desenvolvidas com adolescentes por

integrantes do PAIS, projeto de extensão formado por estudantes de Enfermagem, Odontologia e Psicologia. As estratégias educativas realizadas no período de março de 2011 a maio de 2012 foram analisadas quanto aos seguintes aspectos: métodos utilizados na abordagem da temática, etapas constituintes da estratégia educativa e características das estratégias que despertaram maior interesse dos adolescentes. **Resultados:** Dentre os métodos utilizados na abordagem da temática, de acordo com a análise das diferentes estratégias educativas realizadas com os adolescentes, destacaram-se o uso de dinâmicas, como a dinâmica do repolho, atividades de confecção de cartazes e gincanas. Em relação às etapas constituintes das estratégias educativas, a maioria foi constituída por três etapas: avaliação do conhecimento prévio, abordagem da temática e avaliação do conhecimento adquirido com a estratégia. Quanto às características das estratégias que mais despertaram interesse dos adolescentes destacaram-se as estratégias criativas e as que possibilitavam a participação de todos os adolescentes. Além disso, o método de abordagem que evidenciou maior interação e participação dos adolescentes foi a gincana. **Considerações finais:** Percebe-se que há diferentes formas de abordar uma temática nas estratégias educativas realizadas com adolescentes, entretanto é necessário conhecer o método de abordagem que desperta o interesse desses jovens, propiciando a participação destes nas atividades e contribuindo para o protagonismo desse público na promoção e manutenção da saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Adolescente; Relações Comunidade-instituição.

159 COMPORTAMENTO DE ADOLESCENTES FRENTE A UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

Marília Viana Araújo, Débora de Araújo Lima Dutra, Deiziane Viana da Silva Costa, Karine de Castro Bezerra, Helene Maria Sousa de Carvalho, Márcia Cristina da Silva Luna, Naiana Pacífico Alves, Ricardo Augusto Cavalcante Arraes, Mônica Cardoso Façanha

Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará(UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
marilia.araujoo@hotmail.com

Introdução: A educação em saúde como prática que capacita indivíduos e grupos para se organizarem no desenvolvimento de ações a partir de suas próprias prioridades, orienta e estimula à participação dos sujeitos nas ações dirigidas à melhoria de suas condições de vida e saúde. Dessa forma, o objetivo desse estudo é descrever uma estratégia educativa sobre educação sexual realizada com adolescentes e relatar o comportamento deles frente à estratégia. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por meio de uma estratégia educativa desenvolvida com nove adolescentes assistidos pelo Projeto Acadêmico de Integração e Saúde (PAIS). A estratégia educativa fundou-se em quatro etapas. Na primeira foi apresentado um vídeo

que abordava o relacionamento entre pais e filhos ao falar sobre sexo. Na segunda etapa, utilizaram-se cartazes com um desenho do sistema reprodutor de ambos os sexos contendo estruturas para eles nomearem. Na terceira, deu-se enfoque nas mudanças psicológicas e físicas que ocorrem na adolescência. Quanto na quarta etapa realizou-se uma gincana com o intuito de avaliar o aprendizado desses adolescentes em relação ao que foi trabalhado na estratégia educativa. **Resultados:** No início da estratégia, percebeu-se que ao mencionar o tema educação sexual, de alta relevância, a ser trabalhado, os adolescentes não o consideraram importante, evidenciado pela falta de concentração. Logo, após vídeo que mostrava a realidade do relacionamento entre pais e filhos diante do assunto, alguns mencionaram identificar-se com o que foi exibido. Ao nomearem estruturas do sistema reprodutor, demonstraram não conhecer seu próprio corpo. Eles responderam corretamente as perguntas da gincana. Os adolescentes não se comportaram diante do assunto como algo natural entre eles. Maior parte ficou constrangida e relataram nunca terem conversado sobre o assunto com seus pais ou com colegas. **Considerações finais:** Torna-se perceptível que mesmo com avanços da sociedade em lidar com esse tema, ainda há muito preconceito diante de receber informações sobre a sexualidade, dessa forma o desenvolvimento de estratégias educativas sobre essa temática é de extrema relevância principalmente para os adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Educação em Saúde; Educação sexual.

160 PROJETO ACADÊMICO DE INTEGRAÇÃO EM SAÚDE: UTILIZAÇÃO DA LUDOTERAPIA EM ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS REALIZADAS COM CRIANÇAS

Rebeca Bandeira Barbosa, Andressa Coriolano Evaristo, Débora de Araújo Lima Dutra, Deiziane Viana da Silva Costa, Edyr Pereira Paiva Freitas, Karine de Castro Bezerra, Marília Viana Araújo, Naiana Pacífico Alves, Mônica Cardoso Façanha

Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará(UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
rebecabandeira_@hotmail.com

Introdução: A ludoterapia é uma técnica que utiliza a brincadeira da criança como forma de compreendê-la. Quanto mais nova, menos facilidade a criança terá de expressar seus sentimentos e falar sobre o que está pensando, portanto, no brincar, ela mostra suas fraquezas, as dificuldades nos relacionamentos, principalmente, no âmbito familiar e facilita a compreensão também de como ela vê o mundo. Acreditando nisso, o Projeto Acadêmico de Integração e Saúde (PAIS), composto por alunos da Universidade Federal do Ceará, promove atividades, semanalmente, numa comunidade vulnerável em diversos aspectos, como socioeconomicamente, a fim de levar momentos de brincadeiras e, ao mesmo tempo, de escuta e de compreensão para crianças e adolescentes. Dessa forma, o objetivo desse

estudo é descrever a utilização da ludoterapia em estratégias educativas com crianças. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e documental com abordagem qualitativa, realizado por meio da análise dos arquivos de estratégias educativas realizadas por integrantes do PAIS, no período de abril e maio de 2012. As atividades aconteceram aos sábados e foram orientadas e supervisionadas por integrantes do projeto. Analisaram-se cinco relatórios, onde as estratégias lúdicas haviam sido realizadas com crianças na faixa pré-escolar, com idades entre três e cinco anos. **Resultados:** Ao verificar os relatórios das atividades, observou-se que das temáticas encontradas nos cinco relatórios estavam: importância do dia das mães e da leitura, prevenção de acidentes, alimentação e formas geométricas. Todas as atividades utilizaram métodos lúdicos nas atividades desenvolvidas como: Teatro de fantoches, leitura divertida, confecção de cartões, recorte e colagem de gravuras e, também, desenho e pintura de objetos. Por meio dessas atividades lúdicas, foi possível envolver as crianças no processo do brincar, permitindo uma maior interação com o facilitador. Além disso, a utilização desses métodos permitiu que as crianças se expressassem de forma positiva, verbalizando muitas vezes fatos da realidade vivenciada. **Considerações finais:** O desenvolvimento de estratégias educativas no âmbito da ludoterapia mostra a importância dessa atividade na promoção da saúde infantil, haja vista que esse tipo de iniciativa estimula as crianças a desenvolverem habilidades cognitivas e motoras. Além de permitir ao facilitador conhecer a realidade a qual a criança está inserida.

Palavras-chave: Ludoterapia; Saúde da Criança; Promoção da Saúde.

161 IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA EM ESTRATÉGIA EDUCATIVA NO CONTEXTO DA HIGIENE BUCAL PARA CRIANÇAS

Rebeca Bandeira Barbosa, Andressa Coriolano Evaristo, Débora de Araújo Lima Dutra, Edyr Pereira Paiva Freitas, Helene Maria Sousa de Carvalho, Karine de Castro Bezerra, Márcia Cristina da Silva Luna, Ricardo Augusto Cavalcante Arraes, Mônica Cardoso Façanha

Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará(UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
rebecabandeira_@hotmail.com

Introdução: No Brasil, a musicoterapia vem conquistando uma ampla área de atuação, na qual, se obtém cada vez mais resultados positivos, assim a prática da musicoterapia abrange trabalhos com pessoas em diferentes contextos e especificidades. Um dos campos da musicoterapia é na prevenção primária com escolares, haja vista sua proximidade das crianças com a música, este trabalho tem importância fundamental no acompanhamento escolar, prevenindo o estresse provocado pela aprendizagem e evitando que surjam bloqueios que dificultem o processo de desenvolvimento. Logo, o objetivo deste estudo é descrever as possibilidades de atuação da Musicoterapia no Campo da Promoção de Saúde infantil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato experiência realizado a partir de uma estratégia desenvolvida por integrantes

do Projeto Acadêmico de Integração e Saúde(PAIS), projeto de extensão formado por estudantes de Enfermagem, Odontologia e Psicologia. A estratégia educativa, desenvolvida com crianças na faixa etária escolar, foi constituída por quatro etapas: avaliação do conhecimento prévio, abordagem da temática por meio de uma encenação, fixação do conhecimento utilizando a musicoterapia e avaliação do conhecimento obtido por meio da supervisão da escovação de todas as crianças. A musicoterapia, utilizada como método de fixar os conhecimentos acerca da temática, consistiu na utilização de uma paródia educativa, criada pelos facilitadores da atividade educativa, que abordava a importância da higiene bucal, como realizar a escovação, como se desenvolvia a cárie e dentre outros aspectos importantes nesse contexto. **Resultados:** Na etapa de fixação, onde foi utilizada a musicoterapia, percebeu-se uma maior participação e interação das crianças com os facilitadores durante a atividade, evidenciadas pela vontade delas em aprender a letra da paródia e cantar junto aos facilitadores. Além disso, observou-se que a utilização da musicoterapia teve um grande impacto na fixação dos conhecimentos dessas crianças, uma vez que no momento da supervisão da escovação, muitas das crianças realizavam a escovação de acordo com o que haviam aprendido na paródia. **Considerações finais:** a musicoterapia possui condições plenas de atuação no campo da Promoção de Saúde Infantil, seja atuando junto à prevenção ou ainda na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento adequado da criança no contexto a qual está inserida.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Educação em Saúde; Musicoterapia; Higiene Bucal.

162 PROJETO ACADÊMICO DE INTEGRAÇÃO EM SAÚDE: UTILIZAÇÃO DA LUDOTERAPIA EM ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS REALIZADAS COM CRIANÇAS

Rebeca Bandeira Barbosa, Andressa Coriolano Evaristo, Débora de Araújo Lima Dutra, Deiziane Viana da Silva Costa, Edyr Pereira Paiva Freitas, Karine de Castro Bezerra, Marília Viana Araújo, Naiana Pacifico Alves, Mônica Cardoso Façanha

Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará(UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
rebecabandeira_@hotmail.com

Introdução: A ludoterapia é uma técnica que utiliza a brincadeira da criança como forma de compreendê-la. Quanto mais nova, menos facilidade a criança terá de expressar seus sentimentos e falar sobre o que está pensando, portanto, no brincar, ela mostra suas fraquezas, as dificuldades nos relacionamentos, principalmente, no âmbito familiar e facilita a compreensão também de como ela ver o mundo. Acreditando nisso, o Projeto Acadêmico de Integração e Saúde (PAIS), composto por alunos da Universidade Federal do Ceará, promove atividades, semanalmente, numa comunidade vulnerável em diversos aspectos, como socioeconomicamente, a fim de levar momentos de brincadeiras e, ao mesmo tempo, de escuta e de compreensão para crianças e adolescentes. Dessa forma, o objetivo desse estudo é descrever a utilização da

ludoterapia em estratégias educativas com crianças. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e documental com abordagem qualitativa, realizado por meio da análise dos arquivos de estratégias educativas realizadas por integrantes do PAIS, no período de abril e maio de 2012. As atividades aconteceram aos sábados e foram orientadas e supervisionadas por integrantes do projeto. Analisaram-se cinco relatórios, onde as estratégias lúdicas haviam sido realizadas com crianças na faixa pré-escolar, com idades entre três e cinco anos. **Resultados:** Ao verificar os relatórios das atividades, observou-se que das temáticas encontradas nos cinco relatórios estavam: importância do dia das mães e da leitura, prevenção de acidentes, alimentação e formas geométricas. Todas as atividades utilizaram métodos lúdicos nas atividades desenvolvidas como: Teatro de fantoches, leitura divertida, confecção de cartões, recorte e colagem de gravuras e, também, desenho e pintura de objetos. Por meio dessas atividades lúdicas, foi possível envolver as crianças no processo do brincar, permitindo uma maior interação com o facilitador. Além disso, a utilização desses métodos permitiu que as crianças se expressassem de forma positiva, verbalizando muitas vezes fatos da realidade vivenciada. **Considerações finais:** O desenvolvimento de estratégias educativas no âmbito da ludoterapia mostra a importância dessa atividade na promoção da saúde infantil, haja vista que esse tipo de iniciativa estimula as crianças a desenvolverem habilidades cognitivas e motoras. Além de permitir ao facilitador conhecer a realidade a qual a criança está inserida.

Palavras-chave: Ludoterapia; Saúde da Criança; Promoção da Saúde.

163 COTIDIANO, PRÁTICAS DE APOIO E RELACIONAMENTO INTERGERACIONAL EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Juliana Archiza Yamashiro, Thelma Simões Matsukura, Maria Fernanda Barboza Cid

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Correspondência para: julianayamashiro@yahoo.com.br

Introdução: Estudos recentes buscam compreender acerca do desenvolvimento e dos processos de adaptação familiar através do enfoque intergeracional, este tema vem sendo abordado pela literatura internacional, a qual também tem contribuído para a compreensão da intergeracionalidade em famílias de crianças com alterações no desenvolvimento. No entanto, estudos focalizando a realidade brasileira ainda são escassos. **Método:** Estudo comparativo, de abordagem qualitativa, que objetivou identificar a realidade vivenciada por famílias de crianças com deficiência intelectual e famílias de crianças com desenvolvimento típico, acerca do convívio, rotina, demandas e práticas de apoio exercidas no contexto das relações familiares, através da ótica de três gerações – avós, mães e irmãos. Responderam a roteiros de entrevistas semiestruturadas, 12 avós, 12 mães e 12 irmãos de crianças com e sem deficiência intelectual, membros de seis famílias de crianças com necessidades especiais e de seis famílias de crianças com desenvolvimento típico. **Resultados:** As avós e os irmãos

de ambos os grupos familiares relataram conferir auxílio à família, sendo este marcante no cotidiano das famílias. Entretanto, a ajuda oferecida pelas avós das crianças com deficiência à família, especialmente em relação ao suporte ofertado ao irmão mais velho da criança, apresentou características específicas da realidade de se ter um membro com necessidades especiais na família. Sobre este auxílio oferecido pela terceira geração, as avós de ambos os grupos familiares relataram o desejo de obterem maior informação a respeito do desenvolvimento de seus netos, no entanto, observou-se que no grupo das avós de crianças com deficiência intelectual, estas relataram acreditar que se possuísem um maior conhecimento acerca do diagnóstico e desenvolvimento de seus netos, poderiam oferecer uma ajuda diferenciada à família. Tal falta de informação também foi relatada pelos irmãos das crianças com deficiência, o que aponta para a necessidade de direcionar maior esclarecimento com relação à saúde e ao desenvolvimento da criança a estes membros da família. Acerca do relacionamento intergeracional entre avós e netos, foi descrito por ambos os grupos, como algo positivo e benéfico para o desenvolvimento e qualidade de vida dos mesmos. **Conclusão:** Aponta-se para a necessidade de maior investigação sobre o tema e para a necessidade de direcionar atenção especializada aos irmãos e avós de crianças com deficiência. Além disso, ressalta-se a importância dos serviços de saúde e educação incentivarem e maximizarem as potencialidades de encontros intergeracionais entre todos os tipos de grupos familiares.

Palavras-chave: crianças com necessidades especiais, família, estudo intergeracional, mães, avós, irmãos.

164 RELATO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “VIVENCIANDO A JORNADA DE TRABALHO DE ENFERMEIROS EM PRONTO SOCORRO INFANTIL”

Poliana Carvalho de Souza, Lorena Santos Dantas Saraiva, Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.

Correspondência para: chabinha@gmail.com

Introdução: Dentre as funções das universidades, as principais, são a formação de recursos humanos qualificados e a produção de conhecimentos. Para isso, desenvolvem programas de ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária é caracterizada por criar relações entre a universidade e a sociedade estabelecendo vínculos que permitem transformações recíprocas. Nesse contexto e diante da importância da enfermagem pediátrica, por ser uma área de bastantes peculiaridades, o projeto de extensão “Vivenciando a jornada de trabalho de enfermeiros em pronto-socorro infantil” foi idealizado com o objetivo de inserir estudantes da graduação de enfermagem em um pronto socorro infantil visando à aproximação, vivência e o estímulo à reflexão crítica da prática do estudante. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Gran-

de do Norte, referente à participação em um projeto de extensão realizado no pronto-socorro infantil, em Natal/RN. **Resultados:** O projeto possibilitou a integração de alunos de períodos diferentes, aproximando-os, com suas respectivas experiências e visões no âmbito da enfermagem, proporcionando o ambiente das reuniões em palcos de discussões e reflexões críticas, onde traziam a sua vivência nos plantões do pronto-socorro. Contribuiu ainda com uma melhor inserção do campo de aulas práticas para os estudantes de enfermagem da UFRN, que passaram a ser vistos pela equipe e usuários como colaboradores das mudanças de postura na assistência de enfermagem ofertada. Como monitoras, tivemos a experiência com organização das escalas de plantões dos alunos participantes junta às das enfermeiras, coordenamos as reuniões e as atividades de pesquisa. Através dos relatos dos alunos foi oportunizada a aproximação com a enfermagem pediátrica, entendimento da jornada de trabalho do enfermeiro em um pronto socorro infantil e da assistência realizada nesse ambiente como contribuidora ao setor saúde na cidade de Natal/RN. **Conclusão:** O projeto permitiu perceber a importância da extensão na universidade, aproximando os acadêmicos ao serviço no campo prático, enriquecendo o conhecimento, aperfeiçoando as habilidades técnicas e estimulando a reflexão crítica, colaborando para o serviço de saúde pública e contribuindo para o campo da educação com a produção de pesquisas a partir das vivências.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Enfermagem Pediátrica; Criança Hospitalizada.

165 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS URGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Poliana Carvalho de Souza, Pedro Henrique Silva de Farias, Fernanda de Lira Nunes Paulino, Bruna Raquel de França Marinho, Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande no Norte (UFRN), RN, Brasil

Correspondência para: chabinha@gmail.com

Introdução: No serviço de atendimento às urgências pediátricas há o predomínio das doenças do trato respiratório e digestório, como asma e diarreia. A assistência neste setor necessita de destreza, habilidade, conhecimento científico e sensibilidade, a fim de promover abordagem humanizada, minimizando a dor, desconforto e estresse das crianças e familiares. **Metodologia:** Relato da experiência vivenciado durante assistência de enfermagem prestada às crianças na emergência pediátrica do Pronto Socorro Infantil Sandra Celeste, no município de Natal – RN nos setores de acolhimento com a classificação de Risco, medicação, observação e nebulização. Foi utilizado um plano de cuidados embasado na sistematização da assistência de Enfermagem. **Resultados:** Foram prestados cuidados a crianças

em diversos contextos de saúde e doença, predominando os Diagnósticos de Enfermagem: volume de líquidos deficiente e padrão respiratório ineficaz. Fomos responsáveis pelos cuidados ao paciente através da avaliação permanente, vigilância, e da realização de procedimento e técnicas. Nesse sentido, nossos esforços foram centrados na aplicação do Processo de Enfermagem através de um plano de cuidados que nos permitiu uma avaliação do quadro clínico da criança e, através de um olhar crítico, estabelecer a evolução do paciente, bem como a identificação precoce de piora ou melhora e intervenção imediata. Os planos de cuidados desenvolvidos ora foram centrados na criança, ora na doença ora na família, dependendo das necessidades apresentadas, sendo considerado o contexto biopsicossocial no processo saúde-doença. O serviço nos possibilitou ainda o aprimoramento de habilidades técnicas, avaliação crítica e atendimento ágil, essenciais nos cuidados de enfermagem. **Conclusão:** O espaço das urgências pediátricas foi um importante cenário para o desenvolvimento das habilidades com as crianças sendo fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. A vivência apresentou uma realidade dinâmica e integradora na prestação do cuidado à criança em situação de emergência e a experiência possibilitou a percepção do trabalho da enfermeira como mediadora do cuidado à criança nesse contexto.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Pediátrica; Urgências Pediátricas.

166 A ENFERMAGEM EM UMA UTI NEONATAL: RELATO DE CASO DE UMA MÁ FORMAÇÃO FETAL

Poliana Carvalho de Souza, Lorena Santos Dantas Saraiva, Cintia Capistrano de Teixeira Rocha, Jessica Maria Arouca de Miranda, Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Luiza da Costa Cunha, Nilba Lima de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para: chabinha@gmail.com

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva neonatal (UTIN) é um setor de assistência ao recém-nascido (RN) crítico e vulnerável, em que há atuação de uma equipe multidisciplinar, onde o enfermeiro deve ter conhecimentos científicos adequados e raciocínio crítico para tomada de decisões imediatas. O RN estudado apresentou como diagnóstico polidramia, excesso de líquido amniótico na cavidade abdominal, onfalocele, defeito congênito com protusão dos conteúdos abdominais pela parede abdominal ou cordão, desenvolvendo posteriormente um quadro de sepse que resultou em choque séptico. Portanto, o trabalho tem como objetivo relatar as complicações que levaram ao óbito o RN com polidramia. **Metodologia:** Relato de caso desenvolvido por estudantes de graduação em enfermagem da Universida-

de Federal do Rio Grande do Norte, na UTIN de uma maternidade escola, em Natal/RN, no período de junho de 2012, de maneira observacional. **Resultados:** RN de parto cesáreo indicado por sofrimento fetal, bradicardia, onfalocele e polidramia. Nasceu deprimido, realizadas manobras de ressuscitação e entubação, APGAR 5/7/9. Encaminhado a UTIN, evoluiu com quadro de sepse e insuficiência respiratória. Estado geral grave, pouco dispneico com respiração superficial e irregular, mal perfundido, icterico. Evoluiu apresentando queda de saturação, bradicardia, sendo necessário ventilação por pressão positiva (VPP) a 100%, massagem cardíaca, medicação de urgência e administração de plaquetas. Em seguida apresentou parada cardiorrespiratória irreversível e óbito por choque séptico. **Conclusão:** A polidramia é uma potencial complicação fetal que pode levar ao parto prolongado com sofrimento fetal e frequentes casos de malformações. No presente caso o rompimento da integridade da pele e a exposição de vísceras favoreceu o quadro séptico que resultou na morte do RN. Para esses casos é necessário um cuidar asséptico, principalmente, quando há exposição visceral, como forma de evitar a instalação do quadro séptico que para o RN pode ser fatal, frente a sua fragilidade imunológica. Também é imprescindível o acompanhamento pré-natal de gestantes para prevenção e tratamento de complicações potencialmente evitáveis.

Palavras-chave: Enfermagem Neonatal; Gastroquise; Recém-nascido.

167 PARCERIA SAÚDE-EDUCAÇÃO NA ATENÇÃO A CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM

Bruna Chagas Almeida, Juliana Fônsca de Queiroz Marcelino

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Correspondência para:
brunaalmeida.to@gmail.com

Introdução: No âmbito educacional, a Terapia Ocupacional atua no fortalecimento das ações dos envolvidos no processo da aprendizagem com o objetivo de facilitar a construção de soluções para as dificuldades enfrentadas. A partir disto, este trabalho visa apresentar ações da Terapia Ocupacional numa creche, desenvolvidas numa parceria firmada entre a graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco e uma creche da cidade do Recife, através de aulas práticas de uma disciplina do curso de graduação, com a finalidade de promover o desenvolvimento das crianças com dificuldades na aprendizagem. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência que descreve as atividades desenvolvidas pela equipe de Terapia Ocupacional na creche. As intervenções que fazem parte deste relato aconteceram entre março a dezembro de 2011. E foram direcionadas as crianças e seus familiares, além de educadores, gestores e funcionários da creche. O critério de inclusão das crianças no grupo que seria acompanhado pela Terapia Ocupacional foi estabelecido a partir da definição de duas

turmas, uma que estava iniciando o primeiro ano do primeiro ciclo na escola e outra que estava sendo preparada para, no ano seguinte, ser inserida nela. A escolha destas turmas foi feita já que é uma fase determinante para o sucesso na alfabetização. A partir disto as educadoras foram solicitadas para selecionar crianças que, para elas, apresentavam mais dificuldade em apreender o conteúdo ensinado na sala de aula. As crianças escolhidas totalizaram num número de seis. Resultados: As intervenções tinham o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem dessas crianças, a partir do estímulo ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, sensoriais, motoras e/ou psicossociais, que aconteciam através de brincadeiras ou jogos. Os atendimentos aconteciam individualmente e em grupo, tanto na sala de atendimento, quando na quadra esportiva e na sala de aula. As ações também eram voltadas aos familiares, na forma de entrevistas e orientações, e aos educadores através das orientações, discussões dos casos e palestra. Conclusão: No final das intervenções, pôde-se constatar a evolução das crianças através das reavaliações e dos discursos dos educadores, fortalecendo a atuação do terapeuta ocupacional no âmbito educacional, numa perspectiva interssetorial. O vínculo com os educadores e administração da creche facilitou o processo terapêutico, no entanto houve registro de alguns aspectos dificultadores, como a insuficiência nas trocas com outros profissionais da creche, o contato restrito com algumas famílias e as dificuldades socioeconômicas das crianças.

Palavras-chave: Dificuldades na Aprendizagem; Terapia Ocupacional; Educação Infantil; Escola.

168 SAÚDE MENTAL INFANTIL EM UM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE: FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO

Thelma Simões Matsukura, Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes, Maria Fernanda Barboza Cid

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil

Correspondência para:
amanda.d.fernandes@hotmail.com

Introdução: O desenvolvimento infantil é determinado por características pessoais, físicas e mentais do indivíduo e pelo ambiente social em que ele vive. Buscando o aprofundamento na compreensão das variáveis envolvidas no processo de desenvolvimento sócio-emocional de crianças avaliadas com sintomas clínicos de saúde mental e de crianças que não possuem tais dificuldades, este estudo objetivou identificar e comparar situações de risco ou proteção ao desenvolvimento sócio-emocional de crianças que vivem em condições de vulnerabilidade. **Método:** Participaram 7 crianças entre 8 e 10 anos e seus responsáveis. As crianças eram alunos do 2º ao 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior do estado de SP. Os participantes deram origem a dois grupos: o Grupo com Sintomas Clínicos de Saúde Mental (GSCSM) composto por 4 crianças avaliadas previamente com sintomas clínicos de

saúde mental e seus responsáveis e, o Grupo com Desenvolvimento Típico (GDT) composto por 3 crianças avaliadas sem problemas clínicos de saúde mental e seus responsáveis. Critérios de inclusão dos participantes no estudo: renda familiar de até 3 salários mínimos, responsável ter cursado até o ensino fundamental incompleto e residir na periferia. Para a coleta de dados foram utilizados dois roteiros de entrevistas, um aplicado junto à criança e o outro junto ao responsável. Quanto à análise de dados optou-se pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Resultados: Os resultados revelaram algumas condições semelhantes e diferenças entre os grupos. Em relação às semelhanças, as crianças de ambos os grupos possuem regras e responsabilidades acordadas em suas famílias, os pais buscam auxílio para o cuidado da criança, através de equipamentos sociais, saúde e educacionais e as crianças apontam os professores como a única fonte de suporte nas dificuldades escolares. Quanto às diferenças, observou-se que no GSCSM as crianças apresentam pior desempenho escolar e as brigas e discussões familiares envolvem agressões físicas. Conclusões: O estudo acrescenta no conhecimento e reflexão acerca dos processos protetivos ao desenvolvimento a partir de condições de risco. Ressalta-se a importância de implementação de ações de intervenção e de políticas públicas voltadas para esta população.

Palavras-chave: saúde mental infantil, fatores de risco e fatores de proteção.

169 AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS COM COLOSTOMIAS E AS DIMENSÕES DO CUIDADO REALIZADO PELO CUIDADOR

Thays Michelli Ferraz da Silva, Grazielly Farias da Silva, Ana Paula Guarnieri, Loide Corina Chaves, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Rosangela Filipini

Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para: rofilipini@gmail.com

INTRODUÇÃO. Colostomia é definida como ostomia do intestino grosso, o qual há exteriorização do colon, protusa ou plana no abdome, sendo definitiva ou provisória. Esta situação implica em mudanças no estilo de vida, particularmente na criança. É importante o processo do cuidado reabilitatório, implementado já na fase diagnóstica, visando restituir atividades de convívio social, preservando o bom crescimento e desenvolvimento infantil. **OBJETIVO.** Avaliar o cuidado com estomas em crianças colostomizada e qualidade do estoma quanto à assistência realizada. **METODOLOGIA.** Estudo descritivo; realizado em maio de 2012, com 15 crianças, ambos os sexos, até 5 anos. Em tratamento no ambulatório de ostomias-Hospital In-

fantil Darcy Vargas. A coleta consistiu em antropometria (critério de classificação OMS, 2006) e entrevista. Variáveis foram: características da criança/família, estoma e os cuidados realizados. Análise descritiva dos dados com Epi-Info, 6.0; significância em 5% ($p < 0,05$). **RESULTADOS.** Das 15 crianças, 67% meninas; média de idade de 16,3 meses ($\pm 1,9/60$ meses); renda familiar baixa; anos de estudo materno, 11 anos e 100% a mãe como cuidadora. Condições de nascimento evidenciaram 26,7% de baixo peso ao nascer e 46,7% prematuros ($p < 0,01$), figura 1; doenças de base como motivo da colostomia, destacam-se estenose congênita e doença de Hirschsprung. Estado de saúde, observou-se déficit nutricional (26,7%) no Peso/idade, Estatura/idade e IMC, mas obesidade/sobrepeso em P/E e IMC (13,4% e 20%), Tabela 1. Quanto às características dos estomas, de modo geral estavam adequados clinicamente, embora 53,3% com prurido, 40% com hiperemia e 40% fezes líquidas em estoma ascendente, Tabelas 2 e 3. Os aspectos perante o cuidado, 100% trocam a bolsa e higienizam o estoma adequadamente, embora apenas 20% usam água e sabão. **CONCLUSÃO.** O estoma parece influenciar na deficiência nutricional. O cuidado realizado pelas mães tem sido eficiente, atribuindo-se à assistência da enfermagem do Hospital referido.

RECOMENDAÇÃO. Há necessidade de estudos acerca da relação entre prematuridade/ BPN e doenças que gerem ostomias.

170 FILHOS DE MÃES ADOLESCENTES: ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE ASPECTOS DE DESENVOLVIMENTO

Nancy Ramacciotti Oliveira-Monteiro

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Baixada Santista, Santos, SP, Brasil

Correspondência para: nancy.unifesp@gmail.com

Introdução: Considerando desafios teórico-metodológicos para exame e compreensão dos fenômenos da gravidez e maternidade de adolescentes, em especial, em contextos sócioambientais de maior vulnerabilidade por pobreza e/ou proximidade de territórios permeados por criminalidade e tráfico, vem se realizando um estudo psicossocial longitudinal com oito diades (mães/filhos primogênitos nascidos na adolescência) acompanhadas desde 1997, época do nascimento dos filhos primogênitos. Aspectos de desenvolvimento estão sendo considerados com uso da teoria ecológica. **Métodos:** A primeira etapa do estudo aconteceu quando os filhos das adolescentes tinham menos de cinco meses. Etapas subsequentes ocorreram quando as crianças estavam com três anos e meio e depois quando estavam com 10 anos. A atual etapa do seguimento longitudinal acontece após aproximadamente 14 anos do nascimento dos filhos. O objetivo deste trabalho, recorte temático da etapa atual do estudo longitudinal com as diades acompanhadas, é avaliar aspectos de desenvolvimento dos filhos primogênitos nascidos na adolescência das mães, especificamente, condições gerais de desenvolvimento e segurança, incluindo avaliações relativas a recursos de com-

petência e indicadores de problemas psicológicos e comportamentais. Os instrumentos utilizados foram: 1) observações nas moradias; 2) Critério Brasil; 3) entrevistas de discurso livre autobiográfico com as mães; 4) YSR (Youth Self-Report) e CBCL (Child Behavior Check List), da bateria ASEBA. Para obtenção de validade ecológica em todas as etapas longitudinais realizadas, os encontros para levantamento dos dados ocorreram nas próprias residências dos sujeitos, em locais diferentes na sequência longitudinal. O material das entrevistas foi tratado conforme parâmetros de análise qualitativa, com utilização de referências específicas sobre os filhos. Os dados do CBCL e YSR foram transcritos para o software de correção dos inventários; o programa permite a apresentação dos escores nas faixas clínica, não clínica (normal) e limítrofe, na avaliação de escalas de Competência e de Problemas psicológicos e comportamentais. **Resultados:** Todos os filhos continuam em companhia materna, com tendência a bons vínculos. Situações paternas próximas ao nascimento das crianças consolidaram-se. Houve grandes dificuldades relativas à inserção em creches antes da entrada no ensino fundamental, quando a situação escolar se estabeleceu de forma positiva. Problemas psicológicos e de saúde foram referidos naqueles filhos em situações ambientais mais prejudicadas por pobreza, prostituição e situação paterna associada à criminalidade e prisão. **Considerações finais:** A qualidade do desenvolvimento dos filhos não parece associada à situação de nascimento na adolescência das mães; sua negatividade tendeu a se associar a prejuízos advindos da figura paterna. **Apoio financeiro** - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Palavras-chave: gravidez na adolescência; estudo longitudinal; desenvolvimento humano.

171 PERFIL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PARTICIPAM DE ATENDIMENTOS DE TERAPIA OCUPACIONAL EM UM CAPS INFANTIL DA CIDADE DO RECIFE

Bruna Chagas Almeida, Karina Nunes da Silva Santos, Maria da Glória Soares Pernambuco

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Correspondência para:
brunaalmeida.to@gmail.com

Introdução: No Brasil, 10% a 20% das crianças e adolescentes sofrem de algum transtorno mental, destas, 3,5% tem necessidade de um tratamento intensivo. Após 8 anos de implantação dos Centros de Atenção Psicossocial no sistema de Saúde Único de Saúde, foi percebido a necessidade de um serviço que atendesse a clientela de crianças e adolescentes em sofrimentos psíquicos devido a sua especificidade. Então foram criados os CAPS infantis (CAPSi). A assistência prestada pelo CAPSi inclui algumas atividades estratégicas tendo como objetivo amenizar o sofrimento dos usuários, promover acolhimento e escuta das famílias e (re)integrar efetivamente a criança e o adolescente na sociedade, principalmente no contexto escolar. Desta forma, este trabalho visa traçar e discutir o perfil das crianças e adolescentes assistidos em um CAPSi da cidade do Recife que participam de atividades de Terapia Ocupacional. Metodologia: Para tanto foi feita uma pesquisa documental, com abordagem quanti-

tativa, nos prontuários dos usuários de um CAPSi da Cidade do Recife que são arquivados na sala dos técnicos no CAPSi. Os usuários foram incluídos na pesquisa obedecendo ao critério de inclusão único que é participar de alguma atividade promovida pela Terapia Ocupacional. Os dados foram selecionados em abril de 2012 e foram analisados utilizando o software Microsoft Office Excel 2007. Para fundamentação teórica da pesquisa e discussão dos dados buscou-se artigos dos últimos 10 anos na língua portuguesa, utilizando como Palavras-chave: Perfil de Saúde; Transtornos Mentais; Serviços de Saúde Mental; Infantil. Resultados: A amostra da população para este estudo é de 40 usuários. Sendo a maioria do sexo masculino (80%) e a faixa etária mais prevalente é de seis anos (22%). De acordo com a forma de encaminhamento ao serviço, a maioria dos usuários foi encaminhada pela rede de atenção básica (22%). Todos os usuários tinham uma hipótese diagnóstica, sendo o mais frequente transtorno invasivo do desenvolvimento não especificado, em 25% dos casos, seguido pelo autismo, em 22% dos casos. As queixas principais trazidas pelos cuidadores no primeiro encontro foram a dificuldade na expressão da linguagem verbal (27%) e a tendência ao isolamento (19%). 77% dos usuários encontram-se inseridos na escola. Conclusão: Após a análise dos dados, foi possível conhecer a clientela assistida pelo CAPSi e, assim, construir os projetos terapêuticos singulares e o quadro de atividades do serviço adequados para possibilitar evolução dos usuários.

Palavras-chave: Perfil de Saúde; Serviço de Saúde Mental; Infantil; Transtornos Mentais.

172 CARACTERIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM CRECHES

Márcio Guedes Zamperlim, Lívia Maria Donato, Fernanda Martins de Albuquerque, Lívia Feres Pereira Martins, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Cristiane Gonçalves de Oliveira Fialho, Ana Paula Carlos Candido Mendes, Daniela da Silva Rocha, Michele Pereira Netto

Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal da Bahia

Correspondência para:
márcio.nutricao@hotmail.com

INTRODUÇÃO: São vários os fatores que influenciam o estado nutricional, como idade e escolaridade materna, serviços de pré e pós-natal, amamentação, disponibilidade de alimentos, condições socioeconômicas adequadas e acesso à saúde adequada. Tais fatores, quando inadequados, podem levar ao surgimento de distúrbios nutricionais. A creche passa a ser um ambiente importante, sendo o local onde a criança realiza algumas das principais refeições, passando a ser um centro de promoção à alimentação saudável, prevenção de doenças e distúrbios nutricionais e local de realização de medidas conscientizadoras dos pais ou responsável quanto aos cuidados da alimentação da criança. Apesar disto, a creche também pode ser um local de transmissão de doenças infecciosas, principalmente as de origem respiratória e de surgimento entre as crianças de diarreia. METODOLOGIA: O presente estudo faz uma compilação de publicações dos

últimos 15 anos, pesquisadas nas bases de dados SCIELO e BIREME, usando como Palavras-chave na busca "creche", "estado nutricional" e "pré-escolar". RESULTADOS: Em Brasília, verificou-se a ocorrência de 6,1% de excesso de peso e 4,8% de déficit de estatura. Em São Paulo avaliou-se crianças inicialmente e após um ano da intervenção nutricional. Inicialmente encontrou-se um déficit de 0,2% de peso para altura, 2,9% de déficit de peso para idade e 7,1% de déficit de altura para idade. Após um ano de acompanhamento, a porcentagem de crianças com déficit diminuiu. No município de Água Doce, observou-se que 82,9% das crianças estão no peso ideal, 2,6% abaixo do peso e 14,5% acima do peso ideal para a idade. Quanto à altura, 87,2% estão na altura ideal, 5,1% abaixo e 7,7% acima da altura ideal para a idade. Os resultados obtidos no município de Manaus mostraram uma maior proporção de crianças das creches privadas com excessos e maior proporção das crianças das creches públicas com déficits ponderais. CONCLUSÃO: Verifica-se a existência de um grande número de crianças com alterações no estado nutricional, seja em relação a déficits quanto em relação a excessos. Tais alterações podem ser causadas por inúmeros fatores como a falta de informação dos responsáveis que podem não oferecer adequadamente os alimentos quando a criança está fora da creche, baixa disponibilidade de alimentos, relacionada muitas vezes a uma renda familiar baixa e distúrbios metabólicos próprios de cada criança. É importante ressaltar que a creche, quando acompanhada por profissionais preparados pode ser um centro de promoção de saúde e de um estado nutricional adequado para as crianças.

Palavras-chave: estado nutricional, desnutrição proteica e pré-escolar.

173 CARACTERÍSTICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO UNIVERSITÁRIO

Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa, Priscilla Delfino de Medeiros, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Éricka Cecília Resende de Souza, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Véras, Marilda Câmara de Oliveira, Diana Paula de Souza Rêgo Pinto, Taiza Rôse de Oliveira Farias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Correspondência para: jujales@hotmail.com

Introdução: A sífilis congênita é a infecção do feto pelo *Treponema pallidum*, transmitida por via placentária, em qualquer momento da gestação ou estágio clínico da doença em gestante não tratada ou inadequadamente tratada. O tempo de exposição do feto e o estágio da sífilis da mãe influenciam na ocorrência da doença sendo a fase primária e secundária a de maior transmissão vertical (70 a 100%). Geralmente, 50% das crianças infectadas são assintomáticas ao nascimento, com surgimento dos primeiros sintomas nos primeiros 3 meses de vida. Este estudo teve como objetivo traçar um perfil das crianças com sífilis congênitas atendidas em um hospital pediátrico universitário. **Método:** Estudo com desenho descritivo, exploratório e abordagem quantitativa. As informações foram coletadas do banco de dados de sífilis congênita do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) do Hospital de

Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Foram trabalhadas 61 fichas de investigação da Sífilis Congênita no período de 2007 a 2011 e analisadas pelo programa Microsoft Excel®. Por ser um estudo com uso de dados secundários, isenta-se a obtenção de parecer do Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos. **Resultados:** No período de 2007 a 2011 foram investigados 61 casos de Sífilis Congênita dos quais o ano de 2010 (37,7%) apresentou maior investigação. A maioria dos recém-nascidos (RNs) era do sexo masculino (52,4%), com notificação realizada ainda nos primeiros dias de vida (59%) e provenientes do município de Natal (91,8%). Com relação aos testes realizados nos RNs foi observado que o teste treponêmico, em sangue periférico foi reagente em 75,4% dos casos e o teste não treponêmico no líquido foi não reagente em 42,6% dos casos; destes, 27,8% não realizaram o teste no líquido. Em 75,4% dos RNs o diagnóstico clínico final foi assintomático e em 21,3%, foram sintomáticos, apresentando sinais de anemia, icterícia e em menor número, esplenomegalia e osteocondrite. O esquema de tratamento mais utilizado para esses RNs foi a Penicilina Cristalina G 100.000 a 150.000UI/Kg/dia por 10 dias. **Conclusões:** Observa-se que houve um aumento da Sífilis Congênita ao longo do período estudado. Sua incidência elevada demonstra as falhas dos serviços de saúde, particularmente da atenção ao pré-natal, pois o diagnóstico precoce e tratamento da gestante são medidas relativamente simples e bastante eficazes na prevenção dessa forma da doença.

Palavras-chave: sífilis congênita, serviços de saúde da criança; epidemiologia nos serviços hospitalares.

174 INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE INFANTIL EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO UNIVERSITÁRIO

Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Débora Teixeira Jales de Lira, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Véras, Éricka Cecília Resende de Souza, Marilda Câmara de Oliveira, Taiza Rôse de Oliveira Farias, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa, Priscilla Delfino de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.

Correspondência para: jujales@hotmail.com

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium Tuberculosis*, transmitida de pessoa a pessoa, principalmente, através do ar. A infecção pode ocorrer em qualquer idade, mas no Brasil comumente acontece na infância. As crianças, com tuberculose pulmonar, não são infectantes e os sinais e sintomas são inespecíficos, o que dificulta a suspeição clínica e retarda o diagnóstico da doença. O objetivo deste estudo é descrever o perfil de casos novos de tuberculose em um hospital pediátrico universitário. **Método:** desenho descritivo, exploratório e retrospectivo. As informações foram coletadas do banco de dados do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) do Hospital de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HOSPED) no período de 2002 a 2011 e analisados pelo programa Microsoft Office Excel 2007®. **Resultados:** Foram

analisadas 50 fichas de investigação de tuberculose, dos quais 30% foram notificadas no ano de 2008. Observou-se que não houve diferença entre os sexos (50%); a faixa etária mais acometida foi de 1 a 5 anos (34%), com nível de escolaridade que não se aplica à escola formal (40%) e a raça/cor predominante foi a parda (42%). A maioria das crianças residia no município de Natal (48%) e pertenciam ao Distrito Norte 1 (45,8%), no entanto, a soma das crianças que residiam nos municípios do interior do estado e região metropolitana do Natal correspondeu a 52%. Observou-se que a forma predominante da tuberculose foi a pulmonar (58%) e extrapulmonar (36%), nesta o tipo ganglionar aparece com 72,2%. O teste tuberculínico (PPD) foi reator forte em 44% das crianças investigadas, seguido pelo não reator com 32%, salienta-se que 16% não realizaram o teste. **Conclusão:** O estudo revela o aumento da incidência dos casos de tuberculose infantil no HOSPED com maior incidência no ano de 2008. A faixa etária mais notificada foi entre 1 a 5 anos com a forma pulmonar e PPD reator forte. Observa-se que a detecção precoce de adultos infecciosos e sua cura é a melhor abordagem para a redução da tuberculose em crianças. Em unidades de saúde, o controle da tuberculose se inicia com a detecção precoce, isolamento e tratamento dos infectantes. O NHE vem colaborar para a diminuição das subnotificações da tuberculose infantil e o reforço das ações de educação em saúde, necessárias para o esclarecimento à comunidade quanto a doença, sua transmissão, prevenção e tratamento.

Palavras-chave: tuberculose; serviços de saúde da criança; epidemiologia nos serviços hospitalares.

175 PATOLOGIAS CRÔNICAS DAS CRIANÇAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDIÁTRICO

Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Sabrina da Silva Souza, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Veras, Éricka Cecília Resende de Souza, Taiza Rôse de Oliveira Fariás, Diana Paula de Souza Rêgo Pinto, Priscilla Delfino de Medeiros, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa

UFRN, Natal, RN, Brasil

Correspondência para: jujales@hotmail.com

Introdução: Em pediatria, o perfil de morbimortalidade vem passando por um profundo processo de transição. No Brasil, a assistência hospitalar pediátrica, até poucos anos atrás, era voltada para o tratamento de doenças agudas, tais como diarreia, verminoses, doenças respiratórias, e outras doenças infecciosas em geral, associadas a níveis variados de desnutrição. As mudanças no perfil de internações pediátricas foram decorrentes da ampliação do acesso e o conhecimento acerca da imunização, aleitamento materno e a reidratação oral, além dos processos de incorporação de tecnologias que propiciam uma sobrevida maior às crianças que antes estavam destinadas a morrer precocemente. O estudo teve como objetivo identificar as patologias crônicas de maior prevalência nas internações em um hospital pediátrico de ensino no ano de 2011. Méto-

do: Trata-se de um estudo descritivo de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado no Hospital de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no período de janeiro a dezembro de 2011. A amostra compreende 903 internações hospitalares na clínica médica no referido período. Utilizaram-se como instrumento de coleta de dados, informações secundárias obtidas dos registros do Núcleo de Vigilância à Saúde. Resultados: As patologias crônicas representaram 16,05% do universo total de crianças internadas no HOSPED no ano de 2011. Destas, a doença de maior prevalência foi a Síndrome Nefrótica (22%), seguida da Insuficiência Renal Crônica (20,7%), da Fibrose Cística (7,6%), das Síndromes Epilépticas (6,9%) e das Síndromes Genéticas (5,5%). Esses dados destacam o Hospital de Pediatria UFRN como referência para o Estado nas especialidades pediátricas e demonstra sua importância para o tratamento de doenças crônicas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Conclusões: O grande número de internações de crianças e adolescentes com patologias crônicas evidencia a necessidade de uma gestão hospitalar que priorize a organização dos serviços assistenciais pediátricos com estrutura e processos de cuidado adequados para o manejo e tratamento à criança com essas doenças. Para tal, o planejamento de programas de qualificação assistencial torna-se essencial para subsidiar as ações dos profissionais, tendo em vista, a complexidade das patologias.

Palavras-chave: Internação hospitalar, Morbidade, Doenças crônicas na infância.

176 NÍVEIS PRESSÓRICOS E EXCESSO DE PESO EM ESCOLARES DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS – PROJETO JF CORAÇÕES

Felipe S. Neves, Danielle Barbosa, Elaine C. Toledo, Renata F. Liguori Santos, Vanessa S. Fontes, Camila F. Gonçalves, Michele P. Netto, Renata M. S. Oliveira, Ana Paula C. Cândido

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Correspondência para: felipe_nutufjf@hotmail.com

Introdução: O excesso de peso e a elevação da pressão arterial são importantes fatores de risco para doenças cardiovasculares e estão fortemente associados. Os objetivos deste estudo são correlacionar o estado nutricional e os níveis pressóricos de estudantes do ensino fundamental. Métodos: Um estudo transversal está sendo realizado em escolares de 7 a 14 anos, estudantes de escolas públicas e privadas de Juiz de Fora, MG. Até o momento, 296 alunos foram selecionados por processo aleatório simples e estratificados de acordo com o sexo, idade e proporção em cada escola. Na análise antropométrica foram avaliados o índice de massa corporal (IMC) e o percentual de gordura corporal bipolar. A pressão arterial foi mensurada com aparelho OMRON

HEM-705CP. A ANOVA foi utilizada para avaliar a associação entre os níveis pressóricos e o IMC e o percentual de gordura corporal, admitindo-se um nível de significância de $p < 0,05$. Para as análises estatísticas foi utilizado o software SPSS. Resultados: A amostra foi composta por 47,3% meninos e 52,7% meninas. A distribuição da faixa etária foi semelhante entre os gêneros ($\chi^2 = 0,36$). Na avaliação antropométrica, observou-se que 20,6% apresentam sobrepeso e 11,7% são obesos. 25,1% dos meninos apresentaram o percentual de gordura acima de 25%; e 30,1% das meninas apresentam valores acima de 30%. Na avaliação da pressão arterial, foi observado que 0,6% são pré-hipertensos, 1,3% são hipertensos nível 1 e 2,1% são hipertensos nível 2. Observamos uma associação significativa entre a pressão arterial sistólica e IMC ($p = 0,003$), e o percentual de gordura corporal ($p = 0,004$); e entre a pressão arterial diastólica e IMC ($p = 0,016$), e o percentual de gordura corporal ($p = 0,002$). Conclusão: Através da análise inicial dos resultados, observa-se associação entre aumento do peso corporal com maiores níveis de pressão arterial, sugerindo a necessidade de se estabelecer políticas de conscientização, orientação e prevenção de riscos associados para esses jovens. Apoio: CNPq, FAPEMIG, UFJF.

Palavras-chave: criança, adolescente, pressão arterial, sobrepeso, obesidade.

177 ANÁLISE DOS RISCOS CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES – PROJETO JF CORAÇÕES

Felipe S. Neves, Danielle Barbosa, Fabiana A. Silva, Patrícia Morais, Alexandre F. Pinto, Michele P. Netto, Renata M. S. Oliveira, Ana Paula C. Cândido

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Correspondência para:
felipe_nutufjf@hotmail.com

Introdução: A prevalência mundial de obesidade infantil e outros fatores de risco (FR) cardiovasculares associados tem aumentado nas últimas décadas. Autores demonstram que as doenças cardiovasculares, manifestadas na idade adulta, resultam da complexa interação entre vários FR que podem ter origem na infância e na adolescência. Dessa forma, este estudo tem por objetivo analisar as prevalências de FR para doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes, a fim de reduzir a morbi-mortalidade por essas doenças na vida adulta através da implementação precoce de ações preventivas. **Métodos:** Estudo epidemiológico de delineamento transversal está sendo realizado em escolares de 7 a 14 anos, estudantes de escolas públicas e privadas do município de Juiz de Fora, MG. Até o momento, 296 estudantes foram selecionados por processo aleatório simples e estratificados de acordo com sexo,

idade e proporção de alunos em cada escola. Estão sendo avaliadas as variáveis antropométricas (peso, altura e percentual de gordura); clínicas (pressão arterial) e bioquímicas (colesterol total e frações, glicemia de jejum, triglicerídeos e hemograma). **Resultados:** A amostra foi composta por 47,3% meninos e 52,7% meninas. Na avaliação antropométrica, observou-se que 20,6% apresentam sobrepeso e 11,7% são obesos. 25,1% dos meninos apresentaram o percentual de gordura acima de 25%; e 30,1% das meninas apresentam valores acima de 30%. Na avaliação da pressão arterial, foi observado que 0,6% são pré-hipertensos, 1,3% são hipertensos nível 1 e 2,1% são hipertensos nível 2. Na avaliação bioquímica detectou-se que 32,6% apresentam níveis limítrofes e 27,7% níveis aumentados de colesterol total. Em relação ao HDL, 34,8% apresentam níveis baixos. Para o LDL, 32,6% apresentam níveis limítrofes e 6,4% estão aumentados. Em relação aos triglicerídeos, 3,4% apresentam níveis elevados e 7,5% estão limítrofes. Foi observado que 3,0% apresentam alteração na glicemia de jejum. A anemia foi detectada em 2,0% dos alunos. **Conclusão:** Através da análise inicial dos resultados, observou-se a presença precoce de FR cardiovasculares tais como excesso de peso, hipercolesterolemia e alterações glicêmicas e da pressão arterial. **Apoio:** CNPq, FAPEMIG, UFJF.

Palavras-chave: criança, adolescente, fatores de risco cardiovasculares, sobrepeso, obesidade.

178 PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Felipe S. Neves, Ana Paula C. Cândido

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Correspondência para:
felipe_nutufjf@hotmail.com

Introdução: Estudos têm revelado números relativamente elevados de hipertensão arterial (HA) em crianças e adolescentes. Existem fortes indícios de que a HA do adulto inicia-se na infância, aumentando a preocupação com as avaliações pressóricas já nesta fase. Crianças com nível de pressão arterial (PA) elevado tendem a evoluir ao longo da vida mantendo a PA mais elevada que as demais, apresentando maior probabilidade de se tornarem adultos hipertensos. **Objetivo:** Revisar a literatura para estudar a prevalência de HA, assim como avaliar os fatores de risco e complicações associadas à doença em crianças e adolescentes. **Métodos:** Estudo construído através do levantamento de dados eletrônicos (abordando direta/indiretamente a temática em questão) utilizando trabalhos científicos originais e de revisão disponíveis em periódicos do Portal Periódicos CAPES, nos bancos de MEDLINE/Index Medicus, SciELO, LILACS, PUBMED e no site da Organização Mundial da Saúde. Os descritores e termos utilizados na busca foram "hipertensão arterial", "fatores de risco", "sobrepeso", "obesidade", "doenças cardiovasculares", "crianças" e

"adolescentes", além da combinação das mesmas nos idiomas português/inglês. Todas as buscas foram realizadas nos períodos de Junho a Outubro de 2011 e totalizaram na leitura e análise de 64 trabalhos brasileiros e estrangeiros. **Resultados:** A prevalência de pré-HA e HA em crianças e adolescentes varia amplamente nos relatos de autores nacionais e estrangeiros, sendo esta última globalmente classificada de 2% a 13%. Estudos epidemiológicos brasileiros (tabela 1) têm demonstrado prevalência média variando de 0,8% a 8,2%, com oscilações que podem chegar aos valores próximos de 44,5% em pesquisas particulares, dependendo, sobretudo, da metodologia empregada (critérios de normalidade adotados, faixa etária, número de visitas, número de medidas por visita e tempo de acompanhamento), o que possivelmente conduz à subestimação ou superestimação dos resultados aferidos. As taxas mais elevadas de prevalência são encontradas em estudos baseados em visita única com apenas uma aferição pressórica da criança avaliada. A distribuição do evento segundo o sexo não apresenta resultados consensuais. Além disso, constatou-se uma prevalência maior de pré-HA e HA entre aqueles com excesso de peso e com acúmulo de gordura visceral, representada pela circunferência abdominal acima dos valores considerados limites. **Conclusão:** O excesso de peso e a circunferência aumentada da cintura estão fortemente associados à presença de HA na infância e na adolescência. Modificações do estilo de vida são de suma importância para a prevenção e tratamento da obesidade e da hipertensão, evitando que milhares de jovens desenvolvam prematuramente doenças cardiovasculares e suas complicações.

Palavras-chave: criança, adolescente, hipertensão arterial, sobrepeso, obesidade.

179 CARACTERÍSTICAS FAMILIARES ASSOCIADAS À OBESIDADE E PRESSÃO ARTERIAL DE ESCOLARES – PROJETO JF CORAÇÕES

Vanessa S. Fontes, Danielle Barbosa, Fabiana A. Silva, Felipe S. Neves, Camila F. Gonçalves, Renata F. Liguori Santos, Michele P. Netto, Renata M. S. Oliveira, Ana Paula C. Cândido

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Correspondência para:
vanessa@solinformaticajf.com.br

Introdução: Um dos fatores de risco mais importantes para o aparecimento de obesidade em crianças e adolescentes é a presença da obesidade nos pais. Essa relação se estabelece tanto por fatores genéticos, como por fatores ambientais, tais como os hábitos alimentares e o sedentarismo. Crianças e adolescentes são influenciados pelos hábitos e estilos de vida de seus pais, se tornando propensos ao excesso de peso. Esses fatores descritos podem levar também a alterações na pressão arterial. **Objetivos:** Analisar a associação entre o perfil antropométrico e as pressões arteriais dos progenitores e seus filhos. **Métodos:** Um estudo transversal está sendo realizado em escolas de 7 a 14 anos, estudantes de escolas públi-

cas e privadas de Juiz de Fora, MG. Até o momento, 296 alunos foram selecionados por processo aleatório simples e estratificados de acordo com o sexo, idade e proporção em cada escola. Na análise antropométrica foram avaliados o índice de massa corporal (IMC), a circunferência de cintura e o percentual de gordura corporal bipolar dos alunos e de seus responsáveis (pai ou mãe). A pressão arterial foi mensurada com aparelho OMRON HEM-705CP. A regressão linear foi utilizada para avaliar a associação entre os níveis pressóricos, IMC, circunferência de cintura e o percentual de gordura corporal dos progenitores e seus filhos, admitindo-se um nível de significância de $p < 0,05$. Para as análises estatísticas foi utilizado o software SPSS. **Resultados:** A amostra foi composta por 47,3% meninos e 52,7% meninas. Na avaliação antropométrica, observamos que 20,6% apresentaram sobrepeso e 11,7% são obesos. Em relação aos pais, 28,6% apresentam sobrepeso e 37,4% são obesos. Observamos uma associação significativa entre o IMC ($p = 0,003$), circunferência de cintura ($p = 0,03$) e o percentual de gordura corporal ($p = 0,002$) dos progenitores e filhos. Não observamos a associação da pressão arterial entre os progenitores e suas filhas. Em relação aos meninos, a pressão arterial diastólica aumentada dos progenitores estava associada à pressão arterial diastólica aumentada dos seus filhos. **Conclusão:** Concluímos que a obesidade na população analisada pode estar sendo influenciada pelo ambiente familiar.

Palavras-chave: criança, adolescente, obesidade, sobrepeso.

180 IDENTIFICAÇÃO DE DISTÚRBIOS DISMÓRFICOS CORPORAIS E COMPORTAMENTOS FAVORÁVEIS AO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES

Priscila M. de L. Pereira, Cristiane Costa do Carmo, Felipe S. Neves, Ana Paula C. C. Mendes

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Correspondência para:
felipe_nutufjf@hotmail.com

Introdução: Atualmente os distúrbios de imagem tornaram-se ponto central para o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em indivíduos adolescentes. Diante desta problemática e da necessidade de estudos acerca deste assunto, buscou-se analisar através deste estudo a incidência de insatisfação corporal e o risco de transtornos alimentares em adolescentes do ensino médio de uma escola pública do município de Juiz de Fora, Minas Gerais. **Métodos:** Realizou-se um estudo epidemiológico de delineamento transversal com 170 estudantes do ensino médio, com idades entre 15 e 18 anos, representando 20% do total de alunos da escola. Aplicou-se os seguintes questionários autopercebíveis: "Questionário de Imagem Corporal" (BSQ), "Teste de Investigação Bulímica de Edimburgo" (BITE) e "Teste de Atitudes Alimentares" (EAT-26). Os questionários foram analisados segundo as

pontuações de cada resposta, que somadas, deram origem ao total dos pontos. Os dados foram inseridos em planilha eletrônica para processamento das análises, sendo para isso utilizado, o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). **Resultados:** A população analisada foi composta por 114 (66,5%) meninas e 56 (33,5%) meninos. Através da análise descritiva do questionário BSQ verificou-se que os meninos não apresentaram distorção de imagem, enquanto 42,0% das meninas apresentaram algum grau de distorção. Destas, 5,2% eram classificadas como grave. Os resultados encontrados no questionário BITE demonstraram que 20,4% dos meninos e 38,9% das meninas apresentam um padrão alimentar não usual. Foi verificada a presença de comportamento alimentar compulsivo em 1,8% das entrevistadas. Aproximadamente 10% das alunas estão em risco para o desenvolvimento de anorexia segundo os resultados obtidos pelo EAT. Os meninos não apresentaram valores positivos. **Conclusão:** A insatisfação corporal, assim como os sintomas para transtornos alimentares, foram mais frequentes em meninas, corroborando com outros dados da literatura. Ressalta-se o elevado percentual de meninas que apresentam distorção de imagem e que apresentam padrão alimentar não usual. Estudos epidemiológicos são importantes para detectar a real situação dos adolescentes e, a partir disto, propor medidas de prevenção e intervenção. **Apoio:** CNPq, FAPEMIG, UFJF.

Palavras-chave: transtornos alimentares, anorexia nervosa, bulimia nervosa, adolescentes.

181 SOBREPESO E OBESIDADE COMO FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Vanessa Sequeira Fontes, Felipe da Silva Neves, Ana Paula Carlos Cândido

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Correspondência para:
vanessa@solinformaticajf.com.br

Introdução: A obesidade, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (2011), pode ser definida como o acúmulo de gordura anormal ou excessivo que pode prejudicar a saúde. É uma doença crônica em expansão, em que o grau de armazenamento de gordura corporal representa riscos à saúde devido a sua relação com complicações metabólicas associadas a fatores de risco genéticos e ambientais. Crianças têm se tornado cada vez mais vulneráveis ao excesso de peso, tornando-se obesas com tendência a alterações precoces. O sobrepeso e a obesidade, desde a infância, desempenham um papel importante na deterioração do sistema cardiovascular. Fatores como sedentarismo, hábitos alimentares inadequados e desmame precoce tem propiciado essa realidade. Os fatores de risco presentes em crianças e adolescentes tendem a permanecer na idade adulta. Pesquisas confirmam que o excesso de peso corporal e o acúmulo de gordura visceral são importantes na gênese da hipertensão arterial e das

doenças cardiovasculares. Há relatos de alta mortalidade por essas doenças em adultos que foram obesos durante a infância e a adolescência. Vários estudos em diversas localidades brasileiras têm demonstrado altos índices de sobrepeso e obesidade em escolares e suas possíveis associações com doenças cardiovasculares. Os fatores de risco cardiovascular tendem a se repetir e se agravar com o passar dos anos. **Objetivos:** Demonstrar, com base na literatura, a correlação entre a obesidade e o sobrepeso de crianças e adolescentes e o risco de alterações cardiovasculares. **Métodos:** Estudo realizado através da revisão de literatura em publicações nacionais e internacionais, utilizando as bases de dados MEDLINE, SciELO, LILACS, portal de periódicos da CAPES e o site da Organização Mundial da Saúde, no período de 2000 a 2011. **Conclusão:** A obesidade na infância e na adolescência constitui um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares na vida adulta. O crescente número de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade cria um alerta para a sociedade moderna. Incentivar a prática de atividade física e da alimentação saudável é um importante meio de prevenção da obesidade e dos problemas acarretados por esta. Hábitos saudáveis adquiridos na infância tendem a se perpetuar na vida adulta, entretanto a mudança de maus hábitos já instalados torna-se um objetivo de difícil alcance.

Palavras-chave: obesidade, criança, adolescente, doenças cardiovasculares.

182 ESTRATÉGIA DE ENTREVISTA COM ESCOLARES EM SITUAÇÃO DE RISCO NA ABORDAGEM DA SEXUALIDADE

Karen Murakami Yano, Moneda Oliveira Ribeiro

Universidade de São Paulo- EESP

Correspondência para: tibyko@hotmail.com

Introdução: A escolha de uma estratégia para produzir dados de uma pesquisa deve levar em consideração o problema a ser estudado e o perfil da população em foco. A estratégia deve possibilitar a apreensão, compreensão e interpretação dos fenômenos sem gerar frustrações e constrangimentos ao sujeito da pesquisa. Em estudos sobre sexualidade, envolvendo crianças, é possível evitar situações desconfortantes, manter seus direitos e obter os dados almejados, utilizando técnicas facilitadoras de comunicação. Na pesquisa de pós-graduação intitulada "O desenvolvimento da sexualidade da criança em situação de risco", foram utilizadas essas técnicas. **Método:** A pesquisa foi do tipo qualitativo descritivo-exploratório, com emprego do método da Análise de Conteúdo. As técnicas facilitadoras adotadas foram: Técnicas de Normalização, Narrativa Autogênica, Brinquedo Terapêutico e Dramatização. Foram entrevistadas 42 crianças em situação de risco, entre 06 e 12

anos, de uma instituição não governamental da região central de São Paulo. As crianças tinham a opção de escolher um amigo de confiança para participar, em dupla, da entrevista. **Resultados:** As crianças escolheram participar da entrevista com um colega de sua escolha, o que lhes conferiu sentimento de segurança e apoio mútuo. Através das técnicas facilitadoras, associadas ao uso de fantoches e dramatização, revelavam suas próprias histórias, percepções, experiências, sentimentos e frustrações. Elas verbalizavam os medos, as proibições e seus conflitos familiares. O brinquedo representa um reflexo de si mesmo. Através da brincadeira de faz-de-conta, a criança é capaz de expressar seu próprio cotidiano. A associação das técnicas de comunicação tornou possível identificar os meios de conhecimento, as concepções, o desenvolvimento da sexualidade, inclusive dificuldades e violências sexuais vivenciadas. Identificou-se falta de conhecimento, idéias estereotipadas, falta de apoio, vulnerabilidade e violência banalizada. **Conclusão:** A participação das crianças facilitada pela interação de variadas técnicas, propiciou um meio no qual elas poderiam se envolver no assunto e encontrar um espaço seguro, confortável e lúdico, para que comunicassem seus conflitos, sua relação com o meio social e sua família, além de solicitar ajuda para problemas relacionados.

Palavras-chave: Sexualidade; entrevista; crianças.

183 EFEITOS IMEDIATOS DO REEQUILÍBRIO TÓRACO-ABDOMINAL EM CRIANÇAS DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO- RELATO DE SÉRIE DE CASOS

Tatiana G. Bobbio, Anelise Zimmermann de Azambuja, Camila Isabel Santos Schivinski

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte-CEFID.

Correspondência para

cacaiss@yahoo.com.br e tgobbio@gmail.com

Introdução: Doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é caracterizada pelo retorno involuntário e frequente do conteúdo gástrico, podendo desencadear alterações clínicas como: esofagite, dificuldade no ganho de peso e repercussões respiratórias, principalmente após os 6 meses de idade, quando a dieta sólida é introduzida. Considerando o quadro pulmonar associado, o método fisioterapêutico de Reequilíbrio Tóraco-Abdominal (RTA) tem como características minimizar alterações na mecânica respiratória, melhorando a ventilação e o conseqüente esforço respiratório, de-

correntes de diferentes doenças cardiopulmonares, e até mesmo de outras afecções, como a DRGE. **Objetivo:** avaliar os efeitos imediatos dos manuseios do RTA em parâmetros cardiopulmonares como saturação de oxigênio (SpO₂), frequências respiratória (fr) e cardíaca (fc), em sinais de desconforto respiratório (Boletim de Silvermann-Anderson), na dor (escala de Lawrence), comportamento (escala de Prechtl e Beinteman) e nos sintomas (questionário) de crianças com DRGE. **Métodos:** avaliadas 10 crianças com média de idade de 15,01+18,20 meses, provenientes das unidades do Hospital Infantil Joana de Gusmão e da clínica escola de Fisioterapia da Universidade do Estado de Santa Catarina, no período de agosto de 2010 à maio de 2011. Os parâmetros de avaliação supracitados foram verificados antes, imediatamente após e 15 minutos depois da aplicação do RTA. **Resultados:** o RTA apresentou efeitos positivos no sistema cardiopulmonar, evidenciado pelo aumento da SpO₂, diminuição da fr, na maioria das crianças com DRGE. A dor e o comportamento não sofreram alterações relevantes com a aplicação da técnica, bem como a maioria dos sinais e sintomas relacionados à DRGE que foram avaliados. **Conclusão:** a aplicação do RTA evidenciou alguns benefícios em crianças com DRGE e não identificou dor, alterações de comportamento ou intercorrências com o procedimento, achados estes que motivam novas investigações.

184 REPERCUSSÕES NO SISTEMA RESPIRATÓRIO E NA POSTURA DE CRIANÇAS COM HISTÓRIA DE DISPLASIA BRONCOPULMONAR

Tatiana G. Bobbio, Kellen Roberta Vieira, Martina Lichtblau, Camila Isabel Santos Schivinski

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/Santa Catarina/ Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O progresso na assistência neonatal tem culminado com redução na mortalidade e elevação da morbidade neonatal. A displasia broncopulmonar (DBP) é a enfermidade pulmonar crônica mais freqüente nessas crianças, sendo relevante investigar as repercussões dessa patologia no crescimento e desenvolvimento desta população. O objetivo foi analisar e comparar a cirtometria torácica e abdominal, postura, parâmetros espirométricos e força muscular respiratória entre crianças com história de DBP e saudáveis. **MÉTODO:** Crianças com idade entre 6 e 12 anos, com história de DBP (GDBP), dependentes de oxigênio no período neonatal por mais de 21 dias. O grupo

controle (GC) foi composto por crianças saudáveis. Foi realizada avaliação com antropometria, cirtometria torácica e abdominal, teste postural de Nova York (TPNY), espirometria e manovacuometria. **RESULTADOS:** 18 crianças, 6 com DBP e 12 hígidas, sem diferença em relação a sexo ($p = 0,317$), idade ($p = 0,216$) e variáveis antropométricas (estatura $p = 0,28$; peso $p = 0,111$ e IMC $p = 0,092$). O GDBP permaneceram uma média de $30,67 \pm 11,11$ dias no oxigênio, enquanto as GC não necessitaram dessa terapêutica. GDBP também apresentaram menor peso ao nascer ($2272 \pm 855,64 \times 3258 \pm 807,41$; $p = 0,025$) e menor idade gestacional ($33,00 \pm 4,89 \times 38,47 \pm 2,46$; $p = 0,024$), em comparação ao GC. Os dados referentes à cirtometria ("prega axilar $p = 0,48$, apêndice xifóide $p = 0,511$, linha umbilical $p = 0,222$), à manovacuometria (pressão inspiratória $p = 0,815$ e pressão expiratória $p = 0,512$) e ao TPNY ($p = 1$ para pontuação e classificação) não apresentaram diferença. Apenas o parâmetro espirométrico do fluxo expiratório forçado a 25-75% da curva (FEF25-75%), absoluto e previsto, foi menor no GDBP em relação ao GC ($1,13 \pm 0,31 \times 2,11 \pm 0,81$; $p = 0,009$ e $63,67\% \pm 20,82\% \times 110,77\% \pm 35,09\%$; $p = 0,11$). **CONCLUSÃO:** crianças GDBP analisadas neste estudo não diferiram do GC em relação à cirtometria, postura, força muscular respiratória e a maioria dos parâmetros espirométricos, havendo diferença apenas na variável FEF25-75%.

185 EFEITO DA GAMETERAPIA NO DESEMPENHO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO DE CASO

Michelle Zampar Silva, Ana Carla Bracciali, Aline Garcia Pereira, Ligia Maria Presumido Bracciali

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, SP, Brasil.

Correspondência para:
michelle.fisio.unesp@gmail.com

Introdução: Estudos mostram que a melhora das competências específicas e a diminuição da incapacidade de uso dos membros provém do treinamento físico que requer intensa dedicação e exercícios repetitivos, o uso do videogame pode tornar o tratamento mais atrativo. O estudo teve como objetivo verificar a efetividade do uso do videogame no desempenho motor de uma criança com paralisia cerebral (PC). O estudo foi aprovado no comitê de ética nº 235/2011 da Faculdade de Filosofia e Ciências. **Método:** Participou do estudo uma criança com PC, do gênero feminino com 10 anos, nível I no Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS); e nível I No Sistema de Classificação da Habilidade

Manual (MACS) e na Escala de Mobilidade Funcional (FMS) 6.6.6. O participante do estudo foi avaliado em relação ao Teste de Caminhada de 6 minutos e a Testes de Saltos, antes e após o período de intervenção realizados na primeira e nona sessão respectivamente. A intervenção consistiu em terapia com uso de jogos de videogame WII durante três semanas, três sessões por semana, com duração de 60 minutos e 2 jogos por sessão. Foram analisadas as seguintes variáveis: (a) Teste de Caminhada de 6 Minutos; (b) Teste de Salto Horizontal com Pés Juntos; (c) Teste de Salto Horizontal com Pés Separados; (d) Teste de Salto Vertical. **Resultado:** Houve alteração nas variáveis analisadas após a intervenção. O Teste de caminhada de 6 minutos, com o participante do estudo, no período pré-intervenção foi incompleto devido o relato de cansaço e no período pós-intervenção o participante completou o teste ("% = 103%); o Teste de Salto na Horizontal com os Pés Juntos variou de 0,75 metros para 0,79 metros ("% = 5,3%); o Teste de Salto na Horizontal com os Pés Separados variou de 1,69 metros para 2,08 metros ("% = 23%); e o Teste de Salto na Vertical variou de 1,90 metros para 1,93 metros ("% = 1,5%). **Conclusão:** A Gameterapia é um recurso que pode ser utilizado durante o atendimento terapêutico da criança com PC para melhorar o desempenho motor.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Gameterapia, Desempenho Motor.

186 CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO SUDESTE DO BRASIL, 2011

Aline Evangelista de Almeida, Sybelle de Souza Castro Miranzi

Universidade Federal do Triângulo Mineiro de Uberaba.

Correspondência para:
line-evangelista@hotmail.com

Introdução: A complexidade e a amplitude da violência não se limitam apenas em conceitos, por ser um problema de natureza social e histórica em que atinge toda a sociedade, resulta em ações danosas a curto e longo prazo para muitos indivíduos. Em crianças e adolescentes a violência tem sido reconhecida por sua repercussão biopsicossocial que gera conseqüências significativas interferindo no crescimento e desenvolvimento deste público. A violência física se caracteriza quando uma pessoa está em relação de poder à outra, intencionando a causar dano por meio da força física. **Objetivo:** descrever os

casos de violência física em crianças e adolescentes até 19 anos notificados no Sudeste do Brasil em 2011. **Material e método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. Utilizou-se os dados de notificação no ano de 2011, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sobre violência física em crianças e adolescentes até 19 anos. Os dados foram analisados por utilização de estatística descritiva. **Resultados:** Em 2011 foram notificados 10.229 casos de violência física na faixa etária até 19 anos. O maior número de casos foi entre a faixa etária de 15 a 19 anos, correspondendo a 49,87% das notificações, com predomínio no sexo feminino (59,11%). Os casos de violência física aumentam proporcionalmente com as idades. Destes 9,33% evoluíram para óbito. Os estados mais notificados foram São Paulo com 5.449 casos e Minas Gerais com 3.156 casos. A maioria dos casos foram em crianças de cor de pele branca 4.326 casos, seguida de parda 2.811 casos. **Considerações:** É necessário fomentar a busca por estratégias de prevenção e intervenção desse tipo de violência.

Palavras-chave: Violência física; Epidemiologia; Saúde pública.

187 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA E UM PLANO DE CUIDADO RIGOROSO

Aline Moraes Medeiros, Erli Marta Reis da Silva, Roseli de Fátima Castro, Veridiana Barreto do Nascimento, Ethel Fernanda Oliveira Soares

Instituto Esperança de Ensino Superior.

Correspondência para:
meminho028@hotmail.com

Introdução: Os cuidados de enfermagem a pacientes com patologias graves em pediatria é fundamental na detecção precoce das alterações vitais e fisiológicas do paciente, evitando agravamento deste e mantendo seu equilíbrio hemodinâmico estável. Observa-se que no processo do cuidar de pediatria, o agravamento de muitos pacientes acontece em consequência da má assistência do profissional de saúde, que em sua atuação não percebe mínimos detalhes e fatores importantes como anúria, hipotermia, má perfusão, baixa saturação, taquicardia, dispnéia e extremidades cianóticas que devem ser monitorados e quando alteradas, comunicada para uma providência imediata do médico. **Objetivo:** pesquisa é

subsidiar reflexões a cerca do tema no sentido de melhorar assistência em pediatria. **Método:** Trata-se de uma pesquisa realizada através de um levantamento bibliográfico de forma a adquirir um maior embasamento teórico garantindo sustentabilidade na pesquisa, aprimorando os conhecimentos. **Considerações finais:** No Brasil a demanda de profissionais especializados ainda é pequena para dimensão do país, além disso, a assistência precisa ser objetiva, através de um plano de cuidado rigoroso com dedicação, destreza, livre da imperícia, imprudência e negligência do profissional. E não a simples execução de tarefas e ordens dos cuidados direcionados a criança. Sabe-se que esta problemática requer um bom senso dos profissionais envolvidos, por isso a importância de sensibilizar os profissionais de saúde em pediatria a serem participantes ativos no planejamento dos cuidados dedicados a pediatria, pois a assistência de má qualidade pode levar centenas de crianças a óbito. Como resultado dessa pesquisa foi possível relacionar assistência pediátrica a uma observação minuciosa de qualquer alteração hemostático do paciente sendo papel do profissional enfermeiro traçar metas junto à equipe multidisciplinar favorecendo a racionalização do trabalho prestado.

Palavras-chave: Assistência pediátrica, Plano de cuidado e Hemodinâmico.

188 PLANO TERAPÊUTICO MULTIDISCIPLINAR À CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELES ASSISTIDA PELO PROGRAMA PÚBLICO DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Juliana Regis da Costa e Oliveira, Laura Cristina Pereira, Rosemary Passos Magalhães, Daniel Beltranni

Serviço de Assistência Domiciliar – São Bernardo do Campo-SP

Correspondência para:
julianaregis@yahoo.com.br

Introdução: A mielomeningocele é a forma mais frequente de um grupo de doenças, denominadas defeitos de fechamento do tubo neural (DFTN), estas doenças têm em comum a falta de fusão dos elementos posteriores da coluna vertebral e displasia da medula espinhal. O quadro clínico da mielomeningocele se manifesta através de alterações ortopédicas, neurológicas e geniturinárias. **Objetivo:** Relatar a evolução do caso de uma criança com diagnóstico clínico de mielomeningocele em que a intervenção multidisciplinar no domicílio foi realizada. **Metodologia:** Criança de 6 anos, branca, com diagnóstico clínico de Paralisia Cerebral e

Mielomeningocele, faz uso de traqueostomia, oxigênio contínuo, gastrostomia, dieta enteral exclusiva e suporte medicamentosos. **Resultado:** Assistência domiciliar de criança com mielomeningocele e traqueolaringomalácia, que manteve-se em internação hospitalar em Terapia Intensiva desde seu nascimento até os 4 anos de idade. A admissão no Serviço de Assistência Domiciliar (PID) de São Bernardo do Campo, ocorreu aos 6 anos de idade. A desospitalização iniciou-se no ambiente hospitalar com planejamento da transição para domicílio com a família e a equipe do PID, composta por profissional médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, fisioterapeuta, fonoaudióloga, nutricionista e assistente social. Todos foram esclarecidos sobre a doença e possíveis complicações e discutido sobre direcionamento do atendimento para reabilitação e prevenção de complicações. O planejamento terapêutico baseou-se no Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) elaborado por cada especialidade com objetivo de gerenciar o cuidado no domicílio de acordo com as necessidades clínicas da criança. As discussões sobre o atendimento realizado com a equipe e família permitiram, que mesmo diante do período crítico de adaptação, foi possível alcançar o sucesso clínico de redução da sialorréia e higiene brônquica, sem complicações. **Conclusão:** Pode-se constatar que a assistência domiciliar integrada e a intervenção multidisciplinar com apoio e envolvimento da família foram indispensáveis ao sucesso da reabilitação da criança.

189 HABILIDADES SOCIAIS DE ADOLESCENTES COM CÂNCER: UMA ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL

Andréa Rizzo dos Santos Boettger Giardinetto, Vânia Oliveira Burocco, Adriana Zanon Bene

Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Marília, Discente do Curso de Terapia Ocupacional da UNESP de Marília.

Correspondência para:
andreagiard@marilia.unesp.br

Introdução: Define-se câncer como o crescimento desordenado das células, determinando a formação de tumores ou neoplasias malignas que são um acúmulo de células cancerosas. Na adolescência tem início as mudanças corporais e a aquisição da independência dos pais, com consequente aproximação do grupo de iguais. É uma etapa que envolve aspectos de autoestima e habilidades sociais, entendendo esta última como os comportamentos aprendidos e observáveis necessários para uma relação interpessoal bem sucedida. Diante disso, o câncer mostra-se um fator estressante na vida do adolescente, uma vez que é responsável por mudanças na aparência física, comprometendo a autoestima e provocando danos afetivos e emocionais, o que interfere diretamente nas amizades dos adolescentes uma vez que os mesmos sentem-se diferentes do grupo. Tal fato faz com que eles tenham os pais como principal fonte de apoio. Assim, a atuação da Terapia Ocupacional deve ser voltada tanto para o adolescente com câncer quanto para seus familiares e

amigos, no oferecimento de apoio emocional. **Objetivo:** Identificar se há diferença no comportamento de habilidades sociais entre adolescentes que tem câncer e adolescentes que não possuem a doença, e apontar aspectos que podem ser trabalhados na abordagem da Terapia Ocupacional com essa população. **Método:** O instrumento utilizado na pesquisa foi o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes, aplicado em 11 adolescentes entre 12 e 17 anos, sendo 6 com câncer e 5 sem a doença. Foram utilizados critérios de exclusão aos participantes que não possuem câncer como: histórico de doenças relevantes na família e de conflitos conjugais. Tal critério foi utilizado para excluir possibilidades de desestrutura familiar que possa interferir no comportamento social do adolescente, comprometendo a pesquisa. **Resultado e Discussão:** Foram avaliados seis repertórios de habilidades sociais, são eles: empatia; autocontrole; civilidade; assertividade; abordagem afetiva e desenhadura social. Os resultados mostraram, de acordo com esses repertórios, que os adolescentes sem câncer apresentam-se acima da média nas habilidades sociais, apresentando recursos interpessoais satisfatórios. Já os adolescentes com câncer mostraram-se abaixo da média esperada, indicando necessidade de atenção e intervenção da Terapia Ocupacional. **Considerações Finais:** A Terapia Ocupacional mostra-se importante na atuação junto aos adolescentes com câncer em relação às habilidades sociais, podendo ser trabalhado em conjunto à família, promovendo o apoio emocional, e ajudando o adolescente a reinsserir-se no convívio social de maneira independente por meio de atividades que possibilitem trocas de experiência, melhora da autoestima e reorganização do cotidiano.

Palavras-chave: adolescência; neoplasia; terapia ocupacional.

190 EFEITO DO TC6 SOBRE DUPLO PRODUTO EM CRIANÇAS OBRASAS

Sabrina Agnezini Biaggi, Izabela Biancardi, Alessandra Xavier Inácio da Silva, Tiane Wu Tan Pen, Fernando Rocha, Mônica Furquim de Campos, Luciana Mara Camargo Pfeifer, Fernanda Regina de Moraes, Robison José Quitério

DEFITO. FFC, UNESP, Marília, SP, Brasil, DHT. IB, UNESP, Rio Claro, SP, Brasil, Centro de Atendimento à Obesidade Infantil de Marília, CAOIM, Marília, SP, Brasil, Curso de Fisioterapia, UNIUBE, Uberaba, MG, Brasil, Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, UFSCar, São Carlos, SP, Brasil.

Correspondência para:
sa_cajuru2@hotmail.com

Introdução: O duplo produto (DP) é uma estimativa do trabalho cardíaco que apresenta maiores valores em crianças obesas em cargas submáximas, denotando maior trabalho cardíaco. **Objetivo:** Investigar o efeito agudo imediato do Teste de caminhada de seis minutos (TC6) sobre o duplo produto de crianças obesas. **Metodologia:**

Foram estudadas 20 crianças obesas e 9 eutróficas de 7 a 9 anos de idade. Os voluntários permaneceram em repouso por 10 minutos na postura sentada e, antes (pré) e após (pós) o TC6, foi medida a frequência cardíaca, utilizando-se um monitor cardíaco (cardiofrequencímetro), e a pressão arterial, medida no membro superior esquerdo estendido na altura do coração utilizando-se do método auscultatório, segundo descrição nas Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. O duplo produto foi obtido multiplicando-se os valores de frequência cardíaca e pressão arterial sistólica. Foi aplicado o teste de Mann Whitney para comparar os grupos ($p < 0,05$). **Resultados e Conclusão:** Os dados dos grupos eutrófico e obeso foram, respectivamente: Idade = 8,2 e 8,6 anos ($p > 0,05$); Índice de massa corporal = 16,4 e 24,6 kg/m² ($p > 0,05$); Distância percorrida no TC6 = 516,7 e 483,5 metros ($p > 0,05$); DP pré = 9170,8 e 9231,5 mmHg.bpm ($p > 0,05$); DP pós = 13576,5 e 11061,8 mmHg.bpm ($p < 0,05$). Crianças obesas apresentam maior trabalho cardíaco, comparadas as eutróficas, quando submetidas à mesma carga de exercício aeróbio submáximo.

Palavras-chave: duplo produto; teste de caminhada de seis minutos; crianças obesas.

191 DISLIPIDEMIA EM ESCOLARES DE JUIZ DE FORA, MG – PROJETO JF CORAÇÕES

Camila F. Gonçalves, Danielle Barbosa, Fabiana A. Silva, Felipe S. Neves, Renata F. Liguori Santos, Vanessa S. Fontes, Michele P. Netto, Renata M. S. Oliveira, Ana Paula C. Cândido

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Correspondência para:
camilafrancisquini@hotmail.com

Introdução: O elevado consumo de alimentos ricos em gordura, açúcares e o baixo consumo de fibras no decorrer da vida expõe o indivíduo a dislipidemias que é fator de risco para doenças cardiovasculares (DCV). O objetivo deste estudo é analisar a presença de dislipidemia em escolares de Juiz de Fora, Minas Gerais. **Métodos:** Um estudo transversal está sendo realizado em escolares de 7 a 14 anos, estudantes de escolas públicas e privadas de Juiz de Fora/MG. Até o momen-

to, 296 alunos foram selecionados por processo aleatório simples e estratificados de acordo com o sexo, idade e proporção em cada escola. Após jejum de 12 horas, foram dosados os níveis de colesterol total e frações, e triglicérides. **Resultados:** A amostra foi composta por 47,3% meninos e 52,7% meninas. A distribuição da faixa etária foi semelhante entre os gêneros ($x^2=0,36$). Na avaliação bioquímica detectou-se que 32,6% apresentam níveis limitrofes e 27,7% níveis aumentados de colesterol total. Em relação ao HDL, 34,8% apresentam níveis baixos. Para o LDL, 32,6% apresentam níveis limitrofes e 6,4% estão aumentados. Em relação aos triglicérides, 3,4% apresentam níveis elevados e 7,5% estão limitrofes. Observamos que 66,7% apresentam uma e 16,1% apresentam duas ou mais alterações bioquímicas, não havendo diferença entre a idade e o gênero. **Conclusão:** Concluímos que a ocorrência destes fatores de risco na infância e adolescência indica a necessidade de detecção precoce e de se adotar medidas de prevenção para se evitar ou reduzir a mortalidade e morbidade futuras por DCV. **Apoio:** CNPq, FAPEMIG, UFJF.

Palavras-chave: criança, adolescente, dislipidemia, escolares.

192 CARACTERIZAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉMATUROS DE UMA MATERNIDADE DE NATAL – RN

Ysabelly Cristina Araújo Fonseca, Rhuama Karenina Costa e Silva, Ana Celly B. Cruz¹; Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Luiza da Costa Cunha, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Nilba Lima de Souza

Universidade de Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
ysabelly_cristina@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Considera-se recém-nascidos (RNs) prematuro o que nasce antes da 37^a semana e corresponde a altas taxas de morbimortalidade neonatal. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo quantitativo, descritivo, comparativo; realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e Alojamento Conjunto da Maternidade Escola Januário Cicco, em Natal-RN. Realizado em prontuários de RN prematuros com IG entre 26 a 37 semanas; de julho e outubro de 2011, período de coleta de dados. Foram avaliadas as medidas antropométricas dos neonatos para constituir essa caracterização. **RESULTADOS:** Foram investigados 39 prontuários de RN com predomínio do sexo feminino (61,5%) e a maior parte nascido de parto cesáreo (71,8%). A média de peso ao nascer foi 1.581 Kg.

O peso de nascimento foi categorizado em três grupos, sendo o primeiro os que tiveram peso de nascimento menor que 1.000 gramas (28,2%); o segundo com peso de nascimento entre 1.001 g e 1.500g (28,2%) e o terceiro composto pelos RNs que tiveram seu peso de nascimento entre 1.501g e 2.500g (43,6%). Em relação às medidas antropométricas, obteve-se uma média de altura de 38,6 cm, perímetro cefálico médio de 27,9 cm; a média dos perímetros torácicos foi 24,1 cm e perímetro abdominal médio de 23,3 cm. Em relação à Idade Gestacional (IG) dividiu-se os RNs em três grupos: menores que 28 semanas de IG (17,9%); IG entre 28 e 32 semanas (28,2%) e os que nasceram com IG entre 33 e 36 semanas de gestação (53,8%). **CONCLUSÃO:** A maior parte dos RNs prematuros do estudo nasceu com peso menor que 1.500g; o que corresponde a prematuro com extremo baixo peso, com risco de agravos e retardos no seu crescimento e desenvolvimento o que chama a atenção para investigar os fatores que estão predispondo a esse baixo peso ao nascer bem como a busca por melhorias na atenção ao pré-natal que devem ser tomada a fim de evitar que gestações tornem-se de alto risco e favoreçam maior número de recém-nascidos sejam prematuros.

Palavras-chave: Idade gestacional; Unidade de Terapia Intensiva neonatal; Enfermagem Neonatal.

193 A ATENÇÃO INTEGRAL ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA (AIDPI) E O PAPEL DA FAMÍLIA

Ysabelly Cristina Araújo, Isabel Cristina Araújo Brandão, Polyanna Keitte Fernandes Gurgel, Kálya Yasmine Nunes de Lima, Jullyani Queirós dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil

Correspondência para:

ysabelly_cristina@hotmail.com@hotmail.com

Introdução: A partir de 1996 o Ministério da Saúde incorporou a estratégia de Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) nas ações de atenção a saúde da criança, na perspectiva de combater as principais afecções que acometem as crianças, tais como: as infecções respiratórias agudas, diarreias, desidratações e doenças que podem ser evitadas pela vacinação. Como objetivos nos propomos identificar os estudos publicados sobre a temática, além do papel das famílias de crianças menores de cinco anos de idade ao atuarem co-participativamente junto à equipe de

enfermagem no desenvolvimento da mesma. **Métodos:** Este trabalho se propõe a averiguar a produção científica acerca da estratégia AIDPI durante o período de 2003 a 2010. Foi realizada uma revisão sistemática com coleta de dados eletrônica nas bases de dados SCIELO, BDNF, BIREME E BVS. Os descritores utilizados na coleta foram: Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância, enfermagem e família. **Resultados:** De acordo com todos os textos analisados, observamos que a estratégia AIDPI reafirma a importância do engajamento e participação dos pais e/ou responsáveis pelo cuidado das crianças. Os dados revelaram ainda que, em relação ao conhecimento das afecções respiratórias e das doenças diarreicas os pais desconhecem, ou conhecem parcialmente os sinais e sintomas das mesmas, fator este que pode ocasionar um agravamento no estado de saúde da criança, caso eles não consigam reconhecer os sinais e sintomas referentes a tais problemas de saúde antes de se encaminhar as crianças ao atendimento ambulatorial. **Conclusão:** Diante disso, observou-se o compromisso de pais e/ou responsáveis pelo cuidado das crianças junto a equipe de enfermagem, uma vez que há uma co-responsabilidade nas ações desenvolvidas pela AIDPI.

Palavras-chave: Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância; Enfermagem; Família.

194 PERFIL DA CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM NATAL-RN/BRASIL

Ysabelly Cristina Araújo Fonsêca, Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Celly Bezerra Cruz, Ana Luiza da Costa Cunha, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Eliane Santos Cavalcante, Francisco Arnoldo Nunes de Miranda, Nilba Lima de Souza

Universidade de Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Correspondência para:

ysabelly_cristina@hotmail.com

Introdução: A violência doméstica afeta a todos que, de alguma forma, se envolvem com ela, e os profissionais da saúde não são a exceção. No Brasil a violência é apontada como uma das causas de morbi-mortalidade, despertando uma grande preocupação com essa temática. **Objetivo:** Traçar um perfil preliminar da violência doméstica contra a criança em Natal – RN, a partir do registro de ocorrências e denúncias da Delegacia da criança e adolescentes, e a associação dessas violências por faixas etárias das vítimas e vínculo com agressores, no período de julho a dezembro de 2011 envolvendo ameaça à vida, ao corpo e a integridade psicológica. **Metodologia:** Estudo descritivo analítico onde foram coletados dados dos boletins de

ocorrências e calculadas as prevalências e associação entre variáveis, através da razão de prevalência (RP), com nível crítico de 5 %. **Resultados:** Totalizaram 694 registros de violência originados no domicílio. As violências mais frequentes foi o abuso sexual (223), por maus tratos (198). Faixa etária das vítimas foi de 0 a 17 anos, sendo sexo masculino (256) e feminino (436) e dois casos sem identificação do sexo. Quanto ao local de ocorrência houve prevalência na zona norte com 109 casos, seguido de zona oeste com 95. A principal forma de denúncia foi anônima, 272 (39,2 por cento). Os principais agressores para maus tratos foram as mães; para estupro o padrasto. **Conclusões:** Observamos que quanto ao atentado ao pudor a maior incidência foi quanto ao sexo feminino o que nos leva a inferir que os comportamentos violentos dos homens (o agressor) têm sua referência no contexto normativo de construção da masculinidade em que sentimentos pessoais de insegurança e impotência relativos a qualquer área de desempenho podem ser negado e liberado através da violência. Esses achados possibilitarão a criação de um protocolo capaz de favorecer subsídios para a adoção de estratégias de ajuda e enfrentamento para os agressores, em parceria com profissionais envolvidos com essa temática, especificamente o enfermeiro por atender essas vítimas em seu local de trabalho.

Palavras – chave: Violência doméstica; Crianças; Denúncias.

195 A EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL DO INSTITUTO DA CRIANÇA- ICR – HCFMUSP JUNTO AOS JOVENS COM HIV EM SEU PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA PARA UM AMBULATÓRIO DE INFECTOLOGIA ADULTO

Vivian Silva de Oliveira

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICr-HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para: viviss82@yahoo.com.br

Introdução: O presente trabalho enfatiza a experiência do Serviço Social em um trabalho em rede entre as equipes multiprofissionais do Ambulatório de Infectologia Pediátrico (ICr-HC) e do Ambulatório de Infectologia Adulto (HCFMUSP) entre 2010 e 2011. Através da constatação que um número significativo de jovens transferidos para o ambulatório de infectologia adulto do HC em anos anteriores a 2010, demorava a comparecer às consultas ou abandonavam o tratamento. **Objetivos:** Garantir a continuidade do atendimento junto aos jovens em processo de transferência. **Metodologia:** O enfoque utilizado foi quali-quantitativo. Foram detectados 28 jovens na faixa etária entre 18 e 20 anos com diagnóstico de HIV atendidos no ambulatório de infectologia pediátrica do ICr-HC, no ano de 2011. Os instrumentos

utilizados pelo serviço social no processo de transferência foram: questionários semi-estruturados de condições socioeconômicas e de vida dos jovens e grupos operativos realizado no ambulatório de infectologia de adulto. **Resultados:** Dos 28 jovens detectados, 24 participaram do processo de transferência. Destes, 22 jovens permaneceram em acompanhamento no ambulatório de infectologia adulto do HC e 2 optaram pela realização do tratamento em outros serviços de especialidade, 4 jovens não foram localizados. A intervenção contribuiu para minimizar os sentimentos de insegurança e medo presente no momento da transferência para outro local de tratamento. Sentimentos de superação de obstáculos e mudanças do ciclo de vida (da adolescência para a fase adulta) estiveram presentes durante a implementação das atividades. De acordo com as informações presentes nos questionários socioeconômicos pode-se constatar a abordagem favoreceu o despertar para a necessidade de construção da autonomia dos jovens envolvidos. **Considerações Finais:** A experiência do Serviço Social diante dos jovens aponta a importância das ações desenvolvidas, uma vez que 24 jovens deram continuidade ao seu tratamento, fato este fundamental para a qualidade e expectativa de vida dos mesmos.

Palavras-Chave: Serviço Social/Instituto da Criança HCFMUSP/Jovens/HIV-Aids/Transferência/Ambulatório de infectologia adulto HC.

196 LACTENTE COM HIDROCEFALIA: A ENFERMAGEM CUIDANDO

Kadja Danielly Oliveira de Lima, Pedro Henrique Silva de Farias, Fernanda de Lira Nunes Paulino, Bruna Raquel de França Marinho, Rayanne Suélly da Costa Silva, Jucimar França Vilar Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para: kdaniellyol@gmail.com

Introdução: A hidrocefalia na infância representa problema médico e social, pois pode causar sequelas irreversíveis na criança. Trata-se do aumento da quantidade do líquido cefalorraquidiano (LCR) dentro da caixa craniana. O tratamento visa reduzir as complicações e favorecer uma melhor qualidade de vida. Nesse contexto, o enfermeiro é fundamental nos cuidados ao paciente com hidrocefalia, sendo a assistência de enfermagem uma forma de organizar o cuidado e reduzir a ocorrência de complicações. **Métodos:** O estudo diz respeito a um relato da experiência vivenciado durante assistência de enfermagem prestada ao lactente e a puérpera no alojamento conjunto da Maternidade Escola Januário Cicco, no município de Natal-RN. O período do desenvolvimento das atividades ocorreu no mês de maio de 2012. Re-

sultados: A atenção à saúde e os cuidados dispensados ao lactente com hidrocefalia depende de uma equipe multiprofissional capaz de executar o plano terapêutico e auxiliar a família na adaptação da criança. Pode-se observar a importância das intervenções de enfermagem, tais como, avaliação do perímetro cefálico diariamente, verificação da temperatura corporal, dialogar com a mãe sobre a importância de manter a cabeça alinhada com a coluna vertebral, quando lateralizar a cabeça, optar pelo lado esquerdo, estimular a sucção e amamentação, atentar para os sinais e riscos de convulsão, intervir de forma adequada na iminência da convulsão, promover a mudança de decúbito. Essas ações visam o alcance do nível máximo de bem-estar do lactente e sua família. **Conclusão:** A hidrocefalia é pouco discutida no campo prático da enfermagem. Dessa forma, foi imprescindível o aprofundamento dos conhecimentos acerca da patologia, e principalmente do cuidado prestado para melhoria da qualidade de vida do paciente. Por ser pouco discutida na formação, a equipe de enfermagem pode encontrar desafios nesse cuidado prestado, e a troca das informações sobre o caso com a equipe foi importante no que tange o processo ensino-aprendizagem. Quando nos apropriamos do conhecimento para transmitir ao outro ou para usá-lo na prática torna-se uma experiência ainda mais enriquecedora.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Hidrocefalia; Enfermagem pediátrica.

197 MEDIDAS DE ACURÁCIA DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DE PADRÃO RESPIRATÓRIO INEFICAZ EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

Tânia Alteniza Leandro, Ana Carla Bonfim dos Santos, Beatriz Amorim Beltrão, Daniel Bruno Resende, Juliana Maria Vieira de Santiago, Karine Landin Rabelo, Lívia Maia Pascoal, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: taniallt@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A estimativa da acurácia dos elementos que compõem os diagnósticos de enfermagem é realizada com base em análises estatísticas. A estimativa de tais medidas pode auxiliar o enfermeiro a identificar quais características definidoras (CD) melhor predizem a ocorrência de um diagnóstico. Este estudo teve como objetivo identificar a prevalência do diagnóstico de enfermagem Padrão respiratório ineficaz (PRI) e as medidas de acurácia das CD do referido diagnóstico em crianças e adolescentes com cardiopatia congênita. **METODOLOGIA:** Estudo transversal desenvolvido entre fevereiro e junho de 2011. A amostra foi composta por 61 crianças e adolescentes com idades entre 5 e 17 anos e diagnóstico médico de cardiopatia congênita, atendidas em um hospital público da cidade de Fortaleza/Ceará.

Para a coleta, foram utilizados entrevista e exame físico pulmonar. O processo de inferência diagnóstica foi realizado por dois enfermeiros. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva e inferencial. **RESULTADOS:** O diagnóstico PRI esteve presente em 26,2% da amostra. A CD alterações na profundidade respiratória apresentou elevado valor de sensibilidade (94,44), de especificidade (85,11), área sob a curva ROC (0,897) e de eficiência (87,69). Na presença de tal característica, os achados da odds ratio diagnóstica indicaram maiores chances da ocorrência de PRI (ORD = 77,99). As CD ortopneia, taquipneia e uso da musculatura acessória para respirar apresentaram elevado valor de especificidade (88,89, 95,56 e 97,87 respectivamente) e eficiência (85,25, 86,89 e 89,23 respectivamente). Na presença de tais características, os achados da odds ratio diagnóstica indicaram maiores chances da ocorrência de PRI (ORD = 21,51, 30,90 e 73,19 respectivamente). A CD dispneia apresentou elevado valor de sensibilidade (93,75) e área sob a curva ROC (0,824). Na presença de tal característica, os achados da odds ratio diagnóstica indicaram, também, maiores chances da ocorrência de PRI (ORD = 31,01). **CONCLUSÃO:** As medidas de acurácia apresentadas ajudaram a identificar quais CD melhor representam a ocorrência do diagnóstico PRI. Considera-se importante realizar pesquisas sobre a acurácia de CD, pois o conhecimento destas pode direcionar a identificação correta do diagnóstico e a execução dos cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Diagnóstico de Enfermagem; Cardiopatia Congênita.

198 IDENTIFICAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM ADOLESCENTES GESTANTES

Tânia Alteniza Leandro, Deise Maria do Nascimento Sousa, Fernanda Câmara Campos, Lara Leite de Oliveira, Michelle Sampaio Bezerra, Naianna Maria de Oliveira Barros, Natália Rodrigues Oliveira, Natasha Firmino Souto

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: taniallt@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma etapa da vida caracterizada por grandes transformações físicas, psicológicas e sociais. Quando abordamos a gravidez verificamos ser um período especial que requer cuidados direcionados ao binômio mãe-filho. Se somarmos a isso o significado de uma gravidez, dos pontos de vista pessoal, social e familiar, compreenderemos como a gestação pode ser um evento difícil na vida de uma adolescente que, com certeza, precisa de ajuda para superar tais dificuldades. Diante dessa realidade, a consulta de enfermagem realizada através da entrevista e o exame físico podem assistir cada adolescente de forma particular e a identificação dos Diagnósticos de Enfermagem (DE) presentes em tal população auxilia o enfermeiro, na prática, a realizar intervenções específicas para, depois, avaliar os resultados. Com isso, objetivou-se identificar a presença dos diagnósticos de enfermagem em adolescentes gestantes. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido durante consultas de enfermagem entre os meses de outubro e novembro de 2010. A

amostra foi composta por adolescentes grávidas atendidas em uma Organização Não-Governamental localizada no município de Fortaleza, onde são realizadas consultas de pré-natal. As informações foram coletadas por meio de questionário com 162 itens relacionados aos 12 domínios da NANDA Internacional e exame físico. **RESULTADOS:** O DE Estilo de vida sedentário foi identificado em doze adolescentes. Oito adolescentes referiram o DE Constipação. Constatou-se que seis gestantes estavam com nutrição desequilibrada menos do que as necessidades corporais relacionado a fatores econômicos evidenciado por falta de comida, relato de ingestão inadequada de alimentos menor que a porção diária recomendada. Quanto ao DE Insônia, cinco das entrevistadas afirmaram este sintoma, geralmente, associado à dor lombar e nictúria; Verificou-se que quatro gestantes estavam com nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais relacionado a ingestão excessiva em relação às necessidades metabólicas evidenciado por ingestão de alimentos concentrada no final do dia, nível de atividade sedentária e peso 20% acima do ideal para a altura e complexão. Constatou-se, também, que quatro adolescentes possuíam conhecimento deficiente sobre métodos contraceptivos e atitudes que mantenham a sua saúde relacionado a falta de exposição a informações e interesse em aprender. **CONCLUSÃO:** O trabalho de enfermagem realizado na instituição não governamental possibilitou a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem individualizada, pois a partir da identificação dos DE foi possível realizar intervenções específicas para a população em estudo com o intuito de obter resultados eficazes para os problemas encontrados.

Palavras-chave: Adolescente; Diagnóstico de Enfermagem; Gestantes.

199 IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PADRÃO RESPIRATÓRIO INEFICAZ EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

Tânia Alteniza Leandro, Ana Carla Bonfim dos Santos, Beatriz Amorim Beltrão, Daniel Bruno Resende, Juliana Maria Vieira de Santiago, Karine Landin Rabelo, Lívia Maia Pascoal, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: taniallt@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de estudos que envolvam os elementos do processo de enfermagem e seu sistema de classificação de diagnósticos pode servir como guia na prática, contribuindo para a implementação do processo de enfermagem. O diagnóstico de enfermagem necessita ter indicadores clínicos que embasem e assegurem sua presença. O termo indicador clínico tem sido empregado como sinônimos de características definidoras, sendo estas conceituadas como indícios/inferências passíveis de observação. Deste modo, torna-se fundamental a identificação acurada das características definidoras realizada por enfermeiros, para estabelecer o diagnóstico, uma vez que a escolha adequada das intervenções e a projeção dos resultados dependem da acurácia dos diagnósticos enunciados. Entre os diagnósticos de enfermagem que merecem uma maior atenção para se trabalhar acurácia está o Padrão respiratório ineficaz por ser de elevada ocorrência em diversos cenários e nos vários grupos populacionais de

diferentes idades. Este teve como objetivos: identificar as características definidoras do diagnóstico de enfermagem Padrão respiratório ineficaz por meio do exame físico, espirometria e manovacuometria; determinar a ocorrência do diagnóstico com base nas características definidoras levantadas por meio do exame físico. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, cuja população foi formada por crianças e adolescentes com idades entre cinco a 17 anos e diagnóstico médico de cardiopatia congênita. Para a coleta dos dados foram realizados exame físico pulmonar e testes específicos. Posteriormente, um enfermeiro especialista analisou a síntese das avaliações feitas na fase anterior. Foram avaliadas 29 crianças e adolescentes. **RESULTADOS:** Cinco crianças apresentaram o diagnóstico de enfermagem em estudo, com base nos indicadores provenientes do exame físico. As características definidoras que apresentaram maior significância estatística foram: alteração da profundidade respiratória, uso da musculatura acessória, dispnéia, ortopneia e assumir posição de três pontos. Ao se somar as características dos testes de função pulmonar, oito crianças manifestaram o diagnóstico. Os testes específicos apresentaram maior prevalência das características definidoras pressão expiratória, pressão inspiratória, capacidade vital e ventilação minuto diminuídas, embora não tenham apresentado associação com o diagnóstico em estudo. **CONCLUSÃO:** os enfermeiros podem inferir o diagnóstico de enfermagem Padrão Respiratório Ineficaz em crianças e adolescentes com cardiopatia congênita a partir das características definidoras levantadas por meio do exame físico, pois os achados dos testes específicos não proporcionaram grandes variações na inferência diagnóstica realizada quanto à presença ou ausência do diagnóstico em questão.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Diagnóstico de Enfermagem; Cardiopatia Congênita.

200 PERFIL ALIMENTAR DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS DE UMA MATERNIDADE DE NATAL – RN

Ana Luiza da Costa Cunha, Rhuama Karenina Costa e Silva, Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Ana Celly Bezerra Cruz, João Batista da Silva, Nilba Lima de Souza

Universidade de Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para: analuizacosta_@hotmail.com

Introdução: O leite humano é composto por mais de 250 constituintes capazes de responder as necessidades dos recém-nascidos (RNs), incluindo os prematuros. O banco de leite humano (BLH) é responsável por ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, execução de atividades de coleta, seleção, classificação, processamento, controle de qualidade e distribuição da produção láctea da nutriz doadora. Assim, objetivamos verificar o perfil alimentar de recém-nascidos prematuros de uma maternidade de referência em Natal – Rio Grande do Norte. **Metodologia:** Estudo do tipo quantitativo, descritivo,

comparativo e análise documental; realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e Alojamento Conjunto da Maternidade Escola Januário Cicco, em Natal-RN. Realizado com RNs prematuros com IG entre 26 a 37 semanas; com dieta oral, por gavagem, copo e/ou sucção. Foram excluídos do estudo neonatos prematuros com dieta zero ou complicações, tais como: doenças metabólicas com comprovada intolerância ao leite materno; sepse neonatal; atresia de esôfago e outras alterações que possam comprometer o estudo. A coleta de dados foi realizada no período de Julho a Outubro de 2011. Resultados: Os recém-nascidos foram divididos em três grupos de acordo com a sua dieta; sendo o grupo dos RNs que tomaram exclusivamente leite materno da própria mãe, correspondendo a 28,2%; grupo dos RNs que tomaram exclusivamente leite do BLH, correspondendo a 30,8% e grupo dos RNs que tomaram de ambos os leites totalizando 41%. Conclusão: Por se tratar de um hospital amigo do peito, a quantidade de RNs que tomaram leite materno exclusivo da sua própria mãe foi baixo, no entanto, o número de RNs que tomaram leite ofertado pelo BLH também recebiam ordenha da própria mãe através do BLH, o que eleva a significância de RNs que tomaram leite exclusivo de sua genitora.

Palavras - chave: Nascimento prematuro; Banco de leite humano; Aleitamento materno.

201 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE ESCOLA EM 2011

Ana Luiza da Costa Cunha, Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Celly Bezerra Cruz, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Ladjane Gomes da Silva, Edna Marta Mendes da Silva, Nilba Lima de Souza

Universidade de Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
analuizacosta_@hotmail.com

Introdução: A sífilis congênita (SC) é transmitida por via transplacentária, quando não tratada, para o recém-nascido (RN), podendo ocorrer em qualquer fase da gravidez. É um agravo de notificação compulsória para fins de vigilância epidemiológica desde 1986 e estima-se que apenas 32% dos casos são notificados, refletindo uma deficiência na qualidade dos serviços de assistência ao pré-natal e ao parto. No Brasil, a sífilis apresenta-se, epidemiologicamente, como uma doença em ascensão: cerca de 900 mil novas ocorrências dessa infecção são registradas a cada ano. Estima-se que 3,5% das gestantes no Brasil sejam portadoras da doença. O risco de transmissão vertical do treponema encontra-se entre os 50 e os 85% e as taxas de mortalidade perinatal chegam a 40%. Desde a década de 1990, o Ministério da Saúde

(MS), por meio de Projeto de eliminação da Sífilis Congênita em nível nacional, tem como meta a redução da SC para um caso ou menos a cada 1000 nascidos vivos, número ainda longe de ser alcançado. Metodologia: Tratou-se de estudo descritivo do tipo seccional, realizado em uma Maternidade Escola em Natal-RN. A população de estudo constituiu-se de 56 casos de todos de SC notificados e investigados ocorridos em filhos de mães nascidos nessa unidade no ano de 2011. Resultados: Quanto ao sexo dos casos predomina o feminino (51,8%). A maioria com peso de nascimento igual ou maior que 2.500g (73,2%); idade gestacional de 37 ou mais semanas (69,7%); e 85,7% assintomáticos. A faixa etária materna média foi de 25,3anos. A maior parte (73,2%) das mães procedem da capital e não realizaram o tratamento adequado (67,8%). Todas as mulheres tiveram seus partos realizados no hospital, sendo 53,5% de parto cesáreo. Conclusão: Os achados do presente estudo evidenciam que a sífilis congênita ainda não se encontra controlada no município. As taxas médias de incidência ficaram acima do parâmetro nacional estabelecido e as características analisadas, sejam referentes aos casos ou às mães, apontam para uma baixa resolubilidade da rede de Atenção Básica com relação à saúde da mulher, especificamente da assistência pré-natal.

Palavras-chave: Vigilância Epidemiológica; Enfermagem neonatal; Sífilis Congênita.

202 ALTERAÇÕES GLICÊMICAS NEONATAIS: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM

Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Samara Isabela Maia de Oliveira, Ana Luiza da Costa Cunha, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Ana Celly Bezerra Cruz, Débora Feitosa de França, Nilba Lima de Souza

Universidade de Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
rafaalvesrego@hotmail.com

Introdução: Para o desenvolvimento apropriado do recém-nascido é fundamental que haja o suprimento adequado de nutrientes. Desse modo, o excesso ou a deficiência da glicose acarreta efeitos patológicos ao neonato e a sua vida futura. Alguns fatores maternos/gestacionais podem estar envolvidos com alterações glicêmicas apresentadas pelos recém-nascidos. A enfermagem como atuante direta no cuidado a esses pacientes e, conhecendo as alterações glicêmicas neonatais, pode lançar mão da sistematização da assistência, trançando diagnósticos que norteiem o seu trabalho, com vistas a reduzir as complicações preveníveis advindas desses agravos. Objetivo: Descrever os principais diagnósticos de enfermagem decorrentes das alterações glicêmicas em recém-nascidos internados em uma Maternidade Escola. Metodologia: Estudo do tipo

quantitativo, descritivo, documental, realizado através do tratamento analítico dos dados de todos os prontuários dos recém-nascidos com história de alterações glicêmicas, nascidos de parto cesáreo, hospitalizados na Maternidade Escola Januário Cicco, no período de Agosto de 2011. Resultados: A hipoglicemia foi o distúrbio mais freqüente entre a população. Os neonatos em sua maioria eram prematuros e apresentavam baixo peso ao nascer. A hiperglicemia foi relacionada, em sua maior parte, aos neonatos com piora da evolução clínica. Os achados gestacionais predominantes foram as Doenças Hipertensivas Específicas da Gravidez (DHEG), a amniorrexe prematura e a infecção do trato urinário (ITU). Foram relevantes os dados de recém-nascidos que apresentaram distúrbios glicêmicos associados a dificuldades na amamentação. Os diagnósticos de enfermagem prioritários referem-se a Amamentação Ineficaz, Risco de Glicemia Instável, Deglutição Prejudicada, Conhecimento Deficiente e Risco de Crescimento Desproporcional. Conclusão: Os diagnósticos de enfermagem contribuem para uma intervenção significativa que reduzem o agravamento e as complicações aos neonatos em situações de alterações glicêmicas. Se faz necessário que a equipe de enfermagem esteja atenta a predisposição para distúrbio glicêmico, intervenha eficazmente na prática da amamentação e garanta uma conduta segura na eliminação de agravos preveníveis aos recém-nascidos.

Palavras-chave: Recém-nascido; hipoglicemia; hiperglicemia; diagnóstico de enfermagem.

203 PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À SÍFILIS CONGÊNITA

Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Luiza da Costa Cunha, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Ana Celly Bezerra Cruz, Ladjane Gomes da Silva, Edna Marta Mendes da Silva, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Nilba Lima de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
rafaalvesrego@hotmail.com

Introdução: A sífilis na gestação é um grave problema de saúde pública responsável por altos índices de complicações materno-infantil. A maioria das mulheres infectadas é identificada durante a gestação ou no momento do parto. No entanto, observa-se que entre 38% e 48% delas ainda chegam às maternidades sem resultados da sorologia, o que impede que as ações preventivas da transmissão vertical sejam realizadas. A contaminação do concepto pode levar ao abortamento, óbito fetal e neonatal em 40% dos conceptos infectados ou ainda ao nascimento de crianças com sífilis. A sífilis congênita constitui o mais grave desfecho adverso prevenível da gestação e responde por, aproximadamente, 50% de recém-nascidos (RN) com seqüelas físicas, sen-

soriais ou de desenvolvimento. **Metodologia:** Tratou-se de estudo descritivo, realizado em uma Maternidade Escola de Natal/RN. A população de estudo constituiu-se de todos os 56 casos de sífilis congênita notificados e investigados ocorridos em filhos de mães nascidos nessa unidade no ano de 2011. **Resultados:** Foi observado que 26,8% dos neonatos tinha peso menor que 2.500g, idade gestacional menor que 37 semanas (30,3%); 53,5% nascido de parto cesáreo. As complicações estiveram presentes em 14,3% dos neonatos destacando-se os desconfortos respiratório precoce, convulsão, sepse, neurosífilis e icterícia. As evidências indicam que um acompanhamento pré-natal adequado é um importante fator de diminuição da incidência de agravos como baixo peso ao nascer, prematuridade, infecções congênitas, entre elas a sífilis congênita e óbito perinatal. **Conclusão:** As complicações apresentadas pelos neonatos com sífilis congênita podem comprometer o seu crescimento e retardar seu desenvolvimento neurológico com possíveis seqüelas. Dessa forma, é necessário atentar para a realização de um pré-natal de qualidade, com a detecção e tratamento precoce da sífilis na mãe e parceiro, evitando a contaminação vertical, vinculado a uma prestação de serviço de qualidade aos RNs, prevenindo complicações e promovendo um desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Sífilis; Enfermagem neonatal; Sífilis Congênita.

204 ESTADO NUTRICIONAL NA ADMISSÃO E NA ALTA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE INFECTOLOGIA

Barbara V. Facin, Andrea Z. Paulo, Roberta N. Camargo, Anelyse M. Iurky

Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para:
barbarafacin@hotmail.com

Introdução: A avaliação do estado nutricional (EN) de crianças e adolescentes possibilita uma intervenção precoce. A desnutrição pode causar retardo do crescimento e aumento da suscetibilidade às infecções, sendo então o objetivo do trabalho, avaliar a evolução do estado nutricional de crianças e adolescentes por ocasião da admissão e da alta hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter transversal retrospectivo realizado no Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER – SP), através do levantamento de fichas de avaliação nutricional dos pacientes pediátricos acompanhados de setembro de 2011 a março de 2012. Aferiram-se variáveis antropométricas como peso, estatura e circunferência braquial (CB). Para clas-

sificar o EN utilizou-se como padrão de referência o índice de massa corporal (IMC), de acordo com as faixas etárias, seguindo os critérios da OMS 2006 e 2007, e para CB, utilizou-se como padrão de referência a tabela de Frisancho (1990) e a classificação da OMS 2007. **Resultados:** A amostra foi de 121 pacientes, sendo 52% meninos e 48% meninas. A média de idade foi 9 anos e 3 meses. O tempo médio de internação foi de 11 dias. Na admissão, segundo o IMC, 66% dos pacientes apresentavam-se eutróficos, 14% com magreza acentuada e 13% com sobrepeso. A avaliação da CB apresentou 64,5% eutróficos e 24% com déficit energético. Em relação ao peso, 34% apresentaram perda, 27% ganho e 39% mantiveram o peso durante a hospitalização. Ao final da hospitalização, segundo o IMC, 2,5% das crianças admitidas eutróficas, tiveram o peso alterado para magreza, 2,5% das crianças admitidas com sobrepeso tornaram-se eutróficas e o restante dos pacientes permaneceram com o EN inalterado. Segundo a CB, o EN mostrou-se inalterado após a alta hospitalar. **Conclusão:** Os resultados mostram a importância da caracterização do EN de crianças e adolescentes, assim como seu acompanhamento, possibilitando a intervenção nutricional precoce e evitando alterações no EN que possam comprometer a evolução clínica do paciente durante a hospitalização.

Palavras-chave: Crianças, Adolescentes, Estado Nutricional, Avaliação Nutricional, Hospitalização.

205 PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E OBESIDADE ABDOMINAL E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE

Juliane Berria, Giseli Minatto, Edio Luiz Petroski

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Correspondência para: julianeberria@gmail.com

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública crescente em todas as faixas etárias e a identificação dos fatores associados a esse desfecho, principalmente entre crianças e adolescentes, é importante para intervir precocemente. Assim, objetivou-se estimar a prevalência de excesso de peso e obesidade abdominal e sua associação com variáveis sociodemográficas em crianças e adolescentes de um município de pequeno porte. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, realizado na rede pública de ensino da cidade de São Bonifácio, SC, Brasil, que investigou 295 escolares de nove a 19 anos, de ambos os sexos. Foram coletadas as variáveis antropométricas de massa corporal (kg), estatura (cm) e de circunferência da cintura (cm), medida esta realizada na menor circunferência da cintura. O excesso de peso (sobrepeso + obesidade) foi identificado por meio do índice de massa corporal (IMC)

e a obesidade abdominal foi determinada a partir dos indicadores antropométricos de circunferência da cintura (CC) e razão cintura-estatura (RCEst) considerando pontos de corte internacionais específicos para idade para o IMC e CC e e" 0,5 para RCEst. As variáveis sociodemográficas analisadas foram: idade (9–13 e 14–17 anos), série (ensino fundamental e médio), área de domicílio (rural e urbana), nível econômico (baixo e alto), escolaridade do pai (d" 8 anos e > 8 anos) e escolaridade da mãe (d" 8 anos e > 8 anos). Aplicou-se a análise descritiva e o teste qui-quadrado, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A prevalência de excesso de peso foi de 27,3% no sexo masculino e 25,5% no sexo feminino e de obesidade abdominal de 24,7% e 17,05% no sexo masculino e de 16,3% e 10,6% no sexo feminino, de acordo com a CC e RCEst, respectivamente. Quando analisada a associação do excesso de peso e obesidade abdominal com as variáveis sociodemográficas identificou-se associação apenas do IMC, CC e RCEst com a idade ($p < 0,05$) para o sexo masculino. **Conclusão:** As prevalências de excesso de peso e obesidade abdominal foram elevadas. Das variáveis sociodemográficas analisadas apenas a idade apresentou-se associada ao excesso de peso e obesidade abdominal nas crianças e adolescentes do sexo masculino. São necessárias ações de intervenção para redução das prevalências encontradas e a investigação de outras variáveis que podem estar associadas ao desfecho.

Palavras-chave: excesso de peso, obesidade abdominal, escolares.

206 PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA DA UNIFESP GUARULHOS

Roselaine Pontes de Almeida, Thiago da Silva Gusmão Cardoso, Marcos Cezar de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), SP, Brasil

Correspondência para: roselaïnepontes@gmail.com

O objetivo deste trabalho foi reunir, sintetizar e descrever o perfil da produção científica no Programa de Pós-Graduação Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Criado em 2009, o programa de mestrado congrega pesquisadores das áreas de antropologia da infância, sociologia e psicologia da educação, gestão escolar e das ciências sociais de forma geral, além de especialistas nas áreas de fonoaudiologia e pediatria. Suas linhas de pesquisa contemplam áreas temáticas relacionadas à infância e adolescência na formação de educadores e profissionais da saúde, além de tópicos em integridade física, intelectual e emocional da criança e do adolescente. O objetivo do programa de pós-graduação em Educação e Saúde é fomentar um intercâmbio profícuo e eficiente entre orientadores do campo da educação, das ciências sociais e da saúde, tendo como pressuposto que a interlocução entre educação e saúde é fundamental para a formação dos profissionais das duas áreas. Foi realizado um levantamento da produção biblio-

gráfica do programa, enfocando todas as dissertações defendidas no período 2009-2012, sendo selecionados para análise os resumos de 24 dissertações. Os resultados revelaram que predominam estudos com enfoque qualitativo, voltados para questões relativas ao conhecimento e atitudes de alunos e professores sobre a sexualidade, representações sociais sobre o papel da educação escolar, do corpo, percepções dos profissionais da saúde acerca da violência sexual infanto-juvenil. Também fizeram parte a reflexão sobre materiais didáticos e produções sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade – TDAH, enfocando aspectos nutricionais, familiares, perfil de habilidades sensoriais, cognitivas, comportamentais e ações pedagógicas. Ainda abarcando a relação escolar, foram encontradas pesquisas sobre a relação família e escola, alunos da periferia, sala de apoio pedagógico, percursos e práticas escolares de alunos com necessidades especiais. Relações de gênero na educação também são temas de pesquisa, bem como os direitos da criança e do adolescente, além da avaliação da formação de profissionais de saúde. Os estudos analisados parecem confirmar as expectativas do programa, uma vez que possibilitam construir pontes de diálogo e tencionam novas formas de atuação interdisciplinares entre os dois campos do conhecimento, tornando a relação e as interfaces entre eles mais visíveis dentro das discussões científicas. Observamos, a partir da análise dos dados, que o resultado da produção acadêmica, ainda que versem sobre diferentes temas, não deixam de abarcar os atuais debates envolvendo saúde e educação, explorando os problemas mais atuais das duas áreas na agenda da pesquisa nacional.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Infância; Adolescência; Produção Científica.

207 O PSICOPEDAGOGO E O ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO: COMO PROMOVER NOVAS PRÁTICAS

Veronica Urbani Souto Veríssimo, Danuta Medeiros

Universidade Nove de Julho

Correspondência para:
veronicaurb@hotmail.com

Introdução. A psicopedagogia em suas diferentes interfaces e possibilidades de atuação possui como objetivo principal o estudo do sujeito em seu processo de aprendizagem. Considerando-a como uma área multidisciplinar, é possível pensar em diferentes modalidades de atuação do psicopedagogo, desenvolvidas em diversos âmbitos: familiar, escolar, hospitalar, empresarial, entre outros. Diferentemente, o Acompanhamento Terapêutico (AT) surgiu como um recurso para pacientes psicóticos, mas hoje o seu trabalho está muito mais abrangente e inclui a reconstrução ou construção de um suporte que permita a qualquer sujeito estar no mundo e estabelecer relações com o mun-

do, por meio de ações que possibilitem ao sujeito que se desorganizou a se reorganizar e agir a partir de seus elementos subjetivos. **Objetivo.** Com o objetivo de propor uma nova parceria de trabalho entre psicopedagogo e acompanhante terapêutico, e de difundir o quanto positiva pode ser a formação dessa nova equipe, esse trabalho apresenta as funções de cada um desses profissionais e discute como essa parceria pode agir para a superação dos obstáculos que surgem nas dificuldades de aprendizagem. **Método.** Trata-se de um estudo de pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão.** Essa equipe, formada pelo psicopedagogo e pelo AT, surge como uma proposta para a promoção de práticas que possibilitem a melhor aprendizagem, por meio de ações conjuntas e pontuais dos dois profissionais. Nessa rede ou equipe multidisciplinar, o AT e o psicopedagogo trabalharão em uma relação mais intensa e complementar de acompanhamento da criança ou jovem com dificuldade de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Acompanhamento Terapêutico, equipe multidisciplinar, dificuldade de aprendizagem.

208 OS BRINQUEDOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O SIGNIFICADO DA EXPERIÊNCIA PARA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Josiane Silveira da Silva, Vanessa Borges Souza, Candisse Alves de Almeida, Jefferson Victor de Jesus Santos, Marileide Oliveira dos Santos, Deisy Vital dos Santos

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil

Correspondência para: josimsn21@hotmail.com

Introdução: O desenvolvimento configura-se como processo global e dinâmico de mudanças que ocorrem em uma pessoa, desde sua concepção, que recebe influência de vários fatores físicos, dentre eles, os cuidados com a alimentação, higiene e prevenção de doenças, além da dimensão psicológica, relacionada à forma como uma criança aprende e interage com o ambiente em que vive. A avaliação do desenvolvimento é um processo individualizado e compartilhado com cada criança, sendo necessário que a enfermeira tenha conhecimento sobre o processo e utilize algum instrumento como recurso para sua avaliação. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo relatar a experiência de graduandos de enfermagem na aplicação do brinquedo como

instrumento de avaliação de desenvolvimento durante a consulta do Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil (ACD), em uma Unidade de Saúde da Família de um município do recôncavo baiano. **Métodos:** Durante as aulas práticas do componente curricular Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente da UFRB, foi proposto que os discentes produzissem instrumentos (brinquedos) para as diferentes faixas etárias infantis, como instrumento de avaliação e estimulação dos marcos de desenvolvimento estabelecidos pela Caderneta de Saúde da Criança. **Resultados:** Foi possível vislumbrar que o brincar, estimula e desenvolve as habilidades e criatividade das crianças, assim como facilita o processo de avaliação pelo profissional de Enfermagem. Os brinquedos funcionaram como meio de implementação de tecnologias leves como a humanização, acolhimento, interação, entretenimento e construção de vínculo profissional (estudante de enfermagem- criança-família), assegurando a prestação do cuidado de forma resolutiva e com qualidade. Percebeu-se também que o uso do brinquedo promoveu maior cooperação das crianças, compreensão essa que instigou nos graduandos a motivação de aplicação desses instrumentos na futura prática profissional. **Conclusão:** A prática foi significativa e gratificante para os graduandos, pois a experiência de trabalhar com crianças utilizando instrumentos facilitadores para avaliação do ACD, deram resultados satisfatórios que contribuíram para o desenvolvimento de nossa criatividade, senso crítico e autonomia.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem, Brinquedos, ACD.

209 PREVENINDO QUEIMADURAS INFANTO-JUVENIS DE FORMA CRIATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josiane Silveira da Silva, Vanessa Borges Souza, Candisse Alves de Almeida, Jefferson Victor de Jesus Santos, Deisy Vital dos Santos

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil

Correspondência para: josimsn21@hotmail.com

Introdução: A prevalência de acidentes com queimaduras em crianças e adolescentes é alta, causando perda de anos de vida produtiva, além de danos psicológicos e sociais ao acidentado bem como a sua família. Ao considerarmos que o desconhecimento das situações de risco colabora para a ocorrência destes eventos, e que atitudes erradas frente à ocorrência de queimaduras podem potencializar estes agravos, justifica-se estudo detalhado deste evento, subsidiando o planejamento de ações de primeiro socorro e prevenção. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de graduandos de enfermagem, na utilização da criatividade na execução de atividade educativa: Noções de Primeiro Socorro na Escola. Métodos: Como proposta de atividade interdisciplinar extensionista, foi realizada uma ação educativa com enfoque nas noções de Primeiros Socorros às vítimas de Queimaduras, que teve como público alvo 323 estudantes do Ensino Fun-

damental II de uma Escola Municipal no recôncavo baiano. Para implementação da atividade utilizou-se técnica de ensino lúdico-pedagógica, por meio de vídeo, Jogo do Passa-Passa (uma caixa contendo perguntas sobre o tema foi passada pelos estudantes ao ritmo de uma música, quando esta era interrompida, o estudante que estivesse com a caixa, sorteava e respondia uma pergunta), dramatizações de situações cotidianas de queimadura, seguida de problematização das questões apresentadas e orientação às medidas preventivas, mitos e cuidados de primeiros socorros. Resultados: Foi perceptível o entusiasmo e envolvimento dos alunos, através da grande atenção dispendida, participação no jogo, apresentando respostas na maioria das vezes coerentes, e nas discussões, possibilitando o compartilhamento de vivências, questionamentos, mitos, constituindo-se num momento de reflexão e reconstrução de conhecimentos. Compreendemos também que a atividade predispõe, crianças e adolescentes, a compartilhar o conhecimento adquirido com familiares e amigos, desvelando sensibilidade e desenvolvimento de compromisso social. Para os graduandos a elaboração e aplicação dessa ação proporcionaram alargamento da autonomia, exercício da reflexão, criticidade, criatividade, ética e compromisso social. Conclusão: A educação em saúde é uma prática indispensável à enfermagem, e a utilização da criatividade nesta prática a potencializa, tornando-a capaz de promover mudanças sociais.

Palavras-chave: Prevenção, Educação em Saúde, Queimaduras.

210 CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE OS AGRAVOS À SAÚDE SEXUAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Luisa Rayane Silva Bezerra Frazão, Angélica Maria Rodrigues da Silva, Ladjane do Carmo de Albuquerque Araújo, Maria Valéria Gorayeb de Carvalho

Faculdade ASCE, UFPE, UFPB, UFRJ/NUTES/CLATES e Enfermagem do Trabalho UFPE-FUNDACENTRO-MT, FACISA.

Correspondência para: luhrah@hotmail.com

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são prevalentes na adolescência e facilitadoras da contaminação pelo HIV e da gravidez na adolescência. A baixa idade da primeira relação sexual, a variabilidade de parceiros, o não conhecimento sobre o uso de preservativo e o uso de drogas ilícitas são apontados como fatores de risco às IST. Métodos: estudo exploratório, de caráter quantitativo em uma escola da rede estadual de ensino de Pernambuco. Aplicado um questionário auto-responsivo anônimo, sobre a sexualidade e os fatores de risco às IST em 217 escolares do ensino médio entre 14 e 20 anos.

Resultados: Dos 217 participantes, 68,2% são do gênero feminino e 31,8% masculino, destes, 17% afirmam terem tido relações sexuais e 32,4% dos escolares relatam não uso de preservativos. Ainda, 58,5% dos adolescentes confirmam consumo de bebida alcoólica e 12% afirmam usar drogas ilícitas. Entre os adolescentes, 88% sabe que "camisinha" é preservativo de proteção contra sexo de risco, porém, 26,5% mostram-se equivocados quando se trata dos outros métodos para prevenção das IST. A principal fonte de informação sobre sexo dos adolescentes surge entre amigos (70,5%), enquanto a escola, os pais e os serviços de saúde trazem baixa representatividade, respectivamente, 21,2%, 16,1% e 4,1%. Os 98% dos adolescentes consideraram a escola como o lugar mais valorizado para ser a fonte de informação sobre a sexualidade. Conclusão: Retrata-se várias lacunas sobre o conhecimento dos adolescentes relativo à sexualidade e seus riscos. Desta forma, confirma-se a necessidade de implementação efetiva do Programa Saúde na Escola, conforme proposta da Política de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), que busca incluir os alunos, professores, serviços de saúde, principalmente, o enfermeiro e a comunidade, na meta de alcançar uma solução para diversos problemas presentes.

Palavras-chave: Sexualidade; adolescentes; Saúde na escola; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

211 COMPLICAÇÕES DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO: PROBLEMAS EVITÁVEIS

Luisa Rayane Silva Bezerra Frazão

Faculdade ASCES

Correspondência para: luhrah@hotmail.com

Introdução: Doença causada pelo agente etiológico *Treponema pallidum*, a sífilis possui transmissão predominantemente sexual ou materno-fetal (vertical). No cenário brasileiro estima-se que 3,5% das gestantes possuam a doença, existindo risco de transmissão vertical em torno de 50% a 85% e as taxas de mortalidade perinatal chegam a ser de 40%, sendo de fácil diagnóstico e tratamento eficaz. A Sífilis na Gestação passou a ser uma doença de notificação compulsória em decorrência de suas repercussões. A gestante com sífilis tem 25% de chance de infectar o embrião em qualquer idade gestacional, independente do estágio em que a doença se encontra, levando a diversas complicações ao feto e recém-nascido. Para amenizá-las, o enfermeiro deve agir na iminência de detectar precocemente esses casos, a fim de proporcionar a prevenção secundária, a partir do pré-natal. **Métodos:** Este é um estudo de revisão integrativa, realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Para seleção dos artigos foi empregado e realizado o cruzamento dos seguintes Palavras-chave: sífilis and gestação.

Os critérios de inclusão foram artigos sobre a temática, em texto completo, publicados entre os anos de 2006 a 2010, em língua inglesa e portuguesa. Após leitura criteriosa, foram encontrados 19 artigos e destes, selecionados 7 por se enquadrarem nos critérios de elegibilidade. Resultados: O aborto e a natimortalidade apresentaram maiores prevalências, discordando em um estudo na cidade de Fortaleza, onde 47,4% das gestantes com sífilis possuíam registro de abortos e de natimortos. Porém esses números estão subestimados, pois a falta de notificação é uma realidade em muitos países apenas 32% dos casos de sífilis gestacional e 17,4% de sífilis congênita são notificados. Déficits auditivo, ocular e mental foram relatados. Em outro estudo, mostro que 50% dos casos, a infecção na criança é inaparente ao nascimento, com surgimento de sinais e sintomas geralmente nos três primeiros meses de vida. A prematuridade e o baixo peso, mas em maior incidência. Conclusão: Observou-se elevada incidência e complicações de sífilis na gestação, apesar do seu fácil diagnóstico e tratamento. Embora a dificuldade de encontrar artigos sobre a temática relacionada à enfermagem, destaca-se a importância da equipe de enfermagem na prevenção, detecção de situações de risco e na educação em saúde, evitando a transmissão e evolução dos casos, nos diferentes níveis de atenção a saúde.

Palavras-chave: Sífilis; Gestação.

212 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UMA AÇÃO EDUCATIVA NA PREVENÇÃO AOS AGRAVOS DE SAÚDE DO ESCOLAR

Luisa Rayane Silva Bezerra Frazão, Angélica Maria Rodrigues da Silva, Ladjane do Carmo Albuquerque Araújo, Maria Valéria Gorayeb de Carvalho

Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - FIOCRUZ/MS.

Correspondência para: luhrah@hotmail.com

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído por Decreto nº 6.286, em 5/12/2007, tem como objetivo ampliar as ações específicas de atenção integral à saúde para os estudantes da rede pública de ensino. Com isso, buscamos discutir a importância do PSE como medida efetiva na prevenção aos agravos à saúde dos escolares. **Método:** Este é um estudo de revisão de literatura narrativa, para construção utilizou-se o banco de dados e literaturas secundárias. Foram critérios inclusivos os artigos publicados entre os anos 2001 a 2010, enquadrados no estudo. Resultados: A escola deve ser vista como um espaço de apoio na intervenção à saúde dos escolares, sendo um local privilegiado para implementar as políticas

públicas de saúde juntamente com a Estratégia de Saúde da Família (ESF). O enfermeiro é o ator principal deste programa onde contribui a partir de palestras educativas a desmistificar ideias de que os serviços de saúde só devem ser procurados em estado de doença. Uma das propostas da ESF é a promoção e prevenção aos agravos à saúde, onde esta ocorre por meio da educação em saúde. Para que o desenvolvimento das ações educativas seja efetiva, a escola deve envolver a família e sociedade, por serem instituições básicas para ajudar o escolar a enfrentar situações de risco. Os municípios devem investir no desenvolvimento de ações e projetos contínuos, articulando a escola, serviços de saúde, estudantes, família e a sociedade. Conclusão: É necessário estabelecer o acesso dos escolares à ESF, para uma avaliação clínica e psicossocial, no intuito de atenuar os agravos à saúde dos escolares e permitir uma melhor qualidade de vida compatível com sua idade. Para tanto, faz-se importante à inserção do enfermeiro para atuar na educação em saúde desses escolares, pois este profissional tem uma formação que permite ver o indivíduo de forma holística, ou seja, de forma que não enxergue apenas em sua patologia, mas com um ser que cresce e se desenvolve.

Palavras-chave: Saúde na escola; Prevenção.

213 AVALIAÇÃO DA VISÃO FUNCIONAL E DO COMPORTAMENTO APENDICULAR DE CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM ESTUDO DE CASO

Marcela Favilla, Paula Martins, Ana Flávia Izumi Cruz, Sonia Maria Chadi de Paula Arruda, Heloisa Gagheggi Ravanini Gardon Gagliardo

Faculdade de Ciências Médicas – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.

Correspondência para:
mfavilla@fcm.unicamp.br

Introdução: A avaliação da visão funcional e do desenvolvimento infantil é um processo de observação do comportamento espontâneo e visual da criança cujas respostas são motivadas por diferentes estímulos visuais. De acordo com Gagliardo (2003) e Montilha et al., (2004), este modelo de avaliação trata-se de procedimento informal, que qualifica a visão e o desenvolvimento infantil da criança por meio da observação de seu comportamento espontâneo. O estudo teve como propósito avaliar a visão funcional de uma criança prematura, com diagnóstico oftalmológico de retinopatia da prematuridade, aos seis meses de idade corrigida e verificar a importância dos achados para

planejamento da intervenção em terapia ocupacional e orientação aos pais. Método: Trata-se de estudo de caso, cuja coleta de dados deu-se mediante aplicação de avaliação da visão funcional e do desenvolvimento infantil durante atendimento de terapia ocupacional no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel Porto – Universidade Estadual de Campinas. Resultados: A avaliação permitiu observar funções visuais básicas e visuomotoras, destacando-se as reações visuais ao estímulo luminoso, com percepção e busca da fonte luminosa no campo periférico; breve fixação e seguimento visual em trajetória horizontal de figura em contraste preto e branco com luz dirigida sobre a mesma e esboço de coordenação apendicular desencadeada pela visão. Considerações finais: Tais achados nortearam a elaboração da intervenção e a orientação materno-infantil no que se refere a adequação da iluminação ambiental, tipo de estímulo e distância que deve ser apresentado, bem como funções visuais que devem ser estimuladas inicialmente para motivar ações manuais. Por fim, constatou-se a relevância da avaliação da visão funcional de crianças com deficiência visual, na abordagem da terapia ocupacional.

Palavras-chave: Deficiência visual; Estimulação Precoce; Retinopatia da Prematuridade; Terapia Ocupacional.

214 COMPORTAMENTO MANIPULATIVO DE CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: AVALIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Marcela Favilla, Paula Martins, Sonia Maria Chadi de Paula Arruda, Lígia Maria Rodrigues, Heloisa Gagheggi Ravanini Gardon Gagliardo

Faculdade de Ciências Médicas – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP, Brasil

Correspondência para:
mfavilla@fcm.unicamp.br

Introdução: A deficiência visual congênita pode afetar aspectos fundamentais do brincar como a percepção e a manipulação de objetos, trazendo prejuízos ao processo de desenvolvimento infantil. A intervenção precoce torna-se ação de promoção do desenvolvimento, que contribui para repercussões satisfatórias no desempenho infantil. Este estudo teve como propósito destacar a importância da avaliação terapêutica ocupacional nos aspectos manipulativos de criança com cegueira congênita e descrever suas características. Método: Fez parte desse estudo uma criança na idade de três anos, com diagnóstico oftalmológico de cegueira devido de microftalmia, microcórnea e nistagmo. O desenho metodológico deste trabalho foi o estudo de caso, cuja coleta dos dados deu-se mediante aplicação do “Roteiro para a ob-

servação qualitativa do comportamento manipulativo da criança cega” e consulta ao prontuário institucional da criança. Foi aplicado durante atendimento rotineiro de terapia ocupacional no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel Porto, da Universidade Estadual de Campinas. Resultados: O Roteiro permitiu identificar aspectos qualitativos da manipulação, diferenciando aqueles adequados para a idade, os típicos da criança cega, embora não patológicos e os que necessitam intervenção imediata, pois demonstram características estereotipadas. Além disso, permitiu identificar atrasos expressivos em áreas específicas do desenvolvimento infantil, como: relações sócio-afetivas e uso das mãos para compreender e dar significado e funcionalidade às suas ações. Considerações finais: A utilização do Roteiro em terapia ocupacional corrobora a literatura que destaca a importância de se utilizar instrumentos especialmente desenvolvidos para a população em estudo, visto que permite identificar características próprias da criança com cegueira, evidenciando suas potencialidades e defasagens em relação ao desenvolvimento. Considerando que é por meio da manipulação dos objetos que a criança cega apreenderá o mundo, a avaliação da manipulação em terapia ocupacional, permitiu fundamentar as estratégias de intervenção, evitando interpretações equivocadas a respeito do desempenho da criança em estudo.

Palavras-chave: Cegueira; Desenvolvimento Infantil; Terapia Ocupacional.

215 ORIENTAÇÃO FAMILIAR: A PERCEPÇÃO DAS MÃES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL SOBRE OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EQUIPE DE REABILITAÇÃO

João Roberto de Souza-Silva, Silvana Maria Blascovi-Assis

Faculdades Claretinas de São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie

Correspondência para: joaorssil@yahoo.com.br

Introdução: A orientação familiar é uma prática inserida no processo terapêutico, cuja função é promover a conscientização da família sobre a importância de sua participação neste processo, complementando, assim, as intervenções específicas dos diferentes profissionais que compõem a equipe de reabilitação de crianças com paralisia cerebral (PC) com o intuito de esclarecer os pais sobre as questões ligados ao cotidiano da criança (alimentação, higiene, manuseio, atividades lúdicas e comportamentais), visando o desenvolvimento da mesma. Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir como os profissionais que atuam na equipe de reabilitação orientam a família, por meio da percepção do cuidador da criança com

PC. **Método:** Pesquisa clínica-qualitativa feita por meio entrevista grupal com 8 mães de crianças com PC, as quais relataram suas experiências com as orientações dadas por pelo menos 3 profissionais diferentes das áreas de saúde e educação. A entrevista grupal com duração de aproximadamente 90 minutos foi gravada em gravador de voz, após autorização de todas as participantes, para posterior transcrição e análise dos dados. **Resultados:** Todas as mães relataram que receberam orientações, e que estas estão na maior parte das vezes relacionadas aos aspectos de motricidade, sendo a prática do alongamento o principal relato de orientação. Não foram relatados esclarecimentos espontâneos dos profissionais sobre as particularidades da PC, uma vez que estes somente ocorriam a partir de questionamentos da mãe sobre a condição do filho. **Conclusão:** A característica de prejuízo motor na PC parece prevalecer na preocupação materna e no foco das orientações. Embora grande parte das crianças e jovens com PC necessitem de programas terapêuticos interdisciplinares, a percepção materna sobre essas práticas mostra que os aspectos motores são o centro do tratamento, porém nem sempre trabalhados de maneira criativa e incorporados à rotina de seus filhos.

Palavras-chave: Orientação familiar; paralisia cerebral; equipe multidisciplinar.

216 ADOLESCENCIA E DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA DA LIGIA ASSUMPÇÃO AMARAL

João Roberto de Souza-Silva

Faculdades Claretinas de São Paulo

Correspondência para: joaorssil@yahoo.com.br

Introdução: Afirmar que a adolescência é uma fase de instabilidades extremas praticamente é um lugar comum para profissionais da saúde e educação. Assim faz-se necessário discutir este período tão turbulento do desenvolvimento humano marcado pelas transformações físicas e psicológicas, também, nas pessoas com deficiência, uma vez que esta é um tem pouco trabalhado na literatura. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a adolescência da pessoa com deficiência a partir das contribuições da obra da Ligia Assumpção Amaral. **Método:** Pesquisa teórica, a qual se utilizou como referencial para adolescência Arminda Aberastury e Mauricio Knobel, e para ilustrar situações da adolescência da pessoa com deficiência textos da Ligia Assumpção Amaral do seu livro Resgatando o passado: deficiência como figura e vida como fundo. **Resultados:** O luto pelo corpo infantil é a base biológica da adolescência, que se impõe ao indivíduo que não poucas vezes tem que sentir suas mudanças como algo externo, frente ao qual se encontra como expectador

impotente com o que ocorre em seu organismo. Esta mudança biológica vivenciada no próprio corpo carrega em si seu aspecto dialético, pois à medida que o corpo começa a assumir formas de um corpo adulto, também surge à insegurança de ter que se adaptar dentro deste novo e desconhecido corpo que terá que enfrentar também uma nova realidade, o mundo dos adultos, para o qual ainda o adolescente não se encontra totalmente preparado. Na pessoa com deficiência este momento pode ser vivido com uma fase de muita angústia, uma vez que anteriormente ela já teve que se adaptar ao seu corpo, e ao meio. **Conclusão:** Na adolescência, o luto pelo corpo infantil e papel infantil na busca de se estabelecer identidade e para isso a importância do grupo independente da pessoa ter ou não deficiência acontece com grande intensidade. Isso porque adolecer é um processo de reestruturações permanentes externas e internas que são vividas como intrusões dentro de um equilíbrio conquistado na infância, obrigando, assim, o adolescente conquistar sua identidade. O fato de o adolescente ter que conquistar sua identidade, na condição de pessoa com deficiência isto pode ser ainda mais complicado, porque embora ele ainda não tenha uma identidade formada, ele já trás consigo algo que não pode modificar que é sua deficiência e com ela alguma incapacidade e desvantagem.

Palavras-chave: Adolescência, pessoa com deficiência, incapacidade, desvantagem

217 O BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE BERÇÁRIO

Débora Aleixo Campanhã, Beatriz Aiko Nagayoshi, Michele Queiroz Baioni, Letícia Rodrigues Doricci, Ana Laura Abreu, Larissa Thais Bernadochi, Gheisa Gumieri, Fabiana Cristina Frigieri de Vitta, Alberto de Vitta

Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, SP, Brasil, Universidade Sagrado Coração, USC, Bauru, SP, Brasil

Correspondência para:
debi.to.unesp@gmail.com

Introdução: A Educação Infantil tem um importante papel no desenvolvimento saudável da criança, principalmente quando se foca o berçário, voltado para a criança de 0 a 2 anos. As atividades desenvolvidas na rotina do berçário constituem-se, basicamente, no cuidado, e ao serem realizadas com todas as crianças, acabam por tomar grande parte do tempo das profissionais. O brincar é realizado de forma livre nos intervalos das atividades de cuidado e com brinquedos nem sempre adequados para a idade. É importante destacar a intermediação do adulto nas brincadeiras, sendo papel do professor oportunizar experiências e aprendizagens. O entendimento que os profissionais do berçário têm do brincar influencia e dirige o desenvolvimento dessas atividades na rotina do berçário. Assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar o significado atribuído pelos profissio-

nais do berçário às atividades de brincar junto à faixa etária de 0 a 2 anos, no espaço de instituições de educação infantil. **Método:** A coleta de dados foi realizada junto a profissionais (diretoras, professoras e auxiliares) que atuam em um berçário ligado à Secretaria Municipal de Educação de Marília, através de entrevista semi-estruturada sobre a importância da brincadeira e do brinquedo para a criança de 0 a 2 anos e a forma como são oferecidos na rotina do berçário. As respostas foram organizadas e analisadas com base nos conteúdos. **Resultado:** Foi possível constatar que as profissionais vêem o brincar como uma atividade importante dentro do berçário, principalmente em relação ao desenvolvimento cognitivo da criança e a interação dessas com os colegas. Também se constatou que as professoras é que organizam as atividades do brincar, além das pedagógicas e que as auxiliares tem pouco conhecimento deste planejamento e materiais que serão utilizados. A participação das profissionais nas brincadeiras é frequente, porém não é realizada intencionalmente, mas sim espontaneamente. **Conclusão:** Notou-se que algumas atividades pedagógicas são confundidas com as atividades de brincar e que as professoras planejam as atividades. As auxiliares tomam conhecimento das mesmas no último momento e atribuem importância a determinadas brincadeiras de acordo com sua experiência. Esta pesquisa contribui na discussão relativa à organização de atividades do brincar no berçário para estimular o desenvolvimento global da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil; Berçário; Desenvolvimento Infantil; Brincar; Terapia Ocupacional.

218 MÉTODO PARA ANÁLISE CINEMÁTICA DO ALCANCE MANUAL EM LACTENTES PRÉ-TERMO UTILIZANDO O SISTEMA DVIDEOW®

Elaine Leonezi Guimarães, Marcelo Barreiro, Janaine Brandão Lage, Letícia Andrade de Araújo, Eloisa Tudella

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG, Universidade Federal de São Carlos – São Carlos/SP

Correspondência para:
eleonezi13@yahoo.com.br

Introdução: A análise cinemática tem sido empregada nos estudos para avaliação e entendimento do desenvolvimento motor. No Brasil o sistema Dvideow® tem sido utilizado para avaliar o comportamento de alcance em lactentes, empregando fios de prumo com pontos conhecidos para definir o volume de calibração. **Objetivo:** Testar um arranjo experimental específico com um volume de calibração sem fios de prumo, para análise cinemática do alcance manual em lactentes pré-termo, utilizando o Dvideow®. **Materiais e Método:** No Laboratório de Análise do Movimento da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, foi testado o arranjo experimental com um volume de calibração composto por um corpo rígido (1,25x0,70x0,70m³), com 30 marcadores reflexivos de 0,5cm de diâmetro fixados correspondendo às coordenadas X,Y,Z. Para a adaptação da metodologia, cinco lactentes pré-termo (35,5±0,9 semanas) com idade cronológica

média de 4,35±1,06 meses serviram como modelos. O experimento consistiu na avaliação do alcance manual estando o lactente sentado em uma cadeira infantil reclinada a 45° da horizontal, dentro do volume de calibração, e com marcadores reflexivos fixados em ambos os punhos. Para estimular o alcance foi apresentado ao lactente um objeto maleável, atrativo e não familiar, na linha média e na altura do processo xifóide do lactente. A avaliação foi filmada durante 2 minutos por três câmeras filmadoras digitais (60Hz), duas posicionadas póstero-lateralmente a uma altura de 1,44 metros, e uma póstero-superiormente a uma altura de 1,98 metros. As imagens das três câmeras foram capturadas em AVI por meio do software Pinnacle Studio 9. Os alcances rastreados automaticamente foram reconstruídos em 3D pelo Dvideow 5,0® e submetidos a uma rotina de análise no programa Matlab 7.9 que analisa as variáveis: tempo do movimento, pico de velocidade, velocidade média, índice de retidão, tempo de desaceleração e unidade de movimento. Foi garantida acurácia média de 1,0 (±0,4)mm para as medidas obtidas. **Resultados:** O arranjo permitiu a visualização dos marcadores dentro do volume durante todo o movimento em pelo menos duas câmeras. O rastreamento automático dos marcadores foi frequente, tornando mais fácil e rápida a análise. O resultado das variáveis avaliadas foi compatível aos obtidos com o sistema de calibração utilizando fios de prumo. **Conclusões:** O método é adequado para a análise cinemática do alcance manual em lactentes pré-termo, podendo ser empregado com alta fidedignidade dos resultados, em estudos, para aprimorar o conhecimento sobre o alcance desses lactentes.

Palavras-chave: Cinemática. Alcance. Lactente. Pré-termo.

219 ESTUDO PRELIMINAR DO EFEITO DO TREINO DE CURTA DURAÇÃO NA CINEMÁTICA DO ALCANCE EM LACTENTES PRÉ-TERMO

Elaine Leonezi Guimarães, Janaine Brandão Lage, Leticia Andrade de Araújo, Marcelo Barreiro, Eloisa Tudella

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG, Universidade Federal de São Carlos – São Carlos/SP.

Correspondência para:
eleonezi13@yahoo.com.br

Introdução: Estudos têm demonstrado que a prática interfere no aprimoramento do alcance manual em lactentes pré-termo, considerando que mudanças no processo de adaptabilidade do organismo ocorrem em resposta à influência de restrições intrínsecas e extrínsecas. Contudo, ainda são escassos os estudos com evidências comprovadas e há lacunas sobre o efeito do treino específico no alcance manual de lactentes pré-termo. **Objetivo:** Verificar o efeito do treino específico de curta duração nas variáveis cinemática do alcance manual em lactentes pré-termo. **Materiais e Método:** Participaram do estudo quatro lactentes nascidos pré-termo ($34,95 \pm 0,94$ semanas), peso adequado ao nascimento ($2140 \pm 203,14$ gramas), com Apgar médio de 9 e 9,8 ($\pm 0,44$) no primeiro e quinto minutos respectivamente, e com desenvolvimento motor adequado entre os percentis 10 e 50 na AIMS. Os lactentes foram avaliados imediatamente à aquisição do alcance ($4,14 \pm 1,11$ meses), posicionados em

uma cadeira infantil inclinada a 45° da horizontal. Em seguida sobre os membros inferiores do terapeuta fletidos a 45° mantendo contato face-a-face, receberam o treino de condição de prática variada seriada para o alcance manual. Este foi composto por três atividades com 10 repetições tanto para o membro superior direito como para o esquerdo por um período de aproximadamente 5 minutos. A estimulação do alcance e o treino foram realizados utilizando um objeto maleável, atrativo e não familiar aos lactentes. Após o treino a reavaliação foi realizada nas mesmas condições da avaliação. O estudo foi desenvolvido no Laboratório de Análise do Movimento (LAM) da Universidade Federal de Triângulo Mineiro. As avaliações foram registradas por 3 câmeras filmadoras digitais com frequência de 60Hz, e as imagens foram analisadas por meio do sistema Dvideow® 5.0. Foram analisadas as variáveis: velocidade média, índice de retidão e unidade de movimento. **Resultados:** Verificou-se, ainda que sem diferença estatisticamente significativa, que após o treino a velocidade média diminuiu em 75% dos lactentes, o índice de retidão aumentou em 75% dos lactentes, a unidade de movimento diminuiu em 50% e manteve-se em 25%. **Conclusão:** Os resultados preliminares sugerem que o treino de curta duração pode modificar fatores intrínsecos do movimento, favorecendo a organização sensorio-motora do lactente pré-termo, contribuindo para o aprimoramento da habilidade de alcance. Estudos sobre os efeitos do treino de curta duração em um número maior de lactentes pré-termo estão sendo realizados para que os resultados possam ser generalizados para a esta população.

Palavras-chave: Alcance. Cinemática. Treino. Lactente. Pré-termo.

220 TRIAGEM NEONATAL PARA FIBROSE CÍSTICA E DIFICULDADES AO DIAGNÓSTICO: IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL. RELATO DE CASO

Ieda Regina Lopes Del Ciampo, Regina Sawamura, Thais Silva Araujo, Rosa Helena Monteiro Bigelli, Ana Gabriela de Oliveira Nicoleta, Luiz Antonio Del Ciampo, Maria Inez Machado Fernandes

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

Correspondência para: irciampo@gmail.com

A triagem neonatal para Fibrose Cística (FC) é importante, entretanto, alguns casos apresentam dificuldades para confirmação diagnóstica. Uma delas é a realização dosagem do cloro no suor, que é dependente do peso do lactente. **Objetivo:** relatar caso de criança com triagem positiva para FC e sudorese insuficiente para dosar cloro no suor. **Relato de caso:** lactente, 44 dias, recebida no ambulatório de referência para triagem neonatal de FC, com 2 IRT alterados. Pais referiam ganho ponderal insuficiente em fase de melhora. Negava vômitos, inapetência, sudorese, tosse, desconforto respiratório ou diarreia. Evacuava 2-3 vezes/dia. Recebia suplementação de ferro e polivitamínicos adequadamente. Negavam consanguinidade, abortos ou FC na família. Primogênita, prematura, permaneceu hospitalizada para ganho ponderal até 15 dias de vida, IG=34 semanas. Ao nascer: peso=1890g e comprimento=44,5cm. EF: peso=2185g. Comprimento=47,5cm. BEG, choro forte, hidratada, descorada +/4. Pulmões limpos. FR=36 irpm. Co-

ração BRNF a 120 bpm. Abdomem sem visceromegalias. Colhido esteatócrito. Liberada com referência para seu pediatra, informando sobre FC e solicitando avaliação clínica frequente. Ao retorno após 15 dias, havia sido pesada cada 3 dias e avaliada semanalmente, com ganho de peso e aceitação das mamadas. EF: ativa, descorada +/4. Face arredondada. Pulmões limpos, FR=36irpm. Sem sopros, FC=120bpm. Abdomem sem visceromegalias. Pés pareciam “gordinhos”, Godet +/4. Peso=2435g. Esteatócrito=33% (VR<10). Exames séricos: Hb=5,7 g/dL, albumina 1,6g/dL e PT 3,2g/dL. TGO=119U/L, TGP=54U/L, GamaGT=509, FA=2212. Eletrólitos e gasometria normais. Recebeu hemotransfusão, fórmula extensamente hidrolisada protéico complementando leite materno e enzimas pancreáticas. Alta após 1 semana com redução do edema, evacuações mais consistentes, 1 vez/dia. Peso=2522g. Cloro no suor=170 mEq/L (0,005 g de suor) e Hb=8,4g/dL, albumina=2,7 e PT=4,5, TGO=73U/L, TGP=16U/L, GamaGT=486, FA=1271. Solicitado acompanhamento pelo pediatra e retorno em 15 dias. **Discussão:** triagem neonatal para FC apresenta elevada sensibilidade e baixa especificidade. É importante para identificação de fibrocísticos graves, porém várias crianças com IRT positivo são normais. Essa paciente era prematura e peso insuficiente para cloro no suor confiável. Alterações do IRT foram importantes para intensivo seguimento clínico e descoberta precoce de provável quadro insidioso, muito grave, que desencadeia óbito se não identificado e tratado adequadamente, denominado forma anêmica-hipoproteínica da FC. Colestase também pode fazer parte do quadro inicial de FC. Apesar da dificuldade diagnóstica pelo cloro no suor (avaliação genética é de alto custo e indisponível de rotineiramente em nosso meio), suspeita de FC associada ao quadro clínico e laboratorial permitiram atuação precoce, com boa evolução clínica.

221 O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RISCO

Karen Murakami Yano, Moneda Oliveira Ribeiro

Universidade Paulista - UNIP, Universidade de São Paulo- EEUSP.

Correspondência para: tibyko@hotmail.com

Introdução: Este estudo objetivou retratar e analisar a visão da criança em relação a sua sexualidade: concepções formadas, experiências, sentimentos gerados e efeitos sobre seu desenvolvimento. **Método:** A pesquisa foi do tipo qualitativo descritivo-exploratório, com emprego do método da Análise de Conteúdo. Foram utilizadas técnicas facilitadoras (Técnicas de Normalização, Narrativa Autogênica, Brinquedo Terapêutico e Dramatização) para a entrevista de 42 crianças em situação de risco, entre 06 e 12 anos, de uma instituição não governamental da região central de São Paulo. As crianças tinham a opção de escolher um amigo de confiança para participar, em dupla, da entrevista. **Resultados:** As crianças receberam mais "informações sexuais" do que "educação sexual". A falta de orientação e informação, aliados aos conhecimentos equivocados e estere-

otipados, deixava um vasto campo para que as crianças elaborassem seus próprios julgamentos e respostas sobre o que elas viam e ouviam ao seu redor. Os pais eram referidos como repreensivos e que não forneciam as informações necessárias sobre o tema. Assim, elas buscavam outros meios para aprender sobre sexualidade. A televisão e os pares eram os meios mais procurados para informarem-se. Para as crianças, a sexualidade sadia limitava-se à união monogâmica, legítima e heterossexual de indivíduos adultos sexualmente maduros, com intuito reprodutivo e prazeroso. A homoafetividade não era aceita; era considerada uma doença. Atos perversos e de grande risco pareciam ser normais no dia-dia delas. A violência sexual era muito presente em seus relatos; era referida como uma força incontrolável que desarticulava suas perspectivas positivas. A violência fazia parte de seu cotidiano, ora de forma nítida, ora de forma sutil por não serem reconhecidas devido à banalização. Quanto mais tornavam-se vítimas, mais evidente era a sensação de exclusão. **Conclusão:** As crianças desenvolviam mecanismos próprios de defesa e de proteção, sempre em estado de alerta, diminuindo sua autoconfiança e aumentando seus sentimentos de menos valia. Desconhecendo seus direitos acerca de sua sexualidade, as crianças ficavam vulneráveis à violência presente no cotidiano delas.

Palavras-chave: Sexualidade; crianças em risco, desenvolvimento infantil.

222 USO DA PALHAÇOTERAPIA NO AMBIENTE ESCOLAR COM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stephanie da Silva Veras, Altamira Mendonça Félix Gomes, Daniely Viana da Silva Costa, Deiziane Viana da Silva Costa, Livia Maria Damasceno dos Santos, Marinna Maria de Andrade Costa, Samyla Citó Pedrosa, Vera Lucia Teobaldo Damasceno, Izaildo Tavares Luna

1Universidade Federal do Ceará(UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: stephanieveras@hotmail.it

Introdução: A Palhaçoterapia tem sido utilizada pelos profissionais da saúde para promover a saúde e bem-estar de forma lúdica, divertida e descontraída. A utilização dessa terapia permite enxergar o paciente fora do contexto da "doença", observando-o holisticamente. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de enfermagem que utilizaram a Palhaçoterapia como estratégia educativa junto a crianças no ambiente escolar. **Método:** Consiste em um relato de experiência vivenciado por estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará no mês de dezembro de 2011. Desenvolveu-se uma estratégia educativa junto a 25 crianças na faixa etária esco-

lar, variando de 6 a 7 anos, onde foi utilizada a Palhaçoterapia como técnica para difundir e compartilhar informações sobre higiene corporal. **Resultados:** As acadêmicas buscaram promover por meio de atividades lúdicas o compartilhar de informações sobre os cuidados com a higiene corporal. Durante a estratégia as crianças interagiram de forma positiva com as facilitadoras que estavam vestidas de palhaços. Observou-se que o uso da Palhaçoterapia facilitou o processo educativo de forma alegre, livre e motivadora. Visualizou-se que as crianças possuíam conhecimento prévio acerca da higiene corporal e demonstraram segurança ao responderem os questionamentos feitos durante o desenvolvimento da ação educativa. Ao final foi utilizada a técnica da construção de desenhos para avaliar o conhecimento adquirido. Os desenhos demonstraram que as crianças estavam sensibilizadas acerca da necessidade dos cuidados diários com a higiene corporal. **Considerações finais:** Notou-se que a utilização da Palhaçoterapia aliou à aprendizagem pessoal do estudante com a alegria propiciada às crianças. As contribuições para a formação foram à melhoria da relação enfermeiro-educando, o aperfeiçoamento da comunicação com as crianças e com seus educadores. As acadêmicas desenvolveram autoconfiança, pois a dificuldade de atuar como palhaço foi superada, ocorrendo à valorização do trabalho em equipe e o entendimento da importância do profissional humano e sensível.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde da Criança; Promoção da Saúde.

223 CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS MENORES DE UM ANO ATENDIDAS EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO EM CASCAVEL-PR NO ANO DE 2010

Rosane Meire Munhak da Silva, Claudia Silveira Viera, Eliane Tastch Neves, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Cascavel – PR, Brasil, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, RS - Recorte de dissertação de Mestrado, desenvolvida dentro do Projeto Multicêntrico “Caracterização de crianças menores de cinco anos atendidas nos serviços de pronto atendimento infantil em dois municípios do Sul do Brasil”, contemplado no edital Universal 014/2010 CNPq, processo 472639/2010-2.

Correspondência para:
zanem2010@hotmail.com

Introdução: A criança no primeiro ano de vida apresenta-se vulnerável às doenças quando comparada aos adultos. Nessa perspectiva é preciso conhecer seus principais problemas de saúde e seu perfil sociodemográfico para planejar o cuidado à sua saúde. **Objetivo:** Caracterizar as crianças menores de um ano atendidas nas Unidades de Pronto Atendimento – UPA, em Cascavel – PR no ano de 2010. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, de caráter exploratório-descritivo, de natureza quantitativa, através do inquérito domiciliar. A amostra foi do tipo estratificada aleatória, com 95% de confiança e 5% de margem de erro, tendo-se após o cálculo estatístico uma amostra de 110 crianças menores de um ano atendidas em 2010, nas UPAs de Cascavel – PR. **Resultados:** O per-

fil destas crianças mostra que 66,36% eram brancas, 85,45% nasceram com peso entre 2500 e 3999 gramas de gestações à termo, 7,77% com malformações ao nascimento, as quais apresentam demandas de cuidados habituais modificados (45,45%) e medicamentosos (36,36%). Observou-se que 90% das crianças mamarão no peito, contudo, 55,56% mamarão menos de 6 meses exclusivamente, com duração média de amamentação 9 meses e 1 ano. O principal fator para procurar a UPA relacionou-se a problemas respiratórios (46,43%), sendo que, 39,09% necessitaram de internações hospitalares anteriores. Em relação à família, o principal cuidador da criança é a mãe (60%), 41,18% estudaram até a 8ª série ou menos, casados (45,87), sendo a ocupação prioritária do pai, empregado do comércio (40,38%) e da mãe, do lar (37,27%). Quanto à utilização de substâncias químicas, observou-se a prevalência do fumo, sendo que, 76,36% em média entre pai e mãe não utilizaram nenhum tipo. Mais da metade das famílias recebem auxílio do governo e as rendas prevalentes não ultrapassam 2 mínimos. Quanto à moradia, constatou-se que a maioria das casas eram alugadas ou cedidas (52,73%), em bairros residenciais, com rede de esgoto (68,18%), água tratada (96,36%), rede elétrica oficial (99,09%), coleta de lixo regular (100%), ruas asfaltadas (86,36%) e possuíam animais em casa, geralmente cachorros. O transporte prioritário da família dividiu-se entre próprio (39,37%) e coletivo (38,58%). **Conclusões:** Esses dados subsidiarão a reflexão acerca do processo de trabalho no atendimento a essas crianças e suas famílias. Através do conhecimento deste perfil é possível delinear o perfil de adoecimento nessa faixa etária, sendo este, elemento fundamental para o planejamento de ações que evitem o agravamento das doenças, a fim de que a hospitalização não seja necessária para a solução do problema de saúde apresentado.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Perfil Sociodemográfico; Morbidades; Epidemiologia.

224 A CONSTRUÇÃO LÚDICA DE UMA REDE MATERNA: UMA FERRAMENTA FACILITADORA NA FORMAÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS

Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Juma Camila de Andrade, Maria Angélica Bilro Silva, Natália Tâmara Felipe Macedo, Niédia Maria Paiva Albuquerque, Renata Lhayane Martins Bezerra, Sheila Lima dos Anjos, Jaidê Barros, Joelma Gomes Aguiar da Silva, Éilda Brito

Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte-FACEX, Natal, RN, Brasil, Hospital Dr. José Pedro Bezerra, Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
lucianacarla.psi@hotmail.com

Introdução: Após a experiência de parto, a volta para casa da mãe com seu bebê simboliza uma situação singular de felicidade no qual se torna uma experiência significativa e transformadora. A sensibilidade da mãe frente às reações e respostas do bebê, estimula as iniciativas sociais e interação materno-filial. A qualidade desta relação é considerada como um fator influenciante na ligação afetiva, desenvolvimento físico e psicológico básico infantil. Contudo, diante de alguma intercorrência no nascimento deste filho idealizado, pode resultar em uma quebra neste elo inicial em formação. Com a necessidade de hospitalização deste bebê em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal-UTIN, podem comprometer o estabelecimento do vínculo entre mãe e bebê. Sentimentos de afeição, atração, dúvida, medo, culpa e angústia, se misturam até que mãe e filho se ajustem gradual-

mente formando o apego. Considerando tais fatores, torna-se premente desenvolver intervenções junto a estas mães (sem acompanhantes muitas vezes), cujo seus bebês encontram-se internados. Ações psicoeducativas buscam a minimização do sofrimento psíquico e a formação de estratégias de enfrentamento. **Metodologia:** A Casa Mãe Cidadã é uma casa de apoio as mães que tem seus filhos internados na UTIN do Hospital José Pedro Bezerra, que em parceria com o curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte-FACEX, se tem ofertado, oficinas com estratégias psicoeducativas, que busquem não só proporcionar momentos de ludicidade, mas um espaço para relatos de vivências, expressão de sentimentos e formação de rede de apoio entre as integrantes. Os encontros foram facilitados por alunos do Curso de Psicologia devidamente acompanhados e supervisionados. Como recursos, foram utilizados, dinâmicas de grupo, fotografias, fantoches e materiais de expressão artística. **Resultados:** As estratégias utilizadas forneceram ao grupo uma maior abertura para expressar suas vivências, percebendo-se também uma maior coesão no grupo. Foram proporcionados momentos de descontração às mães, fazendo com que elas pudessem de um modo lúdico compreender o momento vivenciado, formando uma rede de apoio entre as mesmas, enfrentando e resignificando a situação. **Conclusão:** Diante do exposto pode-se constatar que é possível e necessário dar um novo sentido a realidade vivenciada. A partir das intervenções foi perceptível a importância de inserir o lúdico como estratégia de acessibilidade ao indivíduo. Em contextos como o hospitalar, sabe-se que as mães vivenciam conflitos desde a distância das suas outras responsabilidades pessoais, a de uma agora mãe de um recém-nascido que necessita de cuidados médicos intensivos.

Palavras-chave: Psicoeducação; Maternidade; Apego; Apoio; Psicologia.

225 PROJETO “ARTE DE VIVER”: CONTRIBUÍNDO PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES PORTADORES DE MUCOPOLISSACARIDOSE

Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Soraya Guilherme Cavalcanti, Maria Dolores da Costa Medeiros, Luanny Tomaz Brito, Alexsandra Braga Torres, Camila Batista Nóbrega Paiva, Géssica Raquel Clemente Rodrigues, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande no Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para:

lucianacarla.psi@hotmail.com

Introdução: As mucopolissacaridoses (MPS) são doenças genéticas que fazem parte de um grupo de doenças de depósito lisossomal, provocadas por mutações nos genes codificadores de enzimas lisossomais que degradam os glicosaminoglicanos (GAGs). Os GAGs não degradados ou parcialmente degradados são armazenados nos lisossomos, resultando em disfunções celulares, tissulares e orgânicas, manifestadas clinicamente por um acometimento multissistêmico progressivo e crônico podendo em alguns tipos de MPS, haver regressão neurológica e retardo mental. Uma vez identificada, o tratamento pode contemplar intervenções cirúrgicas, dieta nutricional, medicações constantes, consultas multiprofissionais, rotina e ambiente ambulatório-hospitalar. Devido a esse quadro clínico e de limitações, observa-se nessas crianças e adolescentes a ocorrência de fatores que influenciam as dimensões biológica/física,

psicológica e social próprias da fase de vida em que se encontram. **Método:** O Hospital de Pediatra Professor Heriberto Ferreira Bezerra, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, oferece um atendimento multidisciplinar aos pacientes com MPS que são submetidos à Terapia de Reposição Enzimática oferecida no serviço de hospital-dia dessa instituição. O Serviço de Psicologia, especificamente, proporciona aos pacientes com MPS e aos familiares cuidadores, um espaço de escuta psicológica, de atividades lúdicas e educativas. Os atendimentos ocorrem durante a reposição enzimática, sendo realizadas atividades lúdicas e psicoterapêuticas com as crianças, tanto de modo individual como grupal, além do suporte emocional oferecido no diagnóstico e durante o tratamento. Há utilização de brinquedos livres e dirigidos, contação de histórias, pintura a dedo, desenhos livres e desenhos para colorir, corte e colagem, e cinema. Com as mães/responsáveis é oferecido momentos de escuta psicológica com aconselhamento, além do envolvimento em atividades artísticas que possibilitem a elaboração de possíveis conflitos. **Resultados:** Através dessa inserção de atividades no ambiente observa-se uma diminuição das consequências psicológicas geradas pela patologia, melhor compreensão sobre a MPS, busca de estratégias de adaptação e melhoria da qualidade de vida. Percebe-se que o projeto possibilita um momento psicoterapêutico diante de uma rotina exaustiva e necessária, com acréscimo de aspectos lúdicos que oferecem amenização do sofrimento físico e psicológico aos pacientes e aos seus respectivos responsáveis cuidadores. **Conclusão:** Nesse sentido, entende-se que esse serviço tem contribuído para melhorias na promoção da continuidade do desenvolvimento dos sujeitos, fortalecendo seus recursos adaptativos e de enfrentamento, repercutindo assim para a melhoria da qualidade de vida destes.

Palavras-chave: Mucopolissacaridose; Psicologia; Pediatra; Lúdico; Qualidade de Vida.

226 NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE NAS DIFERENTES IDADES CRONOLÓGICA E BIOLÓGICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DE ELEVADO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Giseli Minatto, Elisa Pinheiro Ferrari, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Yara Lucy Fidelix, Juliane Berria, Roberto Régis Ribeiro, Keila Donassolo Santos, Edio Luiz Petroski

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, Brasil, Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel/PR, Brasil

Correspondência para: gminatto@gmail.com

Introdução: A flexibilidade exerce importante influência nas condições de saúde dos indivíduos, pois seus baixos níveis estão relacionados à incidência de doenças hipocinéticas. Desse modo, o objetivo foi analisar a proporção de escolares com baixos níveis de flexibilidade de acordo com a idade cronológica (IC) e biológica (maturação sexual) e verificar a relação da flexibilidade com as idades, variáveis antropométricas e de adiposidade corporal. **Métodos:** Estudo transversal realizado com 1.351 meninos (oito a 17 anos), da rede pública de ensino de Cascavel/PR, Brasil, em 2008. Foram coletadas as variáveis antropométricas (massa corporal, estatura, dobra cutânea (DC) do tríceps e da panturrilha medial) e calculado o somatório das dobras cutâneas do tríceps e da panturrilha medial ($\Sigma 2DC$) e o per-

centual de gordura corporal. A maturação sexual foi autoavaliada por meio das pranchas de desenvolvimento dos genitais. Para a avaliação da flexibilidade, foi aplicado o teste de sentar e alcançar, considerando com níveis baixos, os escolares que atingiriam a marca inferior a 20 cm no banco do wells. Foram realizadas as análises de variância (Anova one-way) com post hoc de Bonferroni, o teste de qui-quadrado e as correlações de Pearson e Spearman, considerando o nível de significância de 5%. **Resultados:** A proporção de escolares com baixos níveis de flexibilidade para a saúde foi de 57,7%. Nas comparações dos valores médios de flexibilidade entre as idades cronológica, as diferenças foram significativas ($F = 4,90$; $p < 0,005$), sendo superior aos 15 anos. As proporções de baixos níveis de flexibilidade foram diferentes entre as idades cronológica ($\chi^2: 37,45$; $p < 0,001$), apresentando-se mais elevadas aos 12, 13 e 16 anos. As diferenças na flexibilidade entre a idade biológica não foram significativas quando comparados os valores médios ($F = 1,89$; $p = 0,109$) e as proporções ($\chi^2: 5,79$; $p = 0,215$). A flexibilidade correlacionou-se somente com as variáveis de adiposidade corporal ($\Sigma 2DC$: $r = -0,16$; $p < 0,001$ e %GC: $r = -0,16$; $p < 0,001$). **Conclusão:** A prevalência de níveis insatisfatórios de flexibilidade para a saúde foi elevada. Os valores médios e as proporções de baixos níveis de flexibilidade diferiram entre a idade cronológica, mas não entre a idade biológica. Uma correlação baixa e negativa foi observada entre a flexibilidade e as variáveis de adiposidade corporal. Medidas efetivas de saúde pública no âmbito escolar são necessárias para a promoção de melhores níveis de flexibilidade para a saúde em escolares do sexo masculino, principalmente nos grupos de maior vulnerabilidade.

Palavras-chave: Aptidão física; Flexibilidade; Antropometria; Adiposidade corporal; Puberdade.

227 APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA BAIXA EM MENINAS DE CASCAVEL, PR, BRASIL

Giseli Minatto, Thiago Ferreira de Sousa, Wellington Roberto Gomes de Carvalho, Roberto Régis Ribeiro, Keila Donassolo Santos

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, PR, Brasil.

Correspondência para: gminatto@gmail.com

Introdução: Níveis inadequados de aptidão cardiorrespiratória para a saúde na adolescência estão inversamente associados a fatores de risco cardiovasculares e metabólicos, tornando-se relevante o diagnóstico ainda em idades precoces. Para tanto, o objetivo deste estudo foi estimar a prevalência e a associação de indicadores sociodemográficos, de composição corporal e maturação sexual com a aptidão cardiorrespiratória baixa em meninas. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal realizado em escolares do sexo feminino (n=1.223), matriculadas na rede pública de ensino de Cascavel/PR, Brasil. A aptidão cardiorrespiratória, variável dependente, foi obtida por meio do teste de vai e vem de 20 metros e classificada conforme o FITNESSGRAM, posteriormente categorizada de acordo com a idade, sendo o desfecho deste estudo a aptidão cardiorrespiratória baixa. As variáveis exploratórias foram: faixa de idade (10 a 13 anos e 14 a 17 anos), nível de escolaridade (fundamental e médio), escolaridade do pai e da mãe (≥ 8 anos e > 8 anos), classe social (A+B e C+D+E), adiposidade corpo-

ral (adequada e elevada), obesidade abdominal (não e sim) e estadio maturacional (pré-púbere, púbere e pós-púbere). Como medida de associação utilizou-se a Razão de Prevalência (RP), estimada por meio da regressão de Poisson, nas análises brutas e ajustadas, adotando, na análise ajustada, o modelo hierárquico: nível distal (idade e nível de escolaridade), intermediário (classe social e escolaridade dos pais) e nível proximal (composição corporal e maturação sexual). Todas as variáveis foram para a análise multivariável e foram ajustadas no mesmo nível, seguindo para o nível superior aquelas com valor de p do teste de Wald $\geq 0,20$. Considerou-se o nível de significância de 5%. **Resultados:** A prevalência de aptidão cardiorrespiratória baixa foi de 51,3%. Após o ajuste, maiores prevalências de aptidão cardiorrespiratória baixa foram observadas nas escolares mais velhas (RP=2,41; IC95%=2,09-2,79), estudantes do ensino médio (RP=1,15; IC95%=1,04-1,28), com níveis elevados de adiposidade corporal (RP=1,26; IC95%=1,14-1,40), com obesidade abdominal (RP=1,32; IC95%=1,10-1,59) e nos estágios púbere (RP=4,17; IC95%=1,69-10,29) e pós-púberes (RP=3,81; IC95%=1,56-9,32). As moças de menor classe social apresentaram menor prevalência de aptidão cardiorrespiratória baixa (RP=0,86; IC95%=0,78-0,95). **Conclusão:** Cerca da metade das escolares avaliadas apresentaram aptidão cardiorrespiratória baixa, estando associadas moças com mais idade, do ensino médio, classe social alta, com adiposidade corporal e nos estágios de maturação púbere e pós-púbere. Promover a prática de atividades físicas que possibilitem a melhora da aptidão cardiorrespiratória nas escolares, com especial atenção para os grupos mais vulneráveis, representa uma iniciativa essencial para a saúde.

Palavras-chave: Aptidão física; Adiposidade, Obesidade; Puberdade; Classe social.

228 AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RESULTADO PRELIMINAR DE UM PRÉ-TESTE

Mônica Azevedo Linhares Ferreira, Simone Côrtes Coelho, Alessandra da Silva Pereira

UNIGRANRIO, INTO/MS

Correspondência para: aspnutri@gmail.com

Introdução: As lesões traumáticas constituem-se na mais importante causa de morte em crianças com mais de um ano de idade em todo mundo e na segunda principal causa de hospitalização nos indivíduos com menos de 15 anos de idade. Identificar crianças com possíveis agravos nutricionais precocemente possibilita adequar o tratamento e estimar o prognóstico, devendo a avaliação nutricional fazer parte da rotina dos cuidados. O objetivo desse estudo é avaliar o risco nutricional das crianças internadas em um instituto nacional de traumatologia e ortopedia utilizando uma Avaliação Subjetiva Global para crianças hospitalizadas (ASGH). **Métodos:** Estudo piloto, quantitativo, realizado no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia localizado no Estado do Rio de Janeiro,

com crianças e adolescentes de 5 a 15 anos hospitalizadas no período de setembro a outubro de 2011. Para avaliação antropométrica utilizou-se dados de peso e altura e classificação de IMC/idade conforme preconizado pelo SISVAN, 2008. Avaliação de risco nutricional foi realizada com base na Avaliação Subjetiva Global para Crianças Hospitalizadas, um instrumento que considera outros fatores além da antropometria para avaliação do risco de desnutrição intra-hospitalar em crianças. **Tratamento estatístico:** análise descritiva dos dados. **Resultados:** Participaram dessa fase de teste 18 crianças e adolescentes. Sendo 77% do sexo masculino e 23% do sexo feminino. Avaliação antropométrica demonstrou que 16,0% apresentavam magreza, 68,0% estavam eutróficas, 11,0% apresentavam obesidade e 5,0% apresentavam obesidade grave segundo a classificação de IMC por idade. Segundo ASGCH, 100% das crianças não se encontravam em risco nutricional. **Conclusão:** A ASGCH mostra-se onde se aplicou o primeiro teste ser um como uma ferramenta importante para a detecção precoce de risco nutricional em crianças hospitalizadas. Considerando que as cirurgias realizadas no instituto são eletivas, o tempo de hospitalização é relativamente pequeno, com alta rotatividade dos pacientes. Vale ressaltar que maiores estudos são necessários e que novos testes estão sendo realizados na Instituição.

Palavras-chave: Crianças, antropometria, avaliação subjetiva, risco nutricional.

229 ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS EM UM INSTITUTO DE REFERÊNCIA EM ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA

Alessandra da Silva Pereira, Simone Côrtes Coelho

INTO/MS, UNIGRANRIO

Correspondência para:

Introdução: Estudos apontam para relação do estado nutricional e o desenvolvimento de doenças ósseas. Na infância e adolescência, tem-se observado a relação entre peso corporal e alterações posturais, que podem levar a distúrbios ósseos que necessitam de intervenção cirúrgica. O objetivo desse estudo é avaliar o estado nutricional de adolescentes no pré-operatório de um Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia referência em cirurgias ortopédicas infantis. **Método:** Estudo transversal com adolescentes de 10 a 19 anos no pré-operatório de cirurgias eletivas do Centro de Atendimento Especializado (CAE) Infantil de um Instituto Nacional de Ortopedia no período de out/Nov de 2011. Além dos dados de idade e gênero,

foram observados dados de peso e altura. A Avaliação antropométrica seguiu técnica padronizada, conforme recomendação da OMS e adotada pelo Ministério da Saúde. O diagnóstico do estado nutricional baseou-se nos dados de IMC para idade. **Tratamento estatístico:** Análise descritiva dos dados. **Resultados:** Participaram do estudo 35 adolescentes no pré-operatório do CAE Infantil. A média de idade em meses foi de $165 \pm 12,5$. As médias de peso e estatura foram $50 \pm 5,6$ Kg e $1,50 \pm 0,1$ m respectivamente. O IMC médio foi de $21,4 \pm 1,5$ kg/m². Com relação ao diagnóstico nutricional segundo IMC/ idade, observou-se magreza acentuada em 2,9% dos adolescentes e 8,6% de magreza, enquanto que, em relação ao excesso de peso, verificou-se prevalência para sobrepeso, obesidade e obesidade grave, 17,1%, 14,2% e 2,9%, respectivamente. **Conclusão:** O presente estudo vem somar com estudos recentes que demonstram maior prevalência de excesso de peso em adolescentes quando comparados a magreza. Maiores estudos são necessários, contudo, apontando para a relação do estado nutricional e cirurgias ortopédicas.

Palavras-chave: Adolescentes, Estado Nutricional, Cirurgias Ortopédicas

230 ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NA INFÂNCIA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM GOIÁS

Laise Chaves de Oliveira, Élda Raquel Freitas Neri, Renato Batista dos Reis, João Octávio Sales Passos, Fabiane Alves de Carvalho, Silvana Alves Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil, Unievangélica, Goiás; Brasil

INTRODUÇÃO: As malformações cardíacas congênitas apresentam amplo espectro clínico, compreendendo desde defeitos que evoluem de forma assintomática até aqueles que determinam sintomas importantes e alta taxa de mortalidade. Trabalhos epidemiológicos têm mostrado números variáveis na frequência e na prevalência das cardiopatias modificando de acordo com a localidade. Vários estudos, realizados em populações específicas, têm mostrado uma incidência entre 2 a 10 por 1.000 nascimentos vivos de cardiopatias congênitas. Diante disso, o presente trabalho objetiva avaliar quais cardiopatias congênitas são mais frequentemente encontradas na cidade de Goiânia/GO. **MÉTODOS:** Por meio do resgate de prontuários entre janeiro de 2007 a novembro de 2008 foram analisados 620 crianças do Hospital da Criança (HC), localizado no Setor Sul na cidade de Goiânia/GO. O HC é um hospital especializado referência na cidade de Goiânia, possui 110 leitos em toda sua extensão, 21 leitos direcionados para os pacientes cirúrgicos, 47 para

as unidades de terapia intensiva (20 neonatal e 27 pediátrico) e 42 leitos clínicos. Os dados coletados dos prontuários incluíram: 1) número de crianças que se submeteram a cirurgia cardíaca no período citado, 2) sexo e idade, 3) peso, 4) tipo de convênio e 5) tipo de cirurgia realizada. **RESULTADOS:** A incidência de crianças com cardiopatias congênitas internadas no HC foi de 6 por 1.000 nascidos vivos e a média de cirurgia cardíaca/mês foi de 26,9 cirurgias, 81,6% foram realizadas pelo SUS. A idade média das crianças operadas foi de 5 anos ($\pm 3,7$ anos), peso médio de 9635,64 gramas ($\pm 562,00$ gramas) e 53,6% eram do sexo masculino. As cardiopatias de alto fluxo e não cianogênicas foram as mais incidentes (94,2%, 65,2%, respectivamente). A Comunicação Interventricular representou as cardiopatias não cianogênicas mais frequente (20,16%), seguida da Comunicação Interatrial (15,32%) e Persistência do Canal Arterial (12,25%). Entre as cardiopatias cianogênicas a mais comum foi a Tetralogia de Fallot (16,77%). **CONCLUSÃO:** Verificamos que nem todos os defeitos cardíacos congênitos são operados no início da infância. Assim, estudos que envolvam também crianças com mais de um ano de vida obviamente podem detectar número maior de casos. Nossos dados demonstram que as cardiopatias não cianogênicas de alto fluxo foram predominantes. Acreditamos que o conjunto das cardiopatias acompanhadas pelo HC representa a população em seu todo, uma vez que incidência de cardiopatias congênitas foi similar às taxas descritas na literatura.

Palavras-chave: Cardiopatia, criança, Epidemiologia.

231 TRANSFERÊNCIA INTER-HOSPITALAR: AVALIAÇÃO DOS REGISTROS DE INTERVENÇÕES REALIZADAS PELA ENFERMAGEM

Fabiola Chaves Fontoura, Aldiânia Carlos Balbino, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Danusa de Araújo Felinto, Ana Kelly Balbino Ferreira

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil, Hospital Santa Casa de Misericórdia, Faculdades INTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Correspondência para:
fabi_fontoura@yahoo.com.br

Introdução: Embora a maioria das maternidades serem aptas a proporcionar cuidados especiais e de curto prazo aos recém-nascidos (RN) críticos nas primeiras horas de vida, alguns RN precisam ser transferidos para outros hospitais para realizar cirurgias ou por necessitarem de cuidados de terapia intensiva neonatal. Desta forma, os registros dos cuidados prestados antes da transferência representam um mecanismo de comunicação essencial para a avaliação do cliente e desenvolvimento de uma assistência. No entanto, objetivamos investigar os registros dos cuidados realizados antes da transferência inter-hospitalar do recém-nascido crítico. **Metodologia:** Desenvolveu-se um estudo retrospectivo, documental, realizado em um hospital escola da zona norte do Ceará. Participaram do estudo todos os RN com solicitação de transferência para Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, de janeiro/2008 a dezembro/2009. Esses foram transferidos de 43 municípios da região norte para o hos-

pital em estudo. A população foi composta por 154 prontuários e a amostra por 126 prontuários. Utilizou-se como critério de exclusão RN com dados incompletos. A coleta foi realizada através de pesquisa em prontuários, utilizando-se formulário previamente elaborado, após aprovação pelo Comitê de Ética sob nº 198/10. Os dados foram tabulados no programa Excell versão 2007 e discutidos de forma descritiva. **Resultados:** Na avaliação das fichas de transferência percebeu-se que 32,53% da amostra não tinha registro sobre intervenções realizadas, mas somente dados de identificação da genitora, do RN e do diagnóstico médico. Identificaram-se registros sobre assistência ventilatória, sendo executado em maior proporção o oxihood (25,39%), reanimação com ventilação por pressão positiva (21,42%) e intubação orotraqueal (19,84%). Quanto à terapêutica medicamentosa, 14,28% fez uso de antibióticos, 3,96% de drogas vasoativas e 11,90% de outras drogas. Quanto a procedimentos invasivos, percebeu-se nos registros que em 30,15% da amostra foi realizada punção venosa, 19,84% sondagem orogástrica, 1,58% cateterismo umbilical e o mesmo percentil dissecação venosa. Em 12,69% das fichas observou-se o registro da realização de glicemia capilar. Realizou-se coleta de amostra sanguínea para exames laboratoriais em 9,52% e 6,34% fizeram exames radiológicos. Houve registro de cuidados mediatos nas fichas de 9,52% da amostra. Em 11,11% observou-se também a reanimação cardiopulmonar. **Conclusão:** Percebeu-se a importância de sensibilizar os profissionais para a melhoria na qualidade dos registros, pois além de confirmar a assistência prestada, proporciona respaldo legal e segurança na realização dos cuidados.

Palavras-chave: Recém-nascido; Comunicação escrita; Transferência inter-hospitalar.

232 PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL EM AMBIENTE HOSPITALAR: ENFOQUE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS

Fabiola Chaves Fontoura, Aldiânia Carlos Balbino, Sarah Maria de Souza Feitoza, Fernanda Rochelly do Nascimento Mota, Érica Oliveira Matias, Janaína Vall, Andrea Bezerra Rodrigues, Tamires Rebeca Forte Viana, Isadora Andrade Saraiva

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Correspondência para:
fabi_fontoura@yahoo.com.br

Introdução: Lesões não intencionais em crianças tem um custo significativo para as taxas de morbimortalidade desse público. A abordagem educativa pode contribuir para a redução dessas, uma vez que, a saúde pode ser promovida pelo meio da capacitação da comunidade atuando na melhoria da sua qualidade de vida e saúde. **Objetivamos** descrever a aplicação de estratégias educativas para a prevenção de acidentes domésticos em pediatria em uma unidade de Emergência Pediátrica. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na sala de espera de uma unidade de Emergência Pediátrica de um hospital público do município de Fortaleza-CE. O estudo foi desenvolvido por alunos do 7º semestre da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará como atividade complementar da disciplina Enfermagem no processo de cuidar da criança II, em abril de 2011. Respeitaram-se os as-

pectos éticos da pesquisa. **Resultados:** 12 alunos subdivididos em três grupos escolheram o material necessário a realização da atividade. A estratégia educativa ocorreu no período do estágio, com duração de 20 minutos cada seção. Participaram 20 mães e seus filhos, estando estes na faixa etária de 0 a 11 anos. O primeiro grupo ministrou a estratégia através de folder explicativo. O segundo através de cartazes com figuras de crianças envolvidas em situações potenciais a ocorrência de acidentes, solicitando aos participantes a identificação de ações incorretas. O terceiro utilizou um cartaz com figuras ilustrativas que destacavam atitudes corretas para a prevenção de acidentes em pediatria. O primeiro grupo teve dificuldade para conduzir a estratégia devido a inquietude das crianças. No entanto, permitiu-se a visualização do material pelas mães, assim como a divulgação do conhecimento a outras cuidadoras, já que foi possível a distribuição dos panfletos. O segundo grupo obteve maior participação de toddler, possibilitando as genitoras exercerem o papel de educadoras. O último grupo favoreceu a discussão entre as genitoras, pois essas citaram situações já vivenciadas, dando enfoque a prevenção. Todos os grupos abordaram a prevenção de obstrução de vias áreas superiores e de quedas, queimaduras e intoxicação exógena, destacando a importância da assistência médica precoce através do acionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência ou Corpo de Bombeiros. **Conclusão:** Faz-se necessário que a promoção da saúde em ambientes hospitalares seja realizada de forma efetiva e que outras estratégias sejam pesquisadas para o favorecimento dessa prática, com engajamento de todos os profissionais.

Palavras-chave: Acidentes domésticos; Promoção da saúde; Educação em saúde.

233 PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL EM AMBIENTE HOSPITALAR: ENFOQUE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS

Fabiola Chaves Fontoura, Aldiânia Carlos Balbino, Sarah Maria de Souza Feitoza, Fernanda Rochelly do Nascimento Mota, Érica Oliveira Matias, Janaína Vall, Andrea Bezerra Rodrigues, Tamires Rebeca Forte Viana, Isadora Andrade Saraiva

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Correspondência para:
fabi_fontoura@yahoo.com.br

Introdução: Lesões não intencionais em crianças tem um custo significativo para as taxas de morbimortalidade desse público. A abordagem educativa pode contribuir para a redução dessas, uma vez que, a saúde pode ser promovida por meio da capacitação da comunidade atuando na melhoria da sua qualidade de vida e saúde. **Objetivamos** descrever a aplicação de estratégias educativas para a prevenção de acidentes domésticos em pediatria em uma unidade de Emergência Pediátrica. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na sala de espera de uma unidade de Emergência Pediátrica de um hospital público do município de Fortaleza-CE. O estudo foi desenvolvido por alunas do 7º semestre da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará como atividade complementar da disciplina Enfermagem no processo de cuidar da criança II, em abril de 2011. Respeitaram-se os aspectos éticos

da pesquisa. **Resultados:** 12 alunos subdivididos em três grupos escolheram o material necessário a realização da atividade. A estratégia educativa ocorreu no período do estágio, com duração de 20 minutos cada seção. Participaram 20 mães e seus filhos, estando estes na faixa etária de 0 a 11 anos. O primeiro grupo ministrou a estratégia através de folder explicativo. O segundo através de cartazes com figuras de crianças envolvidas em situações potenciais a ocorrência de acidentes, solicitando aos participantes a identificação de ações incorretas. O terceiro utilizou um cartaz com figuras ilustrativas que destacavam atitudes corretas para a prevenção de acidentes em pediatria. O primeiro grupo teve dificuldade para conduzir a estratégia devido a inquietude das crianças. No entanto, permitiu-se a visualização do material pelas mães, assim como a divulgação do conhecimento a outras cuidadoras, já que foi possível a distribuição dos panfletos. O segundo grupo obteve maior participação de toddler, possibilitando as genitoras exercerem o papel de educadoras. O último grupo favoreceu a discussão entre as genitoras, pois essas citaram situações já vivenciadas, dando enfoque a prevenção. Todos os grupos abordaram a prevenção de obstrução de vias áreas superiores e de quedas, queimaduras e intoxicação exógena, destacando a importância da assistência médica precoce através do acionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência ou Corpo de Bombeiros. **Conclusão:** Faz-se necessário que a promoção da saúde em ambientes hospitalares seja realizada de forma efetiva e que outras estratégias sejam pesquisadas para o favorecimento dessa prática, com engajamento de todos os profissionais.

Palavras-chave: Acidentes domésticos; Promoção da saúde; Educação em saúde.

234 PERCEÇÃO DE FLUOROSE DENTÁRIA POR RESIDENTES DAS ZONAS URBANA E RURAL DE DOIS MUNICÍPIOS EM REGIÃO ENDÊMICA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

José Ferreira Lima Júnior, Fábio Correia Sampaio, Franklin Delano Soares Forte, Consuelo Fernanda Macedo, Maria Soraya Pereira Franco Adriano, Jackeline Batista de Lima, Fransuélis Félix do Nascimento, Constantino Duarte Passos Neto, Maria Jeanny Albuquerque

Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras - Paraíba

Correspondência para: jflimajunior@gmail.com

Introdução: A fluorose caracteriza-se por uma formação alterada do esmalte dentário devido à ingestão excessiva de flúor durante o período de formação do dente, com variados graus de severidade. **Objetivou-se** avaliar a percepção de fluorose dentária em residentes das zonas urbana e rural em dois municípios do semiárido paraibano. **Métodos:** Foram entrevistados 261 indivíduos das zonas urbana e rural dos municípios de Cajazeiras e São João do Rio do Peixe, ambos na Paraíba. Um roteiro estruturado de entrevista com perguntas relativas à satisfação do sorriso foi aplicado individualmente sob supervisão durante visita domiciliar. Em seguida, por meio de uma cartela de

ilustrações numeradas de 1 a 6 (TF: 0, 2, 3, 5a, 5b e 7) com diferentes graus de severidade de fluorose e sem alterações de oclusão ou forma dentária foram utilizadas para os entrevistados pontuarem a aparência clínica dos dentes em uma escala visual analógica (VAS, 0 a dez). A análise estatística foi realizada pelo teste T de Student e pelo teste qui-quadrado. Para todos os testes, optou-se por considerar como estatisticamente significativos o nível de probabilidade de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** a maioria que considerou a aparência regular ou ótima 96,4% ($n=106$) residia na zona urbana, ao passo que a maioria que percebeu a aparência como péssima ou ruim residia na zona rural 42% ($n=55$). Quando questionados sobre os fatores importantes para ter bons dentes, 80% responderam ser a higiene e todas as demais respostas (aparência, mastigação e outros) totalizaram os 20% restantes ($p < 0,05$). Enfim, os respondentes consideraram os dentes fluoróticos esteticamente comprometidos e gostariam de fazer algum tratamento odontológico para correção. A auto-percepção da condição de saúde bucal depende da zona de moradia (rural ou urbana) do indivíduo ($p=0,00$). **Conclusão:** a fluorose é um problema de saúde pública e a estética da fluorose é uma preocupação. Há variações na diferença de percepção entre as zonas rural e urbana quanto à fluorose dentária; existindo uma diferença nos níveis intermediários da fluorose, sendo o rigor na questão estética maior na zona urbana.

Palavras-chave: Flúor. Saúde bucal. Fluorose dentária.

235 AVALIAÇÃO DA REDUÇÃO DO RISCO DE FLUOROSE DENTÁRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR DIFERENTES TÉCNICAS DE DESFLUORETAÇÃO DE ÁGUAS EM REGIÃO ENDÊMICA, PARAÍBA - BRASIL

José Ferreira Lima Júnior, Fábio Correia Sampaio, Franklin Delano Soares Forte, Consuelo Fernanda Macedo, Maria Soraya Pereira Franco Adriano, Jackeline Batista de Lima, Fransuélis Félix do Nascimento, Constantino Duarte Passos Neto, Maria Jeanny Albuquerque

Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras - Paraíba

Correspondência para: jflimajunior@gmail.com

Introdução: A fluorose dentária consiste no efeito tóxico provocado pelo excessivo consumo de flúor durante a odontogênese. Clinicamente, apresenta-se como manchas opacas do esmalte, cuja coloração varia do branco ao marrom. Para além dos efeitos estéticos, a fluorose dentária moderada ou severa é causa de retração social e alterações psicológicas em crianças e adolescentes na região endêmica do semiárido paraibano. Objetivou-se avaliar a redução do risco de fluorose dentária em crianças e adolescentes por diferentes técnicas de desfluoretação de águas. **Métodos:** Foram coletadas amostras de alimentos sólidos e líquidos, água e urina de 18 famílias (29 indivíduos de duas faixas etárias com cadastro na Estratégia Saúde da Família) para monitoramento quanto à ingestão e

excreção de flúor na Vila do Brejo, zona rural de São João do Rio do Peixe, PB. Os modelos de desfluoretação estudados foram a Estação de Tratamento de Águas (ETA) e o Filtro Desfluoretador Regenerável (FDR). As coletas foram realizadas em dois momentos distintos, D1 - dados de "baseline" (antes da implantação dos sistemas de desfluoretação) e D2 - dados após a implantação dos modelos de desfluoretação. A análise de flúor a partir de alimentos sólidos e líquidos foi realizada pelo método de leitura indireta, através da técnica do hexametildisiloxano - HMDS; ao passo que a análise da água e da urina pelo de leitura direta (Eletrodo Flúor sensível Orion). O teste ANOVA foi realizado para avaliar a diferença dos componentes de ingestão de flúor em cada momento (D1 e D2), avaliando as faixas etárias crianças, adolescentes e adultos separadamente. **Resultados:** Para a ETA, observou-se que 92,3% (n=12) das crianças excederam a dose limite de 0,07 mgF/kg de peso corporal/dia antes da instalação da ETA (D1-ETA). Após a instalação da ETA, o risco de fluorose dentária reduziu para 7,6% no período de um mês (D2-ETA). Para o FDR, observou-se que 100% das crianças excederam a dose limite de 0,07 mgF/kg de peso corporal/dia antes da instalação do modelo de desfluoretação domiciliar testado (D1-F). Um mês após a instalação dos filtros (D2-F), o risco de fluorose dentária não mais existiu no grupo de crianças. **Conclusão:** houve redução do risco de fluorose dentária em ambos os modelos de desfluoretação analisados. Assim, necessário se faz que sejam estimuladas linhas de pesquisas para ampliar os conhecimentos sobre as técnicas e modelos de desfluoretação de águas destinadas ao consumo humano.

Palavras-chave: fluorose dentária; biotecnologia em saúde; metabolismo; sistema de desfluoretação.

236 ATUAÇÃO DA EQUIPE DA ESF EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

Jullyani Queirós dos Santos, Ana Dulce Batista dos Santos, Kálya Yasmine Nunes de Lima, Akemi Iwata Monteiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN, Brasil, Universidade Federal do Vale do São Francisco, PE, Brasil.

Correspondência para: jullyani_qs@hotmail.com

Introdução: O planejamento e desenvolvimento de ações intersetoriais constituem um dos princípios norteadores para o cuidado integral a criança. Por esse princípio almeja-se a articulação entre as equipes da estratégia saúde da família (ESF) e equipamentos sociais como creches e pré-escolas, que constituem espaços de defesa dos direitos da criança. Diante de tais prerrogativas buscou-se conhecer como acontecia a articulação das equipes da ESF com o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), através das ações de saúde que eram desenvolvidas. **Metodologia:** Estudo descritivo, desenvolvido através da pesquisa-ação. Realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) e CMEI localizados no município de Natal/RN. Participaram do estudo nove profissionais da USF, dez profissionais do CMEI e 38 pais/responsáveis. Os dados foram coletados mediante entrevistas e anotações diárias gravadas. **Resultados:** Para as enfermeiras, agentes comuni-

tários de saúde (ACS), educadores infantis e pais, as ações eram realizadas de forma tímida e pontual, restringindo-se principalmente a vigilância quanto à imunização. Destaca-se o acompanhamento das condições de saúde bucal através da realização de ações terapêuticas e educativas pelos profissionais de odontologia, que foram apontadas pela dentista, auxiliar de consultório dentário e por ACS como uma atividade que acontece na rotina da ESF, nos espaços de educação sejam pré-escolas ou escolas do bairro. Dentre os profissionais do CMEI apenas a gestora relatou o estabelecimento de uma parceria de dois anos com a USF referindo-se a uma ação isolada de controle da pediculose desenvolvida no ano de 2009. Diante disso, um instrumento elencado como ferramenta de comunicação entre os profissionais da ESF e do CMEI foi o telefone apontado como alternativa de contato quando as crianças estão doentes e apresentam situações que os educadores não sabem como manejar, manter o controle de transmissão ou encaminhar, configurando-se numa atenção para agravos, apenas. **Conclusão:** Por tudo isso, torna-se evidente que não existem de forma plena e consolidada na rotina da ESF ações intersetoriais que a integrem com o CMEI no intuito de promover à saúde da criança e que para mudar essa realidade é necessário superar a concepção de saúde como ausência de doença, a inserção de toda uma equipe na instituição para uma atuação conjunta com educadores e família, e a reorganização do processo de trabalho em saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Programa Saúde da Família; Educação Infantil.

237 ANÁLISE DA CONDIÇÃO DE SAÚDE DE CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE UM CMEI: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE 2011 E 2012

Jullyani Queirós dos Santos, Kálya Yasmine Nunes de Lima, Ana Dulce Batista dos Santos, Akemi Iwata Monteiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN, Brasil, Universidade Federal do Vale do São Francisco, PE, Brasil.

Correspondência para: jullyani_qs@hotmail.com

Introdução: Na atenção básica, o enfermeiro prevê a promoção da saúde e prevenção de doenças através de ações intersetoriais, o que inclui articulação dos serviços de saúde com outros equipamentos sociais, como creches, assim os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) despontam como importantes equipamentos sociais para vigilância da condição de saúde das crianças de uma população. Compreendendo que as crianças que frequentam essas instituições têm mais chances de adoecer devido ao confinamento e aglomeração, surge a necessidade de ações continuadas por parte da ESF além de constante avaliação da condição de saúde destas crianças. Diante disso, objetiva-se analisar a situação de saúde das crianças que frequentam o CMEI através de dados obtidos nos anos de 2011 e 2012. **Metodologia:** Estudo comparativo, de abordagem qualitativa, realizado pela equipe da ESF em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte em um CMEI do município de Natal/RN. Os

dados foram coletados nos anos de 2011 e 2012 e registrados em instrumento de avaliação próprio. **Resultados:** Numa população de aproximadamente 80 crianças, apenas 26 foram passíveis de avaliação dos exames nos anos referidos, pois muitos eram novatos, saíram da escola ou faltaram nos dias de realização dos exames. A idade das crianças variou entre 3 a 5 anos e 4 meses. O estudo evidenciou a persistência em 2012 de cáries, pediculose e sinais de verminose naquelas crianças que apresentavam tais condições no ano de 2011. Em 2012, surgiram sete casos de pediculose, três casos de cáries, e mais cinco crianças apresentando sinais de verminose. As crianças que estavam com alterações quanto ao peso e crescimento no ano de 2011, já se encontram na faixa da normalidade, apenas uma está com peso abaixo para a idade. Somente três crianças não apresentaram nenhum dos problemas citados entre 2011 e 2012. Quanto à vacinação, as 7 crianças com vacinação atrasada em 2011 permanecem nessa condição. **Conclusão:** É indiscutível a importância da equipe da ESF diante da situação de saúde das crianças de sua área de abrangência, principalmente no desenvolvimento de ações continuadas que visem a promoção à saúde, visto que as crianças que apresentaram algum problema no ano de 2011 permaneceram com ele em 2012. Diante disso, percebe-se que a ação pontual e curativista não é eficiente para erradicar os problemas relatados, mas sim as ações que estimulem a mudança no comportamento de crianças, cuidadores e profissionais da instituição para promover saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Programa Saúde da Família; Educação Infantil.

238 HISTÓRICO VACINAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE NATAL - RN

Jullyani Queirós dos Santos, Maria Francinete de Oliveira, Kálya Yasmine Nunes de Lima, Ana Dulce Batista dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN, Brasil, Universidade Federal do Vale do São Francisco, PE, Brasil.

Correspondência para: jullyani_qs@hotmail.com

Introdução: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) representa uma ação fundamental no controle das doenças transmissíveis que podem ser prevenidas através de imunizações. A vacinação de rotina consiste no estabelecimento de um calendário nacional de vacinas que devem ser aplicadas a partir do nascimento até a adolescência. Porém percebe-se que o compromisso dos pais e mães para com a vacinação de rotina é maior no primeiro ano de vida e que a responsabilidade para com o cartão vai diminuindo à medida que a criança cresce. Diante do exposto, o objetivo geral da presente pesquisa foi investigar o quantitativo de adolescentes com o cartão de vacina incompleto de acordo com o PNI em uma escola do município de Natal/RN. **Metodologia:** Estudo de abordagem quantitativa, realizado através da análise dos cartões de vacinas das crianças e adolescentes que frequentam uma

Escola estadual do ensino fundamental situada no município de Natal/RN. **Resultados:** A população do estudo compreendeu o total de alunos e alunas (n=158), cujos cartões de vacinas foram coletados e analisados no período de abril a junho de 2012. Poucos alunos se dispuseram a trazer o cartão de vacina para análise. Na tentativa de obter um maior número de cartões realizamos quatro chamadas aos alunos tipo "lembretes". Apesar disso, 54,5% das meninas e 59,2% dos meninos do 6º ao 9º ano alegaram "esquecimento e/ou perda do cartão". Esse percentual cai para 35,9% e 45,6%, respectivamente, quando analisamos o grupo do 1º ao 5º ano. Com relação às vacinas de rotina observamos a vacinação completa até a primeira dose da DTP e da Tríplice Viral, em 100% dos cartões analisados. Já a segunda dose dessas vacinas não foi aplicada em 17,2% das meninas e 20,6% dos meninos do grupo do 1º ao 5º ano e 27,3% (meninas) e 23,9% (meninos) do grupo do 6º ao 9º ano. Em parceria com a USF do bairro onde a escola localiza-se, solicitamos o consentimento dos pais e aplicamos o reforço da dT e iniciamos o esquema Hepatite B no grupo que não tinha comprovante do esquema vacinal. Esta ação garantiu cobertura vacinal de 95% do total de estudantes. **Conclusão:** Percebemos a necessidade dos serviços de saúde implantar programas e políticas que sistematizem e despertem nos pais e responsáveis o valor documental do cartão de vacina e o papel da escola como cristalizadora desse processo.

Palavras-chave: Enfermagem, Vacinação, Adolescente, Saúde Escolar.

239 CUIDADO DE ENFERMAGEM A UM ADOLESCENTE INTERNADO COM ABSCESSO POR ESTAFILOCOCCIA: ESTUDO DE CASO

Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Ana Gleice da Silveira Mota, Daisyanne Augusto de Sales Santos, Érica Rodrigues D'Alencar, Maria Talyta Mota Pinheiro, Samira Cavalcante Costa, Thábyta Silva de Araújo, Marta Maria Rodrigues Lima, Francisca Elisângela Teixeira Lima

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: leidinhmoraes@hotmail.com

Introdução: Abscessos perianais são frequentes e relevantes problemas clínicos. A maioria dos casos resulta da obstrução das glândulas anais, seguida de infecção retrógrada. Alguns fatores podem favorecer esse processo, como o traumatismo local, o que leva a um processo inflamatório, com invasão de microrganismos, desenvolvendo um processo infeccioso agudo. O objetivo foi descrever o cuidado de enfermagem a um adolescente com abscesso por estafilococcia. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, realizado durante a prática da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar da Criança II, entre abril e maio de 2012, em um hospital de emergência voltado ao atendimento da criança e do adolescente de Fortaleza-CE. O estudo foi realizado com um adolescente de 12 anos, com diagnóstico médico de abscesso por estafilococcia em região perianal. As informações foram coletadas por meio de um formulário contemplando os 12 domínios de Enfermagem da NANDA-Internacional, segui-

das do exame físico céfalo-podálico. Após a coleta dos dados, as informações foram analisadas para o estabelecimento dos diagnósticos de Enfermagem de acordo com a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), os resultados de Enfermagem conforme a Nursing Outcomes Classification (NOC) e as intervenções segundo a Nursing Interventions Classification (NIC). O estudo atendeu à Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: H.M.L., sexo masculino, 12 anos, procedente e natural de Fortaleza. Transferido para o referido hospital dia 02/05/2012, apresentando incisão cirúrgica por causa de tumor no ânus. Refere dor moderada há sete dias na região perianal. Ao exame físico: alerta, orientado, com aparência higienizada e deambulando. Apresentou como alterações: língua saburrosa, amígdalas hipertrofiadas, linfonodo cervical E levemente aumentado, pequeno hematoma em MSE e dreno de penose com secreção serosanguinolenta. No segundo encontro, como evolução, relatou dreno com secreção amarelada. Diante desses dados, os diagnósticos de Enfermagem identificados foram: Risco de infecção e Dor aguda. Os resultados esperados, respectivamente, estabelecidos foram: Conhecimento: controle de infecção e controle da dor. As principais intervenções sugeridas foram: Orientar o paciente sobre técnicas adequadas de lavagem das mãos; Realizar uma avaliação abrangente da dor; Administrar medicamentos prescritos. Conclusão: No decorrer da assistência foi possível verificar uma significativa melhora do quadro clínico do adolescente, levando-nos a concluir que o processo de cuidar deve ser individualizado e o planejamento elaborado de acordo com as necessidades do paciente. Com isso, percebeu-se a importância do enfermeiro no processo de evolução do paciente.

Palavras-chave: Adolescente; Abscesso; Cuidados de Enfermagem.

240 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM INCONTINÊNCIA PIGMENTAR OU SÍNDROME DE BLOCH-SULZBERGER: ESTUDO DE CASO

Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Ana Gleice da Silveira Mota, Daisyanne Augusto de Sales Santos, Érica Rodrigues D'Alencar, Maria Talyta Mota Pinheiro, Samira Cavalcante Costa, Thábyta Silva de Araújo, Marta Maria Rodrigues Lima, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: leidinhmoraes@hotmail.com

Introdução: A Incontinência pigmentar ou síndrome de Bloch-Sulzberger é uma genodermatose rara, dominante e ligada ao cromossomo X. A condição acomete, principalmente, neonatos do sexo feminino e a causa exata ainda permanece oculta. Essa síndrome manifesta-se na forma de vesículas e bolhas, verrugas, lesões pigmentares ou hipopigmentares. Também podem ocorrer manifestações extracutâneas. Tem-se utilizado o processo de enfermagem como método para sistematização a assistência de enfermagem (SAE) nos diversos níveis de atenção à saúde. O presente estudo objetivou descrever a consulta de enfermagem realizada a uma lactente com Síndrome de Bloch-Sulzberger. **Método:** Estudo descritivo do tipo estudo de caso, realizado em abril de 2012, num ambulatório especializado de Pediatria, em Fortaleza-Ce-Brasil. As informações foram obtidas por meio de um formulário semiestruturado, contendo dados de nascimento, história patológica pregressa, condições de saúde da criança e família, intervenções de enfermagem. Após a

coleta dos dados, as informações foram analisadas e organizadas de acordo com a Taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), seguiu-se às intervenções da Nursing Interventions Classification (NIC). Resultados: Lactente, 1 ano e 2 meses, sexo feminino, diagnóstico médico de Síndrome de Bloch-Sulzberger. P: 9.485g; E: 78 cm; PC: 44.5 cm; PT: 48 cm; Apgar 8/9 no 1º e 5º minuto. Apresentou-se com alopecia na região central da cabeça e lesões pigmentadas em todo corpo. Não obteve aleitamento materno, devido à alergia ao leite seguida de desidratação, sua alimentação prosseguiu à base de leite de fórmula. Possui hipodontia e dentes conóides. Apresentou-se alerta, irritável, porém comunicativa quando nos braços do pai. Atividade motora simétrica com retardo do desenvolvimento neuromotor (pega em pinça). Reage a estímulos ambientais tais como luminosidade, verbal e toque. Nasceu de parto cesáreo com 2.900g e não houve nenhuma intercorrência durante e após o nascimento. Os diagnósticos de enfermagem identificados foram: Dentição prejudicada; Atraso no desenvolvimento; Integridade da pele prejudicada. As intervenções de enfermagem sugeridas: Manutenção da saúde oral; Assistência no autocuidado: higiene; Encaminhamento; Jogos terapêuticos; Toque; Ensino: estimulação do bebê; Cuidados e supervisão da pele; Cuidados com as unhas. Conclusão: O direcionamento dos cuidados de enfermagem voltados a crianças com a síndrome de Bloch-Sulzberger por meio da Sistematização da Assistência torna-se essencial para que o cliente possa ser manejado e tratado adequadamente, como, também, para haver uma maior orientação por parte dos familiares quanto às possíveis alterações e necessidades especiais que essas crianças possam vir a necessitar.

Palavras-chave: Criança; Incontinência Pigmentar; Cuidados de Enfermagem.

241 AVALIAÇÃO DA OFERTA DE ALEITAMENTO MATERNO E DILUIÇÃO DO LEITE PARA LACTENTES

Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Ana Gleice da Silveira Mota, Daisyanne Augusto de Sales Santos, Érica Rodrigues D'Alencar, Maria Talyta Mota Pinheiro, Samira Cavalcante Costa, Thábyta Silva de Araújo, Marta Maria Rodrigues Lima, Fabiane do Amaral Gubert

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
leidinhamoraes@hotmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno exclusivo (AME) é essencial para a criança nos seus primeiros seis meses de vida, pois reduz os riscos para doenças futuras. Porém, devido a problemas econômicos, sociais e culturais as mães realizam o desmame precoce, aderindo à fórmula infantil e ao leite integral em pó ou líquido e não sabendo a sua diluição correta. Estudos ressaltam que a diluição incorreta de fórmulas é observada com frequência, elevando o risco de diarreia, desidratação e de inadequações na oferta energética e proteica. O grande desafio do profissional de saúde é conduzir adequadamente esse processo, auxiliando a mãe e os cuidadores da criança de forma adequada, estando atento às necessidades da criança, para garantir o sucesso de uma alimentação complementar saudável. O objetivo foi avaliar a padrão de aleitamento materno e

diluição do leite de lactentes atendidos na unidade estudada. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. As informações foram coletadas no período de junho de 2012, a partir dos prontuários das crianças atendidas em unidade básica de saúde, no município de Fortaleza-Ce. Foram incluídos na amostra os lactentes que na data da consulta se encontravam com idade inferior a cinco meses. O estudo atendeu à Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Foram analisados 163 prontuários, dos quais 67 crianças permaneciam em AME, 89 em Aleitamento Materno Misto e 7 em Desmame. Das 96 crianças que não estavam em AME, 62 apresentaram problemas na diluição do outro tipo de leite em uso. O principal problema identificado foi o excesso de leite para a quantidade de água utilizada no preparo, e muitas vezes, associado com massas pré-cozidas, também em excesso, tornando-o maior do que as necessidades calóricas da criança. Houve maior incidência de constipação, diarreia, infecções respiratórias e sobrepeso nessas crianças. **Conclusão:** A partir dos resultados podemos observar um grande déficit de conhecimento sobre a diluição correta das fórmulas infantis e dos leites integrais. Faz-se necessário um melhor esclarecimento dos pais a essa prática, visando à redução de danos à criança, uma vez que o AME não foi possível. Podem ser utilizadas atividades educativas e demonstrações do preparo correto do leite escolhido pela família, que será oferecido à criança, adequando-se às condições socioeconômicas dos cuidadores.

Palavras-chave: Suplementação alimentar; Nutrição do lactente.

242 ESTADO NUTRICIONAL, INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS E HOMOCISTEÍNA PLASMÁTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Adriana Amorim de Farias Leal, Ástrid Camêlo Palmeira, Rômulo Moreira dos Santos, Gabriella Menezes Almeida de Castro, Mayara Larys Gomes de Assis, Maísa Soares de Oliveira, Mônica Oliveira da Silva Simões, Alessandra Teixeira Ramos

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

Correspondência para: adriana-aafl@uol.com.br

Introdução. A homocisteína (He) é um aminoácido que contém enxofre, produto da desmetilação da metionina, um aminoácido essencial. Os elevados níveis de He plasmática têm sido associados a uma taxa de mortalidade cardiovascular aumentada, independentemente de fatores de risco tradicionais, tais como obesidade e dislipidemia. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi avaliar o estado nutricional, a circunferência abdominal e os níveis plasmáticos de homocisteína em crianças e adolescentes obesos ou com sobrepeso. **Métodos.** Foi realizado um estudo transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido no Centro de Obesidade Infantil (COI) em Campina Grande-PB. Foram avaliados crianças e adolescentes com idade entre 2 e 20 anos no período de agosto a dezembro de 2011. Para a coleta dos dados

foi utilizado um formulário estruturado para registro das variáveis demográficas, socioeconômicas e clínicas. A avaliação do estado nutricional foi realizada a partir do percentil do Índice de Massa Corpórea (IMC) para sexo e idade. A circunferência abdominal foi medida com fita métrica inelástica, e expressa em centímetros. A dosagem de He foi realizada em um laboratório terceirizado, com verba de incentivo a pesquisa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB. Os dados foram organizados no programa Excel e analisados no programa estatístico SPSS 17.0 para Windows. O tratamento estatístico descritivo foi feito mediante frequência simples e percentagens. Para a análise entre as variáveis categóricas foi utilizado o Teste do Qui-Quadrado, adotando-se um nível de significância de 5%. **Resultados.** Foram avaliados 108 pacientes, sendo a maioria do sexo feminino (60,2%), adolescentes (78,7%) e obesos (84,3%). Os níveis de He apresentaram-se alterados em 25,0% dos pacientes, com média de 9,4 ($\pm 3,09$) $\mu\text{mol/L}$. Em relação à circunferência abdominal, 73,1% das crianças e adolescentes apresentaram valores acima do percentil 90, para sexo e idade. Não houve significância estatística entre He e estado nutricional ($p\text{-valor} = 0,87$), bem como entre He e circunferência abdominal ($p\text{-valor} = 0,16$). **Conclusão.** Apesar dos níveis de homocisteína encontrarem-se dentro dos valores normais, há um risco elevado de doença cardiometabólica devido a condição de obesidade e valores elevados da circunferência abdominal, o que sugere a necessidade de intervir com educação nutricional, a fim de mudar o estilo de vida em relação à alimentação e prática de atividade física na população estudada.

Palavras-chave: Estado nutricional; Circunferência abdominal; Homocisteína; Crianças; Adolescentes.

243 FATORES AMBIENTAIS, ANTROPOMÉTRICOS E HIPERTENSÃO ARTERIAL INFANTIL

Adriana Amorim de Farias Leal, Ástrid Camêlo Palmeira, Rômulo Moreira dos Santos, Gabriella Menezes Almeida de Castro, Mayara Larrys Gomes de Assis, Maísa Soares de Oliveira, Mônica Oliveira da Silva Simões, Alessandra Teixeira Ramos

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

Correspondência para: adriana-aafl@uol.com.br

Introdução. O aumento da prevalência de obesidade infantil é importante preditor de obesidade na vida adulta e de várias comorbidades. Distúrbios psicossociais, distúrbios ortopédicos, disfunções respiratórias, esteatose hepática não alcoólica, diabetes tipo 2, dislipidemias e hipertensão arterial (HA) já são atualmente detectados na infância e adolescência. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi avaliar fatores biológicos e ambientais e a presença de hipertensão arterial em crianças e adolescentes com excesso de peso. **Métodos.** O estudo foi de caráter transversal, com abordagem quantitativa, para avaliar crianças e adolescentes com idade entre 2 e 20 anos atendidos no Centro de Obesidade Infantil (COI) em Campina Grande-PB, no período de agosto a dezembro de 2011. Sobrepeso e obesidade foram definidos como Índice de Massa Corpórea (IMC) igual ou superior ao percentil 85 e 95 para idade e sexo, respectivamente. As variáveis estudadas (fatores biológicos e sócio-comportamentais) foram: sexo, cor, faixa etária, história familiar de hipertensão, presença de sobrepeso ou obesidade e tipo de escola frequentada pela criança. As medidas antropométricas foram realizadas em duplicata, e as

medidas pressóricas, por sua vez, foram efetuadas por um único examinador, em triplicata, com intervalo mínimo de dois minutos, considerando-se a média das duas últimas medidas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB. Para as análises estatísticas foi utilizado o programa SPSS versão 17.0. As variáveis contínuas foram expressas como valor médio e desvio padrão (DP) e as categóricas como frequências. Resultados. A amostra foi composta por 108 pacientes, com média de idade de 12,8 (\pm 3,6) anos e 60,2% eram do sexo feminino. As variáveis clínicas encontram-se descritas na tabela 1. **Conclusão.** O excesso de peso e valores limitrofes de pressão arterial sistólica e/ou diastólica são evidentes na infância e adolescência, sendo fundamental o esclarecimento dos profissionais de saúde, educadores e familiares acerca da importância da modificação do estilo de vida para prevenção e tratamento da obesidade e suas comorbidades.

Tabela 1: Características clínicas das crianças e adolescentes com excesso de peso

Variáveis	n	%	Média \pm DP
Peso, percentil			
Sobrepeso (\leq percentil 85)	17	15,7	
Obesidade (\leq percentil 95)	91	84,3	
Pressão Arterial Sistólica			
Normal	07	6,5	
Limítrofe	94	87,0	106,5 \pm 13,8
Alterada (\leq percentil 95)	07	6,5	
Pressão Arterial Diastólica			
Normal	07	6,5	
Limítrofe	79	73,1	72,4 \pm 8,6
Alterada (\leq percentil 95)	22	20,4	
História familiar de HA			
Sim	89	82,4	
Não	19	17,6	
Total	108	100,0	

Palavras-chave: Sobrepeso; Obesidade; Hipertensão; Crianças; Adolescentes.

244 RELAÇÃO DA HOMOCISTEINEMIA COM A SENSIBILIDADE A INSULINA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Mônica Oliveira da Silva Simões, Adriana Amorim de Farias Leal, Ástrid Camêlo Palmeira, Rômulo Moreira dos Santos, Gabriella Menezes Almeida de Castro, Mayara Larrys Gomes de Assis, Maísa Soares de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

Correspondência para: moscg@uol.com.br

Introdução. A prevalência de obesidade na infância e na adolescência é um problema de saúde pública mundial e, nesse contexto, a homocisteína (He), um intermediário do metabolismo proteico da metionina, tem sido apontada como fator de risco independente para doenças cardiovasculares e para o diabetes tipo 2. Insulina e He, portanto, apresentam-se sob perspectiva inversamente proporcional, uma vez que, a insulina estimula a síntese das enzimas envolvidas do metabolismo da He. Dessa maneira, o objetivo do estudo foi avaliar as concentrações de He e a sensibilidade à insulina em crianças e adolescentes obesos ou com sobrepeso. **Métodos.** O estudo, transversal, com abordagem quantitativa, foi realizado entre agosto e dezembro de 2011 no Centro de Obesidade Infantil (COI) em Campina Grande-PB. Foi utilizado um formulário estruturado contendo dados socioeconômicos, demográficos e a história clínica das

crianças e adolescentes (2 a 20 anos) com diagnóstico de sobrepeso ou obesidade. A avaliação do estado nutricional foi realizada a partir do cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). As dosagens bioquímicas foram realizadas no Laboratório de Análises Clínicas da UEPB e em um laboratório terceirizado, com verba de incentivo a pesquisa. O grau de sensibilidade à insulina é determinado pelo modelo de avaliação homeostático - resistência à insulina (HOMA), calculando-se o produto entre a insulinemia de jejum e a glicemia de jejum, e dividindo-se o resultado por 22,5. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB. O tratamento dos dados deu-se por estatística descritiva e teste do Qui-quadrado, adotando-se nível de significância de 5%, analisados no programa SPSS versão 17.0. Resultados. Os pacientes apresentaram idade média de 12,8 \pm 3,6, e 60,2% eram do sexo feminino. Hiper-homocisteinemia e hiperinsulinemia de jejum foram encontradas em 25% dos pacientes, com média de 9,4 \pm 3,09 μ mol/L e 10,8 \pm 8,0 μ UI/mL, respectivamente. Nenhum paciente apresentou valores alterados de glicemia de jejum ou de hemoglobina glicada A1c. Houve significância estatística entre He e sexo ($p = 0,05$), todavia não foram observadas correlações entre a He e insulina ($p = 0,24$) ou He e resistência à insulina ($p = 0,13$). **Conclusão.** Os resultados ressaltaram a importância da investigação clínica na faixa etária pediátrica dos marcadores de risco cardiovascular e para o Diabetes tipo 2, especialmente a He e a resistência insulínica, pois são indicadores de alterações cardiometabólicas, permitindo, assim, uma intervenção precoce por meio da adoção de hábitos saudáveis de vida.

Palavras-chave: Homocisteína; Sensibilidade à insulina; Crianças; Adolescentes; Excesso de peso.

245 FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Mônica Oliveira da Silva Simões, Adriana Amorim de Farias Leal, Ástrid Camêlo Palmeira, Rômulo Moreira dos Santos, Gabriella Menezes Almeida de Castro, Mayara Larys Gomes de Assis, Maísa Soares de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

Correspondência para: moscg@uol.com.br

Introdução: Embora as doenças cardiovasculares (DCV) tenham manifestação clínica na idade adulta, crescem as evidências de que os fatores de risco surgem cada vez mais cedo e se estendem às idades posteriores. Assim, o objetivo desse estudo foi investigar alguns fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes atendidos em um serviço público de saúde. **Métodos:** O estudo foi do tipo transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido no Centro de Obesidade Infantil (COI) do município de Campina Grande-PB,

no período de agosto a dezembro de 2011. Participaram da pesquisa 108 crianças e adolescentes com idade entre 2 e 20 anos, a partir de entrevista com formulário padrão. Foram investigados os seguintes fatores de risco cardiovascular: excesso de peso; circunferência abdominal alterada; pressão arterial elevada em medida única; tempo diário de lazer sedentário igual ou superior a 3 horas diárias; hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia e HDL-colesterol baixo. Os resultados foram descritos através de frequências, médias e desvio padrão através do programa SPSS versão 17. **Resultados:** Dos 108 pacientes investigados 84,3% eram obesos e 73,1% possuíam a circunferência abdominal alterada. Com relação aos demais fatores de risco estudados foram encontrados as seguintes prevalências: 6,5% e 20,4% com valores elevados de pressão arterial sistólica (PAS) e/ou diastólica (PAD), respectivamente, 69,4% sedentários, 45,4% com hipertrigliceridemia, 32,4% com hipercolesterolemia e 92,6% com colesterol HDL baixo. **Conclusões:** Os resultados encontrados no estudo ressaltam que esta população apresenta significativa prevalência de fatores de risco cardiovascular, fazendo-se necessária a avaliação precoce das condições clínicas a fim de que a prevenção seja realmente efetivada.

Palavras-chave: Fatores de risco; Doenças cardiovasculares; Crianças; Adolescentes.

246 OBESIDADE ABDOMINAL E SUA RELAÇÃO COM PERCENTUAL DE GORDURA, HÁBITOS ALIMENTARES E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Ástrid Camêlo Palmeira, Adriana Amorim Farias de Leal, Rômulo Moreira dos Santos, Mônica Oliveira da Silva Simões, José de Alencar Fernandes Neto, Débora Larissa Rufino Alves, Nathaly de Medeiros Nóbrega Ramos

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

Correspondência para: astridcp1@hotmail.com

Introdução: A adoção de um estilo de vida pouco saudável está fortemente relacionada com o desenvolvimento e a manutenção da obesidade, sendo necessário o estímulo à prática de hábitos de vida saudáveis, direcionados à redução da probabilidade de manifestação das doenças cardiovasculares futuramente na idade adulta. Diante do contexto, o objetivo do estudo foi avaliar a obesidade abdominal e sua relação com o percentual de gordura, os hábitos alimentares e a prática da atividade física em crianças e adolescentes com excesso de peso. **Métodos:** O estudo foi do tipo transversal com abordagem quantitativa, desen-

volvido no Centro de Obesidade Infantil (COI) do município de Campina Grande-PB, no período de agosto a dezembro de 2011. Participaram da pesquisa 108 crianças e adolescentes com idade entre 2 e 20 anos, a partir de entrevista com formulário padrão. A obesidade abdominal foi determinada mediante análise da circunferência abdominal, de acordo com os critérios propostos pela International Diabetes Federation (IDF). A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 17, com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A obesidade abdominal foi observada em 73,1% dos pacientes e em 84,3% o percentual de gordura mostrou-se alterado. Quanto aos hábitos alimentares 40,7% e 55,6% relataram consumir ocasionalmente frutas e verduras, respectivamente. A prática de atividade física não foi observada em 39,8% dos pacientes. A obesidade abdominal foi significativamente correlacionada com o percentual de gordura ($p = 0,001$) e com o consumo de verduras ($p = 0,04$). **Conclusões:** A realização periódica de levantamentos similares poderá fornecer evidências quanto à tendência da obesidade abdominal nessa faixa etária, além de aumento nos hábitos alimentares inadequados e ausência da prática de atividade física, subsidiando a formulação e o desenvolvimento precoce de ações de controle.

Palavras-chave: Obesidade abdominal; Hábitos alimentares; Atividade física; Crianças; Adolescentes.

247 CORRELAÇÃO ENTRE LIPOPROTEÍNA (A) E OUTRAS DOSAGENS DO PERFIL LIPÍDICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Ástrid Camêlo Palmeira, Adriana Amorim Farias de Leal, Rômulo Moreira dos Santos, Mônica Oliveira da Silva Simões, José de Alencar Fernandes Neto, Débora Larissa Rufino Alves, Nathaly de Medeiros Nóbrega Ramos

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

Correspondência para: astridcp1@hotmail.com

Introdução: Novos marcadores de risco relacionados ao metabolismo lipídico, têm sido identificados e alvos de grandes estudos, entre os quais se destaca a lipoproteína (a) [Lp(a)], uma variante da LDL, pois seus níveis persistentemente altos no plasma parecem estar forte e independentemente associados à aterosclerose. Assim, o objetivo do estudo foi correlacionar os níveis de Lp(a) e outras dosagens do perfil lipídico em crianças e adolescentes com excesso de peso. **Métodos:** O estudo foi do tipo transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido no Centro de Obesidade Infantil (COI) do município de Campina Grande-PB, no período de agosto a dezembro de 2011. Participaram da pesquisa 108 crianças e adoles-

centes com idade entre 2 e 20 anos, com diagnóstico de sobrepeso ou obesidade. As dosagens laboratoriais foram realizadas no Laboratório de Análises Clínicas (LAC) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e em um laboratório terceirizado, com verba de incentivo a pesquisa. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 17, com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Dos 108 pacientes investigados, 60,2 % eram do sexo feminino, 78,7 % adolescentes e 84,3% obesos. Os níveis de Lp(a) apresentaram-se elevados em 43,5% das crianças e adolescentes, com média de 33,4 mg/dL. Quanto ao perfil lipídico, destacam-se níveis elevados para os triglicerídeos (45,4%) e colesterol total (32,4%), além de valores baixos para o colesterol HDL em 92,7% dos pacientes. As concentrações de Lp(a) não foram significativamente correlacionadas com o colesterol total ($p = 0,108$) e com o HDL colesterol ($p = 0,074$). **Conclusões:** Já em idades precoces, observa-se uma alteração significativa do perfil lipídico, sendo a hipertrigliceridemia, a hipercolesterolemia, o colesterol HDL baixo e níveis elevados de Lp(a) considerados fatores de risco cardiovascular, tornando-se necessária uma maior investigação desses fatores nessa faixa etária.

Palavras-chave: Lipoproteína (a); Lipídeos; Fatores de risco; Obesidade; Crianças; Adolescentes.

248 CLASSIFICAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA GROSSA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL INSERIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciana Ramos Baleotti, Mariana Dutra Zafani, Ludimila Aparecida dos Santos, Conceição Aparecida Cais, Laura Sallum Laranjeira, Natália Segantini Bartolomei, Caroline Duchatsch Ribeiro de Souza

Universidade Estadual Paulista, UNESP/Marília
Apoio: Núcleo de Ensino e PROEX

Correspondência para:

baleotti@marilia.unesp.br

Introdução. Dentre as crianças com deficiências inseridas na educação infantil estão aquelas com paralisia cerebral (PC). As alterações motoras ocasionadas pela PC tornam o movimento voluntário descoordenado, estereotipado e limitado. Objetivou-se classificar a função motora grossa dessas crianças. **Método.** Participaram sete crianças com PC, idade entre 3 e 5 anos. Utilizou-se o Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS), que objetiva classificá-las de acordo com a idade e em cinco níveis de acordo com a função motora. Classificou-se através da observação direta das crianças em ambiente escolar. **Resultados.** A maioria das crianças apresenta nível elevado de função motora grossa. Os quadros 1 e 2 mostram a classificação dos grupos entre 2 e 4, e entre 4 e 6 anos.

Níveis	Descrição	N	Idade
II	Sentam no chão, podem ter dificuldades de equilíbrio quando as mãos estão livres para manipular objetos, sentam e deixam a posição sem assistência do adulto, puxam-se para ficar em pé em uma superfície estável, engatinham com padrão alternado, andam de lado segurando-se nos móveis e usando aparelhos para auxiliar a locomoção.	2	3

Quadro 1. Entre 1 e 4 anos

Níveis	Descrição	N	Idade
I	Sentam na cadeira, mantêm-se sentadas e levantam-se sem a necessidade de apoio das mãos, saem do chão e da cadeira para a posição em pé sem auxílio, andam nos espaços internos e externos e sobem escadas, iniciam habilidades de correr e pular.	3	5
IV	Sentam em uma cadeira, mas precisam de assento adaptado para controle de tronco e para maximizar a função manual, sentam-se e levantam-se da cadeira necessitando de auxílio, podem andar por curtas distâncias com andador e com supervisão do adulto, têm dificuldades em virar e manter o equilíbrio em superfícies irregulares; são transportadas na comunidade; podem alcançar autolocomoção usando cadeira de rodas motorizada.	1	4
V	As deficiências físicas restringem o controle voluntário de movimento e a capacidade em manter posturas antigravitacionais de cabeça e tronco. Todas as áreas da função motora são limitadas; as limitações funcionais no sentar e ficar em pé não são completamente compensadas pelo uso de equipamento adaptativo; não mostram sinais de locomoção independente; algumas alcançam autolocomoção usando cadeira de rodas motorizada com extensas adaptações.	1	5

Quadro 2. Entre 4 e 6 anos

Conclusão. A GMFCS mostrou-se eficiente no contexto escolar e pode ser útil no sentido de enfatizar a função das crianças com PC em vez de suas limitações.

Palavras-chave: Paralisia cerebral; Educação inclusiva; Função motora grossa.

249 INTERDISCIPLINARIDADE SAÚDE E EDUCAÇÃO NA INCLUSÃO DO ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL

Ludimila Aparecida dos Santos, Luciana Ramos Baleotti, Mariana Dutra Zafani

Universidade Estadual Paulista, UNESP/Marília
Apoio: FAPESP.

Correspondência para: ludimilas.to@gmail.com

Introdução: Ao se pensar na inclusão de crianças com paralisia cerebral (PC) e de como viabilizar a escolarização delas, os professores do ensino regular se sentem despreparados para atuarem junto a essas crianças e proverem ensino de qualidade. A maioria não possui conhecimento específico sobre a deficiência e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem do aluno. A interdisciplinaridade entre terapeutas ocupacionais (TO) e professores pode contribuir na busca de alternativas que viabilizem o sucesso da inclusão destes alunos. O estudo teve como objetivo verificar, na percepção do professor, atividades difíceis de a criança com PC realizar em sala de aula. **Métodos:** Participaram do estudo dois professores da Educação Infantil II que atuam com crianças com PC, sendo uma criança PC do tipo hemiparética, gênero masculino, e outra com diparesia do gênero feminino, ambas tinham cinco anos de idade. Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado. Foi feita análise qualitativa dos dados. **Resultados:** Os resultados da entrevista revelaram que a criança com

hemiparesia apresentava dificuldades em atividades bimanuais, como recorte, colagem e escrita. Estas dificuldades referiam-se no segurar a folha com uma mão enquanto recortava ou passava a cola com a outra e em apoiar/estabilizar o caderno com uma mão enquanto escreve com a outra. Tais dificuldades podem estar relacionadas ao tipo da deficiência, porém devemos considerar que são atividades com uma exigência visuomotora considerável em função da idade e diagnóstico. Quanto à criança com diparesia as dificuldades referiam-se ao manuseio dos materiais e aplicação de força durante as atividades de recorte, colagem e pintura. Considerou-se incapacidade no segurar a tesoura adequadamente e executar o movimento de recorte, durante a pintura o traçado do lápis apresentava-se muito fraco e não executava força o suficiente para pressionar o tubo de cola. Estas dificuldades podem estar relacionadas não apenas a deficiência, mas também, à inadequação dos materiais e atividades para as características da criança. **Conclusões:** Neste estudo, as atividades elencadas pelos professores de difícil realização, relacionam-se com a habilidade motora e com as demandas da atividade para crianças dessa faixa etária. Os resultados apontam para a possibilidade da interdisciplinaridade entre o TO e professores, a qual vem se mostrando benéfica para a inclusão do aluno com PC. O TO, por meio da análise de atividades na perspectiva da relação pessoa-tarefa-ambiente, pode identificar estratégias que visam facilitar o desempenho destes alunos e a participação em atividades escolares.

Palavras-chave: Paralisia cerebral; Educação inclusiva; Terapia Ocupacional.

250 PERFIL DA FUNÇÃO MOTORA FINA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL INSERIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciana Ramos Baleotti, Mariana Dutra Zafani, Ludimila Aparecida dos Santos, Conceição Aparecida Cais, Laura Sallum Laranjeira, Natália Segantini Bartolomei, Caroline Duchatsch Ribeiro de Souza

Universidade Estadual Paulista, UNESP/Marília.
Apoio: Núcleo de Ensino e PROEX.

Correspondência para:
baleotti@marilia.unesp.br

Introdução: A paralisia cerebral (PC) é uma condição causada por lesão ou má formação encefálica que compromete o desenvolvimento neuropsicomotor e postural, pode ocasionar limitações na realização de atividades cotidianas, incluindo as atividades escolares. Objetivou-se classificar a função motora fina dessas crianças. **Método:** Participaram cinco crianças com PC com idade entre 4 e 5 anos. Foi utilizado o Sistema de Classifica-

ção das Capacidades de Manipulação (MACS), que as classifica em cinco níveis de acordo com a capacidade de manipulação de objetos, é utilizada com indivíduos entre 4 e 18 anos de idade. Classificou-se por meio da observação direta das crianças realizando atividades em ambiente escolar. **Resultados:** A maioria das crianças foi classificada em nível elevado de função motora fina. Manuseia objetos facilmente e com sucesso. Podem ocorrer no máximo, limitações em desempenhar com facilidade tarefas manuais que requerem velocidade e precisão. Entretanto, qualquer limitação nas habilidades manuais, não restringe a independência nas atividades diárias (nível 1 – idade: 4, 4, 5 e 5) e Manuseia uma seleção limitada de objetos colocados facilmente em situações adaptadas. Desempenha parte das atividades com esforço e com limitado sucesso. Requer contínuo suporte e assistência e/ou equipamento adaptado, mesmo que para realizar parcialmente a atividade (nível IV – Idade 5). **Conclusão:** A MACS demonstrou-se eficiente no contexto escolar e pode ser favorável no sentido de enfatizar a habilidade motora fina de crianças com PC na realização de atividades ao invés de ressaltar suas limitações.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Função motora fina; Paralisia cerebral.

251 ANENCEFALIA NO RECÉM-NASCIDO: REALIZANDO OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Ironilda Moreira da Costa, Maria Zuleide da Silva Rabelo, Fabíola Chaves Fontoura, Ana Cláudia de Oliveira Rocha, Kelcione Pinheiro Lima, Liliâne Chaves Fontoura

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil

Correspondência para: ironnilda@hotmail.com

Introdução: A anencefalia ocorre quando os hemisférios cerebrais não são formados, sendo o tronco encefálico mantido, o que preserva alguns sinais vitais, como frequência respiratória e cardíaca. O diagnóstico pré-natal é realizado por meio de ultrassonografia, entre as 18^a e 24^a semanas de gestação. As causas dessa malformação encontram-se em estudo, entretanto, podem ser apontadas como fatores relacionados, a carência de ingestão de ácido fólico, entorpecentes, enfermidades metabólicas, interação de fatores genéticos e ambientais, estresse, entre outros. Tendo em vista a importância da equipe de enfermagem na assistência a esses recém-nascidos objetivamos descrever os cuidados de enfermagem ao recém-nascido (RN) anencéfalo. **Método:** Desenvolveu-se um estudo de caso de natureza descritiva com abordagem qualitativa de um RN portador de anencefalia internado em Unidade Neonatal (UN) de um hospital público na cidade de Fortaleza-Ceará/ Brasil em maio/2012. Os dados foram coletados por meio de informações do prontuário e da observação direta no momento da aplicação dos cuida-

dos de enfermagem sendo registrados em formulário próprio. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da instituição com parecer nº 198/2011. Resultados: RN a termo, filho de mãe com idade de 30 anos, segunda gestação, procedente do interior do estado, realizou 5 consultas de pré-natal, sendo diagnosticado a malformação na 17^a semana de gestação a partir da ultrassonografia. RN com 2.895g, masculino, idade gestacional de 38 semanas e 4 dias, Apgar de 4 e 7 no 1^o e 5^o minuto respectivamente, admitido na UN, acomodado em incubadora aquecida, eupnéico, hipoativo, instalado oximetria de pulso evidenciando frequência cardíaca e saturação de oxigênio dentro dos parâmetros de normalidade. Ao exame físico detectado ausência de calota craniana e exposição de massa cefálica com protusão ocular. Colocado compressas estéreis e secas cobrindo toda a massa cefálica exteriorizada minimizando atrair olhares curiosos dos demais pais presentes na unidade. Realizado sondagem orogástrica e iniciada dieta por gavagem. Mudanças de decúbitos rigorosas foram efetivadas para proporcionar conforto. Incentivado vínculo mãe/bebê, orientada sobre o prognóstico e cuidados ao RN durante o período de internamento hospitalar, bem como sobre a ordenha de leite materno, uma vez que se mostrava interessada em vivenciar aquele momento. Conclusão: Evidenciou-se a necessidade da equipe de enfermagem estar preparada para cuidar do RN anencéfalo de maneira individualizada e acolher a mãe que vivencia essa difícil etapa em sua vida, inserindo-a no processo de cuidar, se esta desejar, durante o curto período de vida do bebê desempenhando seu papel de mãe.

Palavras-chave: Enfermagem; Recém-nascido; Anencefalia.

252 IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ironilda Moreira da Costa, Maria Zuleide da Silva Rabelo, Fabíola Chaves Fontoura, Claudia Maria Cavalcante Sampaio, Carmen Silvia Andrade Pirani, Carmem Virgínia de Brito Bacurau Cortez, Maria Dione Madeira de Matos, Natércia Maria Moura Bruno

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Correspondência para: ironnilda@hotmail.com

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) norteia a prática do enfermeiro oferecendo autonomia e subsídios para o desenvolvimento de métodos que irão proporcionar cuidados individualizados e humanizados. Enquanto atividade privativa do enfermeiro objetiva a organização, planejamento, implementação, execução e avaliação do Processo de Enfermagem (PE). Sua implantação nas instituições deve ser uma realidade trabalhada com os gestores visando à qualidade do cuidado e focando o cliente hospitalizado e o atendimento integral a sua saúde. Para tanto objetivamos relatar a experiência da implantação da SAE em Unidade Neonatal(UN) de um hospital de Fortaleza. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada em um hospital público referência na cidade de Fortaleza/Ce, Brasil, no período de junho de 2007 a junho de 2011. O relato foi baseado na experiência da enfermeira coordenadora e enfermeiras assistenciais da UN do referido hospital. A UN possui 57 lei-

tos, sendo 21 de alto risco e 36 de médio risco. A equipe é composta por uma Coordenadora de enfermagem, 52 enfermeiros e 108 técnicos de enfermagem nos três turnos. Resultados: Em 2007 a Coordenadora de Enfermagem da UN iniciou a implantação da SAE. Realizado reuniões mensais com a equipe de enfermeiros, bem como oficinas iniciando estudos sobre o PE. Criado um modelo de SAE contemplando todas as etapas do PE, com um índice para selecionar os diagnósticos de enfermagem pertinentes, facilitando o profissional consultar o NANDA e identificar o mais adequado ao recém-nascido (RN). Sensibilizado os técnicos e auxiliares sobre a importância da SAE no cuidado e apresentado-lhes os impressos a ser utilizados. Em 2008 foi reprovado pela comissão de prontuários em virtude da quantidade de impressos, sendo criado novo modelo contemplando dez diagnósticos com as possíveis intervenções tornando-o inviável devido o déficit de profissionais para realização. Em 2009, adaptado sob forma de check-list, facilitando o trabalho. As intervenções de enfermagem foram categorizadas on line e impressas após avaliação do RN pela enfermeira. Em 2011, iniciada a quarta modificação do impresso, selecionando os fatores relacionados, porém com dificuldades devido profissionais novatos adaptando-se. Atualmente professores das Universidades são convidados para contribuir na reformulação do impresso. Conclusão: A implantação da SAE em uma UN é viável, o que possibilita o crescimento profissional de toda equipe de enfermagem. Verificou-se que, mesmo com as dificuldades enfrentadas, o enfermeiro demonstra sua importância para o serviço, enfocando sua autonomia enquanto componente fundamental na assistência ao RN.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Unidade Neonatal; Recém-nascido.

253 INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE MATERNA SOBRE O TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Bárbara Danelon Andrade, Marcela Thiago Mendes dos Santos, Sheila Cristina Potente Dutra Luquetti, Ana Paula Carlos Candido Mendes, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Aline Silva de Aguiar Nemer, Michele Pereira Netto

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Correspondência para:
babi_danelon@hotmail.com

Introdução: Diversas variáveis têm sido apontadas pela literatura científica como determinantes da interrupção do aleitamento materno exclusivo, dentre elas estão a baixa escolaridade materna e menor nível socioeconômico. Estudos apontam que essa interrupção pode ser prejudicial à saúde da criança, levando à maior incidência de infecções, alergias e deficiências nutricionais. Diante disso, este estudo teve como objetivo relacionar o nível de escolaridade materna com a prevalência de amamentação exclusiva no primeiro mês após o nascimento. **Método:** Foi feito um acompanhamen-

to das gestantes a partir do 3º trimestre, atendidas no serviço público de saúde das regiões Oeste e Sul do Município de Juiz de Fora (MG). Neste, verificou-se as condições socioeconômicas das mulheres e, ao final do 1º mês pós-parto avaliou-se a frequência do aleitamento materno. **Resultados:** Foram acompanhadas 80 gestantes, das quais 47 já haviam atingido o 1º mês pós-parto. Considerou-se mulheres de alta escolaridade aquelas que completaram o ensino médio, e de baixa escolaridade, as analfabetas e de ensino fundamental completo ou incompleto. Dentre as mulheres de alta escolaridade 76,47% amamentaram exclusivamente no 1º mês pós-parto, contra 60% entre as mulheres de baixa escolaridade. Quando comparadas, a proporção de amamentação exclusiva foi de aproximadamente, 3:1 para aquelas com maior nível de escolaridade e de 3:2 para as de menor nível. **Conclusão:** Evidenciou-se que o maior nível de escolaridade apresentou influência sobre a prevalência de aleitamento materno exclusivo. Desta forma, recomenda-se promover a prática do aleitamento materno em todas as unidades de saúde dos municípios, dando maior atenção às gestantes de menor nível de escolaridade que estão em maior risco da prática inadequada de aleitamento materno.

Palavras-chave: Nível de escolaridade; Aleitamento exclusivo; Gestante; Criança.

254 INFLUÊNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL DA GESTANTE SOBRE O PESO DO RECÉM-NASCIDO

Bárbara Danelon Andrade, Marcela Thiago Mendes dos Santos, Ana Paula Carlos Candido Mendes, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Aline Silva de Aguiar Nemer, Sheila Cristina Potente Dutra Luquetti, Michele Pereira Netto

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Correspondência para:
babi_danelon@hotmail.com

Introdução: Estudos evidenciam a correlação entre o estado nutricional materno e peso ao nascer, apontando uma proporcionalidade direta entre a nutrição materna e o peso do recém-nascido. O objetivo desse estudo foi associar o estado nutricional materno com o peso do recém-nascido. **Método:** Foi feito um acompanhamento das gestantes atendidas no serviço público de saúde das regiões Oeste e Sul do Município de Juiz de Fora (MG), no qual avaliou-se o estado nutricional no 3º trimestre gestacional. No pós-parto verificou-se o peso ao nascer das crianças e sua relação com estado nutricional gestacional. **Resultados:** Foram acompanhadas 80 gestantes, das quais 43

havia informação sobre o peso pré-gestacional (PPG), IMC pré-gestacional (IMCPG), ganho peso gestacional e peso ao nascer (PN). As mulheres foram separadas em baixo ganho de peso e excessivo ganho de peso, em seguida foram comparadas com aquelas que ganharam peso adequadamente durante a gestação. Das mulheres que tiveram baixo ganho de peso, 53,85% tiveram bebês com peso abaixo do normal (<3000 g). O excessivo ganho de peso não foi determinante do baixo peso ao nascer, já que 85% dos bebês dessas mães nasceram com peso normal. Além disso, o adequado ganho de peso não influenciou sobre o peso do recém-nascido. As relações entre o PPG e o PN, e entre IMCPG e PN foram submetidos à análise estatística pela correlação de Pearson. O PPG correlacionou-se positivamente com o PN ($r=0,36$; $p=0,0128$). O IMCPG também se correlacionou positivamente com o PN ($r=0,305$; $p=0,044$). **Conclusão:** Foi possível observar que o estado nutricional pré-gestacional apresenta influência sobre o peso ao nascer do concepto. Por outro lado, não foi possível determinar a relação do ganho de peso durante a gestação e o peso ao nascer. Contudo, é importante destacar que o acompanhamento do estado nutricional antes e durante a gestação é de grande importância e pode influenciar o estado nutricional da criança.

Palavras-chave: Estado nutricional; Peso do recém-nascido; Gestante; Criança.

255 INFLUÊNCIA DOS CONHECIMENTOS SOBRE AMAMENTAÇÃO NO TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Marcela Thiago Mendes dos Santos, Bárbara Danelon Andrade, Aline Silva de Aguiar Nemer, Sheila Cristina Potente Dutra Luquetti, Ana Paula Carlos Candido Mendes, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Michele Pereira Netto

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Correspondência para:
marcelatmsantos@gmail.com

Introdução: Entre os fatores associados à interrupção precoce da amamentação encontra-se a falta de conhecimentos maternos sobre o assunto. Para a criança, os benefícios da amamentação são evidentes. O leite materno não só oferece uma fonte de nutrientes especialmente adaptados às condições digestivas e metabólicas da criança, como também oferece proteção imunológica, além de reduzir a morbimortalidade infantil. O presente estudo procurou avaliar o conhecimento das mães sobre aleitamento materno e sua relação com a prevalência de amamentação exclusiva no primeiro mês após o nascimento. **Método:** Foram avaliadas gestantes a partir do 3º trimestre atendidas no serviço público de saúde das regiões Oeste

e Sul do Município de Juiz de Fora (MG). Durante a gestação aplicou-se um questionário para avaliar os conhecimentos da mulher sobre o aleitamento materno. No final do 1º mês pós-parto verificou-se a frequência do aleitamento materno entre estas mulheres. **Resultados:** Foram acompanhadas 80 gestantes, das quais 47 já haviam atingido o 1º mês pós-parto. Classificou-se essas mulheres em dois grupos, como tendo maior ou menor conhecimento sobre aleitamento materno. No primeiro grupo, foram consideradas com maior conhecimento aquelas que acertaram mais de 70% do questionário. Dessas, 75% estavam em aleitamento materno exclusivo no período analisado. Em contrapartida, entre as mulheres de menor conhecimento sobre amamentação (grupo 2), 59,25% amamentaram exclusivamente até o primeiro mês. Comparando-se os dois grupos, a proporção de amamentação exclusiva no primeiro grupo foi de 3:1, enquanto que a proporção no segundo grupo foi de 3:2. **Conclusão:** A partir dos resultados, verificou-se que o maior conhecimento sobre aleitamento materno influenciou positivamente sobre o tempo de amamentação exclusiva. Portanto, para o benefício da saúde da criança é importante incentivar a promoção do aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: Amamentação; Aleitamento exclusivo; Gestante; Criança.

256 INFLUÊNCIA DA ANEMIA NA GESTAÇÃO SOBRE O PESO DO RECÉM-NASCIDO

Marcela Thiago Mendes dos Santos, Bárbara Danelon Andrade, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Aline Silva de Aguiar Nemer, Sheila Cristina Potente Dutra Luquetti, Ana Paula Carlos Candido Mendes, Michele Pereira Netto

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil.

Correspondência para:
marcelatmsantos@gmail.com

Introdução: Alguns tipos de intercorrências gestacionais apresentam efeitos sobre a saúde do feto que, por sua vez, poderão determinar a saúde do indivíduo pelo resto da vida. Dentre as intercorrências, destaca-se a anemia ferropriva, que pode acarretar em prejuízos à saúde da mãe e do concepto. Deve-se destacar ainda, que a anemia ferropriva se mantém como um problema de saúde pública no Brasil, destacando-se as gestantes e crianças como grupo de risco para esta deficiên-

cia. Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar a influência da anemia gestacional sobre o peso do recém-nascido. **Método:** Foi feito um acompanhamento das gestantes no 3º trimestre gestacional, atendidas no serviço público de saúde das regiões Oeste e Sul do Município de Juiz de Fora (MG), no qual avaliou-se a frequência de anemia entre as mulheres. Após o parto, verificou-se o peso dos recém-nascidos e a associação deste com a anemia na gestante. **Resultados:** Iniciou-se o acompanhamento de 80 gestantes, das quais 45 já passaram pelo parto e foi possível obter a informação sobre o peso do recém-nascido. O percentual de crianças que nasceram com baixo peso nesta amostra foi 33,33%. Durante a gestação, 15,56% das mulheres apresentaram anemia. Entre essas, 57,2% tiveram filhos com peso abaixo do normal (< 3.000 g). Das gestantes não-anêmicas, 71,05% dos bebês nasceram com peso normal. Além disso, entre as anêmicas a média de peso ao nascer foi 3,059 g e entre as não anêmicas foi 3,292 g. **Conclusão:** Apesar de o percentual de bebês com baixo peso, nascidos de mães anêmicas, não ter sido expressivo, é importante dar atenção à alimentação da mulher durante a gestação, já que não ter anemia influenciou no nascimento de bebês com peso adequado.

Palavras-chave: Anemia; Peso do recém-nascido; Gestante; Alimentação.

257 A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS MUCOPOLISSACARIDOSES: UM ESTUDO COMPARATIVO

Elidiane Lira da Silva, Vera de Auda Alves Lopes Silva

Faculdade São Miguel, Recife, PE

Correspondência para: elidianepe@hotmail.com

Introdução: As mucopolissacaridoses (MPS) são um grupo de doenças que se manifestam por erros inatos do metabolismo dos lisossomos e é caracterizada pela atividade deficiente de enzimas lisossômicas que interferem no catabolismo dos glicosaminoglicanos (GAGs), acabam se acumulando no organismo em diversos tecidos, incluindo o sistema musculoesquelético, gerando limitações para a realização das tarefas cotidianas. O objetivo deste trabalho é avaliar a goniométrica das principais articulações do membro superior de pacientes com mucopolissacaridoses, que realizam o tratamento no Centro de Erros Inatos do Metabolismo do Hospital Barão de Lucena em Pernambuco. **Método:** Esse foi um estudo prospectivo analítico do tipo transversal com comparação de grupos. Os pacientes com

mucopolissacaridoses foram classificados em dois grupos. No grupo 1(um) estão incluídos os pacientes que não realizam a fisioterapia. No grupo 2(dois) estão incluídos os pacientes que realizam o tratamento fisioterapêutico. No momento da avaliação, a média de idade foi de 10,9 anos no grupo 1(um) e de 10,5 anos no grupo 2(dois). Ambos os grupos foram comparados utilizando-se um protocolo de avaliação goniométrica das principais articulações dos membros superiores. Vinte pacientes foram incluídos. 10(dez) pacientes do grupo 1 (MPS II: 2; MPSVI: 8); 10 do grupo 2 (MPS II: 3; MPS VI: 7). Resultados e Conclusão: Na análise estatística encontraram-se diferenças bastante significativas nas articulações de ombro, cotovelo e punho nos grupos comparados. Em todos os testes realizados houve a indicação de que nossa hipótese nula H_0 (Não há diferença entre os grupos) será rejeitada, aos níveis de significância de 5% e 1%. Os resultados apresentados para os testes Wilks, Pillai, Roy, Hotelling-Lawley nos dão um valor de $Pr(>F)$: 0,00 2683, podemos concluir que o conjunto de todas as medidas dos ângulos articulares dos membros superiores, junto com a idade, o sexo e o tipo de MPS de cada paciente, indicaram que há uma significativa diferença entre os grupos de pacientes que realizam e os que não realizam fisioterapia.

Palavras-chave: Doença de depósito lisossômico. Terapia de Reposição de Enzimas. Amplitude de Movimento Articular. Terapia por Exercício.

258 PROJETOS PEDAGÓGICOS DESENVOLVIDOS NA CLASSE HOSPITALAR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER

Laura Campos Barbosa, Valéria Melli Arisi, Gênese Vivianne Soares Ferreira Cruz, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT), Programa de Extensão Cuidar Brincando, do Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM)

Correspondência para: laura.faien@gmail.com

Introdução: No contexto educacional da classe hospitalar os projetos pedagógicos são a essência para o desenvolvimento e sucesso nas atividades escolares das crianças hospitalizadas. **Objetivo:** apresentar os resultados do desenvolvimento do projeto pedagógico da classe hospitalar da Pediatria do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM) no primeiro semestre de 2012. **Método:** pesquisa exploratória e descritiva cujas fontes de dados foram os documentos da classe hospitalar (projetos e relatórios) do período de fevereiro a julho de 2012. **Resultados:** Foram desenvolvidos quatro projetos. O primeiro, "Festa Folia e Alegria", foi desenvolvido em fevereiro/2012, estimulando os alunos a pesquisarem sobre o carnaval, confeccionaram máscaras e fantasias, desenvolveram atividades musicais e rítmicas, finalizando com um baile com a participação das crianças, acompa-

nhantes e a equipe multiprofissional. Março/Abril/2012 – projeto "Bingoelho" comemorou a Páscoa com pesquisas em internet, elaboração de textos e desenhos, promovendo o desenvolvimento da imaginação, criatividade, raciocínio matemático, atenção e percepção. Este foi encerrado com uma confraternização e um bingo com presentes para crianças e acompanhantes. Maio/2012 - o projeto "Mãe, a mulher da minha vida" foi desenvolvido com estratégias lúdicas, proporcionando o exercício de coordenação motora, leitura dos poemas, classificação e seriação, além de exercitar as quatro operações matemáticas, leitura e interpretação de textos e confecção de colares que foram presenteados às mães. Junho/Julho/2012 – o projeto "Festa do Ospitar Juiu Mile" dividiu-se em três etapas: atividades em sala relacionadas à festividade junina; gincana envolvendo a decoração da brinquedoteca; e festa junina para toda a comunidade da Pediatria. Por meio das atividades pedagógicas foram trabalhados conteúdos como: a vida e a valorização do homem do campo, da cultura e a religiosidade. Considerando os projetos desenvolvidos, foram realizadas, ao todo, 878 intervenções, atendendo 125 alunos. **Conclusão:** o estudo possibilitou demonstrar a relevância da classe hospitalar para as crianças, destacando-se o seu entusiasmo com as atividades pedagógicas desenvolvidas em cada projeto educativo, que possibilitou, a elas, o retorno à sua rotina escolar pós-hospitalização.

Palavras-chave: Classe Hospitalar; Criança Hospitalizada; Projetos Pedagógicos.

259 EXPERIÊNCIAS DA CLASSE HOSPITALAR NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER

Laura Campos Barbosa, Valéria Melli Arisi, Gênese Vivianne Soares Ferreira Cruz, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT), Programa de Extensão Cuidar Brincando, do Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM)

Correspondência para: laura.faen@gmail.com

Introdução: A criança hospitalizada, em geral, perde suas referências por estar longe de casa, de sua rotina, longe da família e amigos e, também, por estar longe da escola, o que pode comprometer seus estudos. No entanto, a criança hospitalizada tem o direito à recreação e ao acompanhamento do currículo escolar durante todo o período de hospitalização, de modo a não ter prejuízos à sua escolarização. **Objetivo:** relatar a experiência da classe hospitalar do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM). **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho desenvolvido no primeiro semestre de 2012 na classe hospitalar da Pediatria do HUJM. **Resultados:** no HUJM, a criança e seu acompanhante tem livre acesso à brinquedoteca, garantindo o seu direito a brincar. Também conta com o projeto Classe

hospitalar permitindo a preservação do seu direito à escolarização, conforme lhe é garantido por lei, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente. Esta conta com a presença diária de duas pedagogas cedidas pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso. As crianças dão continuidade às suas atividades, de forma diferenciada, de acordo com suas limitações e possibilidades. Elas também contam com acesso à internet, realizando atividades de forma criativa direcionadas pelas professoras ou por acadêmicos de Enfermagem e Psicologia que, voluntariamente, atuam nesse contexto. As crianças não são separadas em turmas por idade, conforme o habitual, fazendo com que as professoras utilizem estratégias criativas para elaborar atividades que envolvam as crianças das várias faixas etárias, assim como os seus acompanhantes. Há grande rotatividade das crianças, com média de 42 atendimentos mensais, de modo que as atividades não são contínuas. Isso representa um grande desafio para adequar a programação dos conteúdos em andamento nas suas classes originais, com o objetivo de ajudá-las na reintegração escolar após a alta hospitalar. **Conclusão:** Percebe-se que as tensões causadas pela hospitalização na criança podem ser minimizadas quando se oferece um ambiente educativo estruturado e adequado para favorecer o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades.

Palavras-chave: Classe Hospitalar; Criança Hospitalizada; Direito da Criança.

260 ERROS DE MEDICAÇÃO EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Samara Macedo Cordeiro, Ciderléia Castro de Lima, Lana Ermelinda da Silva dos Santos

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

Correspondência para: samaramacedocordeiro@yahoo.com.br

Introdução: Ao discutir erros de medicação (EM) na prática clínica de pediatria, doses devem ser minuciosamente calculadas, com isto, as responsabilidades são compartilhadas entre médicos, enfermeiras e farmacêuticos, pois a falha em uma das etapas que corresponda aos profissionais pode resultar em diversas lesões que varia de criança para criança, cuja capacidade no processo de absorção, metabolização e excreção das drogas é mais lento, isto sugere maior risco. Para garantir uma assistência de qualidade e segura ao paciente, faz-se necessário a implantação de estratégias capazes de prevenir, reduzir e se possível evitar os EM no setor de pediatria, cuja clientela está mais vulnerável as ocorrências do que os adultos. **Objetivo:** Identificar os fatores que contribuem

para a ocorrência dos erros de medicação na pediatria, mencionados nas produções científicas. **Método:** Compreende uma Revisão Integrativa, na qual foram selecionados 11 artigos científicos do período de 2000 a 2011, dos quais três estão indexados na Lilacs e oito na Medline, por meio dos **Palavras-chave:** erros de medicação, pediatria. **Resultados:** Os fatores que estão fortemente ligados aos EM são: Prescrição Ilegível (54,5%), Falhas na Prescrição (90,9%), Via de Administração não Definida (36,3%), Falha na Transcrição (63,6%), Falha na Higienização das Mãos (9%), Omissão dos Erros (36,3%), Não Adesão aos Programas de Educação Continuada (9%), Sobrecarga de Serviço (27%), Falha na Dispensação (54,5%), Gestão de Riscos e Segurança do Paciente (54,5%). **Considerações finais:** Há necessidade de implantar um sistema informatizado capaz de detectar em tempo real as falhas nas etapas de prescrição médica e dispensação, estabelecer critérios para a adesão aos programas de educação continuada aos coordenadores de enfermagem. Quanto ao campo de investigação, poucas são as pesquisas que apontam para o problema na área de pediatria, dos profissionais de saúde deve ser exigido um grau de conhecimento específico para a população assistida, corrigindo deficiências como as que foram levantadas pelo presente estudo.

Palavras-chave: Erros de medicação, Pediatria, Enfermagem.

261 PERFIL DAS CRIANÇAS SÍNDROME DE DOWN ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO UNIVERSITÁRIO

Diana Paula de Souza Rêgo Pinto, Maria Edinilma Felinto Brito, Éricka Cecília Resende de Souza, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Vêras, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Taiza Rôse de Oliveira Faria, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa, Priscilla Delfino de Medeiros

Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra, UFRN, Natal, RN, Brasil

Correspondência para: diana-rego@hotmail.com

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma anomalia cromossômica caracterizada pela trissomia do cromossomo 21 totalizando 47 cromossomos que leva a alterações multissistêmicas e características físicas e mentais específicas. Esta síndrome é a causa genética mais comum de retardo mental na população, ocorrendo em 1 de cada 700 recém-nascidos vivos. O estudo tem como objetivo descrever o perfil das crianças com SD atendidas no Hospital Pediátrico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com caráter quantitativo das crianças e adolescentes com Síndrome de Down, atendidos no ambulatório do hospital em referência, utilizando-se como instrumento, o protocolo de atendimento e o cadastro das crianças. **Resultados:** Por se tratar de uma instituição de referência para o acompanhamento da ano-

malia em evidência, as crianças e adolescentes inseridos no Programa de Assistência Multiprofissional são cadastradas no serviço, atendendo um fluxo organizado e participam de atendimentos realizados por profissionais de uma equipe multidisciplinar: pediatra, enfermeiro, assistente social, psicólogo, odontólogo pediatra, fisioterapeuta, nutricionista e outras especialidades de acordo com a necessidade do paciente. Dos 151 pacientes acompanhados, prevaleceu o gênero masculino com 86 (56,95%) e o feminino com 65 (43,04%) esses encontram-se na faixa etária de 0 a 16 anos. A idade materna está entre 16 a 46 anos, prevalecendo aquelas acima de 41 anos; quanto ao grau de instrução da mãe a maioria 62 (41,05%), afirmam ter o ensino fundamental incompleto, seguidos de 26 (17,21%) com ensino médio completo. Quanto ao aleitamento materno exclusivo 36 crianças foram amamentadas por 6 meses e 27 não foram amamentadas. De todas as crianças atendidas, 14 realizaram cirurgias cardíacas e 1 foi a óbito. **Conclusão:** A utilização de um protocolo clínico na avaliação de crianças e adolescentes portadores de SD contribui para o diagnóstico precoce de condições associadas à morbidade, o que por sua vez contribui para a redução da mortalidade. A assistência, em nível ambulatorial no referido hospital, tem promovido um bom desenvolvimento das crianças e adolescentes com SD, o envolvimento da família no cuidado e inserção de seus filhos na vida econômica e social e conseqüente melhoria da qualidade de vida da família.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Pediatria; Ambulatório Hospitalar.

262 ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL À CRIANÇA COM MUCOPOLISSACARIDOSE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDIÁTRICO

Diana Paula de Souza Rêgo Pinto, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Vêras, Éricka Cecília Resende de Souza, Marilda Câmara de Oliveira, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Taiza Rôse de Oliveira Farias, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa, Priscilla Delfino de Medeiros

Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra, UFRN, Natal, RN, Brasil

Correspondência para: diana-rego@hotmail.com

Introdução: As mucopolissacaridoses (MPS) são doenças metabólicas hereditárias raras, ocasionadas pela deficiência de enzimas lisossômicas responsáveis pelo catabolismo dos glicosaminoglicanos (GAGs). O acúmulo de GAGs não degradados ou parcialmente degradados leva a diversas disfunções celulares, tissulares e orgânicas, manifestadas por um acometimento multissistêmico, progressivo e crônico. Atualmente são descritos 11 defeitos enzimáticos que resultam em sete tipos de MPS (I, II, III, IV, VI, VII e IX). O tratamento com Terapia de Reposição Enzimática (TRE) tem demonstrado melhores resultados, o qual consiste na administração da enzima deficiente conforme o tipo de MPS, melhorando, significativamente, a qualidade de vida dos usuários. Este estudo objetiva descrever o Programa de Assistência à Saúde da Criança com MPS em um Hospital Pediátrico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Método: Trata-se de um relato de experiência acerca do Programa de Assistência à Saúde da Criança com MPS do ambulatório de um Hospital Pediátrico Universitário, no município de Natal/RN, referência, neste tratamento, para todo o Estado. **Resultados:** O Programa de MPS no Estado do Rio Grande do Norte teve início no ano de 2009 e conta, atualmente, com 13 crianças. Destas, oito são acompanhadas no Hospital Dia da referida instituição e as outras em um município do interior do Estado. Este Programa conta com uma equipe multiprofissional composta por Médico, Enfermeiro, Odontólogo, Assistente Social, Farmacêutico, Fisioterapeuta e Psicólogo. As ações estão voltadas para o atendimento integral à criança com MPS, visando a diminuição da velocidade de progressão da doença e o aparecimento de complicações permanentes. Dentre as ações assistenciais sistemáticas à criança e a TER destacam-se a assistência de enfermagem, estímulo ao desenvolvimento cognitivo e psico-motor, auxílio no desenvolvimento de habilidades sociais, considerando suas limitações; qualificação dos cuidadores e crianças para melhor adaptação e inclusão social e prevenção de complicações decorrentes da doença. Para tanto, desenvolve-se atividades de acompanhamento clínico multiprofissional e terapia psicológica de grupo. **Conclusão:** O acompanhamento multiprofissional à criança com MPS tem resultado em mudança de paradigma, à medida que possibilita a transição do modelo biomédico para o holístico, fomentando nos profissionais o exercício do trabalho em equipe e o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o cuidado integral. Na perspectiva da criança, as evidências clínicas têm demonstrado melhora significativa do seu desenvolvimento psicossocial e capacidade em lidar com a doença, bem como os seus cuidadores/familiares.

Palavras-chave: Mucopolissacaridoses; Glicosaminoglicanos; Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

263 O CUIDAR MULTIPROFISSIONAL À CRIANÇA COM BEXIGA NEUROGÊNICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDIÁTRICO

Marilda Câmara de Oliveira, Taiza Rôse de Oliveira Farias, Éricka Cecília Resende de Souza, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Véras, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa, Priscilla Delfino de Medeiros, Diana Paula de Souza Rêgo Pinto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
marildacamara@yahoo.com.br

Introdução: A bexiga neurogênica é uma disfunção vesicofuncionária, cuja etiologia está relacionada a distúrbios na inervação da bexiga e da musculatura do assoalho pélvico. Em crianças, apresenta-se como uma seqüela da mielodisplasia, sendo a meningocele e a mielomeningocele as anomalias encontradas com maior frequência na infância. O presente estudo objetiva descrever a experiência do Programa de Assistência à Saúde da Criança com Bexiga Neurogênica em um Hospital Universitário Pediátrico do Rio Grande do Norte. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre o Programa de Assistência à Saúde da Criança com Bexiga Neurogênica do ambulatório do Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra (HOSPED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, localizado

na cidade de Natal/RN. Este Programa conta com uma equipe multiprofissional composta por Médico, Enfermeiro, Nutricionista, Assistente Social e Psicólogo e a parceria da Associação de Crianças com Meningomielocela, Hidrocefalia e Paralisia Cerebral do Rio Grande do Norte. Suas ações estão voltadas para o atendimento integral à criança com bexiga neurogênica, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes e sua família. **Resultados:** O Programa desenvolve ações sistemáticas, tais como: estímulo à capacidade de locomoção da criança, propiciando maior autonomia e melhora da autoestima; auxílio no desenvolvimento de habilidades sociais, considerando suas limitações; qualificação dos cuidadores e crianças para melhor adaptação e inclusão social e prevenção de complicações decorrentes da doença. Nesta perspectiva, compartilha-se com os pais e familiares o conhecimento acerca da patologia, dos direitos e dos deveres, tornando-os agentes ativos no cuidado à saúde. Para tanto, desenvolve-se atividades de acompanhamento clínico multiprofissional; terapia psicológica de grupo; reuniões educativas mensais com a exposição de temáticas diversificadas e o treinamento do cateterismo vesical intermitente limpo para os pais e responsáveis. **Considerações finais:** O Programa de Assistência à Saúde da Criança e Adolescente com bexiga neurogênica revela-se, portanto, de extrema importância para o cuidado integral pela soma de saberes e práticas dos componentes da equipe, bem como para o enfrentamento das adversidades do cotidiano dos pacientes e sua família, mediante o compartilhamento de experiências.

Palavras-chave: bexiga urinária neurogênica, mielomeningocele, assistência integral à saúde da criança e do adolescente.

264 PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS TIPO I

Marilda Câmara de Oliveira, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Véras, Éricka Cecília Resende de Souza, Diana Paula de Souza Rêgo Pinto, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa, Taiza Rôse de Oliveira Farias, Priscilla Delfino de Medeiros

Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra, UFRN, Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
marildacamara@yahoo.com.br

Introdução: O diabetes melitus é uma doença crônica, caracterizada pela elevação de glicose no sangue acima da taxa normal, tornando-se indispensável à atenção integral ao portador, pois além de exames e medicamentos são necessários dietas, exercício físico e um equilíbrio emocional a fim de possibilitar uma melhor qualidade de vida. Neste contexto, o processo de trabalho do enfermeiro envolve quatro ações que devem ser realizadas de forma integrada: o cuidar, o gerenciar, o educar e o investigar. Nesta perspectiva, o presente estudo tem como propósito apresentar o papel do enfermeiro na assistência às crianças com a referida patologia no Ambulatório do Hospital de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no município de Natal (RN). **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca do processo de trabalho do enfermeiro na

assistência à criança com Diabetes Mellitus tipo I, no hospital supracitado, o qual é referência ambulatorial para todo o estado. **Resultados:** Sendo o diabetes mellitus causada pela deficiência na secreção da insulina, podendo evoluir com complicações multissistêmicas. O tratamento clínico consiste na reposição desse hormônio, por via subcutânea diariamente associada ao controle glicêmico, dieta adequada e atividade física. O que requer um cuidado ampliado, desenvolvido por uma equipe multiprofissional, que inclui o enfermeiro, o Endocrinologista, Nutricionista, Assistente Social, Psicólogo e Odontólogo. Neste contexto, ao acolher a criança diagnosticada e o seu cuidador, o enfermeiro realiza Glicemia Capilar e administração da Insulina prescrita. Além disso, desenvolve ações educativas, informando a criança e o seu cuidador sobre a fisiopatologia da doença, sinais e sintomas da Hiper e Hipoglicemia, realização da Glicemia Capilar e Insulinoterapia, incluindo via de administração do medicamento, e armazenagem correta, manuseio da seringa/caneta, utilização do glicosímetro no domicílio, e descarte adequado do material manipulado. Na abordagem utiliza-se a ludoterapia para incentivar o auto-cuidado e a autoadministração de insulina, respeitando as limitações da criança/familiar. Na pós-consulta, o enfermeiro avalia a adesão ao tratamento, identifica sinais de lipodistrofia e orienta sobre as dúvidas ou mudança na prescrição medicamentosa para a adequação de doses. **Conclusão:** O enfermeiro tem papel fundamental para a adesão ao tratamento por parte da criança e dos familiares, uma vez que, ao aplicar os instrumentos necessários à assistência de enfermagem, os resultados tem se mostrado favoráveis, melhorando de forma considerável o quadro inicial da doença proporcionado a conscientização da criança no autocuidado, a monitorização domiciliar e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: Diabetes melito; Enfermagem pediátrica; Processo de enfermagem.

265 CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO ATUANTE NA UNIDADE NEONATAL E CONSULTA DE PUERICULTURA SOBRE O TESTE DO OLHINHO

Larissa Paiva Silva, Fernanda Rafaella Barbosa dos Santos, Adriana Sousa Carvalho de Aguiar, Polyana Candeia Maia, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
larissapaiva_87@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, o teste do reflexo vermelho (TRV), também conhecido como teste do olhinho, está ganhando destaque na saúde pública por ser uma ferramenta de importante auxílio na promoção à saúde ocular. Existe a necessidade de informações por parte das equipes de saúde, enfermeiros e outros, acerca dos testes e exames oftalmológicos para diagnóstico precoce e dos sinais evidenciadores das doenças causadoras de deficiência visual. Considerando-se tal realidade, buscou-se avaliar o conhecimento e a vivência dos enfermeiros atuantes em uma maternidade com os atuantes em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBASF) acerca do teste do olhinho. **MÉTODO:** Estudo descritivo. Realizado em dez instituições públicas constituídas de dois grupos (grupo I e II) de atuação diferenciada nos níveis

de atenção à saúde da criança no período de outubro a novembro de 2011. Amostra foi constituída por 81 enfermeiros distribuídos em dois grupos. Utilizou-se um questionário auto-aplicável para a coleta dos dados. **RESULTADOS:** No grupo I e II destacaram-se as instituições formadoras de natureza pública, com percentual de 62,5% e 77,8% respectivamente. Ao analisar as vivências dos participantes surpreendeu o fato de que, ao longo de sua formação acadêmica e prática profissional, dezoito (75%) enfermeiros no grupo I e treze (72,1%) no grupo II, afirmaram não ter conhecimento de estudos relativos à saúde ocular. Embora quase todos os participantes, 95,8% no grupo I e 94,4% no grupo II, tenham afirmado conhecer de alguma forma o teste do olhinho, nenhum referiu ter obtido tais informações durante a graduação de enfermagem. Foram obtidos resultados considerados positivos acerca do conhecimento dos participantes, conseguindo-se uma média geral de acertos no questionário, maiores de 70% no grupo I e de 60% no grupo II. **CONCLUSÃO:** Foram obtidos resultados considerados positivos acerca do conhecimento dos participantes. Entretanto, apesar do resultado geral positivo, paralelamente se percebeu carência nos conhecimentos específicos e vivências quanto ao TRV, principalmente no que se refere aos profissionais das UBASF, que não tiveram oportunidade de realizar algum tipo de capacitação em saúde ocular.

Palavras-chave: Saúde Ocular, Conhecimento do Enfermeiro, Consulta de Puericultura.

266 COMPARAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS PAIS E O ESCORE FINAL DO HARRIS INFANT NEUROMOTOR TEST

Larissa Paiva Silva, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Alline Falconieri de Moura, Polyana Candeia Maia

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
larissapaiva_87@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Escalas e testes são utilizados na tentativa de quantificar e qualificar o desenvolvimento infantil, dentre eles destaca-se o Harris Infant Neuromotor Test (HINT), que avalia o desenvolvimento neuromotor infantil. Composto por quatro partes, o HINT se destaca por, além de permitir a avaliação da criança propriamente dita, direciona perguntas aos pais ou principal cuidador, sobre como percebe os movimentos infantis e se existem preocupações a respeito de seu bebê. Objetivou comparar a classificação do escore final do HINT com a percepção dos pais. **MÉTODO:** Estudo quantitativo e descritivo. Desenvolvido em um ambulatório de Pediatria vinculado a Universidade Federal do Ceará, entre Fevereiro e Abril de 2012. Amostragem por conveniência consecutiva constituída por 30 crianças de 2,5 meses a 12,5 meses e seus cuidadores, totalizando 60 sujeitos. Utilizou-se o HINT como ins-

trumento. **RESULTADOS:** A idade materna variou de 18 a 40 anos e a paterna entre 18 e 46 anos. Em relação à escolaridade todas as mães estudaram, porém, 7 (23,3%) concluíram o ensino fundamental. Em tratando-se das crianças, 19 (63,3%) são do sexo masculino e 11 (36,6%), feminino, entre elas, 12 crianças encontravam-se abaixo da faixa etária de 5 meses e 16 dias a 6 meses e 15 dias e, as demais (18), entre 6 meses e 16 dias e 12 meses e 15 dias. De acordo com a percepção dos pais, observou que 26 (86,7%) responsáveis disseram que sua criança se movimentava de forma "excelente e está muito satisfeita", 3 (10%) caracterizaram como "bom" e 1 (3,3%) como "bom, mas está um pouco preocupada". Ao compararem com outros bebês da mesma idade, 18 (59,5%) referiram que a sua criança estava "de acordo com a idade", 11 (36,3%) estavam "acima do padrão esperado" e 1 (3,3%) "atrasada para idade". De acordo com a classificação do HINT, 6 (19,9%) crianças estão avançadas para a idade, 23 (75,9%) encontram-se no limite normal e apenas 1 (3,3%), com o desenvolvimento anormal. **CONCLUSÃO:** Considerou pertinente a opinião dos pais sobre o desenvolvimento dos filhos, dando-lhes a oportunidade de participar da avaliação neuromotora, expressando respostas advindas do conjunto de habilidades da criança no cotidiano, além de que houve concordância entre os resultados dos pais com resultado final do HINT.

Palavras-chave: Escalas; Percepção; Desenvolvimento Infantil.

267 PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO TESTE DO REFLEXO VERMELHO

Polyana Candeia Maia, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Fernanda Rafaella Barbosa dos Santos, Adriana Sousa Carvalho de Aguiar, Larissa Paiva Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:

polly_can_maia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O atual conceito de prevenção da cegueira ampliou-se no seu enunciado, enfatizando-se a preservação da visão. Nesse sentido, relaciona-se estreitamente à qualidade de vida do ser humano, na qual desempenha importante função: a capacidade visual. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza a introdução de procedimentos de triagem visual para crianças de todas as faixas etárias, que deve envolver uma participação multiprofissional. O Teste do Reflexo Vermelho (TRV) é um procedimento simples, não invasivo, que pode ser realizado por médicos e enfermeiros capacitados, no intuito de identificar alterações oculares no recém-nascido (RN) quanto aos meios transparentes (córnea, humor vítreo, cristalino). Objetivou-se averiguar, o conhecimento, prática e interesse, sobre a realização do TRV, dos enfermeiros que prestam cuidados aos neonatos de maternidades públicas e dos enfermeiros responsáveis pela realização dos pré-natais e puericultura nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBASF). **MÉTODO:** Estudo des-

critivo. Realizado em duas instituições públicas vinculadas a Universidade Federal do Ceará constituídas de dois grupos de atuação diferenciada nos níveis de atenção à saúde da criança no período de Outubro e Novembro de 2011. Amostra foi constituída por 81 enfermeiros distribuídos em dois grupos. Utilizou-se um questionário auto-aplicável para a coleta dos dados. **RESULTADOS:** Ao serem questionados quanto à vivência com a realização do teste, o grupo I, quinze (62,5%) enfermeiros já haviam realizado ou observado outro profissional realizando o TRV, o grupo II, apenas dois (11,1%) enfermeiros haviam visto a realização do teste pelo pediatra. Parte dos participantes da pesquisa havia realizado capacitações em saúde ocular, promovidas por pesquisadores na maternidade em que trabalhavam, estes que possuíam vivência com o TRV obtiveram melhor desfecho ao responder o instrumento do estudo do que os enfermeiros do outro grupo de atuação que não possuíam treinamento na área. Porém, mesmo os enfermeiros que possuíam capacitação, por não permanecerem praticando o teste com frequência, tornavam-se com o conhecimento deficiente na área novamente. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância da preparação do enfermeiro para a atuação na área e perspectiva a médio e em longo prazo, de colaboração com a prática sistemática do TRV, com a diminuição dos índices de cegueira infantil por diagnósticos oftalmológicos tardios. Observou-se a necessidade de, além da capacitação, a implementação de educação continuada para que o enfermeiro permaneça atuante na promoção da saúde ocular.

Palavras-chave: Saúde Ocular, Conhecimento do Enfermeiro, Capacitação.

268 DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR DA CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA USANDO O HARRIS INFANT NEUROMOTOR TEST

Polyana Candeia Maia, Aline Falconieri de Moura, Larissa Paiva Silva, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:

polly_can_maia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O enfermeiro deve oferecer assistência ao desenvolvimento da criança, a avaliação deste processo deve fazer parte da consulta de enfermagem à criança, por ser um instrumento importante para obter dados sobre a saúde da criança e permitir estabelecer plano de cuidados adequado ao atendimento de suas necessidades. O Harris Infant Neuromotor Test (HINT) permite avaliar a função neuromotora da criança, na idade de 2,5 a 12,5 meses. O teste é composto por itens que avaliam os aspectos neuromotores, tônus muscular ativo e passivo, interações comportamentais, circunferência da cabeça, entre outros. Objetivou-se avaliar o desenvolvimento neuromotor, utilizando o HINT, em crianças acompanhadas em um ambulatório de criança de risco para alterações na saúde, na idade de 2,5 a 12,5 meses de vida. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, desenvolvido em um ambulatório de Pedia-

tria vinculado a Universidade Federal do Ceará, no período de Fevereiro a Abril de 2012. Amostragem por conveniência consecutiva constituída por 30 crianças de 2,5 meses a 12,5 meses e seus cuidadores, totalizando 60 sujeitos. O HINT foi utilizado para avaliar o desenvolvimento neuromotor da criança e para buscar a opinião dos pais sobre o desenvolvimento do seu filho, além do teste foi utilizado um questionário que aborda as condições socioeconômicas, sanitárias e educacionais dos pais/responsáveis. **RESULTADOS:** O peso das crianças ao nascimento variou de 2.650g a 4.250g, sendo todas a termo, onde 19 (63,3%) são do sexo masculino e 11 (36,6%), feminino. Em relação a idade das crianças, observamos que houve maior concentração nas faixas etárias entre 2 meses e 16 dias a 4 meses 15 dias, com 12 lactentes. Os resultados da avaliação do desenvolvimento, evidenciou que 23 crianças estavam dentro dos Limites Normais, que 6 estavam em nível desenvolvimento Avançado e que apenas 1 foi avaliada como Anormal. Sendo vinte e nove crianças classificadas como tendo desenvolvimento qualitativamente normal e apenas uma com o desenvolvimento qualitativamente anormal. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde que acompanham as crianças devem estar atentos para detectar alterações e intervir precocemente, considerando que a avaliação do desenvolvimento neuromotor é uma parte importante do desenvolvimento infantil, ressaltando-se a importância dos mesmos em manter um acompanhamento fidedigno à criança e o uso de instrumento, como o HINT, ajuda na realização de um cuidado efetivo e seguro.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Criança; Escalas.

269 PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DURANTE E APÓS O PARTO DOS RECÉM-NASCIDOS ACOMPANHADOS POR UM PROGRAMA FOLLOW-UP

Cláudia Rayanna Silva Mendes, Maria Aline Batista de Almeida, Érica Oliveira Matias, Natália Assunção Leite Magalhães, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
rayanna_sm@hotmail.com

Introdução: Há diversas complicações que ocorrem durante e após o parto que acometem os neonatos e faz com que os transformem em recém-nascidos de risco que devem ser acompanhados por um serviço de puericultura especializado, como é o Programa Follow-Up. Objetivou-se com o estudo conhecer as principais complicações identificadas nos recém-nascidos acompanhados por um programa de Follow-Up. **Método:** Trata-se de um estudo documental, retrospectivo e quantitativo, desenvolvido em uma maternidade-escola de referência localizada na cidade de Fortaleza-Ceará. A amostra foi constituída por 89 prontuários dos recém-nascidos cadastrados no Programa Follow-up. A coleta de dados ocorreu em outubro e novembro de 2010 e foram coletados através de um formulário em forma de check-list. Os dados foram examinados considerando-se uma estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº 66/10. Resulta-

dos: Verificou-se que as complicações mais frequentes registradas no prontuário do recém-nascido foram: prematuridade, anóxia moderada e grave, gemelaridade, aspiração de mecônio, retardo do crescimento intrauterino (RCIU), infecção intra parto, sepse precoce, risco de transmissão vertical de HIV/AIDS, síndrome do desconforto respiratório ou doença da membrana hialina (DMH), icterícia e convulsões. Constatou-se que 52,8% dos recém-nascidos apresentaram asfixia leve, com índices de Apgar no 1º minuto de vida variando entre 5 e 7. Já no 5º minuto de vida, verificou-se que 73,1% dos recém-nascidos não apresentaram quadro de asfixia. Destaca-se que nenhuma das crianças acompanhadas no Follow-up, participantes do estudo, apresentaram Apgar máximo nas avaliações realizadas durante o 1º e 5º minuto de vida. Todos os recém-nascidos acompanhados pelo programa Follow-up apresentaram uma ou associação das alterações citadas, o que indica que realmente necessitam de um acompanhamento para que não haja comprometimento na saúde, bem como no processo de crescimento e desenvolvimento futuro das crianças. **Conclusão:** Para que se possa prestar uma assistência adequada ao recém-nascido de alto risco, devem-se conhecer as condições de nascimento. Portanto, é relevante conhecer a incidência das principais alterações apresentadas durante e após o parto para que o profissional esteja preparado para prestar um cuidado direcionado com a finalidade de diminuir as possíveis sequelas e comprometimentos à saúde do recém-nascido.

Palavras-chave: prematuridade, recém-nascido, complicações do trabalho de parto.

270 PRINCIPAIS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE EM CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS

Cláudia Rayanna Silva Mendes, Michelle Sampaio Bezerra, Diliane Paiva de Melo Matos, Ana Rebeca de Sousa Ponce, Luiza Marques Cavalcante, Fernanda Jorge Magalhães, Francisca Elisângela Teixeira Lima

Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da UFC. Líder do GECE/UFC.

Correspondência para:
rayanna_sm@hotmail.com

Introdução: Determinantes Sociais de Saúde (DSS) refere-se aos fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam na ocorrência de problemas de saúde na população. Diante deste contexto, destacam-se os fatores sociais e econômicos como DSS contribuintes para a apresentação de distúrbios gastrointestinais em crianças. Dentre os principais distúrbios gastrointestinais destacam-se: diarreia, vômito, constipação e dor abdominal. Considerando que os distúrbios possam estar relacionados a condições sociais, ambientais e econômicas em que a criança vive surgiu o seguinte questionamento: que DSS estão presentes no cotidiano de crianças com distúrbios gastrointestinais? Dessa forma objetivou-se identificar os principais DSS que estão presentes em crianças com distúrbios gastrointestinais atendidas em unidade de urgência e emer-

gência pediátrica. **Método:** Estudo descritivo e transversal, realizado em um hospital público municipal pediátrico de Fortaleza-Ceará, no período de jun/2010 a jul/2011. A população foi constituída por 283 crianças que tinham idade de zero a dez anos e chegaram à instituição de saúde à procura de atendimento acompanhada por um responsável. Compôs a amostra 110 crianças com distúrbios gastrointestinais. Para coleta de dados utilizou-se um formulário com dados de identificação da criança e variáveis como: presença de saneamento básico, canal a céu aberto, tratamento da água ingerida, banheiro no interior da residência, hábitos alimentares, higiene da criança e renda familiar. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob protocolo nº 80/09. **Resultados:** Dentre as manifestações clínicas das crianças com distúrbios gastrointestinais destacaram-se: diarreia (32,7%), vômito (62,7%), constipação (4,5%) e dor abdominal (20%). Os determinantes sociais de saúde relacionados à moradia das crianças foram: ausência de saneamento básico (21,8%), presença de canal ao céu aberto próximo de casa (32,7%) e ausência de banheiro no interior da casa (5,5%). No entanto, todos referiram ter coleta de lixo periodicamente. Quanto aos hábitos alimentares e higiene tem-se: crianças não ingeriam água devidamente tratada (12,7 %); hábitos inadequados de higiene (24,5%) e maus hábitos alimentares (17,3%). A renda familiar era de 1 a 1½ salário mínimo (65,5%). **Conclusão:** Conclui-se que os principais DSS presentes em crianças com distúrbios gastrointestinais são: falta de saneamento básico, moradia próxima a canal a céu aberto, hábitos alimentares e higiênicos inadequados. Diante disso, percebe-se a importância das autoridades governamentais estarem atentas às principais necessidades básicas da população, visando minimizar os agravos sociais e de saúde para melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Determinantes sociais de saúde, distúrbios gastrointestinais, pediatria.

271 CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO O PESO AO NASCER A IDADE GESTACIONAL DOS RECÉM-NASCIDOS ACOMPANHADOS PELO PROGRAMA FOLLOW-UP

Cláudia Rayanna Silva Mendes, Maria Aline Batista de Almeida, Érica Oliveira Matias, Natália Assunção Leite Magalhães, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará

Correspondência para:
rayanna_sm@hotmail.com

Introdução: A Academia Americana de Pediatria reconhece três parâmetros para a classificação do recém-nascido: peso, idade gestacional e crescimento intrauterino. Os recém-nascidos podem ser classificados de acordo com o peso em relação à idade gestacional como: grandes para a idade gestacional (GIG), os adequados (AIG) e pequenos para a idade gestacional (PIG). A avaliação é feita utilizando-se os gráficos que comparam as curvas de crescimento intrauterino em relação à idade gestacional do recém-nascido. O estudo tem como objetivo conhecer a classificação segundo a idade gestacional dos recém-nascidos acompanhados por um programa de Follow-up. **Métodos:** Estudo descritivo, desenvolvido em uma maternidade-escola de referência localizada na cidade de Fortaleza-Ceará. A amostra foi constituída por 89 prontuários dos recém-nascidos cadastrados no Programa Follow-

up. A coleta de dados ocorreu em outubro e novembro de 2010. Os dados foram examinados considerando-se uma estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº 66/10. **Resultados:** Ao analisar a adequação do peso ao nascer, 43,8% dos recém-nascidos estavam adequados para a idade gestacional (AIG) e 34,4% foram classificados em pequenos para a idade gestacional (PIG). Quanto à idade gestacional, 85,4% das crianças nasceram pré-termo, ou seja, com menos de 37 semanas de gestação. Esse elevado percentual justifica-se por um dos critérios de inclusão para participar do Programa Follow-up é ter nascidos prematuramente ou possuir algum fator de risco que pode atrasar o crescimento e desenvolvimento da criança. Destaca-se que apesar de 85,4% das crianças acompanhadas no Programa Follow-up foram prematuras, 43,8% nasceram adequadas para a idade gestacional. Ressalta-se que a adequação do peso à idade gestacional é considerada como uma forma eficaz para avaliar o estado nutricional de recém-nascidos prematuros e, por conseguinte, as práticas nutricionais a eles direcionadas. Dessa forma, os profissionais poderão identificar e antecipar prontamente problemas clínicos mais frequentes. **Conclusão:** A relação entre a idade gestacional e o peso de um recém-nascido reflete a adequação do crescimento intrauterino, facilitando ao profissional a antecipação da identificação de problemas clínicos e mesmo da mortalidade neonatal, permitindo que medidas direcionadas possam ser tomadas em tempo hábil.

Palavras-chave: idade gestacional, perfil de saúde, recém-nascido.

272 PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO TESTE DO REFLEXO VERMELHO

Polyana Candeia Maia, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Fernanda Rafaella Barbosa dos Santos, Adriana Sousa Carvalho de Aguiar, Larissa Paiva Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
polly_can_maia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O atual conceito de prevenção da cegueira ampliou-se no seu enunciado, enfatizando-se a preservação da visão. Nesse sentido, relaciona-se estreitamente à qualidade de vida do ser humano, na qual desempenha importante função: a capacidade visual. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza a introdução de procedimentos de triagem visual para crianças de todas as faixas etárias, que deve envolver uma participação multiprofissional. O Teste do Reflexo Vermelho (TRV) é um procedimento simples, não invasivo, que pode ser realizado por médicos e enfermeiros capacitados, no intuito de identificar alterações oculares no recém-nascido (RN) quanto aos meios transparentes (córnea, humor vítreo, cristalino). Objetivou-se averiguar, o conhecimento, prática e interesse, sobre a realização do TRV, dos enfermeiros que prestam cuidados aos neonatos de maternidades públicas e dos enfermeiros responsáveis pela realização dos pré-natais e puericultura nas Unidades Básicas de

Saúde da Família (UBASF). **MÉTODO:** Estudo descritivo. Realizado em duas instituições públicas vinculadas a Universidade Federal do Ceará constituídas de dois grupos de atuação diferenciada nos níveis de atenção à saúde da criança no período de Outubro e Novembro de 2011. Amostra foi constituída por 81 enfermeiros distribuídos em dois grupos. Utilizou-se um questionário auto-aplicável para a coleta dos dados. **RESULTADOS:** Ao serem questionados quanto à vivência com a realização do teste, o grupo I, quinze (62,5%) enfermeiros já haviam realizado ou observado outro profissional realizando o TRV, o grupo II, apenas dois (11,1%) enfermeiros haviam visto a realização do teste pelo pediatra. Parte dos participantes da pesquisa havia realizado capacitações em saúde ocular, promovidas por pesquisadores na maternidade em que trabalhavam, estes que possuíam vivência com o TRV obtiveram melhor desenvoltura ao responder o instrumento do estudo do que os enfermeiros do outro grupo de atuação que não possuíam treinamento na área. Porém, mesmo os enfermeiros que possuíam capacitação, por não permanecerem praticando o teste com frequência, tornavam-se com o conhecimento deficiente na área novamente. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância da preparação do enfermeiro para a atuação na área e perspectiva a médio e em longo prazo, de colaboração com a prática sistemática do TRV, com a diminuição dos índices de cegueira infantil por diagnósticos oftalmológicos tardios. Observou-se a necessidade de, além da capacitação, a implementação de educação continuada para que o enfermeiro permaneça atuante na promoção da saúde ocular.

Palavras-chave: Saúde Ocular, Conhecimento do Enfermeiro, Capacitação.

273 FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO: PERCEPÇÕES SOBRE A REALIDADE E IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO

Theima Simões Matsukura, Martha Morais Minatel, Maria Fernanda B. Cid

Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil

Correspondência para:
marthaminatel@hotmail.com

Introdução: Em cada fase do desenvolvimento do indivíduo com deficiência surgem novas demandas de orientações e desafios diferentes são colocados para as famílias e profissionais envolvidos nesta realidade. O presente estudo objetivou identificar a percepção de famílias de autistas sobre as demandas e fontes de apoio diante da realidade de cuidados dispensados aos filhos em diferentes fases do desenvolvimento. **Método:** Participaram 20 famílias de crianças e adolescentes com diagnóstico de autismo. Foram compostos três grupos de famílias, a saber: Grupo 01 – com filhos autistas com idade de 3 a 6 anos; Grupo 02 - com filhos autistas de 7 a 11 anos e, Grupo 03 - com filhos de 12 a 18 anos. Para a coleta de dados foram utilizados: Questionário de identificação; o CARS (Childhood Autism Rating Scale) e roteiros de entrevista semi-estruturada. A análise dos dados foi feita através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Dentre os principais resultados identificou-se que as famílias apresentam

dificuldades comuns, como por exemplo, dificuldades no dia-a-dia e nas atividades sociais, a dificuldade de comunicação, a dependência nas atividades de autocuidado e higiene, dentre outras. Já as especificidades observadas e relativas às diferentes etapas do desenvolvimento verificou-se, no Grupo 01 a preocupação com a escolarização, a estimulação do desenvolvimento; no Grupo 02, dificuldades em atividades sociais; e no Grupo 03 o desafio em lidar com as mudanças advindas da adolescência. Destaca-se que o contexto escolar regular foi marcado por dificuldades nas três fases estudadas. As preocupações com o futuro estão presentes nos três grupos, sendo que nas fases iniciais aparece fortemente a esperança dos pais que seus filhos sejam mais independentes, e consigam ter uma vida digna, o que diminui de intensidade no terceiro grupo, onde muitos pais relatam que as coisas continuarão da mesma forma. Evidencia-se como a maior preocupação dos familiares, nos três grupos, o que acontecerá e quem cuidará de seus filhos quando os pais falecerem. **Considerações finais:** As demandas e desafios identificados, além dos aspectos comuns e específicos de cada etapa focalizada, representam para as famílias uma somatória de problemáticas onde muito pouco é superado; ao contrário, o que se observa é que os mesmos vão se crescendo com o passar do tempo. As estratégias de adaptação e enfrentamento são verificadas em diversas situações do cotidiano familiar, onde arranjos e possibilidades são exploradas com coragem e determinação ao longo das etapas do desenvolvimento.

Palavras-chave: autismo, famílias de crianças com deficiência, desenvolvimento infantil

274 A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE PSICOMOTORA PARA O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS

Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Kelly de Andrade Souza Prado, Luana Almeida Gonzaga, Mariane Fátima da Silva Araújo, Maria Tereza Artero Prado, Rayza Fabiane Fell, Jeniffer Mayara Fonseca de Moura, Dulce Maria Rosa Cintra

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente, SP, Brasil

Correspondência para: deborah@unoeste.br

Introdução: O crescimento e o desenvolvimento humano ocorrem principalmente no período da infância, marcado pelo gradual aumento dos dados antropométricos e das habilidades psicomotoras, sendo que o ato de brincar é fundamental para esta evolução, além de proporcionar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e a consciência corporal. Em virtude disso, as atividades lúdicas na educação infantil são praticadas há muitos anos. **Objetivos:** Avaliar e diferenciar o crescimento e o desenvolvimento psicomotor em crianças que realizaram ou não atividade psicomotora orientada (APO) na escola. **Métodos:** Participaram

deste estudo duas escolas de ensino infantil, situadas na cidade de Presidente Prudente/SP, sendo que apenas uma era privada e proporcionava APO aos seus alunos. A amostra foi composta de 60 crianças de ambos os gêneros, com idade cronológica entre 2 e 6 anos, que apresentavam-se igualmente distribuídas entre as instituições. Para analisar o crescimento das crianças foi utilizado o Índice de Massa Corporal pela idade (IMC/idade) do Center for Disease Control and Prevention. Já a avaliação do desenvolvimento psicomotor foi feita pela Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). A análise dos resultados foi descritiva. **Resultados:** A média da idade cronológica encontrada foi de 4,3 anos e os dados encontrados do IMC/idade foram considerados homogêneos em ambas as escolas, demonstrando a não influência da APO no crescimento, de acordo com a Figura 1. Com relação à avaliação da EDM, a amostra apresentou valores dentro da normalidade na escola sem APO e melhores performances na escola com APO conforme a Figura 2. **Conclusão:** Não houve diferença entre os dados do crescimento das crianças da escola com e sem APO, porém observa-se melhores performances no desenvolvimento psicomotor das crianças da instituição com APO que não devem ser creditados apenas a ela. Sugere-se a realização de estudos em escolas com mesmo nível socioeconômico e que apresentem ou não APO.

Palavras-chave: Crescimento; Desenvolvimento; Ensino Infantil.

275 INFLUÊNCIA DA WII REABILITAÇÃO NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE ADOLESCENTE COM HEMIPARESIA

Talita de Cássia Corrêa, Camila Ribeiro da Silva, Suellen Gonçalves Rodrigues, Francis Lopes Pacagnelli, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado, Rayza Fabiane Fell, Renata Aparecida de Oliveira Lima

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente, SP, Brasil

Correspondência para: renatalima@unoeste.br

Introdução: A hemiparesia caracteriza-se pelo comprometimento sensorio motor de um hemicorpo sendo que a reabilitação é fundamental no tratamento para restaurar o movimento o mais próximo possível do funcional, além de promover a reeducação das reações de equilíbrio. A realidade virtual, como a Wii Reabilitação, é vista como alternativa de tratamento para portadores de hemiparesia por apresentar-se como um recurso inovador e motivador, facilitando a adesão

destes a reabilitação. **Objetivo:** Analisar os efeitos da Wii Reabilitação no equilíbrio estático de sujeito com hemiparesia. **Métodos:** A amostra constitui-se de uma adolescente de 16 anos, na qual foi avaliada o tônus muscular pela Escala de Ashworth e o índice de massa corpórea pela idade (IMC/idade) segundo Sisvan. Posteriormente, aplicaram-se os testes de equilíbrio estático baseados na Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). Foram realizadas 10 sessões, com duração de 30 minutos, três vezes por semana, constituídas de três jogos que visaram o treino de equilíbrio estático, precedida por alongamentos, que também foram realizados ao término das mesmas. **Resultados:** A adolescente apresentou hemiparesia espástica à direita, grau I de Ashworth, incompleta com predomínio crural. O IMC/idade encontrado foi de 20 Kg/m² sendo classificada em eutrofia e os valores obtidos na avaliação do equilíbrio estático e suas respectivas classificações são apresentados na tabela abaixo. **Conclusão:** Esses dados demonstram a melhora no equilíbrio estático da adolescente após a prática da Wii Reabilitação, indicando um recurso terapêutico alternativo que pode ser incluído no tratamento de adolescentes portadores de hemiparesia. Assim sugere-se a realização de estudos com maior amostra e período de intervenção.

Palavras-chave: Hemiparesia; Adolescente; Equilíbrio postural; Reabilitação.

276 ANÁLISE DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E MOTOR DE CRIANÇAS DE CRECHE

Rayza Fabiane Fell, Maria Tereza Artero Prado, Ariane Spiguel Salmazo, Suellen Mayara Tanaka dos Santos, Milena Santana Silva, Graziela Cristina Claudino Gomes, Francis da Silva Lopes, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente, SP, Brasil

Correspondência para: rayzafell123@hotmail.com

Introdução: As creches são fortes aliadas das mulheres brasileiras com relação ao auxílio no cuidado com seus filhos, pois estas passaram a ocupar mais espaço no mercado de trabalho. **Objetivos:** detectar o perfil antropométrico e motor de crianças de creche e analisar a influência da intervenção psicomotora nas que apresentaram alterações no perfil motor. **Métodos:** A amostra foi composta por 71 crianças frequentadoras de uma creche do município de Presidente Prudente/SP, de 2 a 6 anos de idade cronológica, de ambos os gêneros. Para análise do perfil antropométrico utilizou-se a classificação do IMC/idade de acordo com o Center for Disease Control and Prevention. Já para o perfil motor fez-se uso da Escala de

Desenvolvimento Motor (EDM) e as crianças que obtiveram a classificação a partir do escore "normal baixo" receberam intervenção motora seguida de reavaliação. Esta intervenção foi realizada uma vez por semana com uma hora de duração em um período de quatro semanas, em grupo nas dependências da creche, utilizando-se de atividades e jogos lúdicos que estimulassem motricidade fina, global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, temporal e lateralidade. A análise dos resultados foi descritiva. **Resultados:** os dados avaliados demonstraram que na classificação do IMC/idade, 33 crianças apresentaram-se eutróficas, 25 desnutridas, 7 limitrofes para desnutrição e 6 obesas. De acordo com a EDM, 30 crianças foram classificadas em "normal médio", 23 "normal alto", 13 "superior", 4 "normal baixo" e uma "inferior", sendo que estas últimas cinco crianças foram intervindas. Assim, das 4 classificadas em "normal baixo", 3 evoluíram (uma para "superior" e duas para "normal médio") e uma permaneceu em "normal baixo". Já a criança classificada em "inferior" evoluiu para "normal médio". **Conclusão:** A amostra demonstrou que o perfil antropométrico e motor de crianças frequentadoras de creche, apresentaram-se em sua maioria adequados a idade cronológica e que a intervenção motora contribuiu para melhora da classificação do perfil motor pela EDM. Assim sugere-se a realização de estudos com maior período e grupo de intervenção.

Palavras-chave: Crescimento; Desenvolvimento motor; Desenvolvimento infantil; Índice de massa corporal.

277 INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES AQUÁTICAS NA REPOSIÇÃO DE INSULINA E NA QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTE PORTADOR DE DIABETES MELLITUS TIPO 1

Estela Vidotto de Oliveira, Débora Fernandes dos Santos, Mariana Janini Gomes, Francis Lopes Pacagnelli, Renata Aparecida de Oliveira Lima, Gabriela Andrade Piemonte Lopes, Rayza Fabiane Fell, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente, SP, Brasil

Correspondência para:
estela_vidotto@hotmail.com

Introdução: A diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença metabólica caracterizada pela deficiência de secreção de insulina levando à hiperglicemia, a qual é prejudicial para o organismo e afeta a qualidade de vida (QV) de seus portadores, sendo a prática de atividades aquáticas uma opção para prevenção de complicações crônicas. **Objetivos:** Avaliar a influência da prática de atividades aquáticas na reposição de insulina e na qualidade de vida em adolescente portador de DM1. **Métodos:** O estudo foi realizado na Clínica de Fisioterapia da UNOESTE com um paciente portador de DM1, diagnosticado há quatro anos, do gênero masculino, com 11 anos de idade cronológica e que faz uso de insulina. Foi analisado o Índice de Massa Corporal pela idade (IMC/idade) pelo Sisvan. Já a QV foi avaliada pelo Questionário de Quali-

dade de Vida Pediátrico PedsQL 3.0 – módulo de Diabetes Mellitus tipo 1, que aborda aspectos relacionados a saúde, ao seu tratamento, comunicação com as pessoas e com os profissionais da saúde. As atividades aquáticas duravam 50 minutos, 3 vezes por semana, no período da tarde, totalizando 30 sessões de exercícios aeróbicos e lúdicos, sendo a intensidade da sessão mensurada pela escala de esforço percebido de Borg adaptado para crianças e adolescentes. Antes e após as sessões eram coletados os níveis glicêmicos. A análise dos resultados foi descritiva. **Resultados:** O IMC/idade do adolescente foi de 19,10 Kg/m², sendo classificado como eutrófico. Todos os aspectos do PedsQL apresentaram melhora, sendo que o escore total evoluiu de 30 para 35 pontos, e a média de intensidade de esforço obtida foi de 12,65±1,22 pontos (ligeiramente cansativo). Ao observar a Figura 1 os níveis glicêmicos demonstraram uma adaptação favorável a médio prazo mediante a prática de atividades aquáticas, no qual os dados do início da primeira sessão mostraram-se visualmente mais elevados que os da última. Outro dado observado na Figura 1 é o equilíbrio dos níveis glicêmicos no início e no final da última sessão, sugerindo influência do exercício na QV, isto pode ter contribuído para que a necessidade de reposição de insulina após o lanche da tarde fosse abolida, fato este que colabora com o bem estar do mesmo. **Conclusão:** A prática de atividades aquáticas demonstrou-se favorável neste adolescente, por esta ocorrer em um ambiente agradável e motivador, além do fato de diminuir a reposição de insulina, contribuindo para a melhora da QV. Assim sugere-se a realização de estudos com maior amostra e período de intervenção.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Intervenção; Fisioterapia; Qualidade de vida.

278 A RELAÇÃO ENTRE PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO E ESTRESSE INFANTIL EM CRIANÇAS INTERNADAS EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA

Andréa Rizzo dos Santos Boettger Giardinetto, Nilson Rogério da Silva, Beatriz da Motta Meira, Juliana Izumi Kota

Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Marília - SP

Correspondência para:
andreagiar@marilia.unesp.br

Introdução: A hospitalização infantil é um processo que altera a rotina do paciente em decorrência dos procedimentos invasivos feitos pelos profissionais e até mesmo por fatores que surgem em consequência da hospitalização, que são: troca de ambientes, separação de familiares e amigos, medo em relação ao diagnóstico, modificações na rotina diária dentre outros. Todos estes fatores ocasionam sofrimentos físicos e psíquicos. A criança sendo um ser na fase em desenvolvimento necessita viver em constante harmonia com o ambiente, para que assim consiga estruturar e adquirir conhecimento, experiência, socialização, comunicação e formação de sua personalidade, porém com a ausência de exercer seu papel de criança ela não atinge um desenvolvimento saudável e satisfatório. Diante do exposto ela poderá apresentar sintomas que representam seu estresse como: falta de apetite, insônia, dores de cabeça e

abdominais, desânimo, náuseas e fadiga. O objetivo da pesquisa foi avaliar a ocorrência do estresse na hospitalização infantil e a contribuição da intervenção da Terapia Ocupacional para diminuir os danos gerados neste processo. **Método:** Foi aplicada a Escala de Stress Infantil (ESI) em 31 crianças hospitalizadas em uma enfermaria pediátrica de um hospital materno infantil, localizado no interior do Estado de São Paulo com idades entre 6 e 12 anos, de ambos os sexos e com patologias variadas, no período de abril a julho de 2011. A aplicação da escala durou em média de 10 a 20 minutos para cada criança. A Escala era composta por uma escala Likert de 0 a 4 pontos, agrupados em quatro fatores, a saber: reações físicas (rf), reações psicológicas (rp), reações psicológicas com componente depressivo (rpd) e reações psicofisiológicas (rpf). **Resultados:** Foi realizada tanto a análise quantitativa quanto qualitativa dos dados obtidos. A análise quantitativa demonstrou nível de estresse negativo para todas as crianças, já na análise qualitativa das 31 crianças, 20 não apresentaram índice de estresse significativo e 11 delas apresentaram vulnerabilidade ao estresse, prevalecendo os sintomas relacionados a depressão e ansiedade. **Conclusão:** Verificou-se um índice de 35,5% de vulnerabilidade ao estresse entre as crianças internadas participantes do estudo. Diante desses resultados, considera-se relevante estimular os fatores que aumentem a segurança da criança durante a hospitalização, por meio de brincadeiras e atividades que resgatem o papel que a criança tem neste período da vida e que minimizem o stress infantil.

Palavras-chave: Estresse Psicológico, Hospitalização, Terapia Ocupacional.

279 AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA E DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA

Maria Tereza Artero Prado, Rayza Fabiane Fell, Francis Lopes Pacagnelli, Renata Calciolari Rossi e Silva, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Selma de Bastos Zambelli Freitas, Estela Vidotto de Oliveira, Maiara Lazaretti Rodrigues do Prado

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente, SP, Brasil

Correspondência para:

mariaterezaprado@hotmail.com

Introdução: A Encefalopatia Crônica Não Progressiva (ECNP) também conhecida como Paralisia Cerebral, designa uma seqüela de caráter não progressivo, decorrente de lesão no sistema nervoso central imaturo e/ou em desenvolvimento, ocasionando déficits posturais, tônicos e na execução dos movimentos. Sabe-se que o comprometimento motor é afetado de diferentes maneiras na ECNP, que pode interferir na qualidade de vida (QV) desses sujeitos, o que justifica a importância da avaliação da função motora grossa, e consequentemente da QV. **Objetivos:** Avaliar e correlacionar a função motora grossa e a QV de crianças com ECNP. **Métodos:** A amostra constituiu-se de 20 frequentadores da Clínica Escola de Fisioterapia da Unoeste e uma Instituição de apoio a saúde e a educação, ambas de Presidente Prudente/SP. Os indivíduos foram classificados de acordo com o tipo clínico e anatômico, posteriormente verificou-se a

função motora grossa através da GMFM (The Gross Motor Function Measure) e para a avaliação da QV foi utilizado o Questionário de Qualidade de Vida Pediátrico (PedsQL - módulo de Paralisia Cerebral, versão 3.1 - modificada). Para comparações entre os grupos, foi utilizada a descrição dos dados encontrados, seguidos da análise dos testes de Shapiro-Wilk e de Kruskal-Wallis. Para correlacionar dois grupos de variáveis (Dimensões da GMFM e do PedsQL), utilizou-se da Análise de Correlação Canônica, logo após o teste da Razão de Verossimilhança e a Estatística Multivariada de Wilks Lambda. Foi atribuído o nível de significância de 5%. **Resultados:** As crianças apresentaram idade média de $8,4 \pm 4,03$ anos, sendo que 15 eram do gênero masculino e 5 do feminino. O tipo clínico e anatômico mais frequente foi tetraparesia espástica (Tabela 1). Os indivíduos com hemiparesia espástica apresentaram função motora significativamente maior que os classificados como tetraparesia atetóide e tetraparesia espástica (Tabela 2). Já a dimensão da GMFM que apresentou em média os maiores valores foi "Deitado e Rolando" ($56,17 \pm 33,88\%$) e a menor média observada foi na dimensão "Em pé" ($16,92 \pm 35,17\%$). Em relação à pontuação do PedsQL, a dimensão de "Atividades Diárias" apresentou menor média de pontuação ($21,89 \pm 35,64$ pontos) e a dimensão "Fadiga" maior média ($75,94 \pm 22,05$ pontos) (Tabela 3). Também se verificou a existência de alta correlação canônica significativa entre as variáveis referentes às dimensões da GMFM e PedsQL. **Conclusão:** Os achados deste estudo demonstram que quanto maior for o comprometimento da função motora grossa menor será a sua QV.

Palavras-chave: Paralisia cerebral; Qualidade de vida; Reabilitação; Crianças.

280 MELHORA DO PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR APÓS INTERVENÇÃO

Maiara Lazaretti Rodrigues do Prado, Aline Maria Tasso Barros, Raquel Souza Moura, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado, Rayza Fabiane Fell, Nelline Largueza dos Reis, Tânia Cristina Boffi, Eliane Beraldi Ribeiro

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente, SP, Brasil

Correspondência para:

maiara.lazaretti@hotmail.com

Introdução: O déficit psicomotor em crianças pode influenciar o desempenho escolar e a auto-estima das mesmas, sendo que a detecção destas alterações tem a função de possibilitar a análise desses quadros e adequar uma possível solução para os mesmos, desde adaptações no programa educacional até intervenções de profissionais da saúde, a fim de que a criança possa atingir seu potencial máximo, evitando o risco do fracasso escolar. **Objetivo:** Avaliar o perfil psicomotor em crianças que apresentaram dificuldades na aprendizagem escolar, antes e após aplicação de um programa de intervenção psicomotora. **Métodos:** A amostra constituiu-se de 28 crianças, 17 do gênero feminino e 11 do masculino com média de idade cronológica de $107,3 \pm 16,3$ meses. A avaliação das dificuldades de aprendizagem escolar foi realizada através do Questionário para o Professor e o

perfil psicomotor pela Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). As crianças que obtiveram a classificação a partir do escore "normal baixo" receberam intervenção motora na Clínica de Fisioterapia da Unoeste, utilizando-se de atividades e jogos lúdicos que estimulasse motricidade fina, global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal. As sessões ocorreram semanalmente, com uma hora e meia de duração, sendo realizadas em grupos e ao término de seis meses, a amostra foi reavaliada. A análise dos resultados foi descritiva e analítica submetida ao teste "t" de Student, adotando-se $p < 0,05$ como nível mínimo de significância. **Resultados:** Em relação ao questionário, 25 crianças apresentaram dificuldades na leitura e escrita, 24 no cálculo e 25 na leitura oral. Quanto aos achados da EDM as médias gerais das idades motoras apresentam-se na Tabela 1, destacando os maiores déficits nas áreas de organização espacial, temporal e no esquema corporal. Já na classificação da EDM a maioria das crianças (20) apresentou perfil psicomotor "normal baixo", uma "inferior", 6 "normal médio" e uma "normal alto". Após a intervenção houve melhora significativa nas médias gerais das idades motoras em todas as áreas da EDM (Tabela 1) e não significativa nos dados do Questionário. **Conclusão:** A maioria das crianças demonstrou um quadro de atraso no perfil psicomotor, associado às dificuldades escolares e a intervenção contribuiu para melhora de todas as áreas avaliadas da Escala e do Questionário, evidenciando que além do acompanhamento psicopedagógico são imprescindíveis, as avaliações e intervenções do perfil psicomotor em crianças com dificuldades escolares. Assim sugere-se a realização de estudos com maior amostra e período de intervenção.

Palavras-chave: Desenvolvimento psicomotor; Intervenção; Desenvolvimento infantil; Aprendizagem.

281 DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE ICTERÍCIA NEONATAL

Regina Cláudia Melo Dodt, Francisco Freitas Costa Júnior, Edna Maria Camelo Chaves, Zélia Gomes Matos, Albertisa Rodrigues Alves, Fernanda Cavalcante Fontenele, Francisco Herculano Campos Neto

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO), Fortaleza, Ce, Brasil

Correspondência para:
reginadodt@yahoo.com.br

Introdução: A identificação dos Diagnósticos de Enfermagem permite ao enfermeiro elaborar intervenções que podem ser realizadas, norteadas a prática clínica do cuidado. Portanto, torna-se relevante a abordagem dos Diagnósticos de Enfermagem em recém-nascidos (RN) com icterícia neonatal, para que haja elaboração de um plano de intervenção para o bebê, onde o mesmo será beneficiado com cuidado especializado e individualizado proporcionando qualidade e segurança na assistência. Objetivou-se identificar os Diagnósticos de Enfermagem (DE) reais e de risco, com suas respectivas características definidoras, fatores relacionados e fatores de risco segundo a Taxonomia II 2009/2011 da NANDA-I de recém-nascidos portadores de icterícia neonatal. **Método:** Estudo descritivo, de natureza quantitativa. Realizado na Unidade Neonatal de um hospital de atenção terciária, credenciado com o SUS, na cidade de Fortaleza-CE, Brasil. A amostra por conveniência, foi composta por 30 recém-nascidos que se encontravam em fototerapia no período de janeiro a março

de 2012. Foi realizada inicialmente a entrevista junto à mãe do RN e o exame físico do RN, seguido da identificação dos DE. Os dados contidos nos prontuários foram utilizados para complementar as informações. O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da própria instituição com nº de protocolo 011205/11. **Resultados:** Os sujeitos da pesquisa foram 30 recém-nascidos portadores de icterícia neonatal em uso de fototerapia e idade gestacional maior que 30 semanas e menor que 42. Em relação ao sexo, o masculino foi mais frequente com (53,5%). Quanto à idade gestacional os menores de 37 semanas foram a grande maioria com (96,6%). Os Domínios Nutrição, Enfrentamento/Tolerância ao Estresse, Segurança/Proteção e Papéis e Relacionamento foram identificados em 30 (100,0%) das crianças avaliadas, seguido do Domínio Eliminação e Troca. Em relação aos diagnósticos reais de enfermagem, 30 RN (100%) apresentaram diagnóstico de icterícia neonatal, seguido pelo diagnóstico comportamento desorganizado do bebê e Padrão respiratório ineficaz, onde 13 RN (43,3%), caracterizado por dispneia com 8 RN (61,5%) dos casos, batimentos de asa do nariz com 5 RN (38,4%). Com relação aos diagnósticos de risco de enfermagem, foram evidenciados; Risco de infecção; Risco para temperatura corporal desequilibrada; Risco para desequilíbrio de volume de líquido. **Conclusão:** O enfermeiro é o principal prestador deste cuidado, e a responsabilidade para que a fototerapia ocorra de forma a diminuir os índices bilirrubínicos, depende muito deste plano de cuidados elaborado pelo profissional. Com isso, o enfermeiro tem o compromisso de desenvolver técnicas com embasamento científico para que este cuidado traga benefícios a este ser com uma resposta terapêutica eficaz e um tempo de hospitalização reduzido.

Palavras-chave: Enfermagem, Icterícia Neonatal, Fototerapia, Diagnóstico de Enfermagem.

282 GUIA ABREVIADO DE ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM PEDIATRIA: ANÁLISE POR JUÍZES

Andrea Cavalcante Macedo, Joelna Eline Gomes Lacerda Freitas Veras, Julliana dos Santos Aires, Janaina Fonseca Victor, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Lorena Barbosa Ximenes

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
dedeazinhamacedo@gmail.com

Introdução: Em busca de melhorar a qualidade da assistência em hospitais, a criação de escalas de triagem no mundo, e de protocolos no Brasil, tornam-se ferramentas necessárias. Em diversos estados, protocolos estão sendo implementados, como no Ceará, mais precisamente em Fortaleza, com protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) em Pediatria. Para tanto, optou-se pela construção de um guia abreviado desse protocolo, a fim de possibilitar ao enfermeiro visualização instantânea dos sinais e sintomas pela queixa principal, visando o enquadramento correto no nível de prioridade de atendimento. **Objetivo:** Descrever as sugestões sobre o guia abreviado do protocolo ACCR em pediatria, a partir da análise dos juízes. **Método:** O guia abreviado foi submetido à avaliação por juízes sendo esses experts em psicométrica, denominados juízes de conteúdo; e enfermeiros com experiência clínica em classificação de risco, sendo esses juízes

técnicos. Inicialmente, a população de juízes foi composta por dezenove profissionais. Desses, apenas nove retornaram os instrumentos preenchidos no prazo estabelecido. Os dados foram apresentados em quadros e analisados de acordo com a literatura. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo nº110/2011. **Resultados:** A primeira versão do guia abreviado submetida à análise dos juízes apresentou-se em um material com 35 células de um quadro, subdivididas em cinco colunas e sete linhas, sendo seu conteúdo extraído do protocolo de ACCR em pediatria. A primeira linha contém cinco indicadores de risco identificando os tópicos das colunas em: Vias Aéreas/Respiração, Circulação/Hemodinâmica, Nível de Consciência, Dor, Eliminação/Hidratação. As principais sugestões dos juízes relacionavam-se ao alinhamento entre o conteúdo das queixas principais aos sinais e sintomas; alteração dos subtítulos "Queixas Principais (Sintomas) e Sinais Objetivos" por "Queixa Principal e Sinais e Sintomas"; e modificação na estrutura do instrumento, separando em colunas para facilitar a visualização no sentido vertical. Em relação aos indicadores de risco, os juízes solicitaram alterações, como: acréscimos de palavras e símbolos; exclusão de sinais e sintomas que não se enquadravam no indicador de risco e/ou na classificação de risco; alterações de conteúdo entre itens de um mesmo indicador de risco para evidenciar melhor a distinção entre os níveis de prioridade; e exclusão de termos considerados confundidores. **Conclusão:** Diante disso, realizou-se as alterações sugeridas pelos juízes possibilitando, assim, a construção final do guia abreviado que poderá ser utilizado na avaliação clínica de crianças em unidades hospitalares, a fim de garantir classificação de risco mais rápida e com menor erro.

Palavras-chave: Enfermagem; Acolhimento; Pediatria.

283 FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS DETERMINANTES PARA A DIARREIA INFANTIL

Andréa Cavalcante Macêdo, Ludmila Alves do Nascimento, Robson Gomes Coutinho, Karine de Castro Bezerra, Lucilande Cordeiro de Oliveira Andrade, Emanuella Silva Joventino, Mônica Oliveira Batista Oriá, Lorena Barbosa Ximenes

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
dedeazinhamacedo@gmail.com

Introdução: Diarreia, apesar de ser uma doença milenar, continua constituindo-se em um grave problema de saúde pública, causando, anualmente, milhões de óbitos infantis. O estudo objetivou verificar a associação entre ocorrência de diarreia infantil e as características sociodemográficas de famílias residentes em Fortaleza-CE. **Método:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado em seis Centros de Saúde da Família (CSF), por meio da entrevista de 448 mães de crianças menores de 5 anos de idade. A coleta de dados ocorreu por formulário abordando aspectos sociodemográficos e episódio diarreico infantil anterior. Os dados foram organizados e analisados através do Statistical Package for Social Science (versão 17.0). Para a análise comparativa foram utilizados os testes linear by linear e quiquadrado, com $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de

Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará. **Resultados:** Das 448 mães de crianças menores de 5 anos que participaram do estudo, pode-se constatar que a maioria das mães tinha de 20 a 29 anos ($N=231$; 51,6%), era casada ou vivia em união consensual ($N=372$; 83,6%) e possuía em média 9,07 anos de estudo. Verificou-se associação estatisticamente significativa entre renda per capita e episódio anterior de diarreia ($p=0,001$), observando-se que quanto menor a renda, maiores as chances de ocorrer diarreia entre as crianças dessas famílias. Constatou-se ainda associação entre idade da criança e episódio diarreico anterior ($p < 0,001$), verificando-se que crianças com mais de um ano possuíam mais ocorrência de diarreia. Ademais, episódios diarreicos anteriores nessas crianças não estiveram relacionados com as seguintes variáveis sociodemográficas: faixa etária ($p=0,623$), estado civil ($p=0,631$), local de trabalho ($p=0,315$), escolaridade ($p=0,102$), tempo de moradia na mesma residência (0,828) e número de filhos ($p=0,799$). Além disso, o número de pessoas morando na casa (0,995) e o sexo da criança ($p=0,517$) também não influenciaram na ocorrência da diarreia infantil. **Conclusões:** A diarreia infantil torna-se uma doença complexa que pode ser determinada por inúmeros fatores de ordem biológica, socioeconômica, sanitária e comportamental, devendo-se, então, investigar a influência de cada um destes para que se intervenha de maneira adequada visando à promoção da saúde da criança e da família.

Palavras-chave: Enfermagem, Diarreia, Pediatria.

284 CONSULTA DE ENFERMAGEM BASEADA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIAS A UM LACTENTE COM SÍNDROME DE DOWN

Andréa Cavalcante Macêdo, Ludmila Alves do Nascimento, Livia Moreira Barros

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:
dedeazinhamacedo@gmail.com

Introdução: Sabe-se que o enfermeiro é responsável pela promoção da saúde dos indivíduos na comunidade, sendo importante a utilização de instrumentos como o modelo de Atividades de Vida de Roper, Logan e Tierney durante a sua prática assistencial como uma forma de auxiliar na coleta de dados durante o Processo de Enfermagem, o que contribui para a identificação dos diagnósticos e o planejamento das ações de Enfermagem. **Objetivo:** Aplicar o modelo de Atividades de Vida de Roper, Logan e Tierney a um lactente durante a consulta de enfermagem de puericultura. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo estudo de caso, realizado em novembro de 2011 em um Hospital Universitário do município de Fortaleza-CE. O sujeito da pesquisa foi um lactente com diagnóstico de Síndrome de Down (SD) que é acompanhado periodicamente no serviço. A mãe do lactente foi selecionada de forma aleatória, sendo entrevistada a partir de um roteiro à luz do Modelo de Roper, Logan e Tierney (1995), que se fundamenta em doze atividades

de vida: Manter Ambiente Seguro; Comunicar; Respirar; Comer e Beber; Eliminar; Higiene Pessoal e Vestir; Controlar Temperatura Corporal; Mobilizar; Trabalhar e Distrair; Expressar Sexualidade; Dormir; Morrer. Para a identificação dos diagnósticos de Enfermagem, adotou-se a taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), a NIC para o planejamento das intervenções e a NOC para avaliação dos resultados esperados. Foram respeitadas as normas da Resolução 196/96 no que se refere à pesquisa com seres humanos. **Resultados:** As atividades de vida alteradas foram: manter ambiente seguro, comunicar, comer e beber, higiene pessoal e vestir, mobilizar-se e dormir. Foram identificados sete diagnósticos, porém apenas três foram priorizados na consulta: disposição para estado de imunização melhorado evidenciado por expressão de desejo de reforçar a condição de imunização; amamentação interrompida relacionada a emprego materno evidenciado por separação entre mãe e filho; risco de integridade da pele prejudicada relacionado à substância química; As intervenções de Enfermagem foram: imunização, aconselhamento para lactação, banhar a criança em água com temperatura confortável, monitorar a condição da pele durante o banho e utilizar sabonete apenas uma vez durante o dia. Os resultados esperados foram: vínculo entre pais e filhos, amamentação: manutenção, conhecimento: amamentação, desenvolvimento da criança: seis meses e crescimento. **Conclusão:** Pode-se identificar por meio do Modelo Roper, Logan e Tierney as atividades de vida prejudicadas e por meio do processo de enfermagem promover a saúde do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem, Pediatria, Promoção da Saúde

285 CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: INVISIBILIDADE SOCIAL GERANDO VULNERABILIDADE SEXUAL E IMPUNIDADE AOS ABUSADORES

Narli Blanco Resende Pinto de Souza

Universidade Federal Fluminense(UFF)

Correspondência para:
narliresende@yahoo.com.br

Introdução: Durante muitos séculos as pessoas com deficiência intelectual eram taxadas de doentes mentais, sofrendo exclusão total da sociedade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Convenção Internacional de Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência da ONU (2006), definiu que: "Deficiência Intelectual não é considerada uma doença ou um Transtorno psiquiátrico e sim um ou mais fatores que causam prejuízo das funções cognitivas que acompanham o desenvolvimento diferente do cérebro. É considerado deficiente intelectual pessoas com funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais habilidades adaptativas, tais como: Habilidades Sociais, Saúde e Segurança, Habilidades Acadêmicas e etc". Estas crianças e adolescentes não apresentam necessariamente características biofísicas que as identifiquem, dificultando um diagnóstico preciso e precoce. A "Revolução" promovida pela educação inclusiva, permitiu a inserção destes grupos no ensino regular, porta de entrada para o convívio social, aprendizado dos valores éticos e morais e do respeito às diferenças. Método: Somente após a evolução técnico científica que proporcionou um real e concreto conhecimento do funciona-

mento cerebral, foi possível aos pesquisadores desconectarem definitivamente a Deficiência intelectual da Doença Mental. Resultados: Apesar de toda a evolução conseguida nos planos técnico, científico e legislativo as crianças e adolescentes com deficiência intelectual, continuam invisíveis na malha social, sendo vulneráveis a abusos, e à contaminação das DST/AIDS; pois são vistas pelos abusadores como "alvos preferenciais", pois o desvelamento destes abusos é ínfimo. Vários grupos, como o Save de Children, constataram que milhões de crianças e jovens com ou sem deficiência sofrem abusos e violências sexuais e estatisticamente o grau de vulnerabilidade deste grupo com deficiência é proporcional à: carência afetiva e emocional causada por exclusão social, falta de habilidades comunicativas, falta de informações básicas e orientações sobre sua sexualidade, e de acompanhamento sistêmico, falta de recursos emocionais para enfrentar os abusos, que frequentemente ocorrem dentro do espaço familiar, através de pessoas próximas ou que as convencem a praticar tais atos alegando serem "normais" ou "naturais". Conclusão: Esta situação só poderá ser revertida e drasticamente diminuída, quando houver políticas públicas que:

- Através de parcerias entre as Secretarias de Saúde e entidades que representam as Pessoas com Deficiência, garantam o direito à orientação e prevenção sexual destas crianças e jovens com informações adequadas à sua capacidade intelectual;
- Garantam os seus direitos, conforme previsto no artigo 23 da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência - ONU, que tem valor constitucional desde 2009;
- Criem uma rede social de proteção à criança e ao adolescente com deficiência intelectual, para garantir seus direitos e o esclarecimento dos casos de abuso, impedindo a ação destes perversos, que vem proliferando, no mundo virtual e real.

286 PERFIL DOS NEONATOS ACOMETIDOS POR INFECÇÃO HOSPITALAR EM UMA MATERNIDADE ESCOLA

Ana Luiza da Costa Cunha, Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Eider Maia Saraiva, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Márcia Milano Lima, Bárbara dos Santos Góis, João Batista da Silva, Nilba Lima de Souza

Universidade de Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
analuzacosta_@hotmail.com

Introdução: A ocorrência de Infecções hospitalares (IH) tem sido identificada como um importante problema de saúde pública no mundo. Essas infecções estão entre as principais causas de morbidade e de mortalidade e, conseqüentemente, da elevação de custo para o tratamento do paciente. Objetivamos apresentar o perfil epidemiológico dos recém-nascidos admitidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de uma Maternidade Escola que adquiriram IH. Método: Estudo descritivo, do tipo quantitativo, realizado por meio

de análise de prontuários de recém-nascidos admitidos na UTIN e planilhas de acompanhamento de infecção hospitalar da central de controle de infecções hospitalares (CCIH) no período de janeiro à dezembro de 2009. Resultados: Foi observado o surgimento de IH em 70 neonatos, sendo mais frequentes no sexo masculino (57%), prematuros, com peso ao nascer entre 1001 à 1500g. A idade materna variou de 14 à 40 anos, com predomínio de adultas jovens. As intercorrências mais relevantes no período da gravidez foram a ruptura das membranas amnióticas (51,4%) e as síndromes hipertensivas (38,6%). Na maioria dos casos (71,4%) a amniorrexe ocorreu no momento ou até seis horas antes do parto, e 18,6% em período superior. O desconforto respiratório ao nascer e a necessidade de cuidados intensivos foram situações comuns para 95,7% dos recém-nascidos. Quanto ao tempo de hospitalização, 75,7% dos neonatos tiveram permanência superior à 28 dias. Considerando o uso de procedimentos invasivos, totalizou 206, com predomínio de uso da sonda oro gástrica com 91,4%, a ventilação mecânica invasiva com 72,9% e cateter umbilical com 68,6%. Conclusão: Considera-se que as infecções hospitalares foram mais frequentes em prematuros, do sexo masculino, com baixo peso ao nascer e submetidos a procedimentos invasivos e tempo de hospitalização prolongado.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar; Enfermagem Neonatal; Perfil de saúde.

287 A DESCOBERTA DE SI MESMO: UM ESTUDO DE CASO COM CRIANÇA PORTADORA DE FISSURA LABIOPALATINA NO HOSPED/RN

Soraya Guilherme Cavalcanti; Luciana Carla Barbosa de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande no Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para: sorayagui@hotmail.com

Introdução: As fissuras labiopalatinas (FLP) são malformações congênitas que ocorrem entre a 4^a e 9^a semana da fase embrionária, devido à deficiência na fusão dos processos maxilar e médio-nasal. São atribuídas aos fatores genéticos e ambientais, os quais podem atuar isolados ou em associação. Observa-se como primeiras preocupações a sobrevivência da criança, sua alimentação e sua deformidade estrutural, pois é comum apresentarem dificuldades na alimentação, na respiração e na fala. Devido às características perceptíveis decorrentes da deformidade estrutural, há possibilidade de ocorrer diversas consequências psicológicas, dentre elas a baixa auto-estima, insegurança, temores e baixa qualidade de vida. **Método:** Esse trabalho descritivo refere-se a um estudo de caso realizado pelo Serviço de Psicologia no Ambulatório do Hospital de Pediatria Professor Heriberto Bezerra da UFRN. Trata-se do acompanhamento psicoterapêutico ambulatorial a uma criança com FLP, do gênero feminino residente no interior do Rio Grande do Norte, seis anos de idade, com queixa de isolamento social, sofrimento de bullying, discurso

silenciado, agressividade e exclusão. A psicoterapia utilizada segue a linha teórica da Psicodinâmica, cujas informações obtidas ocorreram através de entrevista inicial/anamnese com a responsável (mãe), observações, desenhos projetivos, ludoterapia, terapia de insight para elaboração e externalização de sentimentos com a criança, além de orientações à mãe e utilização de estratégias ludoterápicas. **Resultados:** Verificou-se a sensação de incapacidade e inutilidade que essa criança tinha subjetivamente. O constrangimento era decorrente do incômodo com relação ao "olhar do outro", diante da sua voz nasalada. Ao sofrer bullying na escola passou a responder agressivamente aos colegas dentre outras situações. Com a abertura proporcionada pela psicoterapia essa criança passou a verbalizar seus conflitos e a elaborar seus sentimentos, possibilitando a descoberta de si mesmo enquanto um ser capaz de interagir, de brincar, de estudar. A ludoterapia utilizada focou em atividades que exigissem concentração e realização individual (quebra-cabeça). A família e a professora escolar colaboraram especialmente ao inseri-la em atividades comunitárias que favorecessem a interação social e incentivassem a autoestima da criança. **Conclusão:** Atualmente a criança encontra-se significativamente comunicativa, interativa, carinhosa com melhora da auto-estima, já mostrando o rosto durante as visitas ao ambulatório para acompanhamento. A participação do psicólogo neste processo pode ajudar na elaboração de sentimentos, de dúvidas e insatisfações, ao considerar que a maioria dos pacientes que buscam auxílio nos serviços hospitalares padece de problemas emocionais, que podem ser decorrentes da sua situação física.

Palavras-chave: Fenda labiopalatina; Psicologia; Psicoterapia; Criança; Pediatria.

288 A TRICOFAGIA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO NO AMBULATÓRIO DO HOSPED/ UFRN

Soraya Guilherme Cavalcanti, Luciana Carla Barbosa de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande no Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil.

Correspondência para: sorayagui@hotmail.com

Introdução: Segundo o DSM IV a Tricotilomania caracteriza-se pelo comportamento recorrente de extrair cabelos resultando em perda capilar, podendo vir acompanhado de um modo mais grave, a Tricofagia, (o ato de ingerir cabelos). Esse distúrbio pode ocorrer em breves episódios ou em períodos mais espaçados. Tal comportamento ocorre de modo prevalente, tanto em situações estressantes, quanto em estados de distração. Contudo, este mecanismo defensivo, é retratado pelos pacientes como incontrolável, possibilitando para quem o faz, sensações de prazer, satisfação ou alívio. As repercussões danosas acarretam tanto o sofrimento psíquico, quanto clinicamente. Em alguns casos se faz necessária intervenção cirúrgica na região gastrointestinal, no intuito de extirpar o acúmulo de cabelos. Neste sentido, um olhar interventivo multiprofissional se faz premente, considerando a presença de aspectos de ordem biológica, psicológica, social e cultural na origem da doença. **Método:** Esse estudo de caso foi realizado pelo Serviço de Psicologia no Ambulatório do Hospital de Pediatria Professor Heriberto Bezerra da UFRN.

Trata-se do acompanhamento psicoterapêutico a uma criança do gênero feminino, de oito anos de idade, com a queixa de tricotilomania seguido por Tricofagia. Tal sintomatologia teve início entre os dois a três anos, agravando ao longo do seu desenvolvimento, havendo necessidade de intervenção cirúrgica aos 8 anos. A psicoterapia utilizada segue a linha teórica da Psicodinâmica, cujas informações obtidas ocorreram através de anamnese com a responsável (mãe), observações, desenhos livres e projetivos, ludoterapia, terapia de insight para elaboração e externalização de sentimentos com a criança, além de sessões para orientações e aconselhamento psicológico aos pais. **Resultados:** A psicoterapia possibilitou a verificação de situações conflitantes para criança diante da dinâmica familiar e, mais especificamente, do relacionamento mãe-filha. Observou-se culpabilização de uma mãe considerada castradora e controladora, além de excessiva ansiedade dessa para com a criança, justificado como preocupação devido ao histórico médico (internamento enquanto recém-nascida, e necessidade de acompanhamento neurológico aos três anos de idade devido à agitação psicomotora e crises de ausência já solucionadas). A ansiedade excessiva da mãe estava sendo transferida para a criança, que esta por sua vez, respondeu com o comportamento de Tricofagia. **Conclusão:** Verificou-se que o ambiente proporcionado pela psicoterapia possibilitou um espaço real de elaboração dos conflitos e externalização dos sentimentos, além da colaboração dos pais em relação às orientações sugeridas para estimulação do vínculo e amenização dos sintomas ansiosos. Atualmente a criança encontra-se com excelente evolução, consciente da situação, em equilíbrio emocional e sem apresentar o distúrbio.

Palavras-chaves: Triotilomania; Psicologia; Cirurgia; Criança; Psicoterapia.

289 PROJETO "ARTE DE VIVER": UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA AOS PACIENTES PORTADORES DE MUCOPOLISSACARIDOSE

Soraya, Guilherme Cavalcanti, Maria Dolores da Costa Medeiros, Luanny Tomaz Brito, Alexsandra Braga Torres. Camila Batista Nóbrega Paiva, Géssica Raquel Clemente Rodrigues, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande no Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para: sorayagui@hotmail.com

Introdução: As mucopolissacaridoses (MPS) são doenças genéticas que fazem parte de um grupo de doenças de depósito lisossomal, provocadas por mutações nos genes codificadores de enzimas lisossomais que degradam os glicosaminoglicanos (GAGs). Os GAGs não degradados ou parcialmente degradados são armazenados nos lisossomos, resultando em disfunções celulares, tissulares e orgânicas, manifestadas clinicamente por um acometimento multissistêmico progressivo e crônico podendo em alguns tipos de MPS, haver regressão neurológica e retardo mental. Uma vez identificada, o tratamento pode contemplar intervenções cirúrgicas, dieta nutricional, medicações constantes, consultas multiprofissionais, rotina e ambiente ambulatorial-hospitalar. Devido a esse quadro clínico e de limitações, observa-se nessas crianças e adolescentes a ocorrência de fatores que influenciam as dimensões biológica/física, psicológica e social próprias da fase de vida em que se encontram. **Método:** o Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra, da Univer-

sidade Federal do Rio Grande do Norte, oferece um atendimento multidisciplinar aos pacientes com MPS que são submetidos à Terapia de Reposição Enzimática oferecida no serviço de hospital-dia dessa instituição. O Serviço de Psicologia, especificamente, oferece aos pacientes com MPS e aos familiares cuidadores, um espaço de escuta psicológica, de atividades lúdicas e educativas. Os atendimentos ocorrem durante a reposição enzimática, sendo realizadas atividades lúdicas e psicoterapêuticas com as crianças, tanto de modo individual como grupal, além do suporte emocional oferecido no diagnóstico e durante o tratamento. Há utilização de brinquedos livres e dirigidos, contação de histórias, pintura a dedo, desenhos livres e desenhos para colorir, corte e colagem, e cineminha. Com as mães/responsáveis é oferecido momentos de escuta psicológica com aconselhamento, além do envolvimento em atividades artísticas que possibilitem a elaboração de possíveis conflitos. **Resultados:** Através dessa inserção de atividades no ambiente observa-se uma diminuição das consequências psicológicas geradas pela patologia, melhor compreensão sobre a MPS, busca de estratégias de adaptação e melhoria da qualidade de vida. Percebe-se que o projeto possibilita um momento psicoterapêutico diante de uma rotina exaustiva e necessária, com acréscimo de aspectos lúdicos que oferecem amenização do sofrimento físico e psicológico aos pacientes e aos seus respectivos responsáveis cuidadores. **Conclusão:** Nesse sentido, entende-se que esse serviço tem contribuído para melhorias na promoção da continuidade do desenvolvimento dos sujeitos, fortalecendo seus recursos adaptativos e de enfrentamento, repercutindo assim para a melhoria da qualidade de vida destes.

Palavras-chave: Mucopolissacaridose; Psicologia; Pediatria; Lúdico; Qualidade de Vida.

290 AVALIAÇÃO DA INGESTÃO ALIMENTAR APÓS A ALTERAÇÃO NA APRESENTAÇÃO DOS ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

Borba, LG.; Santos, MJ.; Soares, AMNGF.; Plata, RG; Magnoni, CD.; Cury, FB.; Sousa, AGMR.; Albano, MRC.; Jesus, JM.; Cassoli, VL.; Magalhães, JOA.; Teixeira, CL.; Freire, S.

Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, Universidade Nove de Julho, Universidade Cruzeiro do Sul.

Correspondência para:

Introdução: As doenças cardiovasculares em pediatria são grande parte de natureza congênita, tendo na dietoterapia, um importante instrumento na prevenção da desnutrição intrahospitalar. **Objetivo:** avaliar a influência da alteração na apresentação dos alimentos na ingestão alimentar de crianças sob regime de internação. O estudo teve caráter transversal, realizado de 10/12/10 a

10/06/11, com 24 crianças internadas para tratamento de cardiopatia congênita, com idade entre 01 a 10 anos com uso de dieta em consistência geral. **Métodos:** A dieta foi entregue em dois dias consecutivos, no almoço com a mesma composição e com alteração na apresentação no segundo dia. Todos os alimentos foram pesados na montagem da dieta e no recolhimento do resto de ingesta. **Resultado:** foram analisados estatisticamente através do teste estatístico T student pareado com valor de P de 0,05. Onde demonstrou que ao comparar o peso consumido da refeição padrão servido pela instituição no 1º dia e a refeição com a adequação de utensílios no 2º dia foi encontrado um valor de P de 0,41. **Conclusão:** que a melhora na apresentação da dieta não houve diferença estatística entre o consumo da refeição padrão com a refeição com adequação dos utensílios. Este resultado pode ter ocorrido pelo número reduzido da amostra, reduzindo assim o poder estatístico do estudo.

Palavras-chave: cardiopatia congênita, nutrição, alimentação, resto ingesta.

291 APERFEIÇOAMENTO E CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha, Lúcia Maria de Oliveira Santos, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Paula Renata Lima Machado, Julieta Genre, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
aldenor_lucia@yahoo.com.br

Introdução: O programa interdisciplinar do "Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente Como Eixo Norteador das Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão" da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em parceria com o Ministério da Educação, teve como um dos componentes a realização do I Curso de Aperfeiçoamento do Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente, integrado à disciplina da Residência Multiprofissional, cujos principais objetivos foram: a capacitação de profissionais de saúde, residentes e equipes de saúde da família nas linhas de cuidado elegidas pela coordenação do programa, a saber, Doenças Prevalentes na Infância, Vulnerabilidade e Violência Doméstica, Rede Cegonha, Imunodeficiências Primárias, Diagnóstico Precoce de Câncer, Dengue na Infância, Crescimento e Desenvolvimento Coletivo, Atenção Psicossocial e Mucopolissacaridose; bem como, implantar e implementar na Atenção Primária em Saúde (APS) ações de ensino, pesquisa e extensão favorecendo a integração entre a univer-

sidade pública e a atenção primária. **Método:** O curso totalizou 180h ao longo de três meses: abril, maio e junho de 2012. As principais atividades realizadas foram: dez seminários temáticos; atividades práticas na APS; sistematização de ações do cuidado em nove cenários de práticas dos residentes; elaboração de um livro tendo como tema as linhas de cuidado abordadas no curso; participação em seis videoconferências na Rede Universitária de Telemedicina e divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão do hospital universitário pediátrico para toda a Rede do SUS através da Mostra Acadêmica incluída na programação do curso. **Resultados e Discussão:** Foram capacitados 52 profissionais, entre técnicos, equipes de saúde da família e residentes médicos e multiprofissionais; contou também com 28 preceptores da UFRN. O curso promoveu a formação em educação permanente dos profissionais envolvidos e os capacitou para o cuidado integral a saúde da criança e do adolescente; favoreceu a reorganização da rede de serviços pediátricos através da qualificação e implantação de rotinas de cuidados na perspectiva de maior resolutividade e eficácia; integração da UFRN e serviços da APS; geração de cultura sobre promoção e prevenção na perspectiva de integralidade, cidadania e proteção. **Conclusão:** Essa ação é de extrema relevância para efetivação de práticas inovadoras no cuidado à saúde da criança e do adolescente na APS, assim como na inserção da universidade pública neste cenário fomentando o aperfeiçoamento dos profissionais e, conseqüentemente, o melhoramento do serviço, favorecendo assim, uma atenção integral mais eficaz à saúde da criança e do adolescente.

Palavras-chave: Cuidado Integral, Criança, Adolescente, Capacitação, Profissionais.

292 ABORDANDO ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO COM ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE PROFISSÕES

Luiza Marques Cavalcante, Fernanda Cavalcante Braga, Jacqueline Mota da Silva, Katia Barbosa Franco, Marília Brito de Lima, Rafaela Craveiro de Freitas, Natália Assunção Leite Magalhães

Universidade Federal do Ceará (UFC), CE, Brasil

Correspondência para:
luizamarques0104@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer infanto-juvenil é considerado raro quando comparado aos tumores do adulto, correspondendo entre 2% e 3% de todos os tumores malignos. Apesar deste pequeno percentual, a cada ano novos adolescentes são acometidos pela doença, por isso a busca por um melhor cuidado, visando amenizar a dor física e a emocional, deve ser implementada, afinal, a hospitalização dos adolescentes gera mudanças dolorosas em todos os aspectos de sua vida. **OBJETIVOS:** Relatar experiência de estratégia educativa em saúde sobre profissões e vida profissional. **MÉTODO:** Relato de experiência de estratégia educativa realizada em novembro de 2011 em associação referencial para tratamento de câncer infanto-juvenil. Participaram da estratégia 6 adolescentes, 4 meni-

nos e 2 meninas. Foram respeitados os aspectos da Resolução 196/96. **RESULTADOS:** A estratégia foi dividida em quatro momentos. Para apresentação dos integrantes, entregaram-se crachás em formato de diploma de formatura, os quais deveriam ser preenchidos com nome e profissão que desejavam seguir. Em seguida, realizou-se uma estratégia sobre profissões inovadoras, objetivando despertar criatividade e integração no grupo. Por meio da estratégia de colagem em cartazes, os adolescentes colaram profissões que interessavam e falavam o porquê desse interesse, provocando um momento de discussão entre os participantes e os coordenadores, onde foi acrescentado conhecimento. Ao fim da estratégia, houve momento de despedida com um abraço musical: ao parar o som de uma música, todos se abraçavam. **CONCLUSÃO:** Notou-se que o tema da estratégia foi adequado, pois apesar do público ser adolescentes em tratamento oncológico é interessante reforçar a importância da elaboração de planos para o futuro. O momento de discussão foi ideal para explanação de informações referentes às profissões citadas pelos adolescentes, contribuindo para o grupo obter informações relevantes acerca das profissões que pretendem seguir. A estratégia educativa garantiu a comunicação entre as acadêmicas de enfermagem e o público, garantindo conhecimento mútuo.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Adolescente; Câncer infanto-juvenil

293 PERFIL DOS ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE FORTALEZA (CE) SEGUNDO SEXO, IDADE E ESCOLARIDADE

Luiza Marques Cavalcante, Fernanda Cavalcante Braga, Jacqueline Mota da Silva, Katia Barbosa Franco, Marília Brito de Lima, Rafaella Craveiro de Freitas, Natália Assunção Leite Magalhães

Universidade Federal do Ceará (UFC), CE, Brasil

Correspondência para:
luizamarcos0104@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o limite cronológico da adolescência está entre 10 e 19 anos. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência é a faixa etária entre 12 e 18 anos de idade. Adolescência também é definida como o período de transição entre a infância e a vida adulta, no qual ocorrem diversas mudanças no desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social. **OBJETIVO:** Identificar o perfil de adolescentes de uma escola municipal de Fortaleza - CE segundo sexo, idade e escolaridade. **MÉTODO:** Estudo descritivo-transversal com abordagem quantitativa

va realizado em uma escola municipal de Fortaleza entre os meses de setembro e novembro de 2011. A amostra foi composta por 11 adolescentes. Utilizou-se um formulário para avaliação do perfil desses adolescentes. As informações foram compiladas e organizadas na forma de gráficos e tabelas. Foram respeitados os aspectos da resolução 196/96. **RESULTADOS:** Observou-se que prevaleceram adolescentes do sexo masculino (seis adolescentes) diante das adolescentes do sexo feminino (cinco adolescentes). Houve prevalência de adolescentes de 11 anos (quatro adolescentes), seguidos dos adolescentes de 12 anos (três adolescentes), dos adolescentes de 14 anos (dois adolescentes) e dos de 10 e 15 anos (um adolescente de cada idade). Observou-se também que, no quarto ano, existem alunos com uma considerável variação de faixa etária, de 10 a 15 anos, o que evidencia a presença de estudantes com atraso escolar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é predominante o número de adolescentes homens na amostra estudada e que existe uma variação grande de idade entre os adolescentes em uma mesma série, o que evidencia a necessidade de políticas públicas direcionadas para a redução da repetência e conseqüente atraso escolar, tendo em vista que tal fato contribui para reduzir as oportunidades de emprego e a expectativa da conquista de um padrão de vida confortável.

Palavras-chave: Adolescentes; Distribuição por Idade e Sexo; Escolaridade.

294 A PROTEÇÃO DA CRIANÇA COM INTERSEXO E OS DIREITOS HUMANOS

Andréa Santana Leone de Souza, Isabel Maria Sampaio de Oliveira Lima

Universidade Católica do Salvador, UCSal, Juíza de Direito (BA), (CNPq/UCSal)

Correspondência para:
andrea_leone88@hotmail.com

Introdução: A intersexualidade é resultado de um desequilíbrio entre os fatores que determinam o sexo. O estigma sobre as pessoas com intersexo é um assunto muito delicado, pois a criança com intersexo enfrenta diversas necessidades de ordem diagnóstica, física, funcional, psicológica, social, além daquelas de natureza jurídica para seu registro civil. Desafios na: realização de exames, utilização de medicamentos, muitas vezes durante toda a sua vida, apoio terapêutico e familiar constituem demandas significativas. Estas questões dialogam com a dignidade da pessoa humana, princípio basilar dos Direitos Humanos. O tema é atual e ainda pouco discutido no âmbito das ciências sociais. Sabe-se que uma anomalia genital ocorre aproximadamente em 1 de cada 4.500 nascimentos, constituindo-se em uma frequência considerável. O objetivo desse artigo é discutir a proteção da criança intersexuada na perspectiva dos Direitos

Humanos. **Método:** abordagem qualitativa, com revisão de literatura, revisão legislativa e entrevistas semiestruturadas com cinco profissionais, sendo três médicas (geneticista e endocrinologistas), uma psicóloga e uma assistente social. Na entrevista questionou-se sobre a possibilidade da criança com intersexo ser vítima de discriminação segundo a longa inserção das profissionais na área. **Resultados:** Considerando-se as respostas das profissionais na área, as crianças com intersexo sofrem constantes discriminações de diferentes aspectos. A discriminação constitui tema recorrente na sociedade. Percebe-se que a evolução legislativa garantiu um status diferenciado à criança, mas ainda é possível identificar os limites culturais, de valores e a dificuldade de informação das famílias e da comunidade. **Conclusão:** A normativa interacional sobre direitos da criança ainda não alcançou o grupo das crianças com anomalias do desenvolvimento sexual. Para superação da discriminação é essencial disseminar o conhecimento sobre o tema do intersexo, apoiar as famílias de forma interdisciplinar, garantir o direito à saúde do grupo específico e apoiar pesquisas para a efetivação dos direitos das crianças com intersexo. A produção de uma cartilha direcionada aos pais e a comunidade para explicar e sanar possíveis dúvidas a respeito do tema contribuirá para o enfrentamento da discriminação.

Palavras-chave: Intersexo; Direito da Criança; Direitos Humanos; Direito à Saúde.

295 POSTURA E QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES OBESOS

Denise Rodrigues Viana, Lidiana Simões Marques Rocha, Elaine Leonezi Guimarães

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba/MG

Correspondência para:
deniserodriguesviana@gmail.com

Introdução: A obesidade consiste em uma doença crônica não transmissível, e sua prevalência no mundo moderno vem aumentando, sendo considerada um problema de saúde pública. Esta pode trazer consequências graves no desenvolvimento do adolescente, como alterações na postura e na qualidade de vida. Considerando a obesidade uma doença com repercussões multifatoriais, o sucesso do seu tratamento exige uma abordagem multiprofissional. **Objetivo:** Avaliar a postura e a qualidade de vida de adolescentes obesos. **Materiais e Métodos:** Participaram 19 adolescentes obesos com idade entre 11 e 14 anos, de ambos os sexos, selecionados no município de Uberaba-MG, no ano de 2011. Estes foram submetidos às avaliações antropométrica, postural e da qualidade de vida.

Para a avaliação antropométrica utilizou-se balança digital para aferir peso e fita métrica para aferir a estatura. Para avaliar a postura foi utilizado o Instrumento de Avaliação Postural (IAP), e para a qualidade de vida o questionário Auto Questionnaire Quality of Vie Enfant Imagé - AUQEI, ambos os questionários foram aplicados pelo pesquisador. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva simples. **Resultados:** As alterações posturais observadas foram: elevação de ombro direito (52,63%), projeção da cabeça para frente (94,74%), ombros protrusos (73,68%), hiperlordose cervical (84,21%), hipercifose torácica (68,42%), hiperlordose (21,05%) e retificação lombar (21,05%), anteversão (21,05%) e retroversão da cintura pélvica (21,05%), e escoliose em S (15,79%). No que se refere à qualidade de vida, obtiveram-se pontuações médias totais de $48,2 \pm 6,27$ e $49,22 \pm 4,6$, para o sexo feminino e masculino respectivamente. Os domínios que apresentaram maiores valores em ambos os sexos foram família ($10,47 \pm 1,74$) e funções ($9,68 \pm 1,11$). Além disso, verificou-se que a obesidade foi mais prevalente nos adolescentes do sexo masculino. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a obesidade pode interferir na postura e também na qualidade de vida de adolescentes, o que confirma a necessidade de acompanhamento e intervenção multidisciplinar.

Palavras-chave: Adolescência. Qualidade de vida. Postura.

296 A INTERAÇÃO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CIDADE DO INTERIOR PAULISTA COM O TABACO

Lilian Cristina de Castro Rossi, Ivete Dalben, Silvia C. M. Bocchi

Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP/Brasil

Correspondência para:

Introdução: O hábito de fumar, considerado uma dependência química, se relaciona a patologias como doenças cardiovasculares, câncer e doenças respiratórias obstrutivas crônicas. Por ser cada vez mais precoce, acarreta aumento da prevalência de tabagismo entre adolescentes e jovens. **Método:** Estudo com adolescentes de escola pública do interior paulista Referencial teórico Interacionismo Simbólico. Referencial metodológico Grounded Theory. Coleta de dados grupos focais.

Resultados: A interação dos adolescentes com o tabaco se constitui no Fenômeno: Vivenciando a trajetória do uso do cigarro para o uso do Narguile, compreendendo duas categorias: Revelando a percepção sobre uso do cigarro - Os alunos revelam que o ato de fumar ainda é percebido como uma forma de sedução presente no cotidiano dos alunos, mesmo em caráter de experimentação ou ocasional, não se apre-

sentando como atrativo àqueles alunos que objetivam obter os efeitos psicoativos decorrentes do consumo de álcool e maconha. Revelam a rejeição ao hábito de fumar relacionado a experiências negativas de familiares fumantes, admitindo a presença da dependência e da dificuldade em superá-la. A presença do Narguile modificando o padrão de consumo do tabaco - Os alunos revelam que o tabaco é consumido por meio do Narguile com até seis bocas, no qual se utiliza água, carvão, essência com aromas e sabores diversos e tabaco pastoso, concomitante ao consumo de erva mate, no Tereré. O padrão de utilização é coletivo em encontros com amigos e atende a diferentes objetivos dos adolescentes. O primeiro se relaciona ao efeito psicoativo que não obtém com o cigarro comum, considerando a possibilidade de agregar outras substâncias ao narguile como maconha, vodka, wiske e cocaína. A condição financeira é fator relevante acarretando a popularização do narguile em decorrência do preço baixo e uso coletivo, possibilitando efeito psicoativo quando estão sem dinheiro para comprar cerveja ou cigarro, aliado a facilidade de compra dos insumos em tabacarias e barracas do Paraguai. **Conclusão:** Na percepção dos adolescentes, o consumo atual do tabaco se dá por meio do Narguile que, apesar da conhecida associação de drogas ilícitas a seus componentes, não é fiscalizado ou coibido pela polícia, revelando a face da tolerância da sociedade e omissão das autoridades.

Palavras-chave: Adolescentes. Tabaco. Grounded Theory.

297 INADEQUAÇÃO NUTRICIONAL DO LEITE DE VACA INTEGRAL EM LACTENTES MENORES DE 6 MESES - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafaela Maria Alves da Rocha Rêgo, Ana Luiza da Costa Cunha, Jéssica Maria Arouca de Miranda, Ana Celly Bezerra Cruz, Eider Maia Saraiva, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Nilba Lima de Souza

Universidade de Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
rafaalvesrego@hotmail.com

Introdução: Amamentar é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões positivas no estado nutricional da criança, em sua imunidade, na sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além das implicações favoráveis à saúde física e psíquica da mãe. O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, sendo preconizado a partir do nascimento até os 6 meses de forma exclusiva, e até os 2 anos de forma complementar. O uso de leite de vaca integral como alimentação do lactente, apesar de contra-indicado, ainda é usado em muitas regiões onde a educação em saúde ainda persiste em baixa, gerando morbimortalidade na imensa maioria das vezes evitável. Esse trabalho pretende apresentar as consequências do uso do leite de vaca integral no lactente. **Método:** Estudo descritivo do tipo revisão de literatura envolvendo

artigos científicos e principais guias do Ministério da Saúde acerca da inadequação nutricional do leite de vaca e suas consequências à saúde do lactente. **Resultados:** O leite de vaca integral (LVI) não possui os fatores imunogênicos específicos e inespecíficos; sua alta carga proteica, e alta quantidade de sódio, sobrecarregam os rins do lactente, e aumentam, o risco de hipertensão arterial sistêmica; sua proteína é a betalactoalbumina, extremamente alergênica; a relação caseína/proteínas do soro do LVI é de 80/20, o que dificulta sua digestão e retarda de forma excessiva a próxima refeição, além de predispor à constipação. Em relação aos lipídeos, possui alto grau de gorduras saturadas, além de quantidade insuficiente de ácidos graxos de cadeia longa e curta, os quais são implicados no desenvolvimento neuropsicomotor e na cognição. Quanto aos carboidratos, possuem menor quantidade de lactose (também predispondo à constipação e ainda à menor capacidade de desenvolvimento cerebral pela menor quantidade de galactose). Apesar de possuir mais cálcio e ferro do que o leite materno, ambos são muito pouco absorvidos, não suprimindo as necessidades do lactente (apenas 10% do ferro do LVI é absorvido). **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que o LVI é inadequado e categoricamente contra-indicado como alimentação de lactentes menores de 6 meses, por não trazer os benefícios nutricionais, além de não propiciar o vínculo mãe-filho de forma ideal. O aleitamento materno confere benefícios únicos tanto nutricionais como imunogênicos, e deve ser encarado como um ato de amor e de saúde à criança.

Palavras-chave: Recém-nascido; Banco de leite humano; Aleitamento materno.

298 DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Marília Brito de Lima, Fernanda Cavalcante Braga, Jacqueline Mota da Silva, Katia Barbosa Franco, Luiza Marques Cavalcante, Rafaella Craveiro de Freitas, Natália Assunção Leite Magalhães, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará

Correspondência para:
marília_delima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, no qual ocorrem diversas mudanças no desenvolvimento. O câncer infanto-juvenil (abaixo de 19 anos) é considerado raro quando comparado com os tumores do adulto. **OBJETIVOS:** Levantar dados através de anamnese e exame físico visando conhecer a realidade da vida e da saúde dos adolescentes; e realizar a sistematização da assistência de Enfermagem na consulta ao adolescente, utilizando NANDA e NIC. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo-transversal com abordagem quantitativa. Trabalhou-se com uma amostra de 20 adolescentes. O estudo ocorreu no entre os meses de setembro e novembro de 2011. Trabalhou-se com adolescentes de Associação referência em tratamento oncológico infanto-juvenil situado na cidade de Fortaleza-CE. Utilizou-se um formulário para avaliação do desenvolvimento biopsicossocial do adolescente,

baseadas nos 13 domínios da NANDA e campo para preenchimento de possíveis diagnósticos e intervenções de enfermagem. As informações foram compiladas e organizadas na forma de gráficos e tabelas. Este estudo está respaldado de acordo com a resolução 196/96, da Comissão Nacional de Saúde e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, recebendo parecer favorável sob número de protocolo COMPEPE 081/11. **RESULTADOS:** O diagnóstico de enfermagem mais prevalente entre os adolescentes entrevistados na Associação foi o de Proteção ineficaz, repetindo-se três vezes. Outros diagnósticos repetiram duas vezes: risco de nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais, disposição para o autoconceito melhorado, nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais e ansiedade. A intervenção de enfermagem mais prevalente entre os adolescentes entrevistados na foi: orientar alimentação saudável, repetindo-se cinco vezes. Em seguida, as mais prevalentes foram: orientar convívio social em família, estando presentes quatro vezes e orientar o uso de máscaras cirúrgicas, presentes três vezes. As intervenções: orientar para seguir o tratamento corretamente e orientar manutenção do sono, repetiram-se duas vezes. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem papel fundamental na orientação e na educação em saúde de adolescentes a fim de desempenhar o papel de educador. Além disso, o uso de instrumentos que favorecem a aplicação da sistematização da assistência são primordiais para pautar o cuidado no conhecimento científico.

Palavras-chave: Enfermagem; Adolescente; Neoplasias.

299 ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM ESCOLA MUNICIPAL DE FORTALEZA- CEARÁ

Marília Brito de Lima, Cláudia Rayanna Silva Mendes, Fernanda Cavalcante Braga, Emanuella Silva Joventino, Natália Assunção Leite Magalhães, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará

Correspondência para:
marília_delima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação está intimamente associada ao crescimento e desenvolvimento infantil, o período da infância considerado essencial para o estabelecimento de práticas alimentares adequadas. Estratégias de educação em saúde fazem-se prementes também nos ambientes escolares, não devendo limitar-se apenas às instituições de saúde, assim, os enfermeiros devem atuar em atividades coletivas e/ou individuais, empoderando as crianças a adotarem comportamentos promotores de sua saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da realização de uma atividade educativa sobre alimentação saudável com crianças em idade escolar. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca de uma atividade de educação em saúde realizada em maio de 2012 em uma escola municipal, localizada em Fortaleza-CE. A experiência contou com a participação de 14 crianças, regularmente matriculadas no 1º ano do ensino fundamental, possuindo idade entre 6 e 12 anos. A atividade foi dividida em cinco momentos distintos: aquecimento com distribuição de crachá, desenvolvimento com discussão e erros dos alunos

sobre o tema, avaliação da atividade educativa. Os aspectos éticos e legais foram respeitados conforme a Resolução 196/96. **RESULTADOS:** A estratégia foi dividida em cinco momentos, sendo o primeiro momento a apresentação com entrega de crachás em forma de prato, o qual a criança colocava seu nome e a comida preferida. No segundo, foram entregues figuras de diversos alimentos, para que os participantes colassem-nas em pratos de papel, classificando-as em saudáveis ou não saudáveis. Em seguida, ocorreu uma discussão acerca desses alimentos para que os participantes compreendessem os motivos pelos quais os alimentos eram ou não considerados saudáveis. Em seguida, as crianças assistiram a um vídeo sobre práticas promotoras da saúde relacionadas à alimentação e exercícios físicos. Posteriormente, foi realizada uma gincana, dividindo-se os alunos em dois grupos. Algumas figuras de alimentos foram afixadas na lousa e cada uma dessas possuía uma pergunta e pontuação específicas, de modo que os alimentos saudáveis valiam mais pontos do que os não saudáveis. No último momento, as crianças foram convidadas a participarem de um "piquenique", mas para isso aquelas que tinham colocado alimentos não saudáveis em seus crachás, deveriam trocar por um alimento saudável, dessa forma, realizou-se o fechamento da estratégia educativa. **CONCLUSÃO:** Com esta experiência, conclui-se a importância da realização de ações educativas para sensibilizar essa população infantil quanto à adoção de hábitos alimentares saudáveis, tornando-os participativos no seu processo de promoção da saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde da Criança; Educação em Saúde.

300 PERFIL NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UMA ASSOCIAÇÃO REFERÊNCIA PARA TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM FORTALEZA- CEARÁ

Marília Brito de Lima, Fernanda Cavalcante Braga, Jacqueline Mota da Silva, Katia Barbosa Franco, Luiza Marques Cavalcante, Rafaella Craveiro de Freitas, Natália Assunção Leite Magalhães, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para:
marília_delima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, no qual ocorrem diversas mudanças no desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social do adolescente. Os profissionais de saúde, dentre eles o profissional Enfermeiro, é um importante aliado nos vários níveis do cuidado em saúde como, por exemplo, na educação em saúde, onde pode promover esclarecimentos e realizar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. **OBJETIVO:** Descrever o perfil nutricional de adolescentes em tratamento oncológico. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo-transversal com abordagem quantitativa. Trabalhou-se com uma amostra de 20 adolescentes. O estudo ocorreu no entre os meses de setembro e novembro de 2011. Trabalhou-se com adolescentes de Associação

referência em tratamento oncológico infanto-juvenil situado na cidade de Fortaleza-CE. Utilizou-se um formulário para avaliação do desenvolvimento biopsicossocial do adolescente, baseadas nos 13 domínios da NANDA e campo para preenchimento de possíveis diagnósticos e intervenções de enfermagem. As informações foram compiladas e organizadas na forma de gráficos e tabelas. Este estudo está respaldado de acordo com a resolução 196/96, da Comissão Nacional de Saúde e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, recebendo parecer favorável sob número de protocolo COMEP 081/11. **RESULTADOS:** Identificou-se, entre os adolescentes estudados, que a alimentação era composta por alimentos hipercalóricos, como salgadinhos, doces, refrigerantes. O período da adolescência geralmente é marcado por práticas alimentares compostas por dietas ricas em gorduras, açúcares e sódio, além de pequena participação de frutas e hortaliças. Essas práticas constituem importante fator de risco para a manifestação de doenças crônicas entre os adolescentes, como a obesidade e o diabetes. O principal diagnóstico relacionado a nutrição foi nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais. A intervenção de enfermagem mais prevalente entre os adolescentes entrevistados foi orientar alimentação saudável. Orientando os adolescentes acerca de alimentação em horários regulares e composta de alimentos como arroz, feijão, carnes, verduras, frutas e fibras. **CONCLUSÃO:** A prática de educação em saúde para os adolescentes garante o desenvolvimento nesta fase. Com isso, o enfermeiro tem papel fundamental na orientação e na educação em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Adolescente; Nutrição do Adolescente.

301 PREFERÊNCIA RELIGIOSA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A INICIAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES UNIVERSITÁRIAS

Maria Rosilene Cândido Moreira, José Quirino dos Santos

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para: rosilene@cfp.ufcg.edu.br

Introdução: Considerando a adolescência um período de transição da infância para a vida adulta e a sexualidade compreendida, iniciada e vivenciada de maneira diversa entre homens e mulheres, haja vista existirem diversos fatores determinantes desse processo, tais como idade, sexo, religião, escolaridade e grupos sociais, este estudo teve como objetivo desvelar os principais mecanismos de influência existentes sobre o exercício da sexualidade de um grupo de adolescentes piauienses universitárias, evidenciando o quanto a formação religiosa é condição fundamental para o processo decisório no tocante à iniciação sexual. **Métodos:** Estudo exploratório com análise qualitativa, compreenden-

do doze ingressantes em um dos cursos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. As entrevistas ocorreram durante os meses de outubro e novembro de 2009, após aprovação pelo Comitê de Ética da UNIFESP (protocolo 0083/09). **Resultados:** A influência do dogma religioso apareceu nos depoimentos da maioria das adolescentes quando inquiridas sobre o que pensam sobre seu próprio comportamento sexual, onde a opção por não iniciarem a prática do sexo apareceu também na maioria dos discursos, sendo justificada, dentre outros aspectos, pela proibição religiosa. Verificou-se ainda que o medo de transgredir os dogmas aos quais são submetidas resulta do medo da punição que vem associada à referida transgressão, além do medo de decepcionar os pais, funcionando como mecanismos de controle sobre elas e proporcionando o adiamento do início da experimentação sexual. **Conclusões:** As estruturas que exercem influência sobre o pensar e o agir dessas adolescentes, tais como a preferência religiosa e a educação familiar tradicional, emergiram nos discursos de maneira enfática, refletindo conseqüências qualificadas como positivas e negativas pelas depoentes. Também foi possível perceber de que maneira tais estruturas exercem suas forças de dominação, algo que resulta da mistura incessante entre medo e desejo sexual.

Palavras-chave: Religião, Sexualidade, Adolescência.

302 CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE ANATOMIA E FISILOGIA DOS ÓRGÃOS GENITAIS E OUTRAS QUESTÕES RELACIONADAS AO SEXO

Maria Rosilene Cândido Moreira, Maiana Farias de Carvalho, Jakeli de Sousa Lins, Maria Fernanda de Abreu Lacerda, Alinne Bezerra de Brito Guerra, Milena Silva Costa

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ).

Correspondência para: rosilene@cfp.ufcg.edu.br

Introdução: A sexualidade, enquanto fenômeno que permite ao indivíduo experimentar momentos singulares de descobrimento de si e do outro, ao mesmo tempo constitui aspecto ímpar na vivência humana, através da qual se estabelecem padrões de práticas permeadas por simbolizações adquiridas durante a adolescência, tornando importante verificar o que sabem e como pensam a sexualidade nesta fase da vida. Sob este prisma, o presente estudo teve como objetivo verificar o conhecimento de adolescentes escolares sobre anatomia e fisiologia dos órgãos genitais, infecções sexualmente transmissíveis, dupla proteção e mitos sobre questões relacionadas à sexualidade. **Métodos:** Estudo descritivo com análise quantitativa, compreendendo uma amostra de 23 estudantes de uma escola pública de ensino fundamental e médio situada

no sertão paraibano, utilizando-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado durante os meses de março a maio de 2012. **Resultados:** Entre os adolescentes estudados, os resultados classificados como inadequados apresentaram que a maioria desconhece a localização do clitóris (95,5%) e atribui prazer sexual aos aspectos anatômicos e de gênero (89,29%). Os resultados classificados como adequados revelaram que a maioria sabe que os óvulos são produzidos nos ovários (67,85%), que os espermatozoides estão presentes na ejaculação (68,18%), que o encontro destes conceitua-se fecundação (86,95%) e compreende a poluição noturna como parte do desenvolvimento natural do garoto (63,15%). Falsas crenças em relação à masturbação (90,9%), valorização da virgindade (54,16%) e influência da bebida alcoólica e outras drogas no aumento do desejo sexual (52,38%) também apareceram nos resultados. **Conclusão:** Embora os adolescentes tenham apresentado alguns conhecimentos adequados em relação à anatomia e fisiologia reprodutiva, há a necessidade de ações de orientação sexual, tendo em vista ainda a menção de estruturas anatômicas que não pertencem aos aparelhos reprodutores como sendo parte dos mesmos (olhos, bexiga, uretra) e à permanência de antigos mitos no imaginário adolescente. Estes resultados sinalizam para a necessidade de maior intervenção da família, escola e instituições de saúde em ações e programas que reforcem na ampliação do conhecimento desses adolescentes sobre sexualidade, com consequente adoção de práticas seguras em saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: Reprodução humana, Sexualidade, Adolescência.

303 FUNCTIONAL CAPACITY AND ASSISTANCE FROM THE CAREGIVER DURING DAILY ACTIVITIES IN BRAZILIAN CHILDREN CEREBRAL PALSY

Carlos B. de Mello Monteiro, Talita D. Silva, Felipe C. Oliveira, Thatiana C. B. Luiz, Camila Torriani-Pasin, Marcelo Prumes, Michele S. R. de Andrade, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Silvia R. P. Malheiros

Escola de Artes, Ciência e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brazil, Faculdade Metropolitanas Unidas (FMU), São Paulo, SP, Brazil. Laboratório de Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brazil, Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brazil.

Corresponding Author:
carlosfisi@uol.com.br

Cerebral Palsy (CP) presents changes in posture and movement as a core characteristic, which requires multiprofessional clinical treatment during the habilitation or rehabilitation of children. It is

fundamental that professionals to use systems of evaluation to quantify the difficulties presented to the individual and their families in their daily lives. We investigated the functional capacity of individuals with CP and the amount of assistance required by the caregiver in day-to-day activities. Twenty CP patients were evaluated with an average age of six years old. The Pediatric Evaluation Inventory of Incapacities was used (PEDI - Pediatric Evaluation Disability Inventory), a system adapted for Brazil that evaluates the child's dysfunction in three 3 dimensions: self-care, mobility and social function. We found the following results regarding the functional capacity of children: self-care, 27.4%, ± 17.5 ; mobility, 25.8%, ± 33.3 and social function, 36.3%, ± 27.7 . The results of the demand of aid from the caregiver according to each dimension were: self-care, 9.7%, ± 19.9 ; mobility, 14.1%, ± 20.9 and social function, 19.8%, ± 26.1 . We indicated that there was no difference between the performance of the subjects in areas of self-care, mobility and social function considering the functional skills and assistance required by the caregiver.

Key words: Cerebral Palsy; Activities of daily living; Self Care.

304 CONGENITAL DIAPHRAGMATIC BOCHDALECK HERNIA: CASE REPORT

Jamile Lava, Guilherme A. Hettwer, Cleiton Reginato, Caroline Ringvelski, Guilherme Galoro, Carolina T. Gehlen, Maria C. M. Subtil, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Márcio Petenusso

Universidade do Planalto Catarinense, Lages, SC, Brasil, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, SP, Brasil, Laboratório de Escrita Científica, Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Corresponding author:
marciopetenusso@yahoo.com.br

Congenital diaphragmatic Bochdaleck hernia is an anatomical defect of the diaphragm, which allows protrusion of abdominal viscera into the chest, causing serious pulmonary and cardiac complications in the neonate. In this study we aimed to present a case of congenital Bochdaleck hernia. We investigated a 40 weeks old child, with a pregnancy carried out in a public hospital in Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brazil. We suggest that if diagnosis occurs in the prenatal period, the prognosis of this disease improves. As a consequence, it allows the parity of the fetus to occur in a higher complexity center, optimizing the chances of survival.

Key words: Hernia; Hernia, Diaphragmatic; Prenatal Care; Infant, Newborn.

305 LYMPHOCYTE TRANSFORMATION ASSAY FOR C NEOFORMANS ANTIGEN IS NOT RELIABLE FOR DETECTING CELLULAR IMPAIRMENT IN PATIENTS WITH NEUROCRYPTOCOCCOSIS

Katya C. Rocha, Cinthia Pinhal, Sônia Cavalcanti, Monica S. M. Vidal, Matheus Toscano, Dewton Moraes-Vasconcelos, Alberto J. S. Duarte, Fernando L. A. Fonseca, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Anete S. G. Grumach

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brazil, Universidade Federal de São Paulo, Diadema, SP, Brazil, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, SP, Brazil

Corresponding author:
katyarocha20@yahoo.com.br

Background: Cryptococcus neoformans causes meningitis and disseminated infection in healthy individuals, but more commonly in hosts with defective immune responses. Cell-mediated immunity is an important component of the immune response to a great variety of infections, including yeast infections. We aimed to evaluate a specific lymphocyte transformation assay to Cryptococcus neoformans. **Methods:** Healthy volunteers, poultry

growers, and HIV-seronegative patients with neurocryptococcosis were tested for cellular immune response. Cryptococcal meningitis was diagnosed by India ink staining of cerebrospinal fluid and cryptococcal antigen test (Immunomycol-Inc, SP, Brazil). Isolated peripheral blood mononuclear cell were stimulated with C. neoformans antigen, C. albicans antigen, and pokeweed mitogen. The amount of 3H-thymidine incorporated was assessed, and the results were expressed as stimulation index (SI) and log SI, sensitivity, specificity, cut-off value (receiver operating characteristics curve). We applied unpaired Student t tests to compare data and considered significant differences for $p < 0.05$. **Results:** The lymphotoxin alpha showed a low capacity with all the stimuli for classifying patients as responders and nonresponders. Lymphotoxin alpha stimulated by heated-killed antigen from patients with neurocryptococcosis was not affected by TCD4+ cell count, and the intensity of response did not correlate with the clinical evolution of neurocryptococcosis. **Conclusion:** Response to lymphocyte transformation assay should be analyzed based on a normal range and using more than one stimulator. The use of a cut-off value to classify patients with neurocryptococcosis is inadequate. Statistical analysis should be based on the log transformation of SI. A more purified antigen for evaluating specific response to C. neoformans is needed.

Key words: Lymphocytes; Antigens; Biases, Statistical; Methods.

306 NEW STANDARDS FOR PEAK COUGH FLOW FOR BRAZILIAN POPULATION

Natália A. N. M. Faustino, Suellen F. Araújo, Fernanda E. F. Cardoso, Jamili A. Torquato, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Sílvia R. G. Martins

Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil, Laboratório de Escrita Científica, Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para: luizcarlos@usp.br

INTRODUCTION: The ineffective cough is very usual in subjects that present changes in respiratory

muscle. However, it lacks in the literature investigations regarding the peak cough flow (PCF) measurement regarding its standards. **OBJECTIVE:** To evaluate the peak cough flow in healthy subjects and suggest a new standard for Brazilian population. **METHOD:** It is a descriptive study through the evaluation of 484 healthy subjects between 18 and 40 years old in accordance with the inclusion criteria of peak flow meter use comprehension. The PCF was measured between March 2009 and August 2009. **RESULTS:** The PCF values ranged between 240 and 500 L/min. The PCF values were lower in females were lower than in males. The PCF was inversely proportional to age. **CONCLUSION:** The values proposed for Brazilian adult healthy subjects regarding PCF is between 240 and 500L/min.

Key words: Respiration; Cough; Peak Expiratory Flow Rate; Physical Therapy (Specialty).

307 ANALYSIS OF CARDIAC AUTONOMIC MODULATION OF CHILDREN WITH ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER

Rubens Wajnsztein, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Moacir Fernandes Godoy, Fernando Adami, Vitor E. Valenti, Celso Ferreira, Karen Cristina da Cruz Martins, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC, FMABC, Santo André, Brasil, Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, São Paulo, Brasil, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, São José do Rio Preto, Brasil, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, Brasil.

Correspondência para:
abreu.luizcarlos@gmail.com

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is characterized by decreased attention span, impulsiveness and hyperactivity. Autonomic nervous

system (ANS) imbalance was previously described in this population. We aimed to compare the autonomic function of children with attention deficit hyperactivity disorder and controls by analyzing heart rate variability. Methods: Children rested in supine position with spontaneous breathing for 20 minutes. Heart rate was recorded beat by beat. HRV analysis was performed in the time and frequency domains and Poincare plot. Descriptive statistics with estimates of mean, standard deviation and confidence interval of 95% were used. Results: 28 children with ADHD (22 boys, aged 9.964 years old) and 28 controls (15 boys, age 9.857 years old) participated in this study. The indexes which indicate parasympathetic activity are higher in the children with ADHD than in children without disorder: HFnu: 46.182 (14.159) vs 40.632 (12.247); RMSSD: 41.821 (17.834) vs 38.150 (18.357); NN50: 199.75 (144.00) vs 127.46 (102.21); pNN50: 23.957 (17.316) vs 16.211 (13.215); SD1: 29.586 (12.622) vs 26.989 (12.983). Conclusion: Comparison of the autonomic function by analyzing heart rate variability suggests an increase in the activity of the parasympathetic autonomic nervous systems in children with attention deficit hyperactivity disorder in relation to control group.

Key words: Attention Deficit Hyperactivity Disorder; autonomic nervous system; children; heart rate variability.

308 CHARACTERIZATION OF THE MOTOR PERFORMANCE IN INFANTS WITH A DIAGNOSIS OF CEREBRAL PALSY IN PROCESS OF REHABILITATION: THE IMPORTANCE OF THE PROACTIVITY OF CAREGIVERS

Dafne Herrero, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Thais Massetti, Talita Dias da Silva, Aline Rita de Barros, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, SP, Brasil, Universidade de São Paulo- EACH / USP, São Paulo, SP, Brasil, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, SP, Brasil

Correspondencia para: dafneh@uol.com.br

Introduction: The progress in technology, associated to the high survival rate in premature newborn infants in neonatal intensive care units, causes an

increase in morbidity. Individuals with CP present complex motor alterations, with primary deficits of abnormal muscle tone affecting posture and voluntary movement, alteration of balance and coordination, decrease of force, and loss of selective motor control with secondary problems of contractures and bone deformities. Objective: The aim of this work is to describe the spontaneous movement and strategies that lead infants with cerebral palsy to move. Methods: Seven infants used to receive assistance at the Essential Stimulation Center of CIAM (Israeli Center for Multidisciplinary Support - Philanthropic Institution), with ages ranging between six and 18 months with diagnosis of Cerebral Palsy (CP) were assessed. Results: The results show the difficulty presented by the infants with respect to the spontaneous motor functions and the necessity of help from the caregiver in order to perform the functional activity (mobility). Prematurity prevails as the major risk factor among the complications. Conclusion: The child development can be understood as a product of the dynamic interactions involving the infant, the family, and the context. Thus, the social interactions and family environment in which the infant live may encourage or limit both the acquisition of skills and the functional independence.

309 AUDITORY STIMULATION AND CARDIAC AUTONOMIC REGULATION

Vitor E. Valenti, Heraldo L. Guida, Ana C. F. Frizzo, Ana C. V. Cardoso, Luiz Carlos M. Vanderlei, Luiz Carlos de Abreu

Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, SP, Brasil, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

Correspondência para:
abreu.luizcarlos@gmail.com

OBJECTIVE: The literature has already

demonstrated that auditory stimulation with music influences the cardiovascular system. In this study, we performed a literature review in order to investigate the relationship between auditory stimulation and cardiac autonomic regulation. **METHODS:** Searches were performed on Medline, SciELO, Lilacs and Cochrane databases using the crossing between the key-words: "auditory stimulation", "autonomic nervous system", "music" and "heart rate variability". **RESULTS:** The selected studies indicated that there is a strong correlation between noise intensity and vagal-sympathetic balance. Also, it was reported that music therapy improved heart rate variability in anthracycline-treated breast cancer patients. It was hypothesized that dopamine release in the striatal system induced by pleasure songs are involved in the cardiac autonomic regulation. **CONCLUSION:** Further studies are necessary to add new elements in the literature to improve new therapies to treat cardiovascular disorders.

Key words: Auditory Stimulation; Autonomic Nervous System; Music.

310 WEIGHT AND NEURO-PSYCHO-MOTOR DEVELOPMENT IN CHILDREN DISCHARGED FROM NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT

Cintia Ginaid de Souza, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Alberto O. A. Reis, Paulo R. Gallo, Fernando L. A. Fonseca, Fernanda R. C. Radziavicius, Arnaldo A. F. Siqueira

Faculdade de Saúde Pública, Departamento de Saúde Materno-infantil and Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, SP, Brasil, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Correspondência para: afsiqueira@uol.com.br

Background: Low birth weight affects child growth and development, requiring the intensive use of health services. There are conversely proportional associations between prematurity and academic performance around the world. In this study we

evaluated factors involved in weight and neuropsychomotor profile in one and two years old discharged from Intensive Care Units (ICU). **Methods/Design:** We investigated 203 children from the ICU who were followed for 24+4 months. The research was conducted by collecting data from medical records of patients in a Follow-up program. We investigated the following variables: inadequate weight at one year old; inadequate weight at two years old and a severe neurological disorder at two years old. **Results:** We observed increase of almost 20% in the proportion of children which weighted between the 10th and 90th percentiles and decrease of around 40% of children below the 15th percentile, from one to two years old. In almost 60% of the cases neuropsychomotor development was normal at 2 years old, less than 15% of children presented abnormal development. Variables that remained influential for clinical outcome at 1 and 2 years old were related to birth weight and gestational age, except for hypoglycemia. Neurological examination was the most influential variable for severe neurological disturbance. **Conclusion:** Hypoglycemia was considered a new fact to explain inadequate weight. The results, new in Brazil and difficult in terms of comparison, could be used to identify risk factors and for a better approach of newborn discharged from ICUs.

Key words: Child; Advance Care Planning; Epidemiology.

311 HEART RATE VARIABILITY IN HEALTHY ADOLESCENTS AT REST

Franciele Marques Vanderlei, Renata Claudino Rossi, Naiara Maria de Souza, Denise Aparecida de Sá, Tatiana Mangetti Gonçalves, Carlos Marcelo Pastre, Luiz Carlos de Abreu, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos Marques Vanderlei

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, São Paulo, SP, Brasil, Faculdade de Medicina do ABC - FMABC, Santo André, SP, Brasil, Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil, Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil, Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/UNESP, Marília, SP, Brasil

Corresponding author:
lcmvanderlei@fct.unesp.br

Objective: to describe the cardiac autonomic function in healthy adolescents between 13 and 18 years old. **Method:** data from 93 adolescents, of

both sexes, were analyzed; they were divided into three groups according to age. Group A 13-14 years old ($n = 26$), Group B 15-16 years old ($n = 30$) and Group C 17-18 years old ($n = 17$). The protocol consisted of raising the heart rate, beat by beat for twenty minutes of rest in supine position with spontaneous breathing. The cardiac autonomic behavior analysis was performed by the method of heart rate variability (HRV) through the indices of the Poincaré plot (SD1, SD2 and ratio SD1/SD2) and its qualitative analysis and indices in linear time domain (RMSSD and SDNN) and frequency (LFnu, HFnu and LF/HF). One-way ANOVA test or Kruskal-Wallis test was used for comparison between groups, with a significance level of 5%. Results: there was not significant difference in none of the indices compared the three groups. In addition, visual analysis of Poincaré plot has observed for all age groups large dispersion of RR intervals, indicating that these groups have good HRV. Conclusion: there were no changes in HRV in the different age groups analyzed, however the result allowed to establish a standard for each group that was studied, becomes an important tool for comparison of cardiac autonomic function between healthy and patients subjects or in different areas.

Key words: heart rate; autonomic nervous system; cardiology; adolescent.

312 INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DIRECIONADAS AO RECÉM-NASCIDO COM SÍNDROME DE ASPIRAÇÃO MECÔNIAL: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Diana Gonçalves de Lima Dantas, Isadora Costa Andriola, Jamerson Izaque de Lima Santana, Maria Isabel da Conceição Dias Fernandes, Nilba Lima de Souza, Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para: diianinha_@hotmail.com

Introdução: a Síndrome de Aspiração Mecônial (SAM) configura-se em uma inflamação pulmonar resultante da aspiração de fluido amniótico contendo mecônio. A aspiração de mecônio causa obstrução parcial ou total das vias aéreas inferiores, superdistendendo os sacos alveolares e favorecendo o desenvolvimento de pneumotórax, da pneumonia bacteriana ou da hipertensão pulmonar. Portanto, é uma importante causa de morbidade e mortalidade no período neonatal. Dessa forma, a fim de fornecer um cuidado de qualidade e direcionado às reais necessidades do recém-nascido (RN) com SAM, o enfermeiro deve pautar-se na sistematização da assistência de enfermagem, por meio do processo de enfermagem (PE). Dentre as etapas do PE, destaca-se o planejamento das ações, o qual pode utilizar a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). **Objetivos:** identificar as principais intervenções de enfermagem, de acordo com a NIC, direcionadas ao RN

com SAM. **Método:** trata-se de um estudo de caso clínico, realizado em uma Maternidade Escola de Natal/RN/Brasil. Os dados foram coletados em uma unidade de terapia intensiva neonatal, no mês de maio de 2012, por meio do exame físico e da coleta de dados do prontuário de um RN com SAM. Para o desenvolvimento do estudo de caso foram aplicadas as seguintes etapas do PE: coleta de dados, identificação dos diagnósticos de enfermagem e planejamento das ações. **Resultados:** diante dos principais problemas e potenciais complicações apresentados pelo RN com SAM foram traçados os seguintes diagnósticos de enfermagem (DE): Risco de desequilíbrio eletrolítico, relacionado ao desequilíbrio hídrico e efeitos secundários relacionados ao tratamento; Risco de volume de líquidos deficiente, relacionado ao extremo de idade e medicação; Desobstrução ineficaz de vias aéreas, relacionada à presença de via aérea artificial e infecção, evidenciada por ruídos adventícios respiratórios e mudanças na frequência respiratória; Risco de atraso do desenvolvimento, relacionado a convulsões e infecções. Dentre as principais intervenções de enfermagem, de acordo com a NIC, pode-se destacar: controle ácido-básico; controle hídrico; controle eletrolítico; interpretação de dados laboratoriais; ventilação mecânica; monitoração respiratória; monitoração dos sinais vitais; regulação da temperatura; administração de medicamentos endovenosos; desenvolvimento de protocolos de cuidados. **Considerações finais:** ao sistematizar a assistência de enfermagem, identificando-se as intervenções de enfermagem direcionadas às reais necessidades apresentadas pelo RN com SAM e a partir da utilização de sistemas de classificação, pode-se ofertar uma assistência eficaz, de caráter individual e de alta qualidade.

Palavras-chave: Recém-nascido; síndrome de aspiração de mecônio; unidades de terapia intensiva neonatal; enfermagem neonatal.

313 CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE RENAL NO RIO GRANDE DO NORTE

Diana Gonçalves de Lima Dantas, Ana Elza O. de Mendonça, Rodrigo Assis Neves Dantas, Izaura Luzia Silvério Freire, Fabiana Quintanilha, Edna Maria Dantas Oliveira, Francisco de Cássio de O. Mendes, Gilson Vasconcelos Torres

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para: diianinha_@hotmail.com

Introdução: o número de pacientes com Insuficiência Renal Crônica (IRC) aumentou assustadoramente nos últimos dez anos, gerando uma demanda crescente por transplantes renais em todo o mundo. Apesar do transplante não representar a cura definitiva para os pacientes renais, figura como a modalidade terapêutica que oferece maiores benefícios quando bem sucedida. As crianças e adolescentes tem prioridade na lista de espera por um rim, apesar de na maioria dos casos receberem o órgão de um doador vivo pertencente ao círculo familiar, já que o transplante poderá ser realizado com a doação de uma pessoa em vida (doador vivo), ou seja, um parente próximo até o quarto grau, conforme disposto na Lei 10.211 de 23 de março de 2001, que regulamenta a doação de órgãos e tecidos do corpo humano no Brasil. **Objetivo:** caracterizar as crianças e adolescentes submetidas a transplante renal no Estado do Rio Grande do Nor-

te (RN), quanto ao sexo, idade, procedência e tipo de doador. **Método:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido na unidade de nefrologia do hospital de referência para transplante renal no RN. Os dados foram coletados no mês de maio de 2012, direto do sistema informatizado, utilizando um formulário semi-estruturado. Foram incluídos todos os pacientes transplantados de janeiro de 2002 a janeiro de 2012. Os dados foram digitalizados, tabulados e dispostos em planilhas do programa Microsoft Excel. **Resultados:** do universo de 231 pacientes transplantados no período pesquisado, apenas 7,8 eram menores de 16 anos. Destes, 55,5% eram do sexo masculino e 44,5% feminino, quanto à idade 67% tinham entre 12 a 16 anos, seguido por 22% com idades entre 7 a 11 anos e apenas 11% com idade de 1 a 6 anos. Procedentes em sua grande maioria do interior do Estado (62,07%); com um tempo médio de espera em lista de 1,5 anos. Quanto ao tipo de doador 83% dos transplantes foram realizados com órgãos de doadores vivos relacionados e apenas 17% com doadores falecidos. Em relação ao grau de parentesco 55% recebeu o órgão doado pelas mães e 22% pelos pais, e ainda 11% de tios e irmãos. **Considerações finais:** ainda é pequeno o número de transplantados renais, frente à demanda de pacientes aguardando em lista por esse procedimento, mas, apesar, dos entraves às crianças e adolescentes em nosso Estado tem sido beneficiadas com a realização de transplantes com doadores vivos relacionados.

Palavras-chave: Transplante renal; criança; adolescente.

314 CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL - RN

Diana Gonçalves de Lima Dantas, Eliane Santos Cavalcante, Francisco Arnoldo Nunes de Miranda, Ana Elza Oliveira de Mendonça

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para: diianinha_@hotmail.com

Introdução: no Brasil a violência é apontada como uma das principais causas de morbidade e mortalidade da população, desde a década de 1970, despertando uma grande preocupação com essa temática, particularmente na infância e adolescência. Objetivou-se traçar um perfil preliminar da criança e adolescente vítima de violência doméstica em Natal/Rio Grande do Norte, a partir do registro nos boletins de ocorrências e denúncias ao SOS Criança. **Método:** estudo exploratório descritivo, com dados coletados no período de setembro a outubro de 2011, após aprovação no Comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do

Norte. Calcularam-se dos 69 registros de violência originados em domicílios, as ocorrências através das prevalências e associação entre variáveis. **Resultados:** a maioria das vítimas de violência doméstica era do sexo feminino (68,4%), compreendidas na faixa etária de 1 a 12 anos (64%), sendo a idade média 10,7 para meninas e 6,9 para meninos. A escolaridade predominante das vítimas foi de 3 a 7 anos de estudo (42%) para ambos os sexos. A grande maioria residia com um dos pais e/ou familiares (66%), seguido daqueles que moravam com os pais (44%), configurando a família nuclear. **Considerações Finais:** os achados desse estudo revelam a magnitude do problema da violência doméstica, mesmo considerando que ainda existe muita subnotificação e impunidade do agressor. Espera-se que o tema da violência seja cada vez mais debatido, estimulando a adoção de estratégias de ajuda e enfrentamento do problema em todas as esferas da sociedade. Os profissionais de saúde em especial que lidam com crianças e adolescentes, devem ser treinados para o atendimento dessas vítimas e esclarecidos quanto à obrigação social e legal de documentar e denunciar casos em que haja suspeita de violência aos órgãos de defesa da criança e do adolescente, para que possam investigar e assim evitar a perpetuação do problema.

Palavras-chave: Violência doméstica; Criança; Adolescente; Defesa da criança e do adolescente.

315 EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS NO CONTEXTO ESCOLAR PORTUGUÊS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO LÚDICO-PEDAGÓGICA

Cristiana Carvalho, Maria Maceiras

Universidade de Coimbra (Bolsaira FCT) (Portugal),
Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa de Lisboa (Portugal)

Correspondência para: cristianapc@hotmail.com

Introdução: A infeção pelo HIV/AIDS foi considerada uma área de atuação prioritária em Educação para a Saúde, face aos elevados impactos sociais e económicos, contribuindo para a sua integração em políticas públicas. Nos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, a prevenção do HIV/AIDS surge integrada numa estratégia geral de acesso à saúde sexual e reprodutiva, onde o contexto escolar surge como um espaço privilegiado para ações de prevenção. Neste sentido, foi elaborado o material lúdico-pedagógico "Tá-se bem" (Inspeção-Geral das Atividades Culturais, patenteado com o Registo n.º 2301/2009), destinado a jovens dos 13 aos 19 anos, pais e professores no âmbito da formação parental e docente. Este material, constituído por um tabuleiro e 200 cartões, tem por objetivo a prevenção de comportamentos de risco em saúde sexual e reprodutiva. A procura da concretização deste objetivo direcionou-se para: i) a transmissão de conhecimentos na esfera da sexualidade; ii) o desenvolvimento de atitudes e competências comportamentais saudáveis no âmbito das vivências da sexualidade; iii) a promoção da adesão ao uso do pre-

servativo e a prevenção do HIV/AIDS; iv) a promoção de estratégias cognitivas e comportamentais protetoras da saúde. **Método:** A avaliação descritiva foi realizada através de um questionário aplicado aos 161 jovens frequentadores das sessões preventivas do HIV/AIDS (2009-2010) numa escola semi-privada da região centro de Portugal, onde o "Tá-se bem" foi utilizado. **Resultados:** A sua avaliação revelou dados positivos nas subescalas estabelecidas para analisar a qualidade do material: "pertinência das temáticas do jogo", "pertinência das questões do jogo", "contributo para a resolução de situações reais" e "grafismo e criatividade". A avaliação da eficácia da intervenção, realizada com 85 dos jovens que frequentaram as sessões permitiu identificar que: 1) 89,4% considera que a sua participação no jogo "Tá-se bem" contribuiu para melhorar os conhecimentos sobre sexualidade e a infeção do HIV/AIDS (em seis áreas temáticas); 2) 55,3% aplicou, nos 6 meses seguintes à intervenção, a informação e os conhecimentos adquiridos em diversas situações, apresentadas em seis subcategorias; 3) 65,9% gostaria de jogar novamente o "Tá-se bem" para saber mais e partilhar com os amigos; 4) 87,1% considera importante existir projetos destes na escola, porque permitem o aumento dos conhecimentos e potencializam a aprendizagem (56,4%). **Conclusão:** Neste sentido, esta ferramenta de intervenção assume um carácter lúdico e pedagógico, podendo auxiliar os professores nas ações de prevenção do HIV/AIDS com jovens, de modo a reforçar conhecimentos, atitudes e valores positivos face aos comportamentos sexuais de proteção.

Palavras-chave: VIH/AIDS, Material Pedagógico, Escola, Jovens, Prevenção.

316 VAMOS CONVERSAR?! AS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE PAIS E FILHOS NO ÂMBITO DA SEXUALIDADE

Cristiana Carvalho, Maria do Rosário Pinheiro

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (Portugal)

Correspondência para: cristianapc@hotmail.com

Introdução: A família é um contexto fundamental na aprendizagem e vivência da sexualidade. O poder de influência dos pais na sexualidade dos filhos é mediado pela eficácia dos estilos de comunicação pais-filhos. Diversos estudos indicam que a comunicação positiva, que proporcione suporte emocional, está fortemente relacionada com o aumento dos fatores de proteção face às atitudes e comportamentos sexuais dos jovens. O nível de conhecimento dos pais e a sua facilidade em discutir assuntos de sexualidade torna-se fulcral na comunicação efetiva com os adolescentes. **Método:** Este estudo tem como objetivo comparar as necessidades de formação de pais e filhos sobre sexualidade. Partindo da dinâmica de grupo "caixa de perguntas", realizou-se um levantamento de diagnóstico, tendo recorrido à técnica de análise de conteúdo, para identificar os temas nos quais gostariam de obter formação, a fim de melhorar a comunicação pais-filhos em sexualidade. A amostra é constituída por 86 pais com filhos a frequentar, no ano letivo 2011/2012, o 3º Ciclo e o Secundário e, 51 alunos dos mesmos níveis de ensino, de uma escola pública da

zona de Lisboa (Portugal). **Resultados:** A análise às suas questões teve por base as três dimensões da sexualidade, tendo sido criadas subcategorias, permitindo verificar que: 1) pais e filhos apresentam mais questões em temas relacionados com a dimensão biológica e física da sexualidade; 2) ambos revelam dificuldades em comunicar sobre sexualidade; 3) os temas das dimensões afetivo-relacional e psicossocial são os que menos aparecem no domínio das preocupações de pais e filhos; 4) As sub-categorias "IST's e HIV/AIDS" (22%), "Início da vida sexual" (18,6%), "Dificuldades de comunicação" (18,6%), "Métodos contraceptivos" (8,1%) e "Preservativo" (8,1%) aparecem com maior frequência como necessidades e preocupações dos pais; 5) No caso dos filhos, as sub-categorias "IST's e HIV/AIDS" (23,5%), "Início da vida sexual" (17,6%), "Dificuldades de comunicação" (15,7%), "Gravidez" (11,7%) e "Preservativo" (9,8%) aparecem como predominantes nas preocupações e interesses dos jovens no que se refere à formação em Educação Sexual. **Conclusão:** Face à correspondência de áreas de preocupação de pais e filhos, discutem-se neste trabalho as vantagens das estratégias educativas que permitam promover competências de comunicação entre pais e filhos sobre os diversos temas da educação sexual. São ainda elaboradas propostas de formação parental cujos objetivos implicam o aumento dos conhecimentos dos pais ao nível da sexualidade e o aumento das competências de comunicação com os filhos.

Palavras-chave: Educação Sexual, Formação Parental, Comunicação, Jovens, Pais/família, Necessidades de formação (em sexualidade).

317 DESAFIOS E NECESSIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UM DIÁLOGO INTERCULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR PORTUGUÊS

Cristiana Pereira de Carvalho, Elizabeth Ramos da Silva, Lília Simões Forte, Maria do Rosário Pinheiro

Universidade de Coimbra (Portugal), Universidade de Ottawa (Canadá)

Correspondência para: cristianapc@hotmail.com

Introdução: A abordagem da educação intercultural surge, no contexto escolar, como uma necessidade atual de promover o respeito cultural e a convivência entre pessoas de diferentes nacionalidades e/ou de diferentes etnias. Com o aumento da imigração em Portugal (dados estatísticos do SEF), a escola, enquanto instituição educativa e social, e os professores, enquanto atores principais deste processo, encontram turmas cada vez mais plurais, onde a diversidade cultural torna-se evidente. Neste sentido, o diálogo intercultural, o reconhecimento da diferença e a aceitação da diversidade são aspetos centrais a ser trabalhados na escola, como forma de redução e minimização de conflitos e estereótipos culturais. Assim sendo, este estudo procura diagnosticar as necessidades de formação de professores portugueses na abordagem da educação intercultural em contexto escolar. **Método:** Para isso, foi aplicado um questionário a 17 professores, sendo 29,4% do sexo masculino e 70,6% do sexo feminino, com uma média de idades de 47 anos, que se encontravam a frequentar formação contínua em Educação Sexual, entre Março e Maio

de 2012, na cidade de Coimbra (Portugal). Os dados obtidos foram analisados através do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS). **Resultados:** Desta forma foi possível verificar que: i) 64,7% dos professores não teve formação em educação intercultural durante a Licenciatura e que ninguém frequentou formação contínua nesta área; ii) 94,1% dos professores considera que a abordagem da educação intercultural na escola é importante; iii) 70,8% considera que a sua abordagem deve acontecer de "forma transversal em todas as disciplinas", 47,2% considera que a "relação de respeito para com todos os alunos" é uma forma de abordagem, 29,5% considera que a sua abordagem deve acontecer "quando existem alunos de outras culturas na escola" e 23,6% considera que a sua abordagem deve "ocorrer quando existem problemas resultantes de conflitos culturais"; iv) 58,8% considera-se confortável na abordagem da educação intercultural, embora 29,4% refira o contrário; v) alguns professores indicam que a falta de conhecimentos e de metodologias de abordagem estão na base do seu desconforto na abordagem da educação intercultural. **Conclusões:** Tendo em consideração estas necessidades, destacamos neste trabalho, uma proposta formativa que desenvolva competências e estratégias educativas para que o professor estabeleça um diálogo intercultural efetivo, capaz de romper com preconceitos e estereótipos associados à cultura e às questões raciais, assim como, seja integrador das diferentes culturas (troca de saberes), promotor da igualdade e do direito à diferença.

Palavras-chave: Educação Intercultural, Escola, Formação de Professores.

318 PRINCIPAIS INDICADORES CLÍNICOS DE SAÚDE DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Luiza Marques Cavalcante, Maria Aline Batista de Almeida, Ana Rebeca de Sousa Ponce, Michelle Sampaio Bezerra, Diliane Paiva de Melo Matos, Fernanda Jorge Magalhães, Ana Débora Alcantara Coêlho, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Francisca Elisângela Teixeira Lima

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para: luizamarques0104@gmail.com

INTRODUÇÃO: Indicadores clínicos de saúde, também denominados de manifestações clínicas de saúde, são as situações em que se faz necessário o atendimento da criança em unidades de urgência e emergência pediátrica. Dentre eles destacam-se: asma, pneumonia, diarreia, desidratação, estado convulsivo, intoxicação, processo parasitário e infeccioso, acidente e trauma. **OBJETIVO:** Identificar os indicadores clínicos de saúde presentes nas crianças atendidas na emergência de um hospital pediátrico. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal, realizado no período de jun/2010 a jul/2011, em um hospital de urgência/emergência pediátrica na cidade de Fortaleza-Ceará. A amostra constituiu-se

por 283 crianças que possuíam idade de zero a dez anos e que buscaram atendimento emergencial no referido hospital. A coleta de dados ocorreu a partir da utilização de um formulário com dados de identificação da criança e seus indicadores clínicos de saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob protocolo nº 80/09. **RESULTADOS:** Verificou-se que 52,3% das crianças tinham idade entre 2 e 7 anos, 50,9% eram do sexo feminino e 53,0% não estudavam por não possuírem idade correspondente ao período escolar. A maioria (95,1%) era natural e residia em Fortaleza-CE e 80,1% possuíam renda familiar entre um e dois salários mínimos. Do total de crianças, 76,3% possuíam mais de um indicador clínico de saúde e 23,7% apresentou somente um. Os principais indicadores clínicos de saúde foram: febre (72,4%), distúrbios respiratórios (59,1%) e distúrbios gastrointestinais (50,1%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a febre foi a manifestação clínica predominante nas crianças atendidas em unidade de urgência e emergência pediátrica. Destaca-se que o conhecimento de tais indicadores pode favorecer que o profissional atuante nessa unidade priorize o atendimento, de modo a minimizar os riscos de complicações e mortes nas filas de espera, podendo utilizar-se do acolhimento com classificação de risco como tecnologia para o cuidado holístico e individualizado.

Palavras-chave: Manifestações clínicas, emergência, pediatria.

319 TEMPO DE ENGAJAMENTO DE UMA CRIANÇA COM AUTISMO NA PRÁTICA DE ATIVIDADE MOTORA

Giandra Anceski Bataglioni, Cristiani de França, Yuri Cordeiro Szeremet, Angela Teresinha Zuchetto

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Brasil, Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Correspondência para: Giandra__@hotmail.com

Introdução: As pessoas com autismo apresentam deficiências nas interações sociais, na comunicação e nas habilidades motoras, estas podem ser minimizadas com a prática de atividades motoras. **Objetivos:** O objetivo desse estudo de caso foi investigar o tempo de engajamento de uma menina de quatro anos de idade com autismo, durante o período de um ano e meio que frequenta um programa de atividade motora adaptada. **Métodos:** Os dados foram coletados a partir das filmagens de 77 aulas ministradas no solo. Optou-se por analisar três aulas com duração de uma hora cada e atividades semelhantes, sendo a primeira no primeiro semestre de 2011 e as demais nos subsequentes. Para análise dos dados foram utilizadas: a) Matriz do tempo de aula analisando: 1) Aula - tempo total das aulas, tempo de atividades e tempo de transições e, 2) o tempo de engajamento da criança (ocupação e desperdício nas atividades); b) Matriz de adequações; c) Matriz das interações sociais. **Resultados:** Verificou-se progressão no tempo de engajamento da criança nas aulas. Na primeira aula analisada, permaneceu 06"23' em ocu-

pação e 35" 47' em desperdício, isto é, recusando-se a realizar as tarefas indiferente aos incentivos, desenvolvendo atividade diferente da proposta e isolada do grupo. Na segunda, identificou-se 24"48' de ocupação e 24"10' em desperdício. Porém, ela manifestou interesse após 25 minutos do início da aula, na atividade de circuito, quando passou a participar, algumas vezes por iniciativa própria e outras mediante estímulos. Além disso, conseguiu engajar-se na tarefa conjunta com seus pares, possibilitando interações importantes, como abraçar uma colega e realizar parte do circuito de mãos dadas. Após este fato e ao término do circuito, permaneceu em desperdício. Na terceira aula, apresentou o maior tempo de engajamento (47"27'), mostrando-se atenta e participativa durante todas as atividades, inclusive nas propostas que exigiam contato físico e visual. Mesmo acompanhada por um adulto, em diversos momentos, não necessitou de auxílio pessoal para desempenhar com êxito as tarefas, indicando compreensão e possibilidade motora. Não se identificou tempo de desperdício nesta aula, pois atendeu a todas as solicitações, inclusive nos momentos de transição/explicação. **Conclusões:** Desde o ingresso no programa, até o atual momento, evidenciou-se aumento progressivo do tempo de engajamento da criança nas atividades. Percebeu-se que atividades estruturadas, na forma de circuito, favoreceram o engajamento e as interações da criança com o grupo, o que, por sua vez, torna cada vez mais efetiva a sua participação nas atividades.

Palavras-chave: Autismo, Tempo de engajamento, Atividade motora adaptada.

320 A INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESCOLA COMO ATRIBUIÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Jorge Luis Kruse, Kátia Lopes Inácio

Curso de Enfermagem do UNILASALLE

Correspondência para: enfkruse@gmail.com

Introdução: As medidas de promoção da saúde, individual ou coletiva, passam, necessariamente, pela educação. Neste sentido, integrar saúde e educação torna-se tão necessário quanto indispensável. Como parte integrante da equipe de saúde, especialmente nos moldes da Estratégia Saúde da Família (ESF), cabe ao enfermeiro, aproximar-se da comunidade no intuito de desvelar suas necessidades e antecipar condutas que possam vir a representar medidas de apoio e profilaxia diante de processos potencialmente mórbidos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem exploratória e análise de conteúdo de acordo com categorias emergentes assim descritas: o enfermeiro na ESF, a formação do profissional e a escola como espaço de promoção de saúde. **Resultados:** No cenário da ESF, o enfermeiro desenvolve ações de cunho individual e/ou coletivo, ora nas unidades de saúde, ora em espaços comunitários. As ações educativas estão incluídas nos princípios norteadores de suas ações e sua figura está diretamente associada ao cuidado.

Ao cuidar, o enfermeiro educa e busca envolver o outro indivíduo neste processo visando aumentar sua autonomia e comprometer o sujeito com sua saúde. Para isso, na formação do enfermeiro estão contempladas temáticas relativas à educação em saúde. No entanto, profissionais aptos a executar um novo modelo de atenção não se encontram facilmente disponíveis no mercado. Tal dificuldade parece remeter justamente a sua formação, baseada em modelos hospitalocêntrico e biologicista. Ligando a ESF à Escola, surge o Programa Saúde na Escola integrando ações dos Ministérios da Saúde e Educação e relacionando as ações previstas no PSE, incluindo a Saúde do Escolar. **Considerações finais:** De acordo com a literatura, a escola ocupa um espaço de grande relevância para promoção da saúde, principalmente por exercer papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, através da opção por atitudes mais saudáveis. Assim, percebe-se que educar para saúde é transpor a assistência curativa, priorizando ações preventivas. Sendo o enfermeiro um profissional dotado de competência e habilidade para educar em saúde é primordial que o mesmo assuma tal responsabilidade e inclua a comunidade escolar como sujeitos de seu cuidado.

Palavras-chave: Escola; Estratégia saúde da família.

321 EDUCAR PARA A SAÚDE E PARA CIDADANIA: UMA EXPERIÊNCIA INTEGRANDO ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E ESCOLARES EM BUSCA DA QUALIDADE DE VIDA

Kátia Lopes Inácio, Jorge Luis Kruse

Enfermagem UNILASALLE

Correspondência para: kaloin65@gmail.com

Introdução: Por definição, educar para saúde envolve apresentar aos sujeitos recursos que os levem a alcançar saúde e, ao mesmo tempo, mantê-los saudáveis. De acordo com a literatura, a adoção de hábitos saudáveis de vida levará ao alcance destes propósitos, a partir dos quais serão configurados diferentes os níveis de percepção da qualidade de vida. Neste contexto, o estilo de vida, as preferências alimentares, a história familiar e o perfil bioquímico estão diretamente envolvidos, aproximando ou afastando os indivíduos do risco para morbidades. Para as crianças em idade escolar saúde, cidadania e qualidade de vida representam assuntos que despertam grande curiosidade e interesse diante da fase de desenvolvimento em que se encontram. Em geral, a inclusão no ambiente escolar pressupõe na criança condições físicas e emocionais mínimas para o convívio social e aquisição cognitiva. No entanto, diante de um cenário por vezes distante do ideal, a abordagem de temas relativos à saúde como recurso para cidadania e qualidade de vida necessita ser abordada de

forma cada vez mais precoce, tornando a criança agente multiplicador do conhecimento junto à família e/ou cuidadores. Da mesma forma, os recursos para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento, como as medidas antropométricas, revelam resultados que demandam intervenções imediatas ao invés de orientações a serem adotadas a longo prazo. **Método:** Trata-se de um estudo reflexivo baseado na experiência dos autores como professores, junto a acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior da região metropolitana de Porto Alegre/RS e alunos do Ensino Fundamental de uma Escola Filantrópica de Porto Alegre/RS. **Discussão:** A saúde da criança em idade escolar constitui temática obrigatória entre profissionais de saúde e educação sendo institucionalizada pelo Governo Federal a partir do programa Saúde na Escola. No cenário acadêmico, a Saúde do Escolar está inserida no currículo dos cursos de graduação em Enfermagem de forma teórica e prática. As atividades práticas incluem a inserção do acadêmico no ambiente escolar. Tais experiências concretizam a proposta de educação em saúde e descaracterizam o enfermeiro como um profissional cujas atribuições são meramente assistenciais. **Considerações Finais:** Educar para a saúde conduz ao exercício da cidadania e promove a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. A integração entre acadêmicos e escolares favorece o entendimento e leva à adesão de hábitos saudáveis de vida que, adquiridos na infância, perduram na vida adulta.

Palavras-chave: educação; cidadania; integração; qualidade de vida.

322 AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE OBESIDADE INFANTO JUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edla Silva da Silva, Fernanda Miraglia, Julio Cesar Walz, Kátia Lopes Inácio, Lucia Rech Godinho

Psicopedagogia UNILASALLE

Correspondência para: edla.poa@gmail.com

Introdução: A obesidade infanto-juvenil é uma enfermidade sistêmica estando associada, desde a infância, a diversas comorbidades. Deve ser encarada como um problema crônico de saúde, especialmente se considerarmos que crianças obesas tendem a tornarem-se adultos obesos. A mudança no estilo de vida, como a reeducação alimentar associada à diminuição do sedentarismo e a prática regular de exercícios físicos de forma orientada e prazerosa são fundamentais para o tratamento da obesidade. Ainda assim, poucas ações para prevenção e tratamento da obesidade infantil têm sido adotadas fora do âmbito de centros especializados. **Método:** Trata-se do relato das atividades realizadas pelos autores no Ambulatório Interdisciplinar de Obesidade Infanto-juvenil. **Resultados:** O ambulatório é composto por uma equipe interdisciplinar formada por professores e acadêmicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Psicopedagogia. As atividades são desenvolvidas nas Clínicas Integradas de Saúde, de uma Instituição de

Ensino Superior Privada, do Sul do País. São acompanhados crianças e adolescentes de 7 a 13 anos, de ambos os sexos, ao longo de 6 meses, com excesso de peso, oriundos da comunidade de Canoas e Grande Porto Alegre. Todos os pacientes passam por um processo de acolhimento para preenchimento de formulário próprio onde constam informações relativas à história familiar, hábitos de vida, medidas antropométricas e bioquímicas e avaliação da qualidade de vida. As crianças/adolescentes acompanhadas de seus pais, formam um grupo que mantém-se por 6 encontros. Nestes encontros são apresentadas e discutidas temáticas relativas à educação para saúde como alimentação saudável, prática de exercícios físicos, fatores geradores de ansiedade e compulsão, necessidade de limites culminando com uma oficina culinária. O grupo de crianças participa ainda de atividades cinesioterapêuticas, interconsultas nas diversas disciplinas e de grupos operativos. Concomitantemente, os pais são conduzidos em grupos de acompanhamento psicológico. **Considerações Finais:** As atividades do ambulatório têm contribuído para o melhor entendimento sobre alimentação saudável e substituições alimentares, envolvimento familiar na reeducação de hábitos de vida, favorecimento do diálogo intra-familiar, melhora da percepção corporal e diminuição dos desvios posturais. No decorrer das atividades, tanto a equipe interdisciplinar quanto as famílias puderam perceber as dificuldades e os desafios que envolvem a reeducação de hábitos de vida.

Palavras-chave: Obesidade; adolescente; criança.

323 RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Edla Silva da Silva, Fernanda Miraglia, Kátia Lopes Inácio

Curso de Enfermagem UNILASALLE

Correspondência para: edla.poa@gmail.com

Introdução: As doenças neurológicas infantis são as principais causadoras de retardo do desenvolvimento motor associado a incapacidades sensoriais, cognitivas, comportamentais, estruturais e alimentares. Desta forma, o acompanhamento interdisciplinar é um componente de suma importância, no processo de intervenção de crianças com distúrbios neurofuncionais. **Método:** Trata-se do relato da experiência das autoras no atendimento especializado a crianças com comprometimento neuropsicomotor. **Resultados:** O Ambulatório de Neuro-ortopedia é resultado de um projeto interdisciplinar e tem por objetivo atender crianças e adolescentes de baixa renda de acordo com o perfil filantrópico exigido pela Instituição de Ensino Superior que acolhe o programa. O Ambulatório desenvolve atividades de extensão e pesquisa e envolve professores e acadêmicos dos cursos de graduação na área da saúde. As crianças e adolescentes atendidos apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e são acompanhados de maneira concomitante pelas áreas de fisioterapia, nutrição e enfermagem garantindo, desta forma, uma abordagem integralizada. O

atendimento pela equipe interdisciplinar permite um melhor manejo das necessidades de saúde e promove maior qualidade de vida às crianças e seus cuidadores. O público alvo do Ambulatório são crianças e adolescentes entre 0 e 12 anos com distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor, de ambos os sexos, portadores de doenças neurológicas sendo a Paralisia Cerebral e a Síndrome de Down as mais recorrentes. Todos os pacientes são provenientes de um Programa de Estimulação Precoce para complementação do tratamento, de uma Escola de Educação Especial do Município e da comunidade em geral. Os atendimentos são semanais e realizados mediante agendamento. No primeiro encontro as crianças e adolescentes são recepcionados pela equipe interdisciplinar e encaminhados à avaliação fisioterapêutica e antropométrica. Durante as avaliações os familiares permanecem em uma ante-sala onde respondem a uma entrevista que inclui dados de identificação, história familiar, história patológica pregressa, condições de parto e nascimento, de aleitamento materno, capacidade de auto cuidado, história alimentar e qualidade de vida. Os atendimentos duram cerca de 40 minutos e um total de 35 crianças já foram acompanhadas ao longo de 4 anos de funcionamento. **Considerações Finais:** A atenção às famílias, a inclusão de pacientes não atendidos pela rede pública, a melhora da qualidade de vida além da melhor adesão aos tratamentos propostos transcendendo o acompanhamento semanal e modificando hábitos de cuidado e de vida, representam impactos positivos decorrentes das atividades do Ambulatório.

Palavras-chave: crianças, neuropatias, neurodesenvolvimento.

324 ACURÁCIA DOS INDICADORES CLÍNICOS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM TROCA DE GASES PREJUDICADA EM CRIANÇAS COM INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA

Natália Barreto de Castro, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva, Marília Mendes Nunes, Lívia Maia Pascoal, Daniel Bruno Resende Chaves, Lívia Zulmyra Cintra Andrade, Karine Landim Rabelo, Karine Kerla Maia de Moura

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: nataliabarretodecastro@hotmail.com

Introdução: As infecções respiratórias agudas (IRA) acometem principalmente crianças menores de 5 anos, visto a imaturidade do trato respiratório. Alterações fisiológicas ocasionadas pela IRA favorecem a ocorrência de diagnósticos de enfermagem (DE) respiratórios, como o Troca de Gases Prejudicada (TGP), definido como "excesso ou déficit na oxigenação e/ou na eliminação de dióxido de carbono na membrana alvéolo-capilar". Ressalta-se a importância de realizar estudos de acurácia, pois a identificação de (CD) acuradas permite ao enfermeiro inferir diagnósticos com segurança e determinar intervenções de enfermagem adequadas. Este estudo tem como objetivo analisar a

acurácia das CD do diagnóstico TGP em crianças com IRA. **Método:** Estudo transversal com abordagem quantitativa desenvolvido nos meses de janeiro a março de 2011. A amostra foi composta por 151 crianças, de 0 a 60 meses, internadas em um hospital da rede pública do município de Fortaleza. Critérios de inclusão: crianças internadas com diagnóstico médico confirmado de IRA com idade entre 0 e 5 anos. Critérios de exclusão: apresentar outras co-morbidades. O instrumento elaborado foi destinado à obtenção de dados pessoais, sócio-demográficos, antecedentes médicos e familiares, histórico relativo à gestação e lactação, coleta das informações subjetivas e exame físico pulmonar. O processo de elaboração e inferência diagnóstica foi realizado por dois enfermeiros diagnosticadores. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e inferencial com auxílio do software IBM SPSS versão 19.0 for Windows. **Resultados:** O diagnóstico TGP esteve presente em 27,2% da amostra estudada. As CD que apresentaram maior valor de sensibilidade para o diagnóstico foram: dispneia (92,68%) e hipoxemia (90,24%). Já as CD com valores de especificidade mais significativos foram: sonolência (98,18%), batimento de asa de nariz (97,27%) e irritabilidade (95,45%). **Conclusão:** Estudos como este permitem ao enfermeiro realizar o processo de inferência diagnóstica com maior exatidão e implementar intervenções de enfermagem de maneira eficaz.

Palavras-chave: Enfermagem, diagnóstico de enfermagem, criança.

325 DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PADRÃO RESPIRATÓRIO INEFICAZ: ACURÁCIA DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS EM CRIANÇAS COM INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA

Natália Barreto de Castro, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva, Marília Mendes Nunes, Lívia Maia Pascoal, Daniel Bruno Resende Chaves, Lívia Zulmyra Cintra Andrade, Karine Kerla Maia de Moura, Karine Landim Rabelo

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil.

Correspondência para:

nataliabarretodecastro@hotmail.com

Introdução: As infecções respiratórias agudas (IRAs) são doenças que atingem principalmente crianças menores de cinco anos de idade, visto a suscetibilidade e imaturidade do trato respiratório nessa faixa etária. Os diagnósticos de enfermagem (DE) respiratórios são comumente encontrados em crianças com IRA. Entre eles, encontra-se o Padrão Respiratório Ineficaz (PRI), definido como inspiração e/ou expiração que não proporciona ventilação adequada. Os DE respiratórios possuem características definidoras (CD) em comum, o que dificulta definir com exatidão qual deles está pre-

sente ou diferenciá-lo dos demais. Este estudo tem como objetivo analisar a acurácia das CD do diagnóstico de enfermagem PRI em crianças com IRA. **Método:** Estudo transversal com abordagem quantitativa desenvolvido nos meses de janeiro a março de 2011. A amostra foi composta por 151 crianças, de 0 a 60 meses, internadas em um hospital da rede pública do município de Fortaleza. **Critérios de inclusão:** crianças internadas com diagnóstico médico confirmado de IRA com idade entre 0 e 5 anos. **Critérios de exclusão:** apresentar outras co-morbidades. O instrumento elaborado foi destinado à obtenção de dados pessoais, sócio-demográficos, antecedentes médicos e familiares, histórico relativo à gestação e lactação, coleta das informações subjetivas e exame físico pulmonar. O processo de elaboração e inferência diagnóstica foi realizado por dois enfermeiros diagnosticadores. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e inferencial com auxílio do software IBM SPSS versão 19.0 for Windows. **Resultados:** O diagnóstico PRI esteve presente em 59,6% da amostra estudada. A CD dispnéia foi a que apresentou os melhores valores de sensibilidade (96,72%) e especificidade (91,11%). Já as CD uso da musculatura acessória e ortopnéia apresentaram valor elevado de sensibilidade (98,36%). **Conclusão:** A análise da acurácia das CD do diagnóstico de enfermagem PRI contribui ao enfermeiro realizar a correta inferência diagnóstica e, conseqüentemente, um plano de cuidados eficaz.

Palavras-chave: Infecção Respiratória Aguda, diagnóstico de enfermagem, criança.

326 PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNAL EM GESTANTES ADOLESCENTES DA CIDADE DE PACUJÁ-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Barreto de Castro, Marília Mendes Nunes, Luana Paula dos Santos, Juliana Veras Araújo Pinto, Natasha Stephanie Magalhães Alves, João Hernando Rodrigues Alves

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil, Programa de Saúde da Família do município de Pacujá-CE, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Correspondência para:

nataliabarretodecastro@hotmail.com

Introdução: O aleitamento materno é considerado a melhor maneira de proporcionar o alimento ideal para o crescimento saudável e o desenvolvimento adequado de recém-nascidos, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. Dentre os fatores que podem provocar a interrupção precoce do aleitamento está a idade materna na fase da adolescência. Fase esta marcada por insegurança e egocentrismo, o que pode contribuir para falta de interesse em amamentar, levando a um provável insucesso na amamentação. Este estudo tem como objetivo descrever uma atividade educativa de promoção ao aleitamento ma-

terno em gestante adolescentes. **Método:** Estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, realizado no Centro de Ação Social do município de Pacujá-CE com 15 adolescentes grávidas. A experiência se deu por meio de uma educação em saúde realizada por três acadêmicas de enfermagem com a finalidade de conscientizar sobre a importância da amamentação na vida do binômio mãe-filho. No início da atividade foi realizada uma dinâmica de avaliação de conhecimento prévio, na qual foram expostos alguns mitos e verdades sobre o assunto. As gestantes deveriam classificar as frases em verdadeiras ou falsas. Seguiu-se com uma palestra sobre a temática "Aleitamento materno" e concluiu-se com uma dinâmica de avaliação do conhecimento adquirido. Por fim, as mesmas frases do início da atividade foram citadas e novamente classificadas em verdadeiras ou falsas, conferindo-se os erros e acertos. **Resultados:** Notou-se que as gestantes classificaram mais corretamente as frases expostas ao final da atividade. As gestantes mostraram-se bastante participativas durante a atividade e esclareceram algumas dúvidas quanto às vantagens do aleitamento materno para o bebê, a posição correta para a pega e como realizar da ordenha. **Conclusão:** Este tipo de atividade auxilia na formação de acadêmicas de enfermagem comprometidas com a promoção da saúde. Além disso, proporciona as gestantes a oportunidade de adquirir novos conhecimentos sobre aleitamento materno de uma forma interativa.

Palavras-chave: Enfermagem, amamentação, gravidez na adolescência.

327 ACURÁCIA DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DESOBSTRUÇÃO INEFICAZ DE VIAS AÉREAS EM CRIANÇAS COM INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA

Marília Mendes Nunes, Viviane Martins da Silva, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Natália Barreto de Castro, Karine Kerla Maia de Moura, Viviane Martins da Silva, Daniel Bruno Resende Chaves, Lívia Maia Pascoal, Lívia Zulmyra Cintra Andrade, Ana Carla Bonfim dos Santos

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará(UFC), Fortaleza, CE, Brasil, Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem, Grupo de Pesquisa Cuidados de Enfermagem à saúde da Criança.

Correspondência para: marilia_mn@hotmail.com

Introdução: As Infecções respiratórias agudas (IRA) comprometem as vias aéreas e são as principais causas de morbimortalidade infantil no mundo. Este fato possibilita desenvolvimento de diagnósticos de enfermagem (DE) respiratórios, como Desobstrução ineficaz de vias aéreas (DIVA), definido como "incapacidade de eliminar secreções ou obstruções do trato respiratório para manter uma via aérea desobstruída". A presença de um DE é assegurada mediante obtenção de características definidoras(CD). Visto que DEs respiratórios com-

partilham algumas CDs, é importante realizar estudos de acurácia para determinar quais destas são mais sensíveis ou específicas para cada diagnóstico. Este estudo tem como objetivo analisar a acurácia das CD do diagnóstico DIVA em crianças com IRA. **Método:** Estudo transversal com abordagem quantitativa desenvolvido nos meses de janeiro a março de 2011. A amostra foi composta por 151 crianças, de 0 a 60 meses, internadas em um hospital da rede pública de Fortaleza. **Crítérios de inclusão:** crianças internadas com diagnóstico médico de IRA com idade entre 0 e 5 anos. **Crítérios de exclusão:** apresentar outras comorbidades. O instrumento elaborado foi destinado à obtenção de dados pessoais, sócio-demográficos, antecedentes médicos e familiares, histórico relativo à gestação e lactação, coleta das informações subjetivas e exame físico pulmonar. O processo de inferência diagnóstica foi realizado por dois enfermeiros diagnosticadores. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva e inferencial com auxílio do software IBM SPSS versão 19.0 for Windows. **Resultados:** O DE DIVA esteve presente em 37,7% da amostra. A CD com maior sensibilidade foi agitação (85,71) e as CD com maior especificidade foram dispneia (94,03) e ruídos adventícios respiratórios (88,24). **Conclusão:** Este estudo pode contribuir para inferência correta do diagnóstico DIVA em crianças com IRA. Pesquisas semelhantes precisam ser feitas com diferentes perfis de pacientes, para se coletar informações que representem a realidade dos indivíduos assistidos.

Palavras-chave: enfermagem, diagnóstico de enfermagem, criança.

328 ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM QUANTO AOS CUIDADOS COM A HIGIENE UMBILICAL DO RECÉM-NASCIDO

Marília Mendes Nunes, Priscila Fontenele de Paula, Natália Barreto de Castro, Luana Paula dos Santos, Karoline Vieira Sampaio, Viviane da Silva Mesquita, Rita de Cássia do Nascimento Ferreira, Natasha Firmino Souto

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará(UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil

Correspondência para: marilia_mn@hotmail.com

Introdução: O cordão umbilical representa o elo entre a mãe e o bebê quando este ainda está no útero dela. Ao nascimento, o cordão é cortado a uns dois centímetros da barriga do bebê. Os cuidados com o coto umbilical relacionados à higiene são essenciais, desde quando o bebê nasce, até quando o umbigo cai e também alguns dias depois de cair. A região deve permanecer seca para facilitar a cicatrização e limpa para evitar infecção. Geralmente, o coto umbilical leva cerca de sete dias para cair, sendo que a higiene adequada agiliza o processo. O estudo tem como objetivo relatar a experiência em desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem junto a um Recém-nas-

cido em acompanhamento ainda na maternidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, realizado em uma Maternidade Escola localizada em Fortaleza - Ceará. A experiência se deu por meio de entrevista e interações com as quais foram estabelecidas trocas de informações com a mãe do RN em acompanhamento. Após a identificação dos problemas, foram encontrados os diagnósticos de enfermagem pertinentes e traçadas as devidas intervenções de enfermagem. **Resultados:** Durante o exame físico percebeu-se que o coto umbilical do RN estava hiperemiado e edemaciado. A mãe relatou que não estava fazendo a higiene adequada do coto e que tinha medo de realizar o banho do filho. Foi estabelecido como diagnóstico de enfermagem: Integridade da pele prejudicada relacionado com granuloma umbilical evidenciado por edema e hiperemia em coto umbilical. Mãe foi orientada sobre os cuidados com a higiene umbilical do RN. E a realizar a higiene do coto pelo menos três vezes por dia. **Conclusão:** Desta forma, é de grande importância os cuidados de enfermagem voltados aos cuidados com o recém-nascido. A partir da sistematização da assistência de enfermagem pode-se orientar a mãe, proporcionando um conhecimento adequado e essencial para desenvolver uma atitude eficaz em relação à higienização do coto umbilical.

Palavras-chave: enfermagem, sistematização da assistência de enfermagem, recém-nascido.

329 ACURÁCIA DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM VENTILAÇÃO ESPONTÂNEA PREJUDICADA

Marília Mendes Nunes, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Natália Barreto de Castro, Karine Kerla Maia de Moura, Viviane Martins da Silva, Daniel Bruno Resende Chaves, Livia Maia Pascoal, Livia Zulmyra Cintra Andrade, Ana Carla Bonfim dos Santos

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: marilia_mn@hotmail.com

Introdução: As Infecções respiratórias agudas (IRA) acometem principalmente crianças nos primeiros cinco anos de vida. As alterações fisiológicas ocasionadas pela IRA favorecem a ocorrência de diagnósticos de enfermagem (DE) respiratórios, como Ventilação Espontânea Prejudicada (VEP), definido como "reservas de energia diminuída, resultando em uma incapacidade do indivíduo de manter respiração adequada para sustentação da vida". Por possuírem características definidoras (CD) comuns, é difícil definir precisamente um diagnóstico respiratório ou diferenciá-lo em relação aos demais. Estudos de acurácia contribuem para a identifica-

ção de CDs acuradas, o que auxilia ao profissional de enfermagem inferir corretamente um diagnóstico e elaborar um plano de cuidados adequado ao paciente. Este estudo tem como objetivo analisar a acurácia das CD do diagnóstico VEP em crianças com IRA. **Método:** Estudo transversal com abordagem quantitativa desenvolvido nos meses de janeiro a março de 2011. A amostra foi composta por 151 crianças, de 0 a 60 meses, internadas em um hospital da rede pública de Fortaleza. **Critérios de inclusão:** crianças internadas com diagnóstico médico de IRA com idade entre 0 e 5 anos. **Critérios de exclusão:** apresentar outras comorbidades. O instrumento elaborado foi destinado à obtenção de dados pessoais, sócio-demográficos, antecedentes médicos e familiares, histórico relativo à gestação e lactação, coleta das informações subjetivas e exame físico pulmonar. O processo de inferência diagnóstica foi realizado por dois enfermeiros diagnosticadores. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva e inferencial com auxílio do software IBM SPSS versão 19.0 for Windows. **Resultados:** O diagnóstico VEP esteve presente em 13,9% da amostra. As CD mais sensíveis foram: uso da musculatura acessória e dispnéia (95,65%) e as mais específicas foram: SaO₂ diminuída (96,30%) e cooperação diminuída (92,73%). **Conclusão:** A partir desse estudo percebemos que a investigação das características definidoras pode contribuir na inferência correta do diagnóstico de enfermagem, o que favorece qualidade na assistência prestada.

Palavras-chave: Diagnóstico de enfermagem, infecção, criança.

330 PRÁTICAS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE MACAÉ/ RJ

Alessandra da Silva Pereira, Michelle da Silva Escobar, Bianca Ovídio de Ávila, Débora Menezes Salles Peçanha, Carolina da Costa Pires, Claudia Regina Bregua de Lima, Márcia Prata Pires Ramalho

Nutricionista da Coordenação da Área Técnica de Alimentação e Nutrição da Secretaria Municipal de Saúde de Macaé - RJ

INTRODUÇÃO: O SISVAN WEB é uma ferramenta que contempla a vigilância nutricional com base em dados antropométricos e dietéticos. O objetivo desse estudo é conhecer as práticas alimentares de adolescentes do município de Macaé. **MÉTODOS:** Utilizaram-se dados dietéticos de adolescentes de 0 a 20 anos incompletos cadastrados no SISVAN WEB no ano de 2011 em 37 unidades de saúde. Foi avaliado o consumo de diferentes grupos contemplados no formulário de frequência de consumo utilizado pelo Sistema que tem como objetivo conhecer o consumo de alimentos nos 7 dias anteriores ao preenchimento do formulário. Para análise dos resultados foram observadas as prevalências, para cada grupo, de consumo diário e de nenhum consumo. Tratamento estatístico baseou-se em análise descritiva dos dados. **RESULTADOS:** Foram avaliados os inquéritos alimentares de 161 adolescentes.

A prevalência no consumo diário foi de: 28,0% de frutas, 14,0% de legumes cozidos e 11,0% de verduras cruas. Por outro lado, a ausência de consumo desses alimentos foi respectivamente de: 13,0%, 31,0% e 36,0%. Para o grupo de leite e iogurte a prevalência do consumo diário foi de 49%, enquanto que, 14% apresentaram ausência no consumo. Dentre as guloseimas, destacam-se aquelas que tiveram maior consumo diário: 22,0% doces/balas/biscoitos recheados /chocolates, 20,0% biscoitos salgados/salgadinho em pacote e 20,0% refrigerantes. Para os mesmos grupos, observaram-se prevalências na ausência de consumo de 18,0%, 19,0% e 15,0%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Dentre o grupo de FLV (frutas, legumes e verduras), os achados apontam melhor aceitação de frutas na dieta habitual de adolescentes, seguido do consumo de legumes cozidos e salada crua. Ressalta-se a importância de estratégias para aumentar o consumo de leite e iogurte, tendo como objetivo a prevenção de certas doenças, tais como a osteoporose. O consumo diário de guloseimas, ricas em açúcares simples e gordura saturada, vem se tornando cada vez mais habitual entre os adolescentes, o que merece atenção especial, pois, a frequência desses alimentos esta diretamente relacionado com o aparecimento da obesidade e das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

Palavras-chave: SISVAN WEB, adolescentes, consumo alimentar.

331 PERFIL DE ALEITAMENTO MATERNO E CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DO MUNICÍPIO DE MACAÉ/ RJ

Michelle da Silva Escobar, Alessandra da Silva Pereira, Bianca Ovídio de Ávila, Débora Menezes Salles Peçanha, Carolina da Costa Pires, Claudia Regina Bregua de Lima, Márcia Prata Pires Ramalho

Nutricionista da Coordenação da Área Técnica de Alimentação e Nutrição da Secretaria Municipal de Saúde de Macaé - RJ

INTRODUÇÃO: O SISVAN WEB é uma ferramenta que contempla a vigilância nutricional com base em dados antropométricos e dietéticos. Conhecer as práticas alimentares é fundamental para a elaboração de estratégias visando à promoção da alimentação saudável. O objetivo desse estudo é conhecer as práticas alimentares de crianças de 0 a 1 ano. **MÉTODOS:** Utilizaram-se dados dietéticos de menores de um ano cadastrados no SISVAN WEB no ano de 2011, em 37 estabelecimentos de saúde. Observaram-se dados referentes ao aleitamento materno exclusivo (AME) e sobre o consumo de diferentes grupos contemplados no formulário de marcadores do consumo alimentar utilizados pelo Sistema que tem como objetivo conhecer o consumo de alimentos do dia anterior a aplicação do questionário. Tratamento estatístico: análise descritiva dos dados. **RESULTADOS:** Quanto ao AME em crianças menores de seis meses, do total de 1101 crianças cadastradas, observou-se prevalência de 82,0%. Esse número expressivo de aleita-

mento materno deve-se ao fato de que a instituição com maior participação nos cadastros SISVAN WEB atende crianças muitas vezes em seus primeiros dias de vida, para vacinação. Quanto às práticas alimentares de crianças de 6 a 12 meses, verificou-se consumo de frutas e verduras/legumes de 78% para cada grupo. O percentual do consumo de carne, leguminosas e leite foi 64,0%, 65,0% e 53,0%, respectivamente. Com relação às bebidas, observou-se consumo de 39% de bebidas ou preparações adoçadas, 30% de consumo de suco/refresco industrializado e 20% de consumo de refrigerantes. **CONCLUSÃO:** A prevalência de menores de seis meses com alimentação complementar (18%) ainda se encontra elevado. A falta de estratificação por faixa etária de 0 a 6 meses e a impossibilidade de calcular a média de idade das crianças cadastradas através do Sistema, contribuiu para o viés em relação a prevalência de AME no município. Observa-se que apesar de bom consumo de FLV's existe consumo mediano de feijão e de proteína animal o que pode acarretar em deficiências nutricionais, tais como, anemia ferropriva, que é a doença carencial mais comum dessa faixa etária. Além disso, é preocupante o alto consumo de açúcares contidos nas bebidas pesquisadas, podendo contribuir ainda mais para o agravamento da epidemia de obesidade infantil. O formulário de marcadores de consumo alimentar mostrou-se como ferramenta de muita utilidade tanto para o diagnóstico dietético, bem como, para nortear ações futuras de promoção da alimentação saudável.

Palavras-chave: SISVAN WEB, crianças, aleitamento materno, consumo alimentar.

332 PERFIL DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE MACAÉ/ RJ

Alessandra da Silva Pereira, Michelle da Silva Escobar, Bianca Ovídio de Ávila, Débora Menezes Salles Peçanha, Carolina da Costa Pires, Claudia Regina Bregua de Lima, Márcia Prata Pires Ramalho

Nutricionista da Coordenação da Área Técnica de Alimentação e Nutrição da Secretaria Municipal de Saúde de Macaé - RJ

INTRODUÇÃO: A antropometria é um método de avaliação do estado nutricional de indivíduos de ampla utilização, pois, caracteriza-se como método pouco invasivo, de fácil aplicação e baixo custo. A avaliação antropométrica é uma das ferramentas do conjunto de informações que fazem parte da vigilância alimentar e nutricional utilizados pelos SISVAN/ WEB, que está em fase de implementação em território nacional. O objetivo desse estudo é avaliar o perfil nutricional de crianças e adolescentes do município de Macaé. **MÉTODOS:** Utilizou-se dados antropométricos de crianças e adolescentes que foram cadastrados no SISVAN WEB no período de janeiro a dezembro de 2011 colhidos nas 37 unidades de saúde. A antropometria para crianças baseou-se nos indicadores Peso/ Idade (P/I), Altura/ Idade (A/I) e Peso/ Altura (P/A). Em relação aos adolescentes utilizou-se o Índice de Massa Corporal / Idade (IMC/I). O tratamento estatístico baseou-se na análise descritiva dos dados. RE-

SULTADOS: Foram avaliados a partir do banco de dados do SISVAN WEB 4842 crianças de 0 a 9 anos, 11 meses e 29 dias e 763 adolescentes de 10 a 19 anos. Quanto às crianças observou-se segundo P/I que 2,4% apresentaram muito baixo peso/ idade e 3,7% baixo peso/idade, enquanto que 7,9% apresentaram peso elevado/idade. No indicador A/I, 5,8% apresentou muito baixa estatura/ idade e 5,0% baixa estatura/ idade. No P/A, observou-se que 2,9% encontrava-se com magreza acentuada e 3,5% com magreza. Por outro lado, 14,6% estavam com risco de sobrepeso, 5,3% com sobrepeso e 6,5% com obesidade. Com base no IMC/I dos adolescentes 2,1% apresentaram magreza acentuada e 2,9% magreza, enquanto que, 15,3%, 6,7% e 2,2% apresentaram risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade, respectivamente. Com isso, observou-se que o excesso de peso encontrado (24,2%) é quase cinco vezes maior que a magreza (5,0%). **CONCLUSÃO:** Corroborando com os achados na literatura, os resultados do presente estudo apontam para um cenário nutricional de crianças e adolescentes com maior excesso de peso quando comparados com déficits nutricionais. Apesar disso, ao observar o indicador A/I em crianças, verificou-se que ainda é relevante a questão da baixa estatura/idade que se encontra acima do esperado para a faixa etária, demonstrando que mesmo com a transição nutricional, ainda observa-se desnutrição pregressa (10,8%). Ressalta-se que o SISVAN WEB é uma ferramenta importante no diagnóstico nutricional da população.

Palavras-chave: SISVAN WEB, Antropometria, Criança, Adolescente.

333 QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL

Élida Raquel Freitas Neri, Ana Raquel Rodrigues Lindquist, Roselene Ferreira Alencar, Edja Renata Marques de Oliveira Antunes, Niedja Nayara Laurentino e Silva, Thayanna Barbosa Ferreira, Marcielle Aline de Medeiros Brito

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HUAB-UFRN)

Correspondência para:
elida_fisio2006@yahoo.com.br

Introdução: A conceituação tradicional e subjetiva atribuída à qualidade de vida vem dando lugar a sua quantificação por profissionais e pesquisadores da área da saúde, a fim de subsidiar estratégias de assistência à pacientes com doenças crônicas. Por ser a artrite idiopática juvenil (AIJ) uma doença crônica, autoimune e inflamatória, que acomete articulações, podendo ocasionar prejuízos funcionais à crianças e adolescentes, grande ênfase tem sido dada ao estudo da qualidade de vida desses pacientes. Diante disso, esse estudo tem por objetivo verificar a qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com AIJ atendidos pela

fisioterapia. **Métodos:** Estudo transversal, observacional e descritivo, no qual foi aplicado o questionário genérico de qualidade de vida SF-36 (Medical Outcomes Study 36 - Item Short-Form Health Survey) em 8 pacientes de ambos os sexos, na faixa etária entre 8 e 14 anos, atendidos pelo serviço de fisioterapia de um Hospital Universitário em Natal/RN. O SF-36 se insere como um instrumento de avaliação da qualidade de vida, através de 8 domínios relacionados à saúde. Constitui-se em um questionário fácil de administrar, traduzido para a língua portuguesa, cujas propriedades de reprodutibilidade e validades já foram demonstradas na população brasileira. **Resultados:** Os escores finais dos domínios do SF-36 indicam piora da qualidade de vida quadro quando se aproxima a zero e melhor quadro próximo a 100. A média dos escores de cada domínio em ordem crescente no SF-36 foi: Limitação por aspectos físicos (28,12); Dor (46,75); Capacidade funcional (51,25); Estado geral de saúde (53,75); Vitalidade (60,62); Aspectos sociais (60,93); Aspectos emocionais (62,47) e Saúde mental (63,0). **Considerações finais:** Observou-se que há interferência da AIJ na qualidade de vida dos pacientes, com maior impacto na limitação por aspectos físicos e dor. Por outro lado, a intervenção fisioterapêutica atinge bons resultados de uma forma geral, interferindo positivamente na percepção da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Artrite. Fisioterapia.

334 AVALIAÇÃO PRECOCE DO DESEMPENHO MOTOR DE RECÉM-NASCIDOS À TERMOS

Élida Raquel Freitas Neri, Ana Raquel Rodrigues Lindquist, Niedja Nayara Laurentino e Silva, Fabio Henrique Moreira Campos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HUAB-UFRN), Disce Centro Universitário do Rio Grande do Norte, UNI-RN.

Correspondência para:
elida_fisio2006@yahoo.com.br

Introdução: Atualmente sugere-se que a avaliação de recém-nascidos deve contemplar o seu desempenho funcional, especialmente a movimentação espontânea. Os testes de triagem aumentam a taxa de identificação de crianças com suspeitas de atraso, além de possibilitar o encaminhamento para diagnóstico e intervenção. Dessa forma este estudo tem por objetivo avaliar precocemente o desempenho motor de recém-nascidos à termos (RNT). **Métodos:** Estudo observacional e descritivo, desenvolvido em uma maternidade de Natal/RN, envolvendo 27 RNT, com idade gestacional (IG) entre 37 e 42 semanas, sem alterações fisiopatológicas, com até 72 horas de vida. A avaliação constou de análise do prontuário médico, entrevista de anamnese e aplicação da Alberta Infant Motor Scale (AIMS). A AIMS é uma escala de avaliação de crianças entre 40 semanas e 18 meses de idade corrigida, efetuada através da pontuação de 58 itens, distribuídos em prono, supino,

sentado e de pé. Essa pontuação é inserida em uma curva de desempenho motor, que varia entre 5% a 90%, indicando o nível de desenvolvimento da criança. O desempenho motor foi também correlacionado à variáveis clínicas (peso ao nascer, estatura, perímetro cefálico e Apgar no 5º minuto de vida), com análise estatística realizada pelo teste de correlação de Spearman e um $p < 0,05$ considerado como estatisticamente significativo. **Resultados:** A média e desvio padrão das variáveis clínicas apresentada pelos recém-nascidos foram: IG ($39,51 \pm 1,31$); peso ao nascer ($3,425 \text{g} \pm 0,465$); estatura ($48,33 \text{cm} \pm 3,19$); perímetro cefálico ($34,55 \text{cm} \pm 3,11$) e Apgar no 5º minuto de vida ($9,0 \pm 0,39$). A pontuação do desempenho motor média dos recém-nascidos na aplicação da AIMS foi: prono ($19,55 \pm 0,64$); supino (2,33), sentado (0,62), de pé (1,42) e total (5,92). Quando inserida a pontuação nas curvas de desempenho motor verificou-se que os recém-nascidos distribuíram-se entre as faixas de 90% ($N = 17$) e 75% ($N = 10$) do percentil referente ao estudo normativo. Por fim, não houve correlação significativamente estatística entre desempenho motor e variáveis clínicas dos recém-nascidos, com $p > 0,05$. **Considerações finais:** Evidenciou-se que os recém-nascidos de Natal/RN apresentam boas condições clínicas ao nascer e desempenho motor semelhante aos países desenvolvidos, apesar das condições socioeconômicas da região ressaltando a aplicação transcultural da AIMS para a população em estudo. Espera-se que estes resultados sirvam como base para identificação de bebês de risco, como forma de prevenir possíveis complicações do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: avaliação; recém-nascido; desenvolvimento infantil.

335 EFICÁCIA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO POSTURAL EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ/RN

Élida Raquel Freitas Neri, Laise Chaves de Oliveira, Ícaro Diogo Tavares de Souza, Bartolomeu Fagundes de Lima Filho, Silvana Alves Pereira, Marina Pegoraro Baroni

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil

Correspondência para: apsilvana@gmail.com

Introdução: A postura é um hábito que cada indivíduo assume a fim de melhor se ajustar às situações do cotidiano. Uma boa postura solicita a ação permanente da musculatura contra a gravidade, porém com gasto mínimo de energia. Os problemas de postura começam na infância, logo que a criança entra na escola, sendo que a tendência é o problema postural piorar na adolescência e na fase adulta. Ademais, na infância o corpo está em desenvolvimento e qualquer fator externo pode prejudicar e alterar seu funcionamento normal, podendo manifestar-se posteriormente em doenças mais graves, por isso o objetivo do presente estudo foi analisar a eficácia de uma ação de educação postural em escolares da rede privada do município de Santa Cruz/RN. **Métodos:** A amostra foi constituída por 81 escolares do ensino fundamental de uma escola privada do município de Santa Cruz/RN. A ação foi realizada em um único momento na própria escola, a qual consistiu em três atividades: 1) palestra sobre hábitos posturais adequados; 2)

peça teatral sobre o tema; e 3) paródia educativa sobre postura. A ação foi desenvolvida por discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus de Santa Cruz, durante a realização das atividades do componente curricular de Estágio Integrado I: Saúde Coletiva. Para verificar o aprendizado referente à ação de educação em postura, os escolares responderam um questionário contendo questões ilustradas sobre o modo de transportar o material escolar, modo de sentar-se em sala de aula e modo de dormir, antes e após a intervenção. Para comparação pré e pós-intervenção foi utilizado o teste de McNemar e o nível de significância adotado foi de 5% ($?0,05$). **Resultados:** Antes da intervenção, 55 (67,9%) escolares responderam corretamente sobre o modo de transportar o material escolar; 48 (60%) sobre o modo de sentar-se em sala de aula; e 55 (71,43%) sobre o modo de dormir. Após a intervenção, o número de respostas corretas elevou-se, com significância estatística, para 68 (83,95%; $p=0,03$); 70 (89,61%; $p<0,001$); e 69 (87,5%; $p=0,007$), respectivamente. **Conclusões:** Conclui-se que a ação de educação postural foi, estatisticamente, eficaz para aumentar o conhecimento dos escolares a respeito do modo adequado de transportar o material escolar, sentar-se em sala de aula e dormir. Entretanto, sugere-se que novos estudos sejam realizados com o desenvolvimento das ações de educação em postura de forma contínua para verificar se há um aumento ainda maior do conhecimento do tema pelos escolares.

Palavras-chave: ação; postura; escolares.

336 O ACESSO A TRATAMENTOS PSICOLÓGICOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VIRTUDE DE DISTÚRBIOS ALIMENTARES

Mateus Barbosa Gomes Abreu, Andréa Santana Leone de Souza, Isabel Maria Sampaio de Oliveira Lima

UNISINOS, Especialista em Direito do Estado, Advogado, Universidade Católica do Salvador, (ISCVBA)

Correspondência para: mateusabreu@uol.com.br

Introdução: Emenda Constitucional nº 64/2010 passou a prever explicitamente o direito à alimentação como direito social fundamental, alterando o teor do art. 6º da Constituição Federal. Alimentação é elemento para manutenção da vida e da saúde. Para uma vida digna, impõe-se o fornecimento de uma alimentação saudável e adequada. Segundo estudo Academia Americana de Pediatria, as internações de menores de 12 anos com distúrbios alimentares cresceram 119% nos Estados Unidos, entre 1999 e 2006. Contudo, para tratamento de casos dos distúrbios alimentares graves - como anorexia nervosa e bulimia nervosa - reiteradamente verificados em crianças e adolescentes, além do eventual tratamento hospitalar, devido à alta reincidência, além

do eventual tratamento medicamentoso, faz-se também necessário o acompanhamento psicológico para superação ou amenização dos impactos da doença. No entanto, conforme evidência pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, Ministério da Saúde e Associação Brasileira de Saúde, com a interveniência da Organização Pan-Americana de Saúde e Organização Mundial de Saúde, em média, apenas 10,08% do número total de psicólogos registrados nos conselhos regionais possuem vínculo com o SUS. O objetivo desse artigo é analisar o acesso a tratamentos psicológicos para crianças e adolescentes em virtude de distúrbios alimentares. **Método:** abordagem qualitativa, sendo utilizado como procedimento: revisão de literatura, revisão legislativa. **Resultados:** Concluiu-se que o pormenorizado acesso ao tratamento psicológico para crianças e adolescentes representa violação ao Estatuto da criança e do Adolescente e à Constituição Federal. **Conclusão:** Esta situação evidencia a busca judicial pelo direito à saúde, em virtude da insuficiência ou inadequação das políticas públicas. O Ministério Público deve promover medidas judiciais para obrigar o Estado a realizar concursos públicos, aumentando o contingente de psicólogos no serviço público de saúde, realizando um tratamento mais adequado às especificidades destas patologias.

Palavras-chave: direito da criança e do adolescente; direito à alimentação; distúrbios alimentares; tratamento psicológico.

337 A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Maria Emília Penhabel da Silva Camargo, Danuta Medeiros

Trabalho apresentado para conclusão do curso de especialização em Psicopedagogia Clínica e Educacional na Universidade Nove de Julho, Universidade de São Paulo

Correspondência para:
maemiliacamargo@hotmail.com

Introdução. Sabe-se que crianças com fracasso na aprendizagem fazem grandes peregrinações por profissionais recebendo pouco ou nada para a compreensão de sua problemática. O diagnóstico, em vários setores, clínico ou terapêutico se faz muitas vezes através da distribuição dos sintomas em quadros regulares de transtornos. As unidades de saúde ou mesmo as escolas acabam por substituir o nome do paciente ou aluno por sua classificação diagnóstica. Segundo a literatura a medicalização é, então, fruto de um processo de transformação de questões sociais, humanas e biológicas. O sofrimento

causado pelo fracasso e seu número crescente apontam para a necessidade de rever teoria e prática sobre o assunto. Para tal, a psicopedagogia nasceu dessa necessidade de melhor se compreender os processos de aprendizagem humana, envolvendo padrões evolutivos normais e patológicos e a influência do meio em seu desenvolvimento. Sabe-se que a psicopedagogia inicialmente teve como fundamento a medicina e a psicologia mas agora necessita de conhecimentos independentes e complementares para desenvolver seu objeto de estudo, o processo de aprendizagem, com recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios. **Objetivo.** O objetivo deste trabalho é refletir sobre a influência do processo histórico da medicalização na educação. **Método.** Trata-se de um estudo de pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão.** Como conclusão propõe um fazer psicopedagógico que visa esclarecer e conscientizar família, escola e sociedade sobre questões relacionadas a dificuldades de aprendizagem, bem como diagnóstico e prognóstico, buscando amenizar o sofrimento de famílias e crianças com dificuldades de aprendizagem, através de uma escuta e olhar psicopedagógico adaptados ao século XXI.

Palavras-chave: medicalização, psicopedagogia, fracasso escolar.

338 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E DA UTILIZAÇÃO DE TESTES PROJETIVOS PARA O CUIDADO E ATENDIMENTO DA CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA

Fernanda Crosara Ladir, Marcionila Rodrigues da Silva Brito

Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil.

Correspondência para:
fernandacpsico@hotmail.com

Introdução: O processo de Avaliação Psicológica é composto pelas fases: 1) anamnese, feita com os pais ou responsáveis, 2) a Hora Lúdica, 3) a aplicação de testes psicológicos, e 4) a entrevista devolutiva, onde são passadas aos pais todas as percepções obtidas no processo como o diagnóstico, prognóstico e as orientações necessárias. Porém, quando se trata de crianças institucionalizadas, a primeira fase do processo se torna inviável, uma vez que elas na maioria das vezes se encontram afastadas do convívio familiar, por diversos motivos, ou ainda perderam definitivamente este vínculo com a família como nos casos de abandono. Essa situação dificulta o processo de avaliação, uma vez que é na anamnese que entramos em contato com toda história de vida e características daquela criança, e é onde levantamos as nossas primeiras hipóteses sobre o diagnóstico, e estado emocional e psíquico que ela se encontra. Pode-se então, utilizar os testes de projeção como instrumento que irá suprir, na medida do possível,

esta falta de informação inicial, uma vez que permite que a criança projete todo seu mundo interno através da identificação com os personagens apresentados, como no caso do Teste de Apercepção Infantil- Humano (CAT-H). É um instrumento clinicamente útil para corroborar hipóteses diagnósticas de problemas neuróticos, psicóticos, psicossomáticos, bem como situações de abuso e negligência, temas frequentemente encontrados no histórico de vida de crianças abrigadas. **Método:** O estudo qualitativo descritivo teve como objetivo demonstrar através de um caso clínico de Avaliação Psicológica e utilização do CAT-H, realizada na Clínica de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, a importância desse procedimento com a utilização dos testes projetivos no atendimento de crianças abrigadas. O sujeito do estudo é C. um menino de 7 anos institucionalizado, por ter se perdido da família. **Resultados:** Os resultados do teste de C. mostram um enorme sofrimento psíquico, medo de abandono, carência afetiva e desamparo. Nas histórias também foi possível perceber e principalmente compreender o funcionamento psíquico, defesas, angústias e o estado emocional de C. **Considerações finais:** A avaliação psicológica permitiu compreender a estrutura e a dinâmica da personalidade de C., bem como identificar sintomas psicopatológicos e alterações cognitivas, emocionais e comportamentais. A utilização do instrumento projetivo no processo de Avaliação Psicológica de crianças abrigadas se mostrou de extrema importância, pois possibilitou o acesso e compreensão do mundo interno dessa criança, suas vivências afetivas subjetivas, e suas percepções de mundo, do outro e de seu próprio eu.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Crianças institucionalizadas; Testes Projetivos; CAT-H.

339 VIOLÊNCIA E DESESTRUTURA FAMILIAR COMO COMPONENTES DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA INFÂNCIA

Fernanda Crosara Ladir, Marcionila Rodrigues da Silva Brito

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil.

Correspondência para:
fernandacpsico@hotmail.com

Introdução: A violência familiar é um fenômeno que tem se tornado um acontecimento corriqueiro dentro das famílias, o que suscita reflexões sobre as consequências que pode trazer ao desenvolvimento das crianças que convivem nessa família. Estar inserido em uma família desestruturada pode se tornar um fator de risco para o desenvolvimento psicológico saudável da criança, pois, a criança em crescimento ainda não tem seu psiquismo formado e, muitas vezes, a força de seu ego não é suficiente para enfrentar as tensões provocadas por seus mundos interno e externo. **Método:** O estudo qualitativo descritivo, objetiva por meio de um caso clínico de psicoterapia psicanalítica, realizada em um estágio da Clínica de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, com sessões semanais de 50 minutos e utilização do lúdico, demonstrar como a violência e a desestrutura familiar podem estar associadas ao aparecimento de quadros de Transtorno de Ansiedade na infância e as contribuições do processo psicoterápico no cuidado e

tratamento desse. O sujeito do estudo é J., um menino de 11 anos, que teve sua história marcada pela violência sexual, psicológica e física e pela desestrutura familiar. J. sofria agressões verbais e físicas de seu pai que era usuário de drogas, presenciando também por muitas vezes o mesmo agredindo sua mãe. J. sofreu um abuso sexual aos três anos, praticado por um primo. J. é um menino extremamente inteligente e criativo, porém apresenta extrema preocupação com o futuro, o que o faz querer controlar todas as situações ao seu redor. A ansiedade de J. o impede de se relacionar com crianças de sua idade pelo medo da rejeição. J. apresenta também sintomas psicossomáticos como o aparecimento de inúmeras aftas na mucosa bucal e dores estomacais sem causas orgânicas diagnosticadas, terror noturno, insônia e fantasias sobre a existência de um amigo imaginário que o atormenta e aterroriza, em certos momentos. **Resultados:** O processo de psicoterapia tem se mostrado de extrema importância para o tratamento e cuidado de J., ajudando-o a elaborar seus medos e angústias, seus traumas passados, e diminuindo gradativamente sua ansiedade. **Considerações finais:** Constatou-se o quanto a desestrutura familiar e violência, estão relacionadas aos sofrimentos e ansiedades que a criança apresenta atualmente, e o quanto o processo de psicoterapia psicanalítica, possibilita através da utilização do lúdico e de um espaço de acolhimento, a elaboração de todo o sofrimento e ansiedade, amenizando assim as consequências negativas para o desenvolvimento saudável da infância.

Palavras-chave: violência e desestrutura familiar; Transtorno de Ansiedade; infância; Psicoterapia.

340 RELAÇÃO ENTRE O TESTE DE SENTAR E ALCANÇAR ADAPTADO E O ÍNDICE DE SCHÖBER APLICADOS EM ESCOLARES DE 7 A 12 ANOS

Lidiane de Fátima I. Nichele, Ana Fátima V. Badaró, Débora B. A. Basso, Tatiéli Zulian, Patrícia Turra, Débora da Luz Fernandes, Monica de Fátima R. Muraro, Maria Eduarda P. Cabeleira, Amanda A. Real

Universidade Federal de Santa Maria-RS (UFSM)

Correspondência para: lidiane.ilh@hotmail.com

Introdução: O corpo humano é um complexo sistema físico-motor que deve ser entendido em sua globalidade. Neste contexto, a flexibilidade, na fase de desenvolvimento, atinge seu auge na adolescência. O objetivo deste estudo foi comparar a flexibilidade lombar com a flexibilidade corporal em escolares de 7 a 12 anos. **Método:** Foram avaliados 51 escolares de uma Instituição Filantrópica de Santa Maria-RS, através do teste de sentar e alcançar adaptado (que avalia a flexibilidade do tronco e dos músculos isquiotibiais) e do índice de Schöber (que indica a flexibilidade da coluna lombar). No primeiro, a flexibilidade é

classificada em muito fraca, fraca, razoável, bom, muito bom e excelente e, no segundo, considera-se normal a variação de 5cm acima da marca inicial obtida após flexão da coluna. A análise dos dados foi realizada por média de frequência simples e os resultados são apresentados de forma descritiva, expressos em percentuais. **Resultados:** Entre as 14 crianças classificadas com flexibilidade muito fraca, 42,85% apresentaram índice de Schöber abaixo do esperado. Outras 14 encontraram-se com flexibilidade fraca, estando 28,57% delas também com este índice diminuído. Para o grau de flexibilidade razoável, 9 crianças apresentaram baixo índice de Schöber (11,11%). Dentre as 14 crianças que obtiveram classificação de flexibilidade boa e muito boa, 100% delas alcançaram o índice de Schöber, sendo que 85,71% encontravam-se com este índice acima previsto. A categorização de flexibilidade excelente não foi encontrada em nenhum escolar. **Conclusão:** Percebe-se que entre os grupos de muito fraca, fraca e razoável flexibilidade o índice Schöber decresce sugerindo, assim, um comprometimento da região lombar, além de também indicar algum alteração musculoesquelética em membros inferiores (MMII). O fato de, concomitantemente, o teste de sentar e alcançar e o índice de Schöber apresentarem alto grau de flexibilidade enfatiza a ideia de que o corpo é uma cadeia cinética e deve ser compreendido como um todo.

Palavras-chave: Flexibilidade, escolar, Fisioterapia.

341 O PSICOPEDAGOGO FRENTE AO ENLUTAMENTO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR

Maria Edna da Silva Marciano, Danuta Medeiros

Universidade Nove de Julho, Departamento de Práticas em Saúde Pública, Universidade de São Paulo

Correspondência para: ednalevino@hotmail.com

Introdução. Sabe-se que as crianças são excluídas de muitos assuntos, principalmente quando se trata de morte. É na escola onde geralmente as crianças começam a expor seus sentimentos, seja ele bom ou ruim, na maioria das vezes são representações de sentimentos que foram reprimidos. Por isso a escola tem que ser o apoio principal no enlutamento do aluno. Este processo de exclusão pode estabelecer pontes com a dificuldade de ensino/aprendizagem da criança, para tanto o psicopedagogo precisa exercer um trabalho de orientação no contexto escolar como prevenção ou

tratamento psicoterapêutico, para que não ocorra maiores danos cognitivos e afetivos com crianças enlutadas. **Objetivo.** Esta pesquisa tem como objetivo um estudo de elucidação de como o psicopedagogo deve proceder no momento em que a criança passa pelo processo de enlutamento e como este se faz na vida emocional, afetiva e cognitiva dela no contexto escolar. **Método.** Para que isto seja possível, a pesquisa terá uma fundamentação com alguns teóricos relevantes que abordam o assunto como Freud, Kübler-Ross, Kovács, Torres entre outros. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão.** Sabendo que as crianças são excluídas de muitos assuntos, principalmente quando se trata de morte, fica claro como este processo de exclusão pode estabelecer pontes com a dificuldade de ensino/aprendizagem da criança e para tanto o psicopedagogo deve exercer um trabalho de orientação no contexto escolar como prevenção ou tratamento psicoterapêutico, para que não ocorra maiores danos cognitivos/afetivos com crianças enlutadas.

Palavras-chave: psicopedagogia, elutamento infantil, crianças enlutadas, morte, contexto escolar.

342 DOES ONE SINGLE TRAINING SESSION CHANGE THE FREQUENCY OF UNI AND BIMANUAL REACHING IN PRETERM INFANTS?

Daniele de Almeida Soares, Andréa Baraldi Cunha, Bruna Calazans Luz, Fernanda Botta Tarallo, Eloisa Tudella

Federal University of São Carlos (UFSCar), Department of Physical Therapy, Neuropediatrics Section, São Carlos, SP, Brazil

Correspondência para: danielle.soares@gmail.com

Introduction: Short-term training can influence the reaching behavior in full-term infants. However, the effect of a short-term training on reaching behavior in preterm infants is still unclear. We aimed to verify the effect of a single, short-duration training session on reaching behavior at the onset of purposeful reaching. **Methods:** Five late preterm infants (35.63±1.1 weeks of gestation), with birth weight of 2.540±0.38 kg, aged 16.86±1.65 weeks participated. In order to control the skill level, the infants were assessed no later than 2.5±1.3 days

after the onset of purposeful reaching. The infants were assessed immediately before the training (pre-training) and immediately after the training (post-training). During each assessment, the infants were placed in a baby chair with head and trunk support and a malleable rubber toy was presented at the infant's midline within reaching distance for 2 minutes. Between the assessments, the infants were positioned on the physiotherapist's lap and received training of reaching with the use of a malleable rubber toy for 4 minutes. The total frequency of reaches and the frequencies of unimanual and bimanual reaches were primary outcomes. **Results:** The preterm infants increased the total frequency of reaches ($Z = -2.023$; $p = 0.043$) and the frequency of unimanual reaches ($Z = -2.032$; $p = 0.042$) in the post-training. There was no difference between pre- and post-training for the bimanual reaches ($Z = -0.447$; $p = 0.655$). **Conclusion:** One single, short-duration training session was effective in promoting greater amount of reaches in preterm infants. The few minutes of training associated with stability of postural and perceptual systems during the experiment appear to have been effective in facilitating unimanual reaches. We recommend performing such training when the goal of the intervention is to facilitate hand-object contacts in this population at the onset of purposeful reaching.

Key words: Motor Skills; Physical Therapy (Specialty); Infant, Premature, Diseases.

343 MORTALIDADE MATERNA NA BAHIA NO PERÍODO DE 1996 A 2010

Josiane Silveira da Silva, Djanilson Barbosa dos Santos

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Curso de Enfermagem, UFRB.

Correspondência para: josimsn21@hotmail.com

Introdução: A mortalidade materna é um dos principais indicadores de saúde das mulheres em idade fértil, seu estudo desvela a qualidade de vida de uma população, o seu acesso aos serviços, à qualidade da atenção básica, da educação em saúde e da assistência hospitalar, sendo evitável em 92% dos casos. Considerando que a mortalidade materna acomete mais as mulheres de menor escolaridade e as negras, o objetivo deste estudo é estimar a razão de mortalidade materna geral, e a razão de mortalidade materna segundo escolaridade e raça/cor na Bahia. **Métodos:** Foi realizado estudo ecológico, através das bases de dados referentes aos Sistemas de Informação sobre Mortalidade-SIM e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos-SINASC. A população foi composta por mulheres cujo óbito foi classificado em morte materna, que residiam na Bahia, no período de 1996 a 2010. Foi

calculada a razão de mortalidade materna (RMM) geral, e RMM segundo raça/cor, escolaridade de cada ano. **Resultados:** O número total de óbitos para o período estudado foi de 2177, apresentando RMM de 63,8/100.000 nascidos vivos (n.v.). Apresentando menor RMM em 1997 (39,3/100.000 n.v.) e maior em 2009 (89,6/100.000 n.v.). A razão de mortalidade materna segundo escolaridade foi maior no grupo de mulheres analfabetas (99,8/100.000n.v.), apresentando menor RMM em 1998 (23,3/100.000 n.v.) e maior em 2010 (320,9/100.000n.v.). Quanto à raça/cor a maior razão de mortalidade materna foi para o grupo de mulheres preta com (362,3/100.000 n.v.), apresentando menor RMM em 1997 (68,3/100.000 n.v) e maior em 2010 (928,7/100.000 n.v.). Observou-se que 64% dos óbitos foram classificados em morte materna obstétrica direta e 33,8% em morte materna obstétrica indireta. **Conclusão:** A razão de mortalidade materna na Bahia ratifica o que a maioria dos estudos demonstra, que a RMM é reflexo das disparidades socioeconômicas, apresentando elevado índice na população negra e analfabeta. Foi possível também observar que a RMM no período demonstrou oscilações, mas teve aumento considerável que pode ser devido a melhorias do Sistema de Informação. Assim faz-se necessário a implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria de saúde dessa população.

Palavras-chave: Taxa de mortalidade materna, escolaridade e raça.

344 EQUIPE DE ENFERMAGEM E CONHECIMENTO SOBRE MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA A INFECÇÃO NEONATAL: UM ESTUDO COMPARATIVO

Keila Cristina Pereira do Nascimento de Oliveira, Maria Inês Carvalho Beltrão, Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes, Maria Lysete de Assis Bastos, Ingrid Martins Leite Lúcio

INTRODUÇÃO: Infecção neonatal é um agravo de causa infecciosa adquirido pelo recém-nascido (RN) após sua admissão em hospital. Desta forma, medidas de prevenção requerem ações conjuntas, relativas ao processo de trabalho da equipe de enfermagem diante do cuidado oferecido ao RN, tornando-se relevante responder a seguinte pergunta de pesquisa: qual a relação entre o processo de trabalho e o conhecimento da enfermagem sobre a vulnerabilidade do recém-nascido à infecção hospitalar? **Objetivos:** caracterizar equipes de enfermagem de uma UTIN e descrever os conhecimentos relacionados às medidas de prevenção contra infecção neonatal, analisando-as comparativamente. **Método:** Estudo descritivo, transversal, ocorrido em UTINs dos Hospitais Públicos: Universitário Professor Alberto Antunes (Instituição A) e Maternidade Escola Santa Mônica (Instituição B), localizado em Maceió/AL. O período de coleta de dados foi de dezembro de 2011 a maio de 2012. **Resultados:** Das

91 pessoas que participaram da pesquisa, 41 na Instituição A e 50 na Instituição B. Houve consenso em relação à faixa etária (31- 40 anos) e tempo de serviço de (1-10 anos). Sobre a formação profissional houve predominância do auxiliar de enfermagem nas Instituições de Saúde. Foi constatado que a maioria não possui faculdade, especialização, mestrado ou doutorado. Quanto à faixa salarial constataram-se valores até R\$ 999,00 para a Instituição A, e até R\$ 1.999,00 para Instituição B. Sobre a atualização em biossegurança 53,7 % (Instituição A) afirmaram terem feito de forma esporádica, e 60,0% (Instituição B) não possuir. Houve consenso ao afirmarem possuir somente 1 emprego, e treinamento em serviço de forma esporádica. Quanto aos conteúdos sobre biossegurança abordados na formação profissional foram destacados a lavagem das mãos e uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) na Instituição A, e medidas de controle de IH para a instituição B. **Conclusão:** Deste modo, conclui-se que fatores relacionados às características da equipe de enfermagem e o nível de conhecimento sobre medidas de controle de IH restritos à lavagem das mãos e uso de EPI, inferem à necessidade de um processo de trabalho voltado para prevenção da infecção neonatal, através de ações educativas que incluam o cuidado de enfermagem integral, proporcionando a prevenção de doenças e recuperação da saúde do recém-nascido.

Palavras-chave: Infecção hospitalar; sepses; recém-nascido.

345 CARACTERÍSTICAS DOS RECÉM-NASCIDOS QUE SAÍRAM DE ALTA DA UNIDADE NEONATAL DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Maria Ozilene Rodrigues Batista, Maria Zuleide da Silva Rabelo, Sheila Cyrino Camara, Sabrina Magalhães Pedrosa Rocha Pinheiro, Ironilda Moreira da Costa, Ana Cláudia Parente Silveira

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Correspondência para: ironilda@hotmail.com

Introdução: Os avanços tecnológicos na área de atenção ao recém-nascido prematuro vêm contribuindo para a sobrevivência de bebês cada vez mais prematuros. A crescente implementação de estratégias tecnológicas e a atualização dos recursos profissionais contribuem para a promoção do crescimento e do desenvolvimento adequados destes pequenos pacientes proporcionando a desospitalização destes pequeninos com o menor risco de sequelas para o crescimento e desenvolvimento. **Objetivos:** Descrever as características dos recém-nascidos que receberam alta de uma unidade neonatal. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo e analítico de natureza quantitativa, realizado em um hospital público referência no atendimento materno infantil, localizado no município de Fortaleza. A amostra foi de 42 recém-nascidos que receberam alta no período de abril a junho de 2012. Utilizou-se como instrumento de coleta dos dados o relatório de alta dos recém-nascidos, contendo as seguintes variáveis:

sexo, peso ao nascer, idade gestacional, uso de antibióticos, tipo de dieta, oxigenioterapia, uso de surfactante. Os aspectos éticos e legais foram mantidos conforme a Resolução 196/96 que rege a legislação de pesquisas em seres humanos. Os dados foram processados e analisados utilizando o programa estatístico Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 17.0 for Windows, apresentados em tabelas e gráficos. A análise descritiva foi realizada em termos frequenciais. **Resultados:** Os dados pesquisados mostraram quem dos 42 recém-nascidos que saíram de alta 26(62%) eram do sexo feminino; 27(64,2%) apresentaram peso ao nascer entre 1000 e 2000g; 29 (69%) tinham idade gestacional de 28 a 34 semanas; 27 (64,3%) não fizeram uso de surfactante; 21 (50%) saíram utilizando dieta mista (leite materno e leite fórmula); 17 (40,2%) utilizaram oxi-hood e CPAP nasal como modalidade da oxigenioterapia; como antibióticos utilizados prevaleceram os de 1ª linha (gentamicina e penicilina). **Conclusão:** O avanço tecnológico, o crescimento da indústria farmacêutica cada vez mais tem favorecido a qualidade de vida dos recém-natos ocasionando sua desospitalização com menor possibilidade de sequelas sensorio motora. A equipe de saúde deverá focar sua assistência na prevenção de agravos relacionados a prematuridade, a continuação do tratamento após a alta e principalmente o aleitamento materno, evidenciou-se a necessidade de maior empenho dos profissionais no incentivo ao aleitamento materno, pois a maioria dos recém-nascidos saíram de alta com dieta mista o que não condiz com a política de humanização a assistência aos neonatos.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro; Unidade Neonatal; Alta hospitalar.

346 PROCEDIMENTOS INVASIVOS NO TRATAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

Sionara Melo Figueiredo de Carvalho, Modesto Leite Rolim Neto, Aline Quental Brasil, Francisco Telésforo Celestino Junior, Beatriz Macedo Barbosa, Idelfonso Oliveira Chaves de Carvalho

Universidade Federal do Ceará - UFC, Barbalha-CE, Brasil, Centro de Oncologia do Cariri, Barbalha-CE, Brasil

Correspondência para: sionaracarvalho@gmail.com

Introdução: O número de casos de neoplasias malignas tem aumentado consideravelmente em todo o mundo. Na infância, o câncer é a principal causa de morte por doença abaixo de 15 anos em vários países e no Brasil atinge de 10 a 12 mil crianças por ano, sendo a segunda causa de morte nos grandes centros urbanos. Grande parte dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos têm por base a utilização de procedimentos invasivos (biópsia, quimioterapia endovenosa, transplante de medula óssea, dentre outros), e verifica-se que em alguns casos o método invasivo pode tornar-se importante fator de estresse no tratamento dessas crianças. Este estudo teve por objetivo verificar as consequências da utilização do método invasivo no tratamento do paciente oncológico pediátrico. **Método:** Trata-se de uma revisão de lite-

ratura realizada nas principais bases de dados eletrônicas disponíveis (LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO e Ministério da Saúde), com o uso dos descritores: "Oncologia", "Criança Hospitalizada" e "Psicologia da Criança". As informações relevantes para o estudo foram selecionadas, e categorizadas e posteriormente analisadas. **Resultados:** Embora tenha ocorrido avanços no que concerne à atenção pediátrica, muitos procedimentos de diagnóstico e de tratamento podem ser traumáticos, dolorosos e ameaçadores. Contudo, há relatos na literatura que os efeitos danosos da utilização de procedimentos invasivos na criança podem ser atenuados por meio de algumas estratégias como as intervenções psicossociais, que abrandam a sensação de ansiedade, medo e angústia, tanto das crianças quanto dos familiares e dos profissionais de saúde diante da utilização de procedimentos invasivos. Algumas técnicas, tais como a distração, o relaxamento, a hipnose, a visualização ativa, a modelagem e o treino de autocontrole têm mostrado resultados eficazes quanto ao comportamento dos pacientes em questão. **Conclusão:** Verifica-se a necessidade de criação e manuseio adequado de estratégias para a assistência ao paciente oncológico pediátrico que se submete a procedimento invasivo. Ressalta-se, ainda, a importância dos profissionais de saúde na tarefa de contribuir no enfrentamento das situações aversivas, oferecendo, assim, um tratamento mais humanizado.

Palavras-chave: Oncologia; Criança Hospitalizada; Psicologia da Criança; Procedimentos Invasivos.

347 TEAM NURSING AND KNOWLEDGE ABOUT PREVENTION MEASURES AGAINST NEONATAL INFECTION: A COMPARATIVE STUDY

Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira, Maria Inês Carvalho Beltrão, Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes, Maria Lysete de Assis Bastos, Ingrid Martins Leite Lúcio

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: keilakris@hotmail.com

Introduction: Neonatal infection is an infectious cause of injury acquired by the newborn (NB) after his admission to hospital. Therefore, prevention measures require joint actions relating to the work of the nursing staff on the care offered to infants, it is relevant to answer the following research question: what is the relationship between process work and knowledge about nursing the vulnerability of the newborn to the hospital infection? **Objectives:** To characterize the nursing staff of the NICU and describe the knowledge related to measures to

prevent neonatal infection, analyzing them comparatively. **Method:** Cross-sectional study, occurred in NICUs of two health care institutions (Groups A and B) in Maceió / AL. The data collection period was between December/2011 to May / 2012. **Results:** 91 participants, 41 in Group A and 50 B. There was consensus on the age group (31-40 years) and length of service (1-10 years), completed by undergraduate minority, lack of teachers / doctors, in-service training sporadic. As for the salary range stood out between R \$ 999.00 (Group A) to R \$ 1,999.00 (Group B). 53.7% (Group A) said they had upgraded biosafety sporadically, and 60.0% (Group B) did not possess. As for the contents addressed in biosafety training highlights are hand washing and use of Personal Protective Equipment (PPE). **Conclusion:** Thus, we conclude that factors related to characteristics of the nursing team and the level of knowledge about control measures IH restricted to handwashing and use of PPE, the need to infer a process of working toward prevention of infection neonatal, through educational activities that include full nursing care, providing disease prevention and restoration of health of the newborn.

Key words: infection, nursing care, intensive care unit, newborn.

348 EFFECT OF A SHORT-TERM TRAINING ON THE FREQUENCY OF REACHING AT THE ONSET OF GOAL-DIRECTED REACHING

Andréa Baraldi Cunha, Daniele de Almeida Soares, Eloisa Tudella

University of São Carlos (UFSCar), Department of Physical Therapy, Neuropediatrics Section, São Carlos, SP, Brazil

Correspondência para: andreabaraldi@gmail.com

Introduction: There is large evidence that a long-term experience can promote functional changes in humans by modifying the sensorimotor cortex representations. However, there is still much to know about how a short period of experience affects the task performance at the onset of a new ability. The present study aimed to verify the effect of a short-duration training sessions on the frequency of reaching at the onset of goal-directed reaching. **Methods:** Participants were 9 healthy infants aged 3-4 months ($M=13.2$ weeks ± 1.2). The infants were assessed no later than 3 days after the onset of goal-directed reaching ($M=2.4$ days ± 0.9) and

were submitted to three assessments: pre-training (immediately before training session), post-training 1 (immediately after one training session) and post-training 2 (after three training sessions, one day after pre-training). During each assessment, the infants were placed in a baby chair tilted 45° from the floor. A malleable rubber object was presented at the infant's midline within reaching distance for 2 minutes. Infants received three training sessions of reaching under varied practice condition with the use of a malleable rubber object during 4 minutes in each session. The assessments were recorded by three digital cameras and the total frequency of reaches was analyzed using the Dvideow 5.0 motion analysis system. Non-parametric repeated-measures analysis of variance was used for statistics, with non-parametric t test and Bonferroni adjustment. **Results:** There was a difference in the total frequency of reaches ($X^2 = 11.4$, $p = 0.003$) among assessments. The difference was found between pre- (6.0 ± 3.7) and post-training 1 (13.0 ± 6.3 , $p = 0.006$); and pre- and post-training 2 (10.5 ± 6.3 , $p = 0.004$). **Conclusion:** One and three short-duration training sessions were effective in facilitating hand-object contacts at the onset of goal-directed reaching. This may be attributed to a fast recruitment of task-specific neurons immediately after the training.

Key words: Motor Skills; Physical Therapy; Infant; Evaluation.

349 APOIO SOCIAL PARA MÃES NO PUERPÉRIO

Maihana Maíra Cruz Dantas, Lúcia Maria de Oliveira Santos, Luciana da Silva Revorêdo, Priscilla Cristhina Bezerra de Araújo, Eulália Maria Chaves Maia

1Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
aldenor_lucia@yahoo.com.br

Introdução: O apoio social tem sido abordado como um fator de proteção para saúde dos indivíduos durante toda a vida, em especial em momentos de crise. Como momento de crise destaca-se, neste estudo, o puerpério, período no qual a mulher passa por intensas transformações físicas, psíquicas e sociais, podendo desenvolver intercorrências que venham a afetar a saúde da mãe e do seu neonato. Mediante o exposto, o objetivo é avaliar o apoio social em mães de recém-nascidos a termo. Método: Para tanto, foi desenvolvido um estudo descritivo de corte transversal, com 70 mães de neonatos a-termo no período de abril a junho de 2012 em dois hospitais de referência para atendimento

em gestação de alto-risco, situados em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), de acordo com o parecer 248/2010, sendo utilizado para coleta dos dados um questionário sociobiodemográfico e a Escala de Apoio Social (EAS), esta escala contém 19 itens. Resultados: Como principais resultados foram constatadas as seguintes medianas: escore total de apoio social 91,33 (mínimo = 28; máximo = 100); apoio material 100 (mínimo = 20; máximo = 100); apoio afetivo 100 (mínimo = 33; máximo = 100); apoio emocional 90 (mínimo = 20; máximo = 100); interação social positiva 90 (mínimo = 20; máximo = 100); apoio de informação 90 (mínimo = 20; máximo = 100). Conclusão: Destaca-se que quanto mais próximo de 100 melhor a percepção de apoio, o que indica que na presente pesquisa as mães relataram se perceber como tendo um bom apoio social. Este é um aspecto relevante, pois um bom suporte pode vir a atuar como um importante fator de proteção a saúde materna, bem como para relação da díade mãe/recém-nascido, proporcionando melhorias ao desenvolvimento do neonato.

Palavras-chave: Apoio social, Puerpério, Mãe, A-termo.

350 O PSICÓLOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR INFANTIL

Luciana da Silva Revorêdo, Luciana Carla Barbosa de Oliveira; Soraya Guilherme Cavalcanti, Júlia Carmo Bezerra, Vanessa Costa Pessanha, Pollyanna Ferreira Santana, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
lucianarevored@hotmai.com

Introdução: A hospitalização pode acarretar sofrimento físico e psicológico às crianças, que podem manifestar comportamentos regressivos, diminuição no ritmo do desenvolvimento, distúrbios do sono e da alimentação, agressividade, apatia e uma variedade de transtornos, durante e após o período de internação, indicando a necessidade de acompanhamento desses pacientes por profissionais de Psicologia. Diante disso, o trabalho tem como objetivo uma revisão de literatura sobre hospitalização infantil e o trabalho do Psicólogo com crianças hospitalizadas no Brasil. Métodos: Trata-se uma revisão sistemática, de corte temporal entre 2008 e 2012. A busca foi realizada no portal de bases de dados eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram utilizadas as palavras-chave hospitalização infantil, e hospitalização infantil & psicologia, na língua portuguesa do Brasil. Resultados: Foram

identificados 10 artigos que responderam aos objetivos do estudo. Os resultados apontam que em decorrência de seu caráter doloroso e invasivo, os procedimentos hospitalares também podem interferir no desenvolvimento físico, psíquico e intelectual da criança. Ademais, os profissionais de saúde não se percebem como mediadores no processo de desenvolvimento psicossocial da criança hospitalizada, e embora considerem a estimulação da linguagem, atenção, brincadeira e vinculação como aspectos importantes, não os reconhecem como contribuintes para o desenvolvimento dos pacientes. A hospitalização da criança também altera a dinâmica familiar, podendo causar sofrimento também aos que os rodeia, em especial, a mãe/acompanhante, que é afastada de seu cotidiano sócio-familiar. O desenho tem sido associado à avaliação de ansiedade em intervenções pré-cirúrgicas, mas também a uma estratégia utilizada para a promoção de expressão dos sentimentos das crianças hospitalizadas. A brincadeira poder se apresentar como importante para o reconhecimento da autonomia, para a re-significação da doença e aderência ao tratamento pelas crianças. Intervenções psicológicas com o uso de estratégias lúdicas, bem como intervenção de brinquedistas também parecem contribuir para a compreensão do processo de adoecimento e tratamento pelo paciente, refletindo em melhor interação com a equipe médica. Conclusão: Conclui-se que ainda se faz necessário reduzir o impacto da hospitalização para o desenvolvimento da criança, tornando esse processo menos traumático, através de um maior cuidado pela equipe de saúde, maior presença da família, e a inclusão de intervenções lúdicas.

Palavras-chave: Hospitalização Infantil; Psicologia; Hospital de Pediatria.

351 PERFIL SOCIOBIODEMOGRÁFICO DE RECEÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO HOSPITALIZADOS

Maihana Maíra Cruz Dantas, Luciana da Silva Revorêdo, Lúcia Maria de Oliveira Santos, Priscilla Cristhina Bezerra de Araújo, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
lucianarevored@hotmai.com

Introdução: O parto pré-termo é caracterizado pela Organização Mundial de Saúde por ocorrer antes da 37ª semana de gestação. Este tipo de nascimento está associado a altos índices de mortalidade e morbidade, sendo necessária em alguns casos, a hospitalização do neonato em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Assim, a presente pesquisa tem como objetivo caracterizar aspectos biológicos, sociais e demográficos das genitoras e neonatos prematuros hospitalizados. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal realizado com 70 participantes que tinham seus bebês internados em UTIN de dois hospitais de referência para atendimento em gestação de alto-risco, situados em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de abril a junho 2012 e o instrumento utilizado foi um questionário sociobiodemográfico. Este

estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), de acordo com o parecer 248/2010. **Resultados:** Como principais resultados constatou-se que as genitoras de neonatos prematuros tiveram idade mediana de 26 anos (mínimo 18 - máximo 42), escolaridade mediana de 11 anos de estudo (mínimo = 3; máximo = 17), o que equivale ao ensino médio completo e a renda familiar de 75,7% destas foi equivalente a de um a mais de dois salários mínimos. Além disso, 65,2% das mães tiveram algum tipo de intercorrência durante a gestação e 68,6% após o parto, sendo que 52% tiveram parto cesárea. Quanto aos dados do neonato, estes tinham idade gestacional de aproximadamente 31 semanas (mínimo = 26; máximo = 37), peso de 1.494g (mínimo = 850g; máximo = 3399g) e Apgar do quinto minuto de 8 (mínimo = 1; máximo = 9), representando um bom prognóstico para evolução clínica. **Conclusão:** Salienta-se a importância de traçar o perfil sociobiodemográfico das mães e seus bebês a fim de identificar as principais características comuns a diáde, possibilitando o desenvolvimento de intervenções que visem proporcionar melhorias a saúde materno-infantil neste período e tentar evitar ou minimizar o surgimento de possíveis prejuízos ao desenvolvimento da criança, já que o nascimento pré-termo tem sido abordado como complexo problema de saúde pública.

Palavras-chave: Mãe; Pré-termo; UTIN; Caracterização.

352 ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO I

Alexsandra Braga Torres, Aretha Heitor Veríssimo, Camila Batista Nóbrega Paiva, Emeline Noronha Vilar de Souza, Lucyana da Silva Ramalho, Marcelle Sampaio Guimarães, Maria Clara Araújo Silva, Rosa Sá de Oliveira Neta, Telma Veras

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
sandrinh_bragatorres@hotmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença do metabolismo caracterizada pela deficiência total ou parcial da produção do hormônio insulina, o que resulta em adaptações metabólicas ou alterações fisiológicas de todas as áreas do organismo. O Diabetes Mellitus tipo 1 é um distúrbio endócrino mais frequente na infância, sendo os primeiros sinais da doença a perda de peso, poliúria, polidipsia e polifagia, podendo evoluir para cetoacidose diabética. A conduta na criança com esse agravo de saúde consiste na abordagem multidisciplinar envolvendo a família, a criança e os profissionais de saúde. A partir dessa perspectiva, o Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, referência em endocrinologia pediátrica no Sistema Único de Saúde, criou um programa multiprofissional de acompanhamento às crianças com diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 1 na unidade de cuidado ambulatorial para todo o estado. Dessa forma, o objetivo do trabalho é descrever

como esse programa multiprofissional funciona. **Método:** Trata-se de estudo descritivo e exploratório, que busca divulgar para a comunidade acadêmica a necessidade do atendimento multiprofissional aos pacientes diabéticos. Atualmente fazem parte desse programa endocrinologistas que determinam a insulino terapia a partir do controle glicêmico, enfermeiros que educam e preparam os portadores e familiares a terem autonomia no autocuidado, técnica de manutenção da insulina e a automonitorização, nutricionistas que orientam os alimentos que devem e podem ser consumidos, a quantidade e o intervalo entre as refeições, farmacêuticos que solicitam a insulina ao órgão estadual responsável pela dispensa, psicólogos que focam sua atenção na aceitação da doença, pela criança e sua família, como também oferecem escuta e apoio psicológico e os odontólogos que orientam a higiene oral como forma de auxiliar na prevenção de doenças bucais infecciosas, também realizando o tratamento curativo segundo as necessidades individuais de cada paciente. Há também o momento em que a equipe multiprofissional discute cada caso e elabora um plano assistencial. **Resultados:** Diante deste atendimento integral pode-se perceber que as crianças conseguem enfrentar esta situação com mais facilidade, de forma mais saudável e resiliente. Através de um diálogo com a equipe, as crianças mostram ter um maior entendimento sobre sua patologia em diversos segmentos de sua saúde, tornando-se sujeitos ativos no processo de tratamento e reabilitação. **Conclusão:** Observa-se a importância de uma equipe multiprofissional para realizar o acompanhamento dos pacientes com Diabetes Mellitus, pois desta forma, facilita-se a adesão ao tratamento por parte das crianças e seus familiares.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Criança, Família, Equipe multiprofissional.

353 ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE PEDIÁTRICO PORTADOR DE FIBROSE CÍSTICA

Alexsandra Braga Torres, Aretha Heitor Veríssimo, Camila Batista Nóbrega Paiva, Emeline Noronha Vilar de Souza, Lucyana da Silva Ramalho, Marcelle Sampaio Guimarães, Maria Clara Araújo Silva, Rosa Sá de Oliveira Neta, Débora Dinorá de Sá Mororó

Universidade Federal do Rio Grande no Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
sandrinha_bragatorres@hotmail.com

Introdução: A Fibrose Cística é uma doença genética de herança autossômica recessiva causada pela mutação no gene essencial para o transporte de íons pela membrana celular, envolvidas na regulação do fluxo de cloro, sódio e água. Como consequência, as secreções exócrinas ficam viscosas e obstruem os ductos das glândulas e das vias respiratórias. Em geral, os órgãos dos sistemas respiratório e digestivo são os mais afetados. O tratamento é de caráter multiprofissional, tendo como objetivos básicos a prevenção de infecções e a manutenção do bom estado nutricional. Assim, o presente trabalho objetiva mostrar a importância da interação entre os profissionais da saúde no tratamento de pacientes pediátricos portadores de Fibrose Cística. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, que se propõe a apresentar o funcionamento do programa multiprofissional de atendimento a pacientes pediátricos portadores de fibrose cística, realizado no Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra da Universidade Federal do

Rio Grande do Norte. **Resultados:** Os profissionais de cada área realizam uma avaliação individualizada dos diversos aspectos a serem trabalhados com estes pacientes. Os enfermeiros são responsáveis pela monitorização dos sinais vitais, preparação e administração dos medicamentos e observação de sinais e sintomas de complicação da doença. Os nutricionistas atuam na recuperação do estado nutricional dos pacientes, que muitas vezes encontram-se em desnutrição, através do aumento da ingestão calórica e controle dos episódios diarreicos. Os farmacêuticos promovem a dispensação dos medicamentos e exercem a farmacovigilância através de busca ativa, já que esses pacientes são mais suscetíveis a reações de hipersensibilidade, especialmente aos antimicrobianos, devido à sua grande exposição a esse grupo farmacológico. Os psicólogos atuam focando sua atenção na aceitação da doença, pela criança e sua família, como também oferecem escuta e apoio psicológico e os odontólogos orientam a higiene oral auxiliando na prevenção de doenças bucais infecciosas já que a manutenção de saúde bucal é essencial, visto que estes pacientes são muito susceptíveis a infecções e realizam o tratamento curativo segundo as necessidades individuais de cada paciente. Posteriormente, os pacientes e suas famílias são encaminhados para o grupo de fibrose, onde é realizado um trabalho multiprofissional, que proporciona uma atenção integral à saúde e auxilia no enfrentamento de uma condição de saúde crônica. **Conclusão:** Conclui-se que o trabalho multiprofissional oferece ao paciente e seus familiares um tratamento de qualidade, capaz de suprir as necessidades físicas e emocionais advindas com a manifestação da Fibrose Cística.

Palavras-chave: Fibrose cística, criança, família, equipe multiprofissional.

354 RE-SIGNIFICAÇÃO DA CRIANÇA COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E SUA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Alexsandra Braga Torres, Camila Batista Nóbrega Paiva, Maria Dolores da Costa Medeiros, Luanny Tomaz Brito, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Soraya, Guilherme Cavalcanti, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande no Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
sandrinha_bragatorres@hotmail.com

Introdução: A insuficiência renal, caracterizada como lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins, com elevada taxa de morbi-mortalidade. As manifestações clínicas da insuficiência renal crônica (IRC) trazem não só consequências físicas, mas e psicológicas diante das limitações impostas pela patologia. Na criança, além das consequências supracitadas, a possibilidade da interrupção no desenvolvimento biopsicossocial constitui-se como um fator preocupante, já que essas modificações podem prejudicar a Qualidade de Vida (QV) das mesmas. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência da assistência psicológica a crianças com IRC vivenciada no Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra da UFRN (HOSPED). **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no HOSPED, o qual constitui um hospital público universitário, de referência no atendimento à saúde da criança no Estado do RN. S instituição oferece às crianças com

IRC um atendimento multiprofissional no qual cada categoria verifica as necessidades particulares das crianças, oferecendo o suporte integrado, indispensável para que esta criança consiga vivenciar favoravelmente esta situação. A equipe de psicologia em particular, oferece orientação, escuta e apoio psicológico focando sua atenção na aceitação da doença, pela criança e sua família, uma vez que o diagnóstico de uma enfermidade crônica faz exigências urgentes, como uma nova organização que deve ser estabelecida e que refletirá na identidade, na dinâmica e nos objetivos dessa família. **Resultados:** Diante da proposta, é possível perceber uma boa relação entre a criança, a família e os profissionais de saúde facilitando a tomada de consciência sobre a extensão e a gravidade da enfermidade bem como sobre a adesão da criança e família ao tratamento, estimulando a autonomia e independência modificadas nessa situação. Perante o atendimento integral prestado a essas crianças, pode-se perceber um melhor enfrentamento desta situação e lindando de forma mais saudável e resiliente. **Conclusão:** Através de um diálogo com a equipe, esses pequenos pacientes mostram ter um maior entendimento sobre sua patologia em diversos segmentos de sua saúde, tornando-se sujeito ativo no processo de tratamento e reabilitação. Observa-se a importância de uma equipe especializada para realizar o acompanhamento dos pacientes com IRC, pois desta forma, facilita-se uma melhor adesão ao tratamento por parte das crianças e seus familiares. A atuação em uma equipe interdisciplinar é primordial, de modo a permitir minimizar os problemas, favorecer as condições para o pleno desenvolvimento de sua capacidade física, psicológica, afetiva e social.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica; Criança; Família; Psicologia; Hospital.

355 INSATISFAÇÃO COM ÁREAS CORPORAIS EM ADOLESCENTES: ASSOCIAÇÃO COM MATURAÇÃO SEXUAL E ESTADO NUTRICIONAL

Yara Lucy Fidelix, Giseli Minatto, Andreia Pelegrini, Edio Luiz Petroski

Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós Graduação em Educação Física/Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria e Desempenho Humano. Florianópolis, SC, Brasil. 2Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. 3Bolsista Capes.

Correspondência para: yarafidelix@hotmail.com

Introdução: Com a mídia expondo belos corpos, incentivando as pessoas a tornarem-se compulsivas por uma anatomia ideal, o que se vê é um aumento na insatisfação com a imagem corporal. Este fenômeno tem acometido inclusive os adolescentes, já que estudos conduzidos com esta população revelaram altas prevalências de insatisfação. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi verificar a insatisfação com as áreas corporais e sua associação com a maturação sexual e o estado nutricional em adolescentes. **Métodos:** A amostra foi composta por 226 adolescentes, de ambos os sexos, com idades de 10 a 17 anos, residentes em

uma cidade de pequeno porte do Sul do Brasil. A imagem corporal foi verificada por meio de uma escala composta por 24 características do corpo. A maturação sexual foi autoavaliada por meio da utilização das pranchas de desenvolvimento de pelos púbicos para os rapazes e de desenvolvimento mamário para as moças. Para avaliação do estado nutricional foi utilizado o índice de massa corporal (IMC). Na análise dos dados utilizou-se a distribuição de frequência, o teste qui-quadrado e exato de Fisher. **Resultados:** O sexo masculino relatou maior insatisfação com o peso (16,4%), dentes (11,5%) e tipo corporal (9,8%) enquanto para o sexo feminino, a insatisfação foi com relação ao peso (30,8%), à cintura (21,2%) e ao tipo corporal (16,3%). Quando realizada a comparação entre os sexos, o sexo feminino mostrou-se mais insatisfeito com a cor da pele, perfil, peso, olhos e cintura. O estágio maturacional não se associou à insatisfação no sexo feminino e no sexo masculino observou-se associação somente para os olhos. No sexo masculino, o sobrepeso/obesidade se associou a uma maior insatisfação com o peso, altura, cintura, aparência geral, dentes e tipo corporal. Já para o feminino, a associação entre insatisfação e sobrepeso/obesidade foi verificada somente para o peso e queixo. **Conclusão:** O sexo feminino demonstrou maior insatisfação corporal quando comparado ao masculino. A insatisfação com o peso foi observada para ambos os sexos que apresentaram sobrepeso/obesidade.

Palavras-chave: imagem corporal, áreas corporais, adolescentes, maturação sexual, estado nutricional.

356 PERFIL CLÍNICO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE NATAL/RN

Fabio Henrique Moreira Campos¹, Élide Raquel Freitas Neri, Ana Raquel Rodrigues Lindquist, Niedja Nayara Laurentino Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para: elida_fisio2006@yahoo.com.br

Introdução: O nascimento prematuro de um bebê pode trazer implicações para o seu desenvolvimento global. A avaliação neonatal criteriosa acerca da condição clínica de recém-nascidos pré-termos (RNPT) é imprescindível para direcionamento de intervenções terapêuticas e acompanhamento dessa população. Os objetivos deste estudo foram analisar variáveis clínicas dos RNPT e traçar seu perfil clínico ao nascimento. **Métodos:** Estudo analítico e transversal, no qual foram avaliados 27 RNPT em uma maternidade de Natal/RN, com idade gestacional inferior a 37 semanas, clinicamente estáveis, fora de ventilação mecânica invasiva, sem alterações cardiorrespiratórias e neurológicas. A coleta de dados consistiu em entrevista com a mãe e análise do prontuário médico para preenchimento da Ficha de Avaliação Fisioterapêutica com dados do RN acerca da gestação, parto e pós-parto. A análise dos resultados

foi realizada através de medidas descritivas e os dados nominais foram descritos em termos de porcentagens e médias aritméticas e desvio padrão (DP). **Resultados:** A amostra constituída contabilizou 27 RNPT, com idade gestacional entre 31 e 36 semanas, média de 34,25 (DP±1,35); tipo de parto cesáreo correspondente a 48% da amostra (N=13) e natural 52% (N=14); o peso médio ao nascimento encontrado para os RNs foi de 2,439g (DP±0,465); o perímetro cefálico variou entre 28 e 35cm, com média de 32,14cm (DP±1,65); comprimento do RN médio de 45,29cm (DP±2,01); o índice de Apgar encontrado para os RNs avaliados no 5º minuto de vida variou entre 8 e 10, com média de 9,0 (DP±0,39); o uso de oxigenoterapia no pós-parto imediato foi constatado em 48% dos casos (13 RNs) e os que não usaram esse recurso somaram 52% da amostra (14 RNs). Os resultados obtidos sugerem que os RNPT desta amostra apresentam variáveis clínicas estáveis, com valores médios de peso ao nascimento, IG e índices de Apgar superiores ao mínimo preconizado pelo Ministério da Saúde. **Conclusões:** O conhecimento do perfil clínico dessa população faz-se importante para a assistência materno-infantil neonatal, auxiliando no diagnóstico precoce para possíveis intervenções e estimulações terapêuticas, com o intuito de amenizar ou prevenir possíveis complicações de desenvolvimento global a curto e longo prazo advindas da prematuridade, promovendo maior qualidade de vida a essa população.

Palavras-chave: Prematuridade; Avaliação; Desenvolvimento infantil.

357 COMPARAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS CLÍNICAS AO NASCIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS A TERMO E PRÉ-TERMO

Élida Raquel Freitas Neri, Ana Raquel Rodrigues Lindquist, Niedja Nayara Laurentino e Silva, Fabio Henrique Moreira Campos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HUAB-UFRN)

Correspondência para:
elida_fisio2006@yahoo.com.br

Introdução: O nascimento prematuro de um bebê é considerado como um fator de risco para alterações do desenvolvimento infantil global. Estudos apontam que quanto menor a idade gestacional e o peso ao nascer, maiores serão as chances de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor infantil. Diante disso, este estudo tem por objetivo comparar variáveis clínicas ao nascimento de recém-nascidos à termos (RNT) e pré-termos (RNPT). **Métodos:** Estudo transversal e analítico, desenvolvido em uma maternidade de Natal/RN, envolvendo 54 recém-nascidos (RN), sem alterações neurológicas e fisiopatológicas, divididos em dois grupos (N=27): termo (com idade gestacional entre 37 e 42 semanas) e pré-termo (inferior a 36 semanas). As variáveis clínicas idade gestacional, peso ao nascer, estatura, perímetro cefálico e Apgar no 5º minuto de vida foram comparadas entre os grupos. Todos os RN's foram autorizados a participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pela mãe.

A análise descritiva das variáveis clínicas está exposta por meio das medidas de tendência central e desvio padrão. A análise estatística ocorreu com o auxílio do programa SPSS para Windows, versão 15.0. Através do teste de Kolmogorov-Smirnov foram encontrados como dados paramétricos: o peso, estatura, perímetro cefálico e Apgar no 5º minuto, posteriormente analisados pelo teste "t" de student. Foi atribuído o nível de significância menor do que 5% para todos os testes estatísticos. Resultados: Obteve-se como média e desvio padrão para o peso ao nascimento no grupo termo: 3.425 ($\pm 0,465$) e pré-termo de 2.439 ($\pm 0,465$); a estatura no grupo termo foi de 48,33cm ($\pm 3,19$) e pré-termo de 45,29cm ($\pm 2,01$); o perímetro cefálico obteve média de 34,55 ($\pm 3,11$) e pré-termo de 32,14cm ($\pm 1,65$) e por fim o Apgar no 5º minuto de vida em ambos os grupos obteve média de 9,0 ($\pm 0,39$). Após análise das variáveis clínicas dos recém-nascidos observou-se diferença estatística entre os grupos termo e pré-termo apenas com relação ao peso e estatura, com $p < 0,05$. As variáveis clínicas perímetro cefálico e Apgar no 5º minuto de vida não apresentaram diferença estatística entre os grupos. Considerações finais: Os resultados obtidos sugerem que a prematuridade pode representar um fator de risco para o desenvolvimento antropométrico infantil. A identificação desses fatores no período neonatal torna-se necessária para o planejamento de ações multiprofissionais em saúde, com o intuito de evitar prejuízos ao desenvolvimento de recém-nascidos pré-termos.

Palavras-chave: Avaliação; Recém-nascidos; Desenvolvimento infantil.

358 ACOLHIMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DO NORDESTE DO BRASIL

Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha, Lúcia Maria de Oliveira Santos, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Diana Paula de Souza Rêgo Pinto, Éricka Cecília Resende de Souza, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Taiza Rôse de Oliveira Faria, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
aldenor_lucia@yahoo.com.br

Introdução: A violência compreende quaisquer atos ou omissões dos pais, parentes, responsáveis, instituições e, em última instância, da sociedade em geral, que redundem em dano físico, emocional, sexual e moral à criança e ao adolescente. Isso coloca em pauta um assunto de extrema relevância, a saber, a luta pela garantia dos direitos. Esta luta tem como marco a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 com a lei nº 8.069/90. Em consonância com esses avanços na área de proteção à criança e ao adolescente, o Hospital Universitário de Pediatria (HOSPED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) implantou em 2010, o Núcleo de Acolhimento Multiprofissional à Criança e ao Adolescente Vítima de Violência. Assim, este trabalho tem por objetivo des-

crever as características dos casos de violência contra crianças e adolescentes acompanhados pelo Núcleo de Acolhimento. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, com abordagem quali-quantitativa. O instrumento de coleta de dados constitui-se das fichas de notificação, das quais foram extraídos dados de 25 crianças atendidas pelo Núcleo, no período de maio de 2010 a maio de 2012. Resultados: As crianças e adolescentes tinham idade entre 1 a 17 anos, sendo 17 (68%) do sexo feminino e 08 (32%) do sexo masculino; 14 (56%) provenientes da capital e 11 (44%) do interior. O principal local de ocorrência da violência foi a própria residência. Com relação aos tipos de violência, observou-se que 17 (68%) sofreram dois ou mais tipos de violência e 08 (32%) somente um tipo. A violência psicológica/moral foi a mais frequente representando 13 (52%) do total, seguida da violência sexual 11 (44%), física 7 (28%), negligência/abandono 10 (40%), estupro 02 (8%) e tortura 01 (4%). Em relação ao agressor, constatou-se que 12 (48%) tinham algum vínculo familiar com a vítima. Todos os 25 (100%) casos foram encaminhados para instituições protetoras. **Discussão:** O acolhimento à criança e ao adolescente vítima de violência no hospital pediátrico universitário está comprometido com a proteção integral, prevenção e a promoção da saúde de modo que possa proporcionar condições para o fortalecimento da autoestima e superação da situação de violação de direitos, além da reparação da violência sofrida. **Conclusão:** Através desse trabalho é possível observar que a atenção especializada multiprofissional em saúde pode fazer mais em prol da saúde da criança e do adolescente trabalhando em rede e promovendo o cuidado integral.

Palavras-chave: Violência Contra Criança e Adolescente, Acolhimento, Hospital Universitário Pediátrico.

359 CONSUMO DE LEITE DE VACA, ENGROSSANTES E AÇÚCAR DE ADIÇÃO POR LACTENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE INCENTIVO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO, SP

Lucíola de Castro Coelho, Andréa Massone Okawa, Mariana Cristina Trovó, Ailim Yukari Kurata, Amanda Cristina Lourenço, Nathália Fernandes de Souza Silveira, Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão, Anita Sachs, Leiko Asakura

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para: leiko.asakura@unifesp.br

Introdução: O Ministério da Saúde recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até os 6 meses de vida e, então, deve ter início a alimentação complementar. O consumo de leite de vaca não é indicado no primeiro ano de vida, já que sua composição nutricional pode provocar alergia, sobrecarga renal e deficiência de vitaminas e minerais, e é comum a adição de engrossantes e açúcar nas preparações fornecidas para esta faixa etária. O objetivo deste estudo foi investigar a frequência do consumo de leite de vaca, engrossantes e açúcar de adição por crianças menores de um ano de idade. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo, com informações provenientes de prontuários de lactentes atendidos pela primeira vez no ambulatório de Nutrição Infantil, do Centro

de Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno (CIAAM) da Universidade Federal de São Paulo, de março de 2006 a julho de 2012. As crianças foram separadas em dois grupos: menores de 6 meses e de 6 meses a 1 ano de idade. Para a análise dos dados de frequência de consumo dos alimentos em estudo, da mediana de idade de introdução dos alimentos e da prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) até 6 meses de idade foi utilizado o software Microsoft Excel 2010. **Resultados:** De um total de 406 crianças avaliadas, 142 (35%) eram menores de 6 meses e destas, 14%, 9,4% e 13,3% já consumiam leite de vaca, engrossantes e açúcar, respectivamente, no momento da primeira consulta de nutrição. As outras 264 (65%) crianças tinham idade igual ou superior a 6 meses. Destas, 13,3% já tinham consumido leite de vaca, 14,8%, consumido engrossantes e 8%, açúcar antes de completar os 6 meses, contrariando as recomendações do Ministério da Saúde. Nos dois grupos a mediana da idade de introdução dos alimentos foi de 5 meses. De todas as crianças avaliadas, apenas 96 (23,6%) permaneceram em AME até 6 meses. **Conclusão:** Observou-se introdução precoce de leite de vaca, engrossantes e açúcar de adição na alimentação de crianças menores de 6 meses. O AME e a introdução da alimentação complementar de forma adequada devem ser abordados em todos os momentos do contato da futura mãe e dos responsáveis com a equipe de saúde, no contexto da promoção de saúde e da alimentação saudável.

Palavras-chave: Aleitamento materno; alimentação complementar.

360 RELAÇÃO ENTRE O USO DE CHUPETAS E O TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO ATENDIDAS EM UM CENTRO DE INCENTIVO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

Lucíola de Castro Coelho, Mariana Cristina Trovó, Ailim Yukari Kurata, Amanda Cristina Lourenço, Nathália Fernandes de Souza Silveira, Andréa Massone Okawa, Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão, Anita Sachs, Leiko Asakura

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para: leiko.asakura@unifesp.br

Introdução: O Ministério da Saúde orienta que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses e, a partir de então, passe a ser complementado e mantido até os dois anos ou mais. Observa-se que a chupeta é uma das variáveis que influencia fortemente a interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME). O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre o uso de chupetas e o tempo de AME em crianças menores de um ano de idade. **Métodos:** Este é um estudo transversal, descritivo, que analisou os prontuários de crianças de um a 11 meses de idade, atendidas no ambulatório de Nutrição Infantil do Centro de Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno (CIAAM) da Univer-

sidade Federal de São Paulo, de outubro de 2005 a fevereiro de 2012. Analisaram-se os dados socio-demográficos da mãe (idade, escolaridade e estado civil), o tempo de AME e o uso de chupetas, obtidos no primeiro atendimento de nutrição. As análises estatísticas (teste T de Student, Qui-quadrado e análise de regressão) foram realizadas com o programa Statistical Package of Social Science - SPSS, versão 15.0 para Windows. **Resultados:** De uma amostra de 405 crianças, os dados necessários para a pesquisa estavam disponíveis para 378. A média de idade (desvio padrão) materna foi de 29 (8) anos; a maioria (46,8%) tinha o Ensino Médio completo e 74,3% eram casadas. Das 378 crianças, 192 (50,8%) eram do sexo feminino, 282 (74,6%) não usavam chupeta e apenas 92 (24,3%) tinham recebido AME até o sexto mês. O tempo médio (desvio padrão), em dias, de AME foi menor (89 (59)) nas crianças que faziam o uso de chupetas, comparado ao das crianças que não faziam seu uso (133 (54)). A chance de o AME ser interrompido antes dos seis meses aumentou em 4 vezes com o uso de chupetas, e em 2 vezes em crianças cujas mães tinham ensino fundamental completo ou mais. **Conclusão:** O tempo de duração do AME foi maior entre as crianças que não usavam chupeta, entretanto, mães com maior escolaridade tenderam a interromper o AME antes dos seis meses.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Chupetas; Escolaridade.

361 COMPARAÇÃO ENTRE A RAZÃO DA CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL PELA ESTATURA COM A CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL ISOLADA, COMO INDICADOR NUTRICIONAL EM ESCOLARES

Jane Laner Cardoso, Deborah Angelica Zambrano Olea, Claudio Leone

Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Santa Catarina.

Introdução: A medida da Circunferência abdominal (CA) em crianças e adolescentes apresenta relação com adiposidade da região central do corpo e está associada com fatores de risco para doença cardiovascular. **Objetivo:** verificar a correlação da CA ou de sua Razão pela Estatura (RCAE) e o índice de Massa Corporal (IMC). **Método:** estudo transversal de dados antropométricos: IMC, CA e RCAE,

de 595 escolares (6 a 10 anos de idade) de uma amostra de escolas públicas do Sul do Brasil (2010) que em média apresentavam crescimento estatural adequado (referência da Organização Mundial de Saúde, OMS 2007). Obteve-se a classificação do estado nutricional pelo IMC em escore Z (zIMC) também pela OMS 2007. Calculou-se o Coeficiente de Correlação (Pearson) da CA e RCAE com o zIMC, e também a curva ROC (receiver operating characteristic) entre os mesmos parâmetros. Resultados: houve correlação da CA e da RCAE com zIMC ($r_P = 0.5317$ e $r_P = 0.5595$); $p < 0,0001$. Avaliando-se a Área sobre a Curva de ROC obteve-se valores de 95,1% e 97,3% respectivamente para CA e RCAE estatisticamente diferentes ($p = 0,00107$), com (Sensibilidade) $S = 92.1\%$ e (Especificidade) $E = 84.0\%$ e (valor preditivo positivo) VP+ de 40.6 e (valor preditivo negativo) VP- de 98.9% para CA; e valores de $S = 93.7\%$ e $E = 93.8\%$, VP + de 64.1 e VP - de 99.2% mais elevados para a RCAE. Conclusão: A razão circunferência abdominal para estatura revelou-se melhor indicador de excesso de peso do que a circunferência abdominal isolada em crianças de idade escolar com crescimento adequado.

362 CRESCIMENTO E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS, DE ESCOLAS PÚBLICAS DO SUL DO BRASIL

Jane Laner Cardoso, Deborah Angelica Zambrano Olea, Claudio Leone

Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Santa Catarina.

Introdução: nas fases iniciais da transição nutricional observa-se coexistência entre baixa estatura e excesso de peso inclusive na infância, o que caracteriza um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** descrever o crescimento e o estado nutricional de escolares de uma região urbana do Brasil. **Método:** estudo transversal de dados antropométricos: peso(P/I), estatura(E/I) e IMC, de 595 escolares (6 a 10 anos de idade) de uma amostra

de 5 escolas públicas de Florianópolis, SC, que participam do Programa Saúde na Escola (2010). Os dados foram classificados em escore Z (z) pelo referencial da Organização Mundial de Saúde (OMS 2007), diagnosticando o estado nutricional segundo critérios do Ministério da Saúde. Analisaram-se as distribuições de frequência e medidas de tendência central que foram comparadas segundo sexo e idade (teste t) e com as medianas do referencial. Resultados: o número de meninos e meninas na amostra foi semelhante e a faixa etária predominante foi de 7 a 9 anos de idade (53%). O crescimento em estatura foi semelhante para ambos os sexos e, em média, superior à referência da OMS (zE/I de meninos 0.6 e meninas 0.4). Quanto ao estado nutricional 67.2% das crianças eram eutróficas, 2.5% apresentavam magreza ou magreza acentuada, e 30.3% excesso de peso (sendo 19.7% com sobrepeso, 7.1% obesidade e 3.5% obesidade grave). Conclusões: no geral os escolares apresentaram crescimento estatural adequado que, entretanto, se associou a uma prevalência de excesso de peso muito elevada, particularmente no caso da obesidade.

363 PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE DO SUDOESTE MATO-GROSSENSE

Mahmi Fujimori, Marina Ferreira Rea

Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil, Instituto de Saúde, Secretaria Estadual de Estado da Saúde, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: mahmi@usp.br

Introdução: A promoção do aleitamento materno (AM) é a estratégia isolada que mais contribui para a redução da mortalidade infantil no mundo. No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) possui relevante papel no suporte e incentivo a essa prática. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar as práticas de promoção e apoio à amamentação de trabalhadores da ESF. **Métodos:** A população do estudo foi constituída por sete médicos, sete enfermeiros e 42 agentes comunitários de saúde que estavam atuando nas equipes em dois municípios localizados na região sudoeste do estado de Mato Grosso durante o período de coleta de dados, e por

70 mães atendidas em todas as unidades de saúde desses municípios. Os dados foram coletados por meio de três questionários, sendo um para médicos e enfermeiros, um para agentes comunitários de saúde e outro destinado às entrevistas com as mães. **Resultados:** verificou-se uma importante discrepância em relação à percepção das mães e dos profissionais em relação às ações de promoção da amamentação. Embora os profissionais fossem quase unânimes no relato da realização de ações de promoção à amamentação um número significativamente menor das mães disse ter sido beneficiada por essas ações (Tabela 1). Chama atenção no presente estudo a carência de atividades educativas em grupo. Apenas 5,5% dos entrevistados afirmou já ter participado das comemorações da Semana Mundial do Aleitamento Materno (SMAM). **Conclusão:** a afirmação positiva da maioria dos profissionais quanto ao desenvolvimento de atividades voltadas à promoção do AM mostrou ser pouco consistente, demonstrando que as ações focadas no incentivo e apoio à amamentação não estão efetivamente implementadas no cotidiano da prática das unidades de saúde dos municípios estudados.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

364 CONHECIMENTOS DE EQUIPES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM DOIS MUNICÍPIOS MATO-GROSSENSES

Mahmi Fujimori, Marina Ferreira Rea

Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil, Instituto de Saúde, Secretaria Estadual de Estado da Saúde, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: mahmi@usp.br

Introdução: Os inúmeros benefícios do aleitamento (AM) para a criança, sua mãe e a sociedade são amplamente difundidos na literatura. Porém, para que o binômio mãe-filho possa usufruir de todas essas vantagens é preciso haver condições favoráveis para o estabelecimento dessa prática. A promoção da amamentação não ocorre de modo efetivo quando os profissionais de saúde apresentam conhecimento limitado e não possuem habilidades em manejo da lactação. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi avaliar o conhecimento de equipes da Estratégia Saúde da Família sobre AM. **Métodos:** A população do estudo foi constituída por sete médicos, sete enfermeiros e 42 agentes comunitários de saúde que estavam atuando nas equipes em dois municípios localizados na região sudoeste do estado de Mato Grosso durante o período de coleta de dados, e por 70 mães atendidas em todas as unidades de saúde desses municípios. Os dados foram coletados por meio de três questionários, sendo um para médicos e enfermeiros, um para agentes comunitários de saúde e ou-

tro destinado às entrevistas com as mães. **Resultados:** A equipe mostrou conhecimento superior a 60% para os conhecimentos relativos às vantagens da amamentação e conhecimentos gerais sobre o leite materno e cuidados com as mamas. Ambos os grupos de profissionais apresentaram desempenho médio abaixo de 50% para as áreas técnicas técnica correta da amamentação e direitos trabalhistas das mães que amamentam. Conhecimento insatisfatório também foi verificado para o manejo dos principais problemas da lactação (ingurgitamento e fissuras). De um modo geral, os profissionais de nível superior apresentaram melhor desempenho nos testes quando comparados aos agentes comunitários de saúde. Apenas quatro (7,1%) profissionais disseram conhecer a Rede Amamenta Brasil, nove (16,1%) a Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável, oito (14,3%) a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, e 12 (21,4%) os Dez Passos para o sucesso do aleitamento materno; destes, nenhum soube citar todos os três passos solicitados nos questionários. Mais de 70% dos profissionais relataram nunca ter participado de um treinamento específico em amamentação. **Conclusão:** A formação dos profissionais de saúde pode ser entendida como uma das problemáticas centrais para a promoção do AM, já que muitos não demonstraram estar preparados para dar orientação e suporte adequado às mães. Os resultados do presente estudo apontam para a necessidade de investimentos em educação permanente de toda a equipe para que o potencial da Estratégia Saúde da Família em promover, proteger e apoiar a amamentação possa ser efetivo.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

365 O CUIDADO DE MÃES ADOLESCENTES AO RECÉM-NASCIDO

Michelle Duarte de Carvalho, Fernanda Cavalcante Fontenele, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Maria do Socorro Mendonça Sherlock

Universidade Federal do Ceará (UFC), Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC)

Correspondência para:

michelleduarte@carvalho@yahoo.com.br

Introdução: A adolescência é uma fase de grandes mudanças físicas, psicológicas e comportamentais. Dentre essas mudanças encontra-se a descoberta da sexualidade onde o adolescente irá descobrir o seu próprio corpo e despertar o desejo pelo sexo oposto, fato esse que o torna susceptível a gravidez indesejada favorecendo um elevado índice de mães adolescentes. Em meio a esses conflitos maternos, entra em foco o Recém-Nascido, que por ser totalmente dependente, aguarda que alguém assuma os cuidados que ele necessita para sua sobrevivência. Neste estudo, objetivou-se caracterizar as pesquisas produzidas e publicadas em periódicos relacionadas ao cuidado de mães adolescentes ao recém-nascido. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, através de três bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), para a busca de artigos. A amostra foi composta de nove artigos apresen-

tados em forma de quadros. **Resultados:** Diante dos artigos avaliados, pode-se observar que os nove artigos selecionados para essa revisão integrativa foram produzidos por enfermeiros, tendo sido publicados nos últimos 10 anos. Destes, sete artigos foram publicados em periódicos de Enfermagem. Baseado na classificação qualis Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) dos periódicos de publicação dos artigos elegidos, seis pertencem à categoria A2, sendo todos de abordagem descritivo qualitativa. Quanto ao nível de evidência, todos os artigos foram classificados como sendo de nível 4, apresentavam delineamento não-experimental. Analisando os relatos de experiência descritos nos artigos, evidenciou-se a presença de insegurança, a importância do apoio familiar, o desenvolvimento da sensibilidade e da satisfação de ser mãe, a existência da influência cultural e a dificuldade financeira como fatores presentes no cotidiano de mães adolescentes. As conclusões descritas ressaltam a contribuição necessária do apoio familiar e revelam que a maternidade na adolescência é sentida de forma positiva por muitas adolescentes. É enfatizado ainda o papel do profissional de saúde neste processo e a valorização do saber popular. **Conclusão:** Diante dos resultados observados, entende-se a importância de se reforçar as implicações para a prática clínica de enfermagem. Os dados supracitados são relevantes diante da temática para o enfermeiro que trabalha com a referida clientela, entretanto muito ainda há que se estudar, sem que haja exaustão do assunto.

Palavras-chave: Enfermagem, cuidado, recém-nascido, adolescente.

366 PERFIL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS ACOMPANHADAS EM UM HOSPITAL DE FORTALEZA

Michelle Duarte de Carvalho, Beatriz Amorim Beltrão, Viviane Martins da Silva, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Tânia Alteniza Leandro, Daniel Bruno Resende Chaves

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:

michelleduarte@carvalho@yahoo.com.br

Introdução: As cardiopatias congênitas compreendem malformações estruturais do coração ou dos grandes vasos intratorácicos, com repercussão importante de suas funções. Nos últimos anos, o perfil de crianças com esta condição clínica atendidas em instituições de referência tem sofrido várias modificações. O conhecimento deste perfil é importante para direcionamento das ações de cuidado. Neste estudo, objetivou-se caracterizar crianças e adolescentes portadores de cardiopatias congênitas quanto ao sexo, idade, tipo de cardiopatia e correção cirúrgica prévia. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado em um hospital da rede pública estadual da cidade de Fortaleza-CE. A amostra foi composta de 61 crianças e adolescentes de 5 a 17 anos, com diagnóstico médico de cardiopatia congênita, que estavam internados ou foram consultados no ambulatório durante o período de coleta dos dados. Esta se deu durante os meses de fevereiro a junho de 2011

com o auxílio de um formulário. **Resultados:** A maior parte das crianças e dos adolescentes participantes do estudo era do sexo masculino (54,1%) e advinha do interior do estado (60,6%). Com relação à idade, observou-se que os pacientes tinham em média 10,15 anos ($\pm 3,11$). Metade das crianças e dos adolescentes investigados apresentava renda familiar de até 542,50 reais, isto é, pouco menos que um salário mínimo da época. Entre as cardiopatias mais prevalentes, destacaram-se: Comunicação Interventricular (26,2%), Comunicação Interatrial (24,6%), Regurgitação Tricúspide (23,0%), Insuficiência Pulmonar (13,1%) e Insuficiência Tricúspide (11,5%). Com relação à correção cirúrgica, verificou-se que a maior parte dos indivíduos avaliados não havia sido submetida a esta (55,7%). Encontrou-se ainda, 44,3% dos indivíduos, embora submetidos à correção cirúrgica prévia, permaneciam ainda com alguma cardiopatia residual. **Conclusão:** No presente estudo, tenha ocorrido um maior número de cardiopatias acianóticas, as crianças e os adolescentes apresentaram baixo rendimento familiar. Este fator pode ser limitante para o cuidado desses indivíduos. Vale destacar que as cardiopatias congênitas são doenças crônicas, caracterizadas pela imposição de limitações ao indivíduo, e exigência de adaptações do mesmo à doença. Tanto pacientes que realizaram correção cirúrgica quanto os que permanecem com cardiopatia residual necessitam de acompanhamento, com vistas a monitorar as repercussões do defeito cardíaco apresentado, bem como prevenir complicações relacionadas ao mesmo.

Palavras-chave: Cardiopatias Congênitas; Criança; Adolescente.

367 MEDIDAS DE ACURÁCIA DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO PADRÃO RESPIRATÓRIO INEFICAZ EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CARDIOPATIAS CONGENITAS

Michelle Duarte de Carvalho, Beatriz Amorim Beltrão, Viviane Martins da Silva, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Tânia Alteniza Leandro, Daniel Bruno Resende Chaves

Faculdade de Farmácia Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para:

michelleduarte@carvalho@yahoo.com.br

Introdução: A mensuração da acurácia está associada ao grau com que um julgamento diagnóstico estabelecido representa uma situação clínica real, apresentada pelo paciente. O estudo teve como objetivo determinar as medidas de acurácia das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Padrão Respiratório Ineficaz em crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas. **Métodos:** Trata-se de um estudo de acurácia diagnóstica realizado em um hospital pediátrico, de nível terciário, da rede pública do município de Fortaleza-CE. A amostra foi composta de 30 crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, que possuíam diagnóstico médico de cardiopatia congênita. A coleta de dados foi realizada de fevereiro a junho de 2011 por meio de exame físico e entrevistas. Os

dados da coleta foram analisados pela pesquisadora para determinar a presença ou ausência das características definidoras para o diagnóstico em estudo. Esses dados foram submetidos a dois enfermeiros diagnosticadores que determinaram a ocorrência do diagnóstico Padrão respiratório ineficaz. **Resultados:** O diagnóstico Padrão respiratório ineficaz foi identificado em 33,3% das crianças e dos adolescentes. Entre as características mais frequentes, destacam-se: dispneia (56,7%), alterações na profundidade respiratória e ortopneia (46,7%), taquipneia (30,0%) e uso da musculatura acessória para respirar (23,3%). A característica principal foi a taquipneia, que apresentou elevados valores de sensibilidade (88,89), especificidade (90,48), área sob a curva ROC (0,896) e ainda valor preditivo positivo e negativo (80,00 e 95,00 respectivamente). Identificaram-se ainda como características sensíveis: alterações na profundidade respiratória e dispneia (91,67). Foram consideradas com maior especificidade: ortopneia (93,75) e uso da musculatura acessória para respirar (95,45). Três características não foram consideradas legítimas para Padrão respiratório ineficaz: assumir uma posição de três pontos, bradipneia e diâmetro ântero-posterior aumentado. **Conclusão:** Acredita-se que novas pesquisas são necessárias para confirmar estes achados, bem como, para esclarecer a relação de tais características com o diagnóstico em questão. Os resultados possibilitaram reconhecer quais características são menos utilizadas para inferência deste diagnóstico nesta clientela.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem; Cardiopatias Congênitas; Respiração; Criança; Adolescente.

368 O BRINCAR COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

Julia Carmo Bezerra, Hedyanne Guerra Pereira, Luciana da Silva Revorêdo, Gessica Raquel Clemente Rodrigues, Julianne Dantas de Oliveira Pimentel, Pollyanna Ferreira Santana, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Eulália Maria Chaves Maia

Serviço de Psicologia do Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra da Universidade Federal do Rio Grande no Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil, Departamento de Psicologia da UFRN, Natal, RN, Brasil, Grupo de Estudos Psicologia e Saúde

Correspondência para: july850@hotmail.com

Introdução: Durante o processo de hospitalização, a criança é inserida em um contexto permeado por regras e condutas terapêuticas invasivas e dolorosas, marcado pelo afastamento social, principalmente o familiar, sendo caracterizado como uma situação potencialmente estressora e ansiogênica, o que implica em necessidade de adaptação à realidade hospitalar. Na infância, os recursos simbólicos e adaptativos para lidar com as mudanças, as privações e o medo decorrentes dessa condição são, por vezes, insuficientes, tornando-se necessário um tipo de intervenção que facilite a elaboração dos conflitos ocasionados por essa situação, através do incentivo à expressão dos sentimentos. Assim, o brincar se destaca como ferramenta fun-

damental para a recuperação e desenvolvimento saudável do infante. A brincadeira ajuda a criança a explorar o mundo que o cerca, a internalizar os papéis sociais e, ainda, a resgatar a condição de sujeito ativo no processo de tratamento, reabilitação e cura. Reconhecendo-se a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança, o Hospital de Pediatria Professor Heriberto Bezerra, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte oferece a seus pacientes o Serviço de Brinquedoteca Hospitalar. **Método:** Na brinquedoteca são desenvolvidas atividades educativas, recreativas e psicoterapêuticas, como jogos, pinturas, colagens, leitura de gibis e histórias, músicas e comemoração de dias festivos. Tais atividades contam com o apoio de duas estagiárias de psicologia e uma psicopedagoga. **Resultados:** Relatos da equipe e dos acompanhantes dos pacientes no referido hospital abordam uma a efetivação de uma maior interação e socialização entre crianças, acompanhantes e equipe; fortalecimento dos vínculos afetivos; melhora na adesão ao tratamento e na recuperação; e uma visível diminuição do sofrimento. **Conclusão:** Diante disso, o brincar é percebido como uma experiência enriquecedora, que propõe novas formas de lidar com a doença e a hospitalização, proporcionando uma melhor qualidade de vida durante a permanência hospitalar. Em suma, a intervenção lúdica facilita a comunicação; e possibilita a construção e reconstrução da própria individualidade pela criança, aspecto bastante fragilizado durante a hospitalização.

Palavras-chave: Brinquedoteca Hospitalar; Humanização; Hospitalização; Saúde; Pediatria.

369 PSICOLOGIA DA SAÚDE E HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR

Luciana Da Silva Revorêdo, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Soraya Guilherme Cavalcanti, Júlia Carmo Bezerra, Vanessa Costa Pessanha, Pollyanna Ferreira Santana, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande no Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
lucianarevored@hotmai.com

Introdução: O adoecimento acarreta novas vivências para a criança, o adolescente e sua família, que precisam lidar com os sintomas da doença e mudanças da rotina provocadas pelo tratamento, podendo lhes causar medos e ansiedades. Quando hospitalizados, precisam deixar sua casa e são submetidos a procedimentos médicos dolorosos e/ou desagradáveis. Assim, os processos de adoecimento e hospitalização podem gerar sofrimento físico e psicológico a esses pacientes, demandando acompanhamento psicológico. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo discutir o papel do psicólogo em uma instituição hospitalar infantil através de relatos de experiência de estagiárias de Psicologia em um Hospital Pediátrico. **Métodos:** O estudo consiste em relato de experiência das discentes da disciplina Estágio Curricular I, do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no período de março a junho de 2012 no Hospital de Pediatria (HOSPED), em Natal, Rio Grande do Norte,

Brasil. As estagiárias atuaram nos três âmbitos de serviços de saúde disponibilizados no HOSPED, a saber: interação em Enfermarias; Centro Cirúrgico; e no Ambulatório, atendimentos com equipe multiprofissional direcionado para pacientes com doenças crônicas ou em situação de risco. Nas Enfermarias, as discentes fizeram atendimentos psicológicos aos pacientes e aos seus acompanhantes, quando necessário. As estagiárias também atuaram em intervenções voltadas para a preparação de procedimentos médicos ou cirúrgicos nas Enfermarias e Centro Cirúrgico. No Ambulatório, as discentes realizaram triagens e acompanhamentos psicológicos. **Resultados:** De maneira geral, o acompanhamento aos pacientes possibilitou maior aderência ao tratamento e maior adaptação ao processo de adoecimento e ao período de hospitalização. Nas Enfermarias, as intervenções também contribuíram para maior socialização entre pacientes e acompanhantes de diferentes leitos, criando um novo suporte social entre eles. Nos atendimentos em Enfermarias e no Centro Cirúrgico, as maiores dificuldades encontradas pelas estagiárias se referiram a falta de disponibilidade de alguns profissionais para fazer esclarecimentos sobre a doença, tratamento e procedimentos, de maneira clara e acessível, aos pacientes e acompanhantes. No Ambulatório, as estagiárias se depararam com pouca assiduidade e algumas desistências. **Conclusão:** Apesar das dificuldades, a experiência do Estágio se mostrou importante para a formação profissional das estudantes de Psicologia, contribuindo para uma reflexão crítica e ética sobre a importância e desafios da presença da Psicologia em hospitais pediátricos na tentativa de minimizar os prejuízos do adoecimento e hospitalização no desenvolvimento da criança e do adolescente.

Palavras-chave: Hospitalização infantil; Psicologia; Estágio.

370 GRUPO DE APOIO AOS ACOMPANHANTES: UMA "FERRAMENTA" FACILITADORA PARA A CONSTRUÇÃO DE REDE DE APOIO EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Júlia Carmo Bezerra, Luciana da Silva Rêvored, Alexandra Braga Torres, Camila Batista Nóbrega Paiva, Maria Dolores da Costa Medeiros, Luanny Tomaz Brito, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Correspondência para: july850@hotmail.com

Introdução: A família se constitui como um sistema interdependente e diante do adoecimento de um membro desta, todos os demais precisam se reorganizar em sua estrutura, assim como ser capaz de oferecer um bom suporte ao familiar doente. A permanência do acompanhante junto à criança ou adolescente hospitalizado é um direito garantido por lei. Contudo, surgem nesses acompanhantes sintomas relacionados ao estresse, ansiedade ou mesmo depressão e que podem exercer influência na evolução do tratamento do familiar hospitalizado. Diante disto, o cuidado ao acompanhante deve ser visto como parte do tratamento da própria criança. O trabalho com grupos surge como uma ferramenta importante para criação de um espaço para que os acompanhantes das crianças e adolescentes hospitalizados possam falar das suas vivências, esclarecerem dúvidas e estabelecerem uma rede de apoio entre eles, além de favorecer um maior diálogo entre equipe-família-paciente,

e assim, tornar o processo de hospitalização uma situação menos adversa. **Métodos:** O Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra (HOSPED), oferece o serviço de "Grupo de Apoio com os Acompanhantes" aos familiares dos 48 pacientes internados no hospital. O grupo acontece semanalmente, com duração média de uma hora e meia e com a condução de residentes e estagiárias do Serviço de Psicologia do hospital. **Resultados:** Foi percebida uma melhora qualitativa na relação entre os acompanhantes e destes com seus familiares internados bem como com a equipe de saúde do hospital, eles relataram estarem colaborativos devido ao apoio recebido, o que também foi observado pela equipe. O grupo mostrou atingir seu objetivo esperado que é a diminuição do estresse e ansiedade dos acompanhantes gerados pelo processo de adoecimento e hospitalização dos seus familiares através do esclarecimento de dúvidas referentes à doença e a hospitalização, do diálogo sobre a vivência deste período de hospitalização e sobre as angústias referentes ao afastamento das atividades diárias; além disso, quando necessário é realizado o encaminhamento ao acompanhamento e atendimento psicológico individual. **Considerações finais:** É preciso que a família ou o cuidador do doente possa responder as necessidades da criança, de modo que a hospitalização seja uma situação menos traumática. Neste sentido, a formação de um grupo psicoterapêutico de acompanhantes traz em si um espaço de cuidado de prevenção e promoção da saúde. Compreende em sua essência, favorecer a uma minimização de possíveis traumas, assim como reestruturando os recursos de enfrentamento, bem como o alívio de tensões e emoções vivenciadas.

Palavras-chave: Hospital; Grupo; Família; Psicologia; Criança.

371 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM IMPETIGO BOLHOSO E ANGIOEDEMA

Margareth Caetano da S. Freitas, Liliâne Faria da Silva, Amanda Fernandes do Nascimento da Cruz, Clarissa Gonçalves da Silva

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil Acadêmica, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC)

Correspondência para:
margocsfreitas@gmail.com

Introdução: Impetigo bolhoso é uma infecção cutânea causada *stafilococcus aureus*, caracterizada por formação de bolhas grandes semelhantes às de queimadura contendo líquido, quando as bolhas se rompem revelam uma base eritematosa, brilhante e úmida, posteriormente resultam-se em crosta. O angioedema é um edema similar à urticária, porém encontra-se por baixo da pele envolvendo suas camadas mais profundas. Esta associado à liberação de histamina e outras substâncias químicas na corrente sanguínea, como parte de uma resposta alérgica. **Objetivo:** Descrever um plano de assistência de Enfermagem sistematizado prestado a uma criança hospitalizada acometida por impetigo bolhoso e angioedema. **Método:** Relato de experiência baseado em um estudo clínico, realizado em maio de 2012, durante o Ensino Teórico e Prático da disciplina Saúde da criança e do adolescente II, do curso de Graduação em Enferma-

gem e Licenciatura da Universidade Federal Fluminense, no município de Niterói. **Resultados:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é o método no qual o enfermeiro aplica seus conhecimentos técnico-científicos em sua prática assistencial, objetivando cuidado humanizado e obtenção de resultados desejados. Para a aplicação da assistência sistematizada é necessário que sejam identificados os diagnósticos de Enfermagem, nesse sentido os diagnósticos destacados foram: Diarréia; Deambulação prejudicada; Padrão de sono prejudicado; Integridade da pele prejudicada; Ansiedade; Comunicação verbal prejudicada e Risco de infecção. Com base nos referidos diagnósticos implementou-se as seguintes intervenções de Enfermagem: Realizar exame físico diariamente, Inspeccionar a pele diariamente em busca de área de compressão excessiva, hiperemia, rupturas e sinais flogísticos; Realizar mudança de decúbito; Oferecer conforto ao cliente dentro das possibilidades; Orientar ao acompanhante quanto aos cuidados de higiene se necessário; Orientar ao acompanhante a evitar deixar a criança com a fralda contendo excreções vesicointestinal, assim como realização da higiene íntima a cada troca para evitar dermatite de fralda. **Conclusão:** A sistematização da assistência apontou-nos um direcionamento no cuidado à criança hospitalizada acometida por impetigo bolhoso e angioedema. Mostrou-nos a necessidade da padronização, uniformização dos registros e acompanhamento multidisciplinar, visando atender o paciente de forma mais ampla.

Palavras-chave: enfermagem pediátrica; criança hospitalizada; diagnóstico de enfermagem.

372 PROTEÇÃO À SUBJETIVIDADE INFANTIL COMO DIREITO FUNDAMENTAL: O PROBLEMA DA PROPAGANDA PARA CRIANÇAS

Marluze Guimarães Pereira, Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima

(Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel) e graduanda em Direito (UFBA), Juíza de Direito, Doutora em Saúde Pública (ISC-UFBA)

Correspondência para:
marluzepereira@yahoo.com

Introdução: A proteção à saúde e ao desenvolvimento da criança constitui uma conquista normatizada na Convenção dos Direitos da Criança de 1989. Embora titular de direitos, a criança está vulnerável aos apelos da propaganda de produtos para a sua faixa etária. Esses apelos frequentes, além de socializar a criança na lógica do consumo compulsivo - ao estimular intensamente seu desejo para adquirir os produtos -, coloca a criança em uma situação de constantes frustrações diante da impossibilidade de adquirir os produtos anunciados, seja por motivos orçamentários da família ou pela impossibilidade de adquirir os produtos devido à quantidade e velocidade dos novos lançamentos no mercado, gerando estresse e sofrimento emocional. O presente artigo discute os fatores psicológicos referentes à vulnerabilidade da crian-

ça frente à propaganda infantil. Neste sentido, são trazidos à luz da problemática as etapas de desenvolvimento da criança, na abordagem Piagetiana, passando pelos aspectos cognitivos da infância - baixa "resistência mental" às mensagens da propaganda decorrente de etapas inerentes ao seu desenvolvimento bio-psíquico, sua em sua condição de heteronomia; aspectos afetivo-emocionais da infância - a baixa resistência a apelos de prazer, a questão da vontade e da força de vontade na criança e a relativa inconstância dos quereres infantis; e a compreensão de mundo pela criança na qual ocorre uma peculiar mistura de real com imaginário. São trazidas também considerações em relação às consequências intrafamiliares e sociais da propaganda infantil. **Método:** Adota-se uma abordagem qualitativa com revisão legislativa, revisão de literatura e análise do Parecer do Conselho Federal de Psicologia em 2008 em relação a este tema. **Resultados:** evidenciam a urgente necessidade de incluir a proteção integral da criança, tal como dispõe a lei, na perspectiva da sua subjetividade, diante do incentivo ao consumo e do assédio da propaganda na mídia. **Conclusão:** o ordenamento jurídico brasileiro ainda precisa defender a vulnerabilidade da criança com claras medidas de proteção para a subjetividade infantil acerca da publicidade voltada à criança.

Palavras-chave: Propaganda infantil; Subjetividade; Direito à Saúde; Direito da Criança.

373 AVALIAÇÃO DO PESO AO NASCER DOS RECÉM-NASCIDOS ACOMPANHADOS EM UM PROGRAMA FOLLOW-UP

Maria Aline Batista de Almeida, Cláudia Rayanna Silva Mendes, Érica Oliveira Matias, Natália Assunção Leite Magalhães, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará

Correspondência para:
alinealmeida89@hotmail.com

Introdução: O peso ao nascer reflete as condições intrauterinas e representa um importante fator de risco que pode influenciar na sobrevivência infantil. Resulta da influência de múltiplos fatores e é um indicador de saúde, pois seus extremos representam grupos de recém-nascidos com maior risco de morbidade e mortalidade. Assim, tem-se como objetivo avaliar o peso ao nascer dos recém-nascidos acompanhados em um Programa de Follow-up. **Métodos:** Trata-se de um estudo documental, retrospectivo e quantitativo, desenvolvido em uma maternidade-escola de referência localizada na cidade de Fortaleza-Ceará. A amostra foi constituída por 89 prontuários dos recém-nascidos cadastrados no Programa Follow-up e que atenderam aos critérios de inclusão do estudo. A coleta de dados

ocorreu em outubro e novembro de 2010. Os dados foram examinados considerando-se uma estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº 66/10. **Resultados:** Em relação à classificação do recém-nascido quanto ao peso do nascimento, verificou-se que 11 (12,3%) recém-nascidos foram classificados como de extremo baixo peso (< 1000 g), 33 (37,1%) com muito baixo peso (entre 1000g e 1449g), 33 (37,1%) recém-nascidos com baixo peso (entre 1500g e 2500g) e 12 (13,4%) com peso adequado (> 2500g). O recém-nascido com peso insuficiente é também vulnerável a repercussão de fatores ambientais e sociais e apresenta grande risco de morbidade e mortalidade durante o primeiro ano de vida. O que faz do programa Follow-up um importante meio de atuação para que o enfermeiro possa orientar os pais e família acerca dos cuidados com o recém-nascido. **Conclusão:** O baixo peso ao nascer sempre foi motivo de preocupação para os profissionais da área de saúde. Portanto, os recém-nascidos que nascem com baixo peso devem ser identificados precocemente e inseridos em programas como o Follow-up para um acompanhamento minucioso com a finalidade de identificar precocemente possíveis alterações e complicações do crescimento dessas crianças, assim como também fornecer orientações e cuidados a cerca da saúde infantil.

Palavras-chave: peso ao nascer, avaliação em saúde, recém-nascido.

374 INCIDÊNCIA DE MÃES ADOLESCENTES DAS CRIANÇAS CADASTRADAS EM UM PROGRAMA FOLLOW-UP

Maria Aline Batista de Almeida, Cláudia Rayanna Silva Mendes, Érica Oliveira Matias, Natália Assunção Leite Magalhães, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará

Correspondência para:
alinealmeida89@hotmail.com

Introdução: A gravidez neste grupo populacional vem sendo considerada, em alguns países, problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos. A maior incidência de recém-nascidos prematuros e de baixo peso ao nascer está relacionada com fatores biológicos (imaturidade e ganho de peso inadequado) e fatores socioculturais como pobreza e estilos de vida adaptados pelas adolescentes. Objetivou-se conhecer a incidência de mães na faixa etária da adolescência que tem crianças acompanhadas pelo Programa Follow-up. **Métodos:** Estudo descritivo, desenvolvido em uma maternidade-escola de referência localizada na cidade de Fortaleza-Ceará. A amostra foi constituída por 89 prontuários dos recém-nascidos cadastrados no Programa Follow-up. A coleta de dados ocorreu em outubro e novembro de 2010. Os dados foram examinados considerando-se uma estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob

parecer nº 66/10. **Resultados:** Constatou-se que 15,7% das mães dos recém-nascidos cadastrados estavam na faixa etária da adolescência preconizada pela Organização Mundial de Saúde, portanto, entre 10 e 19 anos. Quanto à realização de pré-natal, encontrou-se 75 (84,3%) mães que o realizaram com uma média de 5,1 consultas. Porém, vale ressaltar que 4 (4,5%) mães não realizaram o pré-natal, sendo considerado um fator de risco para possíveis complicações durante o parto e o nascimento de um recém-nascido de risco, impossibilitando a detecção precoce de alterações na saúde da criança. Além disso, existe um número significativo de 10 (11,2%) prontuários que não continham dados relacionados à realização ou não do pré-natal. Ao analisar o número de consultas de pré-natal entre os grupos estudados, certifica-se que as mães dos recém-nascidos pré-termo realizaram um número menor de consultas (4,96) em relação às mães de recém-nascidos a termo (6,67). A gravidez na adolescência é fator de maior concentração de agravos à saúde materna, bem como de complicações perinatais, tais como baixo ganho de peso materno, desproporção cefalopélvica, pré-eclampsia, prematuridade, baixo peso ao nascer e Apgar baixo no 5º minuto de vida. **Conclusão:** A gravidez na adolescência ainda pode ser considerada como uma gestação de alto risco devido a repercussões sobre a mãe e ao recém-nascido. Além de acarretar problemas sociais e biológicos que pode desencadear consequências emocionais, sociais e econômicas para a saúde do binômio.

Palavras-chave: idade materna, gravidez na adolescência, adolescente.

375 RELAÇÃO CLASSIFICAÇÃO DO ENFERMEIRO E A PRECONIZADA PELO PROTOCOLO DE ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM PEDIATRIA

Maria Aline Batista de Almeida, Cláudia Rayanna Silva Mendes, Fernanda Jorge Magalhães, Ana Débora Alcantara Coêlho, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Michelle Sampaio Bezerra, Ana Rebeca de Sousa Ponce, Dilliane Paiva de Melo Matos, Francisca Elisângela Teixeira Lima

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Correspondência para:
alinealmeida89@hotmail.com

Introdução: Frente às diversas situações no cotidiano do profissional da saúde, são necessários o julgamento clínico e a tomada de decisão no cuidado ao paciente, em especial nas situações de urgência e emergência. Para tanto, tem-se o Protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) em pediatria, baseado em sinais de alerta e indicadores clínicos de saúde que possibilitam a classificação das crianças por cores, tais como: vermelho (prioridade I) - atendimento imediato; vermelho (prioridade II) - até 15 minutos; amarelo (prioridade III) - até 30 minutos; verde (prioridade IV) até uma hora; e azul (prioridade V) por ordem de chegada. **Método:** Estudo descritivo, transversal, realizado de Jun/2010 a jul/2011 em um hospital pediátrico de Fortaleza-CE. Constituiu a amostra 283 fichas de atendimento de crianças de zero a dez anos atendidas na emergência da referida instituição. Como dados, identificaram-

se os indicadores clínicos de saúde apresentados pelas crianças e a classificação de risco determinada pelo enfermeiro de plantão. Comparou-se a classificação do enfermeiro com a preconizada pelo protocolo de ACCR, utilizando-se o coeficiente W de Kendall. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob protocolo nº 80/09. Resultados: Percebeu-se que 56,9% das crianças foram classificadas na cor azul pelo enfermeiro, sendo divergente com o principal indicador clínico, a febre, a qual estava presente em 72,4% das crianças. Tal indicador, conforme protocolo, caracteriza-se com a classificação de no mínimo verde. Na classificação do protocolo, 56,5% das crianças estariam classificadas na cor amarelo, já que possuíam indicador clínico como dispneia leve a moderada, contrapondo-se com os achados que determinaram a maioria classificada pelo enfermeiro como azul. Ao calcular o coeficiente W de Kendall, observou-se baixa concordância ($W = 0,233$, $p < 0,001$) entre as avaliações realizadas pelos enfermeiros e a classificação atribuída pelo protocolo. A mediana das avaliações realizadas pelas enfermeiras foi estatisticamente inferior à mediana das avaliações baseadas no protocolo de ACCR em pediatria (3 vs 5, $Z = -8,472$, $p < 0,001$). Conclusão: Não houve concordância da classificação do enfermeiro com a classificação preconizada pelo protocolo de ACCR em pediatria. Acredita-se, portanto, na importância da educação permanente dos profissionais como estratégia facilitadora para a melhoria da assistência, assim como o uso contínuo do protocolo para consulta, visando garantir uma adequada classificação de risco das crianças atendidas em emergência.

Palavras-chave: manifestações clínicas, pediatria, enfermagem.

376 ALTA DO BEBÊ PREMATURO O DESAFIO MATERNO DE CUIDAR EM DOMICÍLIO

Ana Paula Melo Façanha, Keline Soraya Santana Nobre, Fernanda Cavalcante Fontenele, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Maria Izélia Gomes Costa, Roberta Ferreira Rodrigues, Aline Cunha Barros

Grupo de Enfermagem. Maternidade Escola Assis Chateaubriand, MEAC/UFC.

Correspondência para:
apaulasmelo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A cada dia, com a evolução tecnológica e melhoria na assistência profissional dispensada a recém-nascidos prematuros ou que demandem cuidados especiais de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), tem-se um grande número de bebês que saem dessas unidades especializadas para o domicílio, com necessidade de cuidados especiais que terão que ser executados pós-alta pelos familiares, em especial pela mãe dos bebês. Dado essa premente necessidade de capacitar essa família para dar continuidade aos cuidados realizados pela equipe de saúde na unidade hospitalar, é que se tem tido uma constante preocupação dos serviços para manter a vida desses bebês, evitar reinternações e ainda de manter um crescimento e desenvolvimento adequado, haja

visto, o grande significado desta criança para o estado e família. Com isso, a presença materna vem sendo cada vez mais solicitada nas UTIN. Aos poucos começa-se a entender a grande importância da mãe manter-se ao lado do seu filho, tanto pelo vínculo afetivo entre mãe-bebê-família, quanto da capacitação desta mãe para o momento em que esta criança deverá ser reintegrada ao núcleo familiar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da utilização de um instrumento de orientação da mãe para cuidados domiciliares. **MÉTODO:** Relato de experiência da enfermeira, na utilização de um instrumento de orientação de cuidados domiciliares, no momento da alta hospitalar do bebê prematuro, em uma instituição pública de referência para bebês de alto risco na cidade de Fortaleza-CE. O instrumento proposto pela equipe do serviço para direcionar as orientações de cuidados domiciliares às mães do recém-nascidos divide-se em orientações quanto a higiene, troca de fraldas, alimentação, posicionamento, encaminhamentos a serviços especializados, medicações prescritas e uso correto da medicação, imunização e cuidados gerais com ambiente. **RESULTADOS:** A utilização do instrumento facilitou e direcionou as orientações, além de oportunizar a mãe a levantar questionamentos e dúvidas a cada exposição dos tópicos abordados, criando um espaço para indagações maternas e troca de experiências, mostrou-se uma experiência válida dado a grande importância em fornecer subsídios para favorecer a segurança materna do cuidado do seu bebê em casa.

377 DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A CRIANÇA PORTADORA DE ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL DO TIPO I

Kálya Yasmine Nunes de Lima, Ana Dulce Batista dos Santos, Cláudia Cristiane Filgueira Martins, Viviane Euzébia Pereira Santos, Jullyani Queirós dos Santos, Ana Paula Cavalcanti de Oliveira, Stephani Barbosa de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN, Brasil. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), PE, Brasil

Correspondência para:
yasmine.lima@hotmail.com

Introdução: A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença genética de caráter autossômico recessiva. O tipo I corresponde as crianças que manifestam os primeiros sintomas entre a vida intrauterina e os 3 meses, representando a forma mais grave da AME. No seu desenvolvimento são evidentes os sintomas como a perda progressiva do tônus muscular, levando a hipotonia, arreflexia, amiotrofia de distribuição simétrica, miofasciculação e deformidades músculo-esqueléticas secundárias. A perda desse funcionamento muscular torna o indivíduo propenso a desenvolver insuficiência respiratória aguda, ou infecções respiratórias decorrentes de bronco aspiração causada pela deglutição da saliva e a estase de secreções no trato respiratório, levando à necessidade de ventilação mecânica através de traqueostomia e de realização de gastrostomia para nutrição enteral. Há ainda prejuízos na motilidade gastrointestinal que passa a ser diminuída

e condução a riscos na integridade da pele. Diante disso, o objetivo do estudo foi identificar diagnósticos e intervenções de enfermagem para a criança portadora de AME a partir das características clínicas. **Método:** Trata-se de um estudo de caso realizado a partir do acompanhamento de uma criança de cinco anos e onze meses internada em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica desde os sete meses de idade, a coleta foi realizada em novembro de 2010, a partir de exames. **Resultados:** Os objetivos do tratamento incluem manter a função muscular e evitar complicações. Deste modo os diagnósticos de enfermagem identificados e suas respectivas intervenções de enfermagem foram: Risco de constipação relacionado à mobilidade diminuída do trato gastrointestinal. **Intervenção:** Controle da constipação; Padrão respiratório ineficaz relacionado ao dano neuromuscular evidenciado por capacidade vital diminuída. **Intervenção:** Controle da Ventilação Mecânica: invasiva, Controle e aspiração de vias aéreas; Risco de infecção relacionado a procedimentos invasivos e exposição ambiental aumentada a patógenos. **Intervenção:** Controle de infecção; Risco de integridade da pele prejudicada. **Intervenção:** Supervisão da pele; Deglutição prejudicada relacionada à lesão neuromuscular, evidenciada pela dificuldade de deglutir e acúmulo de saliva. **Intervenção:** Controle da deglutição e Controle e aspiração de vias aéreas. **Conclusão:** A identificação dos diagnósticos e intervenções de enfermagem por meio da aplicação do processo de enfermagem permitiu enfatizar que a qualidade dos cuidados prestados, através das ações de enfermagem, pode influir positivamente na redução de complicações decorrentes da doença e na preservação das funções musculares, de modo a proporcionar uma melhor qualidade de vida a esses pacientes.

Palavras-chave: Atrofia Muscular Espinhal; Enfermagem pediátrica; Cuidados de enfermagem.

378 PROCESSO DE ENFERMAGEM A CRIANÇA PORTADORA DE DISTROFIA MIOTÔNICA CONGÊNITA

Kálya Yasmine Nunes de Lima, Ana Dulce Batista dos Santos, Viviane Euzébia Pereira Santos, Cláudia Cristiane Filgueira Martins, Jullyani Queirós dos Santos, Marcelly Santos Cossi, Miclécia de Melo Bispo, Nathália Oliveira de Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN, Brasil, Colegiado de enfermagem, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), PE, Brasil

Correspondência para:
yasmine.lima@hotmail.com

Introdução: A distrofia miotônica congênita é uma doença genética rara de caráter autossômico dominante. A criança afetada apresenta debilidade, hipotonia, fácies miopáticas, problemas respiratórios além de dificuldade para a alimentação. O objetivo desse estudo é apresentar uma proposta de processo de enfermagem para os cuidados a uma criança portadora de distrofia miotônica congênita. **Método:** Trata-se de um estudo de caso realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica no município de Natal-RN, com uma criança de 8 meses de idade portadora de distrofia miotônica congênita associada a pneumonia, desnutrição grave e megacólon congênito, evoluindo para um quadro séptico apresentando hipotermia e bradicardia, em uso de ventilação mecânica invasiva. Os dados foram coletados a partir da história clínica e do exame físico de enfermagem. **Resultados:** A identificação dos problemas, fatores relacionados e demandas de cuidados, possibi-

litaram o levantamento dos diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), as intervenções foram baseadas na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e os resultados, na Classificação de Resultados de Enfermagem (NOC). Foram considerados como diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem, respectivamente: débito cardíaco diminuído relacionado à frequência cardíaca alterada, intervenções: cuidados cardíacos, resultado: eficácia da bomba cardíaca; hipotermia relacionada à desnutrição, doença e inatividade, intervenções: regulação da temperatura, resultado: termorregulação; risco de integridade da pele prejudicada relacionado à fatores mecânicos, hipotermia, imobilização física, circulação prejudicada, estado nutricional desequilibrado, mudanças no turgor da pele e proeminências ósseas, intervenções: controle da pressão sobre áreas do corpo, resultado: integridade tissular: pele e mucosas, consequências da imobilidade: fisiológicas; nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais relacionada à capacidade prejudicada de absorver os alimentos e fatores biológicos, intervenções: controle da nutrição, controle do peso, resultado: estado nutricional; risco de infecção relacionado à exposição ambiental aumentada a patógenos e procedimentos invasivos, intervenção: controle de infecção, cuidados com sondas: Gastrointestinais, resultado: ausência de infecção. **Conclusão:** A aplicação do processo de enfermagem a criança portadora de distrofia miotônica possibilitou a prestação de um cuidado complexo e de qualidade, compreendendo os diversos contextos que cercam a criança de modo a proporcionar conforto e qualidade de vida no decorrer do processo de enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Distrofia miotônica; Enfermagem pediátrica; Cuidados de Enfermagem.

379 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM GASTROQUISE

Kálya Yasmine Nunes de Lima, Ana Dulce Batista dos Santos, Akemi Iwata Monteiro, Samara Isabela Maia de Oliveira, Samilly Márjore Dantas Liberato, Tércio Santino de Oliveira Neto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN, Brasil, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), PE, Brasil.

Correspondência para:
yasmine.lima@hotmail.com

Introdução: Gastrosquise é uma anomalia congênita da parede abdominal anterior, caracterizada pela herniação das vísceras abdominais durante o período intrauterino. Sua embriogênese tem sido relacionada à atrofia prematura ou persistência anormal da segunda veia umbilical, seguida de dano mesenquimal e falência da epiderme em se diferenciando neste sítio. Não há membrana amniótica, nem saco peritonal recoberto as vísceras herniadas, as quais ficam em contato direto com o líquido amniótico, causando irritação nas alças intestinais, o que por sua vez gera peritonite química. Considerando a importância da assistência de enfermagem no tratamento e na prevenção de complicações ao recém-nascido (RN) com gastrosquise, o presente estudo teve por objetivo apresentar uma proposta de processo de enfermagem para o caso citado. **Método:** Trata-se de um estudo de caso realizado a partir do acompanhamento de um recém nascido prematuro, do 2º ao 6º dia de vida internado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátri-

ca na cidade de Natal/RN, em pós operatório de correção da gastrosquise. A coleta foi realizada em novembro de 2010. **Resultados:** Após a coleta de informações e realização de exames no RN, foram traçados os principais diagnósticos de enfermagem, seguidos de suas intervenções, a saber: Troca de gases prejudicada evidenciada por gases sanguíneos arteriais anormais relacionada a desequilíbrio na ventilação-perfusão. **Intervenção:** Controle Ácido-Básico: Alcalose Respiratória, aspiração de vias aéreas; Risco de Infecção relacionado a procedimentos invasivos (cateter umbilical, BIC, entubação orotraqueal). **Intervenção:** Cuidados com o cateter: Linha umbilical, Proteção contra Infecção; Motilidade Gastrointestinal disfuncional evidenciada por resíduo gástrico cor de bÍlis relacionada à cirurgia e prematuridade. **Intervenção:** Estabelecimento e manutenção de um padrão regular de eliminação intestinal. **Conclusão:** A construção de uma proposta de processo de enfermagem à criança com gastrosquise permitiu almejar algumas melhorias no quadro da criança dentre elas: facilidade para respirar, dispnéia em repouso não presente, inquietação não presente, cianose não presente; Conhecimento do controle da infecção através da descrição de fatores que evitam e promovem a infecção; Controle dos movimentos intestinais, fezes de acordo com a alimentação. Deste modo, a aplicação do processo de enfermagem permitiu a aquisição de conhecimentos e habilidades específicas que embasam o enfermeiro cientificamente na prestação da assistência, de modo que esta seja qualificada e direcionada as especificidades de cada paciente.

Palavras-chave: Gastrosquise; Recém-Nascido; Cuidados de Enfermagem.

380 CAMINHANDO PARA A INTEGRALIDADE EM SAÚDE: O CUIDADO À CRIANÇA INTERSEXUAL NA EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO DE GENÉTICA

Ana Karina Canguçu-Campinho, Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima, Ana Cecília de Sousa Bastos

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil, Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, BA, Brasil

Introdução: Na condição de intersexualidade as práticas de atenção estão frequentemente direcionadas a doença e não à saúde. Em relação ao campo médico, tradicionalmente o cuidado apresenta-se como uma categoria fortemente entrelaçada à dimensão técnica da assistência. A partir do diálogo com outras disciplinas das ciências humanas e sociais a dimensão do cuidado passou a incluir outros aspectos além do orgânico. O objetivo deste trabalho é compreender as práticas em saúde direcionadas à pessoa intersexual, enfatizando a relação entre a família, os profissionais de saúde e a criança intersexual. **Método:** Este estudo teve um cunho etnográfico, ao envolver a imersão do pesquisador no cotidiano do Serviço de Genética /HUPES/UFBA. Foram realizadas observações da rotina deste ambulatório e dos atendimentos médicos às crianças intersexuais. Também foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com

três (3) profissionais de saúde participantes da equipe médica deste ambulatório e uma (1) estagiária de Medicina. Foi utilizado um roteiro pré-estabelecido com itens que destacava: as práticas utilizadas na atenção à saúde e a relação corpo-sexo-identidade de gênero. A análise priorizou o conteúdo tanto das observações quanto das entrevistas. **Resultados:** Observa-se a coexistência da perspectiva biomédica e da integralidade no que se refere às práticas em saúde. As práticas direcionadas para esta população específica organizam-se em torno de três dimensões do cuidado: capacidade técnica, disposição afetiva e garantia de direitos. Ainda que a visão técnica apresente-se como dominante, percebem-se movimentos no sentido de incorporar a dimensão afetiva e do direito nas práticas de atendimento às pessoas intersexuais e às suas famílias. Na condição de intersexo, a medicalização toma grandes proporções ao impactar não só as rotinas de vida, a forma de criação dos filhos, as relações sociais, a redução da privacidade corporal, mas também a própria construção da identidade destes indivíduos. **Conclusão:** A experiência tanto da pessoa nascida intersexual quanto da sua família é então configurada no encontro com saberes e poderes próprios ao campo da Medicina, ensejando a coexistência de um olhar prioritariamente biológico e um olhar que inclui outras dimensões do sujeito como: sentimentos, valores e experiência.

Palavra-chave: intersexualidade; gênero, sexualidade, cuidado, integralidade.

381 CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS MAIORES DE UM ANO E MENORES DE CINCO ANOS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE CASCAVEL-PR

Rosane Meire Munhak da Silva, Claudia Silveira Viera, Eliane Tastch Neves, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira, Claudia Ross

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel - PR, Brasil, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, RS - Recorte de dissertação de Mestrado, desenvolvida dentro do Projeto Multicêntrico "Caracterização de crianças menores de cinco anos atendidas nos serviços de pronto atendimento infantil em dois municípios do Sul do Brasil", contemplado no edital Universal 014/2010 CNPq, processo 472639/2010-2.

Correspondência para: zanem2010@hotmail.com

Introdução: A primeira infância é caracterizada por alterações físicas, psíquicas e sociais. Agravos a sua saúde podem refletir potencialmente em seu futuro, interferir em sua formação e acarretar a prejuízos em seu crescimento e desenvolvimento. **Objetivo:** Caracterizar as crianças maiores de um ano e menores de cinco atendidas em uma Unidade de Pronto Atendimento - UPA, em Cascavel - PR, em 2010. **Método:** Estudo retrospectivo, exploratório-descritivo, de natureza quantitativa, realizada por inquérito domiciliar. A amostra foi do tipo estratificada aleatória, com 95% de confiança e 5% de margem de erro. Após o cálculo estatístico obteve-se uma amostra de 233 crianças maiores de um ano e menores de cinco anos, atendidas em 2010, na UPA II de Cascavel - PR. **Resultados:** Entre as crianças deste estudo, predominou-se as nascidas de ges-

tações à termo (84,98%), com peso de nascimento entre 2500 e 3999 gramas (83,76%), brancas (64,10%), sendo que, 4,61% apresentaram malformações ao nascimento, com demanda medicamentosa principalmente. Observou-se um agravante que, em duas famílias, mais de três crianças (em cada) morreram antes dos cinco anos. Constatou-se que 93,22% foram amamentadas, 48,13% amamentadas seis meses exclusivamente, e, 27,98% até os dois anos. A morbidade que prevaleceu nesta faixa etária foram problemas respiratórios (55,26%), sendo que, 53,22% necessitaram de internações hospitalares anteriores, e, 8,47% crianças mais de 10 internações. Quanto à família, o principal cuidador foi à mãe (59,32%), 68,57% não completaram o 2º grau, casadas (51,29%), sendo a ocupação prioritária do pai, empregado do comércio (24,66%) e da mãe, do lar (34,48%). Sobre à utilização de substâncias químicas pelos pais, observou-se a prevalência do fumo, sendo que, outras drogas como: maco-nha, crack e cocaína foram utilizadas pelos demais familiares. Menos da metade das famílias recebem auxílio do governo e as rendas prevalentes foram até dois salários mínimos, mas 4,70% das famílias recebem menos de um salário. Em relação à moradia, a maioria das casas eram próprias (72,46%), em bairros residenciais, com fossa (81,78%), água tratada (96,36%), rede elétrica oficial (99,14%), coleta de lixo regular (99,58%), ruas asfaltadas (69,07%), com animais fora de casa, geralmente cachorros. O transporte prioritário da família foi o ônibus coletivo (44,67%). **Conclusões:** O conhecimento do perfil dessas crianças e suas famílias possibilitaram delinear um perfil de adoecimento nesta faixa etária, levando à reflexão acerca do processo de trabalho para o planejamento das ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde da criança, evitando hospitalizações excessivas e desnecessárias como proposta para resolutividade.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Famílias; Perfil Sociodemográfico; Morbidades; Epidemiologia.

382 AÇÕES EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE, IDENTIDADE E GÊNERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cristina Pereira de Jesus, Anamaria Gomes Lins, Aline Viana de Oliveira, Neiva Francenely Cunha Vieira, Patricia Neyva da Costa Pinheiro, Izaildo Tavares Luna, Michel Platini Ferreira da Silva

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO

Correspondência para: michel.platini23@gmail.com

Introdução: A adolescência representa etapa intermediária do desenvolvimento humano. Neste contexto, os adolescentes são percebidos sem identidade, pois, vivência e projeção ao futuro constituem-se como elementos ao estabelecimento da identidade adulta, sendo essencial abordar eticamente essa situação. Na procura deste novo status, relações familiares e sociais são estabelecidas, e criadas concepções sobre si mesmo a partir de experiências próprias, inclusas as experiências sexuais. O Estatuto da Criança e do Adolescente considera o desenvolvimento sadio e harmonioso de ambos, direito fundamental, e sugere oferecer orientação especificamente a eles. O estudo objetiva relatar experiências durante ações educativas com adolescentes sobre sexualidade, identidade e gênero, destacan-

do o meio ético como ambiente favorável ao desenvolvimento dessas ações. **Método:** Trata-se de relato de experiência, desenvolvido com 600 adolescentes de escola pública de Imperatriz, Maranhão, Brasil, entre maio e outubro de 2011. Foram utilizadas como estratégias educativas a oficina e o teatro, ferramentas que facilitaram a abordagem sobre as modificações físicas e fisiológicas, sexualidade, identidade e gênero. **Resultados:** Abordou-se esta temática, em virtude do número elevado de adolescentes que manifestavam dúvidas diante de dificuldades e conflitos de relacionamento com os pais e também na escola ao optarem pela homossexualidade e por práticas sexuais de risco. Durante as discussões nas ações educativas, verbalizaram o entendimento que o processo de construção da sua identidade deve ser compreendido não como único, mas como a configuração de múltiplas identidades, à medida que se estabeleçam identificações decorrentes das vivências que sua condição de existência possibilite, e consideram que o exercício da sexualidade apresentase como elemento importante na formação da identidade adolescente, manifestada através de múltiplas características. **Conclusão:** O adolescente interpreta a adolescência como fase frenética na busca por prazeres, onde a diversão é relatada como importante elemento da identidade adolescente; assim, um momento único onde necessitam viver, todas as experiências que a fase proporciona, como, experimentação da sexualidade.

Palavras-chave: Adolescente; Sexualidade; Educação em Saúde.

383 RELATO DE PAIS E FILHOS SOBRE O DIÁLOGO ACERCA DA PREVENÇÃO DAS DST/AIDS

Carlos Colares Maia, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro, Adriana G. Nogueira Ferreira, Fernanda Lima Aragão Dias, Izaildo Tavares Luna, Michel Platini Ferreira da Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO

Correspondência para:
michel.platini23@gmail.com

Introdução: O contexto familiar é considerado estrutura social relevante para a educação de seus partícipes em crescimento e desenvolvimento, especialmente no que pertine à sexualidade. Em relação à prevenção de DST/AIDS, muitos pais apresentam dificuldades para orientar seus filhos sobre a prática de sexo seguro, em decorrência de vários fatores, dentre eles: a vergonha, a falta de conhecimento sobre as DST/AIDS, ausência do diálogo e o sexo ser considerado por muitos como tabu. Diante disso, objetivou conhecer a partir da relação entre pais e filhos o diálogo acerca de temas ligados à prevenção das DST/AIDS. **Método:** Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em uma escola pública de ensino fundamental e médio no município de Fortaleza - CE. Os informantes do estudo foram seis pais, seis mães e seis adolescentes, contabilizando um total de dezoito participantes. Para coleta das informações foram utilizados: roteiro de entrevista semi-estruturado, grava-

dor, diário de campo e observação. A organização das informações ocorreu por meio da análise de conteúdo de Bardin e foram construídas três categorias: riscos e prevenção; relações familiares e diálogo. Vale frisar que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob nº 215/09. **Resultados:** A análise das categorias revelou que pais e filhos necessitam melhorar as relações de diálogo, pois alguns adolescentes afirmaram que não receberam orientações satisfatórias de seus pais sobre o uso do preservativo como medida preventiva das DST/AIDS. Visualizou-se insatisfação dos adolescentes acerca do comportamento dos pais frente ao diálogo sobre as DST/AIDS, pois a maioria dos pais tem vergonha em conversar com os filhos sobre assuntos ligados a sexualidade. Já em contrapartida, os pais afirmaram que a comunicação com os filhos apresenta-se frágil, pois estes não querem conversar por acharem que já sabem o suficiente. Percebeu-se que as relações familiares são marcadas por fortes questões culturais as quais influenciam o comportamento de pais e filhos em relação à abordagem sobre sexo e as DST/AIDS. **Conclusão:** O estudo mostrou que existe diálogo acerca da prevenção das DST/AIDS entre pais e filhos, porém esse diálogo apresenta-se fragilizado visto que na opinião dos adolescentes, os pais não estão preparados para tirar as dúvidas dos filhos. Por isso, afirma-se que se faz necessário o planejamento de estratégias educativas que visem a melhoria das relações parentais e que atendam as necessidades das famílias para o enfrentamento da problemática das DST/AIDS no cotidiano dos adolescentes.

Palavras-chave: DST, Família, Adolescentes, Enfermagem.

384 APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: ESTUDO DE CASO COM UMA CRIANÇA PORTADORA DE SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON

Michel Platini Ferreira da Silva, Izaildo Tavares Luna, Carlos Colares Maia, Manoel Pereira de Sousa Filho, Aline Mesquita Lemos, Francileudo Santos de Abreu, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO, Universidade Federal do Ceará (UFC), Hospital São José de Doenças Infecciosas

Correspondência para:
michel.platini23@gmail.com

Introdução: No cotidiano do enfermeiro pediátrico o Processo de Enfermagem enseja caminhos, permitindo uma qualificação de cuidados norteada por ações sistematizadas, considerando o ser humano a partir das suas necessidades básicas. O estudo teve como objetivo implementar o Processo de Enfermagem no cuidado a uma criança com diagnóstico de Síndrome de Stevens-Johnson internada em uma instituição pública. **Método:** Trata-se de estudo de caso, onde foram utilizados a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Maslow e o Processo de Enfermagem. Realizou-se levantamento dos dados através de exame físico e consulta ao prontuário. Para a elaboração dos diagnósticos empregou-se a North American Nursing Diagnosis Association. Após conhecimento dos Diagnósticos de Enfermagem foram elaboradas as devidas intervenções. O local da implementação do processo foi à unidade de internação pediátrica de um hospital público no município de Fortaleza-CE, no período de setembro a outubro de 2011. O sujeito da pesquisa é uma criança de quatro anos de idade, no décimo quinto dia de internação hospitalar. O estudo teve

prévia autorização pelo Comitê de Ética da referida instituição e seguiu os princípios legais contidos na resolução 196/96. **Resultados:** Criança de quatro anos, sexo feminino, cor branca e proveniente de Cascavel (Ceará), apresentando vesículas e ulcerações em cavidade oral, além de lesões avermelhadas e arredondadas na face, tronco e palmas das mãos acompanhadas de sensação de queimação. Ao exame médico-oftalmológico constatou-se ambliopia no olho direito, opacidade corneana bilateral, conjuntivite e símbáfaro; linfonodos submandibulares hipertrofiados, móveis e indolores à palpação e parestesia no membro superior esquerdo. **Diagnósticos de Enfermagem identificados:** mobilidade física prejudicada relacionada a prejuízos musculoesqueléticos caracterizada por capacidade limitada de desempenhar as habilidades motoras grossas; integridade tissular prejudicada relacionado à reação de hipersensibilidade caracterizada por tecido lesado; percepção sensorial perturbada relacionado opacidade corneana caracterizado por mudança na acuidade visual; risco de infecção relacionado a exposição ambiental aumentada e defesas primárias inadequadas; mucosa oral prejudicada relacionada a reação de hipersensibilidade caracterizada pela presença de úlceras na cavidade oral. **Intervenções propostas:** realizar mudança de decúbito; controlar pressão sobre áreas do corpo; observar sinais de irritação da pele; inspecionar diariamente as lesões; realizar higiene oral adequada e com cautela; atentar para sinais de infecção; realizar banho no leito, proporcionar ambiente tranquilo, reduzir ansiedade. **Conclusão:** A aplicação do Processo de Enfermagem possibilitou desenvolver assistência pautada no conhecimento científico. Observou-se a melhora acentuada das lesões de pele da paciente, após o início da assistência de enfermagem proposta, sistematizada e individualizada.

Palavras-chaves: Processo de Enfermagem; Criança; Enfermagem Pediátrica; Síndrome de Stevens-Johnson.

385 O LÚDICO NA PREPARAÇÃO CIRÚRGICA: UMA INTERVENÇÃO PSICOPROFILÁTICA EM PEDIATRIA

Hedyanne Guerra Pereira, Júlia Carmo Bezerra, Alexandra Braga Torres, Camila Batista Nóbrega Paiva, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Priscilla Cristhina Bezerra de Araújo, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande no Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
hedyanne_guerra@hotmail.com

Introdução: Durante a infância, o processo de doença e hospitalização pode ser considerado uma experiência dolorosa, visto que esta situação é permeada pelo medo do desconhecido, sensação de punição e culpa, limitação de atividades, aparecimento ou intensificação do sofrimento físico e despersonalização. Estes fatores podem prejudicar o desenvolvimento biopsicossocial da criança e favorecer o surgimento de sofrimento psíquico durante ou após a internação. Caso haja necessidade de procedimentos cirúrgicos, essas consequências podem ser intensificadas caso a criança não consiga receber informações e preparação adequadas para vivenciar o momento. A intervenção cirúrgica para algumas crianças podem ser consideradas como fonte de estresse, interferindo na sua recuperação. Com o objetivo de oferecer esclarecimentos sobre o processo cirúrgico e, conseqüentemente, possibilitar a diminuição da ansiedade da criança e do acompanhante, diante desse procedimento, o Hospital de Pediatria Professor Heriberto Bezerra, da Universidade Federal do Rio Gran-

de do Norte, junto ao Serviço de Psicologia, oferece o serviço de preparação cirúrgica para a criança/adolescente e seu acompanhante. **Método:** Para isto, é realizada uma entrevista inicial com o acompanhante, buscando dados sobre o histórico da criança, o motivo da hospitalização e da cirurgia, assim como a percepção que este tem do procedimento. Posteriormente, realiza-se o contato com a criança, buscando perceber a reação dela diante da eminência do procedimento, utiliza-se recursos visuais, com fotos do centro cirúrgico, dos profissionais que trabalham nesse setor e de outras crianças que estiveram nesta situação; e materiais lúdicos diretos (playmobil hospitalar, boneco paciente, livros e desenhos), proporcionando a criança recursos que lhe facilitem a percepção dessa experiência e de seu propósito, bem como a elaboração dos conflitos e das fantasias através do contato da criança com a situação através da brincadeira e da explicação dos procedimentos. **Resultados:** A partir dessas intervenções, percebe-se entre os pacientes e acompanhantes um maior esclarecimento e domínio acerca do processo cirúrgico. Tem-se observado maior desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento adaptativos; reestruturação cognitiva da experiência; redução dos conteúdos ansiogênicos e maior adesão ao tratamento, uma vez que se explicam os procedimentos e o seu propósito, como também se insere a criança no processo com um papel ativo, como participante daquela situação. **Conclusão:** É evidente a importância da psicoprofilaxia cirúrgica ao preparar psicologicamente o paciente, minimizando a possibilidade do surgimento de consequências psíquicas prejudiciais ao desenvolvimento da criança principalmente, após o procedimento cirúrgico.

Palavras-chave: Psicologia; Psicoprofilaxia; Cirurgia; Saúde; Criança.

386 A VIVÊNCIA DO CÂNCER INFANTIL: UM ESTUDO A PARTIR DO DESENHO - ESTÓRIA COM TEMA

Hedyanne Guerra Pereira, Priscilla Cristhina Bezerra de Araújo, Maihana Maira Cruz Dantas, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande no Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para:
hedyanne_guerra@hotmail.com

Introdução: O câncer se apresenta como uma das doenças crônicas infanto-juvenil mais prevalente no Brasil. Destaca-se pela sua alta incidência e repercussões na vida da criança e sua família, como também por possuir implicações imprevisíveis a longo prazo. Com relação ao tratamento, a quimioterapia é a terapêutica mais utilizada. Além do quadro clínico, os efeitos colaterais desse procedimento ocasionam consequências físicas, emocionais e sociais podendo instaurar um período de crise na vida do infante, exigindo diversas adaptações. Nesse sentido, esse estudo objetivou verificar a vivência da criança com câncer diante do adoecimento. **Método:** Para tanto, foi realizado um estudo transversal, de abordagem qualitativa, com 20 crianças em tratamento de neoplasia em atendimento ambulatorial em duas instituições em Natal, Rio Grande do Norte (Brasil). A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), de acordo com o parecer 262/2010. Para obtenção de dados, utilizou-se um questionário

sociobiodemográfico e o Procedimento de Desenho-Estória com Tema (D-E-T). **Resultados:** Como principais resultados constatou-se que as crianças tiveram idade mediana de 9 anos (Mínimo 6- Máximo 12) e tempo de tratamento com mediana de 14 meses (Mínimo 2-Máximo 84). A maioria teve como diagnóstico Leucemia (63%), estava cursando o ensino fundamental (80%) e os demais o ensino infantil (20%), todos realizaram quimioterapia como tratamento, foram hospitalizados e participaram de atividades em casas de apoio. Nos D-E-T, de acordo com o referencial de Tardivo (1985,1997), encontrou-se traços de insegurança, de identificação tanto positiva como negativa, no que diz respeito às atitudes básicas frente ao mundo. Prevalece a figura fraterna, sendo essa sentida de modo positivo. Os sentimentos são derivados do conflito e do instinto de vida, sendo preeminente a tendência construtiva como também a necessidade de suprir faltas básicas. Com relação aos mecanismos de defesa, foi possível identificar a presença da negação, projeção e da racionalização. Ademais, foram identificados conteúdos relacionados à origem da doença, a vivência e as limitações do adoecimento, aspectos do brincar e ausência do convívio familiar e escolar. **Conclusão:** Esse estudo possibilitou que a criança pudesse auferir sobre seu adoecimento, expressando os conteúdos por elas vivenciados e, assim, contribuindo para intervenções multiprofissionais mais adequadas. Desse modo, são necessárias ações que propiciem a qualidade no atendimento visando os aspectos psicossociais, principalmente no que diz respeito à continuidade do acompanhamento escolar e do convívio social.

Palavras-chave: Psicologia; Pesquisa Qualitativa; Neoplasia; Saúde; Criança.

387 RESPOSTA A PERTURBAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM UM CASO DE PÉ TORTO CONGÊNITO SUBMETIDO A TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

Gilmar Moraes Santos, Eduardo Luiz Stapait, Gustavo Furtunato Rosa, Ilana Siqueira, Lilian Gerdi Kittel Ries

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC, Brasil, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC, Brasil

Correspondência para: gilmar.santos@udesc.br

Introdução: Pé torto congênito é uma deformidade do nascimento afetando 1:1000 crianças, com maior incidência em meninos. Os estudos sobre o tratamento do pé torto congênito geralmente focam na avaliação da mobilidade articular, imagens radiológicas e dor. Até a presente data não foram encontrados estudos que avaliassem o controle motor em crianças com pé torto congênito, submetidas a tratamento fisioterapêutico. **Objetivos:** Avaliar a influência do tratamento fisioterapêutico nas respostas a perturbação do equilíbrio de uma criança com pé torto congênito. **Método:** Foi um estudo

observacional e transversal realizado na Clínica de Fisioterapia da UDESC. Foi avaliada uma criança de 7 anos com diagnóstico de pé torto congênito unilateral (esquerdo). Foram realizadas 24 sessões de fisioterapia focando em mobilização articular, alongamento, liberação de fásia plantar, reeducação postural e correção da marcha. A avaliação da resposta a perturbação do equilíbrio foi realizada no SmartEquitest da Neurocom antes e após o tratamento fisioterapêutico por meio do teste de controle motor (latência translação anterior e posterior das plataformas de força) e de apoio unilateral esquerdo e direito (velocidade de oscilação do centro de gravidade). **Resultados:** Houve diminuição na velocidade de oscilação do centro de gravidade durante apoio unipodal entre antes (esquerdo = 1,1°/s; direito = 1,0°/s) e depois do tratamento fisioterapêutico (esquerdo = 0,9°/s; direito = 0,8°/s). Não houve modificação na latência durante a translação anterior e posterior da plataforma de força. Baseado nos achados é possível verificar uma melhora clínica no paciente submetido ao tratamento fisioterapêutico. **Conclusão:** O tratamento fisioterapêutico propiciou diminuição na velocidade de oscilação do centro de, favorecendo o controle motor, e desta forma recomendando o tratamento para o caso de pé torto congênito.

Palavras-chave: equilíbrio; pé torto congênito; fisioterapia.

388 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Hedyanne Guerra Pereira, Priscilla Cristhina Bezerra de Araújo, Maihana Maira Cruz Dantas, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para: hedyanne_guerra@hotmail.com

Introdução: O câncer infantil é uma doença que impõe diversas mudanças na vida da criança, visto que o tratamento da neoplasia traz diversos efeitos colaterais. Estes ocasionam alterações físicas, corporais e/ou comportamentais, como também emocionais e sociais. Desse modo, o adoecimento instaura um período de crise, acarretando limites de oportunidades para vivenciar situações que lhe permitam agir e descobrir o mundo, podendo levá-la a uma perda do sentimento de segurança e dano ao próprio desenvolvimento biopsicossocial, refletindo, conseqüentemente, na qualidade de vida. Em face disso, este estudo objetivou avaliar a qualidade de vida em pacientes oncológicos infantis. **Método:** Para tanto, foi realizada uma pesquisa transversal, com 30 crianças em tratamento de neoplasia em atendimento ambulatorial em duas instituições em Natal, Rio Grande do Norte (Brasil). Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universi-

dade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), de acordo com o parecer 262/2010. Com instrumentos foram utilizados um questionário sóciobiodemográfico e o Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes (AUQEI). **Resultados:** Os resultados apontam que as crianças apresentaram idade mediana de 9 anos (Mínimo 6- Máximo 12) e a maioria (80%) cursava o ensino fundamental. No que concerne aos dados clínicos, o tempo de tratamento teve mediana de 14 meses (Mínimo 2-Máximo 84) e a maioria tinha o diagnóstico de Leucemia (63%). Todas realizaram como tratamento a quimioterapia, assim como, foram hospitalizadas e participaram de atividades em alguma casa de apoio à criança com câncer. Com relação aos dados do AUQEI, mais da metade (57%) apresentou escore maior que 48, o ponto de corte desse instrumento, indicando, portanto, um possível prejuízo na qualidade de vida. **Conclusão:** Salienta-se a importância de uma atenção à reabilitação psicossocial no campo da oncologia pediátrica, a fim de promover uma assistência mais adequada à criança nesse período de crise. Ademais, a multiplicidade de fatores a serem trabalhados, visando às diversas dimensões da qualidade de vida, sugere a necessidade de uma atenção integral e multiprofissional. Desse modo, por vezes, o objetivo da reabilitação pode abranger ações preventivas, restauradoras, de suporte e paliativa.

Palavras-chave: Neoplasia; Qualidade de Vida; Criança; Psicologia; Oncologia.

389 RESILIENCE SCALE: NOVOS CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DAS ESCALAS DE WAGNILD E YOUNG (1993) NUMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES PORTUGUESES

Maria do Rosário Pinheiro, Ana Paula Matos

Universidade de Coimbra, Portugal

Correspondência para: pinheiro@fpce.uc.pt

Introdução: A Resilience Scale (RS) construída por Wagnild & Young (1993) têm sido alvo de estudos transculturais, incluindo em Portugal e no Brasil. No entanto, a inconsistência dos resultados e a dificuldade em replicar a estrutura factorial original da RS em amostras adolescentes mostram que é necessária mais investigação relativamente às versões existentes. **Método:** Constitui objetivo deste estudo explorar a validade de construto da RS nas suas formas longa e breve (Wagnild & Young, 1993). A partir de uma amostra de 180 adolescentes portugueses avaliam-se a dimensionalidade, a consistência interna e a validade concorrente de cada uma das versões da RS. O protocolo de investigação incluiu ainda medidas de flourishing, ansiedade e sintomas depressivos. **Resultados:** A Análise de Componentes Principais (ACP) mostrou um forte fator, explicando 43.004% da variância total tendo todos os itens saturado com valores superiores a .520, exceto os 13 itens (.336) e 20 (.268). Retirados esses itens e realizada nova ACP verificou-se um

aumento da variância explicada (46.015%). A nova versão longa da RS (RS-23 itens) apresenta uma consistência interna muito satisfatória estimada com alpha de Cronbach no valor de .945. Os mesmos procedimentos psicométricos foram realizados para a versão breve da RS e novamente se evidenciou a unidimensionalidade da escala. A saturação factorial do item 13 (.337) conduziu à sua remoção e uma nova ACP demonstrou 53,23% da variância total explicada por um único fator. A análise da consistência interna mostrou um alfa de Cronbach de .926 o que reforçou a solução de um fator para a forma breve da RS (RS-13 itens). A correlação entre as duas formas da RS foi elevada ($r = .976$; $p < .001$). Em termos de validade concorrente os resultados demonstraram correlações positivas e significativas entre as duas medidas da resiliência e de flourishing (RS-23: $r = 0,492$, $p < .001$; RS-13: $r = 0,513$, $p < .001$), correlações negativas e significativas entre resiliência e sintomas de ansiedade (RS-23: $r = -0,283$, $p < .001$; RS-13: $r = -0,278$, $p < .01$), assim como entre resiliência e sintomas depressivos ($r = -0,415$, $p < .001$ para a RS23; $r = -0,432$, $p < .001$ para a RS13). **Conclusões:** As análises realizadas evidenciam as qualidades psicométricas das formas longa (RS-23) e breve (RS-13) da Escala de Resiliência e, demonstrando o carácter unidimensional de ambas as escalas. Reforça-se, neste estudo, de acordo com estudos recentes e a literatura da especialidade (Wagnild, 2009), o sentido da utilização de uma pontuação global traduzindo o nível de resiliência dos adolescentes.

Palavras-chave: Resiliência, Escala de Resiliência, Qualidades Psicométricas, Adolescentes.

390 ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES DE 6 A 9 ANOS DE IDADE

Patrícia Turra, Ana Fátima V. Badaró, Cláudia M. Trevisan, Hedioneia M. F. Pivetta, Lidiane de Fátima I. Nichele, Nathália M. Pozzebon, Débora da Luz Fernandes, Franciele C. Schimidt, Juliana R. Nascimento

Universidade Federal de Santa Maria-RS (UFSM)

Correspondência para: patriciaturra@gmail.com

Introdução: A melhor fase para o aprendizado do Desenvolvimento Motor (DM) ocorre durante a infância, período ideal para identificar possíveis atrasos. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar o DM em escolares de 6 a 9 anos. **Método:** Foram avaliadas 39 crianças em uma Instituição Filantrópica, através da matriz de análise dos movimentos fundamentais de Gallahue (2005), que os classificam em inicial, elementar e maduro. A análise de dados foi através do teste Qui-quadrado, sendo observadas as atividades com o maior e o menor desempenho motor para cada idade, classificando como estágio inicial, elementar ou maduro, independente do tipo de atividade realizada. Os resultados são apresentados de forma descritiva,

expressos em percentuais. As crianças de 9 anos não foram avaliadas quanto ao estágio de movimentos especializados. **Resultados:** Na idade dos 6 anos o melhor resultado observado foi na atividade de equilíbrio em um pé só em que as crianças encontravam-se no estágio maduro (70%), já no movimento de voleio classificaram-se no estágio inicial (60%). Entre os escolares avaliados, os de 7 anos alcançaram o estágio maduro para caminhada (66,67%) e estágio elementar para aparar a bola (66,67%). Dentre as crianças de 8 anos observadas, encontravam-se no estágio maduro (87,50%) quando ficaram em equilíbrio em um pé só e para a atividade de voleio alcançaram o estágio elementar (50%). Nos movimentos axiais, equilíbrio em um pé só e salto vertical os escolares com 9 anos alcançaram o estágio maduro (100%) e no teste de aparar a bola atingiram o estágio elementar (100%). **Conclusões:** O DM encontrou-se abaixo do esperado nos movimentos de voleio para as crianças de 6 e 8 anos e aparar a bola para as de 7 e 9 anos, o que remete a possibilidade de atraso no desenvolvimento das atividades que envolvem os membros superiores. Isso pode ser explicado pela influência de fatores hereditários e ambientais no DM. Destaca-se que, para o estágio maduro, todas as crianças investigadas apresentaram melhores resultados para atividades que envolviam os membros inferiores.

Palavras-chave: desenvolvimento motor, escolar, aprendizado.

391 CUIDADOS PALIATIVOS E ATENÇÃO PSICOLÓGICA À FAMÍLIA DE PACIENTES FORA DE POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS DE CURA

Maria Dolores da Costa Medeiros, Camila Batista Nóbrega Paiva, Luanny Tomaz Brito, Alexsandra Braga Torres, Luciana Carla Barbosa de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande no Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para: mdcmedeiros@gmail.com

Introdução: Entende-se como cuidados paliativos uma terapêutica que visa melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares, através de avaliação e identificação precoce. Dessa forma, ajuda-os a enfrentar as intercorrências associadas a doenças crônicas através de prevenção e alívio da dor e sintomas, além de proporcionar suporte psicossocial e espiritual. **Objetiva-se** acrescentar qualidade aos dias, deslocando o paradigma da cura para o cuidado integral da pessoa em suas diversas dimensões existenciais. São realizados por uma equipe interdisciplinar, que deve ter um excelente potencial de comunicação, para possibilitar um melhor modo de explicação ao paciente e seus familiares sobre a história natural da doença, através de informações verdadeiras, honestas e congruentes, de forma simples e acessível. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso realizado pelo Serviço de Psicologia do Hospital de Pediatria Professor Heriberto F. Bezerra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

(HOSPED/UFRN). Como recurso utilizou-se entrevistas, escuta psicológica, aconselhamento e psicoterapia de apoio com os pais e reuniões interdisciplinares. **Resultados:** O caso refere-se a uma criança neuropata de um ano e três meses com desnutrição crônica e histórico de internações em UTI devido pneumonia respiratória, chegando a uma parada cardiorrespiratória aos quatro meses de idade que culminou com uma traqueostomia. Chegou ao HOSPED/UFRN devido resíduo gástrico em borra de café por sonda de gastrostomia, via oral e traqueostomia. Durante sua internação investigava-se uma síndrome genética. O trabalho da psicologia teve início com a escuta psicológica para os pais onde foram trabalhadas as angústias e os sentimentos de culpa frente a aceitação do quadro clínico da criança. Além disso, foi necessário facilitar a relação entre a família e a equipe que precisava expor a gravidade do caso. **Conclusão:** Deve-se incentivar a participação ativa da família, preservando a sua autonomia e respeitando seu direito de decidir por aceitar, ou não, determinada intervenção terapêutica, garantindo assim, que a assistência esteja de acordo com as preferências dos pacientes e familiares. Além disso, a equipe hospitalar precisa ser ouvida e seu luto respeitado frente aos casos que culminam com o óbito dos pacientes. No caso em questão percebeu-se que, através do apoio da equipe e da atenção psicológica dispensada, a família conseguiu passar pela situação do internamento e posterior óbito da criança de forma mais resiliente, demonstrando uma melhor aceitação aos fatos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, morte, psicologia da criança e equipe hospitalar.

392 RECÉM NASCIDOS HIPOXIADOS E SUA FAMÍLIA: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

Maria Dolores da Costa Medeiros, Alexsandra Braga Torres, Camila Batista Nóbrega Paiva, Luanny Tomaz Brito, Luciana Carla Barbosa de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande no Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para: mdcmedeiros@gmail.com

Introdução: Durante o parto, a ausência ou diminuição de oxigenação no cérebro do bebê pode acarretar seqüelas de ordem neurológica, como por exemplo a encefalopatia hipóxico-iscêmica (EHI). A EHI constitui grande um fator de risco para o desenvolvimento da criança, causando dificuldade em iniciar e manter a respiração, alteração do nível de consciência, hipotonia, diminuição dos reflexos, dificuldade de deglutição, como também conduzir a problemas relacionados à constituição psíquica desse bebê. Considerando que a neuroplasticidade do cérebro humano é mais acentuada nos primeiros anos de vida e está suscetível à estimulação, a evolução das crianças com alterações do desenvolvimento poderia ser otimizada pelo diagnóstico e intervenção precoce. Uma das formas de se estimular esta criança é garantindo um vínculo mãe-bebê, já que este é um facilitador do desenvolvimento, oferece tranquilidade e é organizador das tensões do bebê.

Diante do exposto, objetiva-se com este trabalho, relatar a atuação do Serviço de Psicologia do HOSPED/UFRN diante dos bebês com EHI e suas famílias através de um relato de caso. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no HOSPED, o qual constitui um hospital universitário de referência no atendimento à saúde da criança usuária do Sistema Único de Saúde. Como recurso utilizou-se entrevistas, escuta psicológica, aconselhamento e psicoterapia de apoio com a mãe, assim como estimulação precoce com o bebê. **Resultados:** O caso refere-se a uma mãe em sua segunda gravidez, com histórico de aversão a grávidas após seu primeiro filho e que desejava realizar uma cesariana, mas isto não aconteceu, culminando em um parto natural, com intercorrências, que causaram uma EHI no seu recém nascido. Este passou dois meses e meio em uma UTI e foi transferido para a enfermaria do HOSPED. Neste momento então, foi iniciado o acompanhamento psicológico desta mãe, com foco em sua relação com o bebê e também com a equipe. Estas intervenções mostraram-se significativas à medida que o vínculo mãe-bebê era fortalecido, e a mãe apresentava-se mais responsiva com os cuidados a seu filho e mais segura para enfrentar esta circunstância. **Conclusão:** Pode-se perceber a importância que um bom vínculo mãe-bebê proporciona na vivência de uma situação delicada como a chegada de um filho com EHI, e espera-se que esta mãe possa manter uma boa relação com seu filho para que desta forma, ele possa obter um desenvolvimento mais saudável.

Palavras-chave: Hipóxia; Psicologia; Vínculo; Neonatal; Pediatria.

393 PERFIL SOCIOECONÔMICO E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM GESTANTES TARDIAS E ADULTAS JOVENS

Maria Aurelina Machado de Oliveira, Kadidja Suelen de Lucena Santos, Julianne Dantas de Oliveira Pimentel, Welyton Paraíba da Silva Sousa, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, George Dantas de Azevedo, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande no Norte (HOSPED/UFRN), Natal, RN, Brasil

Correspondência para: mdcmedeiros@gmail.com

Introdução: A gravidez é um evento biologicamente natural, mas de especial valor na vida da mulher, pois se desenvolve em um contexto social e cultural que influencia e determina a sua evolução e a sua ocorrência. No perfil demográfico há um aumento na porcentagem de mulheres que engravidam com 35 anos ou mais, tais gestações são conhecidas como 'tardias'. Porém, a maioria dos estudos sobre o assunto tem focado as consequências adversas de engravidar com idade materna avançada, a proposta dessa pesquisa foi focar aspectos positivos, assim o objetivo foi traçar o perfil sociodemográfico e avaliar o bem-estar subjetivo de gestantes. **Método:** Com esse propósito foi realizada esta pesquisa de corte transversal descritivo e analítico com 72 grávidas que foram divididas equitativamente em dois grupos com base

a faixa etária, um grupo com 35 anos ou mais (tardias) e outro de 20-34 anos (adultas jovens). O local de coleta foram unidades de saúde dos distritos sanitários Leste e Oeste. Os instrumentos utilizados foram: um Questionário abrangendo dados sociodemográficos e informações sobre a gravidez; e a Escala de bem-estar subjetivo (EBES). **Resultados:** Quanto aos dados sociodemográficos e sobre a gravidez em ambos os grupos, predominou a união consensual, a profissão Do lar, inexistência de renda pessoal e anos de estudos correspondentes ao Ensino Médio, mais de 50% das participantes não planejaram a gestação; a incidência de aborto foi maior no grupo das tardias (teste U - $p=0,05$). Quanto aos indicadores do BES das participantes as médias apresentaram valores bem próximos nos grupos (médias respectivamente das tardias e adultas jovens - afetos positivos: 64,8 e 70,5; afetos negativos: 53 e 54,7; satisfação com a vida 46,5 e 48,4); ao comparar esses dados intergrupos com o teste de Wilcoxon não houve diferenças. **Conclusão:** Essa similaridade dos dados coletados em relação ao bem estar subjetivo se contrapõem as pesquisas encontradas de enfoque biomédico que salientam as diferenças entre os grupos aqui analisados, propondo que engravidar com 35 anos ou mais está envolta de polêmicas, especialmente, no que concerne a riscos pré, peri ou pós-natal para a mulher e bebê. Sugerindo que a faixa etária não aparenta ser um fator negativo para as gestantes que vivenciam a gravidez tardia.

Palavras-chave: Gravidez; Perfil; Bem-estar Subjetivo.

394 PLANO TERAPÊUTICO MULTIDISCIPLINAR PARA CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Dayanna Joyce Marques Queiroz; Andressa Nábara Lucena de Melo, Ana Paula Santos de Medeiros, Élide Raquel Freitas Neri, Josivânia Macena de Azevedo, Josilene Maria Ferreira Pinheiro, Laise Chaves de Oliveira, Lyane Ramalho Cortez, Weskley César da Silva Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil

Correspondência para: dayannajoyse@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Mielomeningocele (MMC) é uma malformação que ocorre no sistema nervoso central. Está associada a severas sequelas neurológicas, que podem causar significativa morbidade e mortalidade. As causas que levam a MMC ainda são obscuras e estão associadas à interação de fatores genéticos e ambientais. Os problemas físicos comumente associados à MMC incluem déficits neurológicos, disfunções urogenitais, como a bexiga neurogênica e distúrbios neuromotores. Desta forma a criança portadora de MMC exige um suporte familiar diferenciado necessitando de uma readaptação no cotidiano familiar devido suas limitações. Com isso, o plano terapêutico multidisciplinar ajuda na compreensão e sucesso do tratamento, proporcionando uma linha de cuidado integral para essas crianças e suas famílias. Este trabalho teve como objetivo descrever a experiência de um plano terapêutico multidiscipli-

nar realizado para criança com mielomeningocele atendida no Hospital Universitário Ana Bezerra vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de uma equipe multidisciplinar de saúde formada por residentes e servidores técnicos da UFRN, voltada ao cuidado de criança com MMC como doença de base e outras complicações relacionadas, tais como: hidrocefalia, úlcera em pé torto congênito, úlceras em região genital e perianal, fissuras e fistulas perianais, além de incontinência vesical e fecal. A partir da hospitalização foi realizada uma anamnese a fim de conhecer o contexto social e história clínica da paciente. Introduziu-se um plano de cuidado multiprofissional composto por médico, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, assistente social e odontólogo, durante a internação para o favorecimento de um tratamento especializado para as patologias e intercorrências apresentadas, a fim de proporcionar melhora do quadro patológico, além de melhora da autoestima, autonomia da paciente e integração dos familiares. O plano terapêutico teve continuidade com visitas domiciliares, com troca de curativos e educação nutricional realizadas em parceria com a equipe da Unidade Básica de Saúde local. **RESULTADOS:** Observou-se melhora significativa do quadro clínico geral com o reepitelização da úlcera em pé torto congênito, melhora nos hábitos alimentares, além de iniciar o tratamento fisioterapêutico no ambulatório de neuropediatria da UFRN. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram a importância do modelo de atuação multiprofissional voltado para o atendimento e atenção integral ao paciente. A ação multidisciplinar apresenta-se como uma forma promissora de atendimento na área da saúde, e com esta proposta espera-se prestar uma atenção baseada na integralidade e no emponderamento dos cuidadores e das crianças com MMC para minimizar as dificuldades de assistência e cuidados.

Palavras-chave: Mielomeningocele; criança; Assistência à saúde.

395 AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS INTERNADAS COM DIARRÉIA AGUDA

Dayanna Joyce Marques Queiroz, Andressa Názara Lucena de Melo, Josilene Maria Ferreira Pinheiro, Weskley César da Silva Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil

Correspondência para:
dayannajoyse@hotmail.com

Introdução: A diarreia aguda é considerada um grave problema de saúde pública, constituindo uma das principais causas de morbi-mortalidade em crianças menores de 5 anos que vivem em condições econômicas e ambientais desfavoráveis. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o estado nutricional das crianças, caracterizando os aspectos sociais, econômicos e sanitários das mães acompanhantes e a oferta do aleitamento materno. **Método:** Foi desenvolvido um estudo transversal, exploratório e descritivo, do tipo não probabilístico e intencional, no período de 3 meses, na enfermaria pediátrica de um Hospital Universitário, com 30 mães acompanhantes e 30 crianças na faixa etária de 0 a 5 anos de idade (60 meses), de ambos os sexos, que se internaram com doença diarreica aguda. A coleta foi realizada por meio de questionário semi-estruturado elaborado para pesquisa, onde foram estudadas variáveis socioeconômicas, sanitárias, estado nutricional da

criança e tempo de aleitamento materno. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para devida análise, recebendo parecer favorável à sua execução com CEP 207/06. A análise foi feita pelo programa BioEstat 5.0, considerando $\chi^2 < 0,005$ por meio do teste de Pearson. Resultados: Dentre um universo de 30 crianças avaliadas, predominaram as com idade de 12 a 24 meses e que se encontravam na faixa de z score -1 e $+1$ para os índices de peso/idade (60%), estatura/idade (90,0%) e peso/estatura (53,3%) da Organização Mundial de Saúde (2006). Os achados indicaram que 46,7% das crianças receberam leite materno exclusivo até os 6(seis) meses e que 42% já tinham tido outras ocorrências de diarreia, o que não apresentou significância estatística em relação ao tempo de aleitamento materno ($p=0,3569$). As mães em sua maioria eram agricultoras com idade entre 19 e 30 anos, com pouca escolaridade, e com renda familiar mensal de até 01 salário mínimo. Destas, 60% tinham acesso ao saneamento básico e 16,7% não possuíam banheiro na residência. Das mães que utilizavam um segundo tratamento de água para beber, 36,4% submetião-na a filtragem e 22,7% a fervura. Conclusão: Mesmo com as condições socioeconômicas e culturais, limitadas com as práticas higiênicas e sanitárias inadequadas e o desmame precoce prevalente neste grupo, que poderiam ser fatores predisponentes a diarreia, as mães em sua maioria, promoveram à criança o aleitamento materno.

Palavras-chave: Diarreia Infantil, Aleitamento Materno, Estado Nutricional.

396 ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA: OS DESAFIOS DESSA PRÁTICA

Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Tatiana Barreto Pereira Viana

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Correspondência para: julinha_cte@hotmail.com

Introdução: O adolescer pode ser compreendido como uma fase crítica, a qual envolve momentos de definições de identidade sexual, profissional, de valores e sujeita à crises, muitas vezes tratadas como patológicas. Neste momento, faz-se indispensável reconhecer os padrões de heterogeneidade e comportamentais que envolvem a afirmação da personalidade, o desenvolvimento sexual e espiritual, a busca e realização dos projetos de vida e da auto-estima e a capacidade de pensamento abstrato. Vê-se, portanto, que o adolescente é um ser complexo e que atendê-lo pode ser uma tarefa bastante desafiadora para os profissionais de saúde, permeada por desafios, conflitos e indagações. Neste contexto, o objetivo principal deste estudo foi investigar as concepções sobre os desafios da atenção à saúde dos adolescentes na perspectiva dos enfermeiros atuantes na Atenção Básica do município de Guanambi-BA. **Métodos:** Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, através da aplicação de entrevistas semi-estruturadas aos enfermeiros atuantes na Atenção Básica no município de Guanambi-BA, após aprovação do comitê de

ética e pesquisa da UNEB. Resultados e Discussão: Os discursos dos sujeitos foram analisados e evidenciaram que o atendimento ao adolescente, é permeado por vivências diversificadas de desafios e limitações. Apesar de prazerosa e suscitar sentimentos positivos, a prática de assistir ao ser adolescente muitas vezes é envolta por situações desafiantes relacionadas principalmente às características do processo de adolescer em indivíduos de baixo nível socioeconômico e cultural; à dificuldade de captação e manutenção do mencionado público; à falta de apoio em relação aos pais e familiares; à inexistência de atividades de educação continuada direcionadas à capacitação dos profissionais frente às demandas do público adolescente; a ausência de um Programa direcionado a atender especificamente aos adolescentes, além da sobrecarga de trabalho dos profissionais atuantes na Estratégia Saúde da Família, em especial, do enfermeiro. Conclusão: Ao refletir sobre o Atendimento ao Adolescente na Atenção Básica, foi possível apreender que este é permeado por desafios e limitações, mas também envolto por sensações agradáveis e que trazem sentimentos positivos para os profissionais de saúde quando realizado. Almeja-se que estudo contribua para a ampliação do conhecimento científico acerca do tema adolescência e instrumentalize o planejamento de intervenções para a equipe multiprofissional nas Unidades de Saúde da Família, tendo por foco principal a promoção à saúde e a prevenção de agravos, o trabalho interdisciplinar e multitiprofissional com adolescentes, sedimentado em uma proposta acolhedora e humanizada.

Palavras-chave: Adolescência; Atenção Básica; Desafios.

397 O ADOLESCENTE E SUA BAIXA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Tatiana Barreto Pereira Viana

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Correspondência para: julinha_cte@hotmail.com

Introdução: A adolescência é uma fase que merece uma atenção especial por parte dos serviços de saúde, uma vez que ela constitui um período de muita vulnerabilidade e exposição à fatores de risco, tais como: gravidez indesejada, contração do HIV, uso de drogas ilícitas, morte frente à violência, dentre outros. Os agravos citados anteriormente constituem as principais causas de morbimortalidade dos adolescentes, entretanto estão diretamente relacionadas à entraves que poderiam ser prevenidos através da atenção primária. É válido destacar, contudo, tem sido bastante complicado para este nível atender o adolescente de maneira integral, dentre outros motivos, possivelmente pela baixa adesão deste público aos serviços de saúde. Neste contexto, este estudo almejou conhecer o nível de adesão dos adolescentes aos serviços de saúde na Atenção Básica do município de Guanambi-BA. **Métodos:** Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, através da aplicação

de entrevistas semi-estruturadas aos enfermeiros atuantes na Atenção Básica no município de Guanambi-BA, após aprovação do comitê de ética e pesquisa da UNEB. **Resultados e Discussão:** Os discursos apontaram que a demanda de atendimento aos adolescentes é pequena, mesmo porque no município estudado não existe a efetivação de nenhum programa de atendimento à este público, de modo que a atenção a esta população na maioria dos casos acontece de forma esporádica, através da inserção da mesma em programas já existentes, tais como: Planejamento Familiar e Pré-Natal, e geralmente em situações em que o dano e/ou agravo já estão instalados. Os informantes relataram a dificuldade de se apreender esta população para o serviço de saúde, fazendo referência ainda à influência da família e em especial dos pais nesse processo, os quais geralmente interferem de forma negativa para tal adesão. **Conclusão:** Foi possível perceber que existe uma evidente deficiência na adesão do público adolescente aos serviços da Atenção Básica do Município de Guanambi-BA, visto que a frequência de atendimentos mostrou-se bastante reduzida e insuficiente frente ao crescente número de riscos e agravos aos quais este grupo está constantemente exposto. Espera-se, portanto, que este estudo promova a reflexão acerca das possíveis causas para a restrita adesão dos adolescentes aos serviços do nível primário de atenção à saúde no referido município e à respeito das estratégias a serem utilizadas para modificar esta realidade.

Palavras-chave: Adolescência; Atenção Básica; Baixa Adesão.

398 SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO AOS ADOLESCENTES

Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Tatiana Barreto Pereira Viana

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Correspondência para: julinha_cte@hotmail.com

Introdução: A adolescência é uma fase propensa à riscos pelo fato de que nesse momento o adolescente encontra-se envolto por múltiplas mudanças que acontecem conjuntamente e que podem provocar uma série de vulnerabilidades, tanto de ordem física, quanto psicológica e social. Neste período, modificações físicas, cerebrais, endócrinas, emocionais, sociais e sexuais são comuns e geralmente originam comportamentos e emoções não antes sentidas pelo adolescente, família, amigos e profissionais que convivem com ele. Vê-se, portanto, que o adolescer é um processo envolto por complexas transformações e que suscita sentimentos diversos em todos os envolvidos nesta rede, em especial aos enfermeiros, que assumem papel de grande relevância no atendimento a este público. Nesse sentido, este estudo objetivou conhecer os sentimentos e percepções dos enfermeiros em relação ao atendimento aos adolescentes. **Métodos:** Para atingir o objetivo

proposto foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, através da aplicação de entrevistas semi-estruturadas aos enfermeiros atuantes na Atenção Básica no município de Guanambi-BA, após aprovação do comitê de ética e pesquisa da UNEB. **Resultados e Discussão:** Os temas revelaram que atender o adolescente é uma atividade agradável para os profissionais em estudo, visto que os adolescentes quando cativados mostram-se receptivos ao serviço. Apesar das dificuldades e desafios que permeiam a relação adolescente-profissionais de saúde, tais como baixo nível econômico e cultural da população atendida e dificuldade na captação e manutenção do grupo, atender o adolescente foi considerada uma atividade positiva. Através dos discursos ficou evidenciado que quando o profissional consegue promover o atendimento e conquistar a confiança do adolescente, a relação entre ambos é bastante prazerosa, uma vez que o adolescente na maioria das vezes mostra-se aberto ao diálogo e sensibilizado a se co-responsabilizar pela sua saúde e seu futuro. **Conclusão:** Ao refletir sobre os sentimentos dos enfermeiros frente ao atendimento aos adolescentes, foi possível apreender que este é permeado por desafios e limitações, mas também envolto por sensações agradáveis e que trazem sentimentos positivos para os enfermeiros quando realizado.

Palavras-chave: Adolescência; Enfermagem; Sentimentos e Percepções.

399 AÇÕES EDUCATIVAS, ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMO POSSIBILIDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gênesis Vivianne Sores Ferreira Cruz, Anne Cristina Caramori Cachorroski, Caísa Caroline Ribeiro França, Caroline de Souto Pereira, Adenilson Ramos Pereira, Laura Campos Barbosa

Universidade Federal de Mato Grosso

Correspondência para: geviferreira@gmail.com

Introdução: A educação em saúde na educação infantil é uma iniciativa que pressupõe o compromisso que a escola, a comunidade e os serviços de saúde têm de estabelecer parcerias e otimizar recursos locais. O crescimento e o desenvolvimento são eixos referenciais para todas as atividades de atenção à criança sob os aspectos biológico, afetivo, psíquico e social. **Método:** Trata-se do relato de experiência do programa de extensão desenvolvido numa unidade de Ensino Municipal de Educação Infantil (EMEI) em Rondonópolis/MT. São realizadas intervenções quinzenais divididas em três eixos fundamentais: ações educativas, assistência de

enfermagem e formação profissional. **Resultado:** A EMEI possui 72 crianças matriculadas de 04 a 05 anos de idade, 04 pedagogas e 04 auxiliares de serviço. De abril a junho de 2012 foram desenvolvidas cinco intervenções, sendo duas ações educativas, duas avaliações do crescimento e desenvolvimento (CD) e uma capacitação aos profissionais da unidade. Nas ações educativas foram desenvolvidas oficinas temáticas sobre: higiene corporal, lavagem das mãos, respeito e cidadania e saúde bucal. Nas avaliações de CD foram realizadas aferições de medidas antropométricas e testes de desenvolvimento, utilizando gráficos e tabelas preconizadas pelo Ministério da Saúde. A capacitação profissional teve como tema a segurança e higiene no preparo de alimentos, compartilhando experiências e esclarecendo dúvidas sobre a temática para toda a equipe escolar, a partir da demanda da própria instituição. **Conclusão:** Percebemos que as ações de enfermagem nesse contexto direcionam nosso olhar sobre as condições de nutrição, imunização, segurança, cuidados com a higiene bucal, corporal e couro cabeludo, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, socialização, disciplina e escolarização. Uma vez identificando situações-problemas, o enfermeiro age efetivamente e encaminha a criança para os profissionais de saúde da Unidade de Saúde Família de referência, de acordo com cada necessidade.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica; Educação Infantil; Enfermagem Escolar.

400 AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS-MT

Anne Cristina Caramori Cachorroski, Gênesis Vivianne Sores Ferreira Cruz, Raíza Martha Lopes Santos, Raiane Gomes Fernandes, Kátia Maria Terço Belem, Maria Luiza Oliveira Carneiro

Universidade Federal de Mato Grosso

Correspondência para: annecaramori@gmail.com

Introdução: O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CD) da criança indica a condição de saúde e vida destas e permite ao enfermeiro desenvolver ações de promoção e manutenção da saúde infantil. **Objetivo:** Avaliar o CD das crianças matriculadas na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Machado de Assis, em Rondonópolis-MT. **Método:** A ação foi desenvolvida como parte de um programa de extensão do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso Federal do Mato Grosso que abrange as 04 EMEI's do município e um dos eixos de ação é a assistência de enfermagem para a avaliação do CD. **Resultado:** A ação foi desenvolvida na EMEI Machado de Assis no dia 10/06/2012, nos períodos

matutino e vespertino, com 78 crianças com idade entre 04 e 06 anos. A ação foi iniciada com uma dinâmica estando uma participante do grupo fantasiada da personagem "Emília" e explicando a atividade as crianças. Em seguida estas foram avaliadas individualmente através de um instrumento criado e padronizado pelo projeto, confeccionado com base nos manuais de CD do Ministério da Saúde. Após a aplicação do instrumento para CD os dados foram transferidos a gráficos e tabelas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Com relação ao peso 82,2% das crianças da EMEI apresentavam peso de acordo com a idade, 16,4% em sobrepeso e 1,2% em risco para baixo peso. Com relação à estatura, 89,8% apresentavam estatura de acordo com a idade, 3,7% risco para baixa estatura para a idade e 6,3% estatura baixa para a idade. Quanto ao desenvolvimento das crianças avaliadas 87,3% apresentavam desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) adequado para a idade e 12,6% DNPM alterado. **Conclusão:** Através dos dados obtidos foi possível conhecer as condições de saúde das crianças da unidade e principalmente identificar quais estavam com os parâmetros de CD alterados, sendo comunicado a instituição e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) da área de abrangência para acompanhamento adequado das mesmas.

Palavras-chave: Saúde da criança; Crescimento e desenvolvimento; Educação Infantil.

401 CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE SEXUALIDADE À ADOLESCENTES

Laura Campos Barbosa, Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz

Universidade Federal de Mato Grosso

Correspondência para:
laurinhabarbosa@yahoo.com.br

Introdução: A adolescência se caracteriza por uma fase de transição entre a infância e a juventude, iniciando-se geralmente entre 11 e 12 anos de idade, com variações físicas e comportamentais, além do amadurecimento sexual e as dúvidas corriqueiras da idade. Para o Ministério da Saúde, é necessário que o profissional da saúde, principalmente o enfermeiro, esteja atento a essas dúvidas, solucionando-as através de estratégias dinamizadas. **Objetivo:** capacitar os agentes comunitários de saúde (ACS) de duas unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) para atuarem com adolescentes a temática da sexualidade. **Método:** Trata-se de um projeto de intervenção dos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso a partir da realização de oficinas educativas pelas ACS's aos adolescentes em escolas públicas de cada área de abrangência. **Resultado:** O projeto dividiu-se em

três etapas: inicialmente a capacitação das ACS's, técnicos de enfermagem e enfermeiras das unidades de ESF dos bairros Serra Dourada e Manga, esta etapa consistiu na aplicação do roteiro da oficina educativa e explanação dos conteúdos abordados durante a ação, como maturação sexual, ciclo menstrual, métodos contraceptivos, gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (DST's). Na segunda etapa as ACS's aplicaram a oficina educativa sobre sexualidade em cinco escolas públicas sob a nossa supervisão alcançando em média 127 adolescentes entre as faixas etárias de 11 a 17 anos. Na terceira etapa realizamos nas ESF's a avaliação das oficinas educativas com as ACS's, técnicos de enfermagem e as enfermeiras, discutindo as dificuldades e facilidades encontradas na sua aplicação, bem como trocamos experiências e abordamos as dúvidas que surgiram nesse momento. Através das avaliações percebemos uma evolução no potencial das ACS's no desenvolvimento de ações de promoção à saúde do adolescente por meio da fala de cada uma delas, expressando pontos positivos e negativos vivenciados durante a experiência, reformulando estratégias e repensando alternativas para o alcance dos objetivos propostos. **Conclusão:** Assim, consideramos que a realização do projeto foi importante tanto para as equipes de saúde quanto para os adolescentes que participaram ativamente e tiveram oportunidade de esclarecer suas dúvidas e manifestar os interesses e curiosidades pela temática.

Palavras-chave: Adolescência; Oficinas Educativas; Agentes Comunitários de Saúde.

402 CONHECIMENTOS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Débora Aparecida Silva Santos, Rafael Ubida Grossi Junior, Aline Bonfanti

Universidade Federal de Mato Grosso

Correspondência para: geviferreira@gmail.com

Introdução: Os acidentes infantis são um grave problema de saúde pública, são considerados uma das principais causas de morbimortalidade de crianças, o que exige ações multidisciplinares articulando educação e saúde. A fase escolar é o momento em que mais ocorrem acidentes dentro ou fora do ambiente educacional. É necessária a intersectorialidade das ações de promoção da saúde infantil entre os profissionais de saúde e os profissionais do setor da educação, efetivando uma parceria que contribua igualmente para a prevenção dos acidentes na infância. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre prevenção de acidentes infantis dos profissionais pedagógicos concursados nos últimos 20 anos e atuantes nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Rondonópolis-MT. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo desenvolvido por acadêmicos do Curso de Enfermagem

da Universidade Federal de Mato Grosso. **Resultado:** Os sujeitos da pesquisa são 15 professoras das quatro EMEI's, que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa. Essa pesquisa foi autorizada pela Assessoria Pedagógica da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Júlio Muller, sob nº de protocolo 034/2011. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, dividido em dois eixos temáticos: conhecimento sobre a prevenção de acidentes infantis e relevância do tema na educação infantil. Verificamos que o conhecimento sobre prevenção de acidentes na infância provém de diversas fontes: a experiência de vida de cada uma, da formação acadêmica, da educação continuada e da busca pelo aprendizado sobre o tema. Percebemos certa carência de conhecimento sobre o assunto por parte das professoras de educação infantil, demonstrando falta de esclarecimento sobre os conceitos de prevenção de acidentes na infância. Também verificamos que existem lacunas na formação desses profissionais quanto à temática. **Conclusão:** Acreditamos ser imprescindível que professores sejam capazes de identificar os riscos e estabelecer estratégias que evitem acidentes infantis, contribuindo com a qualidade de vida e bem-estar das crianças que frequentam essas creches.

Palavras-chave: Educação Infantil; Acidentes Infantis; Prevenção.

403 EXPERIÊNCIAS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCCIONAL EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM RONDONÓPOLIS-MT

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Jussara Borges Duarte, Júlia de Lima Ramon, Lorrany Campos Queiroz, Weber Souza Barbosa

Universidade Federal de Mato Grosso

Correspondência para: geviferreira@gmail.com

Introdução: O Brinquedo Terapêutico (BT) é um brinquedo estruturado que possibilita à criança aliviar a ansiedade e tensões geradas pela experiência da hospitalização e por diversos procedimentos a qual é exposta. O Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) é indicado para preparar e informar a criança sobre os procedimentos terapêuticos aos quais deverão se submeter, facilitando assim a sua compreensão e cooperação. **Método:** Trata-se de um relato da utilização do BTI durante o campo de prática do sétimo semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) na ala pediátrica da Santa Casa de Misericórdia de Rondonópolis. **Resultado:** A técnica do

BTI foi realizada por quatro acadêmicos sob a supervisão da docente responsável com duração de vinte minutos cada criança. A ação foi dividida em cinco etapas: seleção da criança; preparo do material e ambiente; utilização da técnica do BT; anotações de campo e recomposição do leito. Inicialmente verificamos em prontuário quais crianças possuíam idade adequada para a utilização do BTI, logo após explicamos o procedimento aos pais/acompanhantes para que os mesmos, juntos com as crianças, manifestassem interesse pela ação. O material utilizado foi fornecido pela UFMT e para a aplicação do BTI os acadêmicos foram divididos em duplas, sendo que um aplicava a técnica e outro observava e anotava suas impressões. Ao final, cada ação foi registrada no prontuário da criança. No total foram realizadas seis ações de BTI, com crianças entre 04 e 10 anos de idade. Durante a ação as crianças demonstraram interesse participando ativamente e expressando diversos sentimentos, dentre eles a curiosidade e bem-estar ao realizar procedimentos nos bonecos os quais definimos previamente: acesso venoso periférico (AVP), administração de soluções parenterais, manutenção e retirada de AVP. **Conclusão:** Constatamos que o brinquedo é um recurso facilitador da intervenção de enfermagem e a equipe profissional deve propiciar meios para sua realização e incorporá-lo de forma sistemática na assistência diária da enfermagem pediátrica, com a finalidade de oferecer à criança apoio e possibilitando a formação de vínculo entre a criança/família e o enfermeiro.

Palavras-chave: Brinquedo Terapêutico, Enfermagem, Criança Hospitalizada.

404 DESAFIOS PARA SAÚDE PÚBLICA NA RELAÇÃO ENTRE CONTRACEPÇÃO E PREVENÇÃO DE DST/AIDS NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO

Ludmila Ramos Carvalho, Augusta Thereza de Alvarenga

Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (FSP-USP), São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para: lud@usp.br

Introdução: No campo da Saúde Pública, a busca pela atenção integral à saúde do adolescente passa pelas questões de saúde sexual e saúde reprodutiva, consideradas nas discussões sobre os direitos sexuais e direitos reprodutivos, e requer uma abordagem multidisciplinar que busque compreender os adolescentes como sujeitos sociais, para além da perspectiva biomédica. Faz-se necessário atentar às relações existentes entre contracepção e prevenção para DST/Aids, no contexto da saúde sexual e reprodutiva, e os modos de vida do jovem contemporâneo, que apresentam novas formas de se relacionar afetivo-sexualmente resignificando sexualidade, corpo e as relações de gênero. **Objetivo:** Partindo do pressuposto que o planejamento reprodutivo e o uso de métodos preventivos para DST/Aids inscrevem-se no contexto de relações de gênero, com implicações para o exercício de sua sexualidade e decisão sobre o próprio corpo, o presente estudo tem por objetivo conhecer significados atribuídos a práticas

contraceptivas e práticas preventivas para DST/Aids, por adolescentes, a partir das relações entre sexualidade, corpo e gênero, presentes em seus discursos. **Método:** Estudo de caso que se inscreve num projeto mais amplo de mestrado acadêmico, com pesquisa de natureza qualitativa e proposta de análise descritiva e interpretativa do fenômeno, através de relatos orais de adolescentes heterossexuais, de 15 a 19 anos, de ambos os sexos. **Resultados:** A partir de entrevista realizada com um adolescente, foi possível observar que o planejamento reprodutivo e adoção de métodos preventivos para DST/Aids ganham especificidades no contexto da adolescência, caracterizando-se como um problema complexo e de natureza multidisciplinar para o campo da Saúde Pública. Isso, tanto pelo modo de inserção do jovem no mundo contemporâneo, quanto por especificidades vivenciadas nas relações de gênero, bem como novos significados atribuídos ao corpo e a sexualidade, que contribuem para uma forma peculiar de percepção de riscos. Com o estudo de caso dessa entrevista, é possível observar que a pesquisa mais ampla poderá resultar em dados relevantes para a discussão do tema, propondo novos olhares para a prática. **Considerações Finais:** Na adolescência, a opção pelo uso de métodos contraceptivos e de prevenção das DST/Aids, inserida no contexto da saúde sexual e reprodutiva, se relaciona às características sócio-psicológicas próprias desta fase da vida, que levam a novas formas de significar as relações de gênero, corpo e sexualidade, representando importante desafio para a Saúde Pública, em termos de conhecimento e de práticas.

Palavras-chave: Adolescência; Saúde Sexual; Saúde Reprodutiva, DST/Aids; Contracepção; Corpo; Gênero.

405 CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE A HEMOTRANSFUSÃO RECÉM-NASCIDOS

Ana Paula Melo Façanha, Fernanda Cavalcante Fontenele, Maria Izélia Gomes, Keline Soraya Santana Nobre, Roberta Pinheiro Ferreira, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Mirla Marques Soares, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Ceará (UFC)

Correspondência para:
apaulasmelo@hotmail.com

Introdução: A hemotransfusão em recém-nascidos deve ser muito criteriosa considerando suas características. A tolerância à anemia, sobretudo nos prematuros, é geralmente muito menor, sendo ainda submetidos a um grande número de flebotomias para a realização de exames de laboratório, o que acaba por ter impacto sobre a massa eritrocitária, levando a uma anemia iatrogênica. A responsabilidade do enfermeiro neste processo mesmo realizado dentro das normas preconizadas, bem indicado e corretamente administrado é fundamental, pois envolve risco sanitário. **Objetivos:** Descrever os principais cuidados de enfermagem durante a hemotransfusão e identificar o número de recém-nascidos hemotransfundidos no período de 2011 a 2012 em uma unidade neonatal. **Método:** Estudo descritivo, em uma maternidade de referência, no município de Fortaleza, no período de janeiro/2011 à junho/2012. Utilizou-se como instrumento de coleta o livro de registro existente na unidade. Amostra foi constituída por 4955 registros de recém-nascidos. Respeitados os princípios éticos

que envolvem pesquisas com seres humanos. **Resultados:** A hemotransfusão tem como finalidade restabelecer o volume sanguíneo, repor fatores de coagulação, melhorar a capacidade de transporte de oxigênio no sangue ou retirar substâncias tóxicas do organismo (exangüneo-transfusão). No ano de 2011 foram realizadas 741 transfusões sendo: 470 hemácias, 147 plaquetas, 115 plasmas, 8 crio e 1 sangue total. Em 2012 até o mês de junho foram realizadas 521 transfusões: 369 hemácias, 115 plaquetas e 37 plasmas. Para que seja realizada uma hemotransfusão, é necessário que o profissional responsável por ela tenha conhecimento das técnicas corretas de administração dos hemoterápicos. É competência do enfermeiro planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar o procedimento hemoterápico, bem como assistir de maneira integral os receptores da hemotransfusão de forma a detectar eventuais intercorrências: 1. Confirmar a indicação através da prescrição médica, observando preenchimento de formulário corretamente. 2. Providenciar amostra de sangue quando necessário. 3. Comunicar a agência transfusional o componente solicitado. 4. Providenciar acesso venoso calibroso. 5. Verificar temperatura axilar do recém-nascido. 6. Observar temperatura da bolsa e aspecto do conteúdo. 7. Preencher corretamente o equipo para que não haja bolhas e iniciar a transfusão. 8. Assegurar que o procedimento seja realizado no tempo e condições ideais para o recém-nascido. 9. Desprezar material em local adequado. 10. Registrar o procedimento. Os pais devem ser orientados quanto ao procedimento. O uso de equipamentos de proteção individual é uma rotina. **Conclusão:** Evidenciou-se o papel do enfermeiro na hemotransfusão diante da relevância de tal processo assegurando ao cliente uma assistência livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência.

Palavras-chave: Enfermagem Neonatal; Hemotransfusão; Recém-Nascido; Cuidado de Enfermagem.

406 RELAÇÃO ENTRE O PESO DA MOCHILA ESCOLAR E O PESO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artur Herbst de Oliveira, Caroline Gorgone Chinaglia, Maurício Correa Lima, Thalita Cerioni

Universidade Paulista - UNIP, São Paulo-SP, Brasil

Correspondência para: artherb@gmail.com

Introdução: A utilização de mochilas por alunos é algo comum, representando o meio mais fácil e prático de se transportar o material escolar, contudo não há um valor unânime para o peso a ser carregado na mesma, todavia existe um valor apontado como ideal, sendo este 10% do peso corporal do aluno e quando o valor está acima do ideal esta ferramenta de transporte passa a exercer o papel de sobrecarga. **Métodos:** Foram selecionados 235 alunos do ensino fundamental I, de primeira à quarta série, oriundos de três escolas, sendo divididos de acordo com a série gênero. Foram coletados os

dados antropométricos e o peso das mochilas escolares de cada aluno. **Resultados:** A média de peso da mochila, relativo ao peso corporal dos meninos na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série foi $9,48 \pm 0,03$, $13 \pm 0,04$, $11 \pm 0,04$ e $12 \pm 0,06\%$, respectivamente. E para as meninas nas mesmas séries, $11 \pm 0,03$, $13 \pm 0,06$, $13 \pm 0,05$ e $13 \pm 0,05\%$, sendo observada diferença entre os gêneros somente na 3ª série ($p < 0,05$). Encontrou-se diferença estatística no peso das mochilas entre a 1ª e 2ª, 1ª e 3ª e 1ª e 4ª séries ($p < 0,0001$), para os meninos. Já para as meninas, encontrou-se diferença entre a 1ª e 3ª, 1ª e 4ª e ainda 2ª e 4ª séries ($p < 0,0001$). **Conclusão:** Na primeira série, apenas os meninos carregavam mochilas escolares dentro do recomendado pela literatura, no entanto, nas demais séries o peso das mochilas estava acima do recomendado, sendo que tal dado foi mais evidente nas meninas. As mochilas escolares se mostraram mais leves na primeira série, aumentando de peso com o decorrer dos anos letivos. Além disso, não houve relação entre o peso dos próprios alunos com o peso das mochilas carregadas por eles.

Palavras-chave: Peso corporal; Estudantes; Suporte de carga.

407 RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS E O PESO DA MOCHILA ESCOLAR EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artur Herbst de Oliveira, Caroline Gorgone Chinaglia, Maurício Correa Lima, Thalita Cerioni

Universidade Paulista - UNIP, São Paulo-SP, Brasil

Correspondência para: artherb@gmail.com

Introdução: A utilização de mochilas por alunos é algo comum, representando o meio mais fácil e prático de se transportar o material escolar, contudo não há um valor unânime para o peso a ser carregado na mesma, todavia existe um valor apontado como ideal, sendo este 10% do peso corporal do aluno. **Métodos:** Foram selecionados 235 alunos do ensino fundamental I, de primeira à quarta

série, oriundos de três escolas, sendo divididos de acordo com a série gênero. Foram coletados os dados antropométricos, o peso das mochilas escolares e os relatos de dor de cada aluno. **Resultados:** A média de peso da mochila relativo ao peso corporal dos meninos na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série foi $9,48 \pm 0,03$, $13 \pm 0,04$, $11 \pm 0,04$ e $12 \pm 0,06\%$, respectivamente. E para as meninas nas mesmas séries, $11 \pm 0,03$, $13 \pm 0,06$, $13 \pm 0,05$ e $13 \pm 0,05\%$, sendo observada diferença entre os gêneros somente na 3ª série ($p < 0,05$). Em todas as séries houve relatos de sintomas dolorosos em ambos os gêneros, sem diferença estatística ($p < 0,05$). **Conclusão:** Apenas os meninos da primeira série apresentaram mochilas com peso menor que 10% do peso corporal, já os demais alunos apresentaram valor acima. As queixas dolorosas foram iguais em ambos os gêneros. Houve relação entre dor e as mochilas quando o peso destas estava abaixo do 10% do peso corporal do aluno, porém quando o peso estava acima não houve relação. Não é possível afirmar que somente o peso excedente das mochilas contribua diretamente para o relato de dor.

Palavras-chave: Sintomas; Dor; Estudantes; Suporte de carga.

408 BOAS PRÁTICAS NA COLETA DO TESTE DO PEZINHO

Maria Izélia Gomes, Fernanda Cavalcante Fontenele, Ana Paula Melo Façanha, Keline Soraya Santana Nobre, Roberta Pinheiro Ferreira, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Universidade Federal do Ceará (UFC)

Correspondência para: m.izelia@uol.com.br

Introdução: Triagem Neonatal ou "Teste do Pezinho" compõe o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), uma política pública de ação preventiva que permite fazer o diagnóstico de diversas doenças congênitas ou infecciosas, assintomáticas no período neonatal, a tempo de se interferir no curso da doença, permitindo, desta forma, a instituição do tratamento precoce específico e a diminuição ou eliminação das sequelas associadas à cada doença. O PNTN prevê o diagnóstico de quatro doenças: Hipotireoidismo Congênito, Fenilcetonúria, Hemoglobinopatias e Fibrose Cística. **Objetivos:** Identificar o número de recém-nascidos que realizaram o teste no período de 2011 à 2012 e descrever as boas práticas relacionadas a coleta deste exame. **Método:** Estudo descritivo, em uma maternidade de referência, no município de Fortaleza, no período de janeiro de 2011 à maio de 2012. Utilizou-se como instrumento de coleta o livro de registro existente na unidade. Amostra foi constituída por 4955 registros de recém-nascidos. **Resultados:** No ano de 2011, foram coletados 3388 exames de Tri-

gem Neonatal sendo: janeiro (186), fevereiro (287), março (294), abril (255), maio (368), junho (328), julho (261), agosto (254), setembro (243), outubro (304), novembro (316) e dezembro (292). No período de janeiro a maio de 2012, foram coletados 1567 exames: janeiro (333), fevereiro (240), março (289), abril (337), maio (368). **Boas práticas para coleta:** 1. Orientar a mãe sobre o exame. 2. Preencher corretamente o cadastro com dados maternos e do bebê. 3. Preparar o local a ser realizado a coleta. 4. Posicionar corretamente o bebê (no colo da mãe, em pé, de frente para ela (posição de arrotto). 5. Identificar a área adequada para punção (os lados do calcanhar, evitando as bordas e o centro) 6. Realizar a coleta, preenchendo corretamente os locais indicados gota a gota. 7. Atentar para o preenchimento homogêneo do papel filtro. 8. Pressionar o local da punção para conter sangramento. 9. Deixar o bebê confortável. 10. Desprezar material descartável utilizado. 11. Realizar registro corretamente. 12. Lavar as mãos. 13. Encaminha o exame para o laboratório. O profissional deve orientar a mãe sobre a importância da realização e do resultado do exame. Os resultados são entregue às mães e quando positivo, é repetida a coleta e realizado encaminhamento materno. **Conclusão:** A coleta da Triagem Neonatal deve ser realizada por um profissional capacitado e treinado, devendo este orientar a mãe sobre o exame e as doenças a serem detectadas. Favorecendo desta forma, o acesso a uma política pública de saúde, ampliando a perspectiva de uma vida saudável ao Recém-nascido.

Palavras-chave: Enfermagem Neonatal; Triagem Neonatal; Recém-Nascido; Enfermagem

409 ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NA INFÂNCIA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM GOIÁS

Laise Chaves de Oliveira, Élide Raquel Freitas Neri, Renato Batista dos Reis, João Octávio Sales Passos, Fabiane Alves de Carvalho, Silvana Alves Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil, Unievangélica, Goiás, Brasil

Correspondência para:

INTRODUÇÃO: As malformações cardíacas congênitas apresentam amplo espectro clínico, compreendendo desde defeitos que evoluem de forma assintomática até aqueles que determinam sintomas importantes e alta taxa de mortalidade. Trabalhos epidemiológicos têm mostrado números variáveis na frequência e na prevalência das cardiopatias modificando de acordo com a localidade. Vários estudos, realizados em populações específicas, têm mostrado uma incidência entre 2 a 10 por 1.000 nascimentos vivos de cardiopatias congênitas. Diante disso, o presente trabalho objetiva avaliar quais cardiopatias congênitas são mais frequentemente encontradas na cidade de Goiânia/GO. **MÉTODOS:** Por meio do resgate de prontuários entre janeiro de 2007 a novembro de 2008 foram analisados 620 crianças do Hospital da Criança (HC), localizado no Setor Sul na cidade de Goiânia/GO. O HC é um hospital especializado referência na cidade de Goiânia, possui 110 leitos em toda sua extensão, 21 leitos direcionados para

os pacientes cirúrgicos, 47 para as unidades de terapia intensiva (20 neonatal e 27 pediátrico) e 42 leitos clínicos. Os dados coletados dos prontuários incluíram: 1) número de crianças que se submeteram a cirurgia cardíaca no período citado, 2) sexo e idade, 3) peso, 4) tipo de convênio e 5) tipo de cirurgia realizada. **RESULTADOS:** A incidência de crianças com cardiopatias congênitas internadas no HC foi de 6 por 1.000 nascidos vivos e a média de cirurgia cardíaca/mês foi de 26,9 cirurgias, 81,6% foram realizadas pelo SUS. A idade média das crianças operadas foi de 5 anos ($\pm 3,7$ anos), peso médio de 9635,64 gramas ($\pm 562,00$ gramas) e 53,6% eram do sexo masculino. As cardiopatias de alto fluxo e não cianogênicas foram as mais incidentes (94,2%, 65,2%, respectivamente). A Comunicação Interventricular representou as cardiopatias não cianogênicas mais frequente (20,16%), seguida da Comunicação Interatrial (15,32%) e Persistência do Canal Arterial (12,25%). Entre as cardiopatias cianogênicas a mais comum foi a Tetralogia de Fallot (16,77%). **CONCLUSÃO:** Verificamos que nem todos os defeitos cardíacos congênitos são operados no início da infância. Assim, estudos que envolvam também crianças com mais de um ano de vida obviamente podem detectar número maior de casos. Nossos dados demonstram que as cardiopatias não cianogênicas de alto fluxo foram predominantes. Acreditamos que o conjunto das cardiopatias acompanhadas pelo HC representa a população em seu todo, uma vez que incidência de cardiopatias congênitas foi similar às taxas descritas na literatura. **Palavras Chaves:** Cardiopatia, criança, Epidemiologia.

410 AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS COM LEUCEMIA AGUDA

Laise Chaves de Oliveira, Thalita de Medeiros Macêdo, Raquel Emanuele de França Mendes, Karla Morganna Pereira Pinto de Mendonça

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil

Correspondência para:

Introdução: As leucemias constituem a doença maligna mais frequente em crianças e adolescentes. O metabolismo do paciente com câncer sofre modificações graves. Com a melhora no prognóstico, surge a necessidade de considerar a morbidade que os protocolos utilizados geram nas crianças em tratamento. **Objetivo:** Avaliar e comparar as pressões respiratórias estáticas máximas de crianças com leucemia aguda e escolares saudáveis. **Método:** Estudo observacional do tipo analítico transversal. A população foi composta de indivíduos entre 05 e 10 anos na fase de manutenção do tratamento quimioterápico para leucemia aguda (grupo A) e por crianças escolares saudáveis pareadas por sexo, idade, altura (grupo B). Após o consentimento dos pais, a criança foi convidada a realizar o teste da manovacuometria para medição das pressões inspiratória máxima (PI_{máx}) e expiratória máxima (PE_{máx}). Foram realizadas no

mínimo três manobras aceitáveis e pelo menos duas manobras reprodutíveis (diferença menos que 10%) onde o maior valor obtido foi analisado. Os dados foram analisados através do software SPSS 17.0 atribuindo-se o nível de significância de 5%. A análise descritiva foi expressa através de média e desvio padrão. Foi utilizado o teste t'student não pareado para comparação dos valores encontrados no grupo A com os valores do grupo B. **Resultados:** Das 25 crianças na fase de manutenção do tratamento quimioterápico, 6 não foram elegíveis para participar, portanto o grupo A foi formado por 17 crianças, assim como o grupo B, totalizando 34 crianças avaliadas. Os dois grupos não diferiram com relação as variáveis peso, altura e índice de massa corpórea. Com relação ao tipo de leucemia diagnosticada nas crianças participantes do grupo A, 88,2% apresentavam LLA e 11,8% LMA. O grupo A apresentou diminuição significativa da PI_{máx} ($44,71 \text{ cm}_{\text{H}_2\text{O}} \pm 11,80$) quando comparado ao grupo B ($63,82 \text{ cm}_{\text{H}_2\text{O}} \pm 17,75$). A PE_{máx} não apresentou diferença significativa entre os grupos obtendo o valor de $62,76 \text{ cm}_{\text{H}_2\text{O}} \pm 19,03$ para o grupo A e $67,82 \text{ cm}_{\text{H}_2\text{O}} \pm 15,28$ para o grupo B. **Conclusão:** As crianças com leucemia aguda apresentam redução da força muscular inspiratória durante o período de manutenção do tratamento quimioterápico. Entretanto, até este momento, de conclusão do tratamento quimioterápico, a força dos músculos expiratórios parece manter-se preservada em crianças entre cinco e dez anos.

MMPalavras-chaves: criança, leucemia, músculos respiratórios.

411 ALIMENTAÇÃO E CONHECIMENTO DOS DEZ PASSOS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA, NATAL, RN

Dayanna Joyce Marques Queiroz, Andressa Názara Lucena de Melo, Bianca Arnoud Rodrigues, Edilza Silva do Nascimento, Juliana Padilha Ramos Neves, Weskley César da Silva Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil

Correspondência para:
dayannajoyse@hotmail.com

Introdução: As práticas alimentares nos primeiros anos de vida constituem um marco importante na formação dos futuros hábitos das crianças. Diante disso, o Ministério da Saúde elaborou um Guia contendo os "Dez Passos da alimentação saudável para crianças brasileiras menores de 2 anos" para nortear profissionais da área de saúde na orientação às mães. O objetivo da pesquisa foi de avaliar a alimentação de crianças atendidas pelo Programa de Crescimento e Desenvolvimento da Unidade de Saúde da Família (USF) em Natal-RN, assim como o conhecimento das mães sobre os "Dez passos da alimentação saudável para crianças brasileiras menores de 2 anos". **Método:** A amostra foi de 44 mães de crianças de 0 a 24 meses incompletas assistidas pelo CD da USF. Utilizou-se de questionário com questões fechadas e

abertas elaboradas pela própria pesquisadora. **Resultados:** A predominância das crianças foi do sexo masculino com 52,3% (n= 23) e o sexo feminino representou 47,7% (n=21); quanto à idade materna 50% (n=22) tinham entre 18 e 25 anos. A maioria dos lactentes < de 6 meses 53,8% (n=15) estavam em AME, as crianças da faixa etária ? 6 a < 18 meses representaram 75% (n=3) da amostra em AMC. Na introdução da alimentação complementar a maioria das mães ofertou líquidos antes do sexto mês às crianças do grupo etário ? 6 a 24, o chá com 77,8% (n=7) e a água com 70,6% (n=12). Sobre a existência dos "Dez Passos da alimentação saudável para crianças brasileiras menores de 2 anos, 75% (n= 33) das mães relataram não ter o conhecimento. Em relação a paridade materna e o conhecimento acerca dos "Dez passos", 81,3% (n=13) das mães primíparas relataram não conhecer, no entanto das mães multiparas 71,4% (n= 20) também não tinham o conhecimento. **Conclusão:** Conclui-se que houve um resultado positivo quanto ao AME para os lactentes < 6 meses, o mesmo foi demonstrado para a alimentação complementar para ? 6 a 24 meses incompletos. No entanto, identifica-se ainda a introdução de outros alimentos em tempo inoportuno e a prática da não amamentação por parte de algumas mães. Foi constatado ainda que as mães não receberam informações sobre os "Dez passos", na percepção das mães quanto à alimentação infantil observou-se que as mesmas detêm um conhecimento empírico, porém, próximo as recomendações para a adequada oferta da alimentação infantil.

Palavras-chave: Crianças. Aleitamento materno. Alimentação complementar.

412 ADOLESCENTE, DROGAS E O ATO INFRACIONAL: UM PANORAMA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL STRICTO SENSU

Rebeca Macêdo Ribeiro, Guadalupe Feitosa Alexandrino Ferreira do Nascimento, Isabel Maria Sampaio de Oliveira Lima

Universidade Católica do Salvador

Correspondência para:
macedo.rebeca@gmail.com

Introdução: O aumento do índice de criminalidade é alarmado constantemente pelos meios de comunicação. Constante a vinculação deste cenário com a prática de atos infracionais por adolescentes usuários de álcool e outras drogas ou envolvidos em tráfico. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência é uma fase peculiar de transição da infância para a vida adulta na qual a pessoa está formando o seu ser, valores e limites. Diante desta circunstância, formas diferenciadas de punição e tratamento são necessárias. Objetiva-se levantar a relação do uso de álcool e outras drogas por jovens em conflito com a lei, já que o tema repercute socialmente, além da dimensão subjetiva. **Método:** Adota-se abordagem quanti-qualitativa com revisão de literatura e levantamento de dissertações de mestrado e teses de doutorado no período 1987 a 2011, me-

diantes de consulta à base de dados eletrônica CAPES, utilizando-se os descritores adolescentes, drogas e ato infracional. **Resultados:** Foram encontrados 31 trabalhos, categorizados por Nível Acadêmico, Área do Conhecimento e Período de Publicação. A partir da análise dos resultados, nota-se que a produção acadêmica se deu a partir dos anos 2000 e, embora o tema seja abordado por diversas áreas de conhecimento, a Psicologia tem destaque com 14 publicações. Através da análise dos resumos, nota-se que há uma crescente preocupação em alinhar as formas de abordagem desse tema com os preceitos do ECA. **Conclusão:** As formas legais de tratamento, recuperação e reinserção social de adolescentes usuários de álcool e outras drogas que cometem ato infracional foram modificados com a criação do ECA e com os avanços do Sistema Nacional de Atendimento Socio Educativo (SINASE). A produção científica na área do adolescente usuário de álcool e outras drogas envolve diversas áreas de conhecimento. O Direito ainda precisa dialogar mais com a Hebiatria, a Psicologia, a Educação, as Ciências Sociais, entre outras, para uma perspectiva integral de atenção à saúde do adolescente. Conforme levantamento realizado constatou-se que há mais do que desafios para a efetivação do ECA, há necessidade de estudo mais interdisciplinares e proposição de políticas públicas de educação, esporte, prevenção e envolvimento da família.

Palavras-chave: Adolescente; Droga; Ato Infracional; Saúde.

413 CRITÉRIOS PARA PERMANÊNCIA DO BINÔMIO MÃE/FILHO NO CANGURU EM INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ

Beatriz Santana de Souza Lima, Rosália de Lima Barbosa, Luana Cavalcante Costa, Roberta Viviane Rodrigues Barbosa, Rossana Teotônio de Farias Moreira, Mércia Lisieux Vaz da Costa Mascarenhas, Ingrid Martins Leite Lúcio, Eduardo Araújo Pinto

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil

Correspondência para: lialia1988@hotmail.com

Introdução: O nascimento de uma criança prematura e com baixo peso traz significativa mudança à vida da mãe. O Método Mãe Canguru (MMC) é um modelo que prepara e encoraja a participação dos pais no cuidado do filho. A enfermagem é destacada pelo tempo de acompanhamento nos cuidados ao recém-nascido (RN) e intervenções feitas inclusive de educação para saúde e cuidados para alta. **Objetivo:** Analisar os critérios relacionados à permanência do binômio mãe/filho no MMC, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado na Maternidade Escola Santa Mônica (MESM), unidade Mãe Canguru, com 29 binômios, no período de dezembro de 2011 a março de 2012. Os dados foram obtidos por consulta direta ao prontuário do RN e en-

trevista com a mãe, considerando a assistência dispensada até o momento do acompanhamento ao binômio na instituição. Os aspectos éticos foram respeitados (protocolo 021/2011). **Resultados:** Entre os critérios para participação no MMC destacam-se a disponibilidade materna (72%), a estabilidade clínica da mãe e do neonato (97%), o peso do neonato, a preparação da equipe para desenvolver o método, a preparação da instituição para adotá-lo como uma metodologia assistencial. Das entrevistadas, 97% firmaram o desejo de participar do método, apesar de 38% relatarem que a decisão não foi tomada em consenso com a família, em especial o pai. 90% das mães relacionaram aptidão para reconhecimento de situações de risco como mudança de coloração da pele, pausas respiratórias, regurgitações e diminuição de movimentação. Em relação aos bebês, destacam-se os 97% que estão em ganho mínimo de 1.250g, desses, 76% estão em ganho de peso diário maior que 15g, sendo esse um critério para a alta hospitalar. Apesar do bom resultado de ganho de peso, 52% dos bebês por não estão em sucção exclusiva ao peito e 3% em uso de medicação intravenosa. **Conclusão:** Com os expostos dados, conclui-se que as mães se mostram em plena condição de promoção do método nesse período que serve como um "estágio" pré-alta hospitalar e a preparação recebida no alojamento canguru mostra-se satisfatório para o follow up.

Palavras-chave: Canguru, Alojamento, Relação Mãe-Filho.

414 AVALIAÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE A APLICABILIDADE DE UMA TECNOLOGIA PARA A PRÁTICA DO TESTE DO REFLEXO VERMELHO

Beatriz Santana de Souza Lima, Adriana Sousa Carvalho de Aguiar, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Ingrid Martins Leite Lúcio, Eduardo Araújo Pinto

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil

Correspondência para: adrianaufc@gmail.com

Introdução- As tecnologias modernas no que tange à prevenção e detecção precoce doenças oculares têm estratégias limitadas. Nesse contexto, o Teste do Reflexo Vermelho (TRV), também conhecido teste do olhinho, vem se firmando como estratégia de prevenção da cegueira infantil. Trata-se de um exame de rastreamento visual, cuja importância consiste em verificar a transparência dos meios oculares e busca como principal achado semiológico a leucocoria. A partir das evidências em estudos anteriores, as autoras criaram e aprimoraram um instrumento, o gradiente de cores do TRV, o qual contém impressões que se assemelham à variação de tons do reflexo que podem ser visualizados por esse teste. **Objetivo-** Investigar a opinião de enfer-

meiros quanto à aplicabilidade da tecnologia mencionada após a experiência de sua utilização. **Metodologia-** Estudo realizado numa maternidade pública em Fortaleza- Ceará, em maio a agosto de 2010, com seis enfermeiros da instituição, previamente capacitados através do método educativo para a prática do TRV desenvolvido por Lúcio (2008), avaliaram a aplicabilidade da tecnologia por meio do preenchimento de um instrumento. Estudo aprovado pelo comitê de ética da instituição conforme protocolo número 029/10. **Resultados-** Para os enfermeiros, a tecnologia é viável e considerada um material didático para a aprendizagem do examinador que está iniciando a prática do teste. Seu uso pode contribuir para a avaliação do teste do reflexo vermelho, pois oferece subsídios para conhecer as prováveis variações de cores reveladas pelo reflexo visualizado ao teste. Para eles o instrumento facilitou a descrição das características do reflexo observado, como também auxiliou no registro do resultado do teste (reflexo normal, alterado e suspeito). **Conclusões-** A análise dos enfermeiros sobre o instrumento proposto constituiu em uma das etapas importantes de avaliação de tecnologias, pois de acordo com as respostas obtidas pode-se observar a aceitabilidade do material pelos profissionais. Deduz-se nessa etapa, que o objetivo da tecnologia foi atendido e sua utilização pode contribuir para a prática clínica e aprendizado sobre o TRV.

Palavras-chave: Saúde ocular; Triagem neonatal; Enfermagem neonatal; Tecnologias em Saúde.

415 A REGIÃO VENTROGLUTEA COMO POSSIBILIDADE PARA INJEÇÕES INTRAMUSCULARES E VACINAS EM LACTENTES

Beatriz Santana de Souza Lima, Eduardo Araújo Pinto, Dannyelly Dayane Alves da Silva, Ingrid Martins Leite Lúcio, Regina Maria dos Santos, Michelle Aline Gomes da Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Correspondência para: biassl@hotmail.com

Introdução: A região ventroglútea tem sido recomendada para administração de medicamentos injetáveis em indivíduos de qualquer faixa etária, inclusive para idosos, indivíduos magros e crianças. Em lactentes há uma carência e falta de consenso sobre sua utilização. Dessa forma teve-se como objetivo descrever e analisar as medidas dos extratos anatômicos (pele, tecido subcutâneo e músculo) da região ventroglútea em lactentes através de imagem ultrassonográfica. **Método:** A pesquisa é do tipo descritivo-exploratório com desenho quantitativo, desenvolvida no setor de Puericultura e de Radiologia e Imagens localizados em um Hospital Universitário de Maceió-AL. A população foi constituída por lactentes com os mem-

bros inferiores anatomicamente normais, com total de 33 crianças. Na coleta de dados foi realizada uma entrevista estruturada e exame ultrassonográfico da região ventroglútea. Os dados foram tratados utilizando-se de recursos estatísticos como o programa Epi Info versão Anthro 2007 e o Teste Kruskal-Wallis, com base nas curvas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Os aspectos éticos foram respeitados, conforme protocolo do Comitê de Ética sob nº 011490/2010-09. **Resultados:** Na amostra foi observada a predominância das faixas etárias de 2,4,6 meses de idade em consonância com as recomendações do calendário de imunização do Ministério da Saúde. As vacinas obrigatórias dadas neste período utilizam principalmente o músculo como via de administração, ressaltando-se a necessidade criteriosa de avaliação desta via. Comparando-se as medidas do extrato e o tamanho das agulhas obteve-se 90,9% com extrato suficiente para a agulha 25X7mm e 100% para agulha 20X5,5mm. Constatou-se que quanto maior o Índice de Massa Corporal (IMC) da criança maior é seu extrato pele, subcutâneo e músculo. Sendo que esse indicador seria o melhor parâmetro para avaliar qual a agulha a ser utilizada em recém-nascido. **Conclusão:** A região ventroglútea é uma possibilidade para injeções intramusculares e vacinas. A pesquisa realizada revela dados significativos e que podem aperfeiçoar a prática assistencial, contudo são necessários estudos mais profundos acerca da área.

Palavras-chave: Ventroglútea; Injeções Intramusculares; Enfermagem Pediátrica.

416 AVALIAÇÃO DO ESTADIAMENTO DA PUBERDADE EM ADOLESCENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE

Pâmela Spina Capitão, Allan Park, Micaela Frasson Montero, Mariana Gaya da Costa, Mauricio Faria Tetti, Daniela Fontes Bezerra

Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para: pscapitao@gmail.com

Introdução: A obesidade constitui um problema de saúde pública, típico dos tempos modernos, decorrentes de maus hábitos alimentares aliados à falta de atividade física. Por representar a segunda causa principal de morte prematura evitável, viu-se a necessidade de estudar esse problema em adolescentes. **Objetivo:** Avaliar se o valor de Índice de Massa Corpórea (IMC) alterado constitui um distúrbio alimentar ou se o adolescente ainda não chegou ao período puberal, segundo os estágios de maturação sexual de Tanner. **Método:** Entrevi-

tamos 404 adolescentes entre 10 e 16 anos, alunos da Escola Estadual Maria Cristina Schimidt Miranda. Estes foram medidos e pesados, tiveram IMC calculado de acordo com a Organização Mundial da Saúde. À todos os adolescentes foram apresentados as placas de estadiamento da puberdade elaboradas pelo médico inglês J.M.Tanner e através dos desenhos os adolescentes diziam em qual estágio eles se encontravam. Esse estadiamento é feito pela avaliação das mamas e dos pêlos púbicos no sexo feminino, e dos genitais e pêlos púbicos no sexo masculino (sendo estágio I a fase infantil, estágios II, III e IV período puberal e estágio V a fase adulta). **Resultados:** Dos 404 adolescentes avaliados, 114 (28,22%) estão na faixa de sobrepeso/obesidade. Desses, apenas 1 está na fase pré-pubere; 107 estão em período puberal, sendo 12 no estágio II, 61 no estágio III e 34 no estágio IV; e 6 encontram-se na fase pós-pubere. **Conclusão:** A análise dos dados mostrou que a maior parte dos adolescentes avaliados está na faixa de sobrepeso/obesidade devido a distúrbios alimentares, pois eles já passaram pela fase de "estirão". Sendo assim, caracterizam uma população de risco a diversos problemas de saúde e de ordem social.

Palavras chaves: sobrepeso na adolescência, obesidade na adolescência, estadiamento da puberdade.

417 A REGIÃO VENTROGLÚTEA (HOCHSTETTER) EM CRIANÇAS ESCOLARES: POSSIBILIDADES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM NAS INJEÇÕES INTRAMUSCULARES

Eduardo Araujo Pinto, Beatriz Santana de Souza Lima, Dannyelly Dayane Alves da Silva, Ingrid Martins Leite Lúcio, Regina Maria dos Santos

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil

Correspondência para:
eduardo_araujo@hotmail.com

Introdução: Na busca de alternativas para eliminar as complicações relacionadas ao uso de injeções intramusculares, o anatomista Von Hochstetter identificou e comprovou que a região ventroglútea é o local que menor risco oferece ao cliente. No entanto, ainda verifica-se na prática de injeções, a pouca aplicabilidade desta via em crianças, comparando-a com outros locais, mesmo considerando as especificidades de cada um. Para fins de verificação da efetividade desta via este estudo objetivou, descrever e analisar as medidas dos extratos anatômicos (pele, tecido subcutâneo e músculo) da região ventroglútea em crianças escolares através de imagem ultrassonográfica em relação à agulha 25x7mm. **Método:** Pesquisa do tipo descritivo-exploratório com desenho quantitativo, desenvolvido no setor de Puericultura e Imagens localizados em Hospital Universitário de Maceió-AL. A população foi constituída por crianças escolares com os membros inferiores anatomicamente normais, com total de 36 crianças. A coleta de dados foi uma entre-

vista estruturada, referentes às variáveis independentes (sexo, cor, índice de massa corporéa), e o exame ultrassonográfico da região ventroglútea. Os dados foram tratados utilizando-se de recursos estatísticos do programa Epi Info versão Anthro 2007, com base nas curvas de OMS (2007). Os aspectos éticos foram respeitados, conforme aprovação do comitê de ética número 011490/2010-09. **Resultados:** Comparando as variáveis independentes com as dependentes (extratos anatômicos), constatou-se por meio de regressão linear que os extratos subcutâneo e músculo têm coeficiente de correlação bastante significativo ($p=0,51$) com as variáveis peso e IMC, assim, quanto maior o IMC da criança escolar maior é o seu extrato pele, tecido subcutâneo e músculo. Sendo este indicador o melhor parâmetro para avaliar qual a agulha a ser utilizada em crianças nessa faixa etária. Após essa análise foi feita a comparação dos extratos anatômicos com o comprimento da agulha 25x7mm, mais utilizada em medicações e vacinas nessa faixa etária. Obteve-se como menor resultado na soma dos extratos uma espessura de 29mm que corresponde a uma criança com magreza acentuada, porém mesmo assim torna-se altamente seguro a utilização dessa técnica, pois a agulha possui comprimento máximo de 25mm, assim demonstra-se a dificuldade de atingir outra estrutura que não seja o músculo da criança. **Conclusão:** A utilização da região de Hochstetter em crianças escolares confirma a veracidade da literatura mundial acerca da segurança da administração de medicamentos ou vacinas nessa região. Assim é segura para a utilização, pois a agulha atinge o local ideal (ventre do músculo).

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica; Injeções Intramusculares; ventroglútea.

418 REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

João Roberto de Souza-Silva, Carolina Cássia Conceição Abílio, Débora Matté Gennari, Débora Diegues

Faculdades Claretinas de São Paulo/Universidade Presbiteriana Mackenzie 3. Universidade de São Paulo

Correspondência para: joaorssil@yahoo.com.br

Introdução: Com o crescimento da produção científica nacional surgiu a necessidade de elaboração de estudos que avaliem a evolução dos periódicos científicos, contribuindo, assim, para a ciência como um todo, uma vez que o progresso científico está relacionado e/ou depende da avaliação sistemática desta produção, possibilitando constante aperfeiçoamento do conhecimento. Tais análises proporcionam um controle sistemático da qualidade da produção científica, além de colaborar para uma melhor distribuição das verbas que são destinadas as pesquisas. O objetivo é verificar e analisar a produção científica na Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (Journal of Human Growth and Development). **Método:** Foi

realizado busca on line e levantamento dos artigos disponíveis nos Periódicos Eletrônicos de Psicologia (pepsic.bvsalud.org.) A RBCDH possui ISSN: 0104-1282 na versão impressa e 2175-3598 na versão on line. Foram encontrados 274 artigos, publicados no intervalo de 2005 a 2011. Em seguida, formulou-se uma tabela com as seguintes categorias: autoria (individual ou múltipla), categorias de publicação, tipo de pesquisa e tema. **Resultados:** Foram encontrados 86.5% de artigos de autoria múltipla e 13.5% de artigos de autoria individual. Nas categorias de publicação foram encontradas 84.5% de pesquisas originais, 6% de pesquisas de atualização, 3.5% de artigos de revisão e relatos de experiências, 1% de artigos de opinião e estudos de casos e 0.5% de relatos de casos. Com relação ao tipo de pesquisa, 69.5% foram pesquisas de campo e 30.5% pesquisas teóricas. Na variável tema encontrou-se 38.5% de pesquisas na área de Psicologia, 21% na área de Saúde Pública, 14% em Medicina, 8.75% em Fisioterapia e 17.75% em outras áreas da Saúde. O periódico é bilingue (português e inglês, desde 2011). **Conclusão:** Trata-se de periódico interdisciplinar e com arbitragem em várias áreas do qualis periódicos, sendo indexado em várias bases internacionais.

Palavras-chave: Indicadores de Produção Científica; Sistemas de Avaliação das Publicações; Conhecimento; Classificação.

419 AVALIAÇÃO DO GANHO PONDERAL DOS RECÉM-NASCIDOS ADMITIDOS NA ENFERMARIA MÃE CANGURU

Eduardo Araujo Pinto, Márcia Maria Coelho Oliveira, Perla Teixeira de Queiroz, Adriana Sousa Carvalho de Aguiar, Ingrid Martins Leite Lúcio, Beatriz Santana de Souza Lima

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: enf.marcy@gmail.com

Introdução: O Método Mãe-Canguru que vem se consolidando como estratégia de atenção perinatal, tem sido proposto como uma alternativa ao cuidado neonatal convencional para bebês de baixo peso ao nascer, que implica, precocemente no contato pele-a-pele entre mãe e RN. Tem como objetivo descrever o perfil dos RNs admitidos numa enfermaria mãe canguru, identificar o ganho ponderal destes e verificar o tempo de permanência dos neonatos egressos na unidade neonatal e na enfermaria canguru. **Método:** Realizado numa enfermaria mãe-canguru de uma maternidade pública em Fortaleza-CE. A amostra foi de 83 prontuários de RNs admitidos na enfermaria mãe-canguru, no ano 2009. Coleta ocorreu em maio/2010, após a aprovação pelo Comitê de Ética da instituição, sob protocolo nº 093/10. **Resultados:** Houve uma maior proporção de nascimentos do sexo feminino 44 (53%), 51 (61%) nasceram de partos cesáreos e

32 (39%) parto normal. Todos eram prematuros e conforme a classificação da idade gestacional, a maioria 46 (55,4%) entre 30 a 33 semanas, considerado pré-termo leve moderado. Todos neonatos foram considerados de baixo peso, sendo o maior e menor peso ao nascer de 2.340 e 720gr, respectivamente. A maioria 45 (54,2%) apresentava peso entre 1.501 a 2.000g. Quanto ao tempo de permanência na unidade neonatal, sobressaíram 29 (34,9%) internados no intervalo de 21 a 30 dias, seguido de 28 (33,7%), com 31 a 60 dias. Quanto ao tempo de permanência do neonato na enfermaria Mãe Canguru, a maioria 36 (43,4%) permaneceu internada, no menor intervalo de tempo, sendo este, de quatro a dez dias. Ao correlacionar ganho ponderal e tempo de internação dos neonatos na enfermaria-mãe canguru, observaram-se que a maior proporção 23(27,7%) atingiu um ganho de peso entre 200 a 300 g, sendo que destes, 12 em 21 a 30 dias, 9 em 31 a 35 dias e dois em 16 a 20 dias. **Conclusão:** O avanço tecnológico possibilitou a sobrevivência de RN prematuros e com baixo peso. Estes representam um grupo de risco, vulneráveis à iatrogenias, durante o processo de internação, no entanto, pode-se recuperar seu crescimento se receberem os devidos cuidados neonatais de uma equipe capacitada. O método mãe canguru constitui estratégia segura e eficaz que promove a amamentação, favorece o ganho de peso e aumento do vínculo afetivo do binômio mãe-filho, além de reduzir o tempo de internação hospitalar.

Palavras-chave: Recém-nascido de baixo peso; Prematuro; Enfermagem Neonatal.

420 AVALIAÇÃO DO TESTE DO OLHINHO E FATORES INFLUENTES NA SAÚDE OCULAR DA CRIANÇA

Eduardo Araújo Pinto, Adriana Sousa Carvalho de Aguiar, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Ingrid Martins Leite Lúcio, Beatriz Santana de Souza Lima

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil

Correspondência para: adrianaufc@gmail.com

Introdução: Fatores relacionados à história neonatal podem influenciar no contexto da saúde ocular em crianças, como a prematuridade, baixo peso ao nascer, hipóxia grave e antecedentes maternos de doenças infecciosas gestacionais. Além disso, tratamentos como fototerapia e oxigenoterapia, quando inadequadamente monitorizados podem refletir em iatrogenias no sistema visual. Nesse contexto, o teste do reflexo vermelho, conhecido teste do olhinho, é tido como grande aliado na prevenção à cegueira infantil. É uma forma de triagem visual que busca como principal sinal clínico a leucocoria. Pelo teste verifica-se a qualidade dos meios oculares e a imagem correspondente ao reflexo do fundo do olho. Objetivou-se avaliar bebês através do teste do olhinho e identificar fatores de risco para alterações oculares em recém-nascidos (RN). **Método:** Ocorreu em maio a agosto de 2010, com avaliação de 100 RN internados na unidade neonatal de baixo risco de uma ma-

ternidade pública de Fortaleza, para o teste do olhinho, utilizando oftalmoscópio direto. Incluíram-se na amostra, bebês independentemente de peso e idade gestacional. Estudo aprovado pelo comitê de ética da instituição conforme protocolo número 029/10. **Resultados:** Observou-se reflexo ocular normal, em tons vermelho, laranja ou amarelo, dependendo da incidência de luz e da pigmentação da retina, em todos os bebês avaliados. Seis RN mostraram riscos para infecção congênita, pois, nos registros obstétricos de suas genitoras, quatro apresentaram sorologia reagente para sífilis, uma para toxoplasmose e outra para o HIV. A idade gestacional mais frequente foi 37 a 42 semanas referente aos RN a termo, no total de 71 (71,0%), seguidos daqueles com idade inferior a 37 semanas, no total de 27 (27,0%). Quanto ao peso, 35 (35,0%) pesaram entre 1.400 e 2.499g, mas a maioria, 65 (65,0%), alcançou peso > 2.500. Sobre o Apgar no primeiro minuto de vida, a maioria obteve bom índice e 83 (83,0%) obtiveram escore até seis. No quinto minuto todos perfizeram Apgar de sete a dez. Em relação às terapêuticas, 53 (53,0%) se submeteram a oxigenoterapia e 20 (20,0%) à fototerapia. **Conclusões:** A investigação de fatores relacionados à história materna e neonatal que podem manter relação com alterações visuais e o resultado do teste do olhinho. Faz-se necessário que os profissionais tenham conhecimentos de saúde ocular, que o capacitem à identificação precoce dos problemas durante a assistência prestada e encaminhamento desses casos.

Palavras-chave: Saúde ocular; Triagem neonatal; Enfermagem neonatal.

421 USO DE IMAGENS SITUACIONAIS SOBRE ACIDENTES DOMÉSTICOS JUNTO AS MÃES DE CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Samyla Citó Pedrosa, Altamira Mendonça Félix Gomes, Daniely Viana da Silva Costa, Deiziane Viana da Silva Costa, Livia Maria Damasceno dos Santos, Marinna Maria de Andrade Costa, Stephanie da Silva Veras, Vera Lucia Teobaldo Damasceno, Izaildo Tavares Luna

Universidade Federal do Ceará(UFC), Fortaleza, CE, Brasil, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: samylacito@hotmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, os acidentes domésticos tem se revelado como uma das principais causas dos atendimentos, internações, incapacidades e óbitos em crianças de zero a seis anos, e tem contribuído, de forma considerável, para manter elevada a taxa de morbimortalidade infantil em todo o mundo. Por isso, observa-se a necessidade de ações de vigilância e proteção da família para que esses casos possam ser minimizados e as crianças vivenciem o processo de crescimento e desenvolvimento sem situações traumáticas e marcantes. Diante desse contexto, o objetivo desse estudo é relatar o uso de tecnologia educativa sobre acidente doméstico junto às mães de crianças com necessidades especiais. **Método:** Este estudo consiste em relato de experiência de estratégia educativa desenvolvida junto às mães em sala de espera para consulta de puericultura. Foi realizada num centro de assistência a criança no mês de Junho de 2012. Vale

frisar que a ação educativa foi desenvolvida por meio do uso de cartões com imagens de situações que expõem as crianças aos acidentes domésticos. **Resultados:** Durante a ação educativa foram abordados os cuidados com vista à prevenção de quedas, queimaduras, intoxicação e outros. As mães foram orientadas por meio de dinâmica situacional utilizando cartões com imagens que alertavam para os cuidados que devem ser tomados para evitar o acesso das crianças aos fios, linhas elétricas, tomadas e interruptores sem os devidos protetores. Em momento seguinte, realizou-se a avaliação do encontro onde as participantes afirmaram ter compreendido o assunto abordado e relataram que iriam colocar em prática todo o conteúdo assimilado. Ao final da estratégia educativa algumas participantes reafirmaram que as famílias se defrontam todos os dias com fatores de risco que podem levar ao acontecimento de determinados tipos de acidentes domésticos em crianças e que as diversas ocorrências desses acidentes, principalmente as queimaduras, acontecem na cozinha, local inapropriado para a permanência infantil. As participantes ainda apontaram que momento educativo como o vivenciado por elas orienta de forma participativa e ajuda a minimizar os fatores de risco para acidentes no ambiente doméstico. **Considerações finais:** Na prática educativa, o uso de tecnologia com abordagem preventiva configura-se instrumental eficaz para a construção do saber aplicado. Portanto, prevenir acidentes domésticos torna-se um desafio para os profissionais que estão envolvidos no acompanhamento do crescer e desenvolver das crianças, sendo necessária a orientação educacional visando a despertar mudanças comportamentais que possam contribuir para a redução dos acidentes.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde da Criança; Prevenção de Acidentes.

422 DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM IDENTIFICADOS EM CRIANÇAS COM PNEUMONIA

Samyla Citó Pedrosa, Altamira Mendonça Félix Gomes, Daniely Viana da Silva Costa, Deiziane Viana da Silva Costa, Livia Maria Damasceno dos Santos, Marinna Maria de Andrade Costa, Mônica Fernandes Magela, Stephanie da Silva Veras, Izaildo Tavares Luna

Universidade Federal do Ceará(UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: samylacito@hotmail.com

Introdução: As infecções respiratórias agudas (IRAs) representam uma das maiores causas de morbidade e mortalidade em pacientes pediátricos, sendo as pneumonias responsáveis por cerca de quatro milhões de óbitos por ano nos países em desenvolvimento. A identificação dos diagnósticos de Enfermagem em crianças com pneumonia é importante para o aprimoramento da assistência prestada, devendo ser identificados e listados em ordem de prioridades, com base no grau de ameaças ao nível do bem-estar do paciente, proporcionando um foco central para as etapas subsequentes do Processo de Enfermagem. Deste modo, o delineamento dos diagnósticos de Enfermagem leva o enfermeiro a viabilizar a Sistematização da Assistência contribuindo para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do sujeito. Diante disso, objetivou identificar os diagnósticos de Enfermagem apresentados por crianças acometidas por pneumonia hospitalizadas em unidade de internação pediátrica de um hospital da ci-

dade de Fortaleza - CE. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, realizado no mês de maio de 2012 com sete crianças internadas em unidade de atenção secundária. Para a coleta das informações utilizamos o exame físico e a entrevista. Os diagnósticos foram estabelecidos a partir dos sinais e sintomas apresentados no momento do exame clínico, sendo encontrados oito diagnósticos segundo a Taxonomia da NANDA. Salientamos que todos os aspectos éticos e legais foram respeitados de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Após a análise das informações coletadas, levantamos os problemas de Enfermagem que subsidiaram a definição dos diagnósticos a seguir: Risco de Infecção; Padrão respiratório ineficaz; Risco de desequilíbrio na temperatura corporal; Risco de solidão; Atividades de recreação deficientes; Ansiedade; Medo e Nutrição desequilibrada menor que as necessidades corporais. Com a definição dos diagnósticos de Enfermagem, o planejamento das intervenções foram traçadas de acordo com os problemas identificados nas crianças, centrando nossa atenção na integralidade da assistência durante o processo de cuidar de Enfermagem. **Conclusões:** Afirmamos que a identificação dos diagnósticos de Enfermagem em crianças com pneumonia permite o direcionamento dos cuidados de Enfermagem, possibilitando o reconhecimento das necessidades dos pacientes e fornecendo subsídios para a elaboração e implementação de intervenções corretas e direcionadas aos problemas existentes, permitindo assim, melhor qualidade de vida aos portadores de infecção respiratória aguda.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem; Saúde da Criança; Pneumonia.

423 TESTE DE TRIAGEM DE DENVER II: COMPORTAMENTOS DE LINGUAGEM APRESENTADOS DE 24 A 60 MESES

Pinto, F.C.A., Isotani, S.M., Perissinoto, J.

UNIFESP

Correspondência para: fchequer@yahoo.com

Introdução: A linguagem é uma forma de comunicação que à medida que vai sendo dominada pela criança, permite que ela adquira conhecimentos, servindo como veículo de comunicação e instrumento social. Seu desenvolvimento é resultado da interação complexa entre capacidades biológicas inatas e a estimulação ambiental, evoluindo de acordo com a progressão do desenvolvimento neuropsicomotor. Parte das queixas fonoaudiológicas relatadas referem-se a alterações no processo de aprendizagem e/ou atraso na aquisição da linguagem. Por isso, a necessidade de identificação precoce dessas alterações no curso normal do desenvolvimento evita posteriores consequências educacionais e sociais desfavoráveis. O Teste de Triagem de Denver II, desenvolvido por Frankenburg & Doods (1990), tem sido usado amplamente para triagem de crianças na primeira infância. O teste não fornece o diagnóstico de anormalidades e sim é um procedimento-síntese desenvolvido para auxiliar na identificação daquelas que necessitam receber um diagnóstico e/ou assistência mais intensivos. O objetivo deste trabalho foi avaliar de modo sistematizado habilidades da área da linguagem de um corte de crianças, relacionando com as influências dos diferentes contextos socioeconômicos de inserção.

Método: A amostra deste estudo foi constituída por 150 crianças entre 24 e 60 meses. Foram utilizados protocolos de acervo do Departamento de Fonoaudiologia da Unifesp-Escola Paulista de Medicina, onde foram selecionadas aquelas crianças que passaram pela aplicação do Denver II (CEP 1200/10). Para o rastreamento dos comportamentos de linguagem foram selecionados três comportamentos por idade. Identificamos dois que devem estar presentes, ou seja, a linha de idade passa após a faixa de 75% e um no qual passa a faixa de 50%. Para a análise da presença ou ausência dos comportamentos de linguagem do segundo ao quinto ano de vida, consideraremos as seguintes variáveis socioeconômicas: idade atual e sexo da criança; idade gestacional; idade e escolaridade dos pais. **Resultados:** Os resultados finais mostraram 62,66% dos resultados normais e 37,33% de risco. Comparando os comportamentos de linguagem, estes se mostraram parcialmente compatíveis com o esperado, sendo que dos 14 comportamentos avaliados, 06 mostraram-se abaixo da faixa padronizada do teste (42,85%). Com relação às variáveis socioambientais, mostraram-se estatisticamente significantes a escolaridade paterna ($p=0,001$), a idade da criança e escolaridade materna ($p<0,001$).

Conclusão: Os dados achados apontam que o teste de Denver II possui uma parcela dos comportamentos avaliados coincidentes com o das crianças paulistanas submetidas à aplicação do mesmo. Quanto as variáveis socioambientais, demonstrou-se a influência do contexto de inserção da criança para o seu desenvolvimento adequado.

Palavras-chave: Denver II, desenvolvimento, linguagem.

424 UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES ESCOLARES

José Auricélio Bernardo Cândido, Maria Ângela Nogueira de Melo, Maria da Paz Gadelha da Cruz, Milena Silva Costa, Maria Rosilene Cândido Moreira

Estratégia Saúde da Família de Horizonte, Horizonte, CE, Brasil, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil

Correspondência para: jabcauricelio60@hotmail.com

Introdução: A frequência do adolescente nos serviços de saúde no Brasil ainda é incipiente, sendo necessária a utilização de estratégias atrativas e de reconhecimento por esses adolescentes, como ponto importante de apoio. Frente a este contexto, esta proposta teve como objetivo promover vínculo e adesão de adolescentes escolares aos serviços oferecidos na unidade básica de saúde (UBS), utilizando atividades educativas e socializantes como estratégias de intervenção. **Métodos:** Relato de experiência realizada nos meses de agosto a dezembro de 2009, com 40 alunos de uma escola de ensino fundamental do município de Horizonte - Ceará. A experiência vivenciada ocorreu através

de diversas atividades desenvolvidas, tais como rodas de conversa e arte corporal chinesa (Lian Gong em 18 terapias), com o objetivo de proporcionar espaços inclusivos, contribuir para sua autonomia e aquisição de hábitos saudáveis, além de permitir a integração entre os mesmos e a equipe de saúde, favorecendo o acesso à UBS. O método utilizado baseou-se em eixos temáticos, abordados durante seis encontros mensais. **Resultados:** Esses momentos favoreceram um melhor relacionamento dos adolescentes com os profissionais e as ações desenvolvidas na unidade de saúde; houve maior adesão ao programa de planejamento reprodutivo, aumento da procura por métodos contraceptivos, o despertar para a prevenção de doenças como as sexualmente transmissíveis, câncer de útero e mama, além da conscientização sobre direitos legalmente adquiridos, principalmente da consulta sem a obrigatoriedade da presença do responsável legal e do acesso aos métodos contraceptivos. **Conclusão:** Trazer os adolescentes para o ambiente da unidade de saúde foi uma experiência que possibilitou observar que os métodos utilizados para captação dos mesmos em livre demanda deixam a desejar e sugerem que as equipes de saúde da família utilizem formas atrativas que possibilitem a quebra paradigmas e melhorem o acesso dos adolescentes, tornando-os agentes proativos no processo da atenção primária em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Adolescência. Programa de Saúde da Família.

425 ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Ricardo Barros Mendes, Luisa Helena de Oliveira Lima, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Laura Maria Feitosa Formiga, Margareth de Oliveira Holanda Bezerra, Milena Silva Costa, Maria Rosilene Cândido Moreira

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, PI, Brasil, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil.

Correspondência para:

luisahelena_lima@yahoo.com.br

Introdução: A humanização em saúde tem sido o foco de várias áreas de conhecimento, porém pouco se tem percebido na prática nos serviços de saúde, havendo a necessidade de um avanço nesse contexto para que se tenha uma assistência de qualidade eficaz, principalmente quando se trata de crianças, uma vez que as mesmas são mais frágeis e mais susceptíveis aos traumas causados por esses ambientes hospitalares. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento e a atuação da equipe de enfermagem em relação à humanização durante a assistência à criança no ambiente de cuidado hospitalar. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital público no município de Picos - PI, com 31 profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) que trabalham no serviço de pediatria. Os dados foram coletados no período de

março a abril de 2012, utilizando-se um questionário criado pelos pesquisadores. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CAAE: 048.0.045.000-11). Resultados: Dos profissionais que participaram do estudo, 83,9% eram do sexo feminino. A maioria (61,3%) afirmou ter estímulo/motivação para trabalhar com crianças e classificou suas condições de trabalho, recursos materiais e equipamentos como regular (54,8%). Todos afirmaram saber o que é assistência humanizada e a maioria (58,1%) disse conhecer os pressupostos do HumanizaSUS. Entretanto, quando perguntados se poderiam citar uma vivência sua de cuidado humanizado às crianças, 12,9% responderam que não podiam citar e 25,8% não responderam, além de grande parte dos que responderam, deram respostas não correspondentes ao cuidado humanizado. Evento semelhante aconteceu quando interrogados sobre como poderiam contribuir para a assistência humanizada às crianças na instituição em que trabalham, onde 22,6% não responderam e grande parte dos que responderam, usaram respostas sem nexos. Isso sinaliza que grande parte desses profissionais sabe que existe, mas não conhece o que é humanização e não a pratica no cotidiano da assistência às crianças. **Conclusão:** O enfermeiro, como profissional cuidador e por ser o que permanece mais tempo com a criança hospitalizada, deve ser o protagonista do processo de humanização, buscando sempre respeitá-la e tratá-la bem. Além disso, deve buscar solucionar os problemas de carência de materiais, para que não haja uma acomodação desta situação, dar informações precisas e tirar dúvidas sobre diagnóstico e tratamento aos pais e acompanhantes e dar apoio psicológico e emocional.

Palavras-chave: Criança hospitalizada. Enfermagem. Humanização.

426 DESENVOLVENDO HABILIDADES NA VACINAÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS: EXPERIÊNCIAS DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Milena Silva Costa, Maria Rosilene Cândido Moreira, Eliane de Sousa Leite, Altanirys Alves Pereira, Ayrila Soares Sousa, Priscilla Cristina de Sá Landim, Jéssica Barbosa Sampaio, Tamirys Ramos Simões Carvalho

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil

Correspondência para:

milenascosta2011@hotmail.com

Introdução: Os jovens acadêmicos da área de saúde ao ingressarem no segmento universitário precisam aprender os saberes para sua prática profissional e promoção de autocuidado. A vacinação está inserida em ambos os contextos. É relevante que os discentes desenvolvam essa competência e habilidade através de vivências acadêmicas teóricas e práticas, que confirmem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitárias. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem na prática educativa e ação preventiva de vacinação. **Método:** Relato de experiência vivenciado na disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II, 6º período letivo do curso de graduação da Universidade Federal de Campina Grande

(UFCG), Cajazeiras, Paraíba. As atividades práticas foram desenvolvidas no próprio Campus durante o mês de março de 2012, após autorização dos coordenadores de curso e concordância dos calouros dos cursos de medicina e enfermagem. Aplicou-se prática educativa e ação preventiva de vacinação, as quais foram implementadas nos moldes da promoção e prevenção da saúde coletiva, norteados pelo embasamento teórico. Resultados: Duas docentes e 32 discentes da disciplina compareceram a sala de aula dos calouros e ofertaram orientações sobre significados, finalidade, tipos e esquema de vacinação em jovens e convidaram os interessados a levarem para o laboratório de habilidades seus cartões de vacinação para análise quanto às suas situações vacinais. As docentes e os discentes da disciplina identificaram que 30 alunos na faixa etária entre 16 e 20 anos de idade, precisariam atualizar o calendário vacinal, sendo que 12 eram do curso de medicina e 18 da graduação em enfermagem, sendo administradas 30 doses da vacina contra difteria e tétano (dT) e 23 doses contra hepatite B. Houve ainda a realização de orientações sobre de aprazamento, efeitos adversos e autocuidado. Finalizaram fazendo autoavaliação das atividades. **Conclusão:** A prática possibilitou o aprendizado teórico e prático do aluno que cursou a disciplina; oportunizou saberes e atualização do calendário vacinal dos novos alunos e permitiu integração entre professores e alunos de cursos, disciplinas e períodos letivos diferentes.

Palavras-chave: Vacinação. Enfermagem. Adolescente.

427 ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA: APRENDENDO E REAPRENDENDO A CUIDAR

José Andson Matos Santos, Pollyana Campos Lima, Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros, Vaninna Márcia Santos da Rocha, Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana, Cátia Barros Lisboa, Anne Laura Costa Ferreira

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE), Universidade Federal de Alagoas- UFAL

Correspondência para:
andson_enfer@hotmail.com

Introdução: A criança é um ser que precisa de proteção e cuidado para a construção de sua história e de suas relações consigo e com o outro. Nessa direção é um ser que necessita ser cuidado pelo outro de maneira intensa e em certas fases do desenvolvimento de forma inteiramente dependente. Esse outro ser que cuida, o cuidador, que pode ter vínculo familiar ou não com a criança exerce importante papel na sociedade. Cuidar bem das crianças é cuidar bem da sociedade. É um papel que deve ser estimulado e vir acompanhado, de orientação e conhecimentos básicos, os quais não são exclusivos de categorias profissionais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos que desenvolveram a capacitação envolvendo professores e estudantes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas e pessoas das

comunidades no período 2005-2010, como objetivo de capacitar pessoas para cuidarem de crianças de um ponto de vista humanizado e com embasamento teórico-prático. **Resultados:** A primeira turma foi ofertada em 2005 e desde então foram realizados 10 cursos. Cada curso exige preparação sistemática e cuidadosa, revisão do material e estratégias pedagógicas para melhor atender a especificidade dos grupos. A carga horária é de 40 horas, teórico-prático com 4 horas semanais. As estratégias pedagógicas envolvem atividades dinâmicas que procuram considerar, sempre, o conhecimento e as experiências prévias dos participantes. Até então, os cursos foram ministrados para participantes de 5 comunidades, além dos ofertados para a comunidade acadêmica, contando com participação média de 130 pessoas, certificadas ao final de cada curso. Os temas incluíram: alimentação, cuidados higiênicos, saúde bucal, prevenção de acidentes, primeiros socorros, doenças prevalentes na infância, vacinação, dentre outros. A avaliação dos participantes incluiu: aplicação de exercícios, observação da desenvoltura e do interesse nas atividades teóricas e práticas. **Conclusão:** Por fim, vem mostrando, a cada turma, a importância do curso para a comunidade e para nossa realidade, considerando que pessoas melhor preparadas para cuidar de crianças serão multiplicadoras, contribuindo assim para a melhoria da saúde e bem-estar dessas crianças. Consideramos que uma evidência de tal importância é a procura pelo curso, cada vez mais alta a cada turma ofertada.

Palavras-chave: Educação em saúde, Criança, Promoção da saúde.

428 PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR APLICADO AOS ADOLESCENTES DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E DROGAS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ/AL

José Andson Matos Santos, Pollyana Campos Lima, Vaninna Márcia Santos da Rocha, Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Ives Rayane Mendes Nicácio Viana, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros, Cynthia Danielle Wanderley da Rocha

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE), Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Brasília, DF

Correspondência para:
andson_enfer@hotmail.com

Introdução: O Projeto Terapêutico singular (PTS) é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas por uma equipe interdisciplinar, para um sujeito individual ou coletivo, com o intuito de definir propostas de ações que contribuam na recuperação do sujeito individual ou coletivo. Desta maneira, o objetivo é realizar o PTS nos usuários adolescentes do Centro de Atenção Psicossocial de álcool e drogas - (CAPSAD) no município de Maceió/AL e identificar a eficiência da aplicabilidade deste projeto. **Método:** Este estudo se caracterizou como sendo uma pesquisa analítica e do

tipo estudo de caso com abordagem qualitativa, constituído através de entrevista, utilizando um formulário psicossocial, para elaboração do PTS. Foram escolhidos os usuários individualmente, fazendo uma avaliação na discussão de caso clínico. O PTS é composto de quatro momentos para sua finalização: diagnóstico, definição de metas, divisão de responsabilidade e reavaliação. **Resultados:** A partir da análise das entrevistas e dos comportamentos dos usuários, refletimos sobre possíveis intervenções, com a finalidade de fazer com que haja uma reintegração na sociedade e "libertação" do mundo das drogas, bem como foi notado que muitos têm vontade de superar os problemas vivenciados e buscam abandonar o uso das drogas, em contrapartida os adolescentes referem não ter uma base para que se sintam seguros e motivados para a reintegração. Foram traçados diagnósticos e intervenções de todas as dificuldades e problemas encontrados, direcionando para a vivência de cada usuário para se obter um resultado mais desejável, assim muitos se mostraram mais confiantes e preparados para um novo caminho em suas vidas. **Considerações finais:** Percebe-se a necessidade de intervenções e investimentos mais direcionados aos adolescentes do CAPSAD, com o intuito de obter mudanças nos comportamentos e escolhas adequadas dos usuários e a sua participação efetiva em todo o processo. O PTS possibilitou adquirir conhecimentos das necessidades dos adolescentes e utilizou uma intervenção mais direcionada para os mesmos, onde foi notório uma melhoria na qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: Adolescente, drogas ilícitas, saúde mental.

429 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM RECÉM NASCIDO COM EXTROFIA DE BEXIGA, HIDRONEFROSE E PÉ TORTO CONGÊNITO

José Andson Matos Santos, Pollyana Campos Lima, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros, Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Vaninna Márcia Santos da Rocha, Ivea Rayane Mendes Nicácio Viana, Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana, Dannyelly Dayane Alves da Silva, Cynthia Dannielle Wanderley da Rocha

1Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE), Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Brasília, DF

Correspondência para:
andson_enfer@hotmail.com

Introdução: Trata-se de um relato de caso elaborado por residentes de enfermagem em neonatologia sobre um recém-nascido (RN) do sexo feminino admitido na unidade neonatal com diagnósticos de extrofia de bexiga, hidronefrose e pé torto congênito. A Extrofia de Bexiga é uma doença congênita caracterizada pela eversão completa da bexiga, sem fechamento da parede abdominal envolvendo o trato geniturinário e o sistema musculoesquelético, sendo a causa desconhecida. Decorre de falha da fusão dos tecidos da pelve na embriogênese, em torno de 4-10 semanas de gestação. É uma anomalia rara com incidência em 1:50.000 nascidos vivos, mais frequente no sexo masculino. O tratamento é cirúrgico e

realizado após o nascimento. O Pé Torto Congênito é uma deformidade complexa que envolve ossos, músculos, tendões e vasos sanguíneos. O pé assume posição em equino-varo-supinado (calcanhar elevado, pé voltado para dentro e rodado para cima). O diagnóstico é feito pelo exame físico e o tratamento deve ser iniciado logo após o nascimento com manipulação seriada e gesso (cada semana, o pé da criança é suavemente estendido pelo ortopedista e a deformidade vai sendo corrigida gradativamente) procedendo-se, caso necessário, com método cirúrgico. A Hidronefrose consiste na dilatação e distensão da pelve renal, resultante da interrupção do fluxo urinário oriundo do rim. As causas são: anomalias na estrutura do aparelho urinário, torção na união ureteropélvica por um deslocamento renal; compressão do ureter por faixas fibrosas, vaso sanguíneo localizado anormalmente ou tumor. **Método:** Relato de caso desenvolvido durante as atividades práticas da residência pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), na unidade neonatal de uma Maternidade Escola de Alagoas referência para alto risco. Foi realizado revisão de literatura e utilização da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) para elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **Resultados:** Principais diagnósticos encontrados: Sistema Urinário Feminino Anormal, Processo do Sistema Músculo-Esquelético Comprometido, Susceptibilidade à Infecção Positiva, Dor Positiva, Ligação Mãe - Filho Comprometida, Amamentação Comprometida. A partir dos diagnósticos foi possível sistematizar a assistência. **Conclusão:** O estudo mostrou a importância da SAE no cuidado ao RN com malformação congênita a fim de proporcionar uma assistência qualificada, com vistas à promoção de um cuidado individualizado e humanizado.

Palavras-chave: Enfermagem, Anormalidades Congênitas, Recém-Nascido.

430 RECÉM-NASCIDO PORTADOR DE CARDIOPATIA CONGÊNITA COM ESTENOSE DE VÁLVULA PULMONAR, COMUNICAÇÃO INTERATRIAL E PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pollyana Campos Lima, Ivea Rayane Mendes Nicácio Viana, Cynthia Dannielle Wanderley da Rocha, Vaninna Márcia Santos da Rocha, Pâmela Elaine Nogueira Tavares, José Andson Matos Santos, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Brasília, DF, Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE).

Correspondência para:
polyanalima2005@yahoo.com.br

Introdução: O período neonatal para o portador de cardiopatia congênita pode ser crítico, fundamentalmente, devido a dois fatores: a gravidade de alguns defeitos e modificações fisiológicas que normalmente ocorrem nessa fase. A criança desse estudo apresenta diagnóstico de cardiopatia congênita cianótica com estenose da valva pulmonar, comunicação interatrial (CIA) e persistência do canal arterial (PCA). A genitora informou que o Recém-Nascido teve episódio de cianose após mamada, sendo encaminhado para Hospital Universitário no dia seguinte ao nascimento. As condutas iniciais foram: colocar em Pres-

são positiva e contínua das vias aéreas (CPAP) e iniciar antibioticoterapia. Foi realizado ecocardiografia sendo diagnosticado com cardiopatia congênita cianótica. A PCA após o nascimento causa desvio do sangue da aorta para artéria pulmonar, por mudanças de gradientes de pressão levando à congestão pulmonar e agravamento da síndrome de angústia respiratória. A estenose da válvula pulmonar é um estreitamento que dificulta a passagem do sangue do ventrículo direito para os pulmões. Enquanto que CIA é caracterizada por defeito do septo atrial originando uma comunicação anormal entre os átrios direito e esquerdo. O objetivo foi relatar a experiência de graduandos de enfermagem na assistência ao referido paciente. **Método:** Relato de experiência baseado em uma vivência na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Universitário durante o estágio não obrigatório de enfermagem. **Resultados:** Realizou-se um plano de cuidados com diagnósticos e intervenções de enfermagem baseados na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) focalizada nas necessidades do recém-nascido. Dentre esses diagnósticos destacam-se: desconforto torácico atual; frequência cardíaca em nível aumentado; frequência respiratória elevada, sistema cardiovascular comprometido, amamentação comprometida, conhecimento dos pais sobre a saúde do recém-nascido diminuído, hipóxia positiva. **Conclusões:** O estudo mostrou a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado do recém-nascido com cardiopatia congênita a fim de minimizar o sofrimento e buscar proporcionar melhora no padrão de resposta à doença, e propiciou ao acadêmico, oportunidades práticas que contribuem para a melhor formação do ser enfermeiro, sobretudo de modo humanizado.

Palavras-chave: Recém-Nascido, Cardiopatia Congênita, Cuidado de Enfermagem.

431 DESMAME PRECOCE: INTEGRAÇÃO DE SABERES PARA ENFRENTAMENTO NUMA MATERNIDADE PÚBLICA REFERÊNCIA EM ALTO RISCO

Pollyana Campos Lima, Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana, Magda Maria Ferreira de Lucena, Maria de Fátima Pessoa Tenório Mascarenhas, Rita de Cássia de Aguiar Tenório, Sirmani Melo Frazão Torres, Maria Elízia F. Romão, Bruna Lima da Silveira, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil

Correspondência para:
polyanalima2005@yahoo.com.br

Introdução: Embora sejam inúmeras evidências referentes aos benefícios do aleitamento materno (AM), a prevalência, em prematuros é baixa. A amamentação pode ser influenciada por fatores: socioeconômicos, culturais, condutas hospitalares e suporte pós-parto, que podem determinar a duração do AM. A educação em saúde e suas práticas desenvolveram-se significativamente nas últimas décadas e possuem um espaço prioritário nas ações cotidianas dos serviços de saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar estratégias de enfrentamento do desmame precoce vivenciadas num alojamento canguru de uma maternidade pública referência em alto risco, em Alagoas. **Método:** Pesquisa exploratória realizada junto ao processo de trabalho direcionado ao binômio mãe-bebê, iniciado em 2003, baseado no modelo dialógico da educação em saúde, com o propósito de prevenir a ocorrência do desmame precoce. **Resultados:** A educação em saúde, no local

do estudo, pode ser representada por cinco atividades: ESTIMULATIVAS: buscam atrair a genitora para participar do processo educativo; EXERCITATIVAS: ofertadas condições para aquisição e formação de hábitos, assim como para a assimilação, construção e reconstrução de experiências; ORIENTADORAS: enfocam os aspectos de autoridade, autonomia e independência; DIDÁTICAS: responsabilidades pela transmissão dos conhecimentos; TERAPÊUTICAS: permitem retificar os eventuais descaminhos do processo educativo. Verificou-se que o processo inicia quando mãe e prematuro são encaminhados à enfermaria canguru, quando uma comunicação começa a ser estabelecida e dados são coletados sobre os saberes referentes aos mitos, crenças e experiências relativas ao AM. Um diagnóstico começa a ser traçado, junto à genitora e família, permitindo a construção de novos sentidos e significados sobre amamentação. Também se evidenciaram estratégias voltadas ao estímulo ao AM exclusivo nos horários da alimentação dos recém-nascidos, quando podem ser identificadas dificuldades para estabelecimento da amamentação e oferecido suporte específico pela equipe interdisciplinar. Percebe-se que genitoras, já com os seus saberes transformados, começam a ser facilitadoras da promoção do AM junto às demais da enfermaria. As estratégias são planejadas e construídas pela equipe e, após alta hospitalar, o binômio continua sendo acompanhado periodicamente durante o primeiro ano de vida, no ambulatório de egresso, quando a equipe fica à disposição. **Conclusões:** As ações de cunho preventivo orientam as ações de detecção, controle e enfraquecimento dos fatores de risco, tendo como foco ações que distanciam ou evitem o desmame precoce.

Palavras-chave: Método Canguru; Humanização; Educação em Saúde.

432 FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE NO MÉTODO CANGURU: REVISÃO SISTEMÁTICA

Pollyana Campos Lima, Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana, Isis Raphaela Melo Silva, Adriana de Medeiros Melo, Bruna Lima da Silveira, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros, Sirmani Melo Frazão Torres, Magda Maria Ferreira de Lucena

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil, Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira /IMIP, Recife, PE, Brasil

Correspondência para:
polyanalima2005@yahoo.com.br

Introdução: O Método Canguru (MC) é uma forma de atenção que visa fortalecer o vínculo mãe-filho; aumentar a competência e confiança dos pais no cuidado do bebê de baixo peso e estimular a prática da amamentação. Apesar das evidências dos benefícios do aleitamento materno (AM), a prevalência, especialmente em prematuros, é baixa. A amamentação pode ser influenciada por fatores: socioeconômicos, demográficos e culturais. E outros como: orientações no pré-natal, condutas hospitalares e suporte pós-parto podem determinar a duração do AM. O objetivo foi realizar um levantamento dos estudos que apresentam fatores associados à interrupção do AM exclusivo em recém-nascidos prematuros e baixo peso participantes do MC. **Método:** Estudo de revisão sistemática realizado por meio de busca eletrônica de literatura indexada e publicada nos

bancos de dados MEDLINE, LILACS, PubMed e Biblioteca Cochrane. Para levantamento dos artigos, foram realizadas combinações dos seguintes descritores, em inglês e português: desmame precoce, recém-nascido prematuro, AM, fatores de risco e recém-nascido baixo peso. Os critérios de inclusão: possuir, pelo menos, dois dos descritores selecionados; apresentar como sujeitos da pesquisa prematuros de baixo peso participantes do MC; estudos publicados no período de 2000 a 2011; estar no idioma português ou inglês. A escolha do período de publicação foi baseada no ano do reconhecimento, pelo Ministério da Saúde, do MC como um programa para atendimento humanizado pela Portaria 693/GM, publicada em 05 de julho de 2000. **Resultados:** Identificaram-se 1073 estudos, sendo 1067 excluídos e 06 analisados na íntegra. Constatou-se que há poucos trabalhos na literatura contemplando dificuldades maternas para amamentar bebê prematuro e baixo peso, participante do MC. Dos 06 artigos selecionados, a prevalência do desmame precoce foi atribuída aos fatores sócio-culturais, em relação à variável materna, e anatomofisiológico, em relação à variável do recém-nascido. A grande maioria dos estudos não abordava a temática, mas índices, benefícios, incidência, prevalência e duração. Quando detectados estudos dos fatores associados ao desmame precoce, os sujeitos de pesquisa não eram recém-nascidos prematuro e baixo peso, participantes do MC. **Conclusão:** Assim, a escassez de estudos desta temática reflete na necessidade da consideração dos fatores determinantes do desmame precoce nesta população em questão, no sentido de reconhecer os principais causadores e planejar uma intervenção mais eficaz da equipe interdisciplinar de saúde.

Palavras-chave: Desmame precoce; Fatores de risco; Recém-nascido prematuro; Aleitamento Materno.

433 PROMOÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Nathália Lopes Ferreira, Ilana Barros Gomes, Ana Elisa Vilar de Araújo, Maíra Maria de Menezes, Daniele Raiane Florentino dos Santos, Thayná Nhaara Oliveira Damasceno, Pollyana Keitte Fernandes Gurgel, Akemi Iwata Monteiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Correspondência para: nathlof@hotmail.com

Introdução: A promoção à saúde em instituições educativas visa contribuir com o desenvolvimento de estudantes e da comunidade, criando habilidades e conhecimentos necessários para o cuidado da saúde e prevenção de atitudes de risco. A escola é um espaço estratégico de formação e desenvolvimento, onde os alunos reforçam valores e hábitos necessários para uma vida plena. Entretanto, é propícia para a ocorrência de acidentes infantis, os quais chamam a atenção, pois ocupam posição de destaque no perfil da mortalidade das crianças acima de um ano, constituindo problema de saúde pública. Destaca-se a magnitude dos acidentes infantis, havendo necessidade de ações preventivas no sentido de alertar para os riscos e a necessidade de adotar comportamentos seguros. O objetivo do estudo foi identificar a atuação do enfermeiro no ambiente escolar na prevenção de acidentes infantis. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura, desenvolvida nas bases eletrônicas de dados Literatura Latino Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período de maio a junho de 2011, utilizando-se os descritores Criança, Escola e Acidentes, sendo incluídos trabalhos na íntegra, publicados entre 2004-2011 e que atendessem ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos os estudos que não estavam disponíveis na íntegra, os publicados antes do ano 2004 e os que não atendiam ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** A equipe de saúde, incluindo o enfermeiro, deve atuar na escola para promover medidas específicas de prevenção de acidentes. Estas abrangem a realização de rodas de conversa com as crianças sobre o tema, valendo-se da abordagem lúdica, com peças teatrais, vídeos, brincadeiras e dinâmica participativa. O enfermeiro deve também permanecer com os alunos no horário do recreio para dar assistência e amenizar o risco de acidentes. Além destas ações, destaca-se também a promoção de cursos aos professores e pais, uma vez que estes são os principais agentes de mudança de comportamentos, valores e saberes. **Conclusão:** As referidas ações de promoção à saúde são importantes devido aos escolares estarem constantemente sujeitos a situações de risco, como acidentes, infecções parasitárias, deficiência de micronutrientes, dentre outras. As quais podem ter efeito negativo sobre a frequência escolar e, consequentemente, sobre o desenvolvimento das crianças. Assim, a assistência de enfermagem nas escolas deve favorecer a educação em saúde, além de auxiliar na prevenção de acidentes, na promoção à saúde, na mudança dos hábitos e na valorização das necessidades individuais de cada criança.

Palavras-chave: Criança; Escola; Acidentes; Enfermagem.

434 O TRABALHO EM GRUPO COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA SOB A ÓTICA DAS DISCENTES DE ENFERMAGEM

Nathália Lopes Ferreira, Ana Elisa Vilar de Araújo, Maíra Maria de Menezes, Daniele Raiane Florentino dos Santos, Thayná Nhaara Oliveira Damasceno, Ilana Barros Gomes, Pollyana Keitte Fernandes Gurgel, Akemi Iwata Monteiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Correspondência para: nathlof@hotmail.com

Introdução: A educação em saúde é priorizada na atenção primária como estratégia essencial na promoção à saúde e prevenção de agravos. Para tanto, utiliza-se o trabalho em grupo com intuito de promover a troca de conhecimento entre os seus integrantes, que exercitam a capacidade de comunicação em busca de um objetivo. O trabalho em grupo gera aprendizado contínuo e mútuo, favorece a troca de conhecimentos e o aprimoramento de seus integrantes. O uso do trabalho em grupo é uma alternativa para as práticas assistenciais da enfermagem, especialmente relacionadas à saúde da criança. Pois a abordagem tem o foco nas dúvidas e dificuldades no cuidar em família, e proporciona momentos para a orientação sobre temas diversos relacionados ao cuidado diário da criança. Este estudo objetiva descrever as vantagens do

trabalho em grupo para promoção à saúde da criança no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **Métodos:** Estudo descritivo realizado com o grupo de crescimento e desenvolvimento infantil coletivo da Unidade de Saúde da Família de Cidade Nova na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. O grupo é composto por: quatro enfermeiras; docente responsável pelo projeto; discentes do curso de graduação em enfermagem; pais ou responsáveis com suas crianças de até seis meses de idade. **Resultados:** Uma roda de conversa dava início ao grupo voltado para a promoção à saúde da criança. Os assuntos abordados relacionavam-se às queixas do momento, alimentação, sono, eliminações vesicais e intestinais e prevenção de acidentes. As respostas ofertadas pelos pais ou responsáveis proporcionavam diálogo entre eles e a troca de experiências surgia. Após o diálogo, iniciava-se a parte prática, onde as discentes ensinavam os pais ou responsáveis as medições dos perímetros da criança. Por fim, os profissionais e as discentes observavam as alterações com relação à saúde das crianças e entrevistavam com informações necessárias para reverter o quadro negativo na saúde da criança. **Conclusão:** As discentes perceberam a importância da realização deste grupo. Com o relato de experiências dos próprios pais ou responsáveis, as condutas orientadas pelos profissionais e pelas discentes sofrem uma aceitação e adesão maior. Com isso, a metodologia de grupo utilizada neste caso torna-se um instrumento importante na assistência, que pode ser utilizado não só pela enfermagem, mas por outros profissionais da saúde.

Palavras-chave: Trabalho em grupo; Criança; Enfermagem.

435 ESTRATÉGIAS E DIFICULDADES DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL

Nathália Lopes Ferreira, Daniele Raiane Florentino dos Santos, Thaynã Nhaara Oliveira Damasceno, Maíra Maria de Menezes, Ilana Barros Gomes, Ana Elisa Vilar de Araújo, Pollyana Keitte Fernandes Gurgel, Akemi Iwata Monteiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Correspondência para: nathlof@hotmail.com

Introdução: A violência infantil consiste na principal causa de morte de crianças com idade entre um e quatro anos constituindo-se em uma realidade dolorosa que traz prejuízos a curto, médio e longo prazo, de ordem física e psicossocial. Diante desta problemática, o presente trabalho objetiva evidenciar as estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro para o reconhecimento eficaz da violência doméstica infantil, além de identificar as dificuldades desse profissional na detecção de tal violência. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, que se constitui na interpretação e análise crítica de produções científicas acerca dos objetivos do estudo. Realizou-se uma busca eletrônica, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), em que foram selecionados 17 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em texto

completo, na língua portuguesa e com publicação a partir do ano 2000 e como critérios de exclusão, a discordância dos critérios de inclusão supracitados. Utilizaram-se os descritores Enfermagem, Violência infantil e Ambiente domiciliar e o respectivo cruzamento entre eles. Resultados: O enfermeiro deve estar apto a identificar anormalidades que indicam a prática dos diferentes tipos de violência à criança, como: negligência do cuidador; sinais anormais no comportamento psicológico da criança; evidências de violência física na anamnese e no exame físico; verbalização direta da criança; informação fornecida por terceiros. Entretanto, esse profissional encontra dificuldades nessa detecção, a iniciar pela carência da abordagem desse assunto durante a formação acadêmica, o que é agravado pela escassez de treinamento após tornar-se profissional. Há o medo da denúncia, implícito na relação profissional-família-comunidade, além de profissionais que acreditam não ser responsáveis por essa assistência, considerando um problema alheio aos seus cuidados. Conclusão: Por atuar diretamente com as crianças e suas famílias quando essas buscam o serviço de saúde, o enfermeiro deve estar capacitado a oferecer assistência adequada nas situações de maus tratos infantis, lançando mão de diferentes estratégias para garantir a recuperação, a promoção e a prevenção da saúde da criança e de seus familiares. Porém, são encontradas na literatura muitas dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro, conjuntura essa que necessita de modificação imprescindível para que, através de um cuidado humanizado e responsável, o enfermeiro possa contribuir com fim da violência contra a criança.

Palavras-chave: Enfermagem, Violência infantil e Ambiente domiciliar.

436 ESTRATÉGIAS E DIFICULDADES DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL

Nathália Lopes Ferreira, Daniele Raiane Florentino dos Santos, Thaynã Nhaara Oliveira Damasceno, Maíra Maria de Menezes, Ilana Barros Gomes, Ana Elisa Vilar de Araújo, Pollyana Keitte Fernandes Gurgel, Akemi Iwata Monteiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Correspondência para: nathlof@hotmail.com

Introdução: A violência infantil consiste na principal causa de morte de crianças com idade entre um e quatro anos constituindo-se em uma realidade dolorosa que traz prejuízos a curto, médio e longo prazo, de ordem física e psicossocial. Diante desta problemática, o presente trabalho objetiva evidenciar as estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro para o reconhecimento eficaz da violência doméstica infantil, além de identificar as dificuldades desse profissional na detecção de tal violência. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, que se constitui na interpretação e análise crítica de produções científicas acerca dos objetivos do estudo. Realizou-se uma busca eletrônica, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), em que foram selecionados 17 artigos.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em texto completo, na língua portuguesa e com publicação a partir do ano 2000 e como critérios de exclusão, a discordância dos critérios de inclusão supracitados. Utilizaram-se os descritores Enfermagem, Violência infantil e Ambiente domiciliar e o respectivo cruzamento entre eles. Resultados: O enfermeiro deve estar apto a identificar anormalidades que indicam a prática dos diferentes tipos de violência à criança, como: negligência do cuidador; sinais anormais no comportamento psicológico da criança; evidências de violência física na anamnese e no exame físico; verbalização direta da criança; informação fornecida por terceiros. Entretanto, esse profissional encontra dificuldades nessa detecção, a iniciar pela carência da abordagem desse assunto durante a formação acadêmica, o que é agravado pela escassez de treinamento após tornar-se profissional. Há o medo da denúncia, implícito na relação profissional-família-comunidade, além de profissionais que acreditam não ser responsáveis por essa assistência, considerando um problema alheio aos seus cuidados. Conclusão: Por atuar diretamente com as crianças e suas famílias quando essas buscam o serviço de saúde, o enfermeiro deve estar capacitado a oferecer assistência adequada nas situações de maus tratos infantis, lançando mão de diferentes estratégias para garantir a recuperação, a promoção e a prevenção da saúde da criança e de seus familiares. Porém, são encontradas na literatura muitas dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro, conjuntura essa que necessita de modificação imprescindível para que, através de um cuidado humanizado e responsável, o enfermeiro possa contribuir com fim da violência contra a criança.

Palavras-chave: Enfermagem, Violência infantil e Ambiente domiciliar.

437 RECÉM-NASCIDO COM PUNÇÃO VENOSA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Fernanda Cavalcante Fontenele, Mariana Brito de Aguiar Lima, Regina Cláudia Melo Dodt, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO)

Correspondência para:
fernanda_meac@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A punção venosa é um procedimento invasivo comumente realizado em recém-nascido (RN) na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A via endovenosa é a via de administração mais confiável, pois não há necessidade da droga passar pelo processo de absorção, sendo injetada diretamente na corrente sanguínea. Entretanto, há uma limitação de veias ainda na fase de crescimento e desenvolvimento do neonato, o que pode acarretar em poucas opções de escolhas para punções venosas. Não obstante, diariamente observam-se mães que apresentam reações diversas em relação a escolha do acesso venoso de seu filho. **OBJETIVO:** Identificar os sentimentos das mães em relação a escolha do acesso venoso dos recém-nascidos. **MÉTODO:** Estudo descritivo, exploratório, em uma maternidade pública, de nível terciário. A amostra constituiu-se de 50 mães e seus respectivos recém-nascidos que foram submetidos a punção venosa, durante o período de internação na unidade neonatal. Foram incluídas as mães dos recém-nascidos que estivessem com

terapia endovenosa, periférica ou central. Dados coletados durante o mês de maio de 2012. Utilizou-se um questionário semi-estruturado com perguntas previamente elaboradas acerca dos sentimentos maternos sobre a terapia endovenosa realizada. Respeitados os preceitos éticos, aprovado pelo comitê de ética e pesquisa com protocolo nº 021/12. Os resultados foram analisados, discutidos e organizados de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Das 50 mães entrevistadas, 44 (88%) não tinham experiência anterior com filho internado. Quando interrogadas quanto ao objetivo do acesso venoso 42 (84%) sabiam a finalidade do acesso venoso, tendo sido informadas por médicos e enfermeiras da unidade. Quanto ao local de punção, prevaleceram 33 (66%) nos membros superiores e 10 (20%) na região cefálica (em 6 RN foi realizado tricotomia). Os sentimentos das mães, que emergiram ante a tricotomia foram resignação, raiva, pena, tristeza e chateação. Em relação a finalidade do acesso venoso, 42 (84%) afirmaram ter sido orientadas. Ressalte-se que 18 (36%) mães relataram não ter sido informadas por nenhum profissional da necessidade do procedimento. Quanto aos sentimentos diante da necessidade da punção venosa prevaleceu pena, mal estar, resignação, tristeza, angústia e vontade de chorar. **CONCLUSÃO:** Concretizou-se a necessidade da sensibilização da equipe para a presença materna na UTIN e a participação no tratamento de seu filho. Portanto não se devem ignorar os sentimentos das mães diante dos procedimentos na unidade neonatal, principalmente no caso de punção venosa, quando se busca a qualidade da assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Cateter; Recém-Nascido; Humanização da Assistência; Enfermagem.

438 CARACTERIZAÇÃO DA CRIANÇA COM FISSURA LABIOPALATINA ATENDIDA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDIÁTRICO

Diana Paula de Souza Rêgo Pinto, Éricka Cecília Resende de Souza, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Marilda Câmara de Oliveira, Taiza Rôse de Oliveira Farias, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Vêras, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Priscilla Delfino de Medeiros

Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra, UFRN, Natal, RN, Brasil

Correspondência para: diana-rego@hotmail.com

Introdução: As fissuras labiopalatinas constituem um dos defeitos congênitos mais frequentes da região de cabeça e pescoço, decorrendo uma série de seqüelas que geram ônus em termos de morbidade, estigmatização e exclusão social. No Brasil, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e estudos realizados por Instituições de Saúde, a prevalência é de 1:650 nascimentos. O tratamento requer um acompanhamento contínuo desde o nascimento até a fase final do crescimento com a finalidade de prevenir e tratar transtornos estéticos, funcionais e psicossociais. O estudo tem como objetivo descrever o perfil das crianças com fissuras labiopalatinas que realizaram cirurgia de correção em um hospital universitário pediátrico nos anos de 2010 a 2012. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com caráter quantitativo, desenvolvido no mês de Junho de 2012, utilizando-se como instru-

mentos de coleta o banco de dados do período de Março de 2010 a Maio de 2012 do Programa de Assistência à Criança com Deformidades Craniofaciais do Hospital Pediátrico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O referido Programa conta com a participação de cirurgião plástico, fonoaudiólogo, ortodontista, enfermeiro, técnicos de enfermagem, pediatra e assistente social. **Resultados:** A amostra incluiu 115 crianças, com 64,2% delas pertencendo ao sexo masculino e 35,8% ao sexo feminino. Em relação à idade das crianças na admissão ao Programa identificou-se que: 15,6% eram recém-nascidos, 43,1% tinham mais de 30 dias de vida e menos de 1 ano de idade, 16,5% estava na faixa etária entre 1 a 5 anos de idade, 9,2% maior ou igual a 5 anos a menor de 10 anos, 7,3% maior ou igual a 10 anos a menor de 18 anos, e 8,3% não continham dados. Quanto às cirurgias realizadas, a queiloplastia primária foi a mais prevalente (41,3%), seguida da palatoplastia primária (31,2%), ambas a cirurgias (16,5%), repalatoplastia (7,3%), queiloplastia secundária (2,8%) e, por último, palatoplastia e repalatoplastia (0,9%) no período do estudo. **Conclusões:** Observou-se que, embora ainda haja um elevado número de crianças iniciando o tratamento de fissuras lábio palatinas tardiamente, esse quadro vem se modificando a cada dia, mediante as ações do Programa de Assistência à Criança com Deformidades Craniofaciais da instituição em questão, considerada referência no atendimento a crianças no Rio Grande do Norte. Neste contexto, a atenção multiprofissional é essencial no cuidado a essas crianças tendo em vista que existe uma relação de complementariedade e de interdependência entre o processo de trabalho dos integrantes da equipe.

Palavras-chave: Fissura Labial, Fissura Palatina, Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

439 EXISTEM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ADOLESCENTES GRÁVIDAS? UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Samia da Costa Ribeiro Teixeira, Luzia Wilma Santana da Silva, Marizete Argolo Teixeira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil

Correspondência para:
samiateixeira@ibest.com.br

Introdução: Após a promulgação do Estatuto da Infância e Adolescência, houve um crescimento nas políticas públicas direcionadas aos jovens, entretanto de forma desarticulada, pontual e pulverizadas, inclusive no setor saúde. E o que dizer de políticas específicas às adolescentes grávidas? Com o objetivo de analisar as políticas públicas que contemplem o ser adolescente foi realizada revisão integrativa sobre a temática. **Método:** Revisão literária nas bases de dados Lilacs, ScieLo e BVS Adolec, com as palavras-chave: políticas públicas e adolescência, políticas públicas e saúde, políticas públicas e adolescentes, políticas públicas e gravidez na adolescência e políticas sexuais. Os critérios de inclusão adotados foram ser artigos originais,

completos e disponíveis para leitura/análise (full text/free) e versarem sobre políticas públicas no Brasil, excluimos os artigos em duplicidade nas bases pesquisadas assim como, os que divulgavam outros riscos como jovens infratores e uso de drogas e alcoolismo. Desta forma selecionamos 29 artigos com aderência à temática. **Resultados:** Os estudos demonstraram desafios na construção de programas que atendam as necessidades da juventude, num enfoque integral, interdisciplinar e intersetorial. Esses se encontram fragilizados na concepção, formulação, implantação, acompanhamento e avaliação, sem conceber a heterogeneidade das juventudes, com atitudes prescritivas e com a ausência da participação juvenil. Em relação ao setor saúde, acresce-se a deficiente formação dos profissionais para o atendimento dos adolescentes, especialmente às adolescentes grávidas, além da falta de espaço específico para a escuta e atendimento desses sujeitos, apesar da integralidade no atendimento da Estratégia Saúde da Família. **Conclusão:** A revisão da literatura demonstrou que a despeito do conhecimento produzido pelas Políticas Públicas de Juventude, ainda não há uma política no contexto nacional, que abarque as especificidades desse grupo etário, enfatizando a sexualidade e reprodução. É, portanto, imperativo a realização de debates no cenário político, que contemplem a complexidade do ser adolescente, com destaque para as adolescentes grávidas.

Palavras-chaves: Políticas públicas, adolescentes, gravidez na adolescência.

440 O QUE NOS DIZEM OS DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS SOBRE AS MENINAS-MÃES?

Samia da Costa Ribeiro Teixeira, Luzia Wilma Santana da Silva, Marizete Argolo Teixeira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil

Correspondência para:
samiateixeira@ibest.com.br

Introdução: A adolescência é visualizada como um período de transformações biopsíquicas, comportamentais e sociais, e também de maior risco de vulnerabilidade à violência, drogadição e sexualidade desprotegida. Em meio a este contexto, evidencia-se a Gravidez na Adolescência (GA) com comprometimento à saúde física da adolescente e seu conceito, além de mudanças comportamentais, psíquicas, econômicas e familiares. Embora no último censo, em 2010, verificou-se uma diminuição da taxa de fertilidade entre crianças e adolescentes a qual vai de encontro ao elevado número de partos na adolescência e na taxa de fertilidade diferenciada constatada à juventude. Com o objetivo de conhecer as configurações familiares des-

sas 'meninas-mãe', realizamos uma revisão de literatura que revelou lacunas na temática. Contudo, os artigos estudados apregoavam iniquidades sociais, econômicas e escolares nas gestantes adolescentes, fato que fez direcionar o olhar do estudo para estes fatores. **Método:** Partiu-se das bases de dados da ScieLO, LILACS e BVS Adolec, a partir dos descritores "características e fatores sociodemográficos" refinando-os para GA. Sendo o critério de inclusão: ser artigos de pesquisa original; completos e disponíveis para leitura/análise (full text/free); publicados no Brasil, no período entre 2006 a 2011; que abordasse a temática. **Resultados:** Dos estudos que emergiram, apenas 16 compõem o estudo de revisão, destes 06 na base ScieLO, 06 na LILACS e 04 na base BVS ADOLEC. Através do processo de leitura cuidadosa do conteúdo identificando e transcrevendo as informações em formulário, foram emergindo as linhas temáticas de análise: dado sócio demográfico das adolescentes grávidas, dado referente ao acompanhamento da gestação e do recém-nascido. **Conclusão:** O material revisado evidencia vulnerabilidade da adolescência relacionada à baixa condição socioeconômica, escolaridade deficiente e carência na atividade laborial, associadas à precocidade da sexarca e deficiência no uso de métodos anticoncepcionais como fatores predisponentes à Gravidez na Adolescência.

Palavras-chave: Adolescência; Gravidez; Publicações de Divulgação Científica; Pesquisa.

441 CUIDADOS ÀS GESTANTES ADOLESCENTES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samia da Costa Ribeiro Teixeira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil

Correspondência para:
samiateixeira@ibest.com.br

INTRODUÇÃO: Adolescência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como a fase que se encontra entre 10 e 20 anos incompletos, enquanto pelo Estatuto da Infância e Adolescência (ECA) são adolescentes os que estão entre os 12 e 18 anos. O conceito de adolescência também pode ser visualizado de uma perspectiva biológica, antropológica, histórico-cultural, psicológica e social. Entretanto, não existe uma linearidade entre o aparecimento dos caracteres físicos, psicológicos e sociais, tornando o adolescente como um ser complexo e singular. Desta polissemia, que nos apresenta a adolescência, é que vemos surgir determinantes de risco nesta fase do ciclo vital, e sobre estes, destacamos, o risco da gravidez na adolescência (GA). Assentando aqui, o foco deste estudo, uma vez que nasce de inquietações pessoais - profissionais de cuidados às pessoas nesta faixa etária, como pediatra com mais de três décadas de atuação cuidativa na área de Pediatria e Hebiatria. Deste tempo, a cada dia um novo aprendizado, sobretudo, por trata-se de uma fase do ciclo

vital de complexificação de saberes ao alcance de um cuidado proximal, resolutivo e humanístico. A experiência clínica fez aguçar o observar empírico ao contexto da inserção profissional, e a desafiante práxis assistencial no que referi lidar com o crescente número, ano a ano, de adolescentes grávidas adentrando o consultório na Unidade Básica de Saúde, ou nas atividades educativo-sociais na comunidade, enquanto médica da Estratégia de Saúde da Família. **MÉTODO:** Estudo do tipo relato de experiência das ações cuidativas proximais em pediatria na Estratégia Saúde da Família, num município da Região Sudoeste do Estado da Bahia, com o acompanhamento de meninas-mães e seus filhos. A estratégia de relatar os dados emerge das narrativas pessoais-sociais no cuidado no sistema público de saúde. **RESULTADOS:** A experiência clínica tem evidenciado o aumento no número de adolescentes - grávidas e os desafios de lidar com as especificidades deste grupo social no contexto da saúde pública. Uma das maiores dificuldades encontra-se no espaço físico estrutural das unidades de saúde para o atendimento das jovens que Palavras-chave: com a gravidez, são vistas como adultos. Outra, não menos importante está na necessidade de interdisciplinaridade para atender a demanda dessas jovens ao aprofundamento do acompanhamento físico, psicológico e social nos serviços de pré-natal. **CONCLUSÃO:** Da vivência - experiência tenho evidenciado a necessidade de um olhar diferenciado para esse evento aos cuidados as jovens-mães.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, Estratégia de Saúde da Família. Relato de Experiência.

442 ATENÇÃO À CRIANÇA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA MÃE/ACOMPANHANTE

Raylane Nunes Silva, Luisa Helena de Oliveira Lima, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Leila Maria de Araújo Luz, Inara Viviane de Oliveira Sena, Juliana de Carvalho Moura, Mailson Fontes Carvalho, Marília Braga Marques¹, Maria Rosilene Cândido Moreira

Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, Brasil, Secretaria Municipal de Saúde de Picos, PI, Brasil., Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, Brasil

Correspondência para: edinasam@bol.com.br

Introdução: O cuidado à saúde da criança através do acompanhamento sistemático e periódico é uma atividade de fundamental importância devido à vulnerabilidade do ser humano nessa fase do ciclo de vida. Por meio desse processo espera-se reduzir as altas taxas de morbimortalidade infantis ainda encontradas no Brasil e contribuir para que a criança atinja todo o seu potencial de crescimento e desenvolvimento. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo descrever a atenção prestada à criança pelos enfermeiros da estratégia saúde da família, sob a ótica materna/acompanhante. **Método:** Estudo transversal do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado nas unidades básicas de saúde do município de Picos-PI, com mães ou acompanhantes de crianças que procuraram atendimento no período de janeiro a maio de 2012. Utilizou-se um formulário

adaptado do instrumento elaborado por outros autores, com informações como dados socioeconômicos, situação sanitária dos domicílios, ações básicas da saúde da criança, orientações repassadas durante as consultas, resolatividade do serviço. Para a realização do estudo, seguimos todos os princípios éticos contidos na Resolução 196/96 que rege pesquisas envolvendo seres humanos. **Resultados:** Participaram da pesquisa 103 mães/acompanhantes, das quais 97,1% eram do sexo feminino e 86,4% eram as mães das crianças. Do total de participantes, 55,3% possuíam instalação sanitária interna, 15,5% desprezam os dejetos a céu aberto e 40,8% não realizam tratamento na água em consumo. Identificou-se que o enfermeiro sempre reforça a importância do retorno para acompanhamento (88,2%), sempre solicita o cartão da criança (98,2%) e sempre providencia quando necessário o encaminhamento para a consulta médica (84,5%). Em relação às orientações, em apenas 47% dos atendimentos foi abordada a manutenção da higiene do lar, em 72,5% sobre a alimentação complementar e 76,5% sobre o desenvolvimento da criança de acordo com a faixa etária. **Conclusão:** Reporta-se a necessidade do fornecimento de orientações efetivas aos responsáveis/acompanhantes sobre os cuidados direcionados à criança segundo parâmetros preconizados pelo Ministério da Saúde. O enfermeiro, em especial, assume um papel expressivo na atenção à criança, exercendo ações conjuntas com as mães ou acompanhantes, através das orientações norteadoras do cuidado, com foco na atenção integral à saúde.

Palavras-chave: Cuidado da criança. Enfermagem. Atenção primária à saúde.

443 FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E DESEMPENHO ESCOLAR NUMA AMOSTRA DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Roselaine Pontes de Almeida, Thiago da Silva Gusmão Cardoso, Mônica Carolina Miranda

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Guarulhos, SP, Brasil

Correspondência para:
roselainepontes@gmail.com

Estudos têm apontado a relação entre funções executivas (FEs) e desempenho escolar. FEs é um termo guarda-chuva para um conjunto de funções como a capacidade de antecipar, planejar e organizar, iniciar ações, monitorar o processo, alterar atividade quando necessário (flexibilidade) e memória operacional. Apesar das FEs serem cruciais para o funcionamento eficaz da criança na escola e na sociedade, há escassez de instrumentos apropriados para avaliar esse domínio cognitivo, e consequentemente delinear seu impacto sobre o processo de aprendizagem. O objetivo do estudo foi investigar as relações entre FEs e desempenho acadêmico numa amostra de crianças, cujas dificuldades de aprendizagem já houvessem sido alvo de intervenções e persistissem. Participaram 10 crianças de uma escola pública de Guarulhos-SP. As FEs foram avaliadas por meio do Breve Inventário de Funções Executivas (BRIFE), que é um questionário de 86 questões dirigido a pais e/ou professores e avalia o comportamento das FEs em casa e na escola. O questionário oferece uma mensuração global do funcionamento executivo (FEG) assim como

dois índices: regulação do comportamento e metacognição. O índice de regulação do comportamento (IRC) inclui três domínios: inibição, flexibilidade e controle emocional, enquanto que o índice de metacognição (IM) inclui cinco domínios: iniciativa, memória operacional, planejamento/organização, organização do material e monitoramento. Para avaliar o desempenho escolar foi utilizado o Protocolo de Desempenho Acadêmico, no qual o professor é instruído a classificar o desempenho da criança comparando-a com outras da mesma sala/idade, atribuindo classificação muito ruim, ruim, suficiente, bom ou muito bom em Leitura (decodificação e compreensão), Escrita (ortografia, redação e traçado/caligrafia), Matemática (numeração, contas e compreensão de problemas) e Linguagem Oral (compreensão e produção). Para análise de dados utilizou-se a correlação de Spearman. Os resultados indicaram uma correlação negativa e significativa entre os índices de funcionamento executivo e o desempenho escolar das crianças, ou seja, quanto maior foi a pontuação no BRIFE e, portanto mais problemas executivos identificados, pior foi o desempenho acadêmico. O IRC foi importante para prever o desempenho nas habilidades de leitura, matemática e linguagem oral; enquanto que o IM se revelou importante para a leitura, compreensão de problemas matemáticos e linguagem oral expressiva. A mensuração do FEG se relacionou com três das quatro áreas acadêmicas avaliadas, não apresentando relações significativas com a escrita. Há evidências de que as FEs desempenham um papel importante no desempenho escolar, podendo explicar a persistência das dificuldades de aprendizagem das crianças avaliadas.

Palavras-chave: Funções Executivas, Desempenho Escolar, Dificuldades de Aprendizagem.

444 REDE CEGONHA: BOAS PRÁTICAS DO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO

Maria Izélia Gomes, Fernanda Cavalcante Fontenele, Ana Paula Melo Façanha, Keline Soraya Santana Nobre, Regina Cláudia Melo Dodt, Eloah de Paula Pessoa Gurgel, Maria Alvani Dias Pedroza, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO)

Correspondência para: m.izelia@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A Rede Cegonha é uma estratégia do Ministério da Saúde, operacionalizada pelo SUS, fundamentada nos princípios da humanização e assistência, onde mulheres, recém-nascidos e crianças tem direito a ampliação do acesso, acolhimento e melhoria da qualidade do pré-natal; transporte tanto para o pré-natal quanto para o parto, no sentido de propiciar a vinculação da gestante à unidade de referência para assistência ao parto - "Gestante não peregrina!" e "Vaga sempre para gestantes e bebês!"; realização de parto e nascimento seguros, através de boas práticas de atenção. **OBJETIVO:** Descrever os procedimentos assistenciais, indicativos de "boas práticas" realizados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **MÉTODO:** Estudo descritivo, em uma maternidade de referência, no município de Fortaleza, no período de janeiro de 2011 a maio de 2012. Utilizou-se como instrumento de coleta o

formulário de acompanhamento avaliativo na Rede Cegonha. **RESULTADOS:** Após a inserção da instituição na Rede Cegonha, iniciou-se algumas mudanças: reforma da estrutura física da unidade neonatal; instituição do horário de redução de ruídos e luminosidade, como forma de reduzir o estresse do recém-nascido; melhoria da higienização da unidade e adoção de bisnaga de álcool gel individualizada por leito; qualificação e sensibilização dos profissionais; implantação dos protocolos; ofertado serviço de registro civil do neonato; reuniões periódicas do colegiado gestor da maternidade para avaliação dos procedimentos, normas e condutas profissionais; implantação dos indicadores; incentivo da presença do pai em livre demanda; resgate da inserção das avós na unidade; fortalecimento do vínculo materno; efetivação da visita aberta na UTIN; prescrição médica com sistema informatizado; padronização das medicações utilizadas. **CONCLUSÃO:** A proposta da humanização da assistência neonatal tem sido implementada de forma gradual, entretanto ainda há muito em que avançar. Urge ampliar o quadro de profissionais, fazer o dimensionamento de pessoal de acordo com os escores de gravidade da clientela. Para tanto, é necessário a sensibilização dos gestores. Entretanto, reconhece-se que o Plano de Qualificação da Atenção em Maternidades e Rede Perinatal no Nordeste e Amazônia Legal do Ministério da Saúde tem favorecido avanços na instituição e mais especificamente na UTIN, otimizando a assistência ao binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Cuidado Perinatal; Humanização da Assistência; Recém-Nascido; Enfermagem.

445 RESPIRATORY INFECTIONS IN CHILDHOOD: A STUDY OF VARIABLES RELATED TO IMPACT GROUP OF CHILDREN UNDER FOUR YEARS IN FORTALEZA (CE)

Larissa Gabrielle Dias Vieira, Tárzia Sibebe Dias Vieira, Marcos Renato de Oliveira, Raquel Lane Nogueira Costa, Aline Vasconcelos Alves Frota, Paulo Cesar de Almeida, Márcia Jane Lopes Dias Vieira

1Hospital Geral Cesar Cals (HGCC), Fortaleza (CE),

Correspondência para: tarciasibebe@hotmail.com

BACKGROUND: The respiratory tract infections are among the prevalent diseases of childhood that have relevance to morbidity and mortality. Among these we highlight the pneumonia. Pneumonia is an acute respiratory infection (ARI) is caused by different types of agents, which can be bacterial or virals. The objective of be known epidemiologic characteristics of children under four years hospitalized in a public pediatric hospital in Fortaleza (CE). **METHODS:** This is a cross sectional study. Conducted from February to April 2010, in a secondary hospital pediatric care. Sample resulted

in 51 children, selected at random. Variables studied: gender, age, height, birth weight, current weight, education level of parents and caregivers, history of other admissions practice of breastfeeding, feeding practices, financial officer for the child, access to prenatal care (number of queries), and preterm delivery. Project appraised and approved by the Ethics in Research Owner Libânia. **RESULTS:** The study identified that the incidence was higher in male children, and belonging to the age group 36 to 48 months, this could be justified, as understood by this age children are often placed in day care centers and schools. Low birth weight was not observed in the children studied, 49% of the total had birth weights between 6,6 to 8,8 lb. However the second group with higher incidence were the group of low birth weight (5,5 lb). The occurrence of previous hospitalization for pneumonia found in the group was 52.9% of the total. **CONCLUSION:** The investigation of risk factors for diseases favor the specific knowledge about that particular population affected. Within this context, epidemiological studies have significant relevance for the detection of factors. Pneumonia is still characterized as a disease preventable hospitalization, which is strongly influenced by biological, social, economic and cultural.

Key words: Child Health; Respiratory Tract Infections; Epidemiology.

446 PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Beatriz Pequeno Lima, Ana Helena Pequeno Lima, Ana Raquel Pequeno Lima, Tárzia Sibebe Dias Vieira, Larissa Gabrielle Dias Vieira, Raquel Lane Nogueira Gomes Costa, Aline Vasconcelos Alves Frota, Ana Maria Fontenele Catrib

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza (CE).

Correspondência para: tarciasibebe@hotmail.com

INTRODUCTION: The school is an important space for the development of educational activities in health, as it enables the formation of the student, Esther may be a multiplier in their midst. The nursing professional, understanding the meaning of health promotion in childhood contributes to better care, more child focused and able to meet their needs. **OBJECTIVE:** To understand the significance of promoting child health in students' perceptions of early childhood education.

METHODS: This descriptive study at the School of Application Yolanda Queiroz, in Fortaleza. The participants were students in the last year of kindergarten, whose age was compatible with the series accomplished. To understand the perception of child health promotion, we use projective interviewing techniques. The collection was made in May 2011E approved by the Ethics Committee of the University of Fortaleza. **RESULTS:** Of the 15 drawings of students participating in the study, eight expressed the nature and the environment is triggering your health and happiness. The family gathered, the family home, the car rides and games and games are designed in three stages. In the last phase of the research was prompted students to ordain figures presented to them based on the design of the first phase of the research. First was the family home in the second game and playing in the third nature in the fourth and fifth family was the car. **CONCLUSION:** The children refer to as health promotion, especially, play, housing and living happily with his family. Whereas these factors have elected to obtain health promotion, we hope, then, that the school offers proposals involving the play and toys as triggering elements of learning that values the place of residence of children, and promotes health from educational activities, that somehow redeem the family's participation in school and community, seeking to create healthy educational environment.

Key words: child health, health education.

447 A CHARACTERIZATION OF DIAGNOSTIC LABEL SEDENTARY IN CHILDREN AND ADOLESCENTS, PUBLICATIONS IN NURSING

Marcos Renato de Oliveira, Francisco Philippe de Oliveira, Viviane Martins da Silva, Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas, Larissa Gabrielle Dias Vieira, Tárzia Sibebe Dias Vieira, Raquel Lane Nogueira Gomes Costa

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO), Fortaleza (CE), Hospital Geral Cesar Cals (HGCC), Fortaleza (CE)

Correspondência para: tarciasibebe@hotmail.com

INTRODUCTION: A sedentary lifestyle is a risk factor of concern at any age that presents itself as physical inactivity has contributed to more deaths from ischemic heart disease than any other risk factor. The social changes that have occurred in recent decades have generated changes in the lifestyle of children and adolescents, by reason of the scarcity of safe and conducive environment helped itself with a stimulus to physical inactivity in the population analysis. **METHODS:** We conducted searches in the Virtual Health Library in the first quarter of 2012, using controlled descriptors: Physical inactivity and Nursing. It was found 287

publications, after identifying them was applied the following inclusion criteria: complete study available online, written in Portuguese, English or Spanish and have been built by nurses. We excluded publications like letter to the editor. We selected 13 publications. The guiding research question was: How does the diagnostic label, inactivity in children and adolescents, is characterized in nursing publications? **RESULTS AND CONCLUSIONS:** The analysis of concepts allowed to cluster three main categories: sedentary lifestyle and lack of physical exercise, sedentary lifestyle as no physical activity during leisure time, physical inactivity related to the arbitrary amount of physical activity daily. A point worth mentioning is that most studies examined whether the individual is sedentary, only the period of data collection. And that even with an etiquette of nursing "sedentary lifestyle" as proposed by NANDA-I, in 2004, this label was not found as a definition to classify children and adolescents in any of the selected studies. But yes, many concepts are labels from medical writers or physical education teachers, or organizations, but not for nurses. We conclude that analysis criteria are varied, dissimilar, and often harmless. Thus, it is necessary that nurses take ownership of the concepts of the category and they are validated. Not aiming at a supremacy of thought, but an appropriation of the tools of their own profession and that the results can be analyzed and reproduced under the same diagnostic label.

Key words: Adolescent; Nursing Diagnosis; Sedentarysm.

448 ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL A CRIANÇA ASMÁTICA

Josivânia Macena de Azevedo, Ana Paula Santos de Medeiros, Cláudia Lobelli Rangel Gomes, Dayana Joyce Marques

Hospital Universitário Ana Bezerra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Correspondência para: jmacenaazevedo@hotmail.com

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas que provoca hiper-reação dessas vias, edema da mucosa, produção de muco e broncoespasmo, levando à redução da função pulmonar. As manifestações clínicas incluem tosse, opressão ou desconforto torácico, sibilância e dispneia. Esta patologia representa um problema de saúde pública que afeta uma parcela significativa da população, especialmente as crianças. Em 2011, a asma se colocou como a quarta causa de internações no Brasil, registrando um total de 160 mil hospitalizações no DATASUS, sendo cerca de 70 mil internações infantis. Além disso, cerca de 2,5 mil pessoas morrem por ano em decorrência da asma. Seu tratamento representa um grande desafio para a equipe de saúde devido a elevadas proporções de fracassos terapêuticos, ocasionando sofrimento vital e socioeconômico para o asmático e serviços de saúde, ainda, necessita de um olhar multiprofissional focado na assistência à criança, visto que esta apresenta maiores fragilidades em termos de sua imaturidade física e

mental. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é discutir a atenção multiprofissional à criança asmática, através de cuidados no acolhimento, tratamento e acompanhamento desses pacientes. **Método:** O estudo consiste numa revisão de literatura realizada por meio de bases de dados contempladas na Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como período de pesquisa os meses de maio e junho de 2012. Para tanto, foram utilizados os descritores "asma" unido aos termos "multiprofissional", "multidisciplinar", "multidisciplinaridade", "interdisciplinar" e "interdisciplinaridade". **Resultados:** A análise bibliográfica permitiu identificar que as principais metas da terapêutica multiprofissional podem ocorrer nos períodos de crise e intercrítico e consistem em minimizar os sintomas que limitam as atividades diárias, prevenir crises recorrentes, diminuir as visitas às emergências e as hospitalizações e manter a função pulmonar o mais próximo possível do normal, através do acompanhamento integral e da educação para o autocuidado e a maior adesão das crianças e seus cuidadores ao plano terapêutico, tendo em vista a condição multifatorial determinada pela interação de fatores genéticos, ambientais, nutricionais e emocionais. **Considerações finais:** A partir do estudo, pode-se compreender a importância da abordagem multiprofissional à criança asmática como influenciadora direta da manutenção da qualidade de vida, da autonomia e do sucesso terapêutico, favorecendo a integralidade e a ressignificação da criança com asma e suas limitações, reduzindo seu sofrimento. Ainda, o acompanhamento multiprofissional redireciona as relações familiares e sociais, preparando para o relacionamento benéfico com a doença.

Palavras-chave: Asma; Assistência multiprofissional; Criança.

449 ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL DE UM HOSPITAL-ESCOLA

Ana Paula Santos de Medeiros, Josivânia Macena de Azevedo, Dayanna Joyce Marques Queiroz, Claudia Lobelli Rangel Gomes, Lyane Ramalho Cortez, Denise Soares Almeida, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil

Correspondência para:
apasm85_psi@yahoo.com.br

Introdução: A Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil compõe um dos quatro programas de residência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e constitui-se como curso de pós-graduação lato sensu com duração de dois anos e carga horária total de 5760 horas, distribuídas em 80% sob a forma de atividades práticas e 20% teórico-práticas. **Método:** O estudo consiste em explicar a implantação das ações desenvolvidas em esforço conjunto pela equipe multiprofissional, através de atendimentos grupais ou individuais a crianças e adolescentes, utilizando técnicas educativas e de avaliação. **Resultados:** Atualmente, os residentes participam de pelo menos cinco atividades direcionadas ao público materno-infantil. O projeto Mãe Cidadã, desenvolvido junto a gestantes do ambulatório de pré-natal de alto risco, consiste em promover quatro principais ações: encontros grupais educativos, avaliação multiprofissional, acompanhamento durante internação e visita domiciliar. O projeto Sorriso de Criança: A Brincadeira como Ferramenta de Promoção à

Saúde é desenvolvido na brinquedoteca do hospital, tem como premissa minimizar o sofrimento da criança e de sua família decorrente do processo doença-hospitalização e faz uso de brinquedos, jogos, fantoches, filmes infanto-juvenis, entre outros. O projeto Educação em Saúde: O Empoderamento do Acompanhante como Promoção à Saúde na Unidade Funcional Pediátrica utiliza a criança e seu acompanhante como agentes de continuidade da assistência prestada na unidade hospitalar, bem como promotores de prevenção de doenças mais frequentes em sua comunidade, valendo-se, para tanto, de rodas de conversas com trocas de saberes entre os atores envolvidos, teatro, fantoches, dinâmicas e jogos. Outra atividade tem como foco crianças de até dois anos: o acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento junto às Unidades Básicas de Saúde visando o atendimento integral à criança. A última atividade aqui mencionada refere-se à atuação junto ao Ambulatório da Linha de Cuidados de pediatria, que objetiva complementar o acompanhamento da criança atendida pelo pediatra através de outros profissionais, nesse caso, a depender da necessidade detectada pelo médico, os profissionais são requisitados a participar da consulta ou a suprir a demanda em local privativo. **Conclusão:** Na oportunidade da prática de tais projetos, percebe-se suas importantes contribuições: aprimorar os conhecimentos da equipe, estimular a saúde física, emocional e intelectual da mãe-bebê, de crianças, adolescentes e seus acompanhantes, possibilitando-os recriar significados, superar traumas, promover conhecimento e adotar hábitos de vida saudáveis, favorecendo o desenvolvimento adequado. Essas atividades são submetidas mensalmente à técnica de intervenção e avaliação para que seus resultados tornem-se mais eficazes e consistentes.

Palavras-chave: Residência multiprofissional; Criança; Educação.

450 INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Denise Soares de Almeida, Eulália Maria Chaves Maia, Ana Paula Santos de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil

Correspondência para:
apasm85_psi@yahoo.com.br

Introdução: Segundo Moreira e colaboradores, a adolescência se caracteriza como um período de intensas mudanças, delimitando a fase de transição entre a infância à idade adulta, gerando grande carga de ansiedade e insegurança do desconhecido e do exercício da sexualidade como forma de ingresso à idade adulta, deixando-a vulnerável a situações de risco, dentre elas o início precoce da atividade sexual e, consequentemente, a uma gravidez não planejada e/ou desejada. Diante destes fatores, nota-se a necessidade de investigar a existência, na psicologia, de intervenções para que esta adolescente possa vivenciar este período de crise, tanto evolutiva quanto situacional, da forma mais saudável possível. Este estudo tem como objetivo geral investigar as intervenções psicológicas que estão sendo realizadas, em nível regional, nacional e mundial, com adolescentes grávidas. **Método:** O presente estudo consiste em uma pesquisa do tipo levantamento bibliográfico, de revisão sistemática e integrativa. Para tanto, foi realizada uma busca por artigos publicados em periódicos científicos utilizando

os descritores "gravidez na adolescência" e "psicologia". As bases de dados pesquisadas foram o SCIELO, ISI, LILACS E MEDLINE. Neste estudo tivemos como critério de inclusão artigos que tenham sido publicados entre os anos de 2006 a 2010. Foram excluídos do estudo os artigos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, textos não completos, com publicação não contempladas pelo coorte temporal e estudos que envolvessem a gravidez na fase adulta (comparativos). **Resultados:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 10 estudos, dentre os quais predominaram publicações no ano de 2006. Percebe-se também, grande quantidade de pesquisas brasileiras, sendo 9 para somente 1 internacional (Bogotá) vista na presente revisão sistemática, mesmo deixando aberto como critério de inclusão outras línguas. Dos artigos brasileiros, fica assim distribuído: 01 no norte, 01 no nordeste, 01 no Sul e 5 no Sudeste. E um artigo atingindo o nível nacional e internacional. **Conclusão:** Após análise, foi visto que sobre o objetivo principal não existiam registros sobre as intervenções psicológicas que possam estar sendo realizadas, em nível mundial, com adolescentes grávidas. Através do levantamento feito percebe-se que existe a atuação do profissional de saúde mental na equipe multiprofissional, porém as pesquisas ainda estão voltadas a outros interesses acadêmicos, com enfoque da família, sexualidade, violência, perfil socioeconômico, etc. Desta forma, a análise dos dados realizada dá indícios e caminhos de onde o profissional pode começar a construir o seu protocolo de atendimento à adolescente grávida.

Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Psicologia.

451 ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Amanda de Conceição Leão Mendes, Maria Viviane Paiva Medeiros da Cunha, Rosa Sá de Oliveira Neta, Grazielle Louise Ribeiro de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN, Brasil

Correspondência para:
amandalmendes@yahoo.com.br

Introdução: A avaliação do estado nutricional é de fundamental importância para investigar se a criança está crescendo dentro dos padrões recomendados ou está se afastando dos mesmos, devido à doença ou às condições desfavoráveis de sobrevivência. Portanto, avaliar nutricionalmente crianças hospitalizadas é essencial para traçar estratégias para a manutenção e/ou recuperação do estado nutricional durante a permanência hospitalar. Dentro deste contexto, este estudo tem como objetivo avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes no momento da admissão hospitalar. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, onde foram avaliadas 373 crianças e adolescentes internados no setor de pediatria de um hospital referência em doenças infecto-contagiosas no estado do Rio Grande do Norte no período de setembro de 2010 a maio de 2012. A avaliação antropométrica se deu no momento da admissão hospitalar, por meio da aferição de peso e comprimento/estatura, onde o peso foi mensurado em quilogra-

mas (kg), utilizando-se balança pediátrica e balança plataforma digital, a estatura foi aferida em estadiômetro acoplado a balança plataforma e o comprimento em crianças menores de 2 anos foi aferido em estadiômetro portátil com 1,2 m e graduação de 0,1 cm. O estado nutricional foi classificado segundo as tabelas da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 2006 e 2007, categorizadas de acordo com o escore z. Analisaram-se as relações peso/idade para crianças de zero a 10 anos, Estatura/idade e IMC/idade para todas as faixas etárias. Os dados foram analisados no programa Anthro versão 3.2.2. **Resultados:** A maioria das crianças avaliadas era do gênero masculino (57%). A faixa etária variou de 0 a 17 anos, sendo (66,21%) na faixa etária de 0 a 10 anos e (33,78%) acima desta faixa etária. Avaliando-se a relação peso/idade, (80,97%) das crianças de 0 a 10 anos apresentavam peso adequado para idade, (9,71%) peso elevado para idade e (9,31%) baixo peso para a idade. Quanto à estatura/idade (89%) das crianças avaliadas apresentaram estatura adequada para a idade e (7,5%) e (3,5%) baixa e muito baixa estatura para a idade, respectivamente. Analisando-se IMC/idade (67,02%) apresentaram diagnóstico de eutrofia, (7,77%) de magreza e (25,2%) sobrepeso/obesidade. **Conclusão:** Nota-se uma transição nutricional, com redução dos números de casos de desnutrição e aumento da prevalência de sobrepeso/obesidade. Portanto, o momento da hospitalização também deve servir como ferramenta para a orientação e conscientização quanto a hábitos de vida saudáveis, a fim de prevenir doenças e agravos à saúde, assim com incentivar a prática de atividade física.

Palavras-chave: Estado nutricional; Internamento hospitalar; Transição nutricional.

452 ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE 1ª A 3ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Amanda de Conceição Leão Mendes, Andreza de Nazaré Leão Mendes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN, Brasil, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil.

Correspondência para:
amandalmendes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O aumento da obesidade, a redução da desnutrição e as mudanças no padrão de consumo alimentar são características do processo de transição nutricional. O consumo alimentar inadequado, aliado ao sedentarismo, podem comprometer o estado nutricional dos escolares. Observa-se, em crianças, a diminuição das atividades escolares relacionadas ao gasto energético e o aumento do tempo com atividades sedentárias. A obesidade na infância é preocupante, pois, caso não seja controlada, o prognóstico é de aumento da morbidade e diminuição da expectativa de vida, estando associada à ocorrência de doenças crônicas, dificuldade psicossocial e risco de obesidade na vida adulta. Diante do exposto o presente estudo tem o objetivo de identificar o estado nutricional de escolares de 1ª a 3ª série do ensino fundamental de uma escola pública da região norte, no estado do Pará, Brasil. **MÉTODOS:**

Estudo transversal descritivo, cuja população foi constituída por 84 crianças de ambos os gêneros, na faixa etária de 7 a 9 anos de idade, regularmente matriculadas da 1ª a 3ª série de uma Escola Municipal da cidade de Benevides-PA, no ano de 2010. A avaliação antropométrica dos escolares foi feita por meio da aferição do peso e estatura, o peso foi mensurado em quilogramas (kg), utilizando uma balança digital com capacidade de 150 kg, com os escolares vestindo seus uniformes e descalços. A estatura foi aferida com o auxílio de um estadiômetro portátil com 2,10m e graduação de 0,1cm. Para avaliação do estado nutricional foi usado a tabela da OMS de 2007 com a classificação segundo o escore z, de acordo com a relação do Índice de massa corpórea por idade (IMC/I) entre os gêneros. Para a análise estatística usou-se o software Microsoft Excel. **RESULTADOS:** A maioria das crianças era do gênero feminino (55,9%). Na avaliação do estado nutricional segundo IMC/I observou-se 78,3% de meninos eutróficos contra 76,5% de meninas eutróficas, os meninos apresentaram maior prevalência de sobrepeso/obesidade do que as meninas (31,6% contra 19,1% respectivamente), 4,2% das meninas estudadas apresentaram diagnóstico nutricional de baixo peso. Nenhum menino apresentou-se desnutrido na pesquisa. **CONCLUSÃO:** A conscientização das crianças e adolescentes para um estilo de vida mais saudável faz-se necessária, contribuindo para a promoção e consolidação de hábitos saudáveis. A escola é essencial para a promoção da educação nutricional, objetivando prevenir distúrbios nutricionais e comorbidades relacionadas a uma alimentação inadequada.

Palavras-chave: Estado nutricional; Escolares; Educação nutricional.

453 PERFIL DO INTERNAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Amanda de Conceição Leão Mendes, Maria Viviane Paiva Medeiros da Cunha, Rosa Sá de Oliveira Neta, Grazielle Louise Ribeiro de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN, Brasil

Correspondência para:
amandalmendes@yahoo.com.br

Introdução: As Doenças infecto-contagiosas têm ocupado um papel relevante entre as causas de morte no Brasil. Este grupo de doenças se reveste de importância por seu expressivo impacto social, já que está diretamente associado à pobreza e à qualidade de vida, enquadrando patologias relacionadas a condições de habitação, alimentação e higiene precárias, e quando incide em crianças e adolescentes torna-se mais preocupante, devido aos agravos e repercussões para o crescimento e desenvolvimento. Estudos que visam analisar a prevalência destas doenças mostram-se importantes

no sentido de contribuírem com estratégias para minimizar os índices alarmantes dessas doenças. Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo verificar o perfil das doenças infecto-contagiosas em um hospital no estado do Rio Grande do Norte. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, onde foram avaliados 373 crianças e adolescentes internados no setor de pediatria de um hospital referência em doenças infecto-contagiosas no estado do Rio Grande do Norte no período de setembro de 2010 a maio de 2012. As informações como: gênero, faixa etária e patologias, foram coletadas por meio dos prontuários. Os dados foram tabulados e avaliados no programa Microsoft Excel. **Resultados:** A maioria das crianças avaliadas era do gênero masculino (57%) contra (43%) do gênero feminino. A faixa etária variou de 0 a 17 anos, sendo (66,21%) na faixa etária de 0 a 10 anos e (33,78%) acima desta faixa etária. As doenças mais prevalentes foram: dengue (32,17%), meningite (16,08%), varicela (9,38%), coqueluche (6,16%), calazar (5,89%), tuberculose pulmonar (5,36%), SIDA (4,82%), pneumonia (4,02%), acidentes com animais peçonhentos (3,48%), hepatite (3,21%), encefalite (2,68%) e outras (6,7%). **Conclusão:** Nota-se que as patologias mais prevalente fazem parte das doenças que podem ser evitáveis por meio de estratégias de prevenção e educação em saúde, com o intuito de minimizar o número de internamentos e a sobrecarga do sistema público de saúde.

Palavras-chave: Doenças infecto-contagiosas; crianças; adolescentes; educação em saúde.

454 A ATUAÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM NOS GRUPOS DE APOIO ÀS GESTANTES E AO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE DE BAIXO RISCO NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, CREDENCIADA NA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vaninna Márcia Santos da Rocha, Yasmin Batista da Silva, Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Pollyana Campos Lima, José Andson Matos Santos

Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE), Maceió, AL, Brasil, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil

Correspondência para:
ninna_bol81@yahoo.com.br

Introdução: A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) tem como objetivo garantir apoio das maternidades ao aleitamento materno (AM) por meio de ações realizadas durante o ciclo grávido-puerperal e promover o respeito ao Código Internacional dos Substitutos do Leite Materno. Baseia-se nos dez passos para o sucesso do AM, além de melhorar a qualidade de ações de proteção à criança e reduzir problemas relativos ao atendimento à mãe e ao recém-nascido (RN). **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no grupo de gestantes e no de AM de uma maternidade de baixo risco com a IHAC do município de Maceió - AL. Foram desenvolvidas capacitações pelos graduandos do úl-

timo ano de enfermagem da Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste - SEUNE, acerca dos cuidados com os RN, durante duas semanas de junho de 2012, com uma média de 20 mulheres em cada capacitação. **Resultados:** Após visitas aos grupos, e detectado a sua ausência, percebeu-se a necessidade de introduzir de forma dinâmica os cuidados com o RN. As ações ocorreram da seguinte maneira: 1ª etapa: As mulheres que participaram dos grupos tiveram seus conhecimentos prévios valorizados. Sendo assim, o primeiro momento foi marcado pela seguinte pergunta: Quais os cuidados que os bebês necessitam após o nascimento?; 2ª etapa: Dinâmica dos envelopes. Cada envelope continha temas sobre os cuidados com o RN: aleitamento materno, alimentação após os seis meses, vacinação, consulta médica e de enfermagem, enxoval, limpeza do ambiente e medicamentos. Captados os conhecimentos prévios e retiradas as dúvidas existentes, percebeu-se em muitos depoimentos o despreparo por parte das mulheres nos cuidados básicos com os RN; 3ª etapa: Criação de um momento prático para a demonstração da técnica correta do banho de imersão, limpeza do coto umbilical e técnica de amamentação às integrantes; 4ª etapa: Consolidação dos temas abordados e sorteios de materiais. **Conclusão:** Entendemos que a realização das capacitações constituiu um valioso instrumento de educação em saúde, verificando assim a necessidade de investir em ações que garantam o atendimento integral à mulher e à criança e que a presença do enfermeiro seja considerada uma ferramenta primordial, visto a ausência desses profissionais na condução dos grupos citados.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem Materno-Infantil; Aleitamento Materno.

455 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-AL, VISANDO À EDUCAÇÃO SEXUAL DO ADOLESCENTE

Vaninna Márcia Santos da Rocha, Pâmela Elaine Nogueira Tavares, José Andson Matos Santos, Pollyana Campos Lima

Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE), Maceió, AL, Brasil, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil

Correspondência para:
ninna_bol81@yahoo.com.br

Introdução: O Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) integra as ações do Sistema Único de Saúde (SUS). As recomendações para o PROSAD incluem assistência integral a saúde do adolescente, reconhecendo a adolescência como período de estabelecimento dos valores éticos e estruturação básica da identidade adulta. **Objetivo:** Avaliar as ações do PROSAD na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Maceió - AL, visando à educação sexual do adolescente. **Método:** Trata-se de uma pesquisa avaliativa, realizada através de entrevista semi-estruturada aplicada em cinco unidades básicas de saúde (UBS). **Resultados:** Segundo os relatos dos entrevistados da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a implantação do PROSAD no município procedeu com uma capacitação, focali-

zando os eixos de ação da política. Na 2ª etapa, foram oferecidas informações específicas dentro da assistência à saúde sexual. Através das entrevistas às UBS, alguns entrevistados relatam que gostariam de contar com a participação maior dos profissionais nos grupos de adolescentes, pois muitos não se envolvem referindo não possuírem aptidão para falar sobre sexualidade. Dentre os recursos para trabalhar a educação sexual junto aos adolescentes da comunidade, destacaram-se: álbum seriado, folhetos, cartazes e manequim dos órgãos genitais masculinos e femininos. O trabalho está voltado à consulta, onde o adolescente tem a liberdade de se expor e questionar e a equipe de orientar e informar acerca da importância dos preservativos, sobre as doenças sexualmente transmissíveis e sobre o desenvolvimento do corpo. Em grupo é abordado temas, de acordo com a realidade de cada comunidade e as necessidades informadas pelos adolescentes. Em decorrência do excesso de trabalho as equipes informaram que não possuem tempo para se reunir e debater as atividades que irão desenvolver, avaliar os resultados positivos e negativos das ações direcionadas aos adolescentes e criar estratégias que visem a melhoria das ações desenvolvidas. **Conclusão:** Diante das informações apresentadas, é possível perceber que muitos desafios precisam ser superados para que o PROSAD funcione de forma integral, atendendo as necessidades dos profissionais e da comunidade. O programa ainda não foi implantado efetivamente, encontrando-se de forma fragmentada nas UBS, distanciando-se do foco, o da assistência integral ao público adolescente.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Educação Sexual; Atenção Primária à Saúde.

456 O CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE OS CUIDADOS COM O RN NO ALOJAMENTO CONJUNTO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (HU) DO ESTADO DE ALAGOAS

Vaninna Márcia Santos da Rocha, José Andson Matos Santos, Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Pollyana Campos Lima

Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE), Maceió, AL, Brasil, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil

Correspondência para:
ninna_bol81@yahoo.com.br

Introdução: O Alojamento Conjunto (ALCON) é um sistema hospitalar, onde o recém-nascido (RN) sadio permanece ao lado da mãe 24 horas por dia, até a alta, possibilitando durante esse período todos os cuidados assistenciais, bem como, orientação à saúde do binômio mãe-filho, oferecendo ainda a equipe de enfermagem condições para promover o treinamento materno através de demonstrações práticas dos cuidados, passando a ser um ambiente destinado à educação em saúde, e não mais a acomodação de pessoas. Proporcionando ainda, o vínculo afetivo, incentivo ao aleitamento materno em livre demanda, melhor interação e observação do binômio pela equipe de saúde. **Objetivo:** Verificar se as puérperas inseridas no Sistema de Alojamento Conjunto do HU tem conhecimento para desenvolver

os cuidados com o RN, fora do âmbito hospitalar. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, realizada através de entrevistas semi-estruturadas, aplicadas em 55 primíparas em ALCON do HU, a partir do segundo dia de pós-parto. Os dados foram coletados após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo nº 025161/2009-01). **Resultados:** De acordo com os dados, 50% das entrevistadas tinham a idade média de 22 anos, 79% declararam ser casadas ou viver em união estável, 65% tinha renda familiar de 1 salário mínimo ou menos e 51% tinham de 6 a 9 anos de estudos. Referente aos cuidados com RN, 84% receberam informações sobre a limpeza do coto umbilical, 75% foram orientadas da importância do aleitamento, no entanto, 60% informaram não saber a importância do uso do sutiã no pós-parto e 75% desconheciam a técnica de ordenha e sua utilidade. No que refere ao banho, 76% das entrevistadas relataram que não receberam nenhuma informação a respeito da temperatura da água e os cuidados com a pele do bebê e 58% não sabiam e/ou tinham medo de realizar o banho. **Conclusão:** Diante do que foi discutido, o estudo atingiu seu objetivo e mostrou ser de extrema relevância, pois foi possível perceber a importância de verificar como estas mulheres estão sendo orientadas quanto aos cuidados com o RN, e com isso criar estratégias que garantam a capacitação plena dessas mães, e as mesmas possam desempenhar em seu domicílio o seu papel de cuidadora, com segurança e responsabilidade.

Palavras-chave: Enfermagem Materno-Infantil, Alojamento Conjunto, Educação em Saúde.

457 PROGRAMA MUNICIPAL DE FOLLOW UP DE BEBÊS DE RISCO: UMA EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO

Elaine Pereira Raniero, Miriam Terezinha da Silva Pagliarini

CDIP - Centro De Diagnóstico e Intervenção Precoce da Prefeitura Municipal de Araraquara

Correspondência para:
cdip@araraquara.sp.gov.br

Introdução - De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), para classificar um lactente como sendo de risco, devem-se considerar múltiplos fatores: intercorrências pré, peri e pós-natais, contexto cultural e condições socioeconômicas. Considerando-se as evidências de um significativo risco de comprometimentos motores, cognitivos e comportamentais, faz-se necessário acompanhar sistematicamente o desenvolvimento destes bebês nos primeiros anos de vida através de um programa de follow up, com objetivo de: identificar e acompanhar crianças em risco de sofrerem atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor e sendo detectado algum tipo de comprometimento, iniciar a intervenção essencial precocemente. **Descrição**- Dentro deste contexto, foi implantado em Novembro de 1999, no município de Araraquara- SP, o Centro de Diagnóstico e Intervenção Precoce (CDIP), que atende à bebês considerados de risco ao nascer, no município e na micro-região. Este centro conta com 15 integrantes (2 Pediatras, 1 Neuropediatra e 1 Geneticista, 1 Assistente Social, 1 Odonto-pediatra, 1 Enfermeira e 2 Técnicos de enfermagem, 2 Fisioterapeutas, 1 Fonoaudióloga, 1 Psicóloga e 2 Terapeutas Ocupacionais), que realizam avalia-

ções do desenvolvimento neuropsicomotor, orientações de caráter preventivo a família e aos profissionais de educação infantil, atendimento de estimulação essencial e tratamento de reabilitação, sendo que tais atendimentos podem ser individuais ou em grupo; uni ou multiprofissional. **Casística** - Nestes 12 anos, foram atendidos em torno de 1900 lactentes que deram entrada antes dos 6 meses de vida, sendo os principais diagnósticos de encaminhamento: prematuridade (56%), Taquipnéia Transitória do Recém-Nascido - TTRN (12%), infecção neonatal (9%), anóxia neonatal e baixo peso ao nascer - < 2500gr (ambos com 8,5%), doenças genéticas (6%). Esses lactentes são acompanhados até os 3 anos de idade e durante este período são avaliados periodicamente e quando necessário, encaminhados para serviços terciários (Hospitais Universitários, AACD, Centrinho de Bauru, dentre outros) para avaliações de diversas especialidades médicas e diagnósticas, inseridos em tratamento semanal pelos profissionais da equipe multidisciplinar e encaminhados para tratamentos auxiliares (equoterapia, hidroterapia, ortoptista, etc.), auxiliados no processo de inclusão escolar (educação infantil) bem como, encaminhados para as secretarias de inclusão social, transporte e serviços de fornecimento de Próteses/Órteses e de Saúde Mental. **Considerações Finais** - O CDIP tem se mostrado eficaz em prevenir, detectar e intervir precocemente nos distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor bem como fornecer o suporte necessário à família para que em conjunto com os profissionais de saúde possam propiciar um ambiente favorável para que estes lactentes desenvolvam plenamente suas capacidades intrínsecas e se integrem à sociedade .

Palavras-chave: equipe multidisciplinar, follow up, lactente, avaliação do desenvolvimento.

458 CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER - ANALISANDO SENTIMENTOS, EXPERIÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Andresa Raisia de Carvalho Silva, Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Raysa Messias Barreto de Souza, Thamirys Freitas Nolasco

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII

Correspondência para: desa_ddd@hotmail.com

Introdução: O câncer representa hoje a segunda posição no ranque de mortalidade no Brasil e a perspectiva é de crescimento constante em suas taxas. Receber um diagnóstico de câncer em uma das fases iniciais da vida, como na infância e adolescência, é algo impactante para toda a família e comunidade e principalmente para o portador de tal patologia. Conhecer os anseios, as sensações, sentimentos e percepções que as crianças e os adolescentes têm na vigência dessa patologia são relatos importantes principalmente para os profissionais de saúde que lidam com tal público. **Método:** Este estudo constitui em uma revisão bibliográfica que teve como fonte os bancos de dados das bibliotecas virtuais Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram: "câncer+criança e adolescente+sentimentos" e "câncer+criança e adolescente+ representações sociais". Foram encontrados um total de 27 artigos,

porém os que atendiam aos critérios foram apenas 3. Em virtude dos poucos artigos selecionados, utilizou-se como fonte de dados as referências desses artigos e estudos publicados pelo Instituto Nacional do Câncer - INCA -. **Resultados:** Mediante os resultados pode-se perceber que as principais percepções que envolvem as crianças e adolescentes com câncer são: medo, dor, falta de conhecimento teórico quanto a doença, falta de conhecimentos quanto a alguns procedimentos realizados, mudanças físicas, entre outros aspectos. A representação social da doença para esse público perpassa entre a idéia da morte e o esforço em lutar pela vida, por mais dolorido que seja o tratamento. Além dessa percepção, tem-se ainda a imagem do câncer como castigo e "lição de vida". A criança ou adolescente com câncer sofre com medo e com a fantasia relacionada ao tratamento e à doença que promove uma dimensão maior do que a própria dor do câncer. Eles sentem vergonha, receio da vida que deixaram para trás e da que irão encontrar e sempre procuram as mais diversas estratégias de alívio para suportarem essa experiência. **Conclusão:** Conhecer as percepções que a vigência do câncer traz a criança e ao adolescente é de essencial importância, principalmente para a família, os amigos, a sociedade e os profissionais que assistem tais pacientes, uma vez que pode-se planejar melhor os procedimentos a serem realizados.

Palavras-chave: câncer; crianças e adolescentes; sentimentos.

459 UTI NEONATAL: BUSCANDO CAMINHOS PARA A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Thamirys Freitas Nolasco, Andresa Raisa de Carvalho Silva, Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Raysa Messias Barreto de Souza

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII

Correspondência para: desa_ddd@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As práticas humanizadas vem sendo muito discutidas atualmente no que se refere ao cuidado à saúde, e principalmente no campo da enfermagem, este estudo tem por objetivo discuti-las enfatizando o processo de hospitalização do neonato em Unidades de Terapia Intensiva. **MÉTODO:** É um trabalho de revisão da literatura, que se baseou em pesquisas nas bases de dados scielo e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), onde foram buscados artigos científicos que traziam em sua pesquisa a composição dos seguintes Palavras-chave: "UTI neonatal", "UTI neonatal+humanização" e "UTI+humanização", posteriormente foram selecionados os que se enquadravam dentro deste contexto. Realizou-se uma leitura e fichamento para selecionar as principais discussões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Atualmente a humanização vem sendo um tema muito discutido, pois se configura em um dos elementos primordiais no que se refere ao resgate do cuidado humanístico a pessoa que vivencia o estar saudável e o estar doente e a sua família, assim, temos que a humanização deve fa-

zer parte da filosofia de enfermagem. A hospitalização de um paciente em uma UTI Neonatal (UTIN) traz grandes consequências para todos que estão envolvidos nesse processo, neste caso, o próprio recém nascido (RN), os profissionais da equipe multidisciplinar que atuam nesse setor, bem como os familiares que acompanham toda a internação do paciente. Em virtude disso, temos que "é importante abordar a necessidade de humanização do cuidado de enfermagem na UTI, com a finalidade de provocar uma reflexão da equipe e, em especial, dos enfermeiros" (VILLA; ROSSI, 2004, p.138). Percebe-se aqui, que além dos protocolos, rotinas, práticas e técnicas a serem realizadas durante o período de internação do RN, fazem-se necessário ainda a intervenção humana e cautelosa, por parte dos profissionais engajados no trabalho, além da necessidade de prestarem um cuidado a família, quebrando os muros e saindo do "mundinho" fechado que é a UTIN, para prestarem um atendimento e um cuidado diferenciados àqueles, que precisam de apoio durante o processo de hospitalização do bebê. **CONCLUSÃO:** Observa-se, então, o quanto importante e necessário se faz esse debate sobre as questões da humanização do cuidado, uma vez que estamos lidando com seres humanos, que por poucos instantes de vida necessitam de um cuidado da equipe de saúde, a qual tem por obrigação acolher e cuidar da forma mais adequada e sensível o neonato, além de também prestar um acolhimento aos familiares, criando um vínculo profissional e de cuidado entre profissionais, família e paciente.

Palavras-chave: UTI Neonatal; Humanização, Assistência de Enfermagem.

460 INFLUÊNCIA DO CONTEXTO FAMILIAR NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO DE MÃES ADOLESCENTES

Andresa Raisa de Carvalho Silva, Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Raysa Messias Barreto de Souza, Thamirys Freitas Nolasco

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII

Correspondência para: desa_ddd@hotmail.com

Introdução: A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais e a ocorrência da gravidez nessa fase implica em somatório de mudanças que acabam exigindo um repensar no futuro com uma nova vida: um filho. Muitas dúvidas surgem, inclusive sobre o processo de amamentação, fazendo com que adolescentes tentem saná-las dentro do próprio contexto familiar. Sendo assim, este estudo consiste numa revisão de literatura objetivando identificar as influências familiares, positivas ou negativas, que existem no processo de aleitamento de mães adolescentes, buscando entender o contexto sócio-cultural que as possíveis influências se insiram. **Método:** Para se alcançar objetivo proposto utilizou da pesquisa de artigos nas bases de dados eletrônicas Scielo e BVS, utilizando como Palavras-chave: amamentação x adolescente, amamentação x família e amamentação x adolescência x família. Os critérios de inclusão dos estudos selecionados foram: artigos publicados em língua portuguesa, disponível na categoria de artigo completo, que possuísem temática condizente ou até mesmo aproximada

do objetivo proposto e que datassem do período 2000 a 2011. **Resultados:** Obteve-se uma quantidade muito reduzida de artigos acerca da temática, sendo imprescindível o estímulo da divulgação de estudos nessa área, a fim de repensar a assistência em saúde referente ao aleitamento e à assistência à adolescentes grávidas. Discutiu-se o olhar das adolescentes acerca da amamentação, respondendo à pergunta: por que amamentar?, identificando como principais razões: o conhecimento (obtido inclusive na assistência de pré-natal bem feita) e a pressão social, fazendo com que cumpram a obrigação de amamentarem. Identificou-se as principais dificuldades encontradas pelas adolescentes no exercício e manutenção da amamentação, a saber: preensão incorreta, uso de chupetas e mamadeiras, fissuras e mamas ingurgitadas, conflito entre o que ouviram na assistência e o que ouvem no ambiente familiar, (gerando dúvidas) e a vaidade, sendo tudo isso atrelado às influências de familiares em todo o processo e ato de amamentar das adolescentes. Os conhecimentos e a vivência materna, da sogra, da irmã, avó e dos vizinhos são repassados como exemplos, conselhos e ensinamentos com discursos ora favoráveis, ora contrários à amamentação, ora estimuladores, ora desestimuladores. Este conhecimento é permeado por tabus, mitos e crenças determinando a efetividade e continuidade ou não dessa prática. **Conclusão:** A revisão de literatura conseguiu mostrar muitos aspectos relevantes à prática de amamentação de mães adolescentes, bem como sensibilizar para a obtenção de diversas novas posturas a serem adotadas na prática da assistência de saúde a estas mães.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Mães Adolescentes; Influência Familiar.

461 A RELAÇÃO DA IDADE, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E TEMPO DE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO COM O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Talita de Cássia Corrêa, Mariana Janini Gomes, Gabrieli Salvalte dos Santos, Camila Ribeiro da Silva, Suellen Gonçalves Rodrigues, Natália Silva Loosli, Francis Lopes Pacagnelli, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Gabriela Andrade Piemonte Lopes

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente, SP, Brasil

Correspondência para: gabriela@unoeste.br

INTRODUÇÃO: A síndrome de Down (SD) compreende uma alteração cromossômica no par 21 devido a não disjunção durante a formação dos gametas, acarretando atraso no desenvolvimento motor além de caracterizar-se por baixa estatura final e tendência à obesidade. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil antropométrico e motor de crianças com SD e verificar a relação da idade, índice de massa corporal (IMC) e tempo de tratamento fisioterapêutico com o desenvolvimento motor de crianças com SD. **MÉTODO:** Foram avaliados portadores da SD com idade entre 2 e 11 anos, vinculados à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Presidente Prudente, São Paulo. As avaliações ocorreram na instituição acima relatada e constaram da aplicação da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), precedida pela mensuração do peso e altura para calcular o IMC, que foi

classificado pelo Sisvan. Os dados gerais da amostra foram adquiridos pela análise prévia de prontuários. Para a análise estatística, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para testar a normalidade dos dados, o teste t-student para as comparações das médias e o coeficiente de correlação de Pearson para verificar a relação entre as variáveis investigadas. Foram considerados significativos os resultados em que $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 18 crianças, sendo 10 do gênero masculino e 8 do feminino, com média de idade de $89,7 \pm 42,6$ meses. Na avaliação da composição corporal, 6 (33,3%) crianças apresentaram-se eutróficas e 12 (66,7%) com excesso de peso. Dentre estas, 7 (58,3%) encontravam-se com sobrepeso, 3 (25%) com obesidade e 2 (16,7%) com obesidade grave. Na avaliação da EDM apenas 8 crianças da amostra pontuaram em todas as áreas motoras, permitindo a classificação segundo a escala. Verificou-se que as áreas motricidade fina, motricidade global e equilíbrio obtiveram classificação muito inferior, enquanto as demais áreas apresentaram-se inferior. Com relação à classificação geral, a maioria obteve o menor escore da EDM (muito inferior). As comparações das médias da avaliação motora em relação à idade e ao tempo de tratamento estão apresentadas na tabela abaixo. O coeficiente de correlação de Pearson apontou que o IMC e a idade não se relacionaram com as variáveis que medem o desenvolvimento motor. **CONCLUSÕES:** Foi observado um atraso importante no desenvolvimento das crianças estudadas, acompanhado pelo excesso de peso característico da síndrome na maioria da amostra. Porém não foi possível estabelecer a influência da idade, do IMC, assim como do tempo de tratamento no desenvolvimento motor da amostra estudada.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; IMC.

462 ÓBITO NEONATAL DECORRENTE DA DIABETES GESTACIONAL: UM RELATO DE CASO

Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Vaninna Márcia Santos da Rocha, Pollyana Campos Lima, José Andson Matos Santos, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros, Dannyelly Dayane Alves da Silva, Eduardo Araujo Pinto

Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE), Maceió, AL, Brasil, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil

Correspondência para: pamelayne@msn.com

Introdução: Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definido como qualquer nível de intolerância a carboidratos, resultando em hiperglicemia de gravidade variável, com início ou diagnóstico durante a gestação. Sabe-se que a hiperglicemia, nesse período, pode resultar em aumento da mortalidade fetal, além de uma maior frequência de complicações, com evidência de 52,4% de macrossomia, 14,3% de óbito fetal e 8,2% de má formação. A Cetoacidose e a descompensação diabética hiperesmolares são as complicações agudas mais sérias do Diabetes Mellitus, apresentando taxas elevadas de mortalidade fetal, mesmo quando cuidado adequadamente. O presente estudo tem como objetivo estudar a DMG, associada à cetoacidose diabética, e a sua influência na mortalidade perinatal, correlacionando a literatura com a realidade vivenciada na

prática. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de caso de uma gestante com hipótese diagnóstica de Cetoacidose Diabética, realizado na maternidade de um hospital universitário (HU) do estado de Alagoas. Utilizou-se a anamnese, exame físico e análise documental a partir do prontuário da paciente. **Resultados:** V.A.S.B., 21 anos, admitida no HU com hipótese diagnóstica de DMG descompensada e Cetoacidose Diabética. Glicemia: 493mg/dL. Dados obstétricos: G3P2CAO, IG: 25s e 3d, batimentos cardio-fetais audíveis e contínuos por mais de 10 minutos. Ao exame físico: paciente em grave estado geral, não respondendo as solicitações verbais, mucosas desidratadas e hipocoradas, pupilas isocóricas, acianótica, afebril ao toque, taquipneica, bulhas hiperfonéticas, membros inferiores edemaciados (+1/+4). Após alta da unidade de terapia intensiva, a paciente foi encaminhada para o pré-parto da maternidade do hospital, onde foi realizada uma ultrassonografia de urgência, com conclusão de óbito fetal. Em seguida, foi iniciado o protocolo de preparação para expulsão do feto. Após 4 dias, a paciente foi submetida a um parto normal de feto morto de sexo masculino. **Conclusões:** O presente estudo revela-nos uma base importante do problema revelado: o acompanhamento gestacional ineficaz. Vários estudos demonstraram que o controle intensivo e o acompanhamento do desenvolvimento do feto diminuem a morbimortalidade fetal. A observância detalhada da gestação, sobretudo em países em desenvolvimento como o Brasil, está relacionada ao acesso oportuno aos serviços de saúde. Realizar a um pré-natal de qualidade é primordial.

Palavras-chave: Diabetes Gestacional; Cetoacidose Diabética; Morte Fetal; Enfermagem Obstétrica.

463 PROMOÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA ATRAVÉS DE RODAS DE CONVERSA PARA MÃES NO PUERPÉRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Dannyelly Dayane Alves da Silva, Pollyana Campos Lima, Eduardo Araujo Pinto, Mirelle Alessandra Silva de Medeiros, Vaninna Márcia Santos da Rocha, José Andson Matos Santos

Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE), Maceió, AL, Brasil, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil

Correspondência para: pamelayne@msn.com

Introdução: A educação é um dos principais componentes do cuidado com a parturiente, puérpera e família, seja no ambulatório, hospital ou domicílio. É a oportunidade para a promoção da saúde e prevenção das doenças. O trabalho grupal é um instrumento de grande valia para o enfermeiro no planejamento de sua intervenção, oferecendo caminhos para o cuidado, favorecendo relações de ajuda entre os participantes. Uma boa orientação, devidamente contextualizada ao cuidado, poderá repercutir não só na qualidade dos sentimentos manifestos pela mulher, mas também culminar em uma adaptação saudável da puérpera ao seu papel materno e saúde do recém-nascido (RN). Objetivou-se Promover à saúde a partir de rodas de conversas com mães. **Método:** Trata-se de estudo descritivo

do tipo relato de experiência, realizado durante a vivência do enfermeiro residente em uma casa maternal de Maceió-AL, de junho a julho de 2012. **Resultados:** Na casa maternal Denilma Bulhões são atendidas gestantes de baixo risco em processo de trabalho de parto. Após parto natural dá-se início o alojamento conjunto de todas as puérperas com seus RN'S. Foi neste cenário que se iniciou o grupo de roda de conversa, na qual, o enfermeiro residente facilitava a troca de experiências com mães acompanhantes que já haviam passado por todo esse processo. Orientação quanto aos cuidados que deveriam se ter com seus RN'S (lavagem da roupa, banho de sol, limpeza de coto umbilical, temperatura da água para o banho, entre outros). Promovemos incentivo ao aleitamento materno exclusivo, sendo demonstrado conjuntamente com a própria puérpera o modo mais adequado e eficaz para um bom aleitamento, além das orientações sobre a caderneta da criança e sua importância no acompanhamento do filho na Unidade Básica de Saúde, ressaltando tópicos sobre o calendário vacinal e a importância da administração da vacina na idade correta. **Conclusão:** É notório que a orientação é o primeiro passo para um processo de conscientização e consequentemente diminuição da mortalidade infantil. É claro que este processo está em desenvolvimento, no qual guiados pelo ardil da razão, muitas estratégias podem ser criadas com propósito de obterem-se mais pessoas conscientizadas da amplitude do cuidar.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Alojamento Conjunto; Relações mãe-filho.

464 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A UMA CRIANÇA PORTADORA DE SÍNDROME NEFRÓTICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ALAGOAS

Pâmela Elaine Nogueira Tavares, Vaninna Márcia Santos da Rocha, Pollyana Campos Lima, José Andson Matos Santos

Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE), Maceió, AL, Brasil, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil

Correspondência para: pamelayne@msn.com

Introdução: A síndrome nefrótica é um estado clínico que inclui proteinúria maciça, hipoalbuminemia e edema. O distúrbio caracteriza-se por permeabilidade glomerular aumentada a proteínas plasmáticas, que resultam em grande perda urinária de proteínas. Esta condição crônica interfere o funcionamento do corpo da criança em longo prazo, limita suas atividades diárias, causa repercussões no seu processo de crescimento e desenvolvimento, afetando o cotidiano de todos os membros de sua família. A presente pesquisa tem como objetivo estudar tal disfunção, correlacionando a literatura com a realidade vivenciada na prática. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso de uma criança com o diagnóstico de Síndrome Nefrótica, baseado em uma vivência na clínica pediátrica de um hospital público de Alagoas, local onde acontecem as

atividades práticas da Disciplina Saúde da Criança e do Adolescente do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Foram realizados: revisão de literatura, elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e utilização da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), como referência para a construção do Plano de Cuidados. **Resultados:** J.V.A.S., criança do sexo masculino, 4 anos de idade, com diagnóstico de Síndrome Nefrótica, admitida para a realização de exames de rotina. Apresenta-se pouco ativa e reativa, não interagindo com a equipe satisfatoriamente. Sono prejudicado, não aceitação da dieta, eliminações vesicais presentes (urina escura) e intestinais ausentes. Ao exame físico: acianótica, anictérica, hidratada, eupnéica e febril. Os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram: concentração da urina em nível aumentado; edema positivo; apetite em nível diminuído, stress positivo. **Conclusão:** Ao analisar o caso de uma criança com hipótese diagnóstica de Síndrome Nefrótica, observou-se que mediante o diagnóstico precoce foi possível estabelecer um plano de cuidados, voltado para a manutenção de suas funções renais. No entanto, para manter o quadro em nível de normalidade, se fazem necessárias orientações que tenham como finalidade instruir os pais, quanto à necessidade de dar continuidade ao plano de cuidados elaborado pela equipe de profissionais da saúde. Com enfoque na periodicidade das consultas médicas, para que novas alterações possam ser precocemente detectadas e tratadas, sem a necessidade de internações hospitalares.

Palavras-chave: Síndrome Nefrótica; Enfermagem Pediátrica; Estudos de Casos.

465 BOLSAS ASSISTENCIALISTAS E ESTADO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DO NORDESTE BRASILEIRO, 1994-2010

Manoel Guedes de Almeida, Lorena Norberta Mendes Moura, Rodolfo Myronn de Melo Rodrigues, José Ivo dos Santos Pedrosa

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil

Correspondência para:
manoel.medufpi@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde o final da década de 90, uma série de programas assistencialistas de distribuição de renda foi implantada no Brasil. O Programa Bolsa - Família representou o desdobramento onde se aglutinaram estratégias com vistas a erradicar a pobreza e promover a segurança alimentar e a saúde dos brasileiros. Nesse contexto, o presente trabalho visa abordar as relações/efeitos desses programas no estado nutricional de crianças na Região Nordeste do Brasil entre 1994 e 2010. **METODOLOGIA:** Pesquisa quali-quantitativa documental retrospectiva, de caráter exploratório, nas bases Scielo, Lilacs e SINASC através dos descritores Bolsa - Família, Distribuição de Renda, Assistencialismo, Nutrição, Desnutrição Infantil, Mortalidade Infantil, Peso ao Nascer, Aleitamento, agrupados ou isoladamente. Como critério de inclusão/exclusão, foram considerados artigos completos publicados em língua portuguesa. Peso ao Nascer fora considerado varável de estudo temporal, por relacionar-se às condições socioeconômicas de determinada população e ser indicativo de bom estado nutricional e

prática de aleitamento materno. **RESULTADOS:** A faixa entre 2500g e 4000g representa o padrão normal de peso ao nascimento. Nos anos em estudo, todavia, observou-se que 74,70% dos nascidos vivos (N=1431397) se encontraram abaixo desse intervalo. Apesar disso, houve redução desse número de 2,02% entre 1994-2010 e concomitante aumento de casos em peso ideal de 2,21% refletindo relativa melhora nas condições determinantes da saúde materna e infantil. Casos de sobrepeso ao nascer tiveram redução de 0,19%. Nascidos vivos com peso entre 2500g e 2999g representaram o grupo que mais cresceu no período (crescimento de 1,75%), os demais tendo se apresentado estatisticamente estáveis ou com pouca variação. Para o recorte entre dezembro de 2006 e dezembro de 2008 em usuários do Programa Bolsa - Família, a análise da evolução ponderal mostra redução dos casos de baixíssimo peso, baixo peso e risco nutricional em 0,16%, 0,45%, 0,63%, respectivamente, e aumento importante de casos de peso normal (de 0,5%) e risco de sobrepeso (de 0,74%). Indivíduos eutróficos representaram 71,23% do total. **CONCLUSÃO:** Houve relativa melhora nas condições nutricionais de crianças no período considerado. Em parte advindos das melhores condições nutricionais ensejadas pela Bolsa-Família e em parte de melhores condições médico-sanitárias e qualidade de vida. Cabe salientar o maior aumento do risco de sobrepeso, que permite intuir os cuidados trazidos pelas medidas assistencialistas não são, a princípio, os grupos de maior risco. Ademais, o período em estudo coincide com a implementação da Estratégia Saúde da Família, constituindo momento histórico onde coadunam ações sociais e em saúde em uníssono coordenado.

Palavras-chave: Bolsa Essencialista, Bolsa-Família, Peso ao Nascer, Nutrição, Nascidos Vivos, Risco.

466 BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Elaine Pereira Raniero, Nathiana Belgamo da Silva, Carolina Daniel de Lima Alvarez

Centro de Diagnóstico e Intervenção Precoce (CDIP-Araraquara), Clínica Cefisa de Fisioterapia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Correspondência para: epraniero@hotmail.com ou nathisbs@hotmail.com

Introdução: A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma forma de intervenção baseada no vínculo homem-animal e bem apropriada às crianças, estimulando a mobilidade, a fala, o treino das atividades de vida diária, a socialização e o estímulo sensorial. Aplicamos a TAA em crianças com síndrome de Down, avaliadas pela Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) enfocando as áreas: motricidade

fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade. **Objetivos:** Buscamos verificar se a Terapia Assistida por Animais favorece o desenvolvimento psicomotor das crianças com síndrome de Down. **Método:** Foram avaliadas quatro crianças com idade média de seis anos (desvio padrão 0.81), sendo duas típicas e duas com síndrome de Down. Com aprovação do Comitê de Ética, os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as intervenções foram realizadas nas residências das crianças. Utilizamos uma cachorra da raça Retriever do Labrador e a análise foi descritiva. **Resultados:** Constatamos ganhos promovidos pela TAA nos aspectos psicomotores das crianças com síndrome de Down, avançando em média 10% de Idade Motora Geral (IMG) e 7% de Quociente Motor Geral (QMG). **Conclusão:** A Terapia Assistida por Animais pode ser um recurso terapêutico eficaz para o aprimoramento dos aspectos psicomotores.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais (TAA), síndrome de Down e Escala de Desenvolvimento Motor (EDM).

467 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE

Margareth Caetano da Silva Freitas, Vivian Regina Windisch, Willian Alves dos Santos, Liliane Faria da Silva

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - EEAAC, Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, RJ, Brasil

Correspondência para:
margocsfreitas@gmail.com

Introdução: Os distúrbios da linha média relacionado ao defeito do tubo neural são denominados espinha bífida, classifica-se em espinha bífida oculta e espinha bífida cística. A espinha bífida cística caracteriza-se sendo uma lesão sacular visivelmente externa, subdivide-se em, mielocoele que contém somente meninges e líquido cefalorraquidiano e mielomeningocele que contém meninges, líquido cefalorraquidiano e elementos nervosos, é a condição mais grave de espinha bífida. **Método:** Relato de experiência baseado em um estudo clínico, realizado em maio de 2012, durante o Ensino Teórico e Prático da disciplina Saúde da criança e do adolescente II, do curso de Graduação em Enfermagem e Licenciatura da UFF, no município de Niterói. **Resultados:** O processo de enfermagem é um método que envolvem as competências de pensamento crítico e tomada de decisão, auxiliando na obtenção de intervenções específicas de enfermagem que dinamizam e individualizam o

cuidado. Para a aplicação da assistência sistematizada é necessário que sejam identificados os diagnósticos de Enfermagem, os destacados foram: Risco de infecção relacionado com o saco meníngeo não-epitelizado; Risco de traumatismo neurológico associado ao defeito espinhal; disfunção intestinal e vesical; Risco de alteração da função neurológica associada ao aumento da pressão intracraniana; Risco de infecção relacionada à presença de sistema de drenagem mecânica. Com base nos referidos diagnósticos implementou-se as seguintes intervenções: Observar sinais de aumento da pressão intracraniana; Medir perímetro cefálico diariamente em lactentes; Manter cuidados com ferida cirúrgica; Monitorar sinais vitais; Posicionamento adequado da criança; Manter a criança em posição plena para evitar redução muito rápida do líquido; Observar sinais de agravos, meningite e ventriculite; vômito em jato, hipertermia, convulsão, rigidez de nuca; Observar drenagem de líquido pela incisão abdominal; Oferecer apoio e educação aos familiares. **Conclusão:** Com a resolução do presente trabalho, constatamos a importância do enfermeiro como membro educador em saúde, que está continuamente ao lado do cliente e seus familiares, compartilhando sentimentos, expectativas e proporcionando o ensino, a supervisão e o enfrentamento por parte dos envolvidos para a realização do autocuidado e de constantes desafios que possam aparecer durante o curso clínico da mielomeningocele e posterior assistência domiciliar.

Palavras-chave: Mielomeningocele; cuidados de enfermagem; ácido fólico; defeito do tubo neural; hidrocefalia.

468 PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL NO AMBIENTE FAMILIAR: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Jussara Ingrid de Melo Silva, Talita Vidotte Costa

Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Luiz Meneghel, Bandeirantes/PR

Correspondência para:
jussaramello_enf@yahoo.com.br

Introdução: A violência sexual infantil é uma das questões prioritárias em saúde pública, por evidenciar problemas/conseqüências no desenvolvimento infantil. Verifica-se que essa temática é muito delicada, e necessita de capacitação dos profissionais de saúde que ainda apresentam grandes dificuldades no enfrentamento desse agravo. Devido a estas considerações, o objetivo deste trabalho é identificar as principais dificuldades que a equipe da atenção primária enfrenta para notificar os casos de violência sexual contra crianças no ambiente familiar. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. O levantamento de dados foi realizado na base de periódicos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram encontrados 38 artigos, sendo excluídos quatro textos por não permean o objetivo deste trabalho. Utilizaram-se os seguintes critérios para a seleção dos trabalhos: período de publica-

ção de 2005 a 2012, tratar da temática em estudo, ou seja, da violência sexual intrafamiliar contra crianças e as dificuldades de notificar os casos pelos profissionais da atenção básica. **Resultados:** Devido ao impacto da violência sexual na trajetória de vida de crianças e adolescentes, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90, tornou obrigatória a notificação de casos suspeitos ou confirmados de maus-tratos contra estes grupos populacionais. Entretanto, observou-se com as pesquisas que a identificação e notificação dos vitimados ainda são um desafio para a saúde pública, pois as principais dificuldades que concorrem aos baixos índices de notificação em nosso país pelos profissionais da atenção primária resultam em: descontinuidade e fragmentação das ações, o desconhecimento da obrigatoriedade de notificar, o medo da retaliação por parte do agressor, o sentimento de impotência diante do problema, o temor de transtornos legais ou de acusações de falsa denúncia e a precariedade e/ou ineficácia dos serviços de saúde. **Conclusão:** Diante do exposto, faz-se necessário a atenção de políticas públicas na capacitação dos profissionais em relação a essa temática, além de um protocolo de atendimento que defina claramente o papel de cada membro, e dessa forma possam estar preparados para realizar a comunicação da violência de acordo com a lei. Sendo a notificação parte integrante e fundamental do atendimento a criança vítima de violência.

Palavras-chave: Capacitação; Criança; Maus-tratos sexuais infantis; Pessoal de saúde.

469 ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR POR MEIO DA PIRÂMIDE ALIMENTAR DE PRÉ-ESCOLARES DE UM CENTRO MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Andressa Názara Lucena de Melo, Sandra Maria Nunes Monteiro, Dayanna Joyce Marques Queiroz, Josilene Maria Ferreira Pinheiro, Weskley Cesar da Silva Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Correspondência para:
andressa_lucena7@hotmail.com

Introdução: Na infância é muito importante para o crescimento e desenvolvimento a ingestão de nutrientes essenciais com uma alimentação equilibrada. Nesse sentido, a escola e a família possuem um papel essencial na educação alimentar da criança. O objetivo do estudo foi avaliar o consumo alimentar por meio da Pirâmide Alimentar das crianças em idade pré-escolar matriculadas em uma escola pública de Natal-RN. **Método:** Estudo do tipo transversal o qual foi analisado 29 recordatórios alimentares que se encontravam completos e/ou legíveis de crianças, compreendendo a faixa etária de quatro a sete anos, coletados por docentes e discentes do Departamento de Nutrição durante o projeto de extensão "AVALIAÇÃO LABORATORIAL E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE CRECHE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN", sendo avaliado o consumo energético e macronutrientes. Os alimentos foram con-

vertidos em porções e assim separados por grupo para fins de comparação a Pirâmide Alimentar para crianças. Resultados: O resultado foi expresso em mediana. Foi encontrado inadequação em relação à baixa ingestão de Legumes e Verduras (1 porção), Frutas (2 porções), gorduras (0 porção) e Leite e seus derivados (2 porções) e uma alta ingestão das Leguminosas (3 porções), Cereais, pães, tubérculos e raízes (6 porções), como também de Açúcares e Doços (4 porções). A adequação foi encontrada no grupo das Carnes e ovos (2 porções). O grupo de Legumes e verduras e de frutas são as principais fontes de vitaminas, minerais e fibras importantes na manutenção da vida e crescimento da criança. O baixo consumo de frutas e hortaliças observado neste estudo predispõe os estudantes a deficiências nutricionais específicas, como hipovitaminose A, desnutrição, anemia ferropriva e a doenças crônicas não-transmissíveis. O elevado consumo de açúcares e doces está associado a uma maior prevalência de obesidade infantil, possuindo relação com algumas doenças, como a cárie dental e as doenças cardiovasculares. O perfil epidemiológico caracterizado pelo aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em pré-escolares reflete a transição nutricional pela qual o país está passando e que exige planejamento de intervenções nutricionais adequadas. No Brasil existem relatos de que a prevalência de obesidade supera a desnutrição infantil. Considerações finais: Diante deste resultado é visto a necessidade de implantação de programas de educação e saúde direcionados às crianças, uma vez que nos primeiros anos de vida é que são estabelecidas as práticas alimentares que repercutem nas condições de saúde até a vida adulta.

Palavras-chave: Pré-escolares. Criança. Consumo alimentar. Pirâmide Alimentar.

470 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

Andressa Názara Lucena de Melo, Hércilla Nara Confessor Ferreira, Josanilda Mafra Rocha, Silmara Garcia Dantas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Correspondência para:
andressa_lucena7@hotmail.com

Introdução: A adolescência é a fase da vida em que ocorrem várias mudanças, como, corporais, socioculturais e emocionais. Dentre essas mudanças a sexualidade nesse período é um tema que ainda encontra-se relacionado com muitas dificuldades e preocupações, diante dos valores morais e preconceitos advindos da sociedade e dos familiares. Conquanto, a sexualidade exercida de forma irresponsável e inconsequente traz muitos conflitos e mudanças nos planos futuros do adolescente, podendo resultar em gravidez indesejada, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), aborto, abandono escolar, interferindo consequentemente em sua saúde integral. Os profissionais de saúde que atuam no Serviço de Atenção Básica podem, portanto desenvolver ações educativas nesse grupo com a finalidade de diminuir tais riscos. Diante do exposto este trabalho teve como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento de atividades sobre sexualidade com adolescentes de uma escola pública do município de Santa Cruz/Rio Grande do Norte (RN). **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca de ações de prevenção e pro-

moção à saúde de adolescentes de diferentes faixas etárias, devido à diversidade etária em mesmos níveis acadêmicos. As ações semanais iniciaram em maio de 2012 e terão duração de 1 ano, ocorrendo em uma escola estadual no município de Santa Cruz, RN, Brasil. Resultados: Os temas abordados incluem: gravidez na adolescência, sexualidade, diversidade sexual, métodos contraceptivos, DST, matrimônio precoce, puberdade. As estratégias pedagógicas utilizadas até o momento foram roda de conversa, exposição audiovisual, dinâmicas, construção de material didático ilustrativo, gincana. Os adolescentes puderam tirar dúvidas, expor opiniões, adquirindo uma compreensão integral acerca do processo que envolve a sexualidade, bem como desconstruir dos tabus e preconceitos que permeiam os conhecimentos sobre a temática em questão. Considerações finais: Este projeto apresenta-se como de fundamental importância para a formação de cidadãos mais esclarecidos e assim com maiores possibilidades de decisão sobre suas vivências, uma vez que ao longo das atividades desenvolvidas os adolescentes terão a possibilidade de adquirir uma visão integral sobre a sexualidade, compreendendo-a enquanto processo social que não se esgota na relação sexual, mas envolve outras instâncias, rompendo com a discriminação, os tabus e os preconceitos que permeiam as discussões em torno da sexualidade. O presente trabalho ainda trará implicações a longo prazo, uma vez que os adolescentes participantes, reproduzirão as ideologias com seus colegas, bem como tem grandes possibilidades de se tornarem adultos que discutirão abertamente, com as novas gerações, assuntos sobre a temática, haja vista a aproximação com os mecanismos que a compõem.

Palavras-chave: Adolescência. Sexualidade. Assistência multiprofissional, Promoção à saúde.

471 AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL POR MEIO DO SISVAN EM CRIANÇAS DA REGIÃO DO TRAIRI - RN

Andressa Názara Lucena de Melo, Dayanna Joyce Marques Queiroz, Josilene Maria Ferreira Pinheiro, Weskley Cesar da Silva Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Correspondência para:
andressa_lucena7@hotmail.com

Introdução: O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é um instrumento para obtenção de dados de monitoramento do Estado Nutricional e do Consumo Alimentar das pessoas que frequentam as Unidades Básicas do SUS. Esse Sistema contribui para que se conheçam a natureza e a magnitude dos problemas de nutrição, dando subsídios para a formulação de políticas e estabelecimento de programas e intervenções em saúde. O Estado Nutricional, pelo SISVAN, é avaliado através de indicadores antropométricos, um importante método diagnóstico em estudos populacionais fornecendo uma estimativa da prevalência e da gravidade de distúrbios nutricionais. O objetivo do presente estudo é descrever o Estado Nutricional de crianças de 0 a 5 anos da Região do Trairi, Rio Grande do Norte (RN) de 2008 a 2011. **Método:** Estudo transversal descritivo, realizado por meio de busca de dados do SISVAN web,

selecionando o estado nutricional de crianças de 0 a 5 anos caracterizando-as segundo Índice de Massa Corporal (IMC) por idade dos 12 municípios que possuíam dados no SISVAN web da região do Trairi (RN) no período de 2008 a 2011 independente do sexo e da cor. A análise dos dados foi feita baseado nos percentuais totais de crianças enquadradas nas faixas de IMC preconizadas. **Resultados:** Após a análise dos dados observou-se resultados semelhantes entre os 4 anos estudados. A maior prevalência foi encontrada em crianças classificadas com eutrofia com média nos 4 anos em percentual de 72,3%, com relação à Magreza a média encontrada foi de 7,3%, sobrepeso 10,2% e igual valor para obesidade. Nota-se que há uma maior prevalência de sobrepeso e obesidade em relação a baixo peso refletindo a transição nutricional que está sendo observada desde os anos 70 em pesquisas de inquéritos populacionais. Porém a média de baixo peso ainda está acima da média nacional inferindo-se que a desnutrição é um dos produtos da desigualdade social no Brasil. **Considerações finais:** Hoje ainda há a coexistência da dupla carga de doenças, desnutrição e excesso de peso na população infantil brasileira. Daí a necessidade do acompanhamento do estado nutricional pelo SISVAN para assim ser traçado planos de ação para reverter essa situação e diminuir o risco dessas crianças se tornarem adultos obesos. A transição nutricional está sendo um dos maiores desafios para as políticas públicas e exige um modelo de atenção à saúde voltado a integralidade do indivíduo com uma abordagem centrada na promoção da saúde.

Palavras-chave: Criança. Estado Nutricional. SISVAN.

472 AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR EM CRECHES BRASILEIRAS

Lívia Feres Pereira Martins, Lívia Maria Donato, Fernanda Martins de Albuquerque, Márcio Guedes Zamperlim, Ana Paula Carlos Cândido Mendes, Cristiane Gonçalves de Oliveira Fialho, Renata Maria Souza Oliveira, Daniela da Silva Rocha, Michele Pereira Netto

Curso de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira, Universidade Federal da Bahia

Correspondência para: liviaferesjf@hotmail.com

Introdução: É indiscutível a importância de uma alimentação adequada do ponto de vista nutricional em qualquer fase da vida, principalmente quando se trata da infância, assegurando assim, crescimento e desenvolvimento saudáveis, promoção e manutenção da saúde e do bem-estar do indivíduo. A maior participação da mulher no mercado de trabalho gerou um aumento na rede de creches, nas quais as crianças passam a maior parte do seu dia. Nesta etapa da vida é indispensável o acompanhamento das condições de saúde, já que esta fase é considerada de grande vulnerabilidade biológica e sujeita a diversos agravos nutricionais. **Métodos:** Foram utilizados artigos publicados nos últimos doze anos, priorizando aqueles que realizaram seus estudos em creches brasileiras, com crianças de seis meses a sete anos de idade. Na busca dos trabalhos utilizou-se as seguintes palavras chave "creches" e "consumo alimentar". **Resultados:** As cre-

ches são orientadas a desenvolver um cardápio balanceado e adequado à idade das crianças, e que atenda a 100% das recomendações. Porém, o sucesso no suprimento das mesmas, nem sempre é alcançado. Mesmo com o enfoque centrado na alimentação, estudos realizados em creches, relatam a baixa ingestão de energia pelas crianças que a frequentam, bem como de ferro e cálcio. Fatores que podem comprometer o desenvolvimento saudável das mesmas, já que a insuficiência de energia, deficiência de ferro e cálcio podem levar aos quadros de desnutrição, anemia ferropriva e sérios prejuízos quanto ao crescimento, respectivamente. E em contrapartida, o consumo proteico e de vitamina C tem excedido as recomendações. A dieta hiperproteica na presença de baixa caloria compromete as proteínas disponíveis que são desviadas de suas funções para o fornecimento de energia. O excesso de vitamina C não chega a ser tóxico e seu consumo contribui para uma maior absorção do ferro da dieta. **Considerações finais:** Através dos resultados obtidos, pode-se constatar a necessidade de reformulação no planejamento dos cardápios e de padronização no porcionamento dos alimentos. Além disso, é importante que a alimentação da criança seja complementada em casa, para que suas necessidades sejam atendidas, já que o consumo médio na creche está muito aquém do adequado. É evidente também que a atuação do profissional de Nutrição nesses locais é de suma importância, tanto para prevenção como para recuperação de deficiências nutricionais e promoção de hábitos alimentares saudáveis, que deve estender-se a todos os membros que direta ou indiretamente cuidam da criança.

Palavras Chaves: Criança; Creches; Consumo de alimentos.

473 PREVALÊNCIA DA HIPOVITAMINOSE A EM PRÉ-ESCOLARES BRASILEIROS

Livia Feres Pereira Martins, Fernanda Martins de Albuquerque, Livia Maria Donato, Márcio Guedes Zamperlim, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Ana Paula Carlos Cândido Mendes, Cristiane Gonçalves de Oliveira Fialho, Daniela da Silva Rocha, Michele Pereira Netto

Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal da Bahia.

Correspondência para: liviaferesjf@hotmail.com

Introdução: A vitamina A é essencial ao crescimento, à função imunológica e à integridade do globo ocular, logo, sua deficiência pode comprometer o crescimento, diminuir a resistência às infecções, além de acarretar xerofthalmia, cegueira e morte em milhares de crianças no mundo. Estudos realizados no Brasil têm identificado prevalências superiores a 10% de níveis de retinol sérico abaixo de 20^og/dL, condição que caracteriza a hipovitaminose A como um importante problema de saúde pública. **Método:** Revisão bibliográfica realizada nas bibliotecas virtuais Scielo, Bireme e Medline, de artigos publicados nos últimos 15 anos, utilizando como critério de busca as palavras chaves "deficiência de vitamina A", "hipovitaminose A", "pré-escolares" e "creche". **Resultados:** Segundo a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher 17,4% de crianças menores de cinco anos apresentam níveis séricos baixos de vitamina A, além disto, estudos realizados mostram que a deficiência desta vitamina, constitui-se um

problema endêmico nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste. Fato este, evidenciado por alguns estudos, dentre eles, o realizado em Teresina (PI) que mostra que a vitamina A é muito baixa (29%) em crianças, de 2 a 4 anos que permaneciam meio período na creche; estudo realizado no Recife (PE) mostra que a prevalência dos níveis inadequados de retinol sérico foi de 7,0%, enquanto 22,0% dos pré-escolares apresentavam níveis aceitáveis ou marginais de retinol; já um estudo realizado no Sergipe observou a prevalência de hipovitaminose A de 32,1%. Na região Sudeste o problema também é evidenciado, no Rio de Janeiro (RJ), por exemplo, encontrou-se uma prevalência de 34,3% de hipovitaminose A; já no estudo realizado em Ribeirão Preto (SP), no período de setembro de 1999 a setembro de 2000, foi encontrada uma prevalência 75,4% de pré-escolares com hipovitaminose A e em Viçosa (MG), um estudo mostrou taxa de 15% de hipovitaminose A em pré-escolares. Apesar de na região Sul a hipovitaminose A não ser considerada um problema endêmico, em Itajaí (SC) foi observada a prevalência de 2% de pré-escolares com a deficiência. **Considerações finais:** Diante dos achados é possível verificar que uma parcela significativa de pré-escolares apresenta hipovitaminose A. Desta forma, considera-se de extrema importância que as creches, locais onde muitas destas crianças passam a maior parte do dia, ofereçam alimentação variada e colorida e que contenha alimentos fontes de vitamina A. Além disso, a prática da educação alimentar e nutricional, não só com pré-escolares, mas também com seus pais deve ser estimulada.

Palavras-chave: Deficiência de vitamina A; Pré-escolar; Creches; Educação Alimentar e Nutricional.

474 PREVALÊNCIA DE ANEMIA CAUSADA PELA DEFICIÊNCIA DO FERRO NA INFÂNCIA

Livia Feres Pereira Martins, Fernanda Martins de Albuquerque, Livia Maria Donato, Márcio Guedes Zamperlim, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Ana Paula Carlos Cândido Mendes, Cristiane Gonçalves de Oliveira Fialho, Daniela da Silva Rocha, Michele Pereira Netto

Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto Universidade Federal da Bahia.

Correspondência para: liviaferesjf@hotmail.com

Introdução: A deficiência do ferro é responsável pela maior parte das anemias encontradas, sendo denominada anemia ferropriva, doença de alta prevalência no Brasil, constituindo-se num problema de saúde pública. Vários estudos revelam aumento da prevalência de anemia na infância ao longo dos últimos anos. Os fatores que podem contribuir para esse aumento são: baixas reservas de ferro ao nascer em bebês prematuros e nascidos com baixo peso, velocidade de crescimento no primeiro ano, balanço entre a ingestão e as perdas do mineral, interrupção precoce do aleitamento materno e alimentação com baixa disponibilidade desse nutriente. **Método:** Foi realizada uma pesquisa de artigos publicados na base de dados Scielo, tendo como critério a utilização de artigos publicados entre os anos de 2002 e 2012 e com as seguintes palavras chave "anemia", "anemia ferropriva", "deficiência de ferro". **Resultados:** Em um estudo realizado

no município de Goiânia (GO), a prevalência de anemia encontrada em lactentes foi de 60,9%, em outro realizado em creches públicas de Cuiabá (MT) com crianças menores de 3 anos, foi encontrada elevada prevalência de anemia de 63% e anemia grave 22,5%, no estudo realizado no município de Viçosa (MG) com crianças de 6 a 12 meses, a prevalência de anemia foi de 57,6%, já no estudo feito no estado de Pernambuco com crianças de 6 a 59 meses, as crianças com menos de 24 meses apresentaram risco 3,61 vezes maior de serem anêmicas em relação às demais, em outro estudo realizado na cidade de Pelotas (RS) feito com crianças menores de 6 anos, a prevalência de anemia foi de 53% e em um estudo no Oeste do Paraná a prevalência encontrada foi de 29,7%. **Considerações finais:** Embora fontes de ferro (carnes e feijões) participem do consumo alimentar diário, certamente na alimentação infantil não ocorrem na proporção que deveriam, além de serem ingeridos juntamente a fatores antinutricionais presentes nos chás, mates, refrigerantes, etc. Há baixo consumo de fontes de vitamina C, além de esse estar frequentemente dissociado da refeição principal, na qual se concentram as principais fontes alimentares de ferro. Sendo assim, a vitamina C das frutas não exerce o efeito de promotor da absorção desse mineral. Com os resultados encontrados, torna-se evidente a necessidade da melhoria da qualidade do pré-natal, incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e medidas de educação nutricional para as mães e crianças para tentar combater essa carência nutricional.

Palavras-chave: Anemia, Deficiência de ferro, Lactente, Criança.

475 FATORES DE RISCOS RELACIONADOS A INFECÇÃO NEONATAL EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE SAÚDE: UM ESTUDO COMPARATIVO

Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira, Jacqueline Silva Araújo, Monique Leite Costa, Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes, Maria Lysete de Assis Bastos, Ingrid Martins Leite Lúcio

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil, Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: keilakris@hotmail.com

Introdução: A Unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) oferece os maiores riscos de adquirir infecções devido à vulnerabilidade do recém-nascido, a lenta maturação do seu sistema imunológico, baixo peso ao nascer, o uso de procedimentos invasivos, superlotação de leitos, tornando-se relevante responder ao seguinte questionamento: quais fatores de risco, medidas de prevenção e controle estão relacionados à infecção neonatal em instituições públicas de saúde? **Objetivos:** Analisar comparativamente fatores de riscos, medidas de prevenção e controle para infecções neonatais em duas

instituições públicas de saúde. **Método:** Estudo descritivo, transversal, ocorrido em UTIN de duas instituições de Saúde (Grupos A e B) em Maceió/AL. O período de coleta de dados foi entre dezembro/2011 a maio/2012. **Resultados:** 91 participantes da pesquisa, 41 do Grupo A e 50 do B. Houve consenso em relação à faixa etária (31-40 anos) e tempo de experiência em UTIN (1-10 anos), registro de enfermagem esporádico, técnicas de higiene restrita a higienização das mãos, fatores de risco intrínsecos relacionados à idade gestacional e baixo peso ao nascer, fatores de risco relacionados à duração da hospitalização, uso de procedimentos invasivos (cateteres arteriais e venosos), superlotação de leitos. Quanto à faixa salarial destacaram-se valores entre R\$ 999,00 (Grupo A) a R\$ 1.999,00 (Grupo B). Quanto ao nível de satisfação com a própria atuação na prestação de cuidados 75,6% (Grupo A) dos respondentes afirmou satisfação e 64% (Grupo B) insatisfação. **Conclusão:** Deste modo, conclui-se que os fatores de risco apontados neste estudo comprometem a vulnerabilidade do recém-nascido à infecção hospitalar, tornando-se necessário a implementação de ações educativas que favoreçam o cuidado de enfermagem integral, proporcionando a prevenção de doenças e recuperação da saúde do recém-nascido.

Palavras-chave: Exposição ao risco, prevenção e controle, cuidados de enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva, Infecção neonatal.

476 SINAIS FLOGÍSTICOS ASSOCIADOS À LOCALIZAÇÃO DA PONTA DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA

Keline Soraya Santana Nobre, Fernanda Cavalcante Fontenele, Ana Paula Melo Façanha, Maria Izéllia Gomes, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Universidade Federal do Ceará (UFC)

Correspondência para: keline2nobre@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é comum a utilização de cateter venoso central para infusão de soluções endovenosas. A utilização deste dispositivo deve ser criteriosa no que diz respeito à inserção, manutenção e remoção, devido ao aparecimento de complicações decorrentes do uso seu inadequado. O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), dispositivo cuja inserção acontece por veia periférica, alojando sua ponta em veia cava, atualmente mais utilizado para implementação de terapia intravenosa em recém-nascido (RN). A utilização do cateter com localização inadequada no sistema vascular pode acarretar eventos adversos como o aparecimento de sinais flogísticos: calor, rubor, dor e edema. **OBJETIVO:** Quantificar a ocorrência de sinais flogísticos em RN de uma UTIN relacionados a localização da ponta do PICC. **MÉTODO:** Estudo documental, retrospectivo, descritivo, realizado em março de 2012, numa UTIN, de maternidade pública, terciária, re-

ferência para atendimento à gestante e RN de alto risco em Fortaleza-CE. Os dados gerados de janeiro de 2009 a fevereiro de 2010 foram coletados através da consulta ao formulário para registro e acompanhamento de RN com implantação do PICC e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 179/09. **RESULTADOS:** Foram implantados 134 PICC para a infusão de soluções. O número total de ocorrência de sinais flogísticos foi 24 (18%) dos cateteres inseridos. Em relação a presença de sinais flogísticos, em 9 (38%) o PICC estava com localização periférica e 11 (45%) com localização central, e 4 (17%) estavam sem registro de localização da ponta do cateter. Como cuidados de enfermagem na prevenção de infecção hospitalar destaca-se o uso de equipamentos de proteção individual, lavagem das mãos, atenção a troca de curativos mantendo técnica asséptica durante a inserção, friccionar álcool à 70% no rub do cateter antes de acessar o sistema, trocar o sistema fechado de infusão a cada 48 horas, prevenindo contaminação dos circuitos e sítio de inserção e ainda monitoração do local de inserção do PICC. **CONCLUSÃO:** Observa-se ocorrência de sinais flogísticos em RN que utilizaram PICC periférico. Há necessidade de se intensificar as técnicas de prevenção de infecção na inserção e manutenção do cateter, utilizando barreira estéril máxima. Nesse contexto, é fundamental a avaliação e tomada de decisão do enfermeiro quanto a retirada do cateter quando periférico, com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência ao RN.

Palavras-chave: Recém-nascido; Cateterismo Venoso Central; Cateterismo periférico; Cuidados de Enfermagem, Unidades de Terapia Intensiva.

477 CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: VEIAS CATETERIZADAS VERSUS NÚMERO DE PUNÇÕES

Keline Soraya Santana Nobre, Fernanda Cavalcante Fontenele, Ana Paula Melo Façanha, Maria Izélia Gomes, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Universidade Federal do Ceará (UFC)

Correspondência para:
keline2nobre@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem prestada ao Recém-Nascido(RN) admitido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal(UTIN) requer habilidade intelectual, científica e manual. Para implementação da terapêutica medicamentosa endovenosa requerida até o amadurecimento do RN na UTIN, é necessário a permeabilização de um acesso venoso que possibilite a infusão de múltiplas soluções, sendo o Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) um excelente dispositivo por reunir os benefícios de um acesso venoso central e as vantagens de uma inserção por punção periférica, sem a necessidade de anestesia local ou sutura para sua fixação. Recomenda-se que o PICC seja inserido até a segunda punção venosa em veias da região antecubital, por serem mais calibrosas, proporcionando mais chances de sucesso. **OBJETIVO:** Avaliar a prática de inserção do PICC, comparando a quantidade de punções venosas, necessárias à sua inserção, com a veia cateterizada. **MÉTODO:**

Estudo documental, retrospectivo, descritivo, realizado em abril de 2012, com RN de uma UTIN, de maternidade pública, terciária, referência para o atendimento especializado ao binômio mãe-filho no Ceará. Os dados de janeiro de 2009 a fevereiro de 2010 foram coletados no formulário para registro e acompanhamento de RN com implantação do PICC. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição com parecer 179/09. **RESULTADOS:** Foram implantados 134 PICC para a infusão de Nutrição Parenteral Total e antibióticos. Em 64 (47,76%) PICC, a inserção ocorreu até a 4ª punção, 59 das veias punçionadas e cateterizadas foram da região antecubital Direita (D) e Esquerda (E): basilíca e cefálica. Este dado se assemelha aos de estudos na área informando que as veias de escolha para inserção do PICC, são as antecubitais por serem mais calibrosas, favorecendo a inserção com sucesso, com o mínimo de tentativas de punção. Das 70 (52,24%) inserções de PICC restante, o sucesso na inserção ocorreu na 5ª punção nas veias bilaterais: axilar, jugular externa, temporal, retro-auricular, dorso da mão, punho. **CONCLUSÃO:** A excelência na cateterização com PICC está em diminuir punções venosas. Os dados demonstraram que o sucesso da inserção está em fazê-la eletivamente, em vasos preservados, escolhendo-os na região antecubital, para promover assistência de enfermagem de qualidade, expondo o RN ao mínimo estresse doloroso.

Palavras-chave: Recém-nascido; Cateterismo Venoso Central; Cateterismo periférico; Cuidados de Enfermagem.

478 DESTRONANDO UM REIZINHO: A DESMITIFICAÇÃO DO FILHO ÚNICO

Lorena Norberta Mendes Moura, Rodolfo Myronn de Melo Rodrigues, Manoel Guedes de Almeida, José Ivo dos Santos Pedrosa

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil, Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Campinas

Correspondência para: du-loren@hotmail.com

Introdução: Os filhos únicos são alvos de excessos, seja de cuidados e agrados, seja de rotinas extensas de atividades extraescolares, pois constituem foco de investimentos financeiros e emocionais dos pais, onde se coadunam expectativas diversas do casal. Produto desses exageros e da carência da companhia dos pais no mundo contemporâneo acabam desenvolvendo identidade autoritária, carregando consigo o estigma do "reizinho": solitário, exigente, egocêntrico e temperamental. **Método:** Revisão Bibliográfica Integrativa nas bases do Scielo, Lilacs e Google Scholar, através dos descritores Filho Único, Psicologia Infantil, Identidade, agrupados ou isoladamente. Como critério de inclusão/exclusão, foram selecionados trabalhos publicados em língua portuguesa segundo a proximidade/distanciamento com a pergunta-norteadora: como se caracteriza o filho único no contexto familiar contemporâneo? Optou-se por abordagem qualitativa na síntese, análise e apresentação dos resultados. **Resultados:** O mito do filho único, mimado e superprotegido, remonta a 1869, com o livro "Of Peculiar and Exceptional Children", do psicólogo Granville Stanley Hall, influenciador de pesquisadores por décadas. Contudo, a literatura mostra mudanças importantes no perfil familiar tradicional que competem para a formação identitária do jovem. Nesse interim, especialistas apontam várias vantagens ao filho único no contexto da sociedade de mercado, individualista, egocêntrica, onde todos os filhos são únicos, confundindo as marcas identitárias de Hall com as diretrizes capitalistas. Com efeito, pode-se afirmar que eles são filhos da sociedade de consumo. Em estudo feito pela Universidade de Essex, na Grã-Bretanha, com mais de 100 mil pessoas em 40 mil lares, revelou que filhos únicos são mais felizes do que aqueles que têm irmãos. Atualmente, é cada vez maior o número de mães que trabalham e a criança tem que aprender a dividir a atenção dos pais com outras prioridades. Estudo transversal realizado Universidade Federal do Rio Grande do Sul com 360 adolescentes de uma escola privada de Porto Alegre de idades entre 15 e 19 anos, entre 2000 e 2001 concluiu que filhos únicos têm maior autoestima, satisfação com os pais e melhor desempenho escolar, menos episódios de intoxicação alcohólica e contato com drogas e menor definição heterossexual dos primeiros mas semelhantes níveis de interação social. **Conclusão:** O filho único por receber mais investimentos e ser mais bem acompanhado pelos pais possuem melhores condições para amadurecer, definir-se, e posicionar-se responsabilmente. Daí a árvore genealógica reduzida dominante, sobretudo nos grandes centros urbanos ser responsável por gerar crianças felizes e adultos bem formados e inteligentes. O que constitui a ressignificação do filho único.

Palavras-chave: Filho único, "Reizinho", Excessos, Mito, Ressignificação, Bem sucedidos.

479 O SILÊNCIO DIANTE DAS VITIMAS DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E A INTERGERACIONALIDADE DESSE

Lorena Norberta Mendes Moura, Rodolfo Myronn de Melo Rodrigues, Manoel Guedes de Almeida, José Ivo dos Santos Pedrosa

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil, Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Campinas

Correspondência para: du-loren@hotmail.com

Introdução: O domínio do forte sobre o mais fraco, que permeia todas as esferas da sociedade, acrescido à pouca importância que é dada à criança e às consequências de seus maus tratos fazem destas, não raro, vítimas dessas relações de poder. O abuso sexual na infância, ASI, compreende quaisquer práticas que visem obtenção de prazer sexual dos adultos com uso de crianças, por meio da coerção privada através da violência, posição hierárquica ou sedução. O ASI leva a consideráveis prejuízos das funções emocionais e cognitivas, devido à imaturidade e ao inconcluso processamento e manifestação do transtorno do estresse pós-traumático. É gritante o silêncio, diante dessa violência e de suas vítimas, que frequentemente perpetram o abuso sexual com seus próprios filhos. **Métodos:** Pesquisa quali-quantitativa retrospectiva baseada em publicações do Redalyc, Scielo e Hcnet. **Resultados:** O abuso infantil predomina no ambiente

intrafamiliar. Um estudo realizado em São Paulo (Cohen, 1993) revelou que o pai era o abusador em 41,6% dos casos, seguido pelo padrasto (20,6%), tio (13,8%), primo (10,9%) e irmão (3,8%). Apenas 15% dos episódios de ASI extrafamiliar foi perpetrado por um estranho (Russel, 1984). Abusadores frequentemente trazem histórias de maus tratos e negligência na infância (Belsky 1980). A criança é intimada pelo abusador ou pela família a manter a violência em segredo (Watson, 1990). Há relutância dos profissionais e familiares em reconhecer e relatar o abuso sexual, os primeiros negligenciam ou por despreparo, quanto à identificação dos sinais de abuso, ou por temerem situações de confronto legal e aqueles, por sua vez, se calam receosos da vergonha social ou mesmo da diluição da família. (Kaplan e Sadock, 1990). É consenso na literatura as limitações da Legislação no enquadramento penal do ASI, restringindo os crimes sexuais à conjunção carnal. **Conclusão:** As vítimas de abuso sexual multinegligenciadas tendem a carregar essa criança ferida dentro de si e estabelecer um processo defensivo: a identificação com o agressor como uma maneira psíquica de sobreviver ao abuso. Convertendo-se em molestadora, a outrora vítima torna o abuso sexual um legado passado à próxima geração de vítimas.

Palavras-chave: Abuso sexual, Violência, Infância, Negligência, Silêncio, Vítima, Intergeracional.

480 SINTOMAS DE ANSIEDADE EM MÃES DE NEONATOS A-TERMO

Maihana Maíra Cruz Dantas, Priscilla Cristina Bezerra de Araújo, Luciana da Silva Revorêdo, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil, HOSPED/UFRN, Natal, RN, Brasil

Correspondência para: lucianacarla.psi@hotmail.com

Introdução: O pós-parto é um período no qual a mulher vivencia transformações fisiológicas, sociais e psíquicas. Assim, nesse momento muitas genitoras relatam sentimentos tais como tristeza em vez de alegria, podendo vir a apresentar o aumento de sintomas de ansiedade. Este é um aspecto relevante, pois a sintomatologia ansiogênica representa riscos não só para a saúde psíquica materna, como também para a relação mãe-bebê. Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar os sintomas de ansiedade em mães de neonatos a-termo. **Método:** Para tanto foi desenvolvido um estudo descritivo de corte transversal, com 70 mães de neonatos a-termo no período de abril a junho de 2012 em dois hospitais de referência para atendimento em gestação de alto-risco, localizados em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Quanto ao instrumento para coleta dos dados, foi utilizado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado

(IDATE), este contém duas sub-escalas, a de Ansiedade-Estado e de Ansiedade-Traço. O Estado de Ansiedade é caracterizado por variar ao longo do tempo, bem como por sentimentos de tensão e apreensão que são percebidos de forma consciente. Já o traço de ansiedade está relacionado a características do indivíduo ao reagir a situações concebidas como ameaçadoras variando pouco de acordo com as situações externas. **Resultados:** foi constatada uma mediana da Ansiedade-Estado de 42 (mínimo = 24; máximo = 63) e 43 (mínimo = 24; máximo = 70), da Ansiedade-Traço, portanto, 47,1% e 51,4% das genitoras apresentaram sintomas de ansiedade em nível clínico, respectivamente. Assim, os resultados mostraram que no pós-parto as genitoras apresentaram uma intensa prevalência da referida sintomatologia. **Conclusão:** os dados encontrados no presente estudo demonstram a importância da avaliação dos sintomas de ansiedade, pois este é um aspecto que tem sido pouco investigado em pesquisas Brasileiras e que pode vir a representar riscos para a saúde materna, para a relação da díade mãe-bebê e para o desenvolvimento do neonato. Portanto, faz-se relevante que os profissionais de saúde, que desenvolvem suas atividades junto às puérperas, estejam atentos a prevalência desses sintomas, a fim de possibilitar o desenvolvimento de intervenções que venham a proporcionar melhorias para saúde biopsicossocial da díade genitora-neonato.

Palavras-chave: Mãe, Ansiedade, A-termo, Pós-parto.

481 A GARANTIA DO DIREITO FUNDAMENTAL À AMAMENTAÇÃO NO BRASIL: DIREITOS HUMANOS, DIREITO À SAÚDE E FAMÍLIA

Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima, Thiago Marques Leão, Miria Alcântara

Universidade Católica do Salvador, Universidade de São Paulo

Correspondência para:

thmleao@usp.br/thmleao@gmail.com

Introdução: As novas dinâmicas sociais contemporâneas redimensionaram o papel da família e do Estado na garantia do direito à saúde. A amamentação, porém, é uma das dimensões de cuidado contínuo, cuja natureza intimamente familiar não pode ser suprida pela atuação exclusivamente estatal. A família integra a rede de apoio social materno-infantil, como espaço nuclear de promoção da amamentação e cuidado. Cabe ao Estado garantir o direito à amamentação, reconhecendo o lugar da família em suas ações. No Brasil, a previsão constitucional do direito fundamental à amamentação e a incorporação dos diplomas internacionais de direitos humanos, com força constitucional e aplicabilidade imediata, são marcos da rede de proteção legal à amamentação. A fundamentalidade deste direito é um tema especialmente complexo, com desdobramentos na relação entre indivíduos e destes com a sociedade e o Estado. Na esfera privada, a amamentação envolve necessariamente dois sujeitos de direitos: a nutriz e a

criança. Na esfera pública, o direito à amamentação estabelece uma relação entre mãe e criança de um lado, e o Estado e a sociedade de outro. A criança é garantido o direito à alimentação adequada e em condições de higiene e segurança propícias ao seu desenvolvimento pleno e saudável. A lactante, condições para amamentar, se assim escolher, sem prejuízo de quaisquer direitos e sem sofrer quaisquer formas de violência ou discriminação, por parte da sociedade ou do Estado. **Objetivo:** Analisar a proteção legal à amamentação no Brasil, na perspectiva da família e do Estado. **Método:** Adotou-se uma abordagem qualitativa, mediante revisão crítica da legislação e literatura. O estudo integra a pesquisa "Gênero e família em mudança: participação de pais no cuidado cotidiano de filhos pequenos - CNPq/UCSAL", que estudou a amamentação de crianças de zero a dois anos, entre 150 mães residentes em Salvador/BA. **Resultados e Considerações Finais:** Identificou-se o arcabouço legal de proteção e promoção à amamentação, notadamente, os direitos da mãe trabalhadora, o direito à alimentação e à saúde da criança e a regulação do comércio de fórmulas que fomentam a interrupção precoce da amamentação. Percebe-se uma proteção legal abrangente à amamentação, e uma política consistente nesse sentido. Deve-se dar continuidade a estas ações com foco na família, sociedade, profissionais de saúde e gestores, destacando a importância da amamentação, seu relevo na promoção do pleno desenvolvimento e crescimento saudável da criança.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Amamentação; Saúde; Família.

482 MÉTODO MÃE-CANGURU: PERFIL DA CLIENTELA

Fernanda Cavalcante Fontenele, Beatriz Maria Campos Câmara, Ana Paula Melo Façanha, Maria Izélia Gomes, Keline Soraya Santana Nobre, Fabíola Chaves Fontoura, Lucileide Gomes da Silva, Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:

fernanda_meac@hotmail.com

Introdução: O Método canguru refere-se a modalidade de cuidado e atenção que prioriza o contato prolongado pele-a-pele entre a mãe do seu recém-nascido(RN) de baixo peso. Este método não substitui a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal(UTIN), mas visa proporcionar uma atenção humanizada, com toda tecnologia necessária para a sua segurança, sendo necessário para isto o acolhimento ao binômio, respeito a individualidade e envolvimento da mãe no cuidado direto a seu RN. **Objetivos:** Conhecer o perfil do recém-nascido integrante do projeto canguru e as atividades desenvolvidas na assistência ao binômio mãe-filho. **Método:** Estudo descritivo, em uma maternidade de referência, no município de Fortaleza, no período de janeiro à maio de 2012. Utilizou-se como instrumento de coleta o livro de registro existente na unidade. Amostra foi constituída por 48 RN que estiveram internados. **Resultados:** O Método Canguru é desenvolvido em três etapas, começando a primeira na

UTIN, tendo continuidade na enfermaria canguru e finalizando com acompanhamento pós-alta hospitalar. **Vantagens:** aumenta o vínculo mãe-filho e a qualidade do desenvolvimento e estimulação do recém-nascido; favorece o aleitamento materno; proporciona controle térmico adequado; induz ao menor risco de infecção; aumenta o vínculo familiar com a equipe; proporciona maior confiança da mãe em cuidar de seu filho e contribui para a liberação de leitos na UTIN. No período de janeiro a maio de 2012 foram internados 48 RN: 23 do sexo feminino e 25 masculino. 14 RN pesavam <1500g, 28 pesavam entre 1500g e 2000g e 6 pesavam >2000g. Destes 46 eram prematuros e 2 à termo. Quanto ao parto 21 nasceram de parto normal e 27 parto cesáreo. No que se refere a alimentação, 40 saíram com aleitamento materno espontâneo e 8 com necessidade de acompanhamento médico. Quanto a permanência na unidade 19 permaneceram menos de 10 dias (tendo sido 6 transferidos para o berçário de médio risco por desconforto respiratório), 22 permaneceram entre 10 e 20 dias e ainda 3 permaneceram mais de 20 dias até a alta. **Ações desenvolvidas:** orientar os pais, oferecer suporte emocional estimulando-os e encorajando o aleitamento materno; desenvolver ações educativas abordando importância da higiene e nutrição; desenvolver atividades recreativas para as mães; participar de treinamento, preparar a família para alta hospitalar, criando condições de continuidade do atendimento. **Conclusão:** O método canguru se tornou um marco referencial de atendimento humanizado ao recém-nascido de baixo peso sendo necessário atuação e avaliação constante da equipe para garantir uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem Neonatal; Humanização; Recém-Nascido; Método Canguru.

483 SINAIS FLOGÍSTICOS ASSOCIADOS À LOCALIZAÇÃO DA PONTA DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA

Keline Soraya Santana Nobre, Fernanda Cavalcante Fontenele, Ana Paula Melo Façanha, Maria Izélia Gomes, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
keline2nobre@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é comum a utilização de cateter venoso central para infusão de soluções endovenosas. A utilização deste dispositivo deve ser criteriosa no que diz respeito à inserção, manutenção e remoção, devido ao aparecimento de complicações decorrentes do uso seu inadequado. O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), dispositivo cuja inserção acontece por veia periférica, alojando sua ponta em veia cava, atualmente mais utilizado para implementação de terapia intravenosa em recém-nascido (RN). A utilização do cateter com localização inadequada no sistema vascular pode acarretar eventos adversos como o aparecimento de sinais flogísticos: calor, rubor, dor e edema. **OBJETIVO:** Quantificar a ocorrência de sinais flogísticos em RN de uma UTIN relacionados a localização da ponta do PICC. **MÉTODO:** Estudo documental, retrospectivo, descritivo, realizado em março de 2012, numa UTIN,

de maternidade pública, terciária, referência para atendimento à gestante e RN de alto risco em Fortaleza-CE. Os dados gerados de janeiro de 2009 a fevereiro de 2010 foram coletados através da consulta ao formulário para registro e acompanhamento de RN com implantação do PICC e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 179/09. **RESULTADOS:** Foram implantados 134 PICC para a infusão de soluções. O número total de ocorrência de sinais flogísticos foi 24 (18%) dos cateteres inseridos. Em relação a presença de sinais flogísticos, em 9 (38%) o PICC estava com localização periférica e 11 (45%) com localização central, e 4 (17%) estavam sem registro de localização da ponta do cateter. Como cuidados de enfermagem na prevenção de infecção hospitalar destaca-se o uso de equipamentos de proteção individual, lavagem das mãos, atenção a troca de curativos mantendo técnica asséptica durante a inserção, friccionar álcool à 70% no rub do cateter antes de acessar o sistema, trocar o sistema fechado de infusão a cada 48 horas, prevenindo contaminação dos circuitos e sítio de inserção e ainda monitoração do local de inserção do PICC. **CONCLUSÃO:** Observa-se ocorrência de sinais flogísticos em RN que utilizaram PICC periférico. Há necessidade de se intensificar as técnicas de prevenção de infecção na inserção e manutenção do cateter, utilizando barreira estéril máxima. Nesse contexto, é fundamental a avaliação e tomada de decisão do enfermeiro quanto a retirada do cateter quando periférico, com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência ao RN.

Palavras-chave: Recém-nascido; Cateterismo Venoso Central; Cateterismo periférico; Cuidados de Enfermagem, Unidades de Terapia Intensiva.

484 CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: VEIAS CATETERIZADAS VERSUS NÚMERO DE PUNÇÕES

Keline Soraya Santana Nobre, Fernanda Cavalcante Fontenele, Ana Paula Melo Façanha, Maria Izélia Gomes, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Universidade Federal do Ceará (UFC)

Correspondência para:
keline2nobre@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem prestada ao Recém-Nascido (RN) admitido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) requer habilidade intelectual, científica e manual. Para implementação da terapêutica medicamentosa endovenosa requerida até o amadurecimento do RN na UTIN, é necessário a permeabilização de um acesso venoso que possibilite a infusão de múltiplas soluções, sendo o Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) um excelente dispositivo por reunir os benefícios de um acesso venoso central e as vantagens de uma inserção por punção periférica, sem a necessidade de anestesia local ou sutura para sua fixação. Recomenda-se que o PICC seja inserido até a segunda punção venosa em veias da região antecubital, por serem mais calibrosas, proporcionando mais chances de sucesso. **OBJETIVO:** Avaliar a prática de inserção do PICC, comparando a quantidade de punções venosas, necessárias à sua inserção, com a veia cateterizada.

MÉTODO: Estudo documental, retrospectivo, descritivo, realizado em abril de 2012, com RN de uma UTIN, de maternidade pública, terciária, referência para o atendimento especializado ao binômio mãe-filho no Ceará. Os dados de janeiro de 2009 a fevereiro de 2010 foram coletados no formulário para registro e acompanhamento de RN com implantação do PICC. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição com parecer 179/09. **RESULTADOS:** Foram implantados 134 PICC para a infusão de Nutrição Parenteral Total e antibióticos. Em 64 (47,76%) PICC, a inserção ocorreu até a 4ª punção, 59 das veias puncionadas e cateterizadas foram da região antecubital Direita (D) e Esquerda (E): basilica e cefálica. Este dado se assemelha aos de estudos na área informando que as veias de escolha para inserção do PICC, são as antecubitais por serem mais calibrosas, favorecendo a inserção com sucesso, com o mínimo de tentativas de punção. Das 70 (52,24%) inserções de PICC restante, o sucesso na inserção ocorreu na 5ª punção nas veias bilaterais: axilar, jugular externa, temporal, retro-auricular, dorso da mão, punho. **CONCLUSÃO:** A excelência na cateterização com PICC está em diminuir punções venosas. Os dados demonstraram que o sucesso da inserção está em fazê-la eletivamente, em vasos preservados, escolhendo-os na região antecubital, para promover assistência de enfermagem de qualidade, expondo o RN ao mínimo estresse doloroso.

Palavras-chave: Recém-nascido; Cateterismo Venoso Central; Cateterismo periférico; Cuidados de Enfermagem.

485 DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM IDENTIFICADOS EM CRIANÇAS COM PNEUMONIA

Samyla Citó Pedrosa, Altamira Mendonça Félix Gomes, Daniely Viana da Silva Costa, Deiziane Viana da Silva Costa, Livia Maria Damasceno dos Santos, Marinna Maria de Andrade Costa, Mônica Fernandes Magela, Stephanie da Silva Veras, Izaildo Tavares Luna

Universidade Federal do Ceará(UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: samylacito@hotmail.com

Introdução: As infecções respiratórias agudas (IRAs) representam uma das maiores causas de morbidade e mortalidade em pacientes pediátricos, sendo as pneumonias responsáveis por cerca de quatro milhões de óbitos por ano nos países em desenvolvimento. A identificação dos diagnósticos de Enfermagem em crianças com pneumonia é importante para o aprimoramento da assistência prestada, devendo ser identificados e listados em ordem de prioridades, com base no grau de ameaças ao nível do bem-estar do paciente, proporcionando um foco central para as etapas subsequentes do Processo de Enfermagem. Deste modo, o delineamento dos diagnósticos de Enfermagem leva o enfermeiro a viabilizar a Sistematização da Assistência contribuindo para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do sujeito. Diante disso, objetivou identificar os diagnósticos de Enfermagem apresentados por crianças acometidas por pneumonia hospitalizadas em unidade de internação

pediátrica de um hospital da cidade de Fortaleza - CE. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, realizado no mês de maio de 2012 com sete crianças internadas em unidade de atenção secundária. Para a coleta das informações utilizamos o exame físico e a entrevista. Os diagnósticos foram estabelecidos a partir dos sinais e sintomas apresentados no momento do exame clínico, sendo encontrados oito diagnósticos segundo a Taxonomia da NANDA. Salientamos que todos os aspectos éticos e legais foram respeitados de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Após a análise das informações coletadas, levantamos os problemas de Enfermagem que subsidiaram a definição dos diagnósticos a seguir: Risco de Infecção; Padrão respiratório ineficaz; Risco de desequilíbrio na temperatura corporal; Risco de solidão; Atividades de recreação deficiente; Ansiedade; Medo e Nutrição desequilibrada menor que as necessidades corporais. Com a definição dos diagnósticos de Enfermagem, o planejamento das intervenções foram traçadas de acordo com os problemas identificados nas crianças, centrando nossa atenção na integralidade da assistência durante o processo de cuidar de Enfermagem. **Conclusões:** Afirmamos que a identificação dos diagnósticos de Enfermagem em crianças com pneumonia permite o direcionamento dos cuidados de Enfermagem, possibilitando o reconhecimento das necessidades dos pacientes e fornecendo subsídios para a elaboração e implementação de intervenções corretas e direcionadas aos problemas existentes, permitindo assim, melhor qualidade de vida aos portadores de infecção respiratória aguda.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem; Saúde da Criança; Pneumonia.

486 ASSISTÊNCIA À CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samyla Citó Pedrosa, Altamira Mendonça Félix Gomes, Deiziane Viana da Silva Costa, Livia Maria Damasceno dos Santos, Marinna Maria de Andrade Costa, Mônica Fernandes Magela, Stephanie da Silva Veras, Vera Lucia Teobaldo Damasceno, Izaildo Tavares Luna

Universidade Federal do Ceará(UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: samylacito@hotmail.com

Introdução: Os serviços de pronto atendimento pediátrico, sobretudo nos grandes centros urbanos, recebem alta demanda de pacientes, e a tendência da equipe é trabalhar com rapidez e eficácia para minimizar as situações de risco de vida. A assistência neste setor necessita de destreza, habilidade, conhecimento científico e sensibilidade, a fim de promover abordagem humanizada, minimizando a dor, desconforto e estresse das crianças e familiares. Devido a este fato, faz-se necessário um trabalho de aproximação entre o profissional de saúde e seus pacientes/clientes enfocando o diálogo, descontração e compreensão. Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem nos cuidados de crianças admitidas na emergência pediátrica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência que ocorreu no período de maio a junho de 2012. Teve como cenário a Unidade de

Emergência Pediátrica de um hospital público na cidade de Fortaleza-CE. Foi realizada assistência de Enfermagem aos pacientes pediátricos associada a atividades de acolhimento. **Resultados:** O desenvolvimento da assistência de Enfermagem agregada a atividades lúdicas gerou ambiente acolhedor estabelecendo relação de confiança entre os envolvidos, fazendo com que as crianças demonstrassem redução na ansiedade e melhor adaptação aos procedimentos realizados, fato evidenciado pelo engajamento delas nas atividades e por relatos de pais e/ou acompanhantes que agradecerem e verbalizaram sentimento de contentamento. As atividades lúdicas promoveram a integração enriqueceram a assistência de Enfermagem. As acadêmicas de Enfermagem a partir dessa vivência perceberam que o cuidado a criança necessita do desenvolvimento de habilidades como maior atenção, paciência, sensibilidade e percepção para entender a criança e tentar ajudá-la a superar o medo de procedimentos hospitalares. **Considerações finais:** Diante da experiência exposta, nota-se que a assistência à criança em situação de emergência necessita dos profissionais conhecimentos e habilidades, que estão além do conhecimento científico acerca de procedimentos e processos patológicos. Além disso, visualizou-se que a utilização do lúdico agregado aos cuidados de Enfermagem proporciona uma assistência diferenciada e desenvolvida pela relação de confiança contribuindo para o processo de recuperação da saúde da criança.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde da Criança; Cuidados de Enfermagem; Serviço Hospitalar de Emergência.

487 USO DE IMAGENS SITUACIONAIS SOBRE ACIDENTES DOMÉSTICOS JUNTO AS MÃES DE CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Samyla Citó Pedrosa, Altamira Mendonça Félix Gomes, Daniely Viana da Silva Costa, Deiziane Viana da Silva Costa, Livia Maria Damasceno dos Santos, Marinna Maria de Andrade Costa, Stephanie da Silva Veras, Vera Lucia Teobaldo Damasceno, Izaildo Tavares Luna

Universidade Federal do Ceará(UFC), Fortaleza, CE, Brasil, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Fortaleza, CE, Brasil

Correspondência para: samylacito@hotmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, os acidentes domésticos tem se revelado como uma das principais causas dos atendimentos, internações, incapacidades e óbitos em crianças de zero a seis anos, e tem contribuído, de forma considerável, para manter elevada a taxa de morbimortalidade infantil em todo o mundo. Por isso, observa-se a necessidade de ações de vigilância e proteção da família para que esses casos possam ser minimizados e as crianças vivenciem o processo de crescimento e desenvolvimento sem situações traumáticas e marcantes. Diante desse contexto, o objetivo desse estudo é relatar o uso de tecnologia educativa sobre acidente doméstico junto às mães de crianças com necessidades especiais. **Método:** Este estudo consiste em relato de experiência de estratégia educativa desenvolvida junto às mães em sala de espera para consulta de puericultura. Foi realizada num centro de assistência a

criança no mês de junho de 2012. Vale frisar que a ação educativa foi desenvolvida por meio do uso de cartões com imagens de situações que expõem as crianças aos acidentes domésticos. **Resultados:** Durante a ação educativa foram abordados os cuidados com vista à prevenção de quedas, queimaduras, intoxicação e outros. As mães foram orientadas por meio de dinâmica situacional utilizando cartões com imagens que alertavam para os cuidados que devem ser tomados para evitar o acesso das crianças aos fios, linhas elétricas, tomadas e interruptores sem os devidos protetores. Em momento seguinte, realizou-se a avaliação do encontro onde as participantes afirmaram ter compreendido o assunto abordado e relataram que iriam colocar em prática todo o conteúdo assimilado. Ao final da estratégia educativa algumas participantes reafirmaram que as famílias se defrontam todos os dias com fatores de risco que podem levar ao acontecimento de determinados tipos de acidentes domésticos em crianças e que as diversas ocorrências desses acidentes, principalmente as queimaduras, acontecem na cozinha, local inapropriado para a permanência infantil. As participantes ainda apontaram que momento educativo como o vivenciado por elas orienta de forma participativa e ajuda a minimizar os fatores de risco para acidentes no ambiente doméstico. **Considerações finais:** Na prática educativa, o uso de tecnologia com abordagem preventiva configura-se instrumental eficaz para a construção do saber aplicado. Portanto, prevenir acidentes domésticos torna-se um desafio para os profissionais que estão envolvidos no acompanhamento do crescer e desenvolver das crianças, sendo necessária a orientação educacional visando a despertar mudanças comportamentais que possam contribuir para a redução dos acidentes.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde da Criança; Prevenção de Acidentes.

488 PERFIL E DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS LACTENTES NASCIDOS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Laise Chaves de Oliveira, Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra, Vanessa Braga Torres, Sonaira Larissa Varela de Medeiros, Silvana Alves Pereira

Hospital Universitário Ana Bezerra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Correspondência para:

OBJETIVOS: O desenvolvimento motor é um processo sequencial e contínuo, relacionado à idade cronológica e as interações que existem entre as características físicas do indivíduo e ao ambiente em que está inserido. Com isto, o objetivo deste estudo foi conhecer o perfil dos lactentes aos seis meses de idade residentes na cidade de Santa Cruz/RN, que nasceram na maternidade do Hospital Universitário Ana Bezerra e avaliar seu desenvolvimento neuromotor através da "Alberta Infant Motor Scale" (AIMS). **MÉTODO:** Este estudo se caracterizou por ser um estudo descritivo de caráter transversal, o qual avaliou lactentes aos seis meses que nasceram a termo na maternidade do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), no período

de outubro e novembro de 2011. A amostra foi selecionada a partir de dados colhidos dos prontuários. Logo após a seleção da amostra, foi feito contato com o responsável da criança, marcando o horário da visita domiciliar para aplicação do instrumento de avaliação. Os achados coletados foram tabulados em um banco de dados no Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Entre outubro e novembro de 2011, nasceram 120 bebês no HUAB, 42 foram selecionados para participar deste estudo e 17 foram avaliados até o momento. Destes, 59% nasceram de parto cesáreo, com predomínio do sexo feminino (53%), pesando uma média de 3487g (+ 453g) e APGAR de 1º e 5º minuto, respectivamente, 8 (+ 0,70) e 9 (+ 0,35). Avaliando os dados sociodemográficos vimos que a média de idade da mãe foi de 29 anos (+ 6 anos), que vivem em união estável (47%) e com o ensino fundamental incompleto (41%). Ao avaliar o desenvolvimento motor verificamos que a média da pontuação na escala foi de + 26,50 indicando que os lactentes estão dentro dos padrões de normalidade de acordo com a AIMS. **CONCLUSÕES:** Divergindo do que é encontrado na literatura atual, os dados encontrados mostram que apesar destes lactentes viverem em condições ambientais que aumentam a probabilidade do aparecimento do déficit no desenvolvimento neuromotor, estes, vem apresentando um padrão de normalidade na aquisição dos marcos motores.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, lactentes, AIMS.

489 EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM GESTANTES ADOLESCENTES

Janaína Cavalcanti de Lima, Karine Adriana Teodoro de Sales, Fernanda Borges Carlucio

Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
janainacavalcanti1@hotmail.com

Introdução: A gestação é uma das etapas da vida da mulher de maior vulnerabilidade nutricional, estando, por exemplo, mais sujeita às carências decorrentes da má alimentação, em um momento em que o organismo determina expressivo aumento das necessidades nutricionais, comparado ao período pré-gestacional. Estudos demonstram que são nas faixas etárias extremas da vida reprodutiva, principalmente em mulheres com menos de 20 anos, as maiores chances de ocorrer o baixo peso ao nascer e mortalidade neonatal e infantil (Bettioli et al., 1992; Strobino et al., 1995). Guerra e cols. (2007) identificaram que recém-nascidos de mães adolescentes apresentam um risco duas vezes maior de baixo peso e três vezes maior de mortalidade neonatal em relação aos nascidos de mães adultas. **Métodos:** O Projeto de Educação Nutricional (PEN) foi realizado com 22 gestantes adolescentes (GA's)

com até 30 semanas de gestação, na Unidade Básica de Saúde Centro Escola, - Santo André-SP, no período de junho à outubro de 2011. Foi aplicado o inquérito Questionário de Frequência Alimentar (QFA) qualitativo a fim de verificar o consumo dos principais nutrientes que devem ser ingeridos na gestação. Além disso, serão realizados cartazes expositivos com informações sobre nutrição na gestação para que as gestantes sejam motivadas a participar do Projeto. Para tanto, foi abordado em visitas semanais à UBS os temas: a importância da nutrição na gestação, alimentos saudáveis X alimentos industrializados na gestação. **Resultados:** Dentre as 22 gestantes que participaram do PEN, 7 foram descartadas do estudo pois tiveram seu bebê no início do estudo. Portanto foram consideradas 15 gestantes que participaram do PEN até o final. Durante o período de atendimento foi possível observar que das 15 gestantes que participaram do PEN até o final, 7 (47%) delas mudaram o hábito alimentar, passando a realizar jejum, lanches entre as refeições, almoço e jantar; aumentaram o consumo de água; diminuíram o consumo de alimentos industrializados e passaram a consumir alimentos mais naturais; aumentaram o consumo de fontes de fibras. **Conclusão:** Para a melhoria da qualidade alimentar das gestantes seria de extrema importância que todas elas, de qualquer classe social, tivessem acesso à acompanhamento nutricional desde o primeiro mês de gestação, para que as mesmas possam ter uma melhor qualidade de vida durante o período gestacional.

Palavra-chave: Nutrição.

490 EVOLUÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDAS EM HOME CARE EM FORTALEZA/CE

Juliana Magalhães da Cunha Rêgo, Thaís Helena de Pontes Ellery

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Correspondência para: judorego@usp.br

Introdução: A paralisia cerebral é consequência de uma lesão estática, ocorrida no período pré, peri ou pós-natal que afeta o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional, sendo uma disfunção predominantemente sensoriomotora, que pode cursar com distúrbios da deglutição, comprometer o estado nutricional de seus portadores. O objetivo deste estudo foi acompanhar a evolução do perfil nutricional de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, longitudinal e comparativo, realizado com crianças e

adolescentes atendidos em home care, residentes na cidade de Fortaleza/CE, durante o período de janeiro de 2009 a julho de 2010 (18 meses). Realizou-se avaliação nutricional no início e no final do período do estudo, utilizando balança portátil e fita métrica (altura estimada). Foram coletados dados de: sexo, idade, peso, altura, estado nutricional (segundo WHO (2006-07)), via de administração da alimentação, mobilidade, constipação e uso de fibra alimentar. **Resultados:** Foram acompanhados 10 crianças e adolescentes, com média de idade: 13,2 anos ao final do estudo (mín: 8 anos e máx: 19 anos), sendo 30% meninas e 70% meninos, 90% acamados e todos com gastrostomia como via de dieta. Em jan/09, 40% apresentavam-se com baixo peso, 40% com peso adequado e 20% obesos, estando 50% com constipação e em uso de fibra alimentar, e, em jul/10, 40% permaneciam com baixo peso, 30% com peso adequado, 10% com sobrepeso e 20% obesos, estando 30% constipados e em uso de fibra alimentar. **Conclusões:** Apesar de acompanhar por um período de 18 meses, não houve melhora no perfil nutricional, principalmente entre aqueles com baixo peso, entretanto, pode-se perceber uma redução no percentual daqueles que apresentavam constipação.

Palavras-chave: paralisia cerebral, criança, adolescente, gastrostomia, estado nutricional, constipação.

491 CARACTERIZAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA GROSSA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Luzia Livia Oliveira Saraiva, Haryelle Náryma Confessor Ferreira, Gerônimo José Bouzas Sanchis, Thyago Furtado da Silva, Roberta de Oliveira Cacho, Enio Walker Azevedo Cacho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz - RN.

Correspondência para:
liviafisioterapia@hotmail.com

Introdução: A classificação tônica e topográfica das pessoas com Paralisia Cerebral (PC) não elucidada para os terapeutas todas as alterações motoras e funcionais. Para tanto, são necessários outros instrumentos padronizados que caracterizem esse público-alvo, preferencialmente de forma qualitativa e/ou quantitativa, auxiliando os processos diagnósticos e terapêuticos. Este trabalho objetivou avaliar a função motora grossa de crianças e adolescentes com PC que realizam tratamento fisioterapêutico no Centro de Reabilitação Infantil da cidade de Santa Cruz - RN. **Método:** O estudo foi de caráter exploratório e natureza quantitativa com estrutura transversal. A coleta dos dados ocorreu no período de março a junho de 2012, com participação de 13 crianças e adolescentes com diagnóstico de PC. Foi utilizado um questionário semiestruturado visando à caracterização socioeconômica dos pacientes e para avaliação da função motora grossa utilizou-se os instrumentos: Gross Motor Function Measure (GMFM-88) e Gross Motor Function Classification System (GMFCS). **Resultados:** Dos pacientes avaliados, sete eram do sexo masculino, a idade variou entre dois e 16 anos, sendo uma média de sete anos. De sete pacientes que estavam em idade escolar, dois não frequentavam a escola e quatro apresen-

tavam atraso do nível escolar de, no mínimo, dois anos. A média de indivíduos que compõem a família das crianças e adolescentes foi quatro pessoas e renda média familiar mensal de R\$ 410,77. A tabela 01 descreve os resultados da avaliação da função motora grossa obtidos através dos instrumentos de medida utilizados neste estudo.

Tabela 01: Resultados da avaliação da função motora grossa

Pacientes	GMFM Escore Total(%)	GMFCS
01	16,04	Nível V
02	0	Nível V
03	8,20	Nível V
04	70,80	Nível II
05	0,78	Nível V
06	1,83	Nível V
07	91,20	Nível V
	3,22	Nível II
08	93,19	Nível I
	18,38	Nível V
09	44,99	Nível III
	94,31	Nível I
10	33,78	Nível IV
11		
12		
13		

Conclusões: Os resultados reforçam a coerência de informação funcional disponibilizada pelos instrumentos utilizados (GMFM e GMFCS). De fato, os indivíduos que possuem menor escore total do GMFM apresentam níveis superiores do GMFCS, o que indica maior comprometimento da função motora grossa. Com isso, há dificuldade no desempenho das atividades funcionais e, possivelmente, na participação das crianças e adolescentes pesquisados em outros contextos, como o escolar. Nesta perspectiva, o conhecimento e utilização das classificações supracitadas podem contribuir para o delineamento dos objetivos e estratégias de acompanhamento terapêutico.

Palavras-chave: Paralisia cerebral; Classificação; Desenvolvimento infantil.

492 SOBRECARGA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL: PERFIL DA CIDADE DE SANTA CRUZ/RN

Luzia Livia Oliveira Saraiva, Haryelle Náryma Confessor Ferreira, Gerônimo José Bouzas Sanchis, Thyago Furtado da Silva, Roberta de Oliveira Cacho, Enio Walker Azevedo Cacho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz - RN

Correspondência para:
liviafisioterapia@hotmail.com

Introdução: A paralisia cerebral traduz a condição de deficiência física, na qual a autonomia das pessoas com esta disfunção pode ser comprometida pelos distúrbios da movimentação voluntária, locomoção e postura. Para auxiliá-las, muitas vezes, torna-se necessário um cuidador, o qual pode ter sua saúde física e psicológica influenciadas pelas demandas requeridas pelo cuidado prestado. O estudo teve como objetivo descrever a sobrecarga de cuidadores de crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral (PC) da cidade de Santa Cruz/RN. **Método:** Foram entrevistados, no período de maio a junho de 2012, 13 cuidadores de crianças e adolescentes com diagnóstico de PC, que estavam realizando tratamento fisioterapêutico no Centro de Reabilitação Infantil, em Santa Cruz/RN. Foram coletados dados socioeconômicos da família, idade das crianças e adolescentes e classificação da gravidade do comprometimento motor através do instrumento Gross Motor Function Classification System for Cerebral Palsy

(GMFCS). Para avaliar a sobrecarga de cuidadores, foi utilizada a Caregiver Burden Scale (CBS). **Resultados:** Foram entrevistados 13 cuidadores, sendo 12 do sexo feminino, com idade média de 34,38 anos. Quanto ao grau de parentesco, 12 eram mães e um pai. Em relação ao nível de escolaridade, quatro tinham o ensino fundamental incompleto, dois o fundamental completo, quatro o ensino médio incompleto, dois o ensino médio completo e um o ensino superior completo. Quanto ao estado civil, 10 cuidadores eram casados, dois solteiros e um divorciado. A família dos cuidadores pesquisados é composta por quatro pessoas em média e renda média familiar mensal de R\$ 410,77. A idade média das crianças e adolescentes era de sete anos. Em relação ao GMFCS, seis apresentaram nível V, três apresentaram nível I, duas nível IV e as outras duas nível III e II. A Tabela 1 mostra os resultados obtidos pela utilização da CBS.

Tabela 1: Escore das dimensões da CBS aplicadas aos 13 cuidadores de crianças e adolescentes com paralisia cerebral

CBS	Média	Desvio Padrão	Valor mínimo	Valor máximo
Tensão geral	2,10	0,70	1,00	3,62
Isolamento	1,46	0,65	1,00	2,66
Decepção	1,56	0,49	1,00	2,80
Envolvimento emocional	1,35	0,61	1,00	3,00
Ambiente	1,92	0,72	1,00	3,66

Conclusão: Os resultados demonstraram percepção subjetiva de sobrecarga dos cuidadores em todos os domínios da CBS, especialmente, o Tensão Geral. Indicam que o suporte social deve ser considerado durante a reabilitação de crianças e adolescentes com paralisia cerebral, visando o cuidado integral para a tríade pessoa com deficiência-cuidador-família.

Palavras-chave: Paralisia cerebral; Cuidadores; Avaliação.

493 A BIBLIOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Cláudia Lobelli Rangel Gomes, Josivânia Macena de Azevedo, Ana Paula Santos de Medeiros, Edna Maria Rangel de Sá

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil

Correspondência para: apsm85_psi@yahoo.com

Introdução: A biblioterapia é conceituada como a prescrição de materiais de leitura com função terapêutica. Trata-se de um recurso terapêutico que exerce estímulos através do lúdico, favorecendo a assimilação da mensagem transmitida pelas histórias lidas ou encenadas. Durante a prática da biblioterapia a pessoa que se utiliza desse instrumento poderá contar ou ler histórias para a criança hospitalizada, fazendo com que a mesma entenda melhor o processo de internação e possa assimilar, através do contexto lúdico, a mensagem que lhe é transmitida. Dessa forma, o profissional poderá, por exemplo, explicar a necessidade da realização de um procedimento clínico através de uma história em que o personagem se depara com situações conflitantes e as supera. Sendo assim, o objetivo

desse trabalho é mostrar que a biblioterapia pode representar um importante recurso terapêutico na atenção aos pacientes pediátricos hospitalizados. **Método:** Este trabalho é baseado no relato de experiência de um projeto de extensão denominado "Leitura além da sala de aula", cujas bases foram fundamentadas nos princípios da biblioterapia. Os profissionais de diversas áreas que participaram do projeto visitaram regularmente a enfermaria pediátrica do Hospital Varela Santiago, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Durante essas intervenções, foram contadas, lidas e encenadas histórias para as crianças. **Resultados:** O grupo percebeu que as crianças que participavam do projeto enfrentavam com mais tranquilidade procedimentos habitualmente estressantes, como cirurgias, quimioterapias e internações longas. As crianças participantes do projeto conseguiam discutir seus medos, suas dúvidas e falavam de seus desejos e planos com muito mais naturalidade do que as que não participavam, ou faziam isso com mais facilidade após começarem a participar do projeto regularmente. **Considerações finais:** A experiência foi muito rica, tanto para os profissionais envolvidos, quanto para as crianças participantes, fornecendo a estas a possibilidade de prevenir, recriar e superar progressivamente suas vivências potencialmente traumáticas de forma criativa e lúdica. Diante disso, fica clara a importância da biblioterapia como fator terapêutico para pacientes pediátricos hospitalizados.

Palavras-chave: Biblioterapia; Criança; Hospitalização.

494 AS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL A RESPEITO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL EM SALAS DE ENSINO REGULAR

Fernanda Crosara Ladir, Arlete Aparecida Bertoldo Miranda

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

Correspondência para: fernandacpsico@hotmail.com

Introdução: A inclusão de crianças com deficiência mental no ensino regular desafia a escola no seu objetivo de levar o aluno a aprender o conteúdo curricular, pois esse aluno tem uma maneira própria de lidar com o saber, que não corresponde ao que a escola preconiza. Esse processo tem acarretado inúmeros questionamentos e dúvidas e as angústias dos educadores e pais são legítimas, devendo ser ouvidas e problematizadas. É também fundamental conhecer a visão e opinião dos alunos envolvidos nesse processo, sobre a inclusão que estão vivenciando. Nesse sentido consideramos importante identificar e analisar quais são as concepções dos alunos que experienciam a prática da inclusão de deficientes mentais na sala de aula de ensino regular, buscando, de alguma forma, ampliar os estudos acerca da deficiência mental e suas perspectivas futuras para o sucesso na escolarização desses alunos. **Método:** O estudo possuiu como metodologia o

levantamento das escolas estaduais da cidade de Uberlândia que realizam o atendimento ao aluno com deficiência mental; a escolha da escola participante e autorização da mesma; e entrevistas semi-dirigidas com alunos não deficientes de cada uma dessas salas, portanto, a amostra da pesquisa foi constituída por três crianças que estudam em uma sala de inclusão. **Resultados:** Os alunos demonstraram entender o significado de inclusão escolar, e relataram não haver a existência de uma diferenciação entre eles e os seus colegas de sala com deficiência mental no que diz respeito à convivência. Eles relataram haver uma diferença no que diz respeito à aprendizagem, que segundo eles seria também o fator que dificulta a inclusão. Eles sugeriram que esses alunos tivessem uma maior atenção da professora em sala, para que houvesse uma melhora nesse atendimento, o que muitas vezes é impossibilitado pelo alto número de alunos em sala. Os participantes demonstraram não terem conhecimento sobre a deficiência de seu colega de sala, e por isso não entendiam o porquê eles não aprendiam da mesma forma. **Considerações finais:** Por meio das entrevistas foi possível perceber que a convivência social e a naturalidade como isso se dá para as crianças, é a prova de que a inclusão pode sim ocorrer de forma efetiva, apesar das dificuldades. Deve-se, no entanto, refletir e repensar sobre algumas questões fundamentais para que o processo ocorra de forma efetiva como: a desmistificação da deficiência mental para os demais alunos e a melhoria da adaptação curricular para o atendimento pedagógico do aluno com deficiência intelectual.

Palavras-chave: inclusão escolar; ensino regular; deficiência mental; escola estadual.

495 PROMOÇÃO DA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: A PARTICIPAÇÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE CHILD-FRIENDLY

Jamile Silva Guimarães, Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima, Thiago Marques Leão

Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia, Brasil, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil

Correspondência para:

Jamile_sguimaraes@hotmail.com

Os observados avanços de tratamentos, terapias e da tecnologia médica moderna não têm sido acompanhados pela atenção ao bem-estar das crianças que frequentam as unidades de saúde. A partir de meados da década de 1990, o UNICEF desenvolveu a abordagem child-friendly, visando constituir boas práticas de cuidado e espaços de convivência social em conformidade com a Convenção sobre os Direitos da Criança. No que concerne à saúde, o serviço 'amigável' tem como características principais o envolvimento ativo das crianças, o atendimento por profissionais especializados, o respeito à privacidade e confidencialidade dos jovens pacientes, além de tempo e espaços adequados para a prestação de informações e a compreensão das necessidades de suas necessidades. Este trabalho objetivou analisar os efeitos da participação de crianças em projetos

e programas de saúde que utilizam essa abordagem. Foram consultadas as bases de dados Sage, Google scholar, Scielo e Lilacs e coletados 37 artigos publicados no período de 1998 a 2012. Os resultados evidenciam que uma participação significativa mobiliza e/ou reforça os fatores de proteção para as crianças - especialmente programas que articulam aspectos psicológicos, sociais e emocionais. Os estudos se referem à potencialidade educativa do acesso a informação e às estratégias de prevenção, o desenvolvimento de habilidades importantes para a condução de uma vida mais saudável, além da diminuição do estresse provocado por tratamentos invasivos e/ou de longa duração. Tornar-se o sujeito ativo do processo saúde-doença-cuidado implica no direito de opinião e de escolha, ainda que compartilhado com seus pais ou responsáveis legais. A construção do conhecimento e a reponsabilidade de decidir sobre sua saúde aparecem como cerne do desenvolvimento do pensamento crítico, da assertividade e do autocuidado pelas crianças e adolescentes. Constituindo fatores de proteção que contribuem para mudanças comportamentais e a formação de práticas cotidianas promotoras da saúde. Conclui-se que ao criar condições para que a criança reflita e explore conceitos e procedimentos de saúde, a prática participativa lhe recusa a construir uma visão sobre a saúde e o significado de ser saudável.

Palavras-chave: Participação infantil; Promoção da saúde; Desenvolvimento Humano; Child-friendly.

496 AVALIAÇÃO DO RISCO DE DOENÇA CARDIOVASCULAR (DCV) ASSOCIADO A CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA (CC) E AO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) EM ADOLESCENTES ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO

Jorgiane das Graças Vilar de Araújo, Simone Côrtes Coelho

Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Brasil

Correspondência para: sc_coelho@uol.com.br

Introdução: A adolescência é um período em que normalmente ocorrem modificações na composição corporal inerente a faixa etária. Uma alimentação inadequada pode levar a desequilíbrios nutricionais e interferir no estado de saúde. O objetivo deste trabalho foi avaliar o risco de doença cardiovascular associado com a CC e o IMC em adolescentes estudantes de uma escola do ensino médio, com faixa etária entre 15 e 19 anos. Métodos: Os adolescentes tiveram seu peso, altura e circunferência da cintura aferidos, e posteriormente

analisados nas tabelas de percentil segundo a Organização Mundial de Saúde e risco para DCV, respectivamente. Resultados: Foram obtidos dados de 60 adolescentes, dentre os quais, 19 (32%) eram do sexo feminino e 41 (68%) do sexo masculino. Observou-se que 48 (80%) apresentavam estado nutricional classificado como eutrofia, 2 (3,34%) como magreza, 6 (10%) como sobrepeso, 2 (3,34%) como obesidade, 2 (3,34%) como obesidade grave. Em relação à CC, verificou-se que não houve diferença significativa entre os sexos, onde para o sexo feminino, 17 (89,47%) não apresentavam risco para DCV e 2 (10,53%) apresentavam medidas além do recomendado, representando risco para DCV; e entre o sexo masculino, 40 (97,56%) apresentavam ausência de risco para DCV e 1 (2,44%) risco para DCV. Ao correlacionar IMC e CC, constatou-se que o total de adolescentes de ambos os sexos que apresentavam risco de DCV segundo CC foram classificados como eutrofia segundo IMC por idade. Conclusão: Foi possível observar a relevância em se realizar estudos com adolescentes, não sendo restrito apenas ao controle do peso; valorizando a monitoração e vigilância dos riscos que podem levar ao comprometimento da qualidade de vida nessa faixa etária e na vida adulta.

Palavras-chave: Obesidade, Adolescência, Doença Cardiovascular, Circunferência da Cintura, Índice de Massa Corporal.

497 PERFIL DO CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS NA ADOLESCÊNCIA: ONDE ESTÁ O ERRO?

Ana Luiza Teodoro Batista de Souza, Simone Côrtes Coelho, Ricardo Laino, Alessandra Pereira da Silva

Universidade do Grande Rio, Rios de Janeiro, Brasil, Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, Rio de Janeiro, Brasil.

Correspondência para: sc_coelho@uol.com.br

Introdução: A alimentação na adolescência desempenha papel fundamental, onde são obtidos nutrientes necessários para mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais. Ressaltar o consumo de frutas e hortaliças se faz necessário por serem fontes de vitaminas, fibras e minerais. Este trabalho tem como objetivo avaliar o perfil do consumo de frutas e hortaliças por adolescentes em um município do Rio de Janeiro, proporcionando uma visão no que diz respeito aos pontos fortes e fracos dos hábitos alimentares desta população, a fim de direcionar corretamente futuras medidas de intervenção que promovam o aumento no consumo desses grupos alimentares. **Métodos:** Através de um ques-

tionário elaborado para o estudo, foram avaliados, 110 adolescentes de ambos os sexos, no que se refere à frequência e variedade do consumo de frutas e hortaliças, baseado nas recomendações nutricionais diárias por grupos de alimentos de acordo com a faixa etária. Os dados obtidos foram analisados e comparados com a renda familiar e escolaridade do responsável pela compra dos alimentos. **Resultados:** O consumo de frutas e hortaliças por adolescentes no município estudado é inferior ao recomendado, onde 33 (30%) consomem diariamente a quantidade adequada de frutas e hortaliças; 41 (37,3%) de 2 a 4 vezes por semana; 12 (10,8%) 1 vez por semana; 6 (5,5%) 2 vezes por mês; 9 (8,2%) 1 vez por mês; e 9 (8,2%) nunca comem. Também foi observado que não existe relação direta do baixo consumo de frutas e hortaliças, com baixo nível de instrução dos pais ou poder aquisitivo da família. **Conclusão:** A adoção de estratégias que estimulem consumo apropriado de frutas e hortaliças, indicando alternativas práticas e saudáveis para a inserção desses alimentos na dieta habitual do adolescente, constituem importantes ferramentas de intervenção, para garantir adequada oferta de nutrientes. Ações direcionadas para a conscientização dos adolescentes quanto aos benefícios do consumo desses grupos alimentares na quantidade e variedade preconizada, bem como atividades de educação nutricional aliada à técnica dietética, são apropriadamente aplicáveis.

Palavras-chave: adolescência; grupo de frutas; grupo de hortaliças; recomendações nutricionais.

498 FREQUÊNCIA DO CONSUMO DE FAST-FOOD EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA ESCOLA PRIVADA DO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU NO RIO DE JANEIRO E SUA INFLUÊNCIA NO PERFIL NUTRICIONAL

Bianca de Araujo Barboza Pires, Ana Carolina Vieira Porto, Simone Côrtes Coelho

Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Brasil

Correspondência para: sc_coelho@uol.com.br

Introdução: A obesidade é um problema nutricional que mais cresce a cada dia no Brasil, mudando o perfil nutricional das crianças, fato preocupante atribuído principalmente aos hábitos alimentares inadequados e ao sedentarismo. Com isso observa-se a necessidade de práticas sobre hábitos alimentares saudáveis e seguros na infância, com uma menor ingestão de alimentos hipercalóricos, do tipo fast-food, combinado com uma maior prática de atividade física. Este trabalho teve como objetivo avaliar a frequência do consumo de fast-food em crianças e sua influência no perfil nutricional. **Métodos:** Avaliaram-se crianças de 5 a 10 anos de ambos os sexos, matriculadas em uma escola pública e uma escola privada do município de Nova Iguaçu no Rio de Janeiro. Foram utilizados a aferição de peso e altura para a realização do IMC, classificando-as segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 2007. Foi utilizado um questionário

de escala hedônica para avaliação da frequência alimentar, contendo alimentos comuns em seu cotidiano, avaliadas a partir da identificação do entrevistado com as cinco carinhas de expressão facial, sinalizando-as, onde foram descritas no quadro como "Nunca come", "Come pouco", "Come mais ou menos", "Come algumas vezes", "Come sempre". **Resultados:** No cenário da escola particular, 25% da amostra se encontram em estado nutricional de obesidade e 24% em sobrepeso, ou seja, 49% da amostra encontram-se com obesidade ou risco de obesidade. Já no cenário da escola pública, 51% da amostra encontram-se em estado nutricional de obesidade e sobrepeso, 21% e 30% respectivamente. Com relação ao consumo de fast food e o estado nutricional foram encontrados para as duas amostras que na obesidade é onde se tem a maior frequência no consumo destes alimentos. **Conclusão:** Os resultados encontrados eram esperados pelo novo perfil nutricional que se é construído na infância atualmente, onde refeições tradicionais são substituídas por lanches rápidos, com alto consumo de alimentos do tipo fast food e hipercalóricos e sem a prática de atividades físicas. A formação do hábito alimentar saudável na infância é de extrema importância pois além do mesmo ter grandes chances de continuar para a vida adulta, influencia diretamente o estado nutricional. Para sua prevenção, os hábitos alimentares saudáveis devem ser construídos na infância beneficiando o crescimento e desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: fast food, obesidade infantil, índice de massa corporal.

499 AÇÕES INTERDISCIPLINARES PARA O ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DA TERCEIRA INFANCIA

Débora da Luz Fernandes, Ana Fátima Viero Badaró, Cláudia M. Trevisan, Sheila Spohr Nedel, Débora B. A. Basso, Tatiéli Zulian, Lidiane de Fátima Ilha Nichele, Patrícia Turra

Departamento Fisioterapia e Reabilitação - UFSM

Correspondência para:

deboradaluzfernandes@yahoo.com.br

Introdução: A idade escolar é um momento de origem de muitos problemas que afetam a postura corporal em diferentes fases do crescimento. Isto propicia vasto campo de ações em saúde, envolvendo assistência, pesquisas e extensão. Assim, a pesquisa proposta envolve estudos da situação físico-motora de crianças, dos 06 aos 12 anos, em uma comunidade de apoio socioeducativo para população de baixa renda. Teve início em 2012 e acompanhará, anualmente, o crescimento e o desenvolvimento corporal dos escolares, na comunidade em que estão inseridos, considerando: o perfil sócio-demográfico, a postura corporal, as queixas e localização de dor, a flexibilidade, o desenvolvimento motor e a impressão plantar. **Método:** Parte da investigação é feita por instrumentos semiestruturados para a coleta de informações sobre a identificação das crianças e queixas de dor, e, outra parte, por

instrumentos para coleta de dados específicos: balança antropométrica (para apontar o peso e estatura); teste de sentar e alcançar sem banco (para verificar a flexibilidade) e plantígrafo (para o registro da impressão plantar). A postura corporal é avaliada através da fotogrametria computadorizada e o desenvolvimento motor pelos testes de Gallahue. **Resultados:** Foram coletados dados de 79 crianças. O índice de massa corporal apontou probabilidade de sobrepeso/obesidade em 27% de 60 crianças, com predomínio das meninas. Nas queixas dolorosas, 69,5% de 46 crianças, referiram algum tipo de dor. Quanto a flexibilidade, 36,5% de 58 crianças estavam na normalidade ou acima, destes, 25% são meninas. Das 39 crianças avaliadas, apresentaram atraso no desenvolvimento motor 12,3% na atividade de equilíbrio, 25,6% no movimento de voleio, 7,7% para a caminhada e 17,9% para apagar a bola. Os dados da fotogrametria (65) e do registro plantar (62), não estão concluídos. **Conclusão:** Esses resultados, parciais, apontam preocupação com as queixas de dor, com sobrepeso/obesidade observados nas meninas e a diminuição da flexibilidade dos meninos, indicando a necessidade de ações assistenciais. Outros dados, em fase de análise, serão confrontados com a evolução do crescimento das crianças no ano seguinte. Espera-se assim, poder traçar o perfil longitudinal do desenvolvimento físico-motor, dessas crianças, para elaborar propostas terapêuticas efetivas.

Palavras-chave: desenvolvimento; crescimento; escolares.

500 CHARACTERIZATION OF THE MOTOR PERFORMANCE IN INFANTS WITH A DIAGNOSIS OF CEREBRAL PALSY IN PROCESS OF REHABILITATION: THE IMPORTANCE OF THE PROACTIVITY OF CAREGIVERS

Dafne Herrero, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Thais Massetti, Talita Dias da Silva, Aline Rita de Barros, Luiz Carlos de Abreu

Universidade de São Paulo- EACH / USP, Faculdade de Medicina do ABC.

Corresponding author: dafneh@uol.com.br

Introduction: The progress in technology, associated to the high survival rate in premature newborn infants in neonatal intensive care units, causes an increase in morbidity. Individuals with CP present complex motor alterations, with primary deficits of abnormal muscle tone affecting posture and voluntary movement, alteration of balance and

coordination, decrease of force, and loss of selective motor control with secondary problems of contractures and bone deformities.

Objective: The aim of this work is to describe the spontaneous movement and strategies that lead infants with cerebral palsy to move. **Methods:** Seven infants used to receive assistance at the Essential Stimulation Center of CIAM (Israeli Center for Multidisciplinary Support - Philanthropic Institution), with ages ranging between six and 18 months with diagnosis of Cerebral Palsy (CP) were assessed. **Results:** The results show the difficulty presented by the infants with respect to the spontaneous motor functions and the necessity of help from the caregiver in order to perform the functional activity (mobility). Prematurity prevails as the major risk factor among the complications. **Conclusion:** The child development can be understood as a product of the dynamic interactions involving the infant, the family, and the context. Thus, the social interactions and family environment in which the infant live may encourage or limit both the acquisition of skills and the functional independence.

Key words: adolescent; risk; protection; social development.

501 PSICODIAGNÓSTICO COM ADOLESCENTES: DISCUTINDO A PRÁTICA EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Reginaldo Deconti Junior, Carlos Alberto Ruffato, Danuta Medeiros

Universidade São Marcos, São Paulo, Universidade de São Paulo

Correspondência para:
reginaldodeconti@hotmail.com

Introdução. No ensino da psicologia é comum e necessária a prática supervisionada de intervenções psicológicas; bem como reflexões éticas, com uso de fundamentos técnico-científicos sobre a atuação do psicólogo em grupos de pais e do psicodiagnóstico. O graduando em psicologia deve ser capaz de construir, em conjunto com os pais/responsáveis e a criança/adolescente, uma compreensão psicodiagnóstica do caso atendido nas clínicas escola, como uma prática de intervenção. Assim objetiva-se que o estudante desenvolva a escuta e o raciocínio clínico para a elaboração do psicodiagnóstico; identifique possibilidades e limites da atuação profissional do psicólogo; integre o conhecimento técnico/teórico adquirido ao longo do curso à prática; prepare-se para a prática futura. **Objetivos.** Apresentar o psicodiagnóstico realizado com um adolescente em uma clínica escola, bem como discutir a importância dessa prática na formação do futuro profissional de psicologia. **Método.** Foram realizados 11 atendimentos pela dupla de estagi-

ários com o adolescente e com sua mãe, separadamente, com periodicidade semanal, supervisionados por uma profissional docente. **Resultados.** O adolescente se mostrou participativo nos jogos e conversas, entretanto apresentou resistência para falar sobre seus sentimentos com profundidade. Muitas vezes apresentou respostas vagas e comportamentos questionáveis, como algumas queixas somáticas. Os estagiários puderam sintetizar o que perceberam em todas as sessões e apresentar suas percepções ao adolescente adotando como estratégia de intervenção a clarificação, utilizada em psicoterapia breve, procurando assim fornecer sentido para o sintoma, a fim de que o cliente possa desenvolver formas mais adaptativas de conduta, dentro de um mínimo de compreensão da relação entre sintoma e conflito. **Discussão.** A teoria freudiana define como resistência toda e qualquer força interna do paciente que se opõe ao processo terapêutico, assim como o caso do adolescente atendido na clínica escola esta oposição é demonstrada de maneira sutil. Acredita-se ainda que as queixas somáticas sejam o modo com que ele lida com suas dificuldades, esta atuação pode ser vista como uma transferência maciça, a compulsão a repetição dos moldes de relacionamento. **Conclusão.** Os atendimentos com o adolescente proporcionaram aos estagiários a prática do atendimento psicológico e as reflexões direcionadas pelas supervisões foram clarificadoras reforçando a importância da prática dos atendimentos dentro de clínicas escola.

Palavras-chave: psicodiagnóstico, adolescência, clínica escola.

502 IMPACTO DAS ORIENTAÇÕES AOS CUIDADORES NO DESEMPENHO DAS HABILIDADES FUNCIONAIS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Vivian Limongi, Carolina Daniel de Lima-Alvarez, Andréa Baraldi Cunha, Thais Marina Pires de Campos Biazon, Eloisa Tudella

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil

Correspondência para:
vivian_limongi@hotmail.com

Introdução: A criança com grave alteração neuromotora é muito dependente na realização das habilidades funcionais. Esta dependência, associada à superproteção dos cuidadores, dificulta a aquisição de maior independência da criança, e gera sobre os cuidadores, alta demanda de cuidado e atenção. Este estudo verificou o impacto de um programa de orientações aos cuidadores no desempenho das habilidades funcionais das crianças, no nível de assistência do cuidador nestas atividades e na realização de modificações do ambiente. **Métodos:** Participaram 04 crianças com alterações neuromotoras graves, nível V no Gross Motor Function Classification System (GMFCS), com idade entre 10 e 36 meses ($25 \pm 13,11$), que frequentavam o serviço de fisioterapia do Programa de Acompanhamento e Intervenção Precoce em Bebês de Risco nos Dois Primeiros Anos de Vida, realizado no Programa da Criança da Unidade Saúde Escola da Universidade Federal de São Carlos. Após o recrutamento das crianças foram realizadas 03 visitas domiciliares: 1) foi aplicado o Inventário de Avaliação

Pediátrica de Incapacidade (PEDI) e solicitado que os cuidadores identificassem as principais dificuldades no cuidado da criança, e mostrassem as estruturas da moradia que pudessem vir a ser modificadas. Baseada nesta visita foi elaborada uma cartilha de orientação de posturas e posicionamentos aos cuidadores, a fim de auxiliá-los na realização das habilidades funcionais; 2) os cuidadores receberam um treino explicativo de como aplicar as orientações contidas na cartilha na realização das habilidades funcionais; 3) aplicação do PEDI dois meses após o treinamento. **Resultados:** Houve aumento nas habilidades funcionais das crianças nas áreas de auto-cuidado (69%), mobilidade (18%) e função social (33%) entre pré e pós-programa. Na assistência do cuidador, as crianças mantiveram pontuação 0, tanto no pré como no pós-programa, o que significa dependência total. Houve considerável alteração nas modificações no ambiente no pós-programa. Na área de auto-cuidados houve aumento nas modificações de reabilitação (300%) e diminuição em nenhuma modificação (24%) e modificações centradas na criança (34%). Na área de mobilidade, houve aumento nas modificações de reabilitação (221%) e modificações centradas na criança (33%), acompanhado da redução em nenhuma modificação (26%). **Conclusão:** As orientações sugeridas proporcionaram melhora no desempenho das habilidades funcionais das crianças nas áreas de auto-cuidado, mobilidade e função social, apesar de continuarem dependentes dos cuidadores, visto que todas apresentam graves limitações motoras. O manual, dessa forma, não diminuiu a necessidade de assistência dos cuidadores, mas auxiliou-os a explorar melhor as habilidades das crianças na execução das habilidades funcionais.

Palavras-chave: cuidadores, mobilidade, modificação no ambiente, reabilitação, qualidade de vida, orientação, PEDI.

503 INFLUÊNCIA DA ORIENTAÇÃO CORPORAL NO MOVIMENTO DE CABEÇA EM LACTENTES PRÉ-TERMO

Vivian Limongi, Carolina Daniel de Lima-Alvarez, Eloisa Tudella

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Correspondência para:
vivian_limongi@hotmail.com

Introdução: Pode haver atraso na aquisição do controle de cabeça em lactentes pré-termo visto que, devido à hipotonia, o movimento de cabeça pode ser menos explorado. Este atraso poderá comprometer o desenvolvimento global, visto que a cabeça é a primeira parte do corpo a adquirir controle antigravitacional. Este estudo verificou a influência da orientação corporal no desenvolvimento da posição inicial, trajetória e amplitude de rotação do movimento de cabeça em lactentes pré-termo. **Métodos:** Nove lactentes pré-termo, com idade gestacional de 34,56 semanas ($\pm 1,67$), nas idades cronológicas de 1 a 4 meses ($32,33 \pm 3,27$; $64,14 \pm 3,67$; $94 \pm 4,56$; $124,13 \pm 3,56$ dias, respectivamente) foram posicionados na mesa de avaliação, com os marcadores afixados no vértex do parietal e região lateral dos arcos zigomáticos direito e esquerdo, e avaliados em 3 condições: 1) supina; 2) supina com semi-flexão de pescoço; 3) supina, com semi-flexão de

pescoço e reclinada a 20° . Nas três condições foi apresentado aos lactentes um cartão de estimulação visual na direção de seus olhos, movido lentamente no plano transversal. A avaliação foi filmada por 3 câmeras digitais e o tempo total da avaliação foi de 7 minutos (2 minutos cada condição e intervalo de 30 segundos entre elas). **Resultados:** Na condição supina predominou a posição inicial da cabeça à esquerda em todos os meses (39,1%, 49,2%, 45,3% e 37,6%, respectivamente), com trajetória de movimento de lado a lado (50%, 49,2%, 50% e 44,7%, respectivamente) e maior amplitude de rotação de cabeça que nas demais condições. Nas condições semiflexão e reclinado, no 1º e 4º mês predominou a posição inicial da cabeça na lateral (direita e esquerda) e trajetória de movimento de lado a linha média no 1º mês (48,4%, 60,3%) e lado a lado no 4º mês (65,5%, 44,3%) respectivamente. No 2º e 3º mês, predominou a posição inicial da cabeça na linha média (semi-flexão: 46,9%; 44,4%; reclinado: 50%; 50) e trajetória de movimento de linha média a lado no 2º (46,9%; 51,3%) e 3º mês (49%; 50%). **Conclusões:** Houve melhor alinhamento da cabeça nas condições semi-flexão e reclinada no 2º e 3º mês, concomitantemente à diminuição da rotação da cabeça. Além disso, infere-se que a "preferência" da posição inicial da cabeça no lactente pré-termo em supino se difere do que a literatura relata para o lactente a termo, visto que aquele manteve a cabeça predominantemente rodada para a esquerda.

Palavras-chave: pré-termo, idade cronológica, movimento de cabeça, controle cervical, orientação corporal, cinemática.

504 DOENÇA DIARRÉICA AGUDA: INCIDÊNCIA EM CRIANÇAS MENORES DE NOVE ANOS DE IDADE EM MUNICÍPIO DO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Jesana Sá Damasceno, Luana Idalino da Silva, Rayane Rândla M. de Andrade, Maria Eliziane G. Menino, Cláudia Maria Fernandes, Maria da Conceição da Silva, Paula Frassinetti O. Cezário, Fernanda Leite Dias, Adenusca Suerica Alencar de Sousa

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil.

Correspondência para: jesana@hotmail.com

Introdução: A Doença Diarréica Aguda (DDA) caracteriza-se pela perda de água e eletrólitos e aumento do volume e frequência das evacuações, constituindo-se numa das principais causas de morbi-mortalidade infantil. Na região Nordeste, apresenta maior amplitude representando cerca de 30% do total de óbitos infantis, sendo também fator agravante ao estado nutricional das crianças. Assim, o estudo objetiva avaliar a incidência das doenças diarréicas agudas em crianças menores

de nove anos de idade em um município do Alto Sertão Paraibano. **Método:** Pesquisa de caráter quantitativa, descritiva. As informações são referentes ao ano de 2011 e pesquisados no mês de Maio de 2012. Os dados foram coletados através do Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica - Doenças Diarréicas Agudas (SIVEP-DDA). O município pesquisado tem uma população de 7.538 habitantes e fica localizado no Alto Sertão Paraibano. **Resultados:** O município informou que houve 108 casos de DDA em todas as faixas etárias. Quanto a pesquisa, tem-se que dos notificados, 67 (62%) foram de crianças menores de nove anos de idade. De acordo com a distribuição por faixa etária foram notificadas 36 (54%) crianças entre um e quatro anos de idade, seguida de 20 (30%) notificações entre cinco e nove anos de idade e 11 (16%) notificações de crianças menores de um ano. **Conclusões:** Segundo os dados apresentados, o município tem um maior percentual de notificações por DDA em crianças. Doenças Diarréicas numa população infantil geralmente são associadas à precárias condições de saneamento básico, à higiene corporal inadequada, ao desmame precoce e a vulnerabilidade das crianças frente aos fatores agravantes. Assim, faz-se necessário trabalhar melhor a educação em saúde dessa população, como também investir em políticas públicas na atenção primária de saúde que provoquem impacto positivo.

Palavras-chave: Doenças Diarréicas Agudas. Educação em Saúde. Incidência.

505 ATIVIDADE EDUCATIVA COM CRIANÇAS ASSISTIDAS PELO CAPSi: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jesana Sá Damasceno, Luana Idalino da Silva, Rayane Rândla M. de Andrade, Maria Eliziane G. Menino, Cláudia Maria Fernandes, Maria da Conceição da Silva, Paula Frassinetti O. Cezário, Fernanda Leite Dias, Adenusca Suerica Alencar de Sousa

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil.

Correspondência para: jesana@hotmail.com

Introdução: Estudos internacionais indicam que a prevalência geral dos transtornos mentais em crianças e adolescentes situa-se entre 10% a 15%. Conforme o relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), 90% dos países ainda não desenvolveram políticas em saúde mental que incluam essa população. Diante das mudanças orientadas pela Reforma Psiquiátrica Brasileira, os Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) desenvolvem ações destinadas à crianças e adolescentes com transtornos psíquicos, essas instituições visam à promoção da saúde e do bem-estar, sob uma perspectiva integral, utilizando-se de parcerias. Nesse

sentido, o estudo objetiva relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem no CAPSi. **Método:** Relato de experiência de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem na prática curricular de enfermagem psiquiátrica, realizada no CAPSi situado na cidade de Cajazeiras PB, no mês de Abril de 2011. **Resultados:** O ambiente no qual são atendidas as crianças é compatível com o projeto terapêutico, claro, alegre, ventilado, aconchegante, colorido, com pinturas nas paredes (muitas feitas pelos próprios usuários). Houve num primeiro momento, uma apresentação harmônica entre alunos, clientes e familiares. Posteriormente, realizamos uma roda de conversa onde foram discutidos diversos assuntos como: a importância do cuidar humanizado, as formas de se investir na qualidade de vida, iniciando pelo cuidado corporal e como exemplo foi explicada a escovação adequada para manutenção da saúde bucal. Observou-se uma empatia positiva dos participantes frente às conversas e orientações apresentadas. **Conclusões:** É nítida a relevância do acadêmico em campo de práticas, principalmente no que tange à novos dispositivos de atenção, como é o caso do CAPSi. A Reforma Psiquiátrica trouxe consigo esse novo olhar acerca da loucura, e o discente precisa desenvolver suas habilidades técnicas e humanísticas para futuramente poder atuar com segurança e responsabilidade nas referidas instituições.

Palavras-chave: Crianças. Enfermagem. Saúde Mental.

506 DENGUE HEMORRÁGICA NA PARAIBA: UMA REALIDADE PREOCUPANTE EM MENORES DE DEZENOVE ANOS DE IDADE

Jesana Sá Damasceno, Luana Idalino da Silva, Rayane Rândla M. de Andrade, Maria Eliziane G. Menino, Cláudia Maria Fernandes, Maria da Conceição da Silva, Paula Frassinetti O. Cezário, Fernanda Leite Dias, Adenusca Suerica Alencar de Sousa

1Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil.

Correspondência para: jesana@hotmail.com

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa febril aguda, de curso benigno ou grave, tem como o agente etiológico um arbovírus, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti* através da picada das fêmeas. A Febre da Dengue Hemorrágica (FHD) é a complicação mais grave da patologia, evidenciando-se por manifestações hemorrágicas espontâneas, trombocitopenia e perda de plasma. Neste contexto, a dengue é uma das doenças com maior incidência no Brasil nos últimos anos. Objetivamos com esse estudo, investigar a morbi-mortalidade por dengue hemorrágica nas microrregiões de saúde no estado da Paraíba. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa. A faixa etária da pesquisa foi de pacientes me-

nores de dezenove anos de idade. Os dados foram coletados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET), referentes ao ano de 2011 e coletados no mês de Maio de 2012. O estado da Paraíba está dividido geopoliticamente em 10 microrregiões. **Resultados:** No ano pesquisado houve 56 notificações por FHD, 21 (43%) ocorreram em menores de dezenove anos de idade. Quanto aos casos por microrregionais, João Pessoa notificou 13 (62%) casos, seguindo com as microrregionais de Sousa com 2 casos (9%) e Sapé com 2 (9%), com um caso notificado ficaram as microrregionais de Campina Grande (5%), Itaporanga (5%), Litoral Sul (5%) e Brejo Paraibano (5%). Quanto ao número de óbitos pela doença, houve 1 (5%) na faixa etária entre cinco e nove de idade. **Conclusões:** Os dados afirmam que a microrregional de João Pessoa notificou o maior número de casos de FHD. Vale salientar que a mesma está localizada na capital do estado, apresenta o maior contingente populacional, sendo referência no tratamento da doença. As outras microrregionais menores em extensão e população também notificaram casos. Pela ausência de diagnóstico precoce, temos crianças sendo vítimas fatais dessa doença. Faz-se necessário a implementação de atividades de educação em saúde para conscientizar a população sobre práticas de promoção e prevenção no combate ao mosquito da dengue, como também um diagnóstico precoce e preciso evitando perdas graves.

Palavras-chave: Febre da Dengue Hemorrágica. Morbimortalidade. Dengue.

507 AS NARRATIVAS FAMILIARES NO CONTEXTO DA MORTE E DO MORRER: A VIA CRUCIS DA CRIANÇA COM CÂNCER

Cicera Euna de Oliveira Lira

Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Correspondência para:

Introdução: Entender as narrativas familiares nos espaços de dor e sofrimento psíquicos vem atualmente chamando a atenção dos profissionais da área da psicologia, particularmente, naquilo que compete a agravos mais aprofundados em populações jovens. Nesse sentido, a criança com câncer é envolvida com os interstícios da dor de ser, configurando aos seus familiares itinerários de busca de conforto e alívio a seus padecimentos.

Método: Método qualitativo focalizado no sentido de descobrir, examinar e descrever as narrativas familiares envolvidas no fenômeno da criança com câncer, seus ambientes naturais e as teias relacionais que se estabelecem em ala oncológica. **Resultados:** A dinâmica familiar na elaboração de significados para a compreensão e a convivência com o câncer é considerada um fator de apreensão das narrativas de dor e sofrimentos psíquicos, particularmente quando trazem à reflexão a cooperação temática e encadeamento enunciativo da limitação da autonomia decorrente da condição de morte e morrer da criança com câncer. **Conclusão:** A participação de famílias na dinâmica hospitalar da criança com câncer implica no favorecimento de conscientização sobre a doença, por meio da organização das relações entre os interlocutores, que se traduz em autonomia positiva no ordenar e entender o processo de morte e morrer.

Palavras-chave: câncer; morte; narrativas; família.

508 PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIA ASSISTIDAS PELO SERVIÇO PÚBLICO DE ATENÇÃO DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE SBC-SP

Laura Cristina Pereira¹; Juliana Regis da Costa e Oliveira, Rosemary Passos Magalhães, Daniel Beltranni

Serviço de Assistência Domiciliar - São Bernardo do Campo.

Correspondência para:

Introdução: O crescente desenvolvimento tecnológico em saúde tem proporcionado importante redução nos índices de mortalidade infantil além do aumento nas taxas de sobrevivência de prematuros. Favorecendo o surgimento dos chamados "filhos da biotecnologia" ou crianças dependentes de tecnologia (CDTs). **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico de crianças dependentes de tecnologias assistidas no serviço público de atenção domiciliar. **Método:** Estudo descritivo desenvolvido no serviço de atenção domiciliar- SBC no

período de janeiro de 2010 a Maio de 2012. Foram analisados os prontuários das crianças, para análise das variáveis idade, sexo, diagnóstico médico, tecnologias utilizadas e tempo de acompanhamento. **Resultados:** Foram avaliados 14 crianças, com idade média de 42,18 meses (3,5 anos); sendo 57,1% (8) do sexo masculino e 42,8% (6) do sexo feminino. Os dados referentes ao diagnóstico médico (disfunção de base), na sua maioria, apresentaram doenças congênitas do sistema nervoso (100%) associados a sequelas do sistema respiratório (35,7%). Destas possuíam dependência de 5 tecnologias 85,7% (12) e 4 tecnologias 14,2% (2), sendo que 100% utilizavam tecnologia mista (interna e externa). O tempo médio de acompanhamento pelo programa foi de 4,21 meses. **Conclusão:** Em sua maioria as crianças dependentes de tecnologias apresentaram como diagnóstico de base causas neurológicas, encontravam-se entre a fase de lactente e pré-escolar, e tinham como cuidador principal a mãe. O estudo aponta que o campo da práxis domiciliar experimentado pelo Serviço de Assistência Domiciliar de SBC age como um lócus facilitador para a construção de práticas pautadas na integralidade da assistência a crianças dependentes de tecnologia.

Palavras-chave: biotecnologia; dependência de tecnologia; cuidados domiciliares.

509 AS NARRATIVAS FAMILIARES NO CONTEXTO DA MORTE E DO MORRER: A VIA CRUCIS DA CRIANÇA COM CÂNCER

Cicera Euna de Oliveira Lira

Curso de Psicologia, Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

Correspondência para:

Introdução: Entender as narrativas familiares nos espaços de dor e sofrimento psíquicos vem atualmente chamando a atenção dos profissionais da área da psicologia, particularmente, naquilo que compete a agravos mais aprofundados em populações jovens. Nesse sentido, a criança com câncer é envolvida com os interstícios da dor de ser, configurando aos seus familiares itinerários de busca de conforto e alívio a seus padecimentos. Método:

Método qualitativo focalizado no sentido de descobrir, examinar e descrever as narrativas familiares envolvidas no fenômeno da criança com câncer, seus ambientes naturais e as teias relacionais que se estabelecem em ala oncológica. Resultados: A dinâmica familiar na elaboração de significados para a compreensão e a convivência com o câncer é considerada um fator de apreensão das narrativas de dor e sofrimentos psíquicos, particularmente quando trazem à reflexão a cooperação temática e encadeamento enunciativo da limitação da autonomia decorrente da condição de morte e morrer da criança com câncer. Conclusão: A participação de famílias na dinâmica hospitalar da criança com câncer implica no favorecimento de conscientização sobre a doença, por meio da organização das relações entre os interlocutores, que se traduz em autonomia positiva no ordenar e entender o processo de morte e morrer.

Palavras-chave: câncer; morte; narrativas; família.

510 ACUTE EFFECTS OF PHYSIOTHERAPY ON RESPIRATORY RATE, OXYGEN SATURATION, HEART RATE IN PREMATURE NEWBORNS WITH PERIVENTRICULAR-INTRAVENTRICULAR HEMORRHAGE

Luiz Carlos de Abreu, Arnaldo A. F. Siqueira, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Adriana G. Oliveira

Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente, Brasil, Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para:
abreu.luizcarlos@gmail.com

Introduction: The literature presents contradictory data regarding physiotherapy effects on premature newborns. Thus, we aimed to evaluate the effects

of physiotherapy on oxygen saturation (SO₂%), heart rate (HR) and respiratory rate (RR) in premature newborns with peri-intraventricular hemorrhage (PIVH). Methods: This is an observational and transversal study in an intensive care unit, neonatal, Hospital for State Civil Servants in São Paulo. The study included 70 of 102 infants with birth weights below 2000g and is used to Papille classification, which classifies PIVH into four grades, depending on the extent. Newborns were divided in control (n = 38) and PIVH (n = 32) groups. The protocol followed this sequence: monitoring, physiotherapy, respiratory therapy, physiotherapy and motor monitoring. Results: SO₂% increased after physiotherapy procedures in control and PIVH groups (p < 0.05). Furthermore, HR and RR decreased after physiotherapy treatment (p < 0.05). Hence, we noted a clinical improvement of premature newborns due physiotherapy treatment. Conclusion: Physiotherapy treatment improved SO₂%, HR and RR in premature newborns with and without PIVH. Thus, we recommend performing such procedures of physiotherapy in neonatal critically ill newborns.

Key words: Cerebral hemorrhage; Infant, Newborn; Physical Therapy (Specialty); Infant, Premature, Diseases.

511 PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS COM CRIANÇAS

Beatriz Macedo Barbosa, Sionara Melo Figueiredo de Carvalho, Modesto Leite Rolim Neto, Maria Joatonia Caldas Rolim de Oliveira, Marcio de Paiva Bezerra Carrah, Aline Quental Brasil, Francisco Telésforo Celestino Junior

Universidade Federal do Ceará - UFC, Barbalha-CE, Brasil

Correspondência para:
sionaracarvalho@gmail.com

Introdução: No Brasil, a principal causa de morte na faixa etária de 1 a 14 anos é a lesão física de natureza não intencional. O Ministério da Saúde relata que, anualmente, mais de cinco mil crianças morrem e cerca de 110 mil são hospitalizadas por este motivo, constituindo, portanto, um grave problema de saúde pública. Evidências científicas asseguram que a solução mais eficaz para o controle dos acidentes é a prevenção primária e que esta se faz através da aquisição de atitudes saudáveis que garantam um ambiente seguro. Este trabalho teve por objetivo analisar os acidentes domésticos entre a faixa etária de 0 a 14 anos no Posto de Assistência Médica (PAM), localizado na cidade de Crato, no estado do Ceará, identificando o tipo de acidente mais prevalente nesta população, além de orientar e capacitar as famílias para a prevenção de aci-

dentos. **Método:** O projeto "Acidentes na Infância: Educar para Prevenir" (ANIEP) foi realizado no primeiro semestre do ano de 2012. As famílias das crianças acompanhadas no ambulatório de Pediatria do PAM participaram de palestras, debates e oficinas relacionadas aos 06 (seis) acidentes de maior relevância para a morbimortalidade por causas externas em crianças: quedas, queimaduras, afogamento, choque elétrico, intoxicação e asfixia por obstrução mecânica das vias aéreas. Foi aplicado um questionário para avaliação dos possíveis fatores de risco para acidentes infantis, além de investigar se alguma criança da família já foi vítima de acidente doméstico. **Resultados:** O público alvo atingido pelas estratégias educativas foi composto por 38 famílias (correspondendo ao total de 70 crianças). A prevalência de acidentes domésticos com crianças foi de 30%, sendo 57,1% no sexo masculino e 42,9% no sexo feminino. Observou-se que 38% dos acidentes ocorreu na faixa etária menor que 1 ano, 52,4% entre 2 e 6 anos e 9,5% de 6 a 9 anos. Quanto ao tipo de acidente, a prevalência foi: 71,3% de quedas, 14,3% de queimadura, 4,9% de choque elétrico, 4,9% de intoxicação e 4,9% de obstrução mecânica parcial de vias áreas. **Conclusão:** A maioria dos acidentes é evitável e foi possível informar à população sobre isso, difundindo-se medidas preventivas que visam à redução da mortalidade e morbidade por causas externas na infância.

Palavras-chave: prevalência de acidentes na infância; prevenção de acidentes; acidentes domésticos.

512 CACOS DE VOZES INOCENTES: DOR E SOFRIMENTO PSÍQUICO NO AMBIENTE ONCOLÓGICO

Modesto Leite Rolim Neto, Sionara Melo Figueiredo de Carvalho, Beatriz Macedo Barbosa, Maria Joatonia Caldas Rolim de Oliveira, Marcio de Paiva Bezerra Carrah, Aline Quental Brasil, Francisco Telésforo Celestino Junior, Nádia Nara Rolim Lima

Universidade Federal do Ceará - UFC, Barbalha-CE, Brasil, Grupo de Pesquisa CNPq/UFC: Suicidiologia

Correspondência para:
modestorolim@yahoo.com.br

Introdução: Diversos estudos relatam a importância de se averiguar a inserção da dor e do sofrimento psíquico em crianças hospitalizadas, particularmente, em espaços oncológicos. Nesse sentido, as narrativas orais, são inseridas nos processos de organização e interação entre interlocutores, no sentido de capturar informações contextuais im-

portantes no estruturar o contexto hospitalar, tendo a dor e o sofrimento psíquico como circunstâncias bastantes específicas no compreender a análise situacional/da criança com câncer, tanto nos aspectos pessoal como histórico e institucional. **Método:** Foram utilizadas as narrativas como método de investigação, pressupondo entendê-las não apenas como uma listagem de acontecimentos, mas numa tentativa de ligá-los, tanto no tempo, como no sentido. Pensada sob este viés, a narrativa foi constituída através de enredos, numa coerência e sentido próprios, fornecendo o contexto para a compreensão sobre o vivido. A análise temática foi utilizada na construção da decodificação dos referenciais que subsidiaram as narrativas. **Resultados:** Pistas contextuais dos espaços vividos no contexto oncológico pelas crianças trazem a tona o desconforto, uma forma de (re)negociação entre o que está acontecendo na situação em curso. Nesse sentido, dor e sofrimento psíquico constituem e sinalizam a maneira como esse desconforto é suportado. **Conclusão:** Modos de falar e agir das crianças hospitalizadas cria contextos interacionais de captura de dor e sofrimento psíquicos, a partir da ação comunicativa implícita no entender o que está sendo dito ou feito no processo do aqui e agora do tratamento.

Palavras-chave: narrativas; dor e sofrimento psíquico, criança; oncologia.

513 ACENOS DE ADEUS: A CRIANÇA COM CANCER NOS ITINERÁRIOS DE MORTE

Modesto Leite Rolim Neto, Sionara Melo Figueiredo de Carvalho, Beatriz Macedo Barbosa, Maria Joatonia Caldas Rolim de Oliveira, Marcio de Paiva Bezerra Carrah, Aline Quental Brasil, Francisco Telésforo Celestino Junior, Nádia Nara Rolim Lima, Virlene Galdino de Freitas

Universidade Federal do Ceará - UFC, Barbalha-CE, Brasil, Grupo de Pesquisa CNPq/UFC: Suicidiologia

Correspondência para:
modestorolim@yahoo.com.br

Introdução: O que estaria acontecendo no "aqui" e "agora" do ambiente oncológico, quando os indicadores clínicos sinalizam "morte"? Essa questão perpassa interpretar o contexto situacional familiar, naquilo que remete aos momentos da interação com crianças fora das possibilidades terapêuticas. A reflexão ainda nos remete sobre o que ancora o convívio com a morte, especificamente, quando o contexto da comunicação, ainda pressupõe o reequilíbrio da situação, bem como, o enquadre do que poderia está acontecendo com a criança hos-

pitalizada. **Método:** As narrativas familiares foram utilizadas enquanto objeto de análise, e a cartografia simbólica, como objeto organizativo. Buscamos centrar as narrativas no específico, no peculiar, almejando a compreensão do fenômeno, geralmente ligado a atitudes, crenças, motivações, sentimentos e pensamentos da população estudada. **Resultados:** Os modos de falar e agir dos familiares são constantemente (re)enquadrados mediante a situação de morte. O contexto afetivo e emocional é oscilante, dependendo do efeito das intenções em torno da criança hospitalizada. Mensagens implícitas em atos, gestos permeiam o que é feito e/ou dito sobre a possibilidade de perda. **Conclusão:** A noção de morte adquire contornos sutis de interpretação sobre o vivido. No entanto, pela gravidade da situação, compartilham mudanças de footing, mudanças de enquadre, ou seja, diversas maneiras de lidar com a situação. Observamos informações importantes nas trocas simbólicas entre familiar e criança nos diversos cenários do dizer adeus. Percebemos um formato conversacional que ajudaria sobremaneira o trânsito vida/morte da criança, funcionando como "relação de assimetria flexível" na ordem da gravidade da doença.

Palavras-chave: morte; criança; familiar; oncologia.

514 ESTUDO COMPARATIVO DO EQUILÍBRIO ENTRE SEDENTÁRIOS E PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR

Thais Massetti, Talita Dias da Silva, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Bruna Dantas, Silvia Regina Pinheiro Malheiros, Marília Marcondes, Elaine Amaral de Paula, Felipe Castelo Alkmin da Costa, Jorge Gomes Machado, Eliane Pires de Oliveira

Universidade de São Paulo – USP, Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Correspondência para:

INTRODUÇÃO: O equilíbrio é um processo que depende da integração entre os sistemas vestibular, visual, nervoso central e periférico, além da força muscular e tempo de reação do indivíduo. É bem estabelecido que o processo de envelhecimento causa alterações fisiológicas nos sistemas que mantêm o equilíbrio. No entanto, sabe-se que o exercício físico regular pode retardar este processo de envelhecimento do organismo, promovendo o aumento da força, o condicionamento físico, a flexibilidade e o equilíbrio, o que contribui para a prevenção de quedas e uma melhor qualidade de vida.

A diminuição de quedas e a melhora do tempo de reação são fundamentais para manter a funcionalidade do idoso na realização de atividades e participações em tarefas do dia a dia. Neste contexto, é importante saber se a atividade física regular propicia melhora do equilíbrio em indivíduos em diferentes faixas etárias. **OBJETIVO:** Avaliar e comparar em diferentes faixas etárias os distúrbios de equilíbrio em indivíduos sedentários e praticantes de atividade física regular. **MÉTODO:** Foi realizado estudo transversal com uma amostra composta por 120 indivíduos, distribuídos igualmente em três grupos de acordo com a faixa etária: Grupo 1 de 20 a 30 anos, Grupo 2 de 40 a 50 anos, Grupo 3 acima de 65 anos; sendo divididos em cada grupo: 20 indivíduos sedentários (SED) e 20 indivíduos praticantes de atividade física regular (AFR) há mais de dois anos. Todos os indivíduos foram submetidos a escala de avaliação de equilíbrio Berg Balance Scale (BBS). **RESULTADOS:** na comparação entre os indivíduos SED e AFR, todos os grupos avaliados apresentaram diferenças estatisticamente significativas, sendo que o Grupo 1 apresentou valor de $p = 0,047$; o grupo 2 e 3 apresentaram valor de $p < 0,001$. **CONCLUSÃO:** a avaliação realizada por meio da *Berg Balance Scale* mostrou que o grupo de pessoas que praticam atividade física regular, há pelo menos dois anos apresentou melhor equilíbrio em todas as faixas etárias, quando comparado ao grupo de pessoas sedentárias.

Palavras chave: Equilíbrio Postural, Atividade Motora, Sedentarismo, Idoso.

515 CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE MOVIMENTO E NÍVEL DE DIFICULDADE NA SÍNDROME DE DOWN

Talita Dias da Silva, Sílvia Regina Pinheiro Malheiros, Thais Massetti, Caroline Teixeira Graf Nunes, Cláudio Aparecido de Sousa, Eliane Pires de Oliveira, Weliton Folli Possebom, Virginia Helena Quadrado, Marcelo Prumes, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Universidade de São Paulo – USP, Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU

Correspondência para:

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) tem características físicas, motoras e cognitivas peculiares. Devido às dificuldades cognitivas e motoras uma possibilidade de intervenção é basear-se nos conhecimentos do controle motor, paraviabilizar a organização de programas de intervenção mais efetivos. **OBJETIVO:** avaliar o tempo de movimento em função do nível de dificuldade em adultos com Síndrome de Down. **MÉTODO:** Foram avaliados 8 indivíduos, sendo 4 homens e 4 mulheres, com idade média de $28,5 \pm 7,5$ anos, divididos em dois grupos: Grupo experimental (GE) constituído por 4 indivíduos diagnosticados com Síndrome de Down e Grupo Controle (GC) constituído por 4 indivíduos

sem alteração no desenvolvimento neuropsicomotor, pareados por idade e sexo. A tarefa consistiu em realizar movimentos em uma interface virtual baseada na lei de Fitts, a qual apresenta uma relação inversa entre velocidade e precisão de movimento. Para tanto, utilizou-se 4 índices de dificuldade (ID) progressivos: ID1, ID2, ID3 e ID4, cada ID foi realizado por três vezes enquanto o tempo total de tempo/toques foi captado. Os resultados apresentam as médias das 3 tentativas em cada ID. **RESULTADOS:** A seguir apresentar-se-á a média de tempo dos diferentes índices de dificuldade para o GE: ID1-1,236; ID2- 1,49; ID3-1,594 e ID4-2,261. Para o GC as médias de tempo foram: ID1-0,477; ID2-0,739; ID3- 0,807 e ID4-1,169. A seguir estão os valores de “p” na comparação entre os índices de dificuldades no GE e GC: ID1- p= 0,038; ID2- p= 0,020; ID3- p= 0,021 e ID4- p= 0,021. **CONCLUSÃO:** Na comparação entre os grupos o tempo de execução da tarefa do GE foi significativamente maior quando comparado ao do GC, este resultado era esperado devido às dificuldades apresentadas por pessoas com SD na realização de tarefas funcionais. Considerando os resultados nas diferentes dificuldades apresentadas, observa-se aumento do tempo de movimento relacionado ao aumento na dificuldade da tarefa, conforme a proposta da Lei de Fitts para os dois grupos avaliados, porém sem diferenças estatisticamente significantes entre as dificuldades

Palavras-chave: Síndrome de Down; Habilidades Motoras; Desempenho Psicomotor.

516 APRENDIZAGEM MOTORA EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: TAREFA DE LABIRINTO NO COMPUTADOR

Sílvia Regina Pinheiro Malheiros, Weliton Folli Possebom, Eduardo Ulian, Talita Dias da Silva, Veronica Kamizono, Thais Massetti, Caroline Teixeira Graf Nunes, Eliane Pires da Mota, Francis Meire Favero, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, Universidade de São Paulo – USP, Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Correspondência para:

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) tem características físicas, motoras e cognitivas peculiares. Diante destas dificuldades, uma possibilidade de intervenção é basear-se nos conhecimentos da aprendizagem motora, pois a investigação do processo de aprendizagem motora em indivíduos com SD é importante para viabilizar a organização de programas de intervenção mais efetivos. **OBJETIVO:** analisar o processo de aprendizagem motora em pessoas com SD. **MÉTODO:** para a realização deste trabalho utilizou-se um grupo experimental (GE) e um grupo controle (GC) ambos formados por 10 pessoas pareadas em relação ao sexo e idade. A tarefa consistiu em realizar um caminho em um labirinto no computador utilizando as setas do

teclado para movimentar o peão, sendo que a tarefa deveria ser realizada no menor tempo possível. O delineamento da pesquisa consistiu de três fases, sendo inicialmente a fase de aquisição (AQ) onde os participantes realizaram 20 tentativas da tarefa. Após cinco minutos realizaram a fase de retenção (RT) com mais 5 tentativas e, em seguida, mais 5 tentativas em um labirinto diferente, constituindo a fase de transferência (TR). Para cada tentativa registrou-se o tempo em segundos oferecido pelo programa. **RESULTADO:** Houve diferença estatisticamente significante entre o primeiro e último bloco da AQ do GC ($p=0,008$) e do GE ($p=0,005$), e não se observou diferença estatística nas comparações entre os blocos da AQ com RT no GC ($p=0,151$) e GE ($p=0,610$), nem entre os resultados da RT e TR no GC ($p=0,207$) e GE ($p=0,414$). Para a análise intergrupo que representa uma comparação entre o GC e GE houve diferença estatística para todos os blocos, nas três fases da tarefa ($p<0,05$). Sendo que os valores do tempo de execução da tarefa do GC foram bastante inferiores ao GE demonstrando melhor desempenho na tarefa. **DISCUSSÃO:** No processo de aprendizagem da tarefa de labirinto, analisando-se os resultados entre as fases de aquisição, retenção e transferência verifica-se que ocorreu melhora no desempenho e adaptação da tarefa tanto no GC como no GE, inferindo a ocorrência de aprendizagem motora, sendo que o GC apresentou melhor desempenho quando comparado ao GE.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Aprendizagem em Labirinto, Modalidades de Fisioterapia.

517 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO TEMPO E NA QUANTIDADE DE PASSADAS DURANTE A MARCHA DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Angela Maria Dias, Talita Dias da Silva, Sílvia Regina Pinheiros Malheiros, Alessandro Hervaldo Nicolai Ré, Jorge Alberto de Oliveira, Thais Massetti, Verônica Kamizono, Caroline Teixeira Graf Nunes, Marilena do Nascimento

Universidade de São Paulo - USP, Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, Associação de Assistência à Criança Deficiente - AACD

Correspondência para:

INTRODUÇÃO: Devido às alterações motoras que o indivíduo com Paralisia Cerebral (PC) apresenta é importante sua participação em programas de reabilitação, sendo que para auxiliar nas atividades de mobilidade a equipe multidisciplinar pode utilizar a música como facilitador. No entanto, é fundamental verificar quantitativamente se a música auxilia na realização de atividades de locomoção. **OBJETIVO:** este trabalho tem como objetivo verificar se a música influencia na locomoção de crianças com Paralisia Cerebral. **MÉTODO:** para a realização deste trabalho utilizou-se o teste Time Up&Go, o qual mensura a mobilidade funcional do levantar, sentar e marcha. O teste foi aplicado em

8 crianças, sendo 4 do grupo com paralisia cerebral (GCP) e 4 que formaram o grupo sem Paralisia Cerebral (GSP). A mensuração de tempo e número de passos foi obtida, respectivamente, por meio de cronômetro e pedômetro. **RESULTADOS:** Verificou-se a ocorrência de diferença na execução da tarefa sem cantar e cantando uma música da preferência da criança. Nas comparações intergrupos, como esperado, o GSP completou a tarefa em menor tempo e número de passadas do que o GCP em ambas as situações (sem cantar e cantando) (Kruskal-Wallis, $p < 0,05$). Na comparação intragrupos, o teste não-paramétrico de Wilcoxon não detectou diferenças estatisticamente significativas nas variáveis tempo e número de passadas para completar a tarefa, quando comparadas as situações sem cantar e cantando. Todavia, houve diferença estatisticamente significativa na alteração percentual de desempenho na situação cantando em comparação à situação sem cantar (Kruskal-Wallis, $p < 0,05$), com o GCP apresentando redução média de 19% e 31% no tempo e número de passadas, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que as crianças sem paralisia cerebral apresentaram melhor desempenho quando comparadas com crianças com alteração da postura e movimento e na análise intragrupo o interessante foi que as crianças com paralisia cerebral apresentaram um tempo e número de passadas menor quando realizaram a atividade da marcha junto com o cantar uma música da preferência.

Palavras-chave: Fisioterapia, Música, Paralisia Cerebral, Transtornos Motores.

518 DEMANDA DE ATENÇÃO EM TAREFA BIMANUAL

Talita Dias da Silva, Sílvia Regina Pinheiro Malheiros, Thais Massetti, Caroline Teixeira Graf Nunes, Eliane Pires de Oliveira, Virgínia Helena Quadrado, Marcelo Prumes, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Universidade de São Paulo - USP, Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU

Correspondência para:

INTRODUÇÃO: A capacidade de realizar duas tarefas ao mesmo tempo é um pré-requisito para uma vida normal. Durante a execução de ações motoras utilizam-se recursos atencionais para o desempenho de inúmeras funções associadas ao controle motor. **OBJETIVO:** o objetivo deste estudo é avaliar a demanda atencional de uma tarefa de perseguição manual de um alvo móvel, em função da velocidade de deslocamento do alvo em indivíduos destros. **MÉTODO:** Participaram deste estudo 5 indivíduos, 3 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, destros com idades entre 18 e 27 anos. A tarefa primária foi perseguir um pequeno círculo em movimento aleatório na tela de um monitor de computador com a ponteira do mouse, manuseando este equipamento com a mão esquerda. A tarefa secundária consistiu em fazer movimentos de toques sequenciais entre o polegar e os demais dedos na seguinte ordem: indicador, médio, anelar e mínimo. Cada tentativa corresponde a exe-

cutar esta sequência por 5 vezes com a mão direita. O desempenho nesta tarefa foi medido com um cronômetro, mensurando-se o tempo do primeiro toque entre o indicador-polegar até o último toque entre o mínimo-polegar. O estudo foi composto pela comparação das seguintes condições experimentais: C1- Desempenho apenas da tarefa secundária. C2- Desempenho da tarefa primária, velocidade 1, juntamente com a tarefa secundária. C3- Desempenho da tarefa primária, velocidade 2, juntamente com a tarefa secundária. C4- Desempenho da tarefa primária, velocidade 3, juntamente com a tarefa secundária. C5- Desempenho da tarefa primária, velocidade 4, juntamente com a tarefa secundária. Os participantes realizaram 3 tentativas em cada uma destas condições experimentais. Em cada tentativa foi registrado o tempo de movimento para completar as 5 sequências de toques entre os dedos. Os resultados apresentam as médias em segundos(s). **RESULTADOS:** A seguir estão os resultados em segundos referentes a cada condição experimental: C1-1,362; C2-2,012; C3-1,996; C4-1,766 e C5-1,837. **CONCLUSÃO:** O melhor desempenho representado pelo menor tempo na execução da tarefa ocorreu durante a realização somente da tarefa secundária (C1). Quando inserida a tarefa primária para os participantes (C2, C3, C4, C5), o desempenho deles diminuiu, em média, assim como esperado para o teste. A demanda atencional de uma tarefa, mesmo que pequena, ocasiona piora do desempenho nas tarefas principais a serem realizadas, porém a velocidade não mostrou influência na demanda de atenção.

Palavras-chave: Atenção; Habilidades Motoras; Desempenho Psicomotor.

519 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO NO TESTE DA CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Talita Dias da Silva, Marília Marcondes, Eduardo Ulian, Camila Torriani-Pasin, Osmar Aparecido Theodoro Junior, Elaine Amaral de Paula, Eliane Pires de Oliveira, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Luiz Carlos de Abreu, Rodrigo Daminello Raimundo

Universidade de São Paulo - USP, Faculdades Metropolitanas Unidas - USP, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Correspondência para:

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a terceira principal causa de morte e invalidez em todo o mundo e, também, responsável por grande parte das incapacidades físicas que atingem os idosos, sendo que a perda da marcha funcional é uma alteração bastante comum em pessoas comprometidas após o AVE. Para mensurar esta capacidade, o Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6) é uma medida submáxima frequentemente utilizada em populações com comprometimento cardíaco

e/ou pulmonar, e apesar dos poucos estudos sobre o assunto em pacientes pós-AVE, é consenso na literatura encontrada que os mesmos atingem distâncias muito abaixo do esperado em tarefas que necessitem da marcha. **OBJETIVO:** Comparar o desempenho de indivíduos pós Acidente Vascular Encefálico e de indivíduos sem alteração neurológica no Teste da Caminhada de Seis Minutos. **MÉTODO:** Foram avaliados 12 indivíduos com diagnóstico médico de AVE, que constituíram o Grupo Experimental (GE) com idade média de 54,42 anos, sendo 6 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, foram avaliados também 12 indivíduos sem AVE, pareados por idade e sexo que constituíram o Grupo Controle (GC). Ambos os grupos foram submetidos ao Teste da Caminhada de Seis Minutos (TC6), tendo a distância percorrida analisada, comparando-se os resultados do GE com os do GC. **RESULTADOS:** A média de distância percorrida do GE foi de 274,16 metros, e do GC foi de 558,75 metros. Para a análise de comparação entre os grupos foi utilizado o teste t que mostrou diferenças estatisticamente significantes entre o GE e o GC ($p < 0,0001$). **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram que o GC apresenta melhor desempenho quando comparado ao GE, além disso, devido aos distúrbios locomotores dos indivíduos com AVE, os resultados de distância foram abaixo do limiar esperado para a idade, sexo e altura.

Palavras-chave: Teste de Esforço, Limitação da Mobilidade, Acidente Vascular Cerebral.

520 COMPARAÇÃO ENTRE AMBIENTE REAL E VIRTUAL EM TAREFA DE TÊNIS DE MESA ADAPTADO

Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Sílvia Regina Pinheiro Malheiros, Thiago Toshi Teruya, Talita Dias da Silva, Thais Massetti, Francis Meire Favero, Edna Azevedo Guimarães, Bruno da Silva dos Santos, Lídia Caires Santos, Luiz Mochizuki

Universidade de São Paulo - USP, Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Correspondência para:

INTRODUÇÃO: Ultimamente existe uma expectativa da utilização de treino em tarefas realizadas em ambiente virtual e a transferência de desempenho para uma tarefa no mundo real. **OBJETIVO:** comparar o desempenho em indivíduos com deficiência física na prática da rebatida do tênis de mesa em ambiente real e virtual por meio da análise do pico de solavanco. **MÉTODO:** avaliaram-se 19 atletas cadeirantes praticantes de tênis de mesa adaptado, os quais realizaram rebatida do tênis de mesa

em ambiente real (robô lançador de bolas) e virtual (rebatidas no jogo tênis de mesa no Wii sport resort da Nintendo), os resultados foram analisados de acordo com o coeficiente de suavidade do movimento de rebatida. Para verificar a aceleração do movimento, utilizou-se um acelerômetro instalado na raquete de tênis de mesa no ambiente real e no Nintendo Wii Remote Controller no ambiente virtual. Foi usada ANOVA para identificar o efeito do tipo de prática (ambiente real e virtual) no pico de aceleração de movimento da raquete de tênis de mesa no eixo X, Y e Z. **RESULTADO:** Não houve efeito do tipo de prática na máxima aceleração nos eixos X ($F(1,36)=0,2$, $p=0,29$) e Y ($F(1,36)=0,07$, $p=0,79$), mas houve efeito no eixo Z ($F(1,36)=25,1$, $p < 0,001$). O teste post hoc Tukey HSD mostrou que a prática no ambiente real teve o maior pico de aceleração. **Conclusão:** Atualmente diferentes trabalhos estudam a utilização e aplicação de jogos virtuais na melhora de desempenho de deficientes físicos. Os resultados demonstraram diferença no pico de aceleração do movimento de rebater no tênis de mesa quando praticado em ambiente real. Atribuiu-se esse resultado ao fato de que a tarefa de tênis de mesa em ambiente real apresenta maior dificuldade, principalmente, pelo aumento de fatores extrínsecos, e desta forma realizá-la em ambiente virtual seja mais fácil e necessite menos velocidade de movimento para rebater.

Palavras chave: Atividade Motora, Controle Tecnológico de Ambientes, Pessoas com Deficiência.

521 APRENDIZAGEM MOTORA EM TAREFA VIRTUAL NA PARALISIA CEREBRAL

Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Renata Hydee Hasue, Maria Clara Drummond Soares de Moura, Ana Grasielle Dionísio Corrêa, Irene Karaguilla Ficheman, Roseli de Deus Lopes, Angelica Castilho Alonso, Júlia Maria D'Andrea Greve, Talita Dias da Silva

Universidade de São Paulo – USP, Projeto com apoio FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Correspondência para:

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral (PC) tem como característica dificuldades variáveis na ação muscular, com resultante incapacidade do indivíduo em realizar movimentos funcionais. Até o presente momento diferentes trabalhos apresentam as incapacidades direcionadas para a criança e pouco se considera sobre a funcionalidade do indivíduo com PC. No entanto, devido à modernidade e avanços na eletrônica, uma opção para propiciar funcionalidade ao indivíduo com PC é a utilização dos avanços da computação. **OBJETIVO:** Verificar se

tarefa de timing coincidente realizada por meio de uma interface sem contato físico possibilita aprendizagem motora para indivíduos com PC. **MÉTODO:** foram avaliados 5 indivíduos com diagnóstico de PC, sendo um do sexo feminino e três do sexo masculino, com idade entre sete e 23 anos. A tarefa consistiu de um jogo de timing coincidente virtual, onde os participantes deveriam realizar 20 tentativas na fase de aquisição (AQ), após cinco minutos realizaram mais cinco tentativas na fase de retenção (RT) - ambas em interface sem contato físico (SCF) e mais cinco tentativas para a fase de transferência (TR), em interface com contato físico (CCF). **RESULTADOS:** Os resultados são descritivos, apresentados em milissegundos (ms), divididos em quatro blocos (BL) com médias das cinco tentativas na fase de aquisição, um bloco de médias das cinco tentativas para a fase de retenção e um bloco com médias das cinco tentativas na fase de transferência, sendo: BL1 AQ = -2612ms; BL2 AQ = -1914ms; BL3 AQ = -1536ms; BL4 AQ = -45ms; BL RT = -541ms e BL TR = 4ms. **CONCLUSÃO:** No processo de aprendizagem da tarefa de "timing" coincidente, os indivíduos com PC apresentaram melhora de desempenho, observado por meio da diminuição do tempo nos erros e aumento do número de acertos. Quanto à aprendizagem, mensurada por meio dos testes de retenção e transferência, os indivíduos com PC mostraram capacidade de adaptação à tarefa.

Palavras chave: Paralisia Cerebral, conhecimento em informática, atividade motora.

522 ESTUDO COMPARATIVO DO DESEMPENHO FÍSICO EM DIVERSAS FAIXAS ETÁRIAS ENTRE SEDENTÁRIOS E PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR

Sílvia Regina Pinheiro Malheiros, Talita Dias da Silva, Bruna Dantas, Caroline Teixeira Graf Nunes, Elaine Amaral de Paula, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Felipe Castelo Alkmin da Costa, Jorge Gomes Machado, Eliane Pires de Oliveira

Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, Universidade de São Paulo – USP, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Correspondência para:

INTRODUÇÃO: O comprometimento de sistemas vestibular, visual, nervoso central e periférico, assim como a força muscular e tempo de reação são fundamentais para manter a funcionalidade por meio da realização de atividades e participações em tarefas do dia a dia. A atividade física propicia uma melhor qualidade óssea e muscular, aumentando a força, o condicionamento físico, a

flexibilidade e o equilíbrio, o que contribui para a prevenção de quedas e uma melhor qualidade de vida de qualquer pessoa. Neste contexto, é importante saber se a atividade física regular acarreta em melhora do desempenho físico em indivíduos em diferentes faixas etárias. **OBJETIVO:** Avaliar e comparar em diferentes faixas etárias o desempenho físico em indivíduos sedentários e praticantes de atividade física regular. **MÉTODO:** Foi realizado estudo transversal com uma amostra composta por 120 indivíduos, distribuídos igualmente em três grupos de acordo com a faixa etária: Grupo 1 de 20 a 30 anos, Grupo 2 de 40 a 50 anos, Grupo 3 acima de 65 anos; sendo divididos em cada grupo: 20 indivíduos sedentários (SED) e 20 indivíduos que praticavam atividade física regular (AFR) há mais de dois anos. Todos os indivíduos foram submetidos ao teste de avaliação Timed "UpandGo" (TUG). **RESULTADOS:** no grupo 1 e no grupo 2, quando comparou-se os grupos SED e AFR, não houve diferença estatisticamente significativa (Grupo 1: $p=0,839$ e Grupo 2: $p=0,233$), a diferença estatística foi observada apenas no grupo 3 ($p<0,001$). **CONCLUSÃO:** Nos grupos com idade abaixo de 65 anos a atividade física regular não mostrou efeito sobre o desempenho físico quando avaliados pelo TUG, entretanto os idosos que praticam atividade física regular apresentaram melhor desempenho quando comparados com idosos sedentários.

Palavras chave: Equilíbrio Postural, Atividade Motora, Sedentarismo, Idoso.

523 DESEMPENHO DE IDOSOS EM TAREFA DE JOGO ELETRÔNICO

Silvia Regina Pinheiros Malheiros, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Talita Dias da Silva, Thais Massetti, Caroline Teixeira Graf Nunes, Edna Azevedo Guimarães, Bruno da Silva dos Santos, Lídia Caires Santos, Francis Meire Favero, Suely Santos

Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, Universidade de São Paulo – USP, Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Correspondência para:

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento os indivíduos passam a apresentar particularidades com relação à postura e movimento, ocorrendo uma diminuição no desempenho de habilidades motoras básicas. Uma opção para manter idosos ativos é realizar tarefa que utiliza os avanços tecnológicos por meio de jogos eletrônicos virtuais. No entanto pouco se conhece sobre a capacidade de idosos aprenderem uma tarefa em ambiente virtual. **OBJETIVO:** Verificar a ocorrência de aprendizagem motora em uma tarefa de jogo eletrônico em indivíduos idosos. **MÉTODO:** Participaram da intervenção 14 indivíduos, 3 do sexo masculino e 11 do sexo femi-

no com idades entre 60 e 74 anos. A execução da tarefa consistiu em jogar boliche no console eletrônico Nintendo Wii. Para verificar a ocorrência de aprendizagem motora realizou-se 20 tentativas de jogar a bola de boliche com a mão dominante na fase de aquisição; 5 na fase de retenção e 5 na fase de transferência imediata que foi realizada por meio do lançamento da bola com a mão não dominante. Os resultados serão apresentados por meio das médias de pinos derrubados em cada fase, seguida dos valores da primeira e última tentativa. **RESULTADO:** A seguir estão os valores obtidos: Aquisição (Média 8 pinos; primeira tentativa - 8 pinos; última tentativa - 9 pinos); Retenção (média-8 pinos; primeira tentativa - 8 pinos; última tentativa - 9 pinos); e transferência (média- 8 pinos; primeira tentativa - 8 pinos; última tentativa - 8 pinos). **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos não direcionaram a ocorrência de aprendizagem nos indivíduos idosos avaliados, mas mostram um bom desempenho na tarefa do boliche no jogo virtual, os participantes conseguiram resultados bastante funcionais derrubando uma média de 8 pinos em todas as fases do estudo, mesmo quando realizaram a tarefa com a mão não dominante. Provavelmente não se observou aprendizagem devido às características funcionais dos indivíduos avaliados serem boas e o jogo proposto não apresentar qualquer dificuldade possibilitando altas pontuações desde o início da tarefa.

Palavras-chave: Idoso, Atividade Motora, Controle Tecnológico de Ambientes.

524 CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS GESTACIONAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Pâmela Spina Capitão, Thais Cano, Felipe Moreira Ferreira, Rubens Wajnsztein, Franciele Marques Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora Lessa Moreno, Karen Cristina da Cruz Martins, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para: pscapitao@gmail.com

Introdução: o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurocomportamental caracterizado por déficit de atenção, hiperatividade e impulsividade. Acomete mais o sexo masculino que o feminino na razão de 9:1 e é a causa mais comum de encaminhamentos a serviços especializados da infância e adolescência.

Objetivo: caracterizar os aspectos gestacionais das crianças com TDAH. **Métodos:** foram analisados dados de 53 crianças com TDAH de seis a 15 anos, usuários do serviço do Núcleo Especializado em Aprendizagem da Faculdade de Medicina do ABC (NEA-FMABC). As informações sobre os aspectos gestacionais foram quantificadas e caracterizadas por meio de um questionário fechado respondido pelos responsáveis legais da criança. Para análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva com números absolutos e percentuais. **Resultados:** observou-se que 88,68% das mães realizaram o pré-natal durante a gestação. Das 53 crianças, 20,75% nasceram prematuras, sendo encontrados os seguintes períodos gestacionais: 1,92% nasceu entre 24 e 26 semanas de gestação; 1,92% entre 30 e 32 semanas; 9,61% entre 32 e 34; 44,24% entre 34 e 36; 42,31 acima de 36 semanas. Dessas crianças, apenas uma minoria, 13,21% necessitaram de cuidados intensivos na UTI ao nascer. Quanto ao uso de tabaco e/ou álcool durante a gestação, 26,42% das mães afirmam ter usado cigarro e 15,10% ter ingerido bebida alcoólica. **Conclusões:** a realização do pré-natal não indica a possibilidade de prevenção do desenvolvimento de TDAH nas crianças. A taxa de prematuridade apontou ser mais alta do que a da população geral, que é 9,2%. Além disso, foram observado altos índices de uso de cigarros e de bebidas alcoólicas durante a gestação.

Palavras-chave: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; gestação; criança.

525 DESCRIÇÃO DO HISTÓRICO FAMILIAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Thaís Cano, Pâmela Spina Capitão, Felipe Moreira Ferreira, Rubens Wajnsztein, Franciele Marques Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora Lessa Moreno, Karen Cristina da Cruz Martins, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para:
thaís.cano.gatt@gmail.com

Introdução: o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico e os sintomas principais são a atividade motora excessiva e déficit de atenção. Diversas pesquisas têm demonstrado que as causas do TDAH apresentam associação com fatores de risco genéticos e ambientais. **Objetivo:** descrever o histórico familiar das crianças com TDAH. **Métodos:** a coleta de dados foi realizada com usuários do ser-

viço do Núcleo Especializado em Aprendizagem da Faculdade de Medicina do ABC, os quais representam 53 crianças, de ambos os sexos, com média de idade de $10,32 \pm 2,17$ anos. Para a obtenção das informações foi aplicado aos responsáveis legais pela criança um questionário constituído por questões fechadas relacionados ao histórico familiar. As informações obtidas foram quantificadas e analisadas por meio de estatística descritiva com valores de média, desvio padrão, número absoluto e percentual. **Resultados:** observou-se que em 75% dos casos, as crianças apresentavam pai e/ou mãe com hipertensão arterial sistêmica, ademais em 44,23% havia histórico familiar de outras doenças cardiovasculares. Em relação à presença de doenças psiquiátricas, foi constatado que em 81,77% dos casos, não havia histórico desse tipo de patologia. Foi analisado, o número de crianças que apresentavam pai e/ou mãe tabagistas e o percentil de casos em que se observavam o hábito de ingerir bebidas alcoólicas no histórico familiar, com isso pode-se notificar os valores de 52,92% e 42,31%, respectivamente. **Conclusões:** no histórico familiar das crianças com TDAH pode ser observado que se apresenta alto percentual de pais hipertensos e/ou fumantes, além de altas taxas de doenças cardiovasculares e hábitos de ingerir bebidas alcoólicas entre os mesmos. O índice obtido de doenças psiquiátricas no histórico de crianças com TDAH foi considerado baixo.

Palavras-chave: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, saúde da família, criança.

526 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Felipe Moreira Ferreira, Thaís Cano, Pâmela Spina Capitão, Rubens Wajnsztein, Franciele Marques Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora Lessa Moreno, Alessandra Wajnsztein, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para: ferreirafm@gmail.com

Introdução: o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) se caracteriza por desatenção, inquietude e impulsividade, sendo a causa mais comum de encaminhamento a serviços especializados da infância. **Objetivo:** caracterizar o perfil epidemiológico das crianças com TDAH. **Métodos:** foram analisados dados de 53 crianças com TDAH de seis a 15 anos, usuários do serviço

do Núcleo Especializado em Aprendizagem da Faculdade de Medicina do ABC. As informações sobre o perfil epidemiológico foram caracterizadas e quantificadas por meio de questionário composto por questões fechadas e respondido pelos responsáveis legais da criança. Para análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva com valores de média, desvio padrão, número absoluto e percentual. **Resultados:** das 53 crianças analisadas, 83,02% eram do sexo masculino e 16,98% do sexo feminino. Observou-se que a maioria das crianças apresenta cor branca (67,93%), seguida de parda/mulata (28,30%) e preta (3,77%), ademais, 52,83% das crianças estão em tratamento medicamentoso. Com relação à escolaridade, 49,06% das crianças estudam em escola pública e 26,42% já foram reprovados ao menos uma vez. Quanto à renda familiar, 35,86% das famílias ganham entre um e três salários mínimos, seguido de 26,64% das famílias que recebem entre três e cinco salários mínimos, sendo que em 96,15% dos casos, a renda média mensal é responsável pelo sustento de três a cinco pessoas. **Conclusão:** o perfil epidemiológico de crianças com TDAH se caracteriza por pessoas entre oito e 12 anos, do sexo masculino, brancas, estudantes de escola pública, com renda familiar média de três salários mínimos, que, em geral, é responsável pelo sustento de quatro indivíduos.

Palavras-chave: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, epidemiologia, criança.

527 PROFILE OF THE FREE DISTRIBUTION OF EMERGENCY CONTRACEPTION FOR ADOLESCENTS IN SÃO PAULO'S COUNTIES

Regina Figueiredo, Silvia Bastos, Joyce Lenz Telles

Institute of Health Department of São Paulo

Corresponding author:

reginafigueiredo@isaude.sp.gov.br

The position adopted by São Paulo's counties, which received amounts of emergency contraception from the Federal Health Department in 2005 and 2006, is described in relation to the distribution of these to adolescents. Using quantitative surveys carried out with semi-structured questionnaires sent by e-mail to the Municipal Health Offices: influxes, services and health care professionals and the criteria of dispensation were examined. Of the total, 91.0% answered to the research, demonstrating that 85.4% began to offer the method to adolescents less than 18 years old, especially at emergency rooms (69.1%). At public health care clinics traditional and public family health care clinics

there was less integration, 65.3% and 37.6%, and in services specialized in adolescent care only 31.9% of the counties offer them (percentages not excludent). Usually, the distribution is carried out by doctors and/or nurses, but 30% of clinics sub-utilize the nursing potential. Cases of sexual violence are fundamentally attended to, but excluding these cases, there is a drop of 10 to 30 percentage points in the distribution of emergency contraceptive to adolescents in cases of the failure or non-use of the regular contraceptive. The conclusion is that there exists selectivity in the method's dispensation, very scarcely offered in Basic Adolescent Health Care Services, which makes it difficult for adolescents to have access to emergency birth control in situations where pregnancy is a risk. This selective behavior among health care professionals has become common practice and goes against the initial objectives of the Federal Health Department. This position is due in part to health care professionals not being up to date on the laws and federal norms concerning Sexual and Reproductive Health, and also to the lack of knowledge of the method's mechanism action (sometimes identified as dangerous or abortive), as well as the prejudice towards adolescent sexual practices-leading to the purchasing of emergency contraceptive in drugstores and its incorrect use.

Key words: health management; family planning; birth control; adolescent; contraceptives post-coital hormonal; emergency contraception.

528 THE ANENCEPHALIC FETUS ABORTION AND THE CONSTITUTIONAL ISSUE

Vinícius Secafen Mingati, Winnicius Pereira de Góes, Ilton Garcia da Costa

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Corresponding author: vinicius@medina.adv.br

Abortion has long occupied the legal discussions in both Brazilian and international law. It is a subject of immense complexity, which in its interdisciplinarity, generates intense discussions among lawyers, doctors, scientists, philosophers and the civil society. In this environment, the question concerning the possibility or not of the

termination of the anencephalic pregnancy occupies the halls of the Brazilian Constitutional Court, which has enabled the clash of ideas and the full participation of all stakeholders. Through the trial of ADPF 54, all the peculiarities of this "type of abortion" are being teased out. However, the issue should be constitutionally interpreted by the hermeneutist. In a moment of contemporary constitutionalism that values the fundamental principles of the citizenship, dignity, freedom and health of the mother should be placed in prominence, even making use of instruments of constitutional hermeneutics, as the consistent interpretation and reflection. Thus, the legal treatment of anencephalic pregnancy must face the interruption as a therapeutic guarantor of human dignity for women, and never as abortion.

Key words: anencephaly; therapeutic abortion; human dignity; constitutional interpretation; weighting.

529 PERCEPTIONS OF FAMILY CAREGIVERS AND PROFESSIONALS IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY RELATED TO THE CARE AND NEUROPSYCHOMOTOR DEVELOPMENT OF CHILDREN

Dayana Kelly Silva Oliveira, Débora D. Gonçalves do Nascimento, Fernanda Ferreira Marcolino

Faculdade Santa Marcelina/Ministério da Saúde

Corresponding author:
dayanakso@yahoo.com.br

This study aimed to identify the perceptions of family caregivers and professionals in the family health strategy related to the care and neuropsychomotor development of children from 0 to 2 years old and the actions developed by health professionals for this age group. It was a descriptive and exploratory research with a qualitative approach. Ten (10) caregivers and nine (9) professionals of a family

health team, from the east zone of São Paulo, were interviewed. A semi-structured interview roadmap for data collection was used. The speeches were recorded and transcribed and the most important ones were selected and categorized. For analysis of the empirical material, the content analysis technique proposed by Bardin was used. The results were presented in categories: emphasis on the neuropsychomotor development stages: sensory, motor and cognitive; development means growth, influence of family relationships in child health care; focus on the biological model x extended care; the care with the development in the work and caregivers perceptions about the received guidance. The study revealed that the care, related to neuropsychomotor development, can be understood in different ways by professionals and family caregivers, with perceptions still tied to the biological aspects making it is necessary to overcome this approach to a multiconceptual logic and, consequently, multidisciplinary, to ensure the integral health care of children.

Key words: perception; caregivers; health personnel; family health program; child development.

530 THE FUNCTIONAL ACTIVITIES MANIPULATION AND ADAPTATION (FAMA) APPROACH IN CEREBRAL PALSY: A TREATMENT PROPOSAL WITH EMPHASIS ON MOTOR LEARNING

Carlos Bandeira de Mello Monteiro

University of São Paulo – EACH/ USP, São Paulo, Brazil

Corresponding author:

There are different approaches used by physiotherapists in the treatment of cerebral palsy (CP), but the majorities are based on theoretical and conceptual knowledge gained from the development of motor control. This work aims to present an approach for the treatment of cerebral palsy based on the knowledge of motor learning.

When determining the advancements in studies on motor learning and that such knowledge can somehow assist the physiotherapist in the organization of their clinical intervention, the idea arose of developing a treatment approach that is based on the use of this knowledge of motor learning in the treatment of CP. The Functional Activities Manipulation and Adaptation (FAMA) approach is a physiotherapeutic proposal in the treatment of CP that uses the nominal language of the ICF and, to arrange treatment, uses clinical experience with the best evidence available and the needs of the patient. Its main objective is to provide functionality for mobility, through the knowledge of motor learning, focusing on the classification of functional skills, structures and factors that influence practice. Motor learning is the greatest difference of the FAMA approach, where the knowledge acquired through motor learning seeks to organize the physiotherapy treatment for CP.

Key words: cerebral palsy; physical therapy modalities; learning.

531 CHILDCARE AND CHILDREN'S HEALTHCARE: HISTORICAL FACTORS AND CHALLENGES

Renata Cavalcante Kuhn dos Santos, Rosa Resegue, Rosana Fiorini Puccini

Escola Paulista de Medicina, UNIFESP

Corresponding author: rosanapuccini@gmail.com

This paper reviews the history of puericulture and attention to children's health in Brazil and establishes relationships between this history and the concept of childhood at different times and within different sociocultural contexts, and between this history and the way in which the Brazilian

healthcare system has been organized. The characteristics of the Brazilian educational process, the state's role in healthcare, the creation of the national health system and the creation of the children's and adolescent's laws are highlighted as determinants of healthcare that consider children and their families as subjects under the law. These important achievements within Brazilian society have stimulated changes in clinical practice and, especially, in childcare. Today, the state no longer has a controlling role over families' childcare through regulation of individuals' conduct. Rather, childcare is undertaken scientifically, through a multiprofessional team in partnership with families and communities.

Key words: childcare; right to health; patient rights; health systems; social history of children.

532 OBTAINED AND PREDICTED VALUES FOR MAXIMAL RESPIRATORY PRESSURES OF BRAZILIAN CHILDREN

Rafaela Andrade do Nascimento, Tania Fernandes Campos, Janiara Borges da Costa Melo, Raíssa de Oliveira Borja, Diana Amélia de Freitas, Karla Morganna Pereira Pinto de Mendonça

Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN)

Corresponding author: kmorganna@ufrnet.br

Objective: to compare the values obtained from the evaluation of maximal inspiratory pressure and maximal expiratory pressure in a sample of Brazilian children with reference values for maximal respiratory pressures proposed by Szeinberg et al., Domènech-Clar et al., and with the predicted equations proposed by Wilson et al. **Methods:**

observational, cross-sectional study. We assessed 40 female and male children from public schools, aged 7 to 10 years. Personal and anthropometric data were collected in addition to the measurement of maximal respiratory pressures by an MV150 analog manometer (Wika®). **Results:** mean maximal inspiratory pressure was $-61,50 \pm 18,14$ cmH₂O and $-70,55 \pm 17,94$ cmH₂O for girls and boys, respectively. Mean maximal expiratory pressure was $77,40 \pm 19,00$ cmH₂O and $77,40 \pm 19,04$ cmH₂O for girls and boys, respectively. **Conclusion:** the values of maximal respiratory pressures obtained by this study in a sample of Brazilian children aged 7 to 10 years did not differ from those proposed by Domènech-Clar et al. However the reference values provided by Szeinberg et al. overestimated the values of maximal respiratory pressures of the children evaluated. The equations proposed by Wilson et al. were successful in predicting the values of maximal respiratory pressures in the population studied.

Key words: muscle strength; respiratory muscles; evaluation; reference values; child.

533 HEART RATE VARIABILITY IN HEALTHY ADOLESCENTS AT REST

Franciele Marques Vanderlei, Renata Claudino Rossi, Naiara Maria de Souza, Denise Aparecida de Sá, Tatiana Mangetti Gonçalves, Carlos Marcelo Pastre, Luiz Carlos de Abreu, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos Marques Vanderlei

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, SP, Brasil, Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil, Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Santo André, SP, Brasil, Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/UNESP, Marília, SP, Brasil

Corresponding author:
lcmvanderlei@fct.unesp.br

Objective: to describe the cardiac autonomic function in healthy adolescents between 13 and 18 years old. **Methods:** data from 93 adolescents, of both sexes, were analyzed; they were divided into

three groups according to age. Group A 13-14 years old ($n=26$), Group B 15-16 years old ($n = 30$) and Group C 17-18 years old ($n = 17$). The protocol consisted of raising the heart rate, beat by beat for twenty minutes of rest in supine position with spontaneous breathing. The cardiac autonomic behavior analysis was performed by the method of heart rate variability (HRV) through the indices of the Poincaré plot (SD1, SD2 and ratio SD1/SD2) and its qualitative analysis and indices in linear time domain (RMSSD and SDNN) and frequency (LFnu, HFnu and LF/HF). One-way ANOVA test or Kruskal-Wallis test was used for comparison between groups, with a significance level of 5%. **Results:** there was no significant difference in none of the indices compared the three groups. In addition, visual analysis of Poincaré plot has observed for all age groups large dispersion of RR intervals, indicating that these groups have good HRV. **Conclusion:** there were no changes in HRV in the different age groups analyzed, however the result allowed to establish a standard for each group that was studied, becomes an important tool for comparison of cardiac autonomic function between healthy and patients subjects or in different areas.

Key words: heart rate; autonomic nervous system; cardiology; adolescent.

534 PSYCHOSOCIAL CORRELATES OF OVERWEIGHT AND OBESITY IN INFANCY

Sónia Gonçalves, Dora Silva, Henedina Antunes

Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho, Portugal

Corresponding author: sgoncalves@psi.uminho.pt

Obesity is a complex disease with not only physical consequences but also psychological. The aim of the present work was to analyze differences between community children with normal weight versus community overweight children versus children with overweight in clinical setting, at the level of quality of life, psychological morbidity and self-concept. The study sample has 267 children represented in three groups: group of community children with normal weight ($N = 147$), group of community overweight children ($N = 89$) and a group of overweight children in treatment ($N = 31$).

The results from this study showed differences on quality of life, for the total scale and on the dimension of physical health and school health, in which overweight children in the clinical sample are the ones who presented more negative perception of physical health and school health, when compared with community children with normal weight vs community overweight children. For the rest of the dimensions of quality of life, no significant differences were found between the three groups. Regarding the self-concept on the group of children with a clinical diagnosis of obesity they perceived themselves as less competent relative to school competency, athletic competency, physical appearance, social acceptance, behavior and self-esteem. Regarding the variable depression this study suggests that community overweight children present more depressive symptomatology when compared with the other groups. No significant differences were found regarding anxiety symptomatology. To summarize, results from this empirical study demonstrated the importance of psychological variables when in the presence of obesity.

Key words: overweight; obesity; infancy; psychosocial variables.

535 EVALUATION OF SOCIAL SKILLS FROM MOTHERS OF CHILDREN WITH ONCO-HEMATOLOGICAL DISEASE TREATMENT

Luziane de Fátima Kirchner, Suzane Schmidlin Löhr, Ana Tereza Bittencourt Guimarães

University of São Paulo (1998), Adjunct professor at the Federal University of Paraná (UFPR), Federal University of São Carlos (UFSCar)

Corresponding author: lohr@superig.com.br

Assessments of the social skills of mothers whose children are undergoing treatment for chronic illnesses can help design strategies to improve the quality of relationships between mothers and other people involved in the treatment (the child being treated, healthcare professionals, and other mothers) and thereby increase children's adherence to treatment. This study aimed at providing a

descriptive analysis of the social skills illustrated by the responses of 20 mothers of children who were aged 5 to 11 years, suffered from blood cancers, and showed a good level of adherence to treatment. Adherence to treatment was evaluated using the ATG-BC tool and the social skills illustrated by mothers' answers were evaluated using the "If... then you..." questionnaire; both methods were designed by the researchers. The "If... then you..." questionnaire measured levels of empathy and assertiveness in nine hypothetical conflictive situations during treatment, including interactions with children, the medical team, and others. Results indicated a predominance of assertive/empathetic answers in interactions with children, non-assertive and assertive answers in interactions with the medical team, and non-assertive, assertive, and emphatic/assertive answers in interactions with others. These discrepancies between interactions confirmed that evaluations of mothers' social skills should be situation-dependent. Future studies should test the hypothesis that serious chronic illness can significantly affect the maternal repertoire of social skills.

Key words: social skills; mother-child relationship; blood cancers.

536 HIGH BLOOD PRESSURE IN OVERWEIGHT CHILDREN AND ADOLESCENTS

Juliana Andreia Fernandes Noronha, André Luiz Correia Ramos, Alessandra Teixeira Ramos, Maria Aparecida Alves Cardoso, Danielle Franklin de Carvalho, Carla Campos Muniz Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Corresponding author: juli.noronha@hotmail.com

Objective: to evaluate the prevalence of high blood pressure in fat or overweight children and adolescents and its associated factors. **Methods:** Cross-sectional study including 200 children and adolescents between two and 18 years old. It was measured the abdominal circumference, blood pressure, weight and height. The systolic and diastolic blood pressure were considered high when

equal or higher than 90th percentile. The value of the blood pressure in the 25th, 50th and 75th percentiles were described according to age groups, sex, nutritional state and abdominal circumference. To check the association between high blood pressure and clinical variables it was used quasi-square tests and a significant level of 5%. **Results:** The majority of children and adolescents (70.5 %) had high blood pressure: 6% showed an increase only in the systolic blood pressure, 33% in diastolic blood pressure and 31.5 % in both. Systolic blood pressure values were higher observed in individuals with severe obesity and increased waist circumference, as well as those of the male sex and in the group of adolescents. Among those who had high blood pressure, the normal maximum limit of the systolic blood pressure was observed in the 50th percentile and for the diastolic in the 75th percentile. The high systolic blood pressure was associated with adolescents with severe obesity. **Conclusion:** The high prevalence of high blood pressure observed in this study indicates the need to implement policies and actions oriented towards the prevention and control of obesity and its comorbidities, as the case of high blood pressure.

Key words: obesity; blood pressure; child; adolescent.

537 ENVIRONMENTAL POLLUTANTS AND ODDS OF HOSPITALIZATION FOR ASTHMA IN CHILDREN - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, BRAZIL, IN THE YEARS 2004-2005

Camila Trolez Amancio, Luiz Fernando Costa Nascimento, Thiago Trolez Amancio

Universidade de Taubaté – UNITAU

Corresponding author:
luiz.nascimento@unitau.br

Objective: to estimate the association between exposure to air pollutants and hospital admissions for asthma. **Methods:** this is an ecological study of time series, which included individuals from 0 to 10 years living in Sao Jose dos Campos, for the period 2004 to 2005. Data of hospitalizations for asthma were obtained from DATASUS. The data of ambient levels of particulate matter, sulfur dioxide and ozone

were obtained from the Company of Technology of Environmental Sanitation (CETESB) and temperature and humidity from the Foundation for Science, Technology and Space Applications (FUNCATE). Lag models have been made from 0 to 7 days and analyzed by binary logistic regression, yielding odds ratios and their confidence intervals of 95% by SPSS 15.0. **Results:** there were 809 admissions, ranging from 0 to 7. It was possible to identify an association of the particulate matter both on the same day of exposure and the next third, fifth and sixth days with the admissions; sulfur dioxide was associated with hospitalizations in the first, second and third days after exposure and ozone on the third day after exposure to gas. Thus, this study showed an association between air pollutants and asthma hospitalization in a medium-sized city.

Key words: asthma; air pollution; particulate matter; sulfur dioxide; ozone.

538 ACADEMIC PERFORMANCE OF BRAZILIAN MIDDLE SCHOOL CHILDREN AS ASSESSED BY AN ADAPTATION OF THE WIDE RANGE ACHIEVEMENT TEST (WRAT 3)

Gilberto N. O. Brito

Instituto Fernandes Figueira, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Instituto de Saúde da Comunidade, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Academic performance of Brazilian children

Corresponding author: gnobrito@hotmail.com

Objective: to assess the academic performance of Brazilian children by an adaptation of the Blue and Tan forms of the WRAT3 (Brazil - WRAT 3). **Methods:** the performance of 722 children (281 boys and 441 girls with mean age of 13.5 years, SD = 1.4) was evaluated. The data were subjected to multivariate statistical analysis to determine the

relationships between performance on Spelling, Arithmetic and Reading and demographic characteristics of the children, history of grade failure, handedness, and auditory and visual dysfunction. **Results:** the form (Blue vs Tan) of the test had a significant effect on performance and so the data were analyzed separately for each form of the Brazil-WRAT3. It was found that sex, ethnic group, paternal and maternal occupation and history of the grade failure were significantly related to performance on Spelling, Arithmetic and Reading of both forms. Furthermore, age and handedness had significant effects on the overall performance of the subtests of the Blue form and children with auditory or visual dysfunction performed the subtests of the Tan form worse than normal children. **Conclusion:** it is possible that the profile of the academic performance of Brazilian public school children shown in this study is associated with more fundamental aspects of language skills and research along this direction is currently underway.

Key words: achievement; cognition; child development.

539 PSYCHOSOCIAL FACTORS FOR RISK AND PROTECTION TO CHILD MALNUTRITION IN MOTHERS OF MALNOURISHED AND EUTROPHIC CHILDREN: THE ROLE OF MATERNAL MENTAL HEALTH

Flávia Cristina Pereira Silveira, Gimol Benzaquen Perosa, Maria Antonieta de Barros Leite Carvalhaes

Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

Corresponding author:
flaviacsilveira@yahoo.com.br

In this study, the relationship between child malnutrition, depression, anxiety and other maternal socio-demographic variables was investigated in mothers of malnourished (MD) and eutrophic (ME) children. The causes attributed by mothers to malnutrition were also studied. Ten mothers from each group, with children aged from 11 months to three years and who were users of primary health care units, participated in the study. They answered Beck depression and anxiety

inventory, a questionnaire on vital events and an open question concerning the causes of malnutrition. The evaluation instruments were corrected according to proper guidelines and comparative analyses between the groups were performed. The answers to the open question were qualitatively evaluated, submitted to content analysis. The mothers in the two groups were nearly 30 years old or older. They had a steady partner and were subject to very similar life conditions. They had attended school for 5.5 years and were housewives or worked in low-income jobs. Concerning mental health indicators, a significantly larger number of mothers in the MM group showed depression indicators when compared to mothers in the EM group. Most mothers attributed malnutrition to biological factors or to the lack of maternal care, with more moralist statements in the EM group, and statements filled with guilt in MM. Results suggest that in order to fight malnutrition, in addition to nutritional interventions, it is necessary to heed attention to maternal socio-emotional issues.

Key words: malnutrition; depression; anxiety; mental health.

540 CORRELATION BETWEEN NEUROFUNCTIONAL PROFILE AND SENSORY-MOTOR SKILLS OF CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY

Fernanda Dorneles de Moraes, Joyce Cristina Freitas, Fabiana Pavan Viana, Cibelle Kayenne Martins, Roberto Formiga

Universidade Católica de Goiás (PUC-GO),
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Corresponding author:
fernandadmoraes@gmail.com.

Objective: to investigate the correlation between the profile neurofunctional and sensory motor skills of children with cerebral palsy. **Methods:** the sample comprised 27 children with cerebral palsy. We used a neurological evaluation form to obtain

the neurofunctional profile and Portage Inventory to evaluate sensorimotor development. **Results:** the functional impairment is related to the greater degree of disability, change in tone and a deficit of body reactions of children. The body reactions correlate with each other and sensory changes. There was also a correlation between the five areas of development (motor, language, socialization, self-care and cognitive), indicating the importance of each to the overall performance of the human being. **Conclusion:** it was found that the deficit in the skills of these children is mainly related to the functional level, degree of disability, changes in the sensory system and flaws in bodily reactions. It is important to identify the correlation of these data in order to improve treatment and improve the physical functional performance of these children.

Key words: cerebral palsy; physical therapy; rehabilitation; functional performance; psychomotor profile.

541 CHALLENGES OF COMPLEMENTARY AND ALTERNATIVE MEDICINE IN THE SUS AIMING TO HEALTH PROMOTION

Paula Cristina Ischkanian, Maria Cecília Focesi Pelicioni

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – Brasil

Corresponding author: paulli@usp.br

The complementary and alternative medicines (CAM) besides promoting the reduction of costs, have also proven to be effective as well as they have invested in health promotion and health education, as a means of preventing the disease to take control and possibly result in serious consequences. **Objective:** to investigate the knowledge, opinions and social representations of managers and health professionals about those practices (CAM) in Public Health System (SUS) as well as to identify the difficulties and challenges that are present in their implementation, use and disclosure in the Health Services. **Methods:** the survey was carried out in a Basic Health Unit and Specialty Clinic in the northern area of São Paulo/SP, Brazil. We chose the qualitative approach with its instruments, documentary analysis and interviews based upon pre-established guidelines directed to managers and health professionals of

these units. The total of 35 interviews took place between the months of July to August 2010. **Results:** the results support the thesis that managers are not prepared to implement the National Policy on Complementary and Integrative Practices (NPCIP) in SUS: only five out of the twenty six respondents were aware of the National Policy (NPCIP); the biomedical model sessions still prevails; material supply and acquisition of raw materials used in some of the CAM have become a major issue in the unit; the disclosure of the CAM has not been enough so as to be fully known by professionals and users alike. Furthermore, most of the professionals working in the Specialty Clinic where the CAM has been offered have undervalued those activities. The Complementary and Alternative Medicine have not played the role they should and/or could in the SUS for the Promotion of Health yet. **Conclusions:** it is pivotally necessary that the City of São Paulo/SP encourages and creates conditions for taking the CAM into all Health Units, so as to improve, disclose and support the inclusion of non-medical professionals, provided that they have proper training since practices such as Homeopathy, Acupuncture, Anthroposophy and Phytotherapy are already considered as medical specialties. Included in Public Health System (SUS), the Complementary and Alternative Medicine can certainly contribute a lot for the Promotion of Health.

Key words: complementary and alternative medicine; public health promotion.

542 INFLUENCE OF OVERWEIGHT AND OBESITY ON POSTURE, OVERALL PRAXIS AND BALANCE IN SCHOOLCHILDREN

Andrezza Aparecida Aleixo, Elaine Leonezi Guimarães, Isabel Aparecida Porcatti de Walsh, Karina Pereira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG

Corresponding author: andrezzaaleixo@yahoo.com.br

This study aimed to evaluate overweight or obese school children aged 6-12 years on postural changes on the spine and lower limbs due to overload, balance and overall praxis. Study participants were 34 students (27 girls and seven boys) enrolled in a school of Uberaba / state of Minas Gerais, with a diagnosis of overweight or obesity according to the infant Body Mass Index (BMI). For praxis and global balance evaluation was used Fonseca psychomotor battery while posture was assessed through an

evaluation form based on Kendall. Data analysis was based on descriptive statistics through the percentage method. The Kolmogorov-Smirnov parametric tests was used to verify the normality of the sample and the "t-Student" test to detect differences between groups, considering the significance level of 5% ($p < 0,05$). The results showed postural changes in both groups, static balance without significant difference and a significant difference for the dynamic equilibrium there was significant difference characterizing the overweight group with hyperpraxic psychomotor profile, while the obese group was eupraxic. The overall praxis assessment showed significant difference between the groups in three sub-factors: eye-foot coordination ($p = 0.022$), dissociation of the upper limbs ($p = 0.042$) and the lower limbs ($p = 0.045$). The dissociation of lower and upper limbs was found in overweight subjects with eupraxic psychomotor profile while obese patients were dyspraxic. The eye-foot coordination analysis presented dyspraxia in both groups. The results indicate that overweight and obesity in children may alter posture, balance and overall praxis.

Key words: children; obesity; posture; postural balance; overweight; physiotherapy.

543 INTRAFAMILIAR VIOLENCE AGAINST CHILDREN AND ADOLESCENTS: SUPPORT AND OVERCOMING NETWORK

Edinete Maria Rosa, Margaret Olinda de Souza Carvalho e Lira

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Corresponding author: olindalira@gmail.com

This investigation has as principal object comprehend the overcoming process of intrafamiliar violence against children overcoming process of the families. It explores authors' opinions about the value of the social and affective support network on the violence practiced by parents against their children overcoming process. It presents results referring to resident families of the city of Petrolina

- PE, attended by the Tutelary Council. The data were collected through documental analysis and case study. The interview reports were treated by Bardin's content analysis. Express how the violence occurred in each family represented a difficulty for the participants, existing a tendency from the authors' in not admitting the fact. Finding a motivation that justify the practice of any type of violence against the children was present on the interviewed's words. On the delators' narratives, was observed an inclination to accuse the aggression's authors. The attendance good quality of the service of Tutelary Council was referred by the most interviewed. However, it was perceived a dislocation between the work of the Tutelary Council and the support to the families' services. The participation of the affective network importance is mentioned as the main protection mechanism that they have. They link as challenges on the overcoming of violence episodes the relationship difficulties between author and victim and the lack of attendance by the Tutelary Council. It's pretended to contribute to the efectivation of the children and adolescents' rights, giving elements to the structuration of combat to the intrafamiliar violence networks, and the capacitation on its professionals.

Key words: intrafamiliar violence; child and adolescent; resilience; social and affective network.

544 MENTAL HEALTH AWARENESS INTERVENTION IN SCHOOLS

Luísa Campos, Filipa Palha, Pedro Dias, Vânia Sousa Lima, Elisa Veiga, Natália Costa, Ana Isabel Duarte

Catholic University of Portugal, Porto, Portugal

Corresponding author: mcampos@porto.ucp.pt

The lack of information and stigma associated with mental disorders are major obstacles to the promotion of mental health. The "UPA Makes the Difference: Mental health awareness intervention in schools" project aims to contribute to increase young people knowledge regarding mental health issues. This project is part of the "United to Help Movement", focusing on the combat of mental illness stigma and discrimination. **Objectives:** to describe the psychometric characteristics of the questionnaire UH (United to Help) and to verify the

adequacy of action to promote mental health. **Methods:** this study was conducted with 26 students (15-17 year-olds). The mental health intervention is composed by 2 sessions. The questionnaire was administered at the beginning of the 1st session and in the end of the 2nd session. **Results:** cronbach's *alpha* regarding 2 sections of the "Questionnaire UPA" stated poor and acceptable levels of internal consistency (stigmatizing perceptions and perceptions of knowledge, respectively). The post intervention assessment showed a significant increase in the total score of the perceptions of knowledge; no significant differences in stigmatizing perceptions; and a significant decrease in help-seeking intentions when facing a mental health problem, although most participants have come to consider different types of help. **Conclusion:** the results suggest the need to review the structure of the "stigmatizing perceptions" section of the questionnaire, as well as to conduct new analyses with a larger sample. Furthermore, results show the adequacy of the methodology used in the intervention, particularly in the capacity showed to promote the increase of knowledge regarding mental health issues.

Key words: mental health; social stigma; adolescents; schools.

545 OVERWEIGHT IN PRESCHOOL CHILDREN: ANALYSIS OF A POSSIBLE INTERVENTION

Viviane Gabriela Nascimento, Emanuel Péricles Salvador, Janaina Paula Costa da Silva, Ciro João Bertoli, Marcia de Toledo Blake, Claudio Leone

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Corresponding author: Claudio Leone
leone.claudio@gmail.com

Introduction: Obesity is increasing progressively in childhood. In response to this trend, several institutions have carried out programs to prevent childhood obesity. **Objective:** To develop an intervention project aimed at the overweight prevention in 2-3 year-old children at public daycare centers and

analyze the feasibility of its implementation. **Methods:** nine daycare centers were randomly selected probabilistically: four composing the sample object of intervention and five in the group without intervention. There have been comments systematized for the recognition of the routine of feeding and physical activity of daycare centers, from which was outlined and implemented an intervention. It was predefined that the intervention should be simple, of low cost, hardly raising the burden of local labor and result in a participatory process. **Results:** Food was scheduled by the school lunch company outsourced by the city, which offered oversized portions. Physical activities were restricted and without regular schedule. The nutritional intervention adapted the quantity of food served at lunch, also avoiding the repetition of the meal. For physical activities, it was established that they would be daily, during 30 minutes and of high energy expenditure. All changes were designed and implemented with effective participation of staff in the daycare, in a maximum of 12 weeks. **Conclusion:** it is possible to develop and deploy a simple intervention, tailored to local realities of daycare centers, aimed at improving the nutritional status of children.

Key words: preschool children; overweight; nutritional intervention; daycare; physical activity.

546 FUNCTIONAL PERFORMANCE ACCORDING TO GESTATIONAL AGE AND BIRTH WEIGHT OF PRESCHOOL CHILDREN BORN PREMATURE OR WITH LOW WEIGHT

Rayla Amaral Lemos, Jaqueline da Silva Frônio, Luiz Cláudio Ribeiro, Renata Santiago Demarchi, Joselici da Silva, Luiz Antônio Tavares Neves

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Corresponding author: raylalemos@gmail.com

Objective: Evaluate the functional performance of preschool children born with different degrees of prematurity and low birth weight who are follow in a care specialized service. **Methods:** A cross-sectional study, which used the Pediatric Evaluation Disability Inventory- PEDI, an interview structured for caregivers that assesses children's functional abilities and independence level, in the areas of

self-care, mobility and social function. The test was achieved with 98 participants divided into three groups according to the degree of prematurity and according to birth weight. It was used the chi-square test and the variance analysis to verify the association and the difference between groups according the degrees of prematurity (three) or birth weight (three) and the PEDI. In all analysis it was considered the significant level of $\alpha = 0,05$. **Results:** There was found a delay of 10,2%, 12,2% and 14,3% in the functional abilities in the areas of self-care, mobility and social function, respectively, and of 11,2%, 19,4% and 15,3% in the assistance level received from the caregivers (independence), in the same areas. It was not found statistically significant differences or associations between groups of different degrees of prematurity or birth weight and the PEDI performance. **Conclusion:** Premature and low birth weight children demonstrated high rates of delay in functional performance at preschool age that did not vary in magnitude among different degrees of prematurity and low birth weight, suggesting that exist others factors contributing to the development outcome at this age.

Key words: premature, low birth weight infant, child development, activities of daily living.

547 PREVALENCE AND CHARACTERISTICS OF WOMEN WITH A HISTORY OF ABORTION AMONG WOMEN WHO BECAME PREGNANT

Rebeca de Souza e Silva, Marta Camila Mendes de Oliveira Carneiro, Jefferson Drezett, Solange Andreoni

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Núcleo de Violência Sexual e Aborto Previsto em Lei do Hospital Pérola Byington

Corresponding author: rebecaprev@globo.com

Objective: To evaluate the prevalence and characteristics of women with history of induced abortion among those who became pregnant, living in Vila Mariana, São Paulo, in 2006. **Methods:** This was a cross-sectional study involving 555 women, aged 15-49 with history of pregnancy. The women were classified as being without abortion (68.5%), with spontaneous abortion (22.7%) or induced

abortion (8.8%). Age, education, number of live births, difference of number of children from the desired, and acceptance of abortion comprised the initial multinomial logistic regression model to describe the profile of women. **Results:** The odds ratio of having carried on without abortion induced abortion was 28.3 times ($p < 0.001$) for those who had no children, 6.4 times ($p < 0.001$) among those who accept abortion, and 4.9 times higher ($p = 0.002$) in under 4 years of study, increased by 8% for each one year increment in age ($p < 0.001$). The odds ratio of having a spontaneous miscarriage over without abortion was 15.0 times ($p < 0.001$) for those who had no children; 3.6 times higher ($p = 0.055$) in under 4 years of study, increased by 5% per year of age ($p < 0.001$) and acceptance of abortion practice was not significant. **Conclusions:** The main factor for the occurrence of abortion was not having live births, indicating a tendency of abortions to occur in the early reproductive life. Less education and acceptance of the practice were other variables associated with induced abortion. There was evidence of omission of the statement of abortion in the responses of the interviewees.

Key words: induced abortion; spontaneous abortion; logistic models; reproductive health.

548 TRANSMISSION OF ANOGENITAL WARTS IN CHILDREN AND ASSOCIATION WITH SEXUAL ABUSE

Jefferson Drezett, Raquel Molina de Vasconcelos, Daniela Pedroso, Marcia de Toledo Blake, Adriana Gonçalves de Oliveira, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC

Corresponding author: jefferson@drezett.com.br

Introduction: the incidence of anogenital condyloma acuminata in children shows remarkable increase in the last two decades, as well as by its association with sexual abuse. However, this relationship presents controversies regarding the etiology of infection, which makes answering challenging, particularly in legal-ethical aspects. **Objective:** review of the literature about HPV transmission in children and relationship with sexual

abuse. **Methods:** synthesis of data from the query to Journal Citation Reports (JCR-ISI), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Scientific Electronic Library Online (Scielo) and the Latin American and Caribbean Health Sciences (Lilacs). MeSH descriptors were used Terms with syntax (HPV [All Fields]) AND ("Child Sexual Abuse," [MeSH Terms]). Relevant articles between 1989 and 2009 were selected. Legal-ethical aspects were consulted in the criminal law and Brazilian Child and Adolescent Statute. **Results:** different forms of non-sexual transmission of HPV in children are documented, including the vertical transmission, self and hetero inoculation of cutaneous warts, and acquisition by instruments. Studies are conflicting as to the applicability of HPV-DNA to differentiate the sexual transmission and not sexual anogenital warts. **Conclusion:** evidence indicates that in children under two years non-sexual transmission of HPV should be strongly considered in the absence of genital lesions, another STD, or consistent history of abuse. The likelihood of association between HPV and sexual abuse increases directly with age, especially after five years.

Key words: papillomavirus infections; child sexual abuse; condylomata acuminata; infectious disease vertical transmission; domestic violence.

549 MOTOR AND LEARNING DISABILITIES IN SCHOOL CHILDREN WITH LOW ACADEMIC PERFORMANCE

Juliana da Silva, Thaís Silva Beltrame, Annelise do Vale Pereira de Oliveira, Fabiana Flores Sperandio

University of Santa Catarina – UDESC

Corresponding author: julianaef@gmail.com

The study aimed to identify the motor and learning difficulties in students with low academic performance. Took part in the study 19 students, with 08 boys and 11 girls, mean age of 10.3 (± 1.20) years in a school, municipality of São José / SC-BR. The selection of participants occurred through the suggestion of teachers, pupils who had a history of poor academic performance during the

semester. We used two scales: Movement Assessment Battery for Children and the School Performance Test. It was found that there was agreement between the results and initial indication of the teachers, as almost all pupils had learning difficulties, especially in reading and writing, as well as a representative number of students indicating they had motor difficulties. A significant number of children presented together with an indication of learning difficulties, problems with motor coordination. It is suggested to conduct research that will explore both the identification of developmental difficulties, and programs aimed at stimulating the economic well being, quality of life and health of children with learning and motor disabilities.

Key words: motor development; motor skills; learning disabilities; low academic performance.

550 PORTUGUESE AND BRAZILIAN CHILDREN'S PLAY IN SCHOOL

Sheila Tatiana Duarte Cordazzo, Mauro Luís Vieira, Ana Maria Tomás Almeida

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Corresponding author: maurolvieira@gmail.com

Introduction: The present study aimed to characterize and compare schoolchildren's play in two samples from different countries (Brazil and Portugal). **Methods:** In each context 11 children participated in the study. All participating children had been attending the second grade of elementary school. Observations were carried out at school in a room, which had toys available. In order to register children's behaviors, it was used

observations of the focal child and time sampling. **Results:** Similar results were found in the two contexts regarding both the types of social interactions and children's choices of toys and plays. In terms of social interactions, children preferred to play in dyads. Boys showed a higher tendency to sex segregation in their activities than girls. The types of toys most used by children were the ones in the motor category, followed by the ones in the cognitive category. Educational toys, in turn, were the least used in children's play. Stick to the rules was the play activity most observed by researchers. However, when children were not sticking to the rules, the two samples showed different results. Brazilian children preferred to engage in games/rules, whereas Portuguese children preferred to engage in make-believe play. In both contexts boys preferred rough and tumble play more than girls. When Brazilian children were not playing, they preferred to engage in talking, whereas Portuguese children were more engaged in onlooker activity. **Conclusion:** Similarities between the two samples suggest common aspects in play behavior, while their differences refer to particularities of each social-cultural context.

Key words: play behavior; children; cross-cultural psychology; development.

551 CARE GROUP FOR MENTAL HEALTH TEAM: A PROFESSIONAL DEVELOPMENT STRATEGY

Thais Thomé Seni Oliveira Pereira, Manoel Antônio dos Santos

Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, Paraná, Brazil, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, Brazil

Corresponding author: thasenne@gmail.com

The psychosocial care, the mental health care model applied in Brazil nowadays, has the following principles: democracy, social participation, involvement and shared responsibility, acceptance, listening and polyphonic interaction. This model connect mental health to citizenship and quality of life, aiming the psychosocial rehabilitation, the role and autonomy of users. In this model, the mental health professional is characterized as a caregiver, being the main instrument of his work, through direct and prolonged contact with users and staff. Thus, the mental health work engenders a particular kind of vulnerability, due to the constant emotional

involvement with clients and other professionals, requiring affective resources, professional attitudes, skills and competencies that go beyond the limits of formal knowledge. Due to these aspects, several studies indicate the nature and organization of mental health work as generators of overload and stress for mental health professionals. This study aimed to identify the thematics that emerged in an intervention process carried out with two multidisciplinary teams of Psychosocial Care Center (CAPS) in a city in northern Parana, Brazil. Ten weekly meetings of "care groups for mental health staff" were carried out, with experiential activities followed by group discussion. The qualitative analysis of field diary allowed some themes identification such as: "Self-care: taking responsibility in reducing vulnerability," "From individualistic position to the collective project" and "Giving new meanings to teamwork". It was concluded that the intervention resulted in important reflections about daily professional issues that reflected in participants professional practices. It was highlighted that the care groups may constitute useful strategy for professional development in the mental health field.

Key words: mental health; patient care team; inservice training.

552 MATERNAL MENTAL DISEASE, PARENTAL STYLES AND SOCIAL SUPPORT: STUDY OF THE CONCEPTIONS OF THE MOTHERS AND ADOLESCENTS IN THE COUNTRYSIDE OF SÃO PAULO STATE

Andrea Ruzzi-Pereira, Jair Lício Ferreira Santos

Medicina Social, da FMRP-USP

Corresponding author: andrea@to.uftm.edu.br

An observation of the women in the mental health service motivated the interest in researching as such mothers take care of their children and how these ones perceive this care. This study objectified to identify associations between parental practices of mental diseased mothers, social support and social-

economical conditions; verify possible differences between parental practices of diseased mothers and healthy mothers. It is a quantitative, case-control study. Participated in this study 41 mental diseased women and their teenager children and 41 healthy mother-child dyads. It was observed a bigger dissatisfaction with the received social support to the sick mothers, that in these families the fathers are less responsive than the fathers of the compared group; mothers of the comparison group are more demanding and responsive than of the study group; the familiar economical situation also influences the maternal care. It is concluded that mood disorders, specially the depressive and anxiety disorder, the received social support and financial conditions influences the maternal care.

Key words: mental health; social support; maternal care; the depressive disorder, anxiety disorder.

553 ACADEMIC PERFORMANCE OF BRAZILIAN MIDDLE SCHOOL CHILDREN AS ASSESSED BY AN ADAPTATION OF THE WIDE RANGE ACHIEVEMENT TEST (WRAT 3)

Gilberto N. O. Brito

Instituto Fernandes Figueira, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Instituto de Saúde da Comunidade, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

Corresponding author: gnobrito@hotmail.com

Objective: to assess the academic performance of Brazilian children by an adaptation of the Blue and Tan forms of the WRAT3 (Brazil - WRAT 3).

Methods: the performance of 722 children (281 boys and 441 girls with mean age of 13.5 years,

SD = 1.4) was evaluated. The data were subjected to multivariate statistical analysis to determine the relationships between performance on Spelling, Arithmetic and Reading and demographic characteristics of the children, history of grade failure, handedness, and auditory and visual dysfunction. **Results:** the form (Blue vs Tan) of the test had a significant effect on performance and so the data were analyzed separately for each form of the Brazil-WRAT3. It was found that sex, ethnic group, paternal and maternal occupation and history of the grade failure were significantly related to performance on Spelling, Arithmetic and Reading of both forms. Furthermore, age and handedness had significant effects on the overall performance of the subtests of the Blue form and children with auditory or visual dysfunction performed the subtests of the Tan form worse than normal children. **Conclusion:** it is possible that the profile of the academic performance of Brazilian public school children shown in this study is associated with more fundamental aspects of language skills and research along this direction is currently underway.

Key words: achievement; cognition; child development.

554 PSYCHOSOCIAL FACTORS FOR RISK AND PROTECTION TO CHILD MALNUTRITION IN MOTHERS OF MALNOURISHED AND EUTROPHIC CHILDREN: THE ROLE OF MATERNAL MENTAL HEALTH

Flávia Cristina Pereira Silveira, Gimol Benzaquen Perosa, Maria Antonieta de Barros Leite Carvalhaes

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Botucatu

Corresponding author: flaviacsilveira@yahoo.com.br

In this study, the relationship between child malnutrition, depression, anxiety and other maternal socio-demographic variables was investigated in mothers of malnourished (MD) and eutrophic (ME) children. The causes attributed by mothers to malnutrition were also studied. Ten mothers from each group, with children aged from 11 months to three years and who were users of primary health care units, participated in the study.

They answered Beck depression and anxiety inventory, a questionnaire on vital events and an open question concerning the causes of malnutrition. The evaluation instruments were corrected according to proper guidelines and comparative analyses between the groups were performed. The answers to the open question were qualitatively evaluated, submitted to content analysis. The mothers in the two groups were nearly 30 years old or older. They had a steady partner and were subject to very similar life conditions. They had attended school for 5.5 years and were housewives or worked in low-income jobs. Concerning mental health indicators, a significantly larger number of mothers in the MM group showed depression indicators when compared to mothers in the EM group. Most mothers attributed malnutrition to biological factors or to the lack of maternal care, with more moralist statements in the EM group, and statements filled with guilt in MM. Results suggest that in order to fight malnutrition, in addition to nutritional interventions, it is necessary to heed attention to maternal socio-emotional issues.

Key words: malnutrition; depression; anxiety; mental health.

555 CORRELATION BETWEEN NEUROFUNCTIONAL PROFILE AND SENSORY-MOTOR SKILLS OF CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY

Fernanda Dorneles de Moraes, Joyce Cristina Freitas, Fabiana Pavan Viana, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Corresponding author:
fernandadmoraes@gmail.com

Objective: to investigate the correlation between the profile neurofunctional and sensory motor skills of children with cerebral palsy. **Methods:** the sample comprised 27 children with cerebral palsy. We used a neurological evaluation form to obtain the neurofunctional profile and Portage Inventory

to evaluate sensorimotor development. **Results:** the functional impairment is related to the greater degree of disability, change in tone and a deficit of body reactions of children. The body reactions correlate with each other and sensory changes. There was also a correlation between the five areas of development (motor, language, socialization, self-care and cognitive), indicating the importance of each to the overall performance of the human being. **Conclusion:** it was found that the deficit in the skills of these children is mainly related to the functional level, degree of disability, changes in the sensory system and flaws in bodily reactions. It is important to identify the correlation of these data in order to improve treatment and improve the physical functional performance of these children.

Key words: cerebral palsy; physical therapy; rehabilitation; functional performance; psychomotor profile.

556 CHALLENGES OF COMPLEMENTARY AND ALTERNATIVE MEDICINE IN THE SUS AIMING TO HEALTH PROMOTION

Paula Cristina Ischkanian, Maria Cecília Focesi Pelicioni

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – Brasil

Corresponding author: paulli@usp.br

The complementary and alternative medicines (CAM) besides promoting the reduction of costs, have also proven to be effective as well as they have invested in health promotion and health education, as a means of preventing the disease to take control and possibly result in serious consequences. **Objective:** to investigate the knowledge, opinions and social representations of managers and health professionals about those practices (CAM) in Public Health System (SUS) as well as to identify the difficulties and challenges that are present in their implementation, use and disclosure in the Health Services. **Methods:** the survey was carried out in a Basic Health Unit and Specialty Clinic in the northern area of São Paulo/SP, Brazil. We chose the qualitative approach with its instruments, documentary analysis and interviews based upon pre-established guidelines directed to managers and health professionals of these units. The total of 35 interviews took place

between the months of July to August 2010. **Results:** the results support the thesis that managers are not prepared to implement the National Policy on Complementary and Integrative Practices (NPCIP) in SUS: only five out of the twenty six respondents were aware of the National Policy (NPCIP); the biomedical model sessions still prevails; material supply and acquisition of raw materials used in some of the CAM have become a major issue in the unit; the disclosure of the CAM has not been enough so as to be fully known by professionals and users alike. Furthermore, most of the professionals working in the Specialty Clinic where the CAM has been offered have undervalued those activities. The Complementary and Alternative Medicine have not played the role they should and/or could in the SUS for the Promotion of Health yet. **Conclusions:** it is pivotally necessary that the City of São Paulo/SP encourages and creates conditions for taking the CAM into all Health Units, so as to improve, disclose and support the inclusion of non-medical professionals, provided that they have proper training since practices such as Homeopathy, Acupuncture, Anthroposophy and Phytotherapy are already considered as medical specialties. Included in Public Health System (SUS), the Complementary and Alternative Medicine can certainly contribute a lot for the Promotion of Health.

Key words: complementary and alternative medicine; public health promotion.

557 INFLUENCE OF OVERWEIGHT AND OBESITY ON POSTURE, OVERALL PRAXIS AND BALANCE IN SCHOOLCHILDREN

Andrezza Aparecida Aleixo, Elaine Leonezi Guimarães, Isabel Aparecida Porcatti de Walsh, Karina Pereira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG.

Corresponding author:
andrezzaaleixo@yahoo.com.br

This study aimed to evaluate overweight or obese school children aged 6-12 years on postural changes on the spine and lower limbs due to overload, balance and overall praxis. Study participants were 34 students (27 girls and seven boys) enrolled in a school of Uberaba / state of Minas Gerais, with a diagnosis of overweight or obesity according to the infant Body Mass Index (BMI). For praxis and global balance evaluation was used Fonseca psychomotor battery while posture was assessed through an

evaluation form based on Kendall. Data analysis was based on descriptive statistics through the percentage method. The Kolmogorov-Smirnov parametric tests was used to verify the normality of the sample and the "t-Student" test to detect differences between groups, considering the significance level of 5% ($p < 0,05$). The results showed postural changes in both groups, static balance without significant difference and a significant difference for the dynamic equilibrium there was significant difference characterizing the overweight group with hyperpraxic psychomotor profile, while the obese group was eupractic. The overall praxis assessment showed significant difference between the groups in three sub-factors: eye-foot coordination ($p = 0.022$), dissociation of the upper limbs ($p = 0.042$) and the lower limbs ($p = 0.045$). The dissociation of lower and upper limbs was found in overweight subjects with eupractic psychomotor profile while obese patients were dyspractic. The eye-foot coordination analysis presented dyspraxia in both groups. The results indicate that overweight and obesity in children may alter posture, balance and overall praxis.

Key words: children; obesity; posture; postural balance; overweight; physiotherapy.

558 INTRAFAMILIAR VIOLENCE AGAINST CHILDREN AND ADOLESCENTS: SUPPORT AND OVERCOMING NETWORK

Edinete Maria Rosa, Margaret Olinda de Souza Carvalho e Lira

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Correspondência para:

This investigation has as principal object comprehend the overcoming process of intrafamiliar violence against children overcoming process of the families. It explores authors' opinions about the value of the social and affective support network on the violence practiced by parents against their children overcoming process. It presents results referring to resident families of the city of Petrolina - PE, attended by the Tutelary Council. The data

were collected through documental analysis and case study. The interview reports were treated by Bardin's content analysis. Express how the violence occurred in each family represented a difficulty for the participants, existing a tendency from the authors' in not admitting the fact. Finding a motivation that justify the practice of any type of violence against the children was present on the interviewed's words. On the delators' narratives, was observed an inclination to accuse the aggression's authors. The attendance good quality of the service of Tutelary Council was referred by the most interviewed. However, it was perceived a dislocation between the work of the Tutelary Council and the support to the families' services. The participation of the affective network importance is mentioned as the main protection mechanism that they have. They link as challenges on the overcoming of violence episodes the relationship difficulties between author and victim and the lack of attendance by the Tutelary Council. It's pretended to contribute to the efectivation of the children and adolescents' rights, giving elements to the structuration of combat to the intrafamiliar violence networks, and the capacitation on its professionals.

Key words: intrafamiliar violence; child and adolescent; resilience; social and affective network.

559 MENTAL HEALTH AWARENESS INTERVENTION IN SCHOOLS

Luísa Campos, Filipa Palha, Pedro Dias, Vânia Sousa Lima, Elisa Veiga, Natália Costa, Ana Isabel Duarte

Catholic University of Portugal, Porto, Portugal

Corresponding author: mcampos@porto.ucp.pt

The lack of information and stigma associated with mental disorders are major obstacles to the promotion of mental health. The "UPA Makes the Difference: Mental health awareness intervention in schools" project aims to contribute to increase young people knowledge regarding mental health issues. This project is part of the "United to Help Movement", focusing on the combat of mental illness stigma and discrimination. **Objectives:** to describe the psychometric characteristics of the questionnaire UH (United to Help) and to verify the

adequacy of action to promote mental health. **Methods:** this study was conducted with 26 students (15-17 year-olds). The mental health intervention is composed by 2 sessions. The questionnaire was administered at the beginning of the 1st session and in the end of the 2nd session.

Results: cronbach's *alpha* regarding 2 sections of the "Questionnaire UPA" stated poor and acceptable levels of internal consistency (stigmatizing perceptions and perceptions of knowledge, respectively). The post intervention assessment showed a significant increase in the total score of the perceptions of knowledge; no significant differences in stigmatizing perceptions; and a significant decrease in help-seeking intentions when facing a mental health problem, although most participants have come to consider different types of help. **Conclusion:** the results suggest the need to review the structure of the "stigmatizing perceptions" section of the questionnaire, as well as to conduct new analyses with a larger sample. Furthermore, results show the adequacy of the methodology used in the intervention, particularly in the capacity showed to promote the increase of knowledge regarding mental health issues.

Key words: mental health; social stigma; adolescents; schools.

560 PROCESSO BIOPSISSOCIAL DE PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO E AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Silva, Edgar Bittner

Faculdade de Medicina do ABC, Santo André

Correspondência para:

Introdução: o autismo é um transtorno invasivo caracterizado por impedimentos comunicativos e sociais, com comportamentos repetitivos e estereotipados e interesses restritos. Suas causas e efeitos têm sido pesquisadas a partir de diversas teorias neurocognitivas e com o auxílio de tecnologia de neuroimagem. **Objetivo:** descrever o estado da arte no estudo do processo biopsicossocial de pessoas com diagnóstico de

autismo e Identificar possibilidades e diretrizes de construção e escolha de tecnologias assistivas para pessoas com autismo. **Método:** Revisão de literatura com os descritores "autism", "theory of mind", "executive functions", "central coherence", "assistive technology", "tecnologias de apoio", "tecnologias de ayuda". **Resultados:** os trabalhos encontrados foram plotados e organizados em quadros e um diagrama explicativos dos principais achados foi produzido. **Conclusão:** as teorias neurocognitivas ainda são incapazes de explicar completamente as características das complicações que o transtorno do espectro autista acarreta à qualidade de vida do indivíduo que vive com autismo. A associação de investigações clínicas com a neuroimagem contribuem para melhor compreensão do funcionamento do cérebro afetado pelo transtorno, subsidiando o desenvolvimento de tecnologias assistivas adequadas.

Palavras-chave: Autistic Disorder; Theory of Mind; Executive Function; Central Coherence; fMRI, Assistive Technology.

561 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA LÍNGUA DE SINAIS PARA A MÃE DO SURDO: UMA REFLEXÃO DESDE UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA

Faculdade de Mauá - FAMA, Mauá

Silva, Edgar Bittner

Correspondência para:

Introdução: Podemos considerar que o Surdo e a pessoa com deficiência auditiva são aquelas que, por conta de impedimentos (impairments) de natureza sensorial, relacionada aos órgãos de recepção e transmissão de estímulos sonoros, em interação com barreiras comunicativas e atitudinais, veem sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas obstruída. Nos últimos anos a Língua de Sinais

(LS) tem se consolidado como modo preferencial de comunicação do Surdo. Objetivo: identificar a representação social da LS para a mãe do Surdo. Método: estudo qualitativo onde quatro mães de crianças surdas em processo de aquisição da LS foram ouvidas em entrevistas semi-estruturadas. O conteúdo foi transcrito e analisado sob o viés psicanalítico. Conclusão: A LS se constitui na forma de comunicação que as pessoas com surdez têm para participar da comunidade e da vida familiar. Outras representações que a LS assume para as mães são a de denúncia do estranho, mediadora de cultura, espaço de cumplicidade e segredo entre mãe e criança, código secreto e mundo aparte. A partir de interpretações psicanalíticas constatou-se a presença de sentimentos de culpa e tentativas reparadoras na relação das mães com a LS.

Palavras-chave: Língua de Sinais, Representações Sociais, Surdez, Relação Mãe- Criança.

562 SPATIAL ACCESSIBILITY INTO AN URBAN LEISURE AREA IN SÃO PAULO CITY

Pedro Fiorano, TM; Fernando Fonseca, LA.

Faculdade de medicina do ABC - Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Tecnologia Assistiva para autonomia, participação e inclusão social das pessoas com deficiência como requisito para obtenção de título de Especialista

Correspondência para:
arquiteto.pedro@gmail.com

Introduction: The needs arise of functional diversity and should be look out and considered in architectural projects to ensure the independency, autonomy and comfortable possibilities of the user. The goal of this study had as purpose describe the organization and characteristics of accessibility in an urban leisure area to receive people in all their diversity, pointing out the equipments access flow,

buildings and green areas and characterizing the types of accessibility to deficiency people and their architectural dams. Methods: Descriptive study, in case study modal, developed in a São Paulo public park. By observations and photographs of the installations and park access, the results have been discussed, considering the rules of accessibility made by ABNT. Results: Several pathologies of spatial accessibility reach the area studied due to the no observation of the technical rule, the obstruction of the autonomy of people with deficiency or reduce mobility and compromising this security. Parking lot, restroom, urban furniture and circulation don't ensure autonomy in the access flow to receive the human diversity by detected architectural dams. Discussion: Public spaces have several mistakes that don't let or make it difficult the free circulation of the deficient people, which can improve, in severe cases, to implications in order of physical integrity and/or legal nature and infringement. Conclusion: In higher or minor level, the types of accessibility to deficient people have been characterized as inappropriate, by having the evidences that reach the most of places and don't assure the comfort and security of the final user.

Key words: accessibility, architectural dams, urban leisure

563 CYBERBULLYING: VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Sidclay B. Souza, Ana Margarida Veiga Simão, Ana Paula Caetano

Faculdade Santa Maria (FSM), Recife, PE, Brasil, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa (FPUL), Lisboa, Portugal, Universidade de Lisboa, (IEUL), Lisboa, Portugal.

Correspondência para: ssouza@campus.ul.pt

Introdução: O cyberbullying, caracterizado como um tipo de bullying, apresenta-se como uma das principais causas do mal-estar vivido pelos protagonistas do contexto educativo, representando um desafio à educação contemporânea. Como uma nova forma do bullying, o cyberbullying é caracterizado por Slonje e Smith (2008), como uma manifestação de agressão ou assédio moral, que ocorre por meio de recursos tecnológicos modernos, especificamente, telefones celulares ou pela internet. As investigações sobre esse tema ainda encontra-se numa fase inicial, uma vez que o fenômeno só surgiu há alguns anos com o aumento do uso de dispositivos eletrônicos, tais como computadores e telefones móveis. Com a intenção de melhor compreender o cyberbullying em sua complexidade, marcado pela potencialidade das tecnologias, nada melhor do que compreendê-lo a partir da perspectiva dos alunos. Abordar a problemática deste ponto de vista, possibilita uma aproximação maior do cyberbullying, e ao mesmo tempo, refletirmos em termos de sua prevenção, como tam-

bém acerca das intervenções sobre suas consequências. **Método:** O estudo objetivou identificar a natureza e extensão do fenômeno, vivenciado por 118 estudantes do primeiro ano de um curso de Psicologia do Ensino Público Português, como também compreender a perspectiva dos participantes acerca do problema. Os participantes responderam um questionário de perguntas abertas e fechadas, o que nos possibilitou uma compreensão mais realista do problema. O projeto em que este estudo se insere foi aprovado pela FCT e está registrado com o título: Cyberbullying: Um diagnóstico da Situação em Portugal, e com a referência: PTDC/CPE-CED/108563/2008, sendo financiado no âmbito do Programa Operacional Temático Fatores de Competitividade (COMPETE) e participado pelo Fundo Comunitário Europeu FEDER. **Resultados:** Por meio da análise realizada, verificou-se que 18,6(%) dos inqueridos já foram em algum momento de sua vida "vítimas" de cyberbullying, 59,3(%) "testemunharam" episódios de cyberbullying e 39,8(%) "nunca estiveram envolvidos". No que se refere a perspectiva dos alunos acerca do fenômeno, pudemos perceber que os estudantes consideram o cyberbullying como o uso "inadequado das tecnologias" 5,0(%), uma "prática inadequada das tecnologias e redes sociais" 5,0(%), que o fenômeno "pertence ao mundo virtual" 2,5(%), mas que apresenta uma "necessidade de controle e intervenção" 6,7(%). **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, pudemos perceber a necessidade de investigações que viabilizem possíveis ações preventivas e que possibilite intervir de forma eficaz, criando nos contextos educativos um espaço propiciador de aprendizagem e convívio social saudável através do uso das tecnologias.

Palavras chave: cyberbullying; vivências; perspectivas; alunos, ensino superior.

564 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR DIFERENCIADO ÀS NECESSIDADES DOS DISCENTES

Sidclay B. Souza, Rogéria P. Fernandes Soares

Faculdade Santa Maria (FSM), Recife, PE, Brasil, Universidade de Lisboa (FPUL), Lisboa, Portugal, Faculdade Santa Maria (FSM), Recife PE, Brasil, Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Ilha da Madeira, Portugal.

Correspondência para: ssouza@campus.ul.pt

Introdução: Tendo em vista que o ensino superior ou educação superior é o nível mais elevado dos sistemas educativos, referindo-se normalmente a educação realizada em universidades, faculdades, institutos politécnicos, escolas superior ou outras instituições que conferem graus acadêmicos ou diplomas profissionais, segundo Genghini (2006, p. 19), o "ensino superior, em especial, deve responder pela formação de profissionais cada vez mais especializados e mais flexíveis." É neste cenário, que muitos alunos apresentam certo grau de dificuldade de aprendizagem, seja na linguagem (falada ou escrita), concentração, memória, etc. Segundo Saravali (2005, p. 101), o que percebemos ao aprofundar os estudos sobre a referida questão é que o ensino superior não está isento dos problemas mais gerais constatados nesse campo. Logo, pesquisar e estudar a respeito das dificuldades de aprendizagem é um processo árduo e muitas vezes ambíguo e confuso, uma vez que o próprio termo traz consigo uma série de atributos que acabam ampliando o seu campo de

definição. **Método:** No sentido de identificar a existência das dificuldades de aprendizagem no ensino superior, foi solicitado a um grupo de 29 alunos do 3.º período do Curso de Psicologia do ensino superior brasileiro que respondessem a uma lista de verificação, tendo como base a Escala de Comportamento Escolar (Correia, 1983). O referido instrumento busca identificar um conjunto de sinais de dificuldades de aprendizagem apresentado pelos alunos. Em seguida, o material coletado foi analisado estatisticamente, a fim de identificar as dificuldades apresentadas pelos mesmos. **Resultados:** Foi possível identificar que 15,98% dos alunos inqueridos apresentam dificuldades em termos de Organização; 12,78% apresentam dificuldades em termos da Coordenação Motora; 19,17% no âmbito da Linguagem Falada ou Escrita; 16,89% mencionam ter dificuldades na área Atenção e Concentração; 23,28% apresentam dificuldades referentes a Memória e 11,87% apontam ter dificuldades na área do Comportamento Social. **Conclusão:** Consideramos a partir do presente estudo, que os alunos do ensino superior não encontram-se isentos das dificuldades de aprendizagem e que, em muitos casos, necessitam de apoio psicopedagógico. Conforme nos sofreu Genghini (2006, p. 22), "a aprendizagem de alunos jovens e adultos do ensino superior irá se construir em bases sólidas desde que, somados aos esforços pessoais dos alunos, seus professores também tragam uma vivência ou prática pedagógica embasada em referenciais teóricos nos quais eles acreditam e que estejam em sintonia com a filosofia da instituição de ensino superior para a qual estes professores prestam serviços".

Palavras chave: dificuldades de aprendizagem; ensino superior; práticas pedagógicas; aprendizagem de qualidade.

565 EPIDEMIOLOGIA DA AIDS EM CRIANÇAS BRASILEIRAS DE 2000 A 2011

Manoel Guedes de Almeida, Lorena Norberta Mendes Moura, Rodolfo Myronn de Melo Rodrigues, José Ivo dos Santos Pedrosa

Acadêmico de medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil

Correspondência para:
manoel.medufpi@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde seu surgimento, foram registrados 608230 casos de AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida) no Brasil, país latino mais afetado em números absolutos pela doença. O número de casos de AIDS em crianças tem despertado interesse nos últimos anos, haja vista sua significância epidemiológica como marcador da transmissão vertical do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e mudanças sociais influenciadoras de novos modos de vida. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva abordar a epidemiologia da AIDS em jovens menores de 13 anos no Brasil entre os anos de 2000 e 2011. **METODOLOGIA:** Pesquisa documental de caráter quantitativo nas bases de dados SINAN, SIM e SUSCEL. Utilizou-se como critérios de seleção Idade, Estado e Ano como variáveis fixas. Para síntese e análise dos resultados, optou-se por abordagem quali-quantitativa, assumindo os descritores anteriores como variáveis categóricas. Para análise dos dados, utilizou-se o

programa Microsoft Excel Starter, versão 2010. **RESULTADOS:** Houve 8230 casos de AIDS diagnosticados em crianças no Brasil entre 2000 e 2011, 2,71% do total. Casos até o 5º ano de vida representam 71,83% dessa monta, geralmente diagnosticados com menos ou com um ano de vida, 20,11% e 16,08% respectivamente. O compêndio desses casos representa a frequência da transmissão vertical de AIDS para o período. Apenas 28,17% dos casos em crianças são diagnosticados após o 5º ano de vida, caracterizando casos de provável transmissão vertical. Entre 2000 e 2011, todavia, houve redução geral de 35,16% na incidência de AIDS nessa faixa etária. A incidência em mulheres nessa faixa etária é 1,07 vezes maior que no sexo oposto. Excetuando-se casos ignorados, 93,24% dos casos advêm de transmissão vertical, o restante sendo de transmissão horizontal. De 2000 (n = 550) a 2005 (n = 971), a curva de incidência de casos de AIDS em crianças de todas as idades é ascendente, com crescimento médio de 70,16 casos por ano. Após esse pico, houve declínio da curva até o ano de 2011 (n = 329). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar do crescente número de casos de AIDS no Brasil, a taxa de mortalidade tem diminuído frente a avanços em métodos de diagnóstico e tratamento, bem como ações abrangentes de educação em saúde e elaboração de políticas públicas de saúde coletiva. Casos específicos em crianças remetem, porém, à transmissão vertical da doença. Cabe, nesse sentido, ampliar as ações e políticas para o contexto sociocultural e econômico da família em situação de risco.

Palavras-chave: AIDS, Epidemiologia, Crianças, Transmissão vertical, Incidência

566 ACIDENTES DOMÉSTICOS NA INFÂNCIA

Dean Douglas Ferreira de Olivindo, Marina Cardoso Vieira Rocha, Susana Gomes de Sousa Melo, Silvana Santiago da Rocha, Vânia Maria Alves de Sousa

Faculdade Santo Agostinho- PI, Faculdade Aliança-PI, UFPI, UECE

Correspondência para:
vm.alvesousa@hotmail.com

Introdução: Acidente é, geralmente, resultado de um conjunto de fatores que tornam mais ou menos previsível sua ocorrência, não acontecendo, portanto, ao acaso. Assim, verifica-se que os acidentes têm contribuído significativamente para elevar a taxa de morbi-mortalidade infantil, pois, além de estarem intimamente relacionados com a própria fase da infância, estes também refletem, muitas vezes, a falta de capacidade protetora da família, e o desconhecimento dos inúmeros fatores de

risco que permeiam o cotidiano da criança. Este estudo objetivou, através de uma revisão da literatura, abordar alguns aspectos relacionados aos acidentes domésticos na infância com a faixa etária mais acometida, tipos de acidentes mais comuns, local de ocorrência do acidente e o tipo de atendimento prestado a crianças vítimas desses acidentes. **Método:** Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza descritiva, no qual a realização da pesquisa ocorreu no período de janeiro a maio de 2012, com base nos artigos publicados na base de dados Scielo e Lilacs nos anos de 2000 a 2011. Após consulta das publicações científicas foram selecionados 20 artigos. **Resultados:** Na análise dos dados de acordo com a faixa etária a mais acometida foi de 0 a 2 anos (42,1%) e que as quedas são os acidentes que mais acometem as crianças (55,4%), quanto ao local do acidente 44,8% ocorrem em casa e 97,7% das crianças atendidas vítimas de acidentes domésticos receberam alta após o atendimento. **Conclusão:** O estudo visa contribuir com informações que destaquem a importância dos profissionais de saúde principalmente dos enfermeiros na orientação de pais e crianças quanto à prevenção de acidentes. Uma equipe multiprofissional, com a presença do enfermeiro, proporciona uma maior qualidade do processo de cuidar e educar. Ao assistir integralmente a criança, esse profissional está apto a traçar um plano de ação, ao identificar os fatores de risco para os acidentes que mais acometem as crianças.

Palavras-chave: criança, acidentes, infância

567 O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO LACTENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Dean Douglas Ferreira de Olivindo, Aline Cardoso Miranda, Noélia Mesquita Leal, Silvana Santiago da Rocha, Vânia Maria Alves de Sousa

Faculdade Santo Agostinho-PI, UFPI, UECE

Correspondência para:
vm.alvesousa@hotmail.com

Introdução: O cuidado vai além do que é ensinado nos manuais, é uma parte incondicional de uma vida e ninguém pode subsistir sem ele. Os bebês demonstram de forma bem clara a sua necessidade e dependência do cuidado visto que estes são mais vulneráveis. Portanto, torna-se essencial a assistência de enfermagem frente as suas ações básicas ao cuidado a esse lactente. Neste trabalho foram elencados os seguintes objetivos para esta pesquisa: descrever os cuidados de enfermagem prestados ao lactente na estratégia saúde da família e analisar os cuidados de enfermagem presta-

dos ao lactente cotidianamente pelo enfermeiro na estratégia Saúde da Família. Método: Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva de abordagem qualitativa, realizadas em unidades básicas de saúde localizadas na zona sul da cidade de Teresina-PI. Foram entrevistados 10 enfermeiros que atuam na estratégia Saúde da Família e que consentiram em participar da pesquisa. A produção dos dados se deu através de uma entrevista semi estruturada e as falas dos sujeitos foram gravadas com auxílio de um aparelho MP4, encerrando as entrevistas quando aconteceu a saturação das respostas. Resultados: Em seguida os discursos foram transcritos na íntegra, para então se proceder à análise, que foi realizada por similaridade das respostas, originando as seguintes categorias analíticas: Os cuidados prestados ao lactente pelo Enfermeiro da Saúde da Família e o cotidiano do enfermeiro permeado por dificuldades no cuidado ao lactente na saúde da família. Conclusão: A pesquisa baseou-se na percepção do cuidado ao lactente pelos enfermeiros da estratégia Saúde da Família na qual se comprovou a essencialidade das informações prestadas às famílias afim de garantir a continuidade do cuidado no âmbito familiar e que embora o profissional enfermeiro que atua na estratégia Saúde da Família tenha dificuldades no cuidado ao lactente, este encontra estratégias que superam as dificuldades.

Palavras-chave: Enfermagem em Saúde Comunitária, Cuidado a criança, Crescimento e Desenvolvimento

568 O ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Dean Douglas Ferreira de Olivindo, Aline Cardoso Miranda, Noélia Mesquita Leal, Silvana Santiago da Rocha, Vânia Maria Alves de Sousa

Faculdade Santo Agostinho-PI, UFPI, UECE

Correspondência para:
vm.alvesousa@hotmail.com

Introdução: Dentro das linhas de assistência da estratégia Saúde da Família enquadra-se o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, que apresentam como principais propostas à busca pela promoção, proteção e recuperação da saúde. Desta forma observa-se que a consulta de enfermagem à criança, entre outras atividades atribuídas ao enfermeiro, constitui uma estratégia de atendimento bem direcionada à saúde do indivíduo. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo descrever como o enfermeiro realiza o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança na estratégia Saúde da Família e analisar o cotidiano do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança na estratégia Saúde da Família. Método: Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizado em Unidades Básicas de Saúde onde atuam equipes da estratégia Saúde da Família, sendo elas lo-

calizadas na regional sul da cidade de Teresina-PI. No total foram entrevistados 12 enfermeiros que consentiram em participar da pesquisa. Para a obtenção de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturada com caracterização do sujeito e perguntas abertas. Os depoimentos foram gravados em MP4 e depois reproduzidos de maneira fidedigna as falas dos sujeitos durante o diálogo. A quantidade de sujeitos foi definida pela saturação de idéias. Resultados: Os resultados foram analisados e organizados por similaridade das respostas até a exaustão, conforme a categorização analítica. A partir dos dados obtidos surgiram duas categorias analíticas: O cotidiano do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança na estratégia Saúde da Família e as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro da estratégia Saúde da Família no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. Assim, foi possível observar que a atenção ao crescimento e desenvolvimento da criança é bastante focada para a sua melhor realização, porém alguns transtornos ainda são evidenciados dificultando a assistência. Conclusão: As referentes análises possibilitam a compreensão sobre a realidade vivenciada pelos enfermeiros da estratégia Saúde Família, podendo assim contribuir para prover estratégias que viabilizem os meios para que essa assistência a criança tenha uma atenção realmente voltada ao correto acompanhamento do seu crescimento e desenvolvimento, tendo forte representatividade nas ações em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem em Saúde Comunitária, Cuidado a criança, Crescimento e Desenvolvimento.

569 SUPORTE SOCIAL A FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO EM IDADE ESCOLAR (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO) 2012

Barberini, N

Faculdade de Medicina do ABC – Curso de Tecnologia Assistiva

Correspondência para:

Introdução: A diversidade combina culturas, histórias e pensamentos entre seus experimentadores. Uma escola que desenvolve práticas inclusivas afronta os desafios de abrir espaços para que as famílias sejam acolhidas, incentivadas e preparadas para também participarem deste processo. **Objetivo:** caracterizar o suporte social para a família de crianças com transtorno global de desenvolvimento promovida pela rede Municipal de Ensino

de Santo André. **Metodologia:** método quantitativo, a partir de dados primários obtidos junto a 21 Professoras Assessoras de Educação Inclusiva do Centro de Atenção ao Desenvolvimento Educacional de Santo André, mediante formulário composto de questões estruturadas e semi-estruturadas. **Resultados:** Mais de 70% das professoras assessoras são responsáveis por mais de 4 unidades escolares. Apenas 15% dos sujeitos realizam reuniões mensais com as famílias entre 2 a 4 horas e 60% a cada 2 meses ou mais. Foram identificadas 88% das crianças com TGD em Emeiefs e apenas 12% em creches. As professoras assessoras são todas profissionais pós-graduadas e o suporte oferecido às famílias das crianças com TGD visa compartilhar responsabilidades e recursos para maior autonomia da criança, tanto na escola como na sua residência, contando com vários serviços e profissionais. **Conclusão:** O professor de sala regular da rede de ensino, igualmente às crianças com deficiência e suas famílias, necessitam de um apoio efetivo para inclusão integral destes alunos. As professoras assessoras têm um significativo papel junto aos professores, alunos e família, aliando a utilização de tecnologias assistivas às políticas públicas para alcançar a verdadeira inclusão das crianças com TGD, oportunizando maior autonomia e participação social da criança com deficiência.

Palavras-chave: Educação Especial; Transtorno Global do Desenvolvimento; Família.

570 A ACESSIBILIDADE NOS HOSPITAIS PÚBLICOS DA CAPITAL DE SÃO PAULO PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDAS USUÁRIAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Luciana Rodrigues Paz, Ricardo Peres do Souto

Instituto de Tecnologia Social-Brasil, FMABC

Correspondência para: lucianarpaz@hotmail.com

Introdução: O presente trabalho objetiva apresentar como se encontra, nesse momento, a acessibilidade oferecida para essas pessoas com deficiência auditiva/ surdas, usuárias da LIBRAS, no que diz respeito aos hospitais públicos da capital de São Paulo. **Método:** O método utilizado foi o quantitativo, com a técnica descritiva simples, através de levantamento da literatura brasileira acerca de acessibilidade, legislação específica, deficientes auditi-

vos, surdos, deficiência auditiva, surdez, LIBRAS e tradutor/intérprete da LIBRAS/Língua Portuguesa/LIBRAS. A coleta dos dados foi realizada através de meio eletrônico, via e mail, com o envio de uma pergunta única. Esse procedimento foi utilizado com cinco hospitais públicos da capital de São Paulo que responderam à pergunta enviada, sendo três da região sul, um da região leste e outro da região norte. Estes hospitais foram denominados (H1), (H2), (H3), (H4) e (H5). **Resultados:** Dentre os cinco hospitais citados três responderam (H1, H2 e H3) e dois não responderam (H4 e H5). Dos três hospitais que responderam dois não possuem o serviço questionado e um possui duas funcionárias capacitadas em curso de LIBRAS. Das respostas acima mencionadas podemos depreender que na relação de 3 X 1 hospitais oferecem acessibilidade às pessoas com deficiência auditiva/ surdas, através de funcionárias capacitadas em curso de LIBRAS. **Considerações finais:** As respostas dos participantes nos aponta que a acessibilidade nos hospitais públicos da capital de São Paulo para as pessoas com deficiência auditiva/ surdas usuárias da LIBRAS não está sendo atendida em sua plenitude, pelo fato do não oferecimento do serviço questionado, ocasionando dificuldade de acesso às informações, em sua maioria como já descrito aqui, auditivas por um indivíduo com comprometimentos na área auditiva.

Palavras-chave: acessibilidade; deficiência auditiva; LIBRAS; surdos.

571 CARACTERIZAÇÃO DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Ana Eleonora Dantas Antunes Carvalho Tonidandel, Vivian Finotti Ribeiro, Thais Cano, Pâmela Spina Capitão, Felipe Moreira Ferreira, Celso Ferreira

Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, São Paulo, Brasil, Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, FMABC, Santo André, Brasil, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

Correspondência para: carvalho.td1@gmail.com

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma anomalia genética no vigésimo primeiro par de cromossomos, apresentando um cromossomo 21 extra, que se caracteriza por alterações físicas e mentais; entre elas: hipotonia muscular e cardiopatias congênitas. **Objetivo:** caracterizar a modulação autonômica de crianças com Síndrome de Down (SD). **Método:** estudo transversal, com amostra de conveniência de crianças de sete a dez

anos de idade, usuárias do serviço do Ambulatório de Genética do Hospital Infantil Darcy Vargas, São Paulo, SP. As crianças permaneceram em decúbito dorsal com respiração espontânea por 20 minutos. A frequência cardíaca foi registrada batimento a batimento. A análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) foi realizada nos domínios do tempo e da frequência. Foi utilizada estatística descritiva com estimativas de média, desvio padrão e intervalo de confiança de 95%. Resultados parciais: das 43 crianças com SD participantes deste trabalho, 31 foram excluídas pelos seguintes critérios: uso de medicação que influenciasse a modulação autonômica cardíaca, presença de cardiopatias ou distúrbios metabólicos e erro de captação do sinal. As 12 crianças restantes apresentaram os seguintes índices de VFC: Domínio do tempo: MeanRR: 629.55 (114.98); SDNN: 59.70 (24.01); RMSSD: 39.2 (18.87); NN50: 185.91 (143.21); pNN50: 18.62 (14.38). Domínio da frequência: VLF Hz: 0.008133 (0.008899); VLF ms2: 1967.3 (1534.7); LF Hz: 0.06382 (0.02049); LF ms2: 1378.8 (1032.9); LF nu: 70.692 (10.263); HF Hz: 0.1914 (0.06294); HFms2: 623.58 (551.45); HF nu: 29.308 (10.263); LF/HF: 2.776 (1.188). **Conclusão:** considerando que o índice LF representa a ação conjunta dos ramos do sistema nervoso autônomo, porém predominantemente do simpático, e o HF, o parassimpático isoladamente; o valor apresentado na relação LF/HF sugere um predomínio simpático durante o repouso nas crianças com Síndrome de Down. Estudos posteriores com amostra maior são necessários para confirmar este achado.

572 ÍNDICES GEOMÉTRICOS DE VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu, Zan Mustacchi, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Ana Eleonora Dantas Antunes Carvalho Tonidandel, Vivian Finotti Ribeiro, Celso Ferreira

Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, São Paulo, Brasil, Faculdade de Medicina do ABC, FMABC, Santo André, Brasil, Hospital Infantil Darcy Vargas, São Paulo, Brasil, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

Correspondência para: carvalho.td1@gmail.com

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma anomalia genética no vigésimo primeiro par de cromossomos, apresentando um cromossomo 21 extra, que se caracteriza por alterações físicas e mentais; entre elas: hipotonia muscular e cardiopatias congênitas. **Objetivo:** descrever os índices geométricos de variabilidade da frequência cardíaca de crianças com Síndrome de Down. Mé-

todo: estudo transversal, com amostra de conveniência de crianças de sete a dez anos de idade, usuárias do serviço do Ambulatório de Genética do Hospital Infantil Darcy Vargas, São Paulo, SP. As crianças permaneceram em decúbito dorsal com respiração espontânea por 20 minutos. A frequência cardíaca foi registrada batimento a batimento. A análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) foi realizada no domínio do tempo, por meio de índices geométricos, e pela análise quantitativa do gráfico de Poincaré. Foi utilizada estatística descritiva com estimativas de média, desvio padrão e intervalo de confiança de 95%. Resultados parciais: das 43 crianças com SD participantes deste trabalho, 31 foram excluídas pelos seguintes critérios: uso de medicação que influenciasse a modulação autonômica cardíaca, presença de cardiopatias ou distúrbios metabólicos e erro de captação do sinal. As 12 crianças restantes apresentaram os seguintes índices geométricos de VFC: Domínio do tempo: RRTri: 3272.6 (7771.0); TINN: 267.92 (108.45). Gráfico de Poincaré: SD1: 27.750 (13.350); SD2: 76.055 (31.021); SD1/SD2: 0.3437 (0.1007). **Conclusão:** considerando que o índice SD1 representa o ramo parassimpático do sistema nervoso autônomo e o SD2, a ação conjunta dos ramos, porém predominantemente do simpático, o valor apresentado na relação SD1/SD2 sugere um predomínio simpático durante o repouso nas crianças com Síndrome de Down. Estudos posteriores com amostra maior são necessários para confirmar este achado.

573 EPIDEMIOLOGIA DA AIDS EM CRIANÇAS BRASILEIRAS DE 2000 A 2011

Manoel Guedes de Almeida, Lorena Norberta Mendes Moura, Rodolfo Myronn de Melo Rodrigues, José Ivo dos Santos Pedrosa

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil

Correspondência para:
manoel.medufpi@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde seu surgimento, foram registrados 608230 casos de AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida) no Brasil, país latino mais afetado em números absolutos pela doença. O número de casos de AIDS em crianças tem despertado interesse nos últimos anos, haja vista sua significância epidemiológica como marcador da transmissão vertical do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e mudanças sociais influenciadoras de novos modos de vida. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva abordar a epidemiologia da AIDS em jovens menores de 13 anos no Brasil entre os anos de 2000 e 2011. **METODOLOGIA:** Pesquisa documental de caráter quantitativo nas bases de dados SINAN, SIM e SUSCEL. Utilizou-se como critérios de seleção Idade, Estado e Ano como variáveis fixas. Para síntese e análise dos resultados, optou-se por abordagem quali-quantitativa, assumindo os descritores anteriores como variáveis categóricas. Para análise dos dados, utilizou-se o programa Microsoft Excel

Starter, versão 2010. **RESULTADOS:** Houve 8230 casos de AIDS diagnosticados em crianças no Brasil entre 2000 e 2011, 2,71% do total. Casos até o 5º ano de vida representam 71,83% dessa monta, geralmente diagnosticados com menos ou com um ano de vida, 20,11% e 16,08% respectivamente. O compêndio desses casos representa a frequência da transmissão vertical de AIDS para o período. Apenas 28,17% dos casos em crianças são diagnosticados após o 5º ano de vida, caracterizando casos de provável transmissão vertical. Entre 2000 e 2011, todavia, houve redução geral de 35,16% na incidência de AIDS nessa faixa etária. A incidência em mulheres nessa faixa etária é 1,07 vezes maior que no sexo oposto. Excetuando-se casos ignorados, 93,24% dos casos advêm de transmissão vertical, o restante sendo de transmissão horizontal. De 2000 (n = 550) a 2005 (n = 971), a curva de incidência de casos de AIDS em crianças de todas as idades é ascendente, com crescimento médio de 70,16 casos por ano. Após esse pico, houve declínio da curva até o ano de 2011 (n = 329). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar do crescente número de casos de AIDS no Brasil, a taxa de mortalidade tem diminuído frente a avanços em métodos de diagnóstico e tratamento, bem como ações abrangentes de educação em saúde e elaboração de políticas públicas de saúde coletiva. Casos específicos em crianças remetem, porém, à transmissão vertical da doença. Cabe, nesse sentido, ampliar as ações e políticas para o contexto sociocultural e econômico da família em situação de risco.

Palavras-chave: AIDS, Epidemiologia, Crianças, Transmissão vertical, Incidência

574

575 REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

João Roberto de Souza-Silva, Carolina Cássia Conceição Abílio, Débora Matté Gennari, Débora Diegues

Faculdades Claretinas de São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Universidade de São Paulo

Correspondência para: joaorssil@yahoo.com.br

Introdução: Com o crescimento da produção científica nacional surgiu a necessidade de elaboração de estudos que avaliem a evolução dos periódicos científicos, contribuindo, assim, para a ciência como um todo, uma vez que o progresso científico está relacionado e/ou depende da avaliação sistemática desta produção, possibilitando constante aperfeiçoamento do conhecimento. Tais análises proporcionam um controle sistemático da qualidade da produção científica, além de colaborar para uma melhor distribuição das verbas que são destinadas

as pesquisas. O objetivo é verificar e analisar a produção científica na Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (Journal of Human Growth and Development). Método: Foi realizado busca on line e levantamento dos artigos disponíveis nos Periódicos Eletrônicos de Psicologia (pepsic.bvsalud.org.) A RBCDH possui ISSN: 0104-1282 na versão impressa e 2175-3598 na versão on line. Foram encontrados 274 artigos, publicados no intervalo de 2005 a 2011. Em seguida, formulou-se uma tabela com as seguintes categorias: autoria (individual ou múltipla), categorias de publicação, tipo de pesquisa e tema. Resultados: Foram encontrados 86.5% de artigos de autoria múltipla e 13.5% de artigos de autoria individual. Nas categorias de publicação foram encontradas 84.5% de pesquisas originais, 6% de pesquisas de atualização, 3.5% de artigos de revisão e relatos de experiências, 1% de artigos de opinião e estudos de casos e 0.5% de relatos de casos. Com relação ao tipo de pesquisa, 69.5% foram pesquisas de campo e 30.5% pesquisas teóricas. Na variável tema encontrou-se 38.5% de pesquisas na área de Psicologia, 21% na área de Saúde Pública, 14% em Medicina, 8.75% em Fisioterapia e 17.75% em outras áreas da Saúde. O periódico é bilingue (português e inglês, desde 2011). Conclusão: Trata-se de periódico interdisciplinar e com ênfase no *qualis* da área de saúde.

Palavras-chave: Indicadores de Produção Científica; Sistemas de Avaliação das Publicações; Conhecimento; Classificação.

576 DETERMINANTES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, Angela Maggio da Fonseca, Vicente Renato Bagnoli, Eli Mendes de Moraes, Marina Moraes Rosa, Érica M. das Neves, Joserita Serrano de Assis, Rita Grup, Ana Paula de Araújo Moraes, Edmund Chada Baracat

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Núcleo de Estudos Sobre Violência e Humanização da Assistência à Saúde - NEVHAS

Correspondência para: sandradircinha@gmail.com

Introdução: a violência é um fenômeno complexo, envolve múltiplos fatores sociais, familiares e pessoais. Está presente em todos os níveis da sociedade, causando repercussões para a saúde física, psíquica, social das pessoas, principalmente se vivenciada na infância e adolescência (Moraes 2010). Objetivou-se neste estudo verificar os principais determinantes sociais da violência doméstica sofrida pela mulher no período da infância e adolescência. Método: estudo transversal retrospectivo, quali-quantitativo, realizado no Ambulatório de Ginecologia Endócrina e Climatério do Hospital das Clínicas da FM/USP, São Paulo, SP. Durante o ano de 2011, foram selecionadas mulheres no período do climatério que tinham sofrido violência na infância e na adolescência e aquelas que não sofreram (grupo controle). A detecção da violência foi feita por meio de questionário validado por Moraes & Fonseca (2010). Foram analisadas 228 que sofreram violência no período da infância/adolescência e comparadas com 357 que não sofreram. Os dados qualitativos foram trata-

dos segundo técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (Lefèvre et.al 2010). Resultado: entre as que sofreram violência: (médias) idade da menarca = 13,00; primeira relação = 19,4 anos; vezes que engravidou = 3,49; pariu = 2,56; aborto 0,99. Entre as do grupo controle: menarca = 13,85; primeira relação = 21,74 anos; engravidou = 2,63; pariu = 2,24; aborto 0,40. Tipos de violência: física 75,8%, psicológica 59,3%, negligência física 75,8%, negligência psicológica 31,4%, violência sexual 59,7%. Sofreram mais violência na infância/adolescência aquelas que moram em zona urbana (56,66%) e rural (36,66%). Os maiores perpetuadores da violência eram conhecidos das vítimas. Aquelas que tem mais de 11 anos de estudo procuram com mais frequência a assistência à saúde/policial quando sofriam violência enquanto que aquelas com menos anos de estudo procuram o hospital somente quando sofrem sérios agravos físicos. O acesso aos serviços de saúde foi mais complicado para aquelas que estavam na zona rural no período que sofreu violência. Quanto à percepção da violência sofrida, 11,67% não reconheceram como violência os agravos físicos recebidos e 22,5% os agravos emocionais. As mulheres brancas(56%) tem mais dificuldades de relatar a violência sofrida. Não houve relação significativa entre cor da pele, renda e ser vítima de violência. Parceiro usuário de álcool/drogas foi fator significativo para ocorrência de violência. Conclusão: os principais determinantes em mulheres que sofreram violência na fase de desenvolvimento foram: parceiro usuário de álcool/drogas e baixa escolaridade. Estas, quando comparadas com o grupo controle, apresentam idades da menarca e da primeira relação inferiores, maior número de filhos e abortos.

Palavras-chave: violência física, violência sexual, violência doméstica, determinantes sociais, criança e adolescente.

577 INSTRUMENTO PARA DETECÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL COMETIDA CONTRA A MULHER

Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, Angela Maggio da Fonseca, Vicente Renato Bagnoli, José Maria Soares Junior, Eli Mendes de Moraes, Marina Moraes Rosa, Caio Fábio Schlechta Portella, Eleonora Menegucci, Edmund Chada Baracat

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Núcleo de Estudos Sobre Violência e Humanização da Assistência à Saúde - NEVHAS, Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Correspondência para:
sandrardircinha@gmail.com

Introdução: as violências, independente da tipologia, representam um magnificante problema de saúde pública, pois estas incrementam a morbimortalidade das pessoas acarretando custos biopsicossocial, econômico e espiritual. Associando-se à esta problemática encontra-se o pacto do silêncio e a inabilidade dos serviços e profissionais em rompê-lo precocemente, o que proporcionaria uma melhor qualidade de vida à estas pessoas que sofrem violência (Moraes 2010). Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um instrumento autoaplicável, validado, que pode ser utilizado para a detecção precoce das violências cometidas contra a mulher, tanto na adolescência quanto na fase adulta e terceira idade. Método: o instrumento abaixo foi construído e validado, por Moraes & Fonseca (2010). Este avalia a violência doméstica e sexual sofrida pela mulher em qualquer fase da vida. O processo de validação do instrumento foi realizado no ano de 2009, no Ambulatório de Ginecologia Endócrina e Climatério do Hospital das Clínicas da

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil, no qual participaram mulheres que sofreram violência e aquelas que não sofreram violência (grupo controle). Embora o instrumento tenha sido validado para a aplicação em mulheres na fase do climatério (40 a 65 anos), pois estas têm condições de referir violências sofridas em qualquer fase de sua vida, também é recomendado para adolescentes/jovens que tenham condições cognitivas de referir eventos traumáticos sofridos na fase atual e/ou de desenvolvimento. O questionário foi aplicado para um grupo de 93 adolescentes/jovens, por ocasião de consultas em ambulatório de ginecologia, de uma região de alta vulnerabilidade social da cidade de São Paulo, destas 27% vivenciaram algum tipo de violência doméstica e/ou sexual. Resultados: o instrumento pode ser autoaplicável, tendo em vista que a maioria das respondentes não apresentou nenhuma dúvida no preenchimento. Algumas mulheres tiveram dúvidas referente às fases da vida que sofreram violência, em especial, aquelas que sofreram ao longo da vida, sendo possível inferir certo grau de banalização da violência entre este grupo de mulheres. Por este questionário foi possível relacionar tipos de violência sofrida, determinadas comorbidades apresentadas, o agressor e as sequelas mais significativas para a mulher decorrentes da violência sofrida. Pode-se identificar entre aquelas que estão na fase do climatério, com achados estatisticamente significativos, uma correlação entre ter sofrido violência sexual e maior pontuação no Índice de Kupperman quando comparadas às do grupo controle. Entre o grupo de adolescentes/jovens, a violência sexual, além das consequências já conhecidas como depressão, auto-mutilação, distúrbios do sono e do apetite, o isolamento social é significativo. Considerações Finais: este questionário mostrou-se eficiente para detectar precocemente a violência sofrida por mulheres, sendo aplicável tanto na adolescência quanto na fase adulta e terceira idade.

Palavras Chave: questionário, violência doméstica, violência sexual, adolescência, climatério.

Questionário para Analisar "IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER NA FASE DO CLIMATÉRIO, VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E/OU SEXUAL."

por Moraes & Fonseca, 2010

- 1 - Quando começou a sofrer violência você morava: Na chácara, sítio, fazenda () Na cidade ()
 - 1.1 - Com os pais fisiológicos () Com pais adotivos () Com Marido/Companheiro ()
Com patrões () Outro familiar ()
 - 2 - Quando começou a sofrer violência?
 - Na Infância (0 a 10 anos) () Na Adolescência (11 a 19 anos) ()
 - Na Fase Adulta (mais de 20 anos) ()
 - 2.1 - Na infância você sofria violência
 - Nunca () Poucas vezes () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()
 - 2.2 - Na adolescência você sofria violência
 - Nunca () Poucas vezes () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()
- (Você pode marcar mais de uma alternativa)**
- 3 - Na infância você sofria:
 - violência Física () Sexual () , Psicológica () Negligência física () , Negligência emocional () ,
Todas ()

- 3.1 - Na adolescência você sofria:
 violência Física (), Sexual (), Psicológica (), Negligência física (),
 Negligência emocional (), Todas ()
- 3.2 - Na infância/adolescência quem cometeu violência contra você?
 pai (), mãe (), irmão (), outros parentes (), padrasto ou madrasta (), Namorado (),
 Outros ()
- 4 - Você só começou a sofrer violência na fase adulta?
 (após 20 anos de idade) Sim () Não ()

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

- 4.1 - Se você sofreu violência na fase adulta, assinale quando aconteceu
 Entre 20-24 anos (), 25-29 a (), 30-34 a (), 35-39 a (), 40-44 a (), 45-49 a (),
 50-54 a (), 55,-59 a (), 60-64 a (), 65 ou mais ()
- 4.2 - Você teve algum acontecimento importante para você como dia do seu aniversário, data de aniversário de casamento, que não foi lembrada pelas pessoas que você ama/amou? ou seja você sofreu negligência emocional?
 Nunca () Poucas vezes () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()
- 4.3 - Na fase adulta (após 20 anos de idade) você começou a sofrer violência:
 Física () Sexual () Psicológica () Negligência física () Negligência emocional () Todas ()
- 4.4 - Na Fase Adulta você sofria violência
 Nunca () Poucas vezes () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()
- 4.5 - Quem cometeu e/ou comete violência contra você na fase Adulta?
 Marido/companheiro (), Namorado (), Amante (), Patrão (), Outros ()
- 5 - Quando sofria ou sofre violência, procurou ou procura os serviços de saúde?
 Nunca () Poucas vezes () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()
- 5.1 - Você procurou ou procura ajuda, em que local?
 No Posto de Saúde (), Hospital (), Consultório particular (), ONG (), Igreja (),
 Ainda não procurou ajuda ()
- 5.2 - Se não procurou ou não procura ajuda, por qual motivo?
 Medo (), Vergonha (), Achou que não adiantaria (),
 O acesso ao serviço de saúde foi difícil (), Outro motivo ()
- 6 - Quando sofria violência, contou ou pediu ajuda para alguma pessoa?
 Nunca () Poucas vezes () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()
- 6.1 - Se Sim, para quem você contou?
 Família (), Vizinhos (), Amigos (), Padre/ Pastor (), outro ()
- 6.2 - Se não contou para ninguém, por qual motivo?
 Medo (), Vergonha (), Culpa (), Achou que não adiantaria (),
 Não queria prejudicar o agressor (), Outro motivo ()
- 7 - Quando sofria violência, você ou algum conhecido seu foi a delegacia?
 Nunca () Poucas vezes () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()
- 7.1 - Quando sofria violência, você ou outra pessoa ligou para a polícia?
 Nunca () Poucas vezes () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()
- 7.2 - Se você não foi à delegacia e ou não chamou a polícia ,por qual/quais motivo(s)?
 Por medo (), Por vergonha (), Achou que não ia resolver nada (),
 Dependia economicamente do agressor (), Por causa dos filhos (), Amava o agressor (),
 Não queria prejudicar o agressor (), Todos os motivos anteriores (), Outros motivos ()
8. Quais as doenças que você sofre atualmente (surgidas até doze meses anterior à esta entrevista):
 Hipertensão Arterial (), Diabetes (), Depressão (), Osteoporose (), Labirintite (),
 Tenosinovite (), Fibromialgia (), Doença Reumática (), Câncer de Mama (), Câncer de Ovário (),
 Câncer de Útero (), Outros Cânceres (), Lúpus Eritematoso Sistêmico (), Hérnia de Disco (),
 Alergias (), Bronquite (), Varizes em Membros Inferiores (), Trombose (),
 Usuário de Drogas Ilícitas (), Mioma Uterino (), Problemas de Fígado (), Problemas de Rim (),
 Obesidade (), Outras Doenças não citadas ()
- Quais? _____
- 9 - Seus problemas de saúde têm relação com as violências que sofreu?
 Totalmente de acordo (), Parcialmente de acordo (), Em dúvida (), Parcialmente em desacordo ()
 Totalmente em desacordo ()
- 9 -1 Seus problemas de saúde poderiam ser atenuados se algum profissional de saúde tivesse abordado a violência que você sofre ou sofreu?
 Totalmente de acordo (), Parcialmente de acordo () Em duvida ()
 Parcialmente em desacordo () Totalmente em desacordo ()

- 10 - Você tem vida sexual?
 Nunca () Poucas vezes () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()
 10.1 - Se você tem vida sexual, esta é satisfatória?
 Nunca () Poucas vezes () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()
 10.2 - Se sua vida sexual é insatisfatória, por qual motivo?
 Ausência de libido, de vontade (), O marido está doente, Impotente (),
 Mágoa com o parceiro/companheiro (), Você encontra-se doente (),
 Não quer mais saber de homem por causa dos seus sofrimentos anteriores (),
 Não quer mais saber de homem por outros motivos ()
 10.3 - Se você não tem vida sexual ativa, por qual motivo?
 Está sem parceiro (), O marido está doente, impotente (),
 Não quer mais saber de homem (), Não tem vontade (),
 Porque não me sinto bem com o meu corpo (), Outro motivo ()
- 11 - Atualmente como esta o seu estado de espírito? Fale um pouco sobre seus sentimentos.
 Está muito triste/depressiva (), Está triste/depressiva (), Parcialmente triste/depressiva (),
 Não estou triste nem feliz (), Estou alegre/feliz
 11.1 - A violência que você sofreu influenciou negativamente em seu modo de viver de viver, de agir,
 de sentir.
 Totalmente de acordo () Parcialmente de acordo () Em duvida ()
 Parcialmente em desacordo () Totalmente em desacordo ()
- 12 - Entre os vários episódios de violência que você sofreu assinale o que mais lhe marcou, o que mais comprometeu sua saúde física e psicológica

(Você pode marcar mais de uma alternativa)

- () Ter sofrido vários traumas/violências por parte dos meu pais fisiológicos e/ou adotivos
 () Ter sofrido violência/traumas por irmãos ou outros membros da família
 () Ter sofrido vários traumas/violências por alguém que me pegou para criar ou me adotou.
 () Ter sofrido abuso/estupro por desconhecido (s)
 () Ter sofrido abuso/estupro por alguém próximo, conhecido e/ou da família.
 () Ter sofrido violência física ou outro trauma por desconhecido (s)
 () Ter apanhado/sofrido por parte de pessoa (s) que amei ou ainda amo muito
 () Ter apanhado/sofrido por parte de um homem que é pai do meu(s) filho(s)
 () Ter sofrido humilhação, xingamentos, calúnias.
 () Ter mantido relação sexual com meu parceiro/marido, contra a minha vontade
 () Ter mantido relação sexual com meu namorado/marido/parceiro de uma maneira que eu não gostava
 () Ter sofrido qualquer tipo de trauma/violência por pessoa (s) de uma instituição (abrigo, hospital, local de trabalho, escola/faculdade, outro local onde morava ou estava sendo cuidada)
13. Se os profissionais de saúde que você teve contato tivessem perguntado de modo acolhedor e sigiloso se você já sofreu ou esta sofrendo algum tipo de violência na vida você contaria ou pediria ajuda?
 Totalmente de acordo (), Parcialmente de acordo (), Em dúvida ()
 Parcialmente em desacordo () Totalmente em desacordo ()
 13.1 Muitas pessoas que sofrem violência ficam intimidadas em revelar para os profissionais de saúde que estão sendo vítimas de violência, não é?
 O que você acha que os profissionais de saúde poderiam fazer para ajudar estas pessoas a falarem sobre o assunto?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

- () Os profissionais precisam dar mais abertura para as pessoas falarem, precisam olhar no nosso rosto, ter mais paciência para escutar as pessoas.
 () Os profissionais precisam passar mais segurança para os pacientes para que eles possam falar de seus conflitos.
 () Eles precisam ter um outro olhar sobre este problema, acreditarem que a violência existe e que ela faz mal para a saúde.
 () Não consigo falar destes problemas com profissionais homens, tenho trauma de homem. Seria bom se fosse mulher e que inspirasse confiança.
 () Os profissionais tem que encorajar as mulheres para denunciar a violência que estão sofrendo. Tem que estimulá-las a não aceitar a violência.
 () Eles tem que encaminhá-las para psicólogo, para assistente social e outros profissionais.
 () Eles precisam entender que a nossa doença não é só no corpo.
 () Acho que falar não vai resolver nada. Os médicos não podem fazer nada.
 () Não sei.

Anexo II

Dados epidemiológicos (Se você tiver dúvidas nós poderemos te ajudar a preencher esta parte)

Idade: _____

Raça: _____ Peso: _____ Altura: _____ PA: _____

Idade da primeira menstruação: _____

Idade da primeira relação sexual: _____

Data da Última Menstruação: _____

Você entrou na menopausa (um ano após a última menstruação)

Com quantos anos? (_____ anos)

Você engravidou quantas vezes? (_____vezes) Você deve contar os partos normais, as cesáreas e os abortos. Você teve quantos Partos Normais?() Quantas cesáreas?() Quantos Abortos? ()

Qual o método Anticoncepcional que usa ou já usou: pílula(), DIU (), Camisinha masculina(), Camisinha Feminina (), Diafragma (), Laqueadura tubárea (), O marido operou ()

Quais as medicações que você usa atualmente (pode assinalar mais de uma opção):

Para ondas de calor, hipertensão arterial () Reumatismo () hipercolesterolemia - colesterol alto()

Diabetes() Depressão() Problemas com a tireóide () Osteoporose () Fibromialgia () Coração ()

Gastrite() Labirintite()Hérnia de disco() Câncer () Transplante de algum órgão ()

Não sabe para que serve o remédio que você toma?() Para Outras Doenças ()

Você tem vida sexual ativa? Sim () Não () Há quanto tempo? (____ anos)

Se Sim esta é Satisfatória? Sim () Não () Há Quanto Tempo? (____ anos)

Você fuma: Sim () Não () Parou de fumar () Há quanto tempo? (____ anos)

Bebe bebidas alcoólicas diariamente? Sim () Não () Parou de beber ()Há quanto tempo? (____anos)

(só responda se você tiver mais que 40 anos ou parou de menstruar)

ÍNDICE MENOPAUSAL DE KUPPERMANN

Você vai marcar um círculo sobre o que sente. Pode assinalar mais de um sintoma e inclusive a intensidade do que você sente se é de grau leve, moderado ou grave.

Sintomas Vasomotores (ondas de calor) - 04; 08; 12

Parestesia (alteração de sensibilidade em alguma área do corpo)- 02; 04; 06

Insônia (dificuldade em começar a dormir ou de manter o sono)- 02; 04; 06

Nervosismo- 02; 04; 06

Melancolia (tristeza vaga, indefinida, desânimo, esmorecimento)- 01; 02; 03

Vertigem (tontura)- 01; 02; 03

Fraqueza - 01; 02; 03

Artra / mialgia (dor nas juntas, articulações/dores nos músculos)- 01; 02; 03

Cefaléia (dores de cabeça)- 01; 02; 03

Palpitação (coração pode bater muito lento-bradicardia, ou muito rápido(taquicardia).)- 01; 02; 03

Formigamento (dormência)- 01; 02; 03

TOTAL _____

Antecedentes pessoais(as doenças que você teve ou tem):

Hipertensão Arterial (), Diabetes (), Depressão (), Osteoporose (), Labirintite (), Tenosinovite (), Fibromialgia (), Doença Reumática (), Câncer de Mama (), Câncer de Ovário (), Câncer de Útero (), Outros Cânceres (), Lupus Eritematoso Sistêmico (), Hérnia de Disco (), Alergias (), Bronquite (), Varizes em Membros Inferiores (), Trombose (), Gastrite (), Problemas de Fígado (), Mioma Uterino (), Usuário de Drogas Ilícitas (), Transplante de algum órgão (), Outras Doenças não citadas (), Quais?

Antecedentes familiares (doenças dos seus familiares mais próximos-mãe, pai, irmãos):

Hipertensão Arterial (), Diabetes (), Depressão (), Osteoporose (), Labirintite (), Tenosinovite () Fibromialgia(), Doença Reumática (), Câncer de Mama (), Câncer de Ovário (), Câncer de Útero (),Outros Cânceres (), Lupus Eritematoso Sistêmico (), Hérnia de Disco (), Alergias (), Bronquite (), Varizes em Membros Inferiores (), Trombose (), Gastrite (), Problemas de Fígado (), Mioma Uterino (), Usuário de Drogas Ilícitas (), Outras Doenças não citadas(), Transplante de algum órgão (); Quais?

MUITO OBRIGADA!